PIETRO UBALDI

Ascensões Humanas

O problema social, biológico, místico

Ascensione Umane

Il problema sociale, biologico, mistico

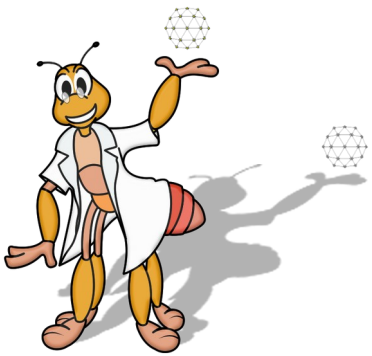
Edição Bilíngue

Edizione Bilingue

Tradução

Traduzione

André Renê Barboni



Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade
da UEFS (NFSEE)

COPYRIGHT © da tradução liberado para domínio público por André Renê Barboni.

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão liberados para domínio público. É liberada a reprodução parcial ou total da mesma, por meio de qualquer forma, mediante processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, Internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização do tradutor, desde que citado as fontes, nos termos da lei 9.610/98, que regulamenta os direitos de autor e conexos.

ISBN: 978-65-01-43856-6

Título original
ASCENSIONI UMANE
Il problema sociale, biologico, mistico

Tradução: André Renê Barboni

Capa: André Renê Barboni
Projeto Gráfico: André Renê Barboni

Edição: NFSEE
Av. Transnordestina, S/N – CRIS – Anexo do MT6
Novo Horizonte – CEP: 44.360-900
Feira de Santana – BA
Tel.: (75) 3161-8380 | E-mail: barboni@uefs.br
http://fsee.uefs.br/

Dê o seu retorno para: barboni@uefs.br

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado – UEFS

Ubaldi, Pietro, 1886/1972.
U13a Ascensões humanas [recurso eletronico]: o problema social, biológico, místico = Ascensioni umane: i problema sociale, biologico, mistico / Pietro Ubaldi; tradução de André Renê Barboni. – Edição bilíngue. – Feira de Santana: NFSEE, 2025.
380 p.

Título e texto em português e italiano.
Ebook: https://cris.uefs.br/pdfs/AH.pdf
Formato PDF
ISBN 978-65-01-43856-6

1. Evolucionismo (filosofia). I. Barboni, André Renê, trad.. II. Título

CDU: 141.155
CDD: 146.4

Rejane Maria Rosa Ribeiro CRB-5/695

Apresentação

Este trabalho de tradução da obra completa de Pietro Ubaldi tem sido uma longa e prazerosa jornada de autoconhecimento. Não é um mero trabalho técnico, mas um trabalho que exige, acima de tudo, compromisso e uma vivência que, de certa forma, e nas devidas proporções, reproduz a jornada do autor, num aprendizado que envolve renuncia, dor, mas também as alegrias de quem tenta, na sua limitação, seguir com sinceridade as pegadas do Cristo.

Neste volume, voltado a tratar do problema social, biológico e místico, Pietro Ubaldi complementa o trabalho desenvolvido no volume precedente: “Problemas do Futuro”, onde se ocupa do problema psicológico, filosófico e científico. Assim, ele conclui a primeira parte da terceira trilogia da obra italiana (vide a orelha em italiano na capa).

A segunda parte desta terceira trilogia da obra italiana (Deus e Universo), já se encontra devidamente traduzida e disponível no site do Centro de Referência de Informação em Saúde e é a última obra que Pietro Ubaldi escreveu na Itália.

Depois ele emigra para o Brasil e inicia-se aqui o ciclo Brasileiro com quatorze livros escritos ao longo de vinte anos de intenso trabalho e dedicação amorosa ao próximo.

Estudar suas obras é imergir no trabalho do Cristo. Não o cristo apequenado pela visão egoísta dos homens, mas o Cristo de uma visão altruísta de quem soube compreendê-lo e imitá-lo durante toda uma longa vida de sacrifício e Amor.

Boa leitura!

André Renê Barboni

Feira de Santana, Páscoa de 2025.

pr1 Presentiamo in questo volume la 2ª parte del 1º termine della III trilogia, il quale ha per titolo: “Problemi dell’Avvenire e Ascensioni Umane”.

pr2 La 1ª parte è costituita dal precedente volume: “Problemi dell’Avvenire”. (Il problema psicologico, filosofico, scientifico), di cui il presente volume: “Ascensioni Umane”. (Il problema sociale, biologico, mistico), è la continuazione e conclusione.

pr3 Il successivo, 2º termine della III trilogia, è in composizione.

pr4 PIETRO UBALDI

Apresentamos neste volume a 2ª parte do 1º tomo da III trilogia, o qual tem por título "Problemas do Futuro e Ascensões Humanas". pr1

A 1ª parte é constituída do precedente volume: "Problemas do Futuro". (O problema psicológico, filosófico, científico), do qual o presente volume: "Ascensões Humanas". (O problema social, biológico, místico), é a continuação e conclusão. pr2

O sucessivo, 2º tomo da III trilogia, está em composição[1]. pr3

PIETRO UBALDI pr4

[1] N.T.: Trata-se do livro: "Deus e Universo", último livro escrito por Pietro Ubaldi na Itália, que só veio a ser publicado depois da vinda definitiva do autor para o Brasil.

Indice

I	Il principio di unità	10
II	L'era dell'unità	32
III	Capitalismo e Comunismo	48
IV	L'unità politica	74
V	L'unità religiosa	82
VI	Le vie della salvezza	94
VII	Fare la volontà di Dio	104
VIII	Come pregare	116
IX	La comunione spirituale	126
X	Passione	140
XI	Risurrezione	158
XII	Cristo avanza	168
XIII	Una statua si muove	176
XIV	Segni dei tempi	184
XV	L'attuale momento storico	198
XVI	Una parabola	210
XVII	Il disorientamento di oggi	220
XVIII	L'errore di Satana e le cause del dolore	228
XIX	L'errore morale	240
XX	Medicina e filosofia	250
XXI	La scienza dell'orientamento	258
XXII	Il concetto di potere in biologia sociale	270
XXIII	Crisi di civiltà	282
XXIV	Come funziona l'imponderabile	296
XXV	Amore e procreazione	312
XXVI	Sessualità e misticismo	328
XXVII	Perché Amore è gioia	336
XXVIII	Il problema della castità	348

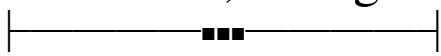
Conclusione 360

Índice

I	O princípio de unidade	11
II	A era da unidade	33
III	Capitalismo e Comunismo	49
IV	A unidade política	75
V	A unidade religiosa	83
VI	As vias da salvação	95
VII	Fazer a vontade de Deus	105
VIII	Como orar	117
IX	A comunhão espiritual	127
X	Paixão	141
XI	Ressurreição	159
XII	Cristo avança	169
XIII	Uma estátua se move	177
XIV	Sinais dos tempos	185
XV	O atual momento histórico	199
XVI	Uma parábola	211
XVII	A desorientação de hoje	221
XVIII	O erro de Satanás e as causas da dor	229
XIX	O erro moral	241
XX	Medicina e filosofia	251
XXI	A ciência da orientação	259
XXII	O conceito de poder em biologia social	271
XXIII	Crise de civilização	283
XXIV	Como funciona o imponderável	297
XXV	Amor e procriação	313
XXVI	Sexualidade e misticismo	329
XXVII	Porque Amor é alegria	337
XXVIII	O problema da castidade	349

Conclusão 361

Ascensioni Umane
Il problema sociale, biologico, mistico



Ascensões Humanas
O problema social, biológico, místico

I. Il principio di unità

1 Dopo avere, nel precedente volume, esaminati i problemi psicologico, filosofico, scientifico, drizziamo ora le vele verso nuove regioni dei pensiero. Nei capitoli del volume precedente siamo andati sviluppando vari concetti contenuti nella "Grande Sintesi". Sono state così confermate varie affermazioni scientifiche che si possono ritrovare specie a cap. XII, XIII, XLVI e XCVI. Abbiamo così visto gli ultimi risultati della scienza obiettiva confermare quelli dell'indagine per intuizione. Qui cerchiamo di convalidarla con raffronti in tutti i campi i più disparati. E da ciascuno di essi una convalida ci è giunta dal particolare, per rafforzare la fondamentale visione sintetica. Dato che qualunque ramo dello scibile umano non è che una particolare visione dell'universo, dato che l'oggetto osservato, per quanto da tanti punti di vista diversi, è unico, è inevitabile, che queste particolari visioni, quando non vengono contorte da preconcetti e assolutismi, debbano poi riallacciarsi e fondersi in una unica armonica visione. Certo è che il pensatore sintetico di oggi deve possedere, se non nel dettaglio almeno nei suoi ultimi risultati, tutto lo scibile moderno. Se una volta il filosofo, disdegnando il contatto con i fenomeni come una cosa impura, poteva lavorare solo nel campo delle pure astrazioni della logica, oggi esso deve tener conto del ricchissimo contributo di tante particolari discipline, contributo che esse nel loro ambito offrono quale risultante dall'indagine obiettiva. Oggi esse ci appaiono ancora immerse nel particolare, quindi frammentarie e anche divergenti. Ma l'oggetto è unico, è lo stesso universo unitario, in cui tutte le vie conducono allo stesso centro. Per questo vi potrà essere dissenso per esempio tra rivelazione, religione, filosofia, scienza, etc., fino a quando questi rami della conoscenza saranno ancora involuti, allo stato elementare. Ma è evidente che progredendo, essi non possono dire che la stessa cosa, identico per tutti essendo il libro su cui si legge. E difatti abbiamo ora visto la scienza, evolvendo oltre il materialismo, aprirsi la strada verso la verità dello spirito già proclamata dalle religioni e filosofia.

2 È appunto questo senso di unità che domina il presente scritto. Da essa deriva la grande difficoltà di isolare nel tutto un qualsiasi fenomeno, di qualunque natura esso sia, isolarlo anche dai fenomeni di un ordine che sembra il più lontano. Chi concepisce l'universo con mente sintetica e non analitica, come un tutto organico e non un oceano di fenomeni separati, non può fare a meno di sentire, in qualunque punto del mondo fenomenico egli vada osservando, la folla dei casi affini a quello studiato fargli ressa intorno per far udire anche essi la loro voce echeggiante per risonanza. Un

I. O princípio de unidade

Depois de ter no precedente volume, examinado os problemas [1]
psicológico, filosófico e científico, navegamos agora em rumo a novas regiões do pensamento. Nos capítulos do volume precedente desenvolvemos vários conceitos contidos na "Grande Síntese". Foram assim confirmadas várias afirmações científicas, as quais se podem encontrar especialmente nos cap. XII, XIII, XLVI e XCVI. Vimos, assim, os últimos resultados da ciência objetiva confirmarem aqueles da investigação por intuição. Aqui tentamos validá-la com comparações em todos os campos, os mais diversos. E de cada um deles chegou até nós uma validação do particular, para reforçar a fundamental visão sintética. Dado que qualquer ramo do conhecimento humano não é senão uma particular visão do universo, dado que o objeto observado, por quão diverso sejam os pontos de vista, é único, é inevitável, que essas particulares visões, quando não distorcidas por preconceitos e absolutismos, devam então se reconectar e se fundir em uma única harmônica visão. Certo é que o pensador sintético de hoje deve possuir, se não em detalhes, ao menos nos seus últimos resultados, todo o conhecimento moderno. Se antigamente o filósofo, desdenhando o contato com os fenômenos como uma coisa impura, podia trabalhar só no campo das puras abstrações da lógica, hoje ele deve ter em conta a riquíssima contribuição de tantas disciplinas particulares, contribuição que elas no seu âmbito oferecem como resultado da investigação objetiva. Hoje elas nos aparecem ainda imersas no particular, portanto fragmentárias e até divergentes. Mas o objeto é único, é o mesmo universo unitário, no qual todas as vias conduzem ao mesmo centro. Por isto pode haver desacordo, por exemplo, entre revelação, religião, filosofia, ciência, etc., enquanto estes ramos do conhecimento estiverem ainda involuídos, em estado elementar. Mas é evidente que, progredindo, eles não possam dizer senão a mesma coisa, sendo o livro do qual leem idêntico para todos. E de fato vimos agora a ciência, evoluindo além do materialismo, abrindo a estrada rumo a verdade do espírito já proclamada pelas religiões e filosofia.

É justamente esse senso de unidade que domina o presente escrito. Daí [2]
deriva a grande dificuldade de isolar do todo qualquer fenômeno, qualquer que seja sua natureza, isolando-o até mesmo dos fenômenos de uma ordem que pareça a mais distante. Quem concebe o universo com uma mente sintética e não analítica, como um todo orgânico e não como um oceano de fenômenos separados, não pode deixar de sentir, em qualquer ponto do mundo fenomênico que vá observando, a multidão de casos afins àquele estudado aglomerando-se ao seu redor para fazer ouvir as suas vozes ecoando por ressonância. Um

fenomeno isolato è una nostra astrazione per necessità di studio, che però non risponde a realtà. Ora come non è possibile osservare nessun fenomeno del tutto isolato senza che in esso si ripercuotano e influiscano tanti altri fenomeni, compresso quello rappresentato dall'osservatore, così non è possibile affrontare un particolare problema senza sentirvi la connessione con tanti altri problemi, e risolverne uno senza averli risolti tutti, fino al massimo dell'universo. Da ciò segue non è possibile trattare nessun argomento isolatamente, perché ciascuno li richiama tutti con cui ha punti di contatto, e sorge quindi la necessità di localizzarne la posizione in rapporto a tutti i problemi dell'universo. Quando si passa ad un nuovo problema bisogna riallacciarlo a tutti i precedentemente svolti, perché si sente ad ogni passo una rete di reciproci contatti che, in un universo uno, tutto richiamano da ogni punto di esso. Questa impossibilità di isolare un qualsiasi caso, ce lo presenta sempre circondato da un alone di altri casi di cui bisogna tener conto. Ne segue che nell'esposizione vediamo spesso riaffiorare gli stessi concetti, fatto che autorizza il lettore superficiale a vedervi una ripetizione. Si tratta invece del ritorno allo stesso caso, diversamente osservato, ora di fronte, ora di fianco, ora di sopra, ora di sotto, osservato ora in funzione di questo o di quel fenomeno, ora in un punto o posizione e ora in un'altra dell'organismo universale, ed è importantissimo stabilire le connessione e far risaltare il rapporto con altri casi e col tutto.

3 Le più grandi scoperte possono nascere solo dall'aver trovato nuove relazioni tra fatti già noti. L'universo è uno e non è possibile in ogni momento non richiamarlo tutto. È difficile quindi concatenare in una trattazione logica e sistematica ciò che si presenta come un unico blocco compatto di coesistenza di tutti i fenomeni, la quale si ribella all'esemplificazione parziale e successiva. Questo nostro continuo ritornare sui concetti base, che può sembrare ripetizione, è dovuto al nostro orientamento convergente e centripeto e non divergente e centrifugo, è dovuto al nostro continuo far capo all'uno, al nostro voler restare sempre collegati all'unico centro di tutte le cose e tutte vederle solo in funzione di esso da cui dipendono. Invece della concatenazione logica, il pensiero di chi osserva l'universo procede nel nostro caso secondo la traiettoria tipica dei moti fenomenici (v. Grande Sintesi, ediz. bilingue, pag. 156, fig. 4), cioè ritorni ciclici che progressivamente elevano, seguendo le oscillazione di un'onda, il punto di partenza in partenza in posizioni sempre più alte. Anche il pensiero ubbidisce a questa universale legge dei fenomeni. Ogni concetto viene quindi attraversato più volte, ed ogni volta è sempre approfondito, portato alla ribalta più ampliato e collegato con sempre nuovi e più lontani concetti. La prima volta esso appare generico, come veduta panoramica d'insieme, ma poi appare differenziato, in particolari che emergono e si distinguono con individualità autonoma. Il suo dettaglio

fenômeno isolado é uma abstração nossa para fins de estudo, que porém não corresponde à realidade. Agora, como não é possível observar nenhum fenômeno de todo isolado sem que ele seja afetado e influenciado por tantos outros fenômenos, incluindo aquele representado pelo observador, assim não é possível abordar um particular problema sem sentir sua conexão com tantos outros problemas, e resolver um sem ter resolvido todos eles, até o máximo do universo. Disso segue que não é possível tratar nenhum argumento isoladamente, porque cada se recorda de todos aqueles com os quais tiveram pontos de contato, e surge portanto a necessidade de localizar a posição em relação a todos os problemas do universo. Quando se passa a um novo problema, precisa reconectá-lo a todos os precedentes resolvidos, porque se sente a cada passo uma rede de recíprocos contatos que, em um universo único, tudo lembram de cada ponto dele. Esta impossibilidade de isolar caso qualquer, nos é apresentada sempre cercada por um halo de outros casos dos quais precisa ter em conta. Segue-se que na exposição vemos muitas vezes reaflorar os mesmos conceitos, fato que autoriza o leitor superficial a ver-lhes uma repetição. Se trata, antes, do retorno ao mesmo caso, diversamente observado, ora de frente, ora de lado, ora de cima, ora de baixo, observado ora em função deste ou daquele fenômeno, ora em um ponto ou posição e ora em outra do organismo universal, e é importantíssimo estabelecer as conexões e fazer ressaltar a relação com outros casos e com o todo.

3 As maiores descobertas podem nascer só do haver encontrado novas relações entre fatos já conhecidos. O universo é um só e não é possível em algum momento não recordar tudo. É difícil, portanto, concatenar num tratamento lógico e sistemático o que se apresenta ser um único bloco compacto de coexistência de todos os fenômenos, ao qual se rebela à exemplificação parcial e sucessiva. Este nosso contínuo retornar aos conceitos básicos, que pode parecer repetição, é devido à nossa orientação convergente e centrípeta e não divergente e centrífuga, é devido à nossa constante referência ao um, ao nosso desejo de permanecer sempre conectados ao único centro de todas as coisas e de vê-las só em função daquele do qual dependem. Em vez da concatenação lógica, o pensamento de quem observa o universo procede, no nosso caso, segundo a trajetória típica dos movimentos fenomênicos (v. Grande Síntese, edição bilíngue, página 157, fig. 4), i. e., retornos cíclicos que progressivamente elevam, seguindo as oscilações de uma onda, o ponto de partida em posições sempre mais altas. Até o pensamento obedece a essa universal lei dos fenômenos. Cada conceito é, portanto, explorado mais vezes, e cada vez mais aprofundado, trazido à tona mais ampliado e conectado com cada vez mais novos e distantes conceitos. A princípio ele parece genérico, como vista panorâmica de conjunto, mas depois aparece diferenciado, em detalhes que emergem e se distinguem com individualidade autônoma. O seu detalhe

sviluppo non si fare che poi, poiché prima avrebbe nociuto alla compattezza della prima visione. Così lo svolgersi di tanti motivi semplicemente accennati nella Grande Sintesi, non era ivi possibile senza divagare in digressioni che avrebbero spezzato la unità della trattazione. Non era possibile anche perché la visione non aveva raggiunto tali dettagli che solo poi porterà alla luce. Da qui la necessità di riprendere ogni motivo ad ondate successive per portarlo più avanti. Così progressivamente si dilata la nostra conoscenza, sia come ampiezza che come penetrazione; così dai princìpi generali sempre più si giunge alla pratica attuazione della nostra vita.

4 È infine portato a vedere ripetizioni in questa esposizione, chi nella lettura cerca solo il concetto e poco si occupa di trasformarlo egli stesso in vita come sua azione. Ora questi scritti non sono fatti per essere solo letti, ma sopratutto per essere applicati, non sono una ginnastica intellettuale, una esercitazione letteraria, ma incominciano ad avere senso solo quando vengono vissuti, perché solo allora possono esser compresi. Chi li legge solo, senza applicarli in sé, non può dire di aver compreso. Qui si tratta di vita, di concetti-azione, di pensieri-forza, qui si tratta di un vero dinamismo concentrato nella parola a guisa di esplosivo capace di immensa espansione nell'ambiente adatto, si tratta di concetti-germe capaci di enormi sviluppi se cadono su terreno fertile. Quando quindi al lettore sembri di trovarsi dinanzi ad una ripetizione, invece di dire: "ma qui, questo fu già detto ed io l'ho già letto", dica: "Ma questo io non l'ho ancora fatto e questa ripetizione mi induca a farlo". Chi legge questi libri come si suole per tutti gli altri, per curiosità o per cultura, senza affatto pensare e viverli, perde il suo tempo. La lettura qui consiste nell'applicare e nell'assimilare, essa si compie nella macerazione, si perfeziona nella maturazione e conclude nella catarsi e sublimazione.

5 Appunto per il principio di unità che domina in tutto l'universo, per quel monismo che abbiamo approfondito nei capitoli precedenti ad esso trovando conferma nella scienza, è che constatiamo i princìpi universali e le cose più grandi essere collegate con quelle piccole del nostro continente. In modo che la nostra limitata ed eterni. È così che la vita più semplice può dilatarsi gigantesca nell'infinito. Se questo ritrovare nuovi rapporti tra le vecchie cose può sembrare una loro ripetizione, perché così non si giunge ad alcuna particolare scoperta nuova, tuttavia ciò dà ad ognuna di quelle cose un senso ed un sapore nuovo. Così quanto meglio si potrà comprendere ciascuna di esse, per es. il fenomeno sociale, quando lo si vede come biologico che ripete al livello vita quanto già avviene negli aggregati cellulari, molecolari, e infine atomici della materia! Questo universale metodo degli aggregati, o unità-sintesi che ovunque costatiamo, in tutti i campi e a tutte le altezze

desenvolvimento não se faz senão depois, porque antes teria prejudicado a compactação da primeira visão. Assim, o desenvolvimento de tantos motivos simplesmente sugeridos na Grande Síntese não era ali possível sem divagar em digressões que teriam quebrado a unidade da discussão. Não era possível também porque a visão não havia alcançado tais detalhes que só depois trará à luz. Daí a necessidade de retomar cada motivo em ondas sucessivas para levá-lo mais avante. Assim, progressivamente se dilata o nosso conhecimento, tanto em amplitude quanto em penetração; assim, dos princípios gerais, sempre mais se chega à prática implementação da nossa vida.

4 É enfim levado a ver repetições nesta exposição, quem na leitura busca só o conceito e pouco se ocupa de transformá-lo ele mesmo em vida, com sua ação. Ora, esses escritos não são feitos para serem apenas lidos, mas sobretudo para serem aplicados, não são uma ginástica intelectual, um exercício literário, mas começam a fazer sentido só quando são vivenciados, porque só assim podem ser compreendidos. Quem apenas os lê, sem aplicá-los em si, não pode dizer que compreendeu. Aqui se trata de vida, de conceitos-ação, de pensamentos-força, aqui se trata de um verdadeiro dinamismo concentrado na palavra como um explosivo capaz de imensa expansão no ambiente adequado, se trata de conceitos-germe capazes de enormes desenvolvimentos se caírem em terreno fértil. Quando então, ao leitor parece estar diante de uma repetição, em vez de dizer: "mas aqui, isso já foi dito e eu já li", diga: "Mas isto eu ainda não fiz e esta repetição me induz a fazê-lo". Quem lê esses livros, como se faz com todos os outros, por curiosidade ou por cultura, sem sequer pensar e vivê-los, perde o seu tempo. A leitura aqui consiste no aplicar e no assimilar, ela se cumpre na maceração, se aperfeiçoa na maturação e conclui na catarse e sublimação.

5 Justamente pelo princípio de unidade que domina em todo o universo, por aquele monismo que aprofundamos nos capítulos precedentes a isso encontrando confirmação na ciência, é que constamos que os princípios universais e as coisas maiores estão conectadas com aquelas pequenas do nosso continente. De modo que a nossa limitada e eterna. É assim que a vida mais simples pode se dilatar gigantesca no infinito. Se este reencontrar de novas relações entre as velhas coisas pode parecer uma repetição delas, porque dessa forma não se chega a alguma particular descoberta nova, todavia isso dá a cada uma daquelas coisas um senso e um sabor novo. Assim, quanto melhor se puder compreender cada uma delas, por exemplo o fenômeno social, quando visto como um fenômeno biológico que repete ao nível vida o que já acontece nos agregados celulares, moleculares, e enfim atômicos da matéria! Este universal método dos agregados, ou síntese unitária que em todos os lugares constatamos, em todos os campos e em todas as alturas

evolutive, questo procedere verso unità sempre più vaste e la struttura collettiva di ogni unità, ci mostrano la verità dei princìpi sopra affermati, cioè da un lato una polverizzazione del tutto in elementi sempre minori all'infinito e dall'altro la ricostituzione dell'unità col raggrupparsi di essi in agglomerati sempre più vasti. Questa costatazione della struttura collettiva di ogni individuazione che è sempre una sintesi, ci mostra appunto in atto il sopraddetto processo di universale riunificazione.

6 Si calcola, dice il Lieck, che un uomo adulto sia costituito in cifra tonda di 3 bilioni di cellule e che siano in lui 22 bilioni circa di globuli rossi. Si pensi poi di quante molecole sarà composta una cellula, di quanti atomi ogni molecola, di quanti elettroni ogni atomo e di quali e quante onde interferenti sarà composto un elettrone e si vedrà su quale complessa struttura collettiva e progressiva si elevi tutto l'edificio dell'essere umano. Eppure benché in lui ci sia una serie di mondi, gli elementi delle oceaniche folle componenti, così armonicamente si coordinano da dar luogo a quell'unità-sintesi che è l'uomo, il quale nel suo io si sente perfettamente uno. Ma l'uomo alla sua volta non è che un elemento della società umana e questa alla sua volta di umanità più vasta, all'infinito. Se ci atterremo a questa che è osservazione dei fatti, da un punto di vista scientifico potremo immaginarci Dio come la massima unità-sintesi in cui si riunificano questi aggregati gradatamente progredienti di unità-sintesi in unità-sintesi, verso di Lui. Se questo è lo schema dell'universo, dalla materia in su fino all'uomo, lo stesso deve avvenire anche dall'uomo in su, poiché abbiamo visto il sistema essere unico a tutte le altezze. Esso esprime appunto il principio della scissione e riunificazione della scissione, confermando con ciò l'altro principio dell'equilibrio universale. Ma si comprende che ogni unità-sintesi non è solo la somma degli elementi componenti, ma è la risultante della loro organizzazione, cioè qualcosa di qualitativamente del tutto diversa. Ciò fino all'unità massima, Dio, il quale non è certo la somma di tutti gli elementi dell'universo, ma qualcosa di completamente diverso e di immensamente di più, non solo in quanto è unità-sintesi, ma anche perché in quel punto il ciclo degli effetti si esaurisce ricongiungendosi questi alla causa, che così rimane eterna e assoluta, trascendente al di là di ogni sua manifestazione immanente, di sua natura esauribile perché operata nel limite.

7 L'aver raggiunto attraverso la scienza e la logica questi princìpi, ci guida a loro importati applicazioni. Il progresso è dunque sinonimo di unificazione, l'evoluzione cioè non si compie solo individualmente, ma appena essa si manifesti in tal forma, si compie riorganizzando subito gli elementi in unità collettive. Oggi l'identità di interessi incomincia ad affratellare in gruppi vari gli uomini di tutto il mondo, con un senso collettivo prima ignoto, almeno in tali proporzioni ed estensione.

evolutivas, esse proceder rumo a unidades sempre mais vastas e a estrutura coletiva de cada unidade, nos mostram a verdade dos princípios acima afirmados, i. e., de um lado, uma pulverização do todo em elementos sempre menores ao infinito e, do outro, a reconstituição da unidade com o reagrupamento destes em aglomerados sempre mais vastos. Essa constatação da estrutura coletiva de cada individuação, que é sempre uma síntese, nos mostra justamente em ato o supracitado processo de universal reunificação.

6 Calcula-se, diz Lieck, que um homem adulto seja composto em cifras redondas de 3 bilhões de células e que tenha aproximadamente 22 bilhões de glóbulos vermelhos. Então pense em quantas moléculas uma célula será composta, de quantos átomos cada molécula, quantos elétrons cada átomo e de quais e quantas ondas interferentes será composto um elétron e se verá sobre qual complexa estrutura coletiva e progressiva se eleva todo o edifício do ser humano. Contudo, embora nele haja uma série de mundos, os elementos da oceânica multidão de componentes, tão harmoniosamente se coordenam para dar lugar àquela síntese unitária que é o homem, o qual no seu eu se sente perfeitamente uno. Mas o homem, por sua vez, não é senão um elemento da sociedade humana e esta, por sua vez, de uma humanidade mais vasta, ao infinito. Se nos atermos a esta que é observação dos fatos, de um ponto de vista científico, podemos imaginar Deus como a máxima unidade-síntese na qual se reunificam estes agregados, que gradualmente progredem de unidade-síntese em unidade-síntese, rumo a Ele. Se esse é o esquema do universo, da matéria até ao homem, o mesmo deve acontecer também do homem para cima, porque vimos o sistema ser único em todas as alturas. Ele exprime precisamente o princípio da cisão e reunificação da cisão, confirmando com isso o outro princípio do equilíbrio universal. Mas se compreende que cada unidade-síntese não é só a soma dos elementos componentes, mas é a resultante da sua organização, i. e., qualquer coisa qualitativamente de tudo diversa. Isso até a unidade máxima, Deus, o qual certamente não é a soma de todos os elementos do universo, mas algo completamente diverso e imensamente maior, não só porque é unidade-síntese, mas também porque nesse ponto o ciclo de efeitos se exaure, sendo estes reunidos à causa, que assim permanece eterna e absoluta, transcendente além de cada sua manifestação imanente, de sua natureza exaurível porque operada no limite.

7 O ter alcançado através da ciência e da lógica estes princípios, nos guia às suas importantes aplicações. O progresso é, portanto, sinônimo de unificação, i. e., a evolução não se realiza só individualmente, mas, assim que se manifesta em tal forma, se cumpre reorganizando súbito os elementos em unidades coletivas. Hoje, a identidade de interesses começa a unir em vários grupos os homens de todo o mundo, com um senso coletivo até então desconhecido, ao menos em tais proporções e extensão.

E l'individuo può trovare nel gruppo, qualunque esso sia, protezione e valorizzazione. L'unificazione certo risponde sempre ad un interesse per quanto più alto, ma l'evoluzione consiste nel giungere a comprenderlo. Così appena una serie di individui progredisce, vede il maggior vantaggio del vivere organicamente, piuttosto che in lotta reciproca. Oggi ciò si arriva a capire per vaste classi sociali, ieri si capiva solo per gruppi minori, domani si capirà per tutta l'umanità. E l'organizzazione sarà vasta quanto la comprensione. Più si va verso il separatismo e più si discende. L'unificazione è invece nella via dell'ascesa. La nostra vita sociale applica i suesposti princìpi. Quando un qualunque organismo, sia fisico, biologico che sociale, si sfascia, allora è una unità-sintesi che si frantuma nei suoi elementi, con una retrocessione involutiva e viceversa. Nel primo caso non rimangono che le minori unità o elementi componenti che riprendono la vita da soli in un piano inferiore, senza più conoscersi l'un l'altro, spesso nemici. La rete dei rapporti che formano l'organismo superiore, si spezza. Così nella morte di un uomo, come di una nazione. La stessa scissione del tipo umano in due sessi è una forma involuta, in cui ciascuna unità cerca di completarsi nell'altra metà, senza cui rimane incompleta. Un giorno il maschio attuale che comprende solo la forza, il lavoro, il danaro, l'organizzazione e l'intelligenza, dovrà completare questa sua conoscenza con quella della bontà, del sacrificio, della bellezza e del sentimento, oggi qualità sopratutto della donna. E viceversa. E quando il tipo biologico avrà riunite in sé tutte queste qualità allora avrà più progredito. E intanto quando l'uomo e la donna riescono a coordinare le loro qualità in collaborazione nella famiglia, abbiamo già un organismo più evoluto, una prima nuova cellula o unità-sintesi collettiva.

8 Ma quando una di queste unità si sfascia, al più evoluto stato organico, succede un più involuto stato caotico. Quando una società si disgrega, sono allora gli attriti che trionfano invece della collaborazione e, nella discesa involutiva, sono i più primitivi che prendono il sopravvento, si valorizzano ed emergono perché il funzionamento della vita collettiva è disceso nel loro piano. Più in alto essa si è spenta e non funziona più. Ciò avviene appena la classe dirigente sia stanca o in crisi, dopo le guerre o nelle rivoluzioni. Allora all'ordine di un funzionamento organico, succede il disordine e la rivolta, che si giustificheranno chiamandosi libertà, finché si ricostituisca un ordine nuovo con una nuova disciplina che si giustificherà col nome di dovere. La vita sociale non può mai arrestarsi. Quando la classe dirigente detentrice dell'autorità si stanca, la perde, e una classe inferiore la acquista, la classe più involuta dei primitivi. Sono le classi inferiori che sempre fanno pressione dal basso per salire, che il potere in periodi di calma mantenendo la disciplina costringe al proprio ordine, sono esse che, aspirando sempre al dominio, al primo segno di debolezza saltano al collo del vecchio per strangolarlo e sostituirsi a lui nel

E o indivíduo pode encontrar no grupo, seja ele qual for, proteção e valorização. A unificação certamente responde sempre a um interesse maior, mas a evolução consiste em chegar a compreendê-lo. Então, à medida que uma série de indivíduos progride, eles veem a maior vantagem de viver organicamente, em vez de em luta recíproca. Hoje isso pode ser entendido para grandes classes sociais, ontem se entendia só para grupos menores, amanhã se entenderá para toda a humanidade. E a organização será tão vasta quanto a compreensão. Quanto mais se vá rumo ao separatismo, mais se desce. A unificação está, ao contrário, na via da ascensão. A nossa vida social aplica os princípios acima mencionados. Quando qualquer organismo, seja físico, biológico ou social, se desintegra, então é uma unidade-síntese que se fragmenta nos seus elementos, com uma regressão involutiva e vice-versa. No primeiro caso, não restam senão as menores unidades ou elementos componentes, que retomam a vida por conta própria em um plano inferior, sem mais se conhecerem um ao outro, muitas vezes inimigos. A rede de relacionamentos que formam o organismo superior, se despedaça. Assim na morte de um homem, como de uma nação. A própria cisão do tipo humano em dois sexos é uma forma involuída, na qual cada unidade busca completar-se na outra metade, sem a qual permanece incompleta. Um dia o macho atual que compreende só a força, o trabalho, o dinheiro, a organização e a inteligência, deverá complementar este seu conhecimento com o da bondade, do sacrifício, da beleza e do sentimento, hoje qualidades acima de todas as mulheres. E vice-versa. E quando o tipo biológico tiver reunido em si todas essas qualidades, então terá progredido ainda mais. E enquanto isso, quando o homem e a mulher conseguem coordenar as suas qualidades em colaboração na família, temos já um organismo mais evoluído, uma primeira nova célula ou unidade de síntese coletiva.

Mas quando uma dessas unidades se desintegra, ao mais evoluído [8] estado orgânico, sucede um mais involuído estado caótico. Quando uma sociedade se desagrega, são então os atritos que triunfam em vez da colaboração e, na descida involutiva, são os mais primitivos que levam a melhor, se valorizam e emergem porque o funcionamento da vida coletiva desceu ao seu plano. Mais no alto ela desliga e não funciona mais. Isso acontece quando a classe dirigente está cansada ou em crise, depois das guerras ou nas revoluções. Então, à ordem de um funcionamento orgânico sucede a desordem e a revolta, que se justificarão chamando-se liberdade, até que se reconstitua uma nova ordem com uma nova disciplina que se justificará com o nome de dever. A vida social não pode jamais parar. Quando a classe dirigente que detém a autoridade se cansa, a perde, e uma classe inferior a adquire, a classe mais involuída dos primitivos. São as classes inferiores que sempre fazem pressão de baixo para subir, que o poder em períodos de calmaria, mantendo a disciplina, impõe a própria ordem, são elas que, aspirando sempre ao domínio, ao primeiro sinal de fraqueza saltam ao pescoço do velho para o estrangulá-lo e substituir-se a ele no

comando. Ma questo è fatica e anche le classi inferiori si stancano nell'esercitarlo. Così anche il nuovo ordine da esse costruito sarà poi aggredito da altri strati sociali in una lotta in cui vincerà il più idoneo, quello che rappresenta meglio gli interessi della vita.

9 Allora quando la superiore unità-sintesi si sarà ricostituita migliore che la precedente (così avanza la storia), e si sarà affermata come potere, allora gli involuti rappresentanti un livello di vita inferiore a quello della maggioranza, devono subordinarsi all'unità superiore e vivere un vita secondaria e solo in funzione di questa. Allora essi vengono inquadrati nell'ordine e, giacché la vita ora funziona più in alto del loro piano, essi non appaiono più eroi di una rivoluzione, ma delinquenti comuni, nemici dell'ordine. Anche il microbo patogeno nell'organismo umano è una forma di vita. Ma essa è tenuta in disparte finché domina quella dell'organismo sano. Ma appena questa si sfascia ecco che il microbo invade tutto, incaricato della liquidazione di quella società cellulare che è il corpo umano. Ecco il significato biologico e cosmico delle odierne lotte politiche e di classe, viste in rapporto ai due princìpi di scissione e riunificazione degli elementi dell'universo. Tutto in ciò è equilibrato. Le classi inferiori come i microbi patogeni vengono dalla vita chiamati a funzionare solo e finché è necessaria e utile la loro presenza e non oltre. Si tratta di interventi patologici, di crisi di transizione (rivoluzioni), di esecuzione di un lavoro di distruzione necessario per la ricostruzione di cui esso è condizione. Ma l'opera dei guastatori viene con essi subito liquidata appena gli interessi della vita richiedano invece l'opera dei ricostruttori. Cosi le rivoluzioni si esauriscono a funzione compiuta e i suoi autori vengono inghiottiti dalla loro stessa rivolta, in cui è tutta la loro funzione. Così si formano sempre equilibri nuovi. Ma in essi rimane sempre la legge biologica per cui chi è biologicamente involuto rimane automaticamente, per la sua stessa qualità, sottomesso dall'evoluto.

10 Come mai oggi nel mondo sono in lotta i due opposti princìpi, quello della scissione e quello della riunificazione. Il nostro è un secolo di transizione in cui precipitano gli equilibri precedentemente stabilitisi e si è in attesa della formazione di equilibri nuovi. È vero che questo stato è il più creativo, ma esso è anche il più pericoloso. Esso è il più creativo perché tutto crolla, il vecchio mondo è spazzato via e il terreno rimane sgomento, scompaiono le barriere, si smantellano le difese delle posizioni acquisite. Tutto è mobile, il campo è aperto alle cose le più nuove. Tutto è possibile oggi. Più che la bomba atomica, abbiamo sotto i piedi il fermento delle idee che è molto più esplosivo. Tutto è distruzione oggi. Cadono le vecchie divisioni nazionaliste, economiche, religiose, ideologiche. È la grande ora del vaglio e rimpasto di tutti i valori umani. Nell'ora distruttiva sono chiamati alla ribalta i guastatori, in ogni campo, materiali e spirituali.

comando. Mas este é fadiga, e também as classes inferiores se cansam no exercitá-lo. Assim, também a nova ordem que eles construíram será então agredida por outros estratos sociais numa luta na qual vencerá o mais idôneo, aquele que representa melhor os interesses da vida.

9 Então, quando a unidade-síntese superior tiver se reconstituído melhor que a precedente (assim avança a história), e tiver se afirmado como poder, então os involuídos, representantes de um nível de vida inferior ao da maioria, deverão subordinar-se à unidade superior e viver uma vida secundária e só em função desta. Então eles são enquadrados na ordem e, como a vida agora funciona acima do plano deles, eles não aparecem mais como heróis de uma revolução, mas como delinquentes comuns, inimigos da ordem. Até mesmo o micróbio patogênico no organismo humano é uma forma de vida. Mas ela é deixada de lado enquanto predomina a do organismo saudável. Mas assim que isso se desfaz, eis que o micróbio invade tudo, encarregado da liquidação daquela sociedade celular que é o corpo humano. Eis o significado biológico e cósmico das hodiernas lutas políticas e de classe, vistas em relação aos dois princípios de cisão e reunificação dos elementos do universo. Tudo nisso é equilibrado. As classes inferiores, como os micróbios patogênicos, são chamadas pela vida a funcionar só enquanto é necessária e útil a sua presença e não mais. Se trata de intervenções patológicas, de crises transitórias (revoluções), de execução de um trabalho de destruição necessário para a reconstrução da qual ele é condição. Mas a obra dos demolidores é imediatamente liquidado com eles assim que os interesses da vida exigem a obra dos reconstrutores. Assim, as revoluções se exaurem quando sua função é concluída e os seus autores são engolidos pela sua própria revolta, na qual reside toda a sua função. Assim se formam sempre novos equilíbrios. Mas neles permanece sempre a lei biológica pela qual quem é biologicamente involuído permanece automaticamente, pela sua própria qualidade, submisso ao evoluído.

10 Como nunca, hoje no mundo estão em luta dois princípios opostos: o da cisão e o da reunificação. O nosso é um século de transição, em que precipitam os equilíbrios precedentemente estabelecidos e aguardamos a formação de novos equilíbrios. É verdade que este estado é o mais criativo, mas ele é também o mais perigoso. Ele é o mais criativo porque tudo colapsa, o velho mundo é varrido e o terreno fica desimpedido, as barreiras desaparecem, se desmantelam as defesas das posições adquiridas. Tudo é móvel, o campo está aberto às coisas mais novas. Tudo é possível hoje. Mais que a bomba atômica, temos sob nossos pés o fermento das ideias que é muito mais explosivo. Tudo é destruição hoje. Caem as velhas divisões nacionalistas, econômicas, religiosas e ideológicas. É a grande hora de peneirar e reorganizar todos os valores humanos. Na hora destrutiva, são chamados à tona os demolidores, em cada campo, materiais e espirituais.

È l'orgia della distruzione, preparata dal materialismo, l'idea che oggi tocca la pienezza della sua realizzazione. Ma appunto per essere in piena realizzazione, essa è matura e declina verso la sua morte, mentre per legge di equilibrio spunta sotto di essa, ancora primo accenno di alba, l'idea dello spirito. Le tenebre e la luce sono in piena battaglia. Eppure, se da un lato tutto crolla, mai come ora si vide così spiccata la tendenza alle grandi unità. Involuzione ed evoluzione si contrastano. Il distruzionismo, il materialismo, l'odio, l'egoismo, l'avidità sfrenata dei singoli fino a quella degli opposti imperialismi, rappresentano la corrente involutiva. L'immenso progresso scientifico che ci guida fino allo spirito, il dominio sulle forze della natura, i grandi mezzi di comunicazione, la formazione di grandi unità sociali, politiche, economiche e religiose, un tremendo bisogno di orientamento e di fede, nato dal dolore, rappresentano la corrente evolutiva.

11 Le caratteristiche della nuova era saranno l'unificazione e l'universalità. Solo ciò giustifica di fronte ai fini della vita la necessità del distruzionismo attuale. La nuova era sarà era non di imposizione ma di comprensione. Il sistema della coazione e della forza, nell'ultimo mezzo secolo distruggendo l'Europa, cioè il centro del mondo civile, ci ha data la più dolorosa e disastrosa esperienza che un uomo conosca. Chi ancora crede un tale metodo e lo segue, dovrà fare la stessa esperienza e fine, essendo ciò implicito nel sistema. Ma vi è un altro sistema, incompreso e negletto, ma l'unico che potrà sopravvivere ed è quello della comprensione e convinzione. Gli assolutismi, le verità esclusiviste ed intransigenti, intente a dominare e a comprimere l'individuo e la coscienza, in ogni campo, sono metodi sorpassati.

12 Della concezione matematica della relatività di Einstein, ciò che tutti hanno compreso è stata l'idea della relatività umana. Avvicinandoci oggi per evoluzione, di un passo verso l'assoluto, abbiamo per contraccolpo sentita la nostra relatività, prima meno avvertita, abbiamo per contrasto percepita meglio la natura transitoria ed evolvente del nostro contingente. Ci sentiamo pura funzione del punto di riferimento. Così gli assolutismi esclusivisti che una volta avevano sapore di assoluto, ora sanno di ostacolo. L'odierno divulgarsi del concetto di relatività ha loro inferto un colpo mortale. Così i nazionalismi si stanno estinguendo. Sopravvivono ormai solo come imperialismi. E questi sono ridotti a due soli in lotta per decidere sulla supremazia finale di un solo mondo. Muta il concetto di patria. Quello che una volta era santo patriottismo, oggi si vede che, se è cosa bella all'interno, oltre i confini essa carica gli altri popoli di sospetti contro la nazione che lo professa, poiché un tale amore tende a risolversi in odio e guerra contro gli altri paesi. Accanto a quell'amore spunta subito l'idea dello straniero, nemico da combattere. Oggi spunta, con i grandi

É a orgia de destruição, preparada pelo materialismo, a ideia que hoje atinge a plenitude de sua realização. Mas justamente por estar em plena realização, ela amadurece e declina rumo à sua morte, enquanto por lei do equilíbrio desponta sob ela, ainda o primeiro indício da aurora, a ideia do espírito. As trevas e a luz estão em plena batalha. Porém, se de um lado tudo colapsa, jamais como agora se vê tão marcada a tendência para grandes unidades. Involução e evolução se contrastam. O destrucionismo, o materialismo, o ódio, o egoísmo, a avidez desenfreada dos indivíduos até a dos opostos imperialismos, representam a corrente involutiva. O imenso progresso científico que nos guia ao espírito, o domínio sobre as forças da natureza, os grandes meios de comunicação, a formação de grandes unidades sociais, políticas, econômicas e religiosas, uma tremenda necessidade de orientação e de fé, nascida da dor, representam a corrente evolutiva.

11 As características da nova era serão a unificação e a universalidade. Só isso justifica diante dos fins da vida a necessidade do destrucionismo atual. A nova era não será uma era de imposição, mas de compreensão. O sistema de coação e da força, no último meio século destruindo a Europa, i. e., o centro do mundo civilizado, nos deu a mais dolorosa e desastrosa experiência que o homem conhece. Quem ainda acredita em tal método e o segue, deverá fazer a mesma experiência e fim, estando isso implícito no sistema. Mas há um outro sistema, incompreendido e negligenciado, mas o único que poderá sobreviver, e é aquele da compreensão e da convicção. Os absolutismos, as verdades exclusivistas e intransigentes, com a intenção de dominar e comprimir o indivíduo e a consciência, em cada campo, são métodos ultrapassados.

12 Da concepção matemática da relatividade de Einstein, o que todos compreenderam foi a ideia da relatividade humana. Aproximando-nos hoje, por evolução, de um passo rumo ao absoluto, sentimos por contragolpe a nossa relatividade, antes menos notada, e por contraste, percebemos melhor a natureza transitória e evolutiva do nosso contingente. Nos sentimos pura função do ponto de referência. Assim, os absolutismos exclusivistas que antes tinham sabor de absoluto, agora são de obstáculo. O hodierno divulgar-se do conceito de relatividade lhes desferiu um golpe mortal. Assim, os nacionalismos estão se extinguindo. Sobrevivem agora só como imperialismos. E estes são reduzidos a apenas dois em luta para decidir a supremacia final de um só mundo. Muda o conceito de pátria. O que antes era santo patriotismo, hoje se vê que, se é algo belo por dentro, além das fronteiras ele sobrecarrega os outros povos com suspeitas contra a nação que o professa, pois que um tal amor tende a se resolver em ódio e guerra contra os outros países. Junto a esse amor, desponta súbito a ideia do estrangeiro, um inimigo a combater. Hoje desponta, com as grandes

continui scambi e contatti, una tendenza ad una fusione di tutti i popoli nell'umanità e il concetto di una grande patria che li abbraccia tutti. Dilatazione di egoismo, come già vedemmo per il singolo che evolve, fino ad abbracciare altri popoli. Così le grandi unità umane si raggruppano intorno ad altri concetti più concetti più comprensivi e tanto odio, prima giustificato e santificato da divisioni nazionaliste, si avvia a spegnersi. E quell'amore di patria, limitato ad una nazione, oggi può apparire un ostacolo al nuovo spirito tendente alle grandi unificazioni.

13 Le strade sono due: o salire o discendere. Il mondo oggi sta sospeso fra le due. O potenziarsi costruttivamente con l'unificazione affratellandosi, o potenziarsi nel separatismo e distruzione massacrandosi a vicenda. O costruire un più vasto organismo umano come mai non fu nel passato, e solo per questo distruggere l'attuale, ovvero distruggere per distruggere e finire nella barbarie. L'uomo sarebbe capace anche di ciò se la vita sapiente non vegliasse per lui che non sa. Così una grande ondata ascensionale è fatale che in fine investa e sollevi il mondo. Ma quali prove e dolori implicherà ciò? E sarà l'uomo che dovrà sopportarli. Vi sono due sentieri nella vita dei popoli come dell'individuo: quello dell'andata e quello del ritorno. Su di essi si svolge il grande cammino dell'universo in opposte direzioni, come vedemmo. Oggi come sempre le creature seguono l'una o l'altra sotto i nostri occhi. I metodi da esse usati rivelano la strada da loro scelta, la loro natura e posizione. Chi cerca la materia, crede nella ricchezza e nella forza, negli eserciti e nel dominio, è un involuto soggiogato dall'illusione. Nella sua bruta insensibilità e ignoranza, egli deve ancora attraversare durissime prove per capire la vita, deve subendo le conseguenze del suo agire, dato che il suo pensiero è concreto, acquistare il senso del bene e del male. Trovandosi sulla via della discesa egli non sa crescere che col possesso, afferrando, impossessandosi. Per questo egli è avido, insaziabile. Non è capace di comprendere altra realizzazione di sé che questa che consiste nel legare alla sua vita fisica effimera le cose effimere della terra. Più oltre non vede. Egli resta ancora chiuso fuori della più grande vita in cui si è eterni, collaboratori di Dio, cittadini dell'universo. Egli ha del bene un concetto limitatissimo, circoscritto al proprio egoismo, in cui così resta imprigionato. Così la sua anima rimane preclusa dalla grande, inesauribile ricchezza di Dio, resta insaziabile e, per quanto possegga, sempre affamata. E più possiede e più cresce la sua avidità; credendo solo nel piccolo vantaggio individuale e solo per questo vivendo, è portato a sbranare tutti. Un mondo fatto di tali esseri non può essere che un branco di lupi. Così dalla sua involuzione che gli dà fede sol nelle forza, nasce un universale egoistico spirito di rivolta che del mondo che fa un caos. Così l'involuto è vittima di sé stesso. È la reazione provocata dal suo stesso metodo che lo colpisce: "chi usa la spada perirà di spada". Siamo sulla via discendente che va verso la polverizzazione.

trocas e contatos contínuos, uma tendência à uma fusão de todos os povos na humanidade e o conceito de uma grande pátria que os abraça a todos. Dilatação de egoísmo, como já vimos para o indivíduo que evolui, a ponto de abraçar outros povos. Assim, as grandes unidades humanas se reagrupam em torno de outros conceitos mais compreensivos e tanto ódio, antes justificado e santificado por divisões nacionalistas, começa a morrer. E aquele amor à pátria, limitado a uma nação, hoje pode parecer um obstáculo ao novo espírito que tende às grandes unificações.

13 Os caminhos são dois: ou subir ou descer. O mundo hoje está suspenso entre os dois. Ou fortalecer-se construtivamente com a unificação irmanando-se, ou fortalecer-se no separatismo e destruição, massacrando-se mutuamente. Ou construir um mais vasto organismo humano como nunca foi no passado, e só por isto destruir o atual, ou destruir por destruir e acabar na barbárie. O homem seria capaz também disso se a vida sábia não zelasse por aquele que não sabe. Assim, uma grande onda ascensional é fatal que enfim invista e eleve o mundo. Mas quais provações e dores isso implicará? E será o homem que deverá suportá-las. Existem dois caminhos na vida dos povos como do indivíduo: o da ida e o do retorno. Sobre eles se desenvolve o grande caminho do universo em opostas direções, como vimos. Hoje, como sempre, as criaturas seguem uma ou a outra sob os nossos olhos. Os métodos por eles usados revelam o caminho da sua escolha, a sua natureza e posição. Quem busca a matéria, crê na riqueza e na força, nos exércitos e no domínio, é um involuído subjugado pela ilusão. Na sua bruta insensibilidade e ignorância, ele deve ainda atravessar duríssimas provas para entender a vida, deve sofrendo as consequências do seu agir, dado que o seu pensamento é concreto, adquirir o senso do bem e do mal. Encontrando-se na via da descida, ele não sabe crescer senão com a posse, agarrando, tomando posse. Por isso ele é ávido, insaciável. Não é capaz de compreender outra realização para si senão esta que consiste no ligar à sua vida física efêmera as coisas efêmeras da terra. Mais além não vê. Ele permanece ainda fechado fora da vida maior, na qual se é eternos, colaboradores de Deus, cidadãos do universo. Ele tem do bem um conceito limitadíssimo, circunscrito ao próprio egoísmo, no qual permanece aprisionado. Assim, a sua alma permanece fechada às grandes e inesgotáveis riquezas de Deus, permanece insaciável e, por quanto possua, sempre faminta. E quanto mais possui, mais cresce a sua avidez; crendo só na pequena vantagem individual e só por isto vivendo, é levado a despedaçar todos. Um mundo feito de tais seres não pode ser senão um bando de lobos. Assim, de sua involução, que lhe dá fé só na força, nasce um universal egoístico espírito de revolta que do mundo faz um caos. Assim, o involuído é vítima de si mesmo. É a reação provocada pelo seu próprio método que o atinge: “quem usa a espada, perecerá pela espada”. Estamos na via descendente que vai rumo a pulverização.

14 Ma se l'involuto così agisce a suo danno condannandosi ad una vita grama, perché non ha capito gli scopi della vita, l'evoluto cammina sul sentiero opposto, che sale verso l'unificazione. Questi ha compreso che vi è ben altra conquista da fare quella dei beni materiali, ha compreso la sterilità di tante lotte per giungere ad un possesso effimero, insufficiente a saziare il desiderio infinito dell'anima. La ragion d'essere della vita è un'altra. La ricerca di una felicità attraverso le soddisfazioni materiali è vana; ci procura nemici, costa lotte, sangue, dolori, ci lascia stanchi e insoddisfatti con la sensazione dell'inutilità di tale fatica. Solo l'involuto inesperto può accettarla. Allora si prende schifo della terra che ci ha tradito e si volge lo sguardo al cielo. Allora tutto si inverte. La crescita che è legge di vita si attua non più prendendo ma donando, lo sviluppo non è più verso l'esterno ma verso l'interno, la ricchezza che si cerca non è più quella effimera della forma, ma quella eterna della sostanza. Cade allora l'odio e si muta nell'amore, la forza nella comprensione, l'egoismo separatista nell'unificazione, la guerra nella collaborazione.

15 Ora fino a che l'individuo non è evoluto da comprendere queste cose, l'applicazione di princìpi di solidarietà non può essere che utopia e menzogna. La fratellanza umana è il risultato di una maturazione e di una convinzione e non può esserlo della forza. Certo in terra furono fatti tentativi in tutti i tempi per giungere a grandi unità attraverso i più diversi imperialismi; ma di essi nulla è rimasto. Con l'imposizione si domina, si schiaccia, si asservisce, non si unifica. Se le razze si mescolano ciò dipende da spostamenti demografici che non interessano gli imperialismi. È la vita che tutto utilizza a sua modo. Non sono la forza e l'egoismo, due spinte separatiste, quelle che possono condurre verso l'unità. La vera unità è altra cosa che sopraffazione e sovrapposizione di popoli o di classi. Vi entrano elementi spirituali che la politica ignora. Si tratta di comprendere e sentire la Grande Volontà direttrice dell'universo e di saper funzionare in esso.

16 In questo piano di vita dominano princìpi ben diversi. Invece dell'egoismo l'altruismo, invece della legge del più forte, la legge del sacrificio e dell'amore. Nell'evoluto l'involuto è capovolto nei suoi istinti e metodi. Se nel secondo la vita dello spirito langue tutta a favore della vita del corpo, nel primo è la vita del corpo che langue a favore di quella dello spirito. Allora la terra, prima luogo di realizzazione e di conquista, diventa luogo di sacrificio e di missione, perché la realizzazione e la conquista sono tutte trasferite nel più alto piano dello spirito. Allora la vita terrena invece di arricchirci ci spoglia, perché per l'evoluto essa è passata al segno negativo, perché al positivo un'altra vita è apparsa, ignota all'involuto, quella dello spirito. Chi brama dominare e arricchire per sé non si illuda: egli è sulla via della discesa che va verso la polverizzazione. Solo chi ama donare e sacrificarsi per gli altri è sulla via dell'ascesa che va verso

14 Mas se o involuído assim age em seu dano, condenando-se a uma vida miserável, por não ter entendido os escopos da vida, o evoluído caminha na senda oposta, que sobe rumo à unificação. Ele compreendeu que há outra conquista a fazer que a do que a dos bens materiais, entendeu a esterilidade de tantas lutas para chegar a uma posse efêmera, insuficiente para saciar o desejo infinito da alma. A razão de ser da vida é outra. A busca de uma felicidade através de satisfações materiais é vã; nos faz inimigos, custa lutas, sangue, dores, nos deixa cansados e insatisfeitos com a sensação da inutilidade de tal esforço. Só o involuído inexperiente pode aceitá-la. Então se sente enojado da terra que nos traiu e se volta o olhar ao céu. Então tudo se inverte. O crescimento, que é a lei de vida age, não mais tomando, mas dando; o desenvolvimento não é mais rumo a externo, mas rumo ao interno; a riqueza que se busca não é mais aquela efêmera da forma, mas aquela eterna da substância. Cai então o ódio e se muda no amor, a força na compreensão, o egoísmo separatista na unificação, a guerra na colaboração.

15 Agora, até que o indivíduo não seja evoluído para compreender essas coisas, a aplicação dos princípios de solidariedade não pode ser senão utopia e mentira. A fraternidade humana é o resultado de um amadurecimento e de uma convicção e não pode ser resultado da força. Certamente na terra foram feitas tentativas em todos os tempos para alcançar a grandes unidades através dos mais diversos imperialismos; mas deles nada permaneceu. Com a imposição se domina, se esmaga, se escraviza, não se unifica. Se as raças se misturam, isso depende de deslocamentos demográficos que não interessam aos imperialismos. É a vida que tudo utiliza à sua maneira. Não são a força e o egoísmo, dois impulsos separatistas, os que podem levar à unidade. A verdadeira unidade é outra coisa que opressão e sobreposição de povos ou de classes. Entram nela elementos espirituais que a política ignora. Se trata de compreender e sentir a Grande Vontade diretora do universo e de saber funcionar nele.

16 Neste plano de vida, predominam princípios bem diversos. Em vez do egoísmo, o altruísmo, em vez da lei do mais forte, a lei do sacrifício e do amor. No evoluído, o involuído é invertido nos seus instintos e métodos. Se no segundo a vida do espírito definha em favor da vida do corpo, no primeiro é a vida do corpo que definha em favor da do espírito. Então a terra, antes lugar de realização e de conquista, se torna lugar de sacrifício e de missão, porque realização e a conquista são todas transferidas para o mais alto plano do espírito. Assim, a vida terrena, em vez de nos enriquecer, nos despoja, porque para o evoluído ela passou para o sinal negativo, porque ao positivo uma outra vida apareceu, ignorada ao involuído, aquela do espírito. Quem deseja dominar e enriquecer para si não se iluda: ele está na via da descida que vai rumo a pulverização. Só quem ama dar e se sacrificar pelos outros está na via da ascensão que vai rumo

l'unificazione. Egli potrà apparire utopista, ma lui solo è adatto a trasformare un mondo di ladri e assassini, in uno di civile fraterna collaborazione. L'elemento coesivo di maggiori unità può trovarsi solo in chi concepisce la vita come un servizio altruistico. Solo una massa di tali individui può formare un organismo sociale. Voler attuare un vero collettivismo col tipo biologico involuto è completa utopia.

17 È in questo collettivismo raggiunto non per imposizione esteriore forzosa, ma per la detta maturazione, che può veramente valorizzarsi l'io e non nel dominio sul prossimo, come oggi si intende in terra. Tale ipertrofia della personalità di un singolo a spese di altri rappresenta il trionfo del principio separatista, esprime uno stato di polverizzazione dell'unità. Se è ottenuta con la tirannia essa è una unità alla rovescia, una costruzione forzosa in equilibrio instabile, pronto a disgregarsi. Tali sono le pseudo-unità, solo in apparenza costruttive ma sostanzialmente distruttive, opera di Satana. In esse l'io per quanto potente è sempre trincerato nel proprio separatismo, rimane un centro isolato, mai apre le porte dell'amore per unire a sé altri esseri. I legami imposti dalla forza sono di superficie, non sostanziali e non reggono che fino a quando si possiede la forza la forza di mantenerli. In profondità essi non legano nulla. Non è considerando ogni cosa solo in funzione di sé stessi, che quei legami si possono stabilire, ma solo considerando ogni cosa in funzione degli altri. Come si vede i sistemi attuali diretti alla formazione di grandi unità collettive potranno come tentativo, come esperimento e persino come mezzo educativo per la penetrazione di concetti nuovi. Ma per giungere alla loro reale attuazione ci vuole ben altro metodo: quello delle comprensione. Per ciò è necessario un tipo umano diverso e non vi è altra via per giungere a tale comprensione che quella che porta alla formazione di tale tipo. Il più accanito avversario che rende oggi impossibili l'unificazione degli uomini in un piano di giustizia sociale, è proprio l'uomo attuale, quello che per altri suoi fini più la predica e che nei fatti meno vi crede. Tali programmi professati ed attuati con tale psicologia, si concretano nella realtà alla rovescia e dia fatto nascondono sotto la bella veste, la solita lotta per la vita, per la sostituzione di persona nelle vecchie posizione di dominio o di schiavitù. Ciò non è progresso, perché è il fallimento dell'unità. La vera unità si basa non sull'equilibrio instabile gravido di reazioni, quale è l'imposizione forzosa, ma sulla libera e convinta adesione.

18 Quando l'io vuol costruire solo per la via dell'egoismo allora egli tende, più che a costruire in unità, a frantumarla nel separatismo. Quando l'io si fa centro al posto di Dio e si fa padrone di tutto, allora si va verso Satana e non verso Dio. Da tale metodo non possono nascere che rivalità, antagonismi, che non offrono che una sola soluzione possibile: quella della distruzione di uno dei contendenti. Ma questa non è vittoria che come

a unificação. Ele poderá parecer utópico, mas ele só é adequado a transformar um mundo de ladrões e assassinos, em um de civil e fraterna colaboração. O elemento coeso de maior unidade pode se encontrar só naqueles que concebem a vida como um serviço altruístico. Só uma massa de tais indivíduos pode formar um organismo social. Querer implementar um verdadeiro coletivismo com o tipo biológico involuído é completa utopia.

17 É nesse coletivismo alcançado não por imposição exterior forçada, mas pela dita maturação, que pode verdadeiramente valorizar o eu e não no domínio sobre o próximo, como hoje se entende na terra. Tal hipertrofia da personalidade de um indivíduo em detrimento dos outros representa o triunfo do princípio separatista, exprime um estado de pulverização da unidade. Se for obtida com a tirania, ela é uma unidade ao contrário, uma construção forçada em equilíbrio instável, pronta para se desintegrar. Tais são as pseudo-unidades, só em aparência construtivas, mas substancialmente destrutivas, obra de Satanás. Neles, o eu, por quanto potente, está sempre entrincheirado no próprio separatismo, permanece um centro isolado, jamais abre as portas do amor para se unir a outros seres. Os laços impostos pela força são de superfície, não substanciais, e não regem senão até enquanto se possui a força para mantê-los. Em profundidade elas não ligam nada. Não é considerando cada coisa só em função de si mesmo, que aqueles vínculos se podem estabelecer, mas só considerando cada coisa em função dos outros. Como se vê, os sistemas atuais voltados à formação de grandes unidades coletivas podem ser usados como tentativa, como experimento e até mesmo como meio educativo para a penetração de conceitos novos. Mas para alcançar a sua real implementação, é requerido um método bem diverso: o da compreensão. Para isso é necessário um tipo humano diverso e não há outra via para alcançar a tal compreensão senão aquela que leva à formação de tal tipo. O mais feroz adversário que torna hoje impossível a unificação dos homens em um plano de justiça social, é precisamente o homem atual, aquele que, para seus outros fins, mais a prega e que, nos fatos, menos acredita nela. Tais programas, professados e implementados com tal psicologia, se concretizam na realidade às avessas e, de fato, escondem, sob a bela veste, a usual luta pela vida, pela substituição de pessoas nas velhas posições de domínio ou de escravidão. Isto não é progresso, porque é o fracasso da unidade. A verdadeira unidade se baseia não num equilíbrio instável, prenhe de reações, qual é a imposição forçada, mas sobre livre e convicta adesão.

18 Quando o ego quer construir só pela via do egoísmo, então ele tende, mais que a construir em unidade, a fragmentá-la no separatismo. Quando o eu se faz centro no lugar de Deus e se faz mestre de tudo, então se vai rumo a Satanás e não rumo a Deus. De tal método não podem nascer senão rivalidades, antagonismos, que não oferecem senão uma só solução possível: aquela da destruição de um dos contendores. Mas esta não é uma vitória senão como

prospettiva, è in realtà illusione, poiché in una guerra tutti restano danneggiati e vinti. Il che è naturale dato che i mondi inferiori sono fatti di tradimento. Tali metodi sono di loro natura, come lo è il male, autologoranti, e così carichi di attriti, dato che si basano sulla forza, che non possono risolversi che in distruzione e dolore, per quanto promettano costruzione e felicità. Tale è il fatale destino di chi va verso la materia. Tali sono le leggi della vita che funzionano anche nel campo delle realizzazioni sociali, che è certo molto ingenuo immaginare avulse dal funzionamento organico dell'universo, e suscettibili di essere in tal funzionamento arbitrariamente plasmate dal solo capriccio dell'uomo, Se questo è invasato dalla pretesa di dominare tutto, non per questo lo può nei fatti. Le leggi della vita lasciano che l'uomo pur creda quello che vuole, tanto nei fatti esse dispongono tutto secondo le proprie direttive. Ognuno può credere e dire quello che vuole, ma nel suo metodo di agire egli sempre rivela quello che è. Se egli crede e opera solo con la forza, è un involuto che in essa trova la sua legge. Se egli crede e opera nella solidarietà, è un evoluto che nell'unità trova la sua legge. Forza e giustizia sono due opposti, inconciliabili. L'una esclude l'altra. Esse rappresentano la legge e il sistema di due piani di vita diversi. Chi ricorre all'una non può ricorrere all'altra.

perspectiva, é na realidade ilusão, pois que em uma guerra todos são prejudicados e vencidos. O que é natural, dado que os mundos inferiores são feitos de traição. Tais métodos são, por sua natureza, como o é o mal, autodesgastantes e tão cheios de atritos, dado que se baseiam sobre a força, que não podem se resolver senão em destruição e dor, por quanto prometam construção e felicidade. Tal é o fatal destino de quem vai rumo à matéria. Tais são as leis da vida que funcionam também no campo das realizações sociais, que é certamente muito ingênuo imaginar avulso do funcionamento orgânico do universo, e suscetíveis de serem em tal funcionamento arbitrariamente plasmadas pelo mero capricho do homem. Se este é obcecado com a pretensão de dominar tudo, nem por isto o pode nos fatos. As leis da vida deixam que o homem possa crer no que quiser, tanto nos fatos eles dispõem tudo segundo as próprias diretivas. Cada um pode crer e dizer o que quiser, mas no seu método de agir ele sempre revela o que é. Se ele acredita e opera só com a força, é um involuído que nela encontra a sua lei. Se ele crê e opera na solidariedade, é um evoluído que na unidade encontra a sua lei. Força e justiça são dois opostos, irreconciliáveis. Uma exclui a outra. Elas representam a lei e o sistema de dois planos de vida diversos. Quem recorre a uma não pode recorrer à outra.

II. L'era dell'unità

19 Ecco che partiti da una visione cosmica e da concetti universali, giungiamo ora alla loro applicazione nelle più lontane conseguenze nel nostro mondo e momento attuale. Ci riferiamo alle condizioni della presente ora storica le quali, benché conseguenza di princìpi universali, sono nel loro divenire transitorie e relative. Il mondo è oggi diviso in due parti, separate da un incolmabile abisso: l'oriente comunista e l'occidente liberale. Ognuno dei due si appoggia ad un suo principio ideale. Essi sono reciprocamente esclusivisti ed inconciliabili. Ciò perché dietro gli ideali vi sono gli interessi, i quali sono inconciliabili. I veri ideali sono verità universali e non particolari, e su quel terreno l'accordo è naturale. Se vi è conflitto ciò è perché le due parti sono rivali sullo stesso terreno umano, e gli uomini che le compongono appartengono allo stesso tipo biologico e piano di vita da ambo i lati. Ognuna delle due parti ama nascondere dietro gli ideali i propri interessi. Così essi si accusano a vicenda ed ognuna di esse ha ragione finché sta nel campo dell'ideale ed ha torto quando nella pratica lo applica solo a proprio vantaggio. La parte di ragione che ciascuna ha, benché sembri sacrificio, forma la sua forza, e la parte di torto che ciascuna ha, benché sembri vantaggio, forma la sua debolezza. Applichiamo sempre i suesposti princìpi, che evoluzione verso l'unità è ascesa in potenza, e involuzione verso la scissione è discesa in potenza.

20 Osserviamo. La Democrazia ha una parte di ragione data dal principio della libertà. Esso rappresenta la sua forza, quella che permette di accusare la parte contraria. Ma ha anche una parte di torto data dalla ingiustizia economica, dall'egoismo del capitalismo e sperequazione nella distribuzione dei beni. E ciò rappresenta la sua debolezza, quella che la espone alle accuse della parte contraria. Il Comunismo dall'altro lato, alla sua volta ha una parte di ragione data dal principio della giustizia economica, dell'uguaglianza e solidarietà sociale. Esso rappresenta la sua forza, quella che gli permette di accusare la parte contraria. Ma ha anche una parte di torto data dalle limitazioni alla libertà e all'individualismo, espresse dall'assolutismo e dal capitalismo di stato. E ciò rappresenta la sua debolezza, quella che lo espone alle accuse della parte contraria.

21 Così ognuno dei due sistemi trova la sua giustificazione nel fine da raggiungere, ma ha anche i suoi torti e quindi i suoi punti deboli nel modo con cui egli cerca di raggiungerlo, dato che si mira in ambo i casi al solo proprio vantaggio. Si tratta in fondo, ovunque sulla terra, dello stesso uomo involuto che opera con identici criteri. Così se ognuno dei due ha le sue teoriche rivendicazioni da fare, con cui si giustifica, ha anche le sue vittime

II. A era da unidade

19 Então, partindo de uma visão cósmica e de conceitos universais, chegamos agora à sua aplicação nas mais distantes consequências do nosso mundo e momento atual. Nos referimos às condições da presente hora histórica as quais, embora consequência de princípios universais, são no seu devir transitórias e relativas. O mundo é hoje dividido em duas partes, separadas por um intransponível abismo: o oriente comunista e o ocidente liberal. Cada um dos dois se apoia a um seu princípio ideal. Eles são reciprocamente exclusivistas e irreconciliáveis. Isso porque por trás dos ideais existem os interesses, os quais são inconciliáveis. Os verdadeiros ideais são verdades universais e não particulares, e sobre aquele terreno o acordo é natural. Se há conflito isso é porque as duas partes são rivais sobre o mesmo terreno humano, e os homens que os compõem pertencem ao mesmo tipo biológico e plano de vida de ambos os lados. Cada uma das partes ama se esconder atrás de ideais os próprios interesses. Assim, eles se acusam mutuamente e cada uma delas tem razão enquanto permanece no campo do ideal e está errado quando na prática o aplica só em próprio benefício. A parte de razão que cada uma tem, mesmo que pareça sacrifício, forma a sua força, e a parte errada que cada uma tem, mesmo que pareça vantagem, forma a sua fraqueza. Apliquemos sempre os princípios acima expostos, já que evolução rumo à unidade é ascensão em potência, e involução rumo à cisão é descida em potência.

20 Observemos. A Democracia tem parte de sua razão de ser dada pelo princípio da liberdade. Ele representa a sua força, aquela que permite acusar a parte contrária. Mas tem também uma parte de culpa pela injustiça econômica, pelo egoísmo do capitalismo e desigualdade na distribuição dos bens. E isso representa a sua fraqueza, aquela que a expõe às acusações da parte contrária. O Comunismo, do outro lado, por sua vez tem uma parte de razão dada pelo princípio da justiça econômica, da igualdade e solidariedade social. Ele representa a sua força, aquela que lhe permite acusar a parte contrária. Mas tem também uma parte de culpa, dada pelas limitações à liberdade e ao individualismo, expressas pelo absolutismo e pelo capitalismo de estado. E isso representa a sua fraqueza, que o expõe às acusações da parte contrária.

21 Assim, cada um dos dois sistemas encontra a sua justificação no fim a alcançar, mas tem também as suas falhas e, portanto, os seus pontos fracos no modo com o qual ele tenta alcançá-lo, dado que se visa em ambos os casos só o próprio benefício. Se trata no fundo, em toda a terra, do mesmo homem involuído que opera com idênticos critérios. Assim, se cada um dos dois tem as suas próprias teóricas reivindicações a fazer, com que se justifica, tem também as suas vítimas

che lo accusano: da un lato quelle del carcere e dei lavori forzati, dall'altro quelle silenziose e "libere" della miseria, quelle che hanno generato la rivoluzione del comunismo.

22 Ciò che porta un sistema contro l'altro, è la sua parte di torto, e ciò appunto perché la vita vuole distruggerla, adoperando i due antagonisti come un mezzo di reciproca epurazione, in modo che di essi non sopravviva che quella parte in cui essi hanno ragione. Da uno scontro tra i due risulterà la distruzione di ciò che in ciascuno è errore, egoismo separatista, antivitale per la collettività che è quella per cui effettivamente tutti lavorano. È inerente alla natura umana che torto e ragione, meriti e colpe siano mescolati insieme, ed è legge di vita che, per quanto l'uomo sia separatista, tutto sia in comune tra gli uomini. La soluzione non può essere che in una reciproca epurazione che elimini in ciascuno la parte di torto. Ciò che sopravviverà sarà ciò che di meglio vi è nei due. Così vincitrice sarà la vita che raggiungerà il suo fine di far progredire l'umanità e a questo scopo già utilizza ambedue gli antagonisti, affidando a ciascuno di essi un principio da affermare. In questo senso anche il Comunismo ha una funzione vitale che è quella di lanciare nel mondo una idea di giustizia con metodi tali da ricordarla ben chiara a coloro che, pur avendola ricevuta dal Vangelo, per 2000 anni hanno ritenuto più comodo non volerla mettere in pratica. In questo senso l'Occidente incomincia oggi, volente o nolente, per prevenire l'inevitabile che incombe perché imposto dalle masse ormai lanciate, ad applicare vari princìpi del Comunismo, non importa se sotto bandiere diverse. E così cammina pel mondo l'idea della giustizia sociale.

23 Cristo la predicò da tempo, ma visto che la Sua parola rimaneva lettera morta e che gli abbienti non pensavano affatto ad attuarla, la vita si è dovuta servire di inferiori mezzi coattivi. Vi sono delle maturazioni biologiche che non si possono arrestare. L'attuale movimento mondiale che va verso la giustizia si è coagulato in un dado paese che se ne è fatto promotore per contingenti ragioni storiche. Ma esso è un movimento di tutta la vita umana del pianeta e, se non avesse preso forma in un paese, lo avrebbe fatto in un altro. Non importa quale sezione politica del globo si assuma il lavoro, purché il lavoro sia fatto. È naturale che un groviglio di interessi subito inquadri e limiti ogni movimento. Ma questo si propaga oltre i confini di quell'inquadramento, perché tutto è comunicante e universale nella vita. E così il nemico assorbe le idee del nemico, che varcano i confini politici; così esse si epurano, si adattano, diventano altrove vita. Così l'idea nata in un punto, essendo di sua natura universale, cammina e arriva chi sa dove, accende, si espande e i più diversi vessilliferi sono chiamati per fare ognuno la sua parte di lavoro. Così l'idea di una giustizia sociale oggi prende corpo, si sviluppa e fiorisce in realtà, più che come una particolare idea politica, come un principio della vita, al di là di

que o acusam: de um lado os do cárcere e dos trabalhos forçados, do outro os silenciosos e "livres" da miséria, os que geraram a revolução do comunismo.

22 O que coloca um sistema contra o outro é a sua parte de culpa, e isso precisamente porque a vida quer destruí-la, usando os dois antagonistas como um meio de recíproca depuração, de modo deles não sobreviva senão aquela parte na qual elas tem razão. De um choque entre as duas resultará a destruição disso que em cada um é erro, egoísmo separatista, antivital para a coletividade, que é aquela pela qual efetivamente todos trabalham. É inerente à natureza humana que culpa e razão, o mérito e defeito, estejam conjuntamente misturados, e é lei da vida que, por quanto o homem seja separatista, tudo seja em comum entre os homens. A solução não pode ser senão em uma recíproca depuração que elimine em cada um a parte de culpa. O que sobreviverá será o que de melhor existe nos dois. Assim, vitoriosa será a vida que atingirá o seu fim de fazer progredir a humanidade, e a este escopo já utiliza ambos os dois antagonistas, confiando a cada um deles um princípio a afirmar. Neste sentido, também o Comunismo tem uma função vital, que é aquela de lançar no mundo uma ideia de justiça com métodos tais para recordá-la bem claramente àqueles que, apesar de tê-la recebido do Evangelho, por 2000 anos acharam mais cômodo não querer colocá-la em prática. Neste sentido, o Ocidente começa hoje, querendo ou não, por prevenir o inevitável que se avizinha, porque imposto pelas massas que agora se lançam, a aplicar vários princípios do Comunismo, ainda que sob bandeiras diversas. E assim caminha pelo mundo a ideia da justiça social.

23 Cristo a pregou faz tempo, mas visto que a Sua palavra permaneceu letra morta e que os ricos não pensaram em colocá-la em prática, a vida teve que se servir de inferiores meios coercitivos. Há maturações biológicos que não se podem conter. O atual movimento mundial que vai rumo à justiça se concentrou em um dado país que se fez promotor por contingentes razões históricas. Mas ele é um movimento de toda a vida humana do planeta e, se não tivesse se formado em um país, o teria feito em outro. Não importa qual setor político do globo assuma o trabalho, desde que o trabalho seja feito. É natural que um emaranhado de interesses imediatamente enquadre e limite cada movimento. Mas isto se propaga além dos limites daquele enquadramento, porque tudo é comunicativo e universal na vida. E assim o inimigo absorve as ideias do inimigo, que atravessam os confins políticos; assim eles se depuram, se adaptam, se tornam em outro lugar vida. Assim, a ideia nata em um ponto, sendo por sua natureza universal, caminha e chega quem sabe onde, ilumina-se, expande-se e os mais diversos porta-estandartes são chamados a fazer cada um a sua parte de trabalho. Assim, a ideia de uma justiça social hoje toma corpo, se desenvolve e floresce na realidade, mais do que como uma particular ideia política, como um princípio da vida, além de

ogni barriera, per raggiungere i fini della vita e non quelli di un solo popolo o partito, e ognuno deve starsi contento del contributo da lui portato pel cammino di una idea che è di tutti. Oggi siamo veramente nella maturità dei tempi e è prossima l'alba di una nuova civiltà in cui il Vangelo dovrà essere applicato sul serio. Chi dirige la storia sono le forze della vita e non l'uomo. Il Comunismo non è stato creato da una dottrina economica o da un partito o popolo che l'abbia proclamato e applicato. Questo non è che l'effetto della maturità dei tempi che portano al Vangelo. Quelli non sono che mezzi materiali e quindi transitori che cadranno dopo preparate le vie per detta realizzazione.

24 Così si neutralizzeranno per reciproca eliminazione le due zone di torto e si fonderanno le due zone do ragione, in una nuova formazione in cui nessuno dei due contendenti attuali sopravviverà integro ed esclusivo nella forma che esso oggi intende. Così si esaurirà il compito di ambo le parti che è quello di elaborare e attuare nel contingente una idea universale, già espressa dal Vangelo che è al di sopra del contingente e delle sue lotte. Esso già contiene fuso insieme quanto di ragione vi è nei due opposti princìpi, senza ciò che di torto vi è oggi nella loro applicazione. Anche il Vangelo fa del comunismo ma con l'amore invece che con la forza, e sostiene la libertà individuale, ma con la giustizia del: "*quod superest date pauperibus*". Naturalmente dovrà trattarsi di un Vangelo vissuto, e non teorico e solo predicato. L'attuale è un movimento di ascesa biologica e la vita lavora in fatti e non in parole. Non si tratterà dunque di un Vangelo situato in una particolare religione, usato come vessillo da una gerarchia di uomini. Cristo è universale e, come l'aria e il sole che devono vivificare tutto, non può chiudersi nelle divisioni umane e supera ogni barriera. Alcuni potrebbero dire: noi ufficialmente rappresentiamo Cristo. Nessuno lo nega, se voi vivete il Vangelo. E molti di voi anche lo vivono. Però Cristo è veramente rappresentato solo da chi vive la Sua legge. Il resto ha altro scopo e funzione che non è quello di rendere rappresentanti di Cristo.

25 Cosi il Comunismo, dopo aver ricordato agli uomini il Vangelo, sopravviverà come Vangelo per cui senza sapere lavora, e cadrà come bolscevismo che è contingente; sopravviverà come giustizia economica e con ciò, esaurita la sua missione, cadrà come assolutismo di stato e schiavismo collettivista. Così la democrazia dopo aver difesa la libertà umana e salvato l'individualismo nelle nuove grandi unità collettive, sopravviverà in questi princìpi del Vangelo e cadrà come ingiustizia economica ed egoismo capitalista. Tutto passerà, tranne il Vangelo. Chi è accecato dalla lotta vivendo nel particolare, non può percepire questi equilibri. La vita risorgerà nel Vangelo, non più solamente detto, ma vissuto. L'uomo oggi non si contenta più di sole parole e vuol guardare

cada barreira, para atingir os fins da vida e não os de um só povo ou partido, e cada um deve estar feliz com a contribuição que ele deu para o caminho de uma ideia que é de todos. Hoje estamos verdadeiramente na maturidade dos tempos e está próximo o alvorecer de uma nova civilização, na qual o Evangelho deverá ser aplicado seriamente. Quem dirigem a história são as forças da vida e não do homem. O Comunismo não foi criado por uma doutrina econômica ou por um partido ou povo que o proclamou e aplicou. Isto não é senão o efeito da maturidade dos tempos que conduzem ao Evangelho. Aqueles não são senão meios materiais e, portanto, transitórios, que cairão depois de preparadas as vias para a dita realização.

24 Assim, se neutralizam por recíproca eliminação as duas zonas da culpa e se fundirão as duas zonas da razão, em uma nova formação na qual nenhum dos dois contendores atuais sobreviverá integro e exclusivo na forma que ele hoje pretende. Assim se exaurirá a tarefa de ambas as partes, que é aquela de elaborar e implementar no contingente uma ideia universal, já expressa pelo Evangelho, que está além do contingente e das suas lutas. Ele já contém numa fusão conjunta o que há de rasão nos dois opostos princípios, sem o que de errado há hoje na sua aplicação. Também o Evangelho faz do comunismo, mas com amor e não com a força, e sustenta a liberdade individual, mas com a justiça do: "*quod superest date pauperibus*". Naturalmente, deverá tratar-se de um Evangelho vivido, e não teórico e só pregado. O atual é um movimento de ascensão biológica e a vida trabalha em fatos e não em palavras. Não se tratará, portanto, de um Evangelho situado numa particular religião, usado como estandarte por uma hierarquia de homens. Cristo é universal e, como o ar e o sol que devem vivificar tudo, não pode fechar-se nas divisões humanas e supera qualquer barreira. Alguns poderiam dizer: nós oficialmente representamos Cristo. Ninguém o nega, se vós viveis o Evangelho. E muitos de vós também o vivem. Porém Cristo é verdadeiramente representado só por quem vive a Sua lei. O resto têm outro escopo e função que não é aquela de torná-los representantes de Cristo.

25 Assim, o Comunismo, depois de ter recordado aos homens o Evangelho, sobreviverá como Evangelho pelo qual sem saber trabalha, e cairá como bolchevismo que é contingente; sobreviverá como justiça econômica e com isso, exaurirá a sua missão, cairá como absolutismo de estado e escravidão coletivista. Assim, a democracia, depois de ter defendido a liberdade humana e salvado o individualismo nas novas grandes unidades coletivas, sobreviverá nestes princípios do Evangelho e cairá como injustiça econômica e egoísmo capitalista. Tudo passará, exceto o Evangelho. Quem está cegos pela luta vivendo no particular não pode perceber estes equilíbrios. A vida ressurgirá no Evangelho, não mais somente falada, mas vivida. O homem hoje não se contenta mais com meras palavras e quer olhar

dietro le scene. A questo hanno educato dure lotte per millenni, cioè a vedere dietro ogni verità una menzogna. È stata una scuola costante, l'unica forma di educazione che, tutti i dirigenti, in ogni tempo e luogo, in ogni campo, si sono accordati di fare, per millenni.

26 Non sappiamo se tale Vangelo vissuto coinciderà con la Chiesa di Roma che lo professa e con la attuale sua forma; o se potrà coincidere con un'altra sua forma, ovvero con un Cristianesimo più vasto e non solo cattolico, o semplicemente con gli uomini di buona volontà a cui esso fu annunciato. L'ora storica attuale è apocalittica e tutto è scosso dalle fondamenta. Certo è che le due grandi forze ora in azione, democrazia e bolscevismo sono rese deboli dalla reciproca inimicizia, poiché ognuna delle due spinte è neutralizzata quando essa si trova di fronte ad un'altra uguale e contraria. È questo antagonismo che può distruggerle ambedue, lasciando solo quanto esse posseggono di Vangelo. Certo è che il ciclo della materia sta per esaurirsi, si avvia alla morte, e per sopravvivere oggi ricorre ai mezzi estremi della disperazione. La materia vive nel tempo e il tempo non si può fermare. Vedemmo che per le leggi della vita il materialismo è un sistema fatalmente autodistruzionista. Ciò porterà alla distruzione dei valori materiali a cui solo, oggi si tributa venerazione. Solo i valori superiori, spirituali, che sono invulnerabili a quel distruzionismo, si salveranno. E si salverà solo chi vive in essi. Chi si attaccherà a tutto ciò che è terreno, in ogni campo, sarà travolto. Tali sono e così vogliono oggi le leggi della vita e nessuno può fermarle.

27 È interessante osservare la sottile meccanica con cui un sapiente gioco di spinte, nella lotta tra bene e male, porta al trionfo del primo. Nel Comunismo le forze del male, data la loro natura negativa, naturalmente operano alla rovescia e applicano quindi il Vangelo, rovesciato. Esse non sanno funzionare che come capovolgimento di valori. Difatti nessuna cosa più antievangelica che il metodo con cui lo si applica, cioè la forza, dato che la sua essenza è l'amore. Peccato che in terra non si cerchi di raggiungere la giustizia che attraverso l'ingiustizia! Ciò inquina tutto. Che se ne fa ora la vita di queste spinte negative? Se le lascia operare è segno che esse in qualche modo sono costruttive, perché vi è un solo centro direttivo in Dio e non un secondo centro anti-Dio in Satana. Il fatto è che il male all'ultimo resta ingannato, poiché questo rovesciamento e, volendo imperare con la forza, eccita reazioni ovunque, fa sì che tutti si coalizzano contro di esso; genera martiri che formano poi la potenza e grandezza morale del nemico. È avvenuto sempre così e il male è cieco e ricade sempre negli stessi errori; e così fa il gioco del nemico, il bene, che esso combatte. Eccolo così adempiere alla funzione sociale della epurazione della Chiesa e a quella del ravvivare la fede. Il male viene così utilizzato per divulgare il Vangelo con l'idea della giustizia sociale. E quel povero

atrás da cena. Para isto lhes educaram duras lutas por milênios, i. e., a ver por trás de cada verdade uma mentira. Tem sido uma escola constante, a única forma de educação que, todos os dirigentes, em cada tempo, em cada campo, concordaram em fazer, por milênios.

26 Não sabemos se tal Evangelho vivido coincidirá com a Igreja de Roma que o professa e com a sua forma atual; ou se poderá coincidir com outra forma dele, isto é, com um Cristianismo mais vasto e não só católico, ou simplesmente com os homens de boa vontade aos quais ele foi anunciado. A hora histórica atual é apocalíptica e tudo está abalado até os fundamentos. É certo que as duas grandes forças agora em ação, democracia e bolchevismo, estão enfraquecidas pela recíproca inimizade, pois que cada um dos dois impulsos é neutralizado quando se encontra diante de um outro igual e contrário. É esse antagonismo que pode destruir a ambos, deixando só o que eles possuem de Evangelho. Certo é que o ciclo da matéria está para se exaurir, ela caminha para a morte e, para sobreviver, hoje recorre aos meios extremos do desespero. A matéria vive no tempo e o tempo não se pode parar. Vimos que, pelas leis da vida, o materialismo é um sistema fatalmente autodestrutivo. Isso levará à destruição dos valores materiais os quais são os únicos venerados hoje. Só os valores espirituais superiores, que são invulneráveis a esse destrucionismo, se salvarão. E se salvará só quem vive nelas. Quem se apega a tudo isso que é terreno, em cada campo, será arrebatado. Tais são e assim querem hoje as leis da vida e ninguém pode detê-las.

27 É interessante observar a sutil mecânica com a qual um inteligente jogo de impulsos, na luta entre bem e mal, leva ao triunfo do primeiro. No Comunismo, as forças do mal, dada a sua natureza negativa, naturalmente operam ao contrário e, portanto, aplicam o Evangelho invertido. Elas não podem funcionar senão como emborcamento de valores. De fato, nenhuma coisa mais antievangélica do que o método com a qual ela é aplicada, i. e., a força, dado que a sua essência é o amor. Pena que na terra não se busque alcançar a justiça senão através da injustiça! Isso macula tudo. O que a vida faz agora com estes impulsos negativos? Se os deixa operar, é sinal de que eles de qualquer modo são construtivos, porque há um só centro diretivo em Deus e não um segundo centro anti-Deus em Satanás. O fato é que o mal, no fim das contas, continua enganado, porque este emborcamento e, querendo imperar com a força, excita reações por toda parte, fazendo com que todos se unam contra ele; gera mártires que então formam a potência e a grandeza moral do inimigo. Aconteceu sempre assim e o mal é cego e recai sempre nos mesmos erros; e assim faz o jogo do inimigo, o bem, que ele combate. Eis que se cumpre a função social da depuração da Igreja e aquela de reavivar a fé. O mal é assim utilizado para divulgar o Evangelho com a ideia da justiça social. E aquele pobre

male che tanto fatica per raggiungere i suoi fini, quando avrà invece raggiunti quelli del bene che esso senza capire prepara, dalle forze della vita sarà liquidato in favore di quel bene che esso crede di sfruttare e che quindi lo lascia agire, solo in quanto è un mezzo del proprio trionfo.

28 Nella sapienza divina il male è a servizio del bene. È naturale che per muovere l'uomo di oggi, è necessario toccare la molla del suo egoismo. È necessario che egli creda di fare il suo immediato interesse. Con questo mezzo la Legge lo manovra per i suoi fini tanto più saggi, per il bene di tutti, poiché a lavorare per tali fini l'odierno tipo biologico mai si indurrebbe se vedesse il reale funzionamento della storia. E così senza saperlo, gli uni e gli altri dei due grandi nemici, capitalismo e comunismo, lavorano concordi per il lodevole comune fine del progresso umano. Essi credono che l'andare verso il popolo sia una loro utile e astuta menzogna per raggiungere invece i propri fini egoistici, e non comprendono che invece è quello il vero scopo per cui a loro insaputa la vita li fa muovere e l'unico che essi raggiungeranno, mentre al fine del proprio interesse è molto problematico che essi possano arrivare. Chi parteggia solo per l'uno o per l'altro di quei due poli della comune lotta per il progresso, non può essere che il dominante tipo biologico involuto che non sa pensare che in funzione del contingente. L'evoluto è al di sopra della mischia e ammira la perfezione dell'opera divina, in cui la Legge mobilita, per i suoi grandi fini, evolutivi dell'umanità, uomini a cui è necessaria, perché essi possano funzionare, la forma di lotta.

29 Tutto quello che oggi avviene nel mondo è semplicemente la naturale conseguenza del grado di evoluzione in cui l'uomo vive. Se egli fosse più evoluto la sua vita sarebbe del tutto diversa. Ma evolverà e evolvendo tutto muterà. Gli attuali grandi imperialismi mondiali con potente tendenza espansionista, resa possibile oggi in tali proporzioni dai nuovi grandi mezzi di comunicazione, si risolvono a portare a contatto sia in pace che in guerra le più lontane razze e nazioni. E toccarsi è incominciare a unificarsi. L'umanità sta per diventare una. Assistiamo ad un universale crollo di barriere. Si salta sopra a tutti i vecchi confini. Il contatto, sia nelle posizioni di vincitori che di vinti, di padroni o di servi, porta sempre allo stesso risultato: la fusione. Tutto conclude sempre con l'unificazione. Questa è la sostanza politiche odierne: la formazione di sempre più grandi unità e questa sarà la conclusione del nostro periodo storico. Si va per conquistare e si finisce con l'affratellarsi, odierna tendenza universale, in ogni campo. Come alla fine del Medio Evo le città traboccarono con gioia dalla angustia delle strette mura di cinta e si costruì più all'aperto superando confini e sfondando barriere, con un senso di liberazione dove prima non si poteva circolare senza incontrarsi ad ogni passo in un ostacolo nemico; così oggi alla fine del II millennio l'umanità sta traboccando con gioia da tutte le

coitado que tanto trabalha para atingir seus fins, quando terá em vez disso alcançados o bem que ele sem entender prepara, das forças da vida será liquidado em favor daquele bem que ele crê desfrutar e que, portanto, o deixa agir, só enquanto é meio do próprio triunfo.

28 Na sabedoria divina, o mal está a serviço do bem. É natural que para comover o homem de hoje seja necessário tocar na fonte do seu egoísmo. É necessário que ele creia fazer o seu imediato interesse. Por este meio, a Lei o manobra para seus fins mais sábios, para o bem de todos, pois que a trabalhar para tais fins o hodierno tipo biológico jamais seria induzido se visse o real funcionamento da história. E assim, sem sabê-lo, uns e outros dois grandes inimigos, capitalismo e comunismo, trabalham concordes pelo louvável objetivo comum do progresso humano. Eles creem que o ir em rumo ao povo é uma sua útil e astuta mentira para atingir ao invés disso os próprios fins egoístas, e não compreendem que, em vez disso é o verdadeiro escopo pelo qual, sem seu conhecimento, a vida os faz mover e o único que eles alcançarão, enquanto que para o fim do próprio interesse é muito problemático que eles possam chegar. Quem se posiciona só em um ou outro desses dois polos da luta comum pelo progresso, não pode ser senão o dominante tipo biológico involuído, que não sabe pensar senão em função do contingente. O evoluído está acima do embate e admira a perfeição da obra divina, na qual a Lei mobiliza, para os seus grandes fins evolutivos da humanidade, homens aos quais é necessária, para que elas possam funcionar, a forma de luta.

29 Tudo o que hoje acontece no mundo é simplesmente a consequência natural do grau de evolução em que o homem vive. Se ele fosse mais evoluído a sua vida seria de tudo diversa. Mas evoluirá e, evoluindo, tudo mudará. Os atuais grandes imperialismos mundiais, com potente tendência expansionista, possível hoje em tais proporções pelos novos grandes meios de comunicação, se resolvem colocar em contato, seja na paz como na guerra, as mais distantes raças e nações. E tocar-se é começar a unificar-se. A humanidade está por se tornar uma. Assistimos a uma universal quebra de barreiras. Se ultrapassa a todos os velhos limites. O contato, seja nas posições de vencedores ou de vencidos, de senhores ou de servos, leva sempre ao mesmo resultado: a fusão. Tudo conclui sempre com a unificação. Esta é a substância política hodierna: a formação de unidades sempre maiores e esta será a conclusão do nosso período histórico. Se vai para conquistar e se acaba com o irmanar-se, hodierna tendência universal, em cada campo. Como no final do Medievo as cidades transbordavam alegremente dos estreitos limites dos muros que as cercavam e foram construídas mais ao ar livre, superando fronteiras e quebrando barreiras, com uma sensação de libertação onde antes não era possível circular sem encontrar-se a cada passo com um obstáculo inimigo; assim, hoje, no final do II milênio, a humanidade está alegremente transbordando de toda a

angustie psicologiche che la cingono. Cadranno le barriere che dividono partiti, filosofie, religioni e isolano e soffocano in assolutismi che paralizzano la circolazione della vita dello spirito. Superamenti che saranno a vantaggio di tutti. Ogni attrito sociale pesa e costa. Allora la macchina collettiva potrà funzionare più spedita, senza attriti e conflitti economici, politici, religiosi, filosofici, demografici, razziali, etc. È un grande ostacolo alla vita non poter fare un passo senza incontrare un muro divisorio. Oggi gli uomini vivono aggruppati in castelli nemici intenti a combattersi. Se ciò è utile per la loro selezione, che altro scopo non ha, anche rende la vita ben faticosa. La nostra epoca vuole abbattere questi oscuri castelli medioevali dello spirito che, se sono difesa, sono anche prigione. Altra forma di espressione vitale che concluderà nell'unificazione.

30 Intanto ogni forza sociale oggi in azione ha la sua funzione nella vita. Così il Comunismo ha la funzione che in tutte le assemblee ha l'opposizione: quella del controllo che induce agli esami di coscienza di fronte alla opinione pubblica e alla storia, e porta al raffinamento delle armi, elemento di lotta per la selezione. In particolare modo il Comunismo ha il compito di svegliare lo spirito di massa e di educare al funzionamento collettivo. La lotta finché non diverrà cruenta, sarà per la conquista delle masse e in tal senso le due parti collaboreranno per l'educazione di quelle, obbligandole a pensare. Queste, fatte di carne indolente, saranno eccitate alla fatica di capire per sapersi scegliere un pastore, chiunque sia. Ogni lotta si riduce ad una scuola e i tempi di lotta sono tempi di scuola e quindi di progresso. Il Comunismo serve per forzare il capitalismo ad ammettere alcuni princìpi di giustizia a cui altrimenti mai si deciderebbe. Data la creatura umana egoista, che è la stessa in ambo le parti, se la giustizia non fosse imposta, mai si otterrebbe. Questa è la ragione biologica per cui la vita lancia il Comunismo contro il Capitalismo. Senza la violenza non si sarebbe potuta attuare la rivoluzione francese e il mondo sarebbe ancora nella fase feudale dei privilegi dell'aristocrazia e del clero. Certo la violenza è ciò che rivela l'involuto, poiché l'evoluto mai vi ricorre. Ma bisogna ricordare che siamo nel piano biologico animale-umano e non oltre, piano in cui le cose non possono risolversi che in questa forma primitiva. Ed è certo anche che se non si fosse offerto motivo a questa violenza di sorgere, e ciò per una ingiustizia iniziale che è in fondo agli atti di tutti gli uomini in questo piano, allora questa violenza non avrebbe avuto modo di formarsi.

31 Come si vede si tratta di un gioco di forze che nel contrasto concorrono allo stesso fine: il progresso. La carne è pigra e i più sono carne e non spirito. Essi si rifiutano alla fatica di evolvere. Allora la Legge li incalza e li sprona tutti, lanciandoli gli uni contro gli altri, illudendoli con miraggi di interessi personali che essi non raggiungeranno mai e che

angústia psicológica que a cerca. Cairão as barreiras que dividem partidos, filosofias, religiões e isolam e sufocam em absolutismos que paralisam a circulação da vida do espírito. Superações que serão benéficas para todos. Cada atrito social pesa e custa. Então a máquina coletiva poderá funcionar mais rapidamente, sem atritos e conflitos econômicos, políticos, religiosos, filosóficos, demográficos, raciais, etc. É um grande obstáculo na vida não conseguir dar um passo sem encontrar um muro divisório. Hoje, os homens vivem agrupados em castelos inimigos, decididos a combaterem-se. Se isso é útil para a seleção deles, que não tem outro escopo, também torna a vida bem cansativa. A nossa época quer abater esses obscuros castelos medievais do espírito que, se são defesa, também são prisão. Outra forma de expressão vital que culminará na unificação.

30 Enquanto isso, cada força social hoje em ação tem a sua função na vida. Assim, o Comunismo tem a função que em todas as assembleias tem a oposição: a do controle que induz aos exames de consciência diante da opinião pública e da história, e leva ao refinamento das armas, elemento de luta pela seleção. Em particular modo, o Comunismo tem a tarefa de despertar o espírito de massa e educá-lo para o funcionamento coletivo. A luta, até que se torne sangrenta, será pela conquista das massas e neste sentido as duas partes colaborarão para a educação delas, obrigando-as a pensar. Estas, feitas de carne indolente, serão excitadas pelo esforço de entender para saber escolher um pastor, qualquer que ele seja. Cada luta se reduz a uma escola e os tempos de luta são tempos de escola e, portanto, de progresso. O Comunismo serve para forçar o capitalismo a admitir alguns princípios de justiça que, de outra forma, jamais decidiria. Dada a natureza egoísta da criatura humana, que é a mesma em ambos as partes, se a justiça não fosse imposta, jamais seria alcançada. Esta é a razão biológica pela qual a vida lança o Comunismo contra o Capitalismo. Sem a violência, não poderia ter ocorrido a revolução francesa e o mundo estaria ainda na fase feudal dos privilégios da aristocracia e do clero. É claro que a violência é o que revela o involuído, já que o evoluído jamais recorre a ela. Mas precisa recordar que estamos no plano biológico animal-humano e não além, plano em que as coisas não podem se resolver senão nesta forma primitiva. E também é certo que se não houvesse uma razão para que esta violência surgisse, e isso por uma injustiça inicial que está na raiz das atos de todos os homens neste plano, então essa violência não teria tido a modo de se formar.

31 Como se vê, se trata de um jogo de forças que, no contraste, concorrem ao mesmo fim: o progresso. A carne é preguiçosa e a maioria é carne e não espírito. Eles se recusam ao esforço de evoluir. Então a Lei os pressiona e os impele a todos, lançando-os uns contra os outros, iludindo-os com miragens de interesses pessoais que jamais alcançarão e que

cadranno appena raggiunto lo scopo dalla Legge prefisso e che essi ignorano. Così agisce le Legge. Per questo gli animali posseggono una stessa carne che, se per l'uno è corpo, per l'altro è cibo. Così essi sono portati a sbranarsi, il che è utile perché essi imparino nella lotta a costruirsi l'intelligenza, messi nella necessità di adoperarla nella offesa e difesa. Da ciò è nato l'uomo sapiens e gli scopi evolutivi della Legge sono stati così raggiunti. Come la chimica e la fisica, anche la vita ha le sue leggi e i suoi fini da cui non si evade. Questo bisogno di lotta è imposto dalla Legge per i suoi scopi selettivi e evolutivi. Tale scopo hanno le guerre che sono prima nell'istinto dei popoli che nel comando dei capi, a cui altrimenti nessuno abbiderebbe. È tanto forte questo istinto di guerra che, non potendolo soddisfare nella vera lotta cruenta, le masse lo sfogano nel surrogato delle competizioni sportive. Così dalle continue competizioni, necessarie o superflue, sanguinose o incruente, l'uomo è tenuto sempre sveglio dall'assalto di un qualunque rivale sempre pronto a spuntare, perché mosso dal miraggio di un suo utile; e così i fini dell'evoluzione si compiono.

32 L'attuale antagonismo tra i due grandi imperialismi del mondo è problema selettivo. Ecco il vero gioco mondiale della storia attuale. Gioco inerente al piano del tipo biologico attuale. Dato quello che esso è, i problemi non sono solubili che per le vie di lotta e di distruzione reciproca. In quel piano la sostanza della vita è di natura economica. Vi domina l'economia limitata e egoista del "*do ut des*" cioè interesse e materialismo, armamenti e distruzione. Ma già dicemmo che vi è per ogni piano di vita una biologia e una economia diversa. Ambedue gli antagonisti terreni ignorano che esiste una biologia e una economia più alta, in cui né l'uno né l'altro entra, perché appartiene ad un piano di vita inferiore. L'essere è chiuso nella sua forma di coscienza. Oltre di questa vi è l'infinito, ricco di poteri e di beni illimitati, a portata di mano. Ma egli ne è separato dalla impossibilità di capire, almeno finché non evolverà. Spiegare a questo tipo biologico che i suoi problemi vengono subito automaticamente risolti appena si salga evolutivamente, è inutile. Egli non potrà capire finché non sarà salito evolutivamente, per la qual cosa egli appunto oggi vive e tanto lotta, distrugge e soffre. Guardata da un altro piano, tutta questa lotta diventa unità, e il problema si trasforma completamente, essendo ogni problema e verità sempre in funzione della intelligenza che se lo pone e dei limiti di questa. Più in alto, si vede invece la lotta tra il bene intelligente e il male stupido, lotta in cui questo per la sua stupidità, compiuta la sua funzione, perde e viene eliminato come male, restando di lui solo gli effetti, che esso senza saperlo e volerlo, ha prodotti per il bene.

33 Allora la visione si perde in quella che apparve nelle tentazione di Cristo. Egli, dopo aver digiunato quaranta giorni, sentì fame, e Satana, il tentatore, gli si avvicinò e gli disse: "Se sei figlio di Dio, dì a queste pietre

cairão assim que for alcançado o escopo pela Lei pré-fixado e que eles ignoram. Assim age a Lei. Por isso os animais possuem uma mesma carne que, se para um é corpo, para o outro é alimento. Assim, eles são levados a se despedaçar, o que é útil para que eles aprendem na luta a construir-se a inteligência, sendo forçados a usá-la no ataque e na defesa. Disto nasceu o *Homo sapiens* e os escopos evolutivos da Lei foram alcançados. Como a química e a física, também a vida tem as suas leis e os seus fins dos quais não se evade. Esta necessidade de luta é imposta pela Lei para os seus fins seletivos e evolutivos. Tal escopo tem as guerras que estão antes no instinto dos povos que no comando dos líderes, a quem de outra forma ninguém obedeceria. É tão forte este instinto de guerra que, não o poderiam satisfazer na verdadeira luta sangrenta, as massas o extravasam por meio das competições esportivas. Assim, das contínuas competições, necessárias ou supérfluas, sangrentas ou incruentas, o homem é mantido sempre desperto pelo assalto de qualquer rival que está sempre pronto a despontar, porque movido pela miragem de um seu ganho; e assim os fins da evolução se cumprem.

32 O atual antagonismo entre os dois grandes imperialismos do mundo é problema seletivo. Eis o verdadeiro jogo mundial da história atual. Jogo inerente ao plano do tipo biológico atual. Dado o que ele é, os problemas não são resolvidos senão pelas vias de luta e de destruição recíproca. Nesse plano, a substância da vida é de natureza econômica. Domina a economia limitada e egoísta do "*do ut des*", i. e., interesse e materialismo, armamentos e destruição. Mas já dissemos que existe para cada plano de vida uma biologia e uma economia diversa. Ambos os antagonistas terrenos ignoram que existe uma biologia e uma economia mais alta, nas quais nem um nem outro entra, porque pertencem a um plano de vida inferior. O ser está fechado em sua forma de consciência. Além desta, há o infinito, rico de poderes e de bens ilimitados, ao alcance da mão. Mas ele está separado dela pela impossibilidade de entender, ao menos até que evolua. Explicar a este tipo biológico que os seus problemas serão súbito automaticamente resolvidos assim que ele suba evolutivamente, é inútil. Ele não poderá entender enquanto não subir evolutivamente, que é justamente para isso que ele vive hoje e tanto luta, destrói e sofre. Vista de um outro plano, toda esta luta se torna unidade, e o problema se transforma completamente, sendo cada problema e verdade sempre em função da inteligência que os coloca e dos limites desta. Mais no alto, se vê, em vez disso, a luta entre o bem inteligente e o mal estúpido, luta em que este, por sua estupidez, cumprida a sua função, perde e é eliminado como mal, restando dele só os efeitos, que ele, sem sabê-lo e querê-lo, produziu para o bem.

33 Então a visão se perde naquela apareceu na tentação de Cristo. Ele depois de jejuar por quarenta dias, sentiu fome, e Satanás, o tentador, se lhe aproximou e lhe disse: "Se sois filho de Deus, diga a estas pedras

che diventino pane". Ma Gesù rispose: "Sta scritto: L'uomo non vive solamente di pane, ma di ogni parola proveniente dalla bocca di Dio"… Ecco che cosa diventa il problema economico che tormenta il mondo di oggi, se visto da un piano più alto. Il diavolo allora portò Cristo sopra un monte assai elevato e, mostratigli tutti i regni della terra e la loro magnificenza, gli disse: "Io ti darò tutto ciò, se ti prostrerai ad adorarmi". Ma Gesù rispose: "Va via, Satana, poiché sta scritto: 'Adorerai il Signore, Dio tuo, e servirai a lui solo'. Il diavolo allora lo lasciò e gli angeli gli si accostarono e si misero al suo servizio" (Matteo). Con ciò sono fissati i limiti al male che nulla può oltre di essi, e tutte le grandi lotte terrene per il dominio materiale e il benessere economico sono ridotte ad agitazioni di un mondo inferiore, oltre il quale la vita è completamente diversa.

34 Allora scompaiono i termini relativi della lotta odierna, Comunismo e Capitalismo. Essi si riducono a quello che sono tutte le cose umane, una transitoria ed illusoria forma esteriore, in questo caso, di un unico e identico movimento di progresso, in cui concordemente collaborano. Così vuole l'unità della vita. Solamente, data la psicologia dell'uomo attuale, questa collaborazione non può trovare per ora altra forma che la lotta. Quel che realmente avviene oggi è una formazione di coscienza collettiva e un risveglio di masse. Movimento universale di maturazione biologica, che è nella vita al di sopra delle divisioni umane. Che esso oggi si vesta di Comunismo o di Capitalismo, ha poca importanza. Il movimento sarebbe esistito anche senza questi nomi e teorie, vestito di altri nomi e teorie. In tal forma esso era difatti incominciato, e continuerà senza quelle vesti se esse cadranno. In modo che si può concludere che le nuove ideologie e concezioni moderne non sono tanto la causa degli attuali grandi movimenti collettivi, quanto che esse sono la forma relativa e transitoria che, nell'attuale momento storico assume nel nostro mondo, l'eterno moto ascensionale della vita.

que se tornem pães". Mas Jesus respondeu: "Está escrito: O homem não vive somente de pão, mas de cada palavra proveniente da boca de Deus"… Eis que coisa se torna o problema econômico que atormenta o mundo hoje, se visto de um plano mais alto. O diabo então levou Cristo a uma montanha assaz elevado e, mostrando-lhe todos os reinos da terra e a sua magnificência, lhe disse: "Eu te darei tudo isso, se te prostrar e adorar-me". Mas Jesus respondeu: "Vá de retro, Satanás! Pois está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus, e servirás só a ele'. O diabo então o deixou, e os anjos vieram e se puseram ao seu serviço" (Mateus). Com isso, se fixaram os limites do mal que nada pode além deles, e todas as grandes lutas terrenas pelo domínio material e o bem-estar econômico são reduzidas às agitações de um mundo inferior, além do qual a vida é completamente diversa.

34 Então desaparecem os termos relativos da luta hodierna, Comunismo e Capitalismo. Elas se reduzem ao que são todas as coisas humanas, uma transitória e ilusória forma exterior, neste caso, de um único e idêntico movimento de progresso, no qual concordemente colaboram. Assim quer a unidade da vida. Somente, dada a psicologia do homem atual, esta colaboração não pode encontrar por outra forma senão a luta. O que realmente ocorre hoje é uma formação de consciência coletiva e um despertar das massas. Movimento universal de maturação biológica, que está na vida acima das divisões humanas. Que ele hoje ele se vista de Comunismo ou de Capitalismo, tem pouca importância. O movimento teria existido mesmo sem estes nomes e teorias, revestido de outros nomes e teorias. Nessa forma, de fato, ele começou e continuará sem estas vestes se elas caírem. De modo que se pode concluir que as novas ideologias e concepções modernas não são tanto a causa dos grandes movimentos coletivos atuais, quanto elas são a forma relativa e transitória que, no atual momento histórico assume no nosso mundo, o eterno movimento ascensional da vida.

III. Capitalismo e Comunismo

35 Dopo aver prospettato il problema dell'unità nelle sue linee generali, mettiamo a fuoco, in forma più particolare e concreta, ciò che nel campo politico oggi avviene nel mondo. E per primo ci domandiamo: corrisponde alle leggi dell'universo il principio dell'uguaglianza, che oggi si tende ad imporre forzosamente?

36 Nella struttura atomico-elettronica della materia, i singoli elementi componenti non sono uguali. Tali ce li rivela l'indagine submicroscopica. Ma se poi all'osservazione analitica, sostituiamo una osservazione sintetica macroscopica, e con ciò constatiamo una omogeneità di insieme, questa risulta dalle caratteristiche comuni agli elementi differenti che solo in ciò raggiungono una uguaglianza di insieme. Ciò senza ledere la loro individualità e libera manifestazione secondo la struttura di ciascuno. Le leggi dell'essere ci dicono dunque che la vita raggiunge l'omogeneità senza ledere l'individualità raggiunge l'uguaglianza che unifica senza distruggere le differenze che distinguono. Queste restano dunque con individualità inviolata, senza con ciò impedire che tutte le somiglianze bilancino queste differenze, ricostituendo così l'unità secondo qualità collettive che stanno a base di una individuazione più vasta di quella del singolo elemento. L'uguaglianza si forma così non come forzosa violazione delle individualità, ma come spontaneo riordinamento di esse; l'uguaglianza non è così una sovrapposizione coattiva alla realtà, ma una sua organizzazione in un piano evolutivo più alto.

37 Naturalmente è inutile parlare di tali leggi universali a chi non ha compreso il funzionamento organico e unitario dell'universo. L'uguaglianza che la natura ci offre è il risultato spontaneo, un prodotto delle individualità stesse, lungo la linea delle loro somiglianze senza alterare quella delle loro differenze. Così avviene anche dagli aggregati cellulari agli aggregati sociali di cui ora ci occupiamo. Esistiamo in un universo unitario, a principio unico che si ripete a tutte le altezze evolutive, e il fenomeno sociale, per esser compreso, va inteso come un momento del fenomeno biologico. L'omogeneità cellulare nei tessuti è effetto di comuni qualità dominanti, che lasciano intatte le differenze individuali senza coartarle o sopprimerle perché, come nel singolo in una società umana, esse sono necessarie e hanno la loro funzione. E, se il principio è sempre lo stesso, e la sociologia è biologia, perché negli aggregati umani si dovrebbe applicare un principio diverso da quello che la natura applica a tutti i suoi aggregati? E allora che cosa rappresenta in questo sistema della vita, l'uguaglianza forzosa imposta dal Comunismo?

38 Tuttavia assistiamo al fatto che un Comunismo si sta oggi sviluppando

III. Capitalismo e Comunismo

35 Depois de ter apresentado o problema da unidade nas suas linhas gerais, coloquemos em foco, de forma mais particular e concreta, no que no campo político hoje acontece no mundo. E por primeiro nos perguntamos: corresponde às leis do universo o princípio da igualdade, que hoje se tende a impor à forçosamente?

36 Na estrutura atômico-eletrônica da matéria, os elementos componentes individuais não são iguais. A investigação submicroscópica nos revela isso. Mas se então à observação analítica, substituirmos uma observação sintética macroscópica, e com isso constatamos uma homogeneidade de conjunto, esta resulta das características comuns aos elementos diferentes que só assim alcançam uma igualdade de conjunto. Isso sem prejudicar a sua individualidade e livre manifestação segundo a estrutura de cada um. As leis do ser nos dizem portanto que a vida atinge a homogeneidade sem prejudicar a individualidade, atinge a igualdade que unifica sem destruir as diferenças que distinguem. Estes permanecem, portanto, com individualidade inviolada, sem com isso impedir que todas as semelhanças equilibrem estas diferenças, reconstituindo assim a unidade segundo qualidades colectivas que estão na base de uma individuação mais vasta que a do elemento único. A igualdade se forma assim não como violação forçada da individualidade, mas como uma espontânea reordenação dela; a igualdade não é assim uma superposição coercitiva à realidade, mas uma sua organização num plano evolutivo mais alto.

37 Naturalmente, é inútil falar de tais leis universais para aqueles que não compreenderam o funcionamento orgânico e unitário do universo. A igualdade que a natureza nos oferece é o resultado espontâneo, um produto das próprias individualidades, na linha das suas semelhanças, sem alterar a das suas diferenças. Isto acontece também dos agregados celulares aos agregados sociais de que agora nos ocupamos. Existimos num universo unitário, com um princípio único que se repete em todas as alturas evolutivas, e o fenômeno social, para ser compreendido, deve ser entendido como um momento do fenômeno biológico. A homogeneidade celular nos tecidos é o efeito de qualidades dominantes comuns, que deixam intactas as diferenças individuais sem coagi-las ou suprimi-las porque, como no indivíduo numa sociedade humana, elas são necessárias e têm a sua função. E, se o princípio é sempre o mesmo, e a sociologia é biologia, por que nos agregados humanos se deveria aplicar um princípio diverso daquele que a natureza aplica a todos os seus agregados? E então, o que representa neste sistema da vida, a igualdade forçada imposta pelo Comunismo?

38 Todavia assistimos ao fato que um Comunismo se desenvolve hoje

nel campo sociale. E se tutto ciò che esiste ha una ragione biologica, quale è essa in questo caso? Tale ragione è data dalla attuale fase dell'evoluzione umana che assume la forma collettiva, in quanto tende alla formazione di grandi unità di massa, cioè di grandi organismi biologici collettivi. Odierna tendenza di tutta la vita umana sul pianeta terra, attuata quindi in tutto il mondo, anche se con forme e nomi diversi. Tendenza che implica quella dell'andare verso la giustizia sociale. Il mondo, giunto attraverso la scienza, ad un inaudito dominio sulle forze della natura, tende a riordinarsi su nuovi equilibri economici. Questo è il contenuto che nella odierna sua fase evolutiva la vita dà alla lotta per la selezione. Dato ciò è naturale che il Comunismo sia nato per primo nei paesi poveri, dove la lotta da cui esso deriva è maggiore. È là dove più forte è la fame, quindi più sensitiva è l'invidia, che più intensa si fa la lotta per detronizzare i più abbienti. Dove più alto è il livello economico, non cresce odio contro chi possiede, perché posseggono tutti.

39 Il fenomeno è comprensibile solo se guardiamo alla realtà biologica che esso rappresenta. Le ideologie possono sovrapporsi alle leggi della vita, possono velarle e cercare di piegarle, ma non possono distruggerle. Ecco che cosa rappresenta il moderno Comunismo. La causa occasionale che ha fatto sì che un universale movimento della vita verso la giustizia sociale, si localizzasse proprio in Russia, è stata la miseria tradizionale di quel popolo. Il bisogno di uguaglianza economica e di giustizia sociale è stato sentito per primo e più forte nella terra della classica disuguaglianza economica e della ingiustizia sociale. Sulla terra quel popolo è stato il "*locus minoris resistentiae*" per l'esplosione della crisi. Le caratteristiche della vita in quella data terra sono restate quelle che erano una volta: la povertà, il dolore, le distanze sociali, gli odi, la stessa minaccia della Siberia, la stessa desolazione che troviamo in Gorki, Tolstoi, Dostojewsky ed altri. Sembra che ogni nazione del pianeta abbia una funzione, in questo caso quella del dolore. Il popolo russo ha sempre sofferto sotto un duro destino e i rivolgimenti sociali spesso più che modificarlo lo subiscono. Il fenomeno è dunque prima di tutto russo, quindi caratterizzato dalle condizioni di quel popolo. E anche se l'ideologia comunista può essere universale, la sua forma di bolscevismo russo non è applicabile a popoli del tutto diversi, con destini e funzioni biologiche diverse. Anche se l'idea comunista dilaga, ciò non può essere che per prendere altrove forme diverse. Ed è naturale che i popoli non si adattino quando essa vuol restare russa per far diventare russi col Comunismo, popoli che per loro natura non lo sono e che biologicamente non lo possono essere.

40 Se dunque l'idea comunista non saprà liberarsi dalla forma contingente della sua terra d'origine, la sua espansione allora si ridurrà a quella di tutti gli imperialismi, eccitando quindi le naturali reazioni e resistenze da parte delle

no campo social. E se tudo o que existe tem uma razão biológica, qual é ela neste caso? Tal razão é dada pela atual fase da evolução humana que assume a forma coletiva, enquanto tende à formação de grandes unidades de massa, i. e., de grandes organismos biológicos coletivos. Hodierna tendência de toda a vida humana no planeta terra, portanto implementada em todo o mundo, embora com formas e nomes diversos. Tendência que implica aquela do ir em direção à justiça social. O mundo, tendo alcançado através da ciência, a um inédito domínio sobre as forças da natureza, tende a reordenar-se em novos equilíbrios econômicos. Este é o conteúdo que na sua fase evolutiva hodierna a vida dá à luta pela seleção. Diante disto, é natural que o Comunismo tenha nascido primeiro nos países pobres, onde a luta da qual ele deriva é maior. É lá onde mais forte é a fome, portanto, mais sensível é a inveja, que mais intensa se faz a luta para destronar os mais ricos. Onde mais alto é o nível econômico, não cresce ódio contra quem possui, porque todos possuem.

39 O fenômeno só é compreensível se olharmos para a realidade biológica que ele representa. As ideologias podem sobrepor-se às leis da vida, podem velá-las e tentar dobrá-las, mas não podem destruí-las. Eis o que representa o moderno Comunismo. A causa ocasional que fez com que um universal movimento da vida rumo à justiça social, se localizasse precisamente na Rússia, foi a miséria tradicional daquele povo. A necessidade de igualdade econômica e justiça social foi sentida primeiro e mais forte na terra da clássica desigualdade econômica e da injustiça social. Sobre a terra, aquele povo foi o "*locus minoris resistentiae*" para a explosão da crise. As características da vida naquela terra permaneceram o que eram antes: a pobreza, a dor, as distâncias sociais, os ódios, a mesma ameaça da Sibéria, a mesma desolação que encontramos em Gorki, Tolstoi, Dostoiévski e outros. Parece que cada nação do planeta tem uma função, neste caso a da dor. O povo russo sempre sofreu um duro destino e as convulsões sociais muitas vezes mais do que o modificarem o agravaram. O fenômeno é, portanto, antes de tudo russo, portanto caracterizado pelas condições daquele povo. E embora a ideologia comunista possa ser universal, a sua forma de bolchevismo russo não é aplicável a povos de tudo diversos, com destinos e funções biológicas diversas. Mesmo que a ideia comunista se espalhe, isso não poderá ser senão para tomar noutros lugares formas diversas. E é natural que os povos não se adaptem quando ela quer permanecer russa para tornar russos com o Comunismo, povos que por natureza não são e que biologicamente não o podem ser.

40 Portanto, se a ideia comunista não conseguir se libertar da forma contingente da sua terra de origem, a sua expansão então se reduzirá à de todos os imperialismos, excitando assim as reações naturais e resistência da parte das

altre forme umane di vita. Se quell'idea vorrà restare russa per far diventare russo il mondo, il problema effettivo nascosto sotto l'ideologia sarà quello di una qualunque invasione demografica e sovrapposizione razziale. Vecchissimo motivo nella storia. Una guerra sarebbe allora solo di razze e di interessi e non di idee. Ha il Comunismo attuale la capacità di universalizzarsi al si sopra delle sue particolari caratteristiche russe? Saprà esso diventare non russo altrove, con psicologia e metodi del tutto diversi? La vita, per arrivare all'universale deve attraversare prima il particolare; prima dell'ideologia che tende alla formazione di unità universali, la vita sente quindi molto più viva perché più vicina, la minore unità biologica nazionale. Questa è la realtà, e nessun popolo umano può mutarla. Se il lavoro obbligato potrà essere una necessità per una necessità per un popolo paziente e sognatore, in un paese sconfinato e triste, dove la razza vi è abituata da secoli, come potrà esso applicarsi a popoli dalle secolari abitudini diverse, i quali mai hanno vissuto in tale forma sotto nessun regime, di qualunque genere esso fosse? Ciò che decide non è solo il tipo di governo, quanto la natura del popolo su cui esso agisce. La forma di governo non è che uno dei tanti elementi della vita di un popolo, che spesso sono più la causa che l'effetto di quella forma.

41 Da ciò si vede di quanti fattori diversi sia la risultante l'attuale Comunismo. Primo: il presente momento storico o fase biologico-sociale, che va verso la formazione di grandi unità collettive o vasti organismi biologici di massa, il che impone il raggiungimento della giustizia sociale. Secondo: la particolare natura del popolo russo la quale ha fatto sì che questo fenomeno fosse più sentito e quindi si verificasse per primo in quel paese più povero e dolorante degli altri. Ciò spiega un terzo punto: perché questo Comunismo, la cui apparizione oggi nel mondo, biologicamente significa l'avvicinarsi dell'attuazione del Vangelo attesa da 2.000 anni, sia nato in Russia alla rovescia, cioè come odio di classe invece che come amore evangelico. Abbiamo dovuto riferisci al Vangelo perché nell'attuale suo slancio evolutivo la vita tende oggi a fare un passo decisivo per avvicinarsi alla realizzazione di quella Buona Novella, che 2.000 anni fa fu semplicemente annunciata. L'idea comunista, anche se in principio lo applica alla rovescia, rappresenta di quel Vangelo la prima vasta approssimazione organica sul piano economico-politico. Da tutto ciò deriva che, se quel Comunismo vorrà continuare a svilupparsi secondo la linea tracciata dalle leggi della vita, dovrà completarsi, sviluppandosi domani oltre la sua attuale fase materialista, anche in un nuovo lato spirituale, evangelico, che oggi gli manca.

42 Nessuno nega la bontà e verità del Comunismo come giustizia sociale. Ma perché un'idea sia attuabile ovunque è necessario che essa sia universale e non il prodotto solo di un dato popolo e regime. Ora solo il Vangelo, figlio di nessun governo e nato da un popolo da cui subito si

outras formas humanas de vida. Se aquela ideia quiser permanecer russa para tornar russo o mundo, o problema efetivo escondido sob a ideologia será o de uma qualquer invasão demográfica e sobreposição racial. Velhíssimo motivo na história. Uma guerra seria então só de raças e de interesses e não de ideias. Terá o Comunismo atual a capacidade de universalizar-se para além das suas particulares características russas? Saberá ele se tornar não-russo em outro lugar, com psicologia e métodos de tudo diversos? A vida, para chegar ao universal, deve atravessar primeiro o particular; antes da ideologia que tende à formação de unidades universais, a vida sente-se portanto muito mais viva porque está mais próxima, a menor unidade biológica nacional. Esta é a realidade, e nenhum povo humano pode mudá-la. Se o trabalho forçado poderá ser uma necessidade para um povo paciente e sonhador, num país sem limites e triste, onde a raça está habituada por séculos, como poderá ele se aplicar a povos com hábitos seculares diversos, que jamais viveram de tal forma sob qualquer regime, de qualquer gênero que fosse? O que decide não é só o tipo de governo, mas a natureza do povo sobre o qual ele atua. A forma de governo não é senão um dos tantos elementos da vida de um povo, que muitas vezes são mais a causa do que o efeito daquela forma.

41 Disso se vê de quantos fatores diferentes são a resultante do atual Comunismo. Primeiro: o presente momento histórico ou fase biológico-social, que vai rumo a formação de grandes unidades coletivas ou vastos organismos biológicos de massa, o que impõe a conquista da justiça social. Segundo: a particular natureza do povo russo a qual fez com que este fenômeno fosse mais sentido e, portanto, se verificasse primeiro naquele país que era mais pobre e sofredor do que os outros. Isto explica um terceiro ponto: porque este Comunismo, cuja aparição hoje no mundo, biologicamente significa a aproximação da implementação do Evangelho esperado há 2.000 anos, nasceu na Rússia ao contrário, i. e., como ódio de classe em vez de amor evangélico. Tivemos que nos referir ao Evangelho porque no seu atual impulso evolutivo a vida tende hoje a dar um passo decisivo para se aproximar da realização daquela Boa Nova, que há 2.000 anos foi simplesmente anunciada. A ideia comunista, mesmo que em princípio a aplique ao contrário, representa daquele Evangelho a primeira grande aproximação orgânica no plano econômico-político. De tudo isto deriva que, se esse Comunismo quiser continuar a desenvolver-se segundo a linha traçada pelas leis da vida, deverá completar-se, desenvolvendo-se amanhã para além da sua atual fase materialista, também numa nova vertente espiritual, evangélica, que hoje lhe falta.

42 Ninguém nega a bondade e verdade do Comunismo como justiça social. Mas para que uma ideia seja implementável em todo o lugar, é necessário que seja universal e não o produto só de um dado povo e regime. Agora só o Evangelho, filho de nenhum governo e nascido de um povo do qual súbito se

è staccato, ha le caratteristiche della universalità non solo, ma è completo anche nel campo spirituale che è necessario alla vita. La storia ci mostra che quando il cattolicesimo si è nazionalizzato in un popolo e in un governo temporale, è nata la reazione nordica anti-latina del protestantesimo. E allora per evitare scismi in un Comunismo universale non rimarrebbe che un imperialismo tirannico e schiavista, il che significherebbe giungere alla peggiore ingiustizia sociale, attraverso la teoria della giustizia sociale. E allora un procedimento così capovolto sarebbe non secondo l'attuale tendenza evolutiva della vita ma contro, destinato quindi da questa che è la più forte, ad essere travolto, se quel Comunismo non si universalizzerà e non si spiritualizzerà, se cioè non riscurà ad avvicinarsi in tutto, anche come metodo, al Vangelo. L'accusa mossa dalla Democrazia al Comunismo è di non essere esso Comunismo ma capitalismo di stato, non giustizia ma una forma di ingiustizia sociale peggiore di quella che esso Comunismo depreca e vuol correggere altrove. Esso si è difatti impiantato come lotta di classe, per cui non può concludere che in sopraffazione di classe, vecchia legge biologica del più forte, che il Comunismo applica come la vita ha sempre fatto, da quanto l'uomo esiste. In scala più vasta, lotta di classe significa lotta di popoli e sopraffazione di popoli, imperialismo e dominio attraverso la guerra. Dove è la giustizia sociale? Si può giungere alla giustizia con la forza? Ovvero l'ideologia è pura forma e apparenza, dietro cui vige la vecchia realtà biologica propria dell'involuto che non sa affermarsi che attraverso la forza? E allora la novità consiste solo nell'avere coperto il vecchio sistema della legge fatta e imposta dal più forte a proprio vantaggio, con un manto di teorica giustizia sociale? E allora bisogna dire che la vita, dato quello che è l'uomo attuale, non può usare altro sistema per giungere a quella giustizia che pur rappresenta la conquista da compiere in questa nostra attuale fase di evoluzione.

43 Abbiamo detto della necessità per un Comunismo di domani, di universalizzarsi, snazionalizzandosi per supernazionalizzarsi come idea e non come imperialismo forzosa in quella della libera persuasione, della lotta di classe in quella dell'amore evangelico; in fine abbiamo accennato anche alla necessità per il Comunismo di domani di spiritualizzarsi, completando così la sua iniziale unilateralità materialista. Nel suo aspetto attuale esso è monco, perché la vita non è solo quelli del mondo economico. E nessuno gli vieta di poter incontrare nel suo cammino scritti sul genere della "Grande Sintesi" che siano in grado di dargli un senso organico ed un orientamento universale della vita, che le teorie di C. Marx non possono essere sufficienti a fornire. La vita oggi va e tutto con essa, verso il piano supermateriale. Vi sta giungendo la scienza, vi deve per forza giungere tutto il pensiero umano. L'ateismo si fa sempre più assurdo in un universo che la fisica-matematica ogni giorno di più mostra pensante, cioè nella sua più profonda realtà, fatto di pensiero. I miopi, che non si

destacou, não só tem as características de universalidade, mas também é completo no campo espiritual necessário à vida. A história nos mostra que quando o catolicismo se nacionalizou num povo e num governo temporal, nasceu a reação nórdica antilatina do protestantismo. E então, para evitar cismas num Comunismo universal, não restaria senão um imperialismo tirânico e escravista, o que significaria alcançar a pior injustiça social, através da teoria da justiça social. E então um procedimento assim invertido não estaria de acordo com a atual tendência evolutiva da vida, mas contra, destinado portanto por esta que é a mais forte, a ser esmagado, se esse Comunismo não se universalizar e não se espiritualizar, i. e., se não deixar de se aproximar em tudo, até no método, ao Evangelho. A acusação movida pela Democracia ao Comunismo é de não se tratar de Comunismo, mas capitalismo de estado, não de justiça, mas de uma forma de injustiça social pior do que aquela que o Comunismo despreza e quer corrigir alhures. Ele se implantou, de fato, como luta de classes, pelo que não pode terminar senão em opressão de classe, velha lei biológica do mais forte, que o Comunismo aplica como a vida sempre fez, desde que o homem existe. Em escala mais vasta, luta de classes significa luta de povos e opressão de povos, imperialismo e dominação através da guerra. Onde está a justiça social? Se pode alcançar a justiça com a força? Ou será a ideologia pura forma e aparência, por trás da qual vigora a velha realidade biológica do involuído que não sabe se afirmar senão através da força? E então a novidade consiste só em ter coberto o velho sistema da lei feita e imposta pelos mais forte em sua própria vantagem, com um manto de teórica justiça social? E então precisa dizer que a vida, dado o que é o homem atual, não pode usar outro sistema para alcançar aquela justiça que, porém, representa a conquista a cumprir nesta nossa atual fase de evolução.

Falamos da necessidade para um Comunismo de amanhã, de [43] universalizar-se, se desnacionalizar para se supernacionalizar como ideia e não como imperialismo forçado naquela da livre persuasão, da luta de classes na do amor evangélico; enfim, também acenamos a necessidade para o Comunismo de amanhã de se espiritualizar, completando assim a sua inicial unilateralidade materialista. No seu aspecto atual ele está incompleto, porque a vida não é só a do mundo econômico. E ninguém o impede de encontrar no seu caminho escritos do gênero da "Grande Síntese" que sejam capazes de lhe dar um sentido orgânico e uma orientação universal da vida, que as teorias de C. Marx não possam ser suficientes para fornecer. A vida hoje caminha e tudo com ela, rumo ao plano supermaterial. Está chegando a ciência, vos deve por força chegar todo o pensamento humano. O ateísmo se faz sempre mais absurdo num universo que a física-matemática a cada dia mostra mais pensante, i. e., na sua mais profunda realidade, feita de pensamento. Os míopes, que não se

orientano e non si aggiornano, che si fermano alle conquiste dell'ora e del contingente, senza saper anticipare un più vasto domani, senza presentire le continuazioni del presente nel futuro, della materia nello spirito, rischiano di restare a mezza via. Si può esistere nella vita non come stasi, ma solo come divenire. E nessuno può mutare le leggi della vita che così pensa e così vuole.

44 L'uomo può credere nelle ideologie che più gli piacciono, ma guai a quella ideologia che tenta sovrapporsi alle leggi biologiche per violentarle. Nel conflitto tra ideologia e biologia, vince sempre quest'ultima che è la più forte. La vita è un fenomeno molto più vasto e complesso che il semplice fenomeno economico. L'uomo non è che in parte un fattore di produzione. Quel giorno che l'attuale ideologia comunista non fosse più secondo gli intelligenti piani che la vita vuole oggi realizzare, verrebbe subito spazzata via, non da uomini, governi o eserciti, ma dalla vita che è l'unica forza che con la sua intelligenza e potenza veramente domina il pianeta. Insomma non è il Comunismo o la Democrazia che comandano alla vita, ma è questa che comanda ad ambedue. Essa è l'unica vera padrona del mondo e loro impone la sua volontà che oggi è di salire.

45 A proposito di questo dominio delle leggi della vita preposte a guida degli eventi storici, è questo il punto adatto per rispondere ad alcune obiezioni mosse al Cap. XCIX: "Il Capo" della "Grande Sintesi". Chi in Italia e all'esterno ha voluto vedervi un riferimento particolare ad esaltazione di un dato uomo e di un dato regime, non ha compresso il significato universale dei concetti ivi esposti, applicabili in ogni tempo e luogo e a qualsiasi capo, in quanto essi esprimono delle universali leggi biologiche. E prima tra queste è quella di autorità-funzione, di potere-missione. Funzione e missione che sono l'unico vero sostegno dell'autorità e del potere, in modo che se cadono quelle la vita toglie queste, e tutta la posizione, qualunque sia la forza che vuole proteggerla, automaticamente crolla. Ripetiamo sempre che la sociologia non è che un momento della biologia, e la politica non è una creazione umana ma un effetto delle leggi della vita. Di fronte a queste realtà il metodo rappresentativo non è che una delle forme in cui quelle leggi possono esprimersi.

46 Chi ha mosso dunque delle obiezioni non ha letto quello che è scritto nella "Grande Sintesi" alla fine del Cap. XCVI: "Concezione biologica del potere". Ivi è detto: "Le forze biologiche non garantiscono l'uomo ma la funzione e lo demoliscono appena a questa egli più non risponda… Così sempre la storia chiama i suoi uomini… li rigetta senza rimpianto appena la funzione cessi, oppure essi cadano nell'abuso o nella debolezza". E in una pagina successiva detto capitolo si chiude dicendo: "Così nasce Napoleone, puro istrumento di guerra diffonditore delle nuove idee, e fu gettato via dal destino come un cencio, appena esaurita la sua funzione, proprio come l'ultimo re di Francia di cui egli aveva riso".

orientam e não se atualizam, que se detêm nas conquistas do agora e do contingente, sem saber antecipar um mais vasto amanhã, sem prever as continuações do presente no futuro, da matéria no espírito, arriscam de ficar no meio do caminho. Pode-se existir na vida não como estase, mas só como devir. E ninguém pode mudar as leis da vida que assim pensa e quer.

44 O homem pode acreditar nas ideologias que mais lhe agradam, mas ai daquela ideologia que tenta se sobrepor às leis biológicas para violá-las. No conflito entre ideologia e biologia, vence sempre esta última, que é a mais forte. A vida é um fenômeno muito maior e mais complexo do que o simples fenômeno econômico. O homem é senão em parte um fator de produção. No dia em que a atual ideologia comunista não fosse mais segundo os inteligentes planos que a vida quer hoje implementar, seria imediatamente varrida, não pelos homens, governos ou exércitos, mas pela vida que é a única força que com a sua inteligência e potência verdadeiramente domina o planeta. Em suma, não é o Comunismo ou a Democracia que comandam a vida, mas é esta que comanda ambos. Ela é a única verdadeira dona do mundo e lhes impõe a sua vontade que hoje é de subir.

45 A propósito deste domínio das leis da vida destinadas a orientar os eventos históricos, é este o ponto certo para responder a algumas objeções feitas no Cap. XCIX: "O Chefe" da "Grande Síntese". Quem na Itália e no exterior quis ver nele uma referência particular à exaltação de um dado homem e de um dado regime, não compreendeu o significado universal dos conceitos ali expostos, aplicáveis em qualquer tempo e lugar e a qualquer líder, por quanto eles expressam universais leis biológicas. E a primeira delas é a de autoridade-função, de poder-missão. Função e missão que são o único verdadeiro suporte da autoridade e do poder, de modo que se cair aquela, a vida tira esta, e toda a posição, qualquer que seja a força que a queira proteger, automaticamente colapsa. Repetimos sempre que a sociologia não é senão um momento da biologia, e a política não é uma criação humana, mas um efeito das leis da vida. Diante destas realidades, o método representativo não é senão uma das formas pelas quais aquelas leis podem se exprimir.

46 Quem levantou portanto as objeções não leu o que está escrito na "Grande Síntese" no final do Capítulo XCVI: "Concepção biológica do poder". Aí se diz: "As forças biológicas que não garantem o homem mas a função e o demolem assim que ele não corresponda… Assim sempre a história chama os seus homens… os rejeita sem lamentar tão logo a função cesse, ou então eles caem no abuso ou na fraqueza". E em uma página sucessiva do dito capítulo termina dizendo: "Assim nasce Napoleão, puro instrumento de guerra difusora das novas ideias, e foi jogado fora pelo destino como um trapo, assim que se exauriu a sua função, próprio como o último rei da França de quem ele havia rido".

47 Si tratta dunque di leggi biologiche pronte ad attuarsi appena si verificano alcuni precedenti determinanti, sia nel passato, nel presente, che nel futuro, indipendentemente dalla persona, tempo e luogo a cui esse leggi si applicano. La storia ha confermato e confermerà sempre questi princìpi. Da ciò si comprende quanto instabili siano tutte quelle posizioni di comando basate sulla forza e non sulla funzione. È facile allora domandarsi quale stabilità possano avere oggi i poteri umani considerati in genere come una conquista a proprio vantaggio. Da ciò diffidenze e lotte governanti e governati, da ciò quella classica forma di ribellione che sembra oggi implicita accanto ad ogni forma di autorità, tanto da sembrare legittima difesa.

48 Da tutto ciò si vede come i criteri con cui la vita ci comanda siano diversi da quelli con cui l'uomo vorrebbe comandare, come per essa la distinzione Capitalismo e Comunismo abbia solo valore contingente e transitorio, in funzione di alcuni suoi scopi, raggiunti i quali tutto muta. La distinzione biologica è di ben altra portata ed è tra involuto ed evoluto, differenza evolutiva, di sostanza, da cui tutto deriva e di cui il problema sociale oggi non si occupa. Così praticamente esso si riduce ad un conflitto di interessi in cui gli uomini di azione, se si propongono scopi immediati e concreti, tuttavia restano immersi nella mischia, privi di qualsiasi visione di insieme, la quale, se è a realizzazione più lontana, non si può tuttavia fare a meno di doverla poi raggiungere. Chi è immerso nell'azione politica, avrà l'attitudine e il compito di agire cosa pur necessaria, ma ha bisogno linee di orientamento. Quando si è chiusi nel piccolo orizzonte delle realizzazioni concrete, non si può vedere il lontano domani che pur arriva, vedere il pensiero della vita e la volontà della storia che, pur credendosi l'uomo autonomo dirigente, lo guida. Chi si limita alla visione e realizzazione immediata potrà certo raggiungere i suoi fini prossimi, ma non potrà sapere in quali più lontane realizzazione egli finirà poi con lo sboccare. Egli vi giungerà senza volerlo e saperlo. Sopra abbiamo accennato dove è molto probabile che vadano a concludere le tendenze sociali moderne.

49 L'uomo pratico funziona in politica su di un altro piano. L'imparzialità e l'universalità per esso non hanno senso. Lo ha molto invece l'inquadramento dei propri interesse in un dato partito, ad esclusione degli altri e contro gli altri. La psicologia di azione si riduce quindi ad una psicologia di lotta e all'esercizio di questa. Di posizioni quindi, che rispondono solo ad un particolare e transitorio proprio relativo, si fa un assoluto. Il problema sociale e politico diventa allora un problema particolare, isolato, limitato, e non fuso col problema universale da cui esso pur dipende. Appaiono allora nei primi piani le questioni secondarie, perdendosi di vista i più vasti piani di azione in cui opera la più vasta intelligenza della vita. E allora ci ingolfiamo in una tecnica di pura battaglia.

47 Se trata, portanto, de leis biológicas prontas a atuarem assim que se verificarem alguns precedentes determinantes, seja no passado, no presente como no futuro, independentemente da pessoa, tempo e local a que essas leis se aplicam. A história confirmou e confirmará sempre estes princípios. Disso se compreende o quão instáveis são todas aquelas posições de comando baseadas na força e não na função. É, portanto, fácil perguntar que estabilidade podem ter hoje os poderes humanos, considerados em geral como uma conquista em benefício próprio. Daí a desconfiança e as lutas entre governantes e governados, daí aquela clássica forma de rebelião que parece hoje implícita em cada forma de autoridade, tanto que parece legítima defesa.

48 De tudo isto se vê como os critérios com os quais a vida nos comanda são diversos daqueles com os quais o homem gostaria comandar, como para ela a distinção entre Capitalismo e Comunismo tem só valor contingente e transitório, em função de alguns seus escopos, ao atingir os quais tudo muda. A distinção biológica é de bem outra natureza e ocorre entre involuído e evoluído, diferença evolutiva, de substância, da qual tudo deriva e da qual o problema social hoje não se ocupa. Assim, praticamente, ele se reduz a um conflito de interesses em que os homens de ação, se propõem objetivos imediatos e concretos, todavia, permanecem imersos na luta, desprovidos de qualquer visão de conjunto, que, se estiver mais distante de ser alcançada, não se pode, todavia, ser evitada sem ter que alcançá-la mais tarde. Quem está imerso na ação política terá a atitude e a tarefa de agir, o que é necessário, mas precisa de orientações. Quando se está fechado no pequeno horizonte das realizações concretas, não se pode ver o distante amanhã que porém chega, ver o pensamento da vida e a vontade da história que, apesar de acreditar que o homem é autônomo dirigente, o guia. Quem se limita à visão e realização imediata certamente poderá alcançar os seus fins imediatos, mas não saberá a quais mais distantes realizações ele acabará conduzindo. Ele chegará lá sem querê-lo ou sabê-lo. Mencionamos acima onde é muito provável que terminem as tendências sociais modernas.

49 O homem prático funciona na política num outro plano. A imparcialidade e a universalidade para ele não têm sentido. O tem muito, ao invés, o enquadramento dos próprios interesses em um determinado partido, com exclusão dos outros e contra os outros. A psicologia de ação se reduz, portanto, a uma psicologia de luta e ao exercício desta. De posições, portanto, que respondem só a uma particular e transitória natureza relativa, se faz um absoluto. O problema social e político torna-se então um problema particular, isolado, limitado e não fundido com o problema universal do qual ele depende. Aparecem então nos primeiros planos as questões secundárias, perdendo de vista os mais vastos planos de ação em que opera a mais vasta inteligência da vida. E então mergulhamos em uma técnica de pura batalha.

50 Così il Comunismo che si giustifica con l'ingiustizia sociale, la cerca e l'amplifica per giustificare anche il suo intervento. Finisce così che questa ideologia di giustizia, dato che prospera meglio nella disgregazione sociale, se ne serve e cerca di generarla. Così una ideologia di ordine e giustizia incomincia ad attuarsi come disordine e ingiustizia. Ma se segue un fatto strano. Che allora le nazioni capitaliste, per impedire l'attecchire del Comunismo, sono costrette ad impedire il formarsi di queste condizioni di miseria che sono quelle che giustificano e attraggono il Comunismo. Il risultato dell'assalto comunista, perché è tale la sua forma di attuazione data la sua tecnica di lotta, diventa allora quello di costringere gli stati capitalisti ad una tale produzione e distribuzione della ricchezza da formare un altro livello economico in tutti i paesi non comunisti, in modo che il Comunismo in essi non trovi un punto di appoggio, né ragione e modo di intervenire. Ecco che allora, oltre i piani limitati degli uomini di azione, i più vasti piani della vita attuano un programma del tutto diverso, quello cioè di trasformare un agente di disordine rivoluzionario in uno formatore di benessere; e quello di costringere il Capitalismo ad esser lui per primo ad applicare la giustizia comunista, se esso non vorrà da questa essere soppiantato in tale funzione oggi universalmente sentita e richiesta. Così nelle mani della sapienza della vita la disorganizzazione diventa organizzazione, il male un bene. E così il Capitalismo conservatore è costretto ad attuare il progresso. Così l'assalto comunista si risolve a sua insaputa e contro sua volontà, nelle mani della vita, nel raggiungimento di quello che essa e non i singoli capi vogliono, cioè un universale progresso di tutti, anche delle nazioni capitaliste, verso la giustizia sociale.

51 La vita raggiunge questi suoi scopi col metodo della reazione. Quando restiamo nel contingente dove ferve la lotta, lo sferrare un assalto significa eccitare la proporzionata reazione, data la universale legge di equilibrio. Una benefica reazione negli stati capitalisti consiste dunque nel trovarsi costretti ad attuare essi stessi i princìpi di equa distribuzione della ricchezza e giustizia sociale proclamati dal Comunismo e ciò almeno per gradi. Un'altra reazione consiste nel fatto di trovarsi essi costretti a curare il livello economico dei popoli amici con ogni genere di aiuto. Difatti per reazione sorge in essi questa obiezione: Se lo scopo è di migliorare il proprio stato economico, perché il problema non deve potersi risolvere invece che attraverso la distribuzione, attraverso la produzione della ricchezza? Lo stesso universale problema del miglioramento economico può assumere difatti, secondo la natura dei vari paesi, aspetti diversi. Un paese povero, inadatto fino a ieri allo sfruttamento del suo territorio anche se ricco e vasto, fino a ieri ben poco progredito, si sentirà più portato a risolvere quel problema con la lotta di classe, disputandosi le ricchezze già prodotte. Un altro paese ricco per storia, temperamento e clima diverso, giovane e dinamico, pieno di risorse in sé e fuori di sé, sarà portato a

50 Assim, o Comunismo, que se justifica com a injustiça social, a busca e a amplifica para justificar também a sua intervenção. Acontece assim que esta ideologia de justiça, dado que prospera melhor na desintegração social, faz uso dela e tenta gerá-la. Assim, uma ideologia de ordem e justiça começa a ser implementada como desordem e injustiça. Mas se segue um fato estranho. Que então as nações capitalistas, para impedir o enraizamento do Comunismo, são forçadas a impedir a formação destas condições de miséria que são aquelas que justificam e atraem o Comunismo. O resultado do assalto comunista, porque essa é sua forma de implementação dada sua técnica de luta, torna-se então forçar os estados capitalistas a uma produção e distribuição de riqueza tal que forme outro nível econômico em todos os países não comunistas, de modo que o Comunismo neles não encontre nenhum ponto de apoio, nem razão e modo de intervir. Eis que então, além dos planos limitados dos homens de ação, os mais vastos planos da vida implementam um programa de todo diverso, i. e., o de transformar um agente de desordem revolucionária em um criador de bem-estar; e a de obrigar o Capitalismo a ser o primeiro a aplicar a justiça comunista, se ele não quiser ser suplantado por ele nesta função que hoje é universalmente sentida e solicitada. Assim, nas mãos da sabedoria da vida, a desorganização se torna organização, o mal um bem. E assim o Capitalismo conservador é forçado a implementar o progresso. Assim, o assalto comunista se resolve, sem seu conhecimento e contra a sua vontade, nas mãos da vida, na realização do que ela e não os líderes individuais querem, i. e., um universal progresso de todos, mesmo das nações capitalistas, rumo à justiça social.

51 A vida alcança estes seus escopos com o método da reação. Quando permanecemos no contingente onde fervilha a luta, o desferir um assalto significa excitar a reação proporcional, dada a lei universal de equilíbrio. Uma benéfica reação nos estados capitalistas consiste, portanto, no ver-se forçados a implementar eles mesmos os princípios de justa distribuição da riqueza e justiça social proclamados pelo Comunismo e isso, ao menos gradualmente. Uma outra reação consiste no fato de eles se veem forçados a cuidar do nível econômico dos povos amigos com cada tipo de ajuda. De fato, por reação, surge neles esta objeção: Se o escopo é de melhorar o próprio estado econômico, por que o problema não poderia se resolver pela produção de riqueza ao invés da distribuição? O mesmo problema universal de melhoria econômica pode assumir, de fato, segundo a natureza dos vários países, aspectos diversos. Um país pobre, pouco apto até ontem à exploração do seu território, ainda que rico e vasto, e até ontem bem pouco avançado, se sentirá mais inclinado a resolver esse problema pela luta de classes, disputando as riquezas já produzidas. Um outro país rico em história, temperamento e clima, diverso, jovem e dinâmico, pleno de recursos dentro e fora de si, será levado a

guardare al precedente metodo come ad un non-senso e a trovare molto più conveniente di risolvere lo stesso problema attraverso una maggiore produzione di ricchezza per tutti, relegando in secondo piano la questione della sua più o meno equa distribuzione, di una parificazione economica. Allora le nazioni non comuniste possono replicare che esse trovano più conveniente risolvere il problema in tal modo e che così lo risolvono. Cioè senza lotta di classe il regime capitalista può, per mezzo di una abbondanza generale, permettersi di trascendere le sue disuguaglianze distributive, mentre il regime comunista, pur giustamente distribuendo, lascia tutti nella miseria. Perché allora perdere tempo in una lotta intestina di classe con tutte le sue conseguenze corrosive e costruttive, quando lo scopo si può più facilmente raggiungere attraverso una produzione così aumentata da elevare il livello economico di tutti in modo da fare tutti contenti? Invece che lottare contro il proprio simile con senso di odio, perché non lottare invece solo contro le forze della natura per dominarle? Il problema non è di distribuire ma di produrre. Solo così si possono veramente migliorare le proprie condizioni. Non è preferibile un sistema di benessere generale dove ve ne è per tutti anche se non ugualmente distribuito, piuttosto che un sistema di uguagliamento nella miseria?

52 Da ciò si vede quanto sia difficile il trapianto di ideologie fatte per un paese, in altri climi, difficile ad applicarle ad altre realtà biologiche che naturalmente reagiscono. Ciò che può essere vero presso un popolo, può apparire assurdo ad un altro che ha qualità diversissime. Come mandare un orso polare all'Equatore? O muore o si trasforma. La vita con le sue ferree esigenze impone adattamenti entro ferrei limiti di sopportazione. Per questo, come dicemmo, il Comunismo se vuole andare per il mondo deve snazionalizzarsi, adattarsi e trasformarsi perché vi sono delle leggi biologiche che nessuna forza può mutare. In modo che il risultato finale della realizzazione dell'ideologia non sappiamo quanto sarà lontano da suo punto di partenza, perché per giungere alla realizzazione, l'ideologia originaria deve fare i conti con le leggi e volontà della vita che la piegherà inesorabilmente alle sue esigenze, e se quella non si vorrà far piegare, la spezzerà. Abbiamo già detto che il pensiero della vita è ben diverso da quello degli uomini. Quello e non questo è il pensiero vero che bisogna leggere per capire i fenomeni sociali. Vi sono più profondi giochi universali che il singolo immerso nel suo particolare, non vede, e che pure si attuano. È naturale quindi che nel mondo imperino motivi diversi ripetuti a suon di armi, ma che tutti, pur guerreggiando, collaborino per gli stessi fini evolutivi della vita.

53 Momentaneamente ponendoci dal lato del Capitalismo potremo inoltre domandarci se la disuguaglianza economica contro cui, solo oggi la psicologia collettiva insorge in massa, sia stata storicamente considerata

olhar o precedente método como um absurdo e achar muito mais conveniente resolver o mesmo problema através de uma maior produção de riqueza para todos, relegando a segundo plano a questão da sua mais ou menos equitativa distribuição, de uma equalização econômica. Então as nações não comunistas podem replicar que elas acham mais conveniente resolver o problema de tal modo e que assim o resolvem. Ou seja, sem luta de classes, o regime capitalista pode, por meio de uma abundância geral, permitir-se transcender as suas desigualdades distributivas, enquanto o regime comunista, ao distribuir com justiça, deixa todos na miséria. Por que então perder tempo em uma luta de classes intestina com todas as suas consequências corrosivas e construtivas, quando o escopo se pode mais facilmente alcançar por meio de um aumento na produção que eleve o nível econômico de todos de modo a deixar todos felizes? Em vez de lutar contra o seu semelhante com sentimento de ódio, por que não lutar apenas contra as forças da natureza para dominá-las? O problema não é distribuir, mas produzir. Só assim se pode verdadeiramente melhorar as próprias condições. Não é preferível um sistema de bem-estar geral, onde há algo para todos, mesmo que não igualmente distribuído, em vez de um sistema de equalização na miséria?

52 Disso se vê quão difícil é transplantar ideologias feitas para um país, em outros climas, e quão difícil é aplicá-las a outras realidades biológicas que reagem naturalmente. O que pode ser verdade para um povo, pode parecer absurdo para um outro que tem qualidades muito diversas. Como enviar um urso polar ao Equador? Ou morre ou se transforma. A vida, com as suas férreas exigências, impõe adaptações dentro de férreos limites de resistência. Por isso, como dissemos, o Comunismo se quer dar a volta ao mundo, deve se desnacionalizar, se adaptar e se transformar, porque há leis biológicas que nenhuma força pode mudar. De modo que o resultado final da realização da ideologia não sabemos quão distante estará do seu ponto de partida, pois para chegar à sua realização, a ideologia originária deve lidar com as leis e vontades da vida que a dobrará inexoravelmente às suas necessidades, e se aquela não quiser ser dobrada, a quebrará. Já dissemos que o pensamento da vida é bem diverso daquele dos homens. Aquele e não este é o verdadeiro pensamento que deve ser lido para entender os fenômenos sociais. Há jogos universais mais profundos que o indivíduo imerso no seu particular, não vê, e ainda assim se implementam. É natural, portanto, que no mundo imperam motivos diversos, repetidos ao som das armas, mas que todos, mesmo guerreando, colaborem para os mesmos fins evolutivos da vida.

53 Momentaneamente colocando-nos do lado do Capitalismo, podemos também perguntar-nos se a desigualdade econômica contra a qual, só agora a psicologia coletiva se levanta em massa, foi historicamente considerada

una ingiustizia. Se essa è esistita, se la vita la ha lasciata esistere, ciò significa che deve avere adempiuto ad una sua funzione, la quale oggi verrebbe a mancare, e non si sa con che cosa verrebbe sostituita. Solo oggi la vita in un momento eccezionale, ha decisa di far progredire le masse umane in blocco. Prima con la sua abituale parsimonia, essa ha fatto avanzare solo gruppi limitati che formavano le aristocrazie. Sistema che resisteva, pur mutandone i componenti, perché esso adempiva alla funzione di creare più progrediti modelli di civiltà, più raffinate forme di esistenza, in modo che i meno abbienti potessero poi, alla loro volta ascendendo, imitarle. Forme più progredite a cui, sia per mezzi che per preparazione educatrice, il grosso delle masse non poteva accedere e che quindi dovevano necessariamente risultare limitate ad una classe e dato numero di persone. Queste avevano una funzione educatrice e direttrice, rappresentavano un anticipo, un modello. Così l'Europa ammirò le pazzie lussuose di Luigi XIV che poi formarono il modello per la civiltà aristocratica del'700 e, a funzione esaurita, il giusto assalto demolitore della rivoluzione francese. La stessa plebe che si sentiva onorata ed ammirava quando era ammessa a contemplare lo sfarzo di quella corte, alle cene del re, nei giardini, etc., ad un secolo di distanza considerava le stesse cose come uno scandaloso insulto. La vita che si esprime attraverso le persone, aveva utilizzato l'egoismo della classe aristocratica finché si trattava di creare un suo modello. Ma quando questa con lo stesso egoismo intendeva monopolizzarlo a sua esclusivo godimento, la stessa vita insorse ed esprimendosi attraverso quanti ne erano stati esclusi, li lanciò contro i monopolizzatori. La vita è già collettivista di sua natura e non ammette ingiuste esclusioni. Allora grida per la bocca dei diseredati: "anche noi!". L'errore umano che la vita punisce e che, per non pagare, bisognerebbe evitare, è tutto nell'egoismo e nel monopolio. La morale è che, secondo il vero collettivismo che è quello dello vita, non si può essere che tutti fratelli.

54 Oggi con l'uguagliamento otterremo certo la giustizia sociale, ma anche il livellamento di ogni distinzione e raffinatezza, perderemo completamente il modello del signore, che se era ricco, doveva essere anche educato, colto e benefico, almeno in teoria. Teoria oggi perduta, sia pur giustamente, perché tradita dalle classi elevate, ma perduta. Il popolo è pronto oggi ad appropriarsi di tutti i vantaggi materiali e anche dei vizi delle classi superiori, ma non si cura dei doveri, educazione, compiti inerenti a quelle posizioni. Ne segue un generale abbassamento del livello di vitta sui piani inferiori. L'assumere come modello l'uomo della strada, il contadino, l'operaio, significa un livellamento anche spirituale e corrisponde all'attuale materialismo, alla psicologia del ventre propria di quel tipo meno evoluto, al distruzionismo oggi in atto in tutti i più elevati campi della mente e del cuore. Il problema è molto vasto. Oggi siamo in universale fase di livellamento e non solo economico. Ed è naturale che i

uma injustiça. Se ela existiu, se a vida permitiu existir, isso significa que deve ter cumprido a uma função, a qual hoje estaria faltando, e não se sabe com que coisa seria substituída. Somente hoje a vida, em um momento excepcional, decidiu fazer avançar as massas humanas em bloco. Antes com a sua habitual parcimônia, ela fez avançar só grupos limitados que formavam as aristocracias. Sistema que resistia, ainda que os componentes mudassem, porque cumpria a função de criar modelos de civilização mais avançados, mais refinadas formas de existência, de modo que os menos favorecidos pudessem, por sua vez, ascendendo, imitá-los. Formas mais avançadas às quais, tanto em termos de meios como de preparação educacional, a maioria das massas não tinha acesso e que, portanto, tinham necessariamente que ser limitadas a uma dada classe e número de pessoas. Estas tinham uma função educativa e orientadora, representavam uma antecipação, um modelo. Assim, a Europa admirou as loucuras luxuosas de Luís XIV, que formaram o modelo para a civilização aristocrática do século XVIII e, uma vez cumprida sua função, o justo assalto demolidor da revolução francesa. A mesma plebe que se sentia honrada e admirava quando lhe era permitido contemplar o esplendor daquela corte, nos jantares do rei, nos jardins, etc., um século depois considerava as mesmas coisas como um escandaloso insulto. A vida que se exprime através das pessoas, utilizou-se do egoísmo da classe aristocrática enquanto se tratava de criar seu próprio modelo. Mas quando esta, com o mesmo egoísmo, pretendia monopolizá-lo para seu próprio gozo exclusivo, a mesma vida insurge e, expressando-se através daqueles que haviam sido excluídos, os lançou contra os monopolizadores. A vida já é coletivista por natureza e não admite injustas exclusões. Então grita pela boca dos deserdados: “nós também!”. O erro humano que a vida pune e que, para não pagar, deveria evitar, está todo no egoísmo e no monopólio. A moral é que, segundo o verdadeiro coletivismo que é o da vida, não se pode ser senão todos irmãos.

54 Hoje, com a igualdade, obteremos certamente a justiça social, mas também o nivelamento de cada distinção e refinamento, perderemos completamente o modelo do senhor, que se era rico, deveria ser também educado, culto e benevolente, ao menos em teoria. Teoria hoje perdida, embora justamente, porque traída pelas classes elevadas, mas perdida. O povo está pronto hoje a se apropriar de todas as vantagens materiais e até mesmo dos vícios das classes superiores, mas não se importam com os deveres, educação e tarefas inerentes a aquelas posições. Se segue uma geral redução do nível de vida nos planos inferiores. A assumir como modelo o homem da rua, o camponês, o operário, significa também um nivelamento espiritual e corresponde ao atual materialismo, à psicologia do ventre própria daquele tipo menos evoluído, ao destrutivismo que hoje ocorre em todos os mais elevados campos da mente e do coração. O problema é muito vasto. Hoje estamos em uma universal fase de nivelamento, e não só econômico. E é natural que os

bassi strati della società umana risvegliandosi, mettendosi in vista ed affermandosi, portino a galla con sé ai primi piani, tutte le caratteristiche dell'involuto. Il principio ugualitario oggi non riguarda solo il mondo economico, ma è fenomeno che investe tutte le manifestazioni della vita, anche quelle a cui esso non pensa affatto. Si sono messe in moto per sentirsi vivere, tutte le cellule sociali, anche quelle prima addormentate in attesa. È certo un fermento di vita, esteso, ma rozzo, primordiale. Così si va oggi sempre più perdendo la razza del singolo evoluto e selezionato, perché una marea di vita emergente dal basso si impone, conquista ogni spazio e sommerge ogni superelevazione biologica.

55 Tale è il momento storico di cui il Comunismo non è che un aspetto, sul piano economico-politico. Sul suo terreno, il livellamento potrà certo soddisfare il senso di invidia dei meno abbienti, ma è certo che il nostro tempo dovrà pagare questa conquista con un abbassamento del tipo più eletto di civiltà. Però quello era di pochi e questo ora è di tutti. E per ora mancheremo di modelli elevati, tranne quello della mediocrità. Avremo uno stato di semi-cultura, di semi-ricchezza, di semi-educazione e finezza, ma uguale per tutti. Certo che nell'anima del povero che sogna il Comunismo vi è ben altro che un ideale di giustizia sociale, o per lo meno essa dovrebbe secondo lui consistere in sostituzione di persona, della sua persona nelle posizioni di favore secondo i vecchi schemi sociali. Ed egli è pronto ad accettare il Comunismo solo e finché vi è da guadagnare e, se dovrà rassegnarsi ad una parificazione economica, ciò solo nel caso in cui questa significhi per lui un miglioramento. Quel che egli veramente sogna è la sperequazione di prima, ma a suo vantaggio. Ma queste possibilità di emergere distinguendosi dalla plebe, sono oramai precluse dalla attuale fase storica, anche per le plebe. Questa nell'uguagliamento avrà la soddisfazione di non vedersi più dinnanzi agli occhi sfoggio di ricchezza, ma non avrà nemmeno chi e che cosa da invidiare, non potrà più ammirare sia pur invidiando, quello spettacolo di cui è stata pur sempre così avida. Eppure potrebbe esserle utile esplorare alcuni lati della ricchezza che le sfuggono, percorrere le esperienze delle classi raffinate che conoscono ben atri dolori, che la vita giusta tiene lontano da coloro che sono già abbastanza gravati da quello della povertà.

56 Di fronte a queste più profonde realtà della vita, tutte le nostre etichette di partito e di governo passano in seconda linea e sembra quasi inutile accanirsi in distinzioni dietro di cui, sotto la speciosa forma di parole nuove, si nasconde il vecchio uomo sempre quello. Allora si scende in terreno di lotta in cui è vano cercare la verità. Queste è altrove, nelle leggi della vita. E per questa, le differenze individuali esistono e restano e come tali torneranno a manifestarsi. Nessun livellamento economico potrà impedire al più intelligente e volenteroso di emergere e al più ottuso e

baixos extratos da sociedade humana se despertam, tornando-se visíveis e afirmando-se, trazem consigo à tona, aos primeiros planos, todas as características do involuído. O princípio igualitário hoje não diz respeito só ao mundo econômico, mas é um fenômeno que afeta todas as manifestações da vida, mesmo aquelas em que ele nem sequer pensa. Se são postas em movimento para se sentirem vivas, todas as células sociais, mesmo aquelas que antes estavam adormecidas em espera. É certo um fermento de vida, extenso, mas rude, primordial. Assim, se vai hoje cada vez mais perdendo, a raça do indivíduo evoluído e selecionado, porque uma maré de vida emergente de baixo se impõe, conquista cada espaço e submerge cada superelevação biológica.

55 Tal é o momento histórico do qual o Comunismo não é senão um aspecto, no plano econômico-político. No seu terreno, o nivelamento pode certamente satisfazer o senso de inveja dos menos favorecidos, mas é certo que o nosso tempo deverá pagar esta conquista com um rebaixamento do tipo mais seleto de civilização. Porém aquele era de poucos e agora é de todos. E por hora nos faltarão modelos elevados, exceto o da mediocridade. Teremos um estado de semi-cultura, de semi-riqueza, de semi-educação e refinamento, mas igual para todos. É certo que na alma do pobre que sonha com o Comunismo há bem mais do que um ideal de justiça social, ou pelo menos, segundo ela isso deveria consistir na substituição de pessoa, da sua pessoa, nas posições de favor segundo os velhos esquemas sociais. E ele está pronto para aceitar o Comunismo só enquanto houver o que ser ganho, e se ele tiver que se resignar a uma equalização econômica, isso só no caso no qual esta signifique para ele um melhoramento. O que ele verdadeiramente sonha é a desigualdade anterior, mas em seu benefício. Mas estas possibilidades de emergir distinguindo-se da plebe, estão agora impedidas pela atual fase histórica, mesmo para a plebe. Esta, no igualamento terá a satisfação de não se ver mais diante dos olhos uma exibição de riqueza, mas não terá nem menos quem e o que a invejar, não poderá mais admirar, mesmo invejando, aquele espetáculo pelo qual sempre foi tão ávido. No entanto, pode ser útil para ela explorar alguns lados da riqueza que lhe escapam, explorar as experiências das classes refinadas que conhecem bem outras dores, que a vida justa mantém longe daqueles que já estão sobrecarregados o suficiente pela dor da pobreza.

56 Diante dessas realidades mais profundas da vida, todos os nossos rótulos de partido e de governo ficam em segundo plano e parece quase inútil insistir em distinções por trás das quais, sob a especiosa forma de palavras novas, se esconde velho homem de sempre. Então se desce para um terreno de luta onde é inútil buscar a verdade. Esta está em outro lugar, nas leis da vida. E por isso, as diferenças individuais existem e permanecem e, como tal, se tornarão a manifestar. Nenhum nivelamento econômico poderá impedir ao mais inteligente e voluntarioso a emergir e ao mais obtuso e

pigro di doverglisi sottomettere. La distanza tra servi e padroni risponde ad una realtà biologica che è sempre pronta a ricostituirsi anche nella sua manifestazione esteriore di diverse posizioni sociali. Nessuna disciplina di stato può mutare queste posizione sostanziali. Nei singoli come nei gruppi, il più forte diventa sempre centro attorno a cui, come pianeti, ruotano i più deboli che seguono la legge e l'ordine che egli vuole stabilire per essi. Il movimento della vita è sempre quello oggi come nel passato: l'ascesa delle più basse classi sociali. Il livellamento non ha altro senso. Vi sarà un accorciamento di distanze, sopratutto formale, ma le differenze sono insopprimibili. La plebe è tuttora meno evoluta dei capi, è così campo di lotta per i dominatori a loro vantaggio. I quali continueranno ad istruire così le masse con sempre nuovi trucchi inediti, ed esse così impareranno che ogni popolo ha i capi che si merita e che può comprendere. Esse così impareranno sempre più a pensare e, di delusione in delusione, duramente scottandosi ogni volta, si formerà come è giusto, a proprie spese la coscienza collettiva. E così la vita, sempre attraverso la lotta, raggiunge i suoi fini evolutivi. Come si vede l'universale distruzionismo attuale non è che una fase. In biologia la distruzione ha sempre funzione di rinnovamento.

57 La sostanza di tutti questi movimenti è la lotta biologica, in cui ciascuno si comporta secondo sua natura. Qualunque ideologia deve fare sempre i conti con gli insopprimibili istinti che fanno funzionare l'uomo e tra questi è fondamentale il possesso, la proprietà, per potere con questi mezzi salire. Il vero Comunismo presumerebbe l'uomo angelico, disinteressato, altruista, disposto a rinunciare al proprio vantaggio individuale per il bene di tutti. Esiste oggi qualche esemplare di tale uomo? E se esiste potrà sopravvivere nel mondo di oggi? E allora con che cosa si rimpiazzano tali qualità? Con lo spirito di gruppo e l'interesse di partito? Allora dell'ideologia non si incontrerà il atto che la consueta, vecchia lotta per dominare, l'unione per fare la forza. Questa non è la colpa del Comunismo o Capitalismo, ma dell'uomo che ovunque è sempre lo stesso. Eppure la mèta è il Vangelo e la sua giustizia. Ma dato quello che l'uomo oggi è, più avanzata approssimazione in massa oggi non se può ottenere. Tutto avviene per una profonda ragione ed approda ad un fine nella vita, e il fine è lontano, in forma che gli uomini di oggi non vedono. Domani la fase attuale, Capitalismo e Comunismo, sarà superata. Senza dubbio la coscienza collettiva si è destata e le masse sentono più chiara la voce della vita. Gli errori si pagheranno e nel dolore saranno corretti e così per eliminazione, sopravviverà solo il meglio, selezionato nelle prove.

58 Tutti gli odierni movimenti, anche se in parte naufragheranno, hanno una grande funzione come scuola e prova. Si incomincerà a formare un egoismo di classe, che è più vasto delle unità psicologiche prima formatisi

preguiçoso de ter que se submeter a ele. A distância entre servos e senhores responde a uma realidade biológica que está sempre pronta a se reconstituir, mesmo na sua manifestação exterior de diversas posições sociais. Nenhuma disciplina de estado pode mudar estas posições substanciais. Nos indivíduos como nos grupos, o mais forte se torna sempre o centro em torno ao qual, como planetas, gravitam os mais fracos, seguindo a lei e a ordem que ele quer estabelecer para eles. O movimento da vida é sempre o mesmo hoje como no passado: a ascensão das mais baixas classes sociais. O nivelamento não tem outro sentido. Haverá um encurtamento das distâncias, sobretudo formais, mas as diferenças são irreprimíveis. A plebe é ainda menos evoluída que os líderes, é assim campo de luta para os dominadores, em seu benefício. Os quais continuarão a instruir assim as massas com truques sempre novos e inéditos, e eles assim aprenderão que cada povo tem os líderes que merece e que pode compreender. Eles assim, aprenderão sempre mais a pensar e, de desilusão em desilusão, duramente queimando-se a cada vez, se formará, como é justo, às suas próprias custas, a consciência coletiva. E assim a vida, sempre através da luta, alcança os seus fins evolutivos. Como se vê, o universal destrucionismo atual não é senão uma fase. Em biologia, a destruição tem sempre função de renovação.

57 A substância de todos estes movimentos é a luta biológica, na qual cada um se comporta segundo sua natureza. Qualquer ideologia deve fazer sempre as contas com os irreprimíveis instintos que fazem funcionar o homem e entre estes é fundamental a posse, a propriedade, para poder com estes meios ascender. O verdadeiro Comunismo pressupõe o homem angélico, desinteressado, altruísta, disposto a renunciar à própria vantagem individual pelo bem de todos. Existe hoje algum exemplar de tal homem? E se existe, poderá sobreviver no mundo de hoje? E então, com o que se substitui tais qualidades? Com o espírito de grupo e o interesse de partido? Então da ideologia não encontrará o ato que a usual, velha luta para dominar, a união para fazer força. Esta não é a culpa do Comunismo ou Capitalismo, mas do homem, que é em todos os lugares sempre o mesmo. Mas a meta é o Evangelho e sua justiça. Mas dado o que o homem é hoje, mais avançada aproximação em massa não se pode obter. Todo acontece por uma profunda razão e um fim na vida, e o fim está distante, numa forma que os homens de hoje não veem. Amanhã a fase atual, Capitalismo e Comunismo, será superada. Sem dúvida, a consciência coletiva despertou e as massas sentem mais clara a voz da vida. Os erros se pagarão e, na dor serão corrigidos e assim, por eliminação, sobreviverá só o melhor, selecionado nas provas.

58 Todos os hodiernos movimentos, mesmo se em parte naufragarem, têm uma grande função como escola e prova. Se começará a formar um egoísmo de classe, que é mais vasto das unidades psicológicas antes formadas

nel passato. Tutto ciò che è una qualsiasi coordinazione e unificazione, è progresso. Si forma l'organizzazione di classe. È un sentirsi in unità, dalla parte di cellule che prima non si conoscevano. E la coordinazione degli egoismi di classe in più vasti egoismi di popoli e umanità, formerà un giorno nuovo progresso. Abbiamo già visto nel volume: "Nuova Civiltà del III millennio" i metodi di acquisto dell'involuto. Esso è portato a considerare "legittimamente sua" qualunque cosa su cui in qualunque modo egli riesca a mettere le mani. Le attuali macerazioni sociali lo maturano a concepire una proprietà sempre meno egoista ed esclusivista, più collettiva e sociale, fino alla sua negazione nel Comunismo. Ciò è sempre un modo per portare l'involuto alla concezione che della proprietà ha l'evoluto, altrove vedemmo quanto diversa.

59 Tanti sono oggi i modi con cui la vita cerca di esplodere dalle sue vecchie forme. Non ci resta che affidarci alla sua sapienza e limitarci a seguirla, leggendone il pensiero che si scrive negli eventi della storia. Rispettiamo gli uomini d'azione pur necessari, ma non lasciamoci troppo trascinare dai loro miraggi. Guardiamo alla vita che solo non sa mentire e può darci affidamento. Essa dividendo il mondo tra Capitalismo e Comunismo, non fa che applicare il suo universale principio di dualità. E sappiamo che il dualismo è la base del monismo, perché ogni unità esiste in quanto risulta formata da due metà inverse e complementari. Queste due metà sono oggi nel mondo: Capitalismo e Comunismo. Essi formano quindi una unità. Essi rappresentano l'attuale forma degli equilibri della vita. Le due metà sono cioè, come ovunque e sempre, equilibrate, come lo è il positivo col negativo in ogni cosa, dai due poli del circuito elettrico ai due termini del sesso. Come la storia ha i suoi periodi romantici e classici, la politica le sue forme di democrazia e totalitarismo, così per il Capitalismo e il Comunismo. Il primo è produttore, quindi accumulatore, conservatore, si basa sulla ricchezza e benessere materiale. Il secondo è rivoluzionario, quindi espansionista e guerriero, e si basa sulla conquista e sull'idea. Essi lottano oggi come il maschio e la femmina nell'amore, credendo come questi di imporre ciascuno solo il proprio io, per la propria esclusiva vittoria. Ma il terzo elemento, il figlio che nascerà dallo scontro, non sarà esattamente né l'uno né l'altro, ma pur loro somigliando, sarà solamente lui. E per la sua genesi chi è più necessario: il maschio o la femmina? La vita opera ovunque e sempre con gli stessi princìpi.

60 Una volta poveri e ricchi vivevano nella stessa città. Oggi quella città è il mondo e come tutti i poveri si sono uniti, ciò han fatto anche tutti i ricchi. Così il mondo si è diviso in due. La Russia povera si è fatta madre di tutti i poveri e sta abbracciando la Cina che è povera in una ideologia che li giustifichi tutti. L'America ricca si è fatta madre dei ricchi e sta abbracciando l'Europa che fu fino a ieri della razza dei ricchi. Se nel

no passado. Tudo isso que é uma qualquer coordenação e unificação, é progresso. Se forma a organização de classe. É um sentir-se em unidade, da parte de células que antes não se conheciam. E a coordenação dos egoísmos de classe em mais vastos egoísmos dos povos e humanidade, formará um dia novo progresso. Já vimos no volume: "Nova Civilização do III milênio" os métodos de aquisição do involuto. Ele é levado a considerar "legitimamente seu" qualquer coisa sobre a qual de qualquer modo ele consiga colocar as mãos. As atuais macerações sociais o amadurecem para conceber uma propriedade sempre menos egoísta e exclusivista, mais coletiva e social, até a sua negação no Comunismo. Isso é sempre um modo para levar o involuído à concepção que da propriedade tem o evoluído, em outros lugares veremos quão diversa.

59 Tantos são hoje os modos com os quais a vida busca eclodir das suas velhas formas. Não nos resta senão nos confiar na sua sabedoria e limitar-nos a segui-la, lendo o pensamento que se escrevem nos eventos da história. Respeitemos os homens de ação, porém necessários, mas não nos deixemos levar muito pelas suas miragens. Olhemos para a vida, que sozinha não sabe mentir e pode nos dar confiança. Ela dividindo o mundo entre Capitalismo e Comunismo, não faz senão aplicar o seu universal princípio de dualidade. E sabemos que o dualismo é a base do monismo, porque cada unidade existe enquanto resulta formada por duas metades inversas e complementares. Essas duas metades estão hoje no mundo: Capitalismo e Comunismo. Eles, portanto, formam uma unidade. Eles representam a atual forma dos equilíbrios da vida. As duas metades estão, i. e., como em todo lugar e sempre, equilibradas, assim como o é o positivo com o negativo em cada coisa, dos dois polos do circuito elétrico aos dois termos do sexo. Como a história tem os seus períodos românticos e clássicos, a política as suas formas de democracia e totalitarismo, assim para o Capitalismo e o Comunismo. O primeiro é produtor, portanto acumulador, conservador e se baseia na riqueza e bem-estar material. O segundo é revolucionário, portanto expansionista e guerreiro, e se baseia na conquista e nas ideias. Eles lutam hoje como o macho e a fêmea no amor, acreditando como estes de impor cada um só o próprio eu, pela própria exclusiva vitória. Mas o terceiro elemento, o filho que nascerá do choque, não será exatamente nem um nem outro, mas, ainda que se assemelhem, será somente ele. E pela sua gênese, quem é mais necessário: o macho ou a fêmea? A vida opera em todos os lugares e sempre com os mesmos princípios.

60 Uma vez, pobres e ricos viviam na mesma cidade. Hoje aquela cidade é o mundo e como todos os pobres se uniram, isso fizeram também todos os ricos. Então o mundo se dividiu em dois. A pobre Rússia se tornou mãe de todos os pobres e está abraçando a China, que é pobre, em uma ideologia que justifique todos. A rica América se fez mãe dos ricos e está abraçando a Europa, que até ontem pertencia à raça dos ricos. Se no

passato ogni povero chiedeva l'elemosina o voleva estorcerla al ricco alla spicciolata, ognuno per sé senza curarsi dell'altro povero e ogni ricco dava o regalava sa solo, oggi per l'attuazione del principio delle grandi unità, lo stesso gesto da una parte e dell'altra è ripetuto per grandi masse. Oggi non è un povero o qualche gruppo di essi, ma è una metà del mondo che chiede e impone giustizia economica all'altra metà. La realizzazione del principio delle grandi unità, a cui il progresso ci ha portato, ci fa giungere all'unificazione in tutti i campi e per primo in quello economico.

passado cada pobre pedia esmola ou queria extorquir do rico um por um, cada um para si sem se importar com o outro pobre e cada rico dava ou doava somente para si mesmo, hoje pela implementação do princípio das grandes unidades, o mesmo gesto de uma parte e da outra é repetido por grandes massas. Hoje não é um pobre ou algum grupo deles, mas é uma metade do mundo que exige e impõe justiça econômica à outra metade. A realização do princípio das grandes unidades, a qual o progresso nos levou, nos faz alcançar à unificação em todos os campos e, por primeiro, no econômico.

IV. L'unità politica

61 Abbiamo nei capitoli precedenti osservato il principio dell'unificazione e la sua odierna attuazione nel mondo, la quale rappresenta la attuale fase del suo progredire. Si tratta della coordinazione di tanti elementi prima eterogenei in nuove unità sintesi, il che significa una loro ascesa lungo la gerarchia dell'essere, in quanto ciò è un momento di quel progressivo riordinarsi del caos, per cui tutto tende a ritornare a Dio. Qualunque atteggiamento oggi l'uomo voglia prendere, in bene o in male, il fatto nuovo che esprime il progresso attuale è che tutto oggi incomincia ad avvenire su sempre più larga scala perché sempre più gli uomini si sentono a distanza e quindi si raggruppano in più vaste unità. Parlando nella "Grande Sintesi" (Cap. XXVII) della legge delle Unità collettive, abbiamo semplicemente constatato questa struttura analitico-sintetica, cioè collettivista per raggruppamenti organici, nell'universo. Qui ne andiamo osservando alcuni casi particolari, situati nel campo sociale e nell'attuale fase storica, analizzando alcune unità collettive sopratutto nel loro processo di formazione, cioè non nell'aspetto statico ma dinamico del loro divenire. Abbiamo così nel capitolo precedente osservato l'odierno fenomeno delle grandi unificazioni mondiali a base di interessi economici. Passiamo ora ad osservare lo stesso fenomeno nel campo politico e in fine in quello religioso. Nello studio di questi particolari casi di unificazione, troviamo ancora un applicazione e una conferma a quel monismo che sempre ci ha guidato in questi scritti. In essi il lettore vede che tutti i problemi sono sempre orientati verso lo stesso principio universale. Anche ora prenderemo dunque le mosse da un riferimento di carattere universale.

62 La creazione non è il risultato di un intervento esteriore da parte di un Principio trascendente, che crea dal nulla una volta tanto. La realtà fenomenica ci mostra intima attività di un Principio che è anche immanente, il cui creare risulta da un sempre nuovo disporre diversamente in forme transitorie e caduche una sostanza che è indistruttibile. Quel che muta e si distrugge è solo la forma. È solo questa che nasce dal nulla, e non la sostanza. Questa è così presa in una corrente di continua composizione e decomposizione secondo modelli diversi. Tutto si individualizza in tipi definiti, componendosi viene ad esistere, poi si disintegra per ricomporsi in un'esistenza più completa e perfetta, secondo la marcia dell'evoluzione. Attraverso questo fiorire e appassire per rifiorire, nascere e morire per rinascere, la vita avanza. Movimento che, se è fatica e sembra instabilità, è mezzo di inesauribili conquiste. Certo che chi prende la forma transitoria per realtà definitiva e ad essa si attacca, abbraccia solo una apparenza e si perde nell'illusione. Ciò non avviene a chi si attacca alla sostanza.

IV. A unidade política

61 Observamos nos capítulos precedentes o princípio da unificação e a sua hodierna implementação no mundo, a qual representa a atual fase do seu progredir. Se trata da coordenação de tantos elementos antes heterogêneos em novas unidades síntese, o que significa uma sua ascensão ao longo da hierarquia do ser, enquanto isso é um momento daquele progressivo reordenar-se do caos, porquanto tudo tende a retornar a Deus. Qualquer que seja a atitude hoje que o homem queira tomar, no bem ou no mal, o fato novo que exprime o progresso atual é que tudo hoje começa a acontecer em uma escala cada vez maior porque cada vez mais os homens se sentem a distância e, portanto, se reagrupam em mais vastas unidades. Falando na "Grande Síntese" (Cap. XXVII) da lei das Unidades coletivas, simplesmente constamos esta estrutura analítico-sintética, i. e., coletivista por reagrupamentos orgânicos, no universo. Aqui lhe observamos alguns casos particulares, situados no campo social e na atual fase histórica, analisando algumas unidades coletivas sobretudo no seu processo de formação, i. e., não no aspecto estático, mas no dinâmico de seu devir. No capítulo precedente observamos, portanto, o hodierno fenômeno das grandes unificações mundiais baseadas em interesses econômicos. Passemos agora a observar o mesmo fenômeno no campo político e, enfim, no campo religioso. No estudo desses particulares casos de unificação, encontramos mais uma aplicação e confirmação daquele monismo que sempre nos guiou nestes escritos. Neles o leitor vê que todos os problemas estão sempre orientados para o mesmo princípio universal. Então agora partiremos, portanto, de uma referência de caráter universal.

62 A criação não é o resultado de uma intervenção exterior da parte de um Princípio transcendente, que cria do nada, tanto de uma vez. A realidade fenomênica nos mostra a íntima atividade de um Princípio que é também imanente, cuja criação resulta de um sempre novo arranjo diversamente em formas transitórias e perecíveis uma substância que é indestrutível. Aquilo que muda e se destrói é só a forma. É só esta que nasce do nada, e não a substância. Esta é, assim, presa em uma corrente de contínua composição e decomposição, segundo modelos diversos. Tudo se individualiza em tipos definidos, compondo-se, passa a existir e depois se desintegra para se recompor em uma existência mais completa e perfeita, segundo a marcha da evolução. Através desse florescer e murchar para reflorescer, nascer e morrer para renascer, a vida avança. Movimento que, se é esforço e parece instabilidade, é um meio de inexauríveis conquistas. É certo que quem toma a forma transitória por realidade definitiva e a ela se apega, abraça só uma aparência e se perde na ilusão. Isso não acontece com quem se apega à substância.

63 Ciò premesso, applichiamo. La nuova era in cui il mondo sta per entrare non è una creazione nuova dal nulla, ma solo una diversa e più alta forma di vita in cui gli elementi individuali e sociali dell'umanità oggi esistenti vengono disposti diversamente, cioè più armonicamente e organicamente, con maggiore vastità e profondità di fusione, con la soppressione di tanti dolorosi attriti, in modo da poter formare una individuazione biologica collettiva più armonica, estesa, complessa e perfetta, cioè una civiltà più avanzata. Sono millenni che egli individui si elaborano nelle più diverse vicende storiche, le quali è assurdo che tornino a ripetersi sempre uguali. Non vi è ancora la comprensione, ma vi è la possibilità di giungervi. Certo l'uomo è sempre un involuto nella maggioranza. Ma vi sono due fatti nuovi: l'estendersi delle sue facoltà razionali con la scienza e la cultura, e il progresso meccanico che libera l'uomo dal lavoro materiale e permette facili e rapide comunicazioni mondiali. Si è formata dunque nell'umanità la capacità e il mezzo per sentirsi in ogni suo punto. Non vi è ancora il senso dell'organicità, ma ve ne sono le premesse. Il mondo è maturo per avviarsi a comprendere e ad attuare l'idea nuova dell'unità.

64 La vecchia madre Europa ha esaurito gran parte del suo compito irradiando la sua civiltà nelle due Americhe, le sue due figlie, la latina e l'anglosassone, in cui si sono espanse e rivivono le due grandi razze europee. Il mondo è diviso oggi tra due sole grandi potenze, Russia e America. Dovranno in un modo o nell'altro scontrarsi e decidere così della supremazia mondiale, raggiunta la quale, tutto ruoterà attorno ad un unico centro, quello che dimostrerà come potenza, giustizia e intelligenza, di essere il migliore. Solo il formarsi di un unico governo centrale potrà stabilire un ordine mondiale che isoli ed elimini la violenza bellica di un singolo stato. Gli idealismi antibellici possono esprimere un desiderio e preparare il terreno alla pace, ma non bastano da soli per eliminare la guerra.

65 Nel nostro secolo di movimento e velocità, noi assistiamo ad un continuo crollo di barriere. Tanti muri divisori, elevati dalla ignoranza umana, per quanto resistano, vengono man mano abbattuti. Nel campo politico si rivela assurda ed offensiva per gli esclusi l'idea di una superiorità razziale, come lo è quella di una assoluta superiorità individuale. Tanto più è perniciosa tale idea, in quanto essa tende all'asservimento e allo sterminio di altre razze e popoli. Ogni razza ha sue qualità che non si sono formate a caso e che hanno funzione collettiva; ciascun popolo può portare un contributo utile nella formazione del nuovo organismo dell'umanità. E se vi è una razza più evoluta questa ha per ciò non il diritto di schiacciare e sfruttare, ma il dovere di educare e far evolvere. La mente moderna, specie dopo le ultime esperienze belliche, è portata a fare la critica del vecchio

63 Dito isso, apliquemos. A nova era na qual o mundo está para entrar não é uma nova criação do nada, mas só uma diversa e mais alta forma de vida, na qual os elementos individuais e sociais da humanidade hoje existentes estão dispostos diversamente, i. e., mais harmonicamente e organicamente, com maior amplitude e profundidade de fusão, com a supressão de tantos dolorosos atritos, de modo a poder formar uma individuação biológica coletiva mais harmônica, extensa, complexa e perfeita, i. e., uma civilização mais avançada. Durante milênios, os indivíduos vêm se desenvolvendo nos mais diversos acontecimentos históricos, os quais é absurdo que eles se repitam sempre iguais. Não há ainda a compreensão, mas há a possibilidade de chegar lá. É certo que o homem é sempre um involuído na maioria. Mas há dois fatos novos: o estender-se das suas faculdades racionais com a ciência e a cultura, e o progresso mecânico que liberta o homem do trabalho material e permite fáceis e rápidas comunicações mundiais. Se formou, portanto, na humanidade a capacidade e o meio para se sentir em cada seu ponto. Não há ainda o senso de organicidade, mas lá estão as premissas. O mundo está maduro para começar a compreender e a implementar a ideia nova da unidade.

64 A velha mãe Europa exauriu grande parte da sua tarefa irradiando a sua civilização nas duas Américas, as suas duas filhas, a latina e a anglo-saxônica, nas quais se expandiram e revividas as duas grandes raças europeias. O mundo está dividido hoje entre apenas duas grandes potências: Rússia e América. Devem de um modo ou de outro colidir e decidir assim pela supremacia mundial, uma vez alcançada, tudo girará em torno de um único centro, aquele que demonstrará como potência, justiça e inteligência, ser o melhor. Só o formar-se de um único governo central poderá estabelecer uma ordem mundial que isole e elimine a violência bélica de um único estado. Os idealismos antibélicos podem exprimir um desejo e preparar o terreno para a paz, mas eles sozinhos não bastam para eliminar a guerra.

65 No nosso século de movimento e velocidade, nós assistimos a um contínuo colapso de barreiras. Tantos muros divisórios, erguidos pela ignorância humana, por quanto resistam, são gradualmente abatidos. No campo político se revela absurda e ofensiva para os excluídos, a ideia de superioridade racial, como o é a de uma absoluta superioridade individual. Tanto mais é perniciosa tal ideia, enquanto ela tende à escravização e ao extermínio de outras raças e povos. Cada raça tem suas qualidades que não foram formadas ao acaso e que têm função coletiva; cada povo pode dar uma contribuição útil na formação do novo organismo da humanidade. E se existe uma raça mais evoluída, ela por isso não tem o direito de esmagar e explorar, mas o dever de educar e fazer evoluir. A mente moderna, especialmente após as últimas experiências bélicas, é levada a crítica do velho

concetto di nazionalità che ha scisso e dilaniato il mondo per millenni. E ci si domanda: che interessa al singolo di ammazzare, per ragioni di strategia politica, individui che non conosce? Di fronte ad ogni affermazione lo spirito critico moderno va a guardare dietro le scene, e nasce il dubbio che le esaltazioni eroiche, le onorificenze belliche possano essere creazioni artificiose di governi o classi sociali, solo per loro scopi egoistici, che non interessano affatto i popoli così condotti al macello per il vantaggio di altri. Il razionalismo moderno ha scosso la semplice fede di una volta. Gli ultimi crolli di grandi potenze e così rapidi capovolgimenti di vessilli e di ideali, hanno messo in mostra il guasto di troppi retroscena politici, in genere prima nascosti. La lacrimevole vista dei governi messi a nudo, ha screditato l'idea di stato. L'aver proclamato ai quattro venti gli abusi praticati dai dirigenti, ha suonato, all'orecchio del cittadino naturale nemico del suo padrone lo stato, invece che rivendicazione di giustizia, palese e pubblica accusa contro ogni autorità, esempio giustificativo di disordine e quindi incentivo di ribellione. Si è così scrollato il prestigio dell'autorità in sé stessa, chiunque la personifichi. L'uomo, dalla constatazione di tanti inganni reso più astuto e diffidente, incomincia a capire i trucchi di tutti i governi, di tutti i programmi, di tutti i partiti, sa con quali metodi la stampa fabbrica l'opinione pubblica e, tra tanti maestri, ha imparato a diffidare di tutti. Il privato vuole i suoi affari, la sua pace, i popoli sono stanchi di guerre. Non ne comprendono oggi che una: quella contro il forsennato che ne volesse scatenare di nuove. Per questo chiunque volesse fare la guerra, prima recita la parte innocente dell'aggredito, mentre si proclama sostenitore della pace.

66 Ma si dice: il pacifismo apre le porte al nemico. È vero. Ma nell'attuale sconvolgimento e relatività di frontiere e con mezzi aerei atti a superarle, con la odierna tendenza a grandi unità mondiali, tale frase perde ogni giorno valore. Oggi la guerra si fa sempre più con i capitali e le industrie e sempre meno con il patriottismo e lo spirito eroico, sempre più con le capacità tecniche e sempre meno col valore militare. È così più protettivo per il popolo il senso organico e industriale che il sentimento bellico. Ora il collettivismo è di sua natura collaborazionista, antiaggressivo e pacifista. Attraverso le sue immani distruzioni la guerra si avvia a distruggere sé stessa. La tecnica l'avrà resa così distruttiva che il mondo si coalizzerà, per la sua vita, contro chi vorrà ricorrervi. Così lo spirito bellico non sarà più virtù ma colpa. Tutto ciò oggi può sembrare demoralizzazione, ma con l'evoluzione i bisogni e i valori etici e sociali mutano. La vita cammina e abbandona quei valori che non le giovano più. Ciò che serviva in un mondo di pace temporanea data da un equilibrio instabile tra tante nazionalità distinte e rivali, non serve più in un mondo rotante attorno ad un pacifismo. I mezzi tecnici conquistati, come lo emancipano dalle fatiche bestiali, lo portano a consumare le sue energie

conceito de nacionalidade que dividiu e prejudicou o mundo por milênios. E nos interrogamos: que interessa ao indivíduo matar, por razões de estratégia política, indivíduos que não conhece? Diante de cada afirmação, o espírito crítico moderno vai olhar atrás das cenas, e nasce a dúvida que as exaltações heroicas, as honrarias bélicas, possam ser criações artificiais de governos ou classes sociais, só para seus escopos egoístas, que não interessam de fato ao povo assim conduzido ao matadouro em benefício dos outros. O racionalismo moderno abalou a simples fé do passado. Os últimos colapsos de grandes potências e tão rápidas reversões das bandeiras e dos ideais, expuseram o fracasso dos muitos bastidores políticos, em geral antes escondidos. A chorosa visão de governos desnudada desacreditou a ideia de estado. O ter proclamado aos quatro ventos os abusos praticados pelos dirigentes, fez soar, aos ouvidos do cidadão, inimigo natural do seu senhor, o estado, mais do que uma reivindicação de justiça, aberta e pública acusação contra cada autoridade, exemplo justificativo da desordem e, portanto, incentivo à rebelião. Foi assim abalado o prestígio da própria autoridade, qualquer um que a personifique. O homem, pela constatação de tantos enganos tornado mais astuto e desconfiado, começa a entender os truques de todos os governos, de todos os programas, de todos os partidos, sabe com quais métodos a imprensa fabrica a opinião pública e, entre tantos mestres, aprendeu a desconfiar de todos. O indivíduo quer seu negócio, a sua paz, o povo está cansado de guerras. Não se compreendem hoje senão uma: aquela contra o louco que quer desencadear novos. Por isto, quem quer fazer a guerra, primeiro recita a parte inocente do agredido, enquanto se proclama um defensor da paz.

66 Mas se diz: o pacifismo abre as portas ao inimigo. É verdade. Mas na atual convulsão e relatividade das fronteiras e com meios aéreos capazes de superá-las, com a hodierna tendência a grandes unidades mundiais, tal frase perde a cada dia valor. Hoje a guerra se faz sempre mais com o capital e as indústrias e sempre menos com patriotismo e espírito heroico, sempre mais com as capacidades técnicas e sempre menos com o valor militar. É assim, mais protetor para o povo o senso orgânico e industrial do que o sentimento bélico. Agora, o coletivismo é por sua natureza colaboracionista, antiagressivo e pacifista. Através das suas imensas destruições, a guerra se avia a destruir a si mesma. A técnica se tornará tão destrutiva que o mundo se unirá, pela sua vida, contra quem queira recorrer a ela. Assim, o espírito bélico não será mais virtude, mas culpa. Tudo isso hoje pode parecer desmoralização, mas com a evolução, as necessidades e os valores éticos e sociais mudam. A vida segue e abandona aqueles valores que não lhe servem mais. O que servia em um mundo de paz temporária dada por um equilíbrio instável entre tantas nacionalidades distintas e rivais, não serve mais em um mundo que gira em torno do pacifismo. Os meios técnicos conquistados, ao libertá-lo do trabalho bestial, o levam a consumir as suas energias

per lotte più elevate, per una selezione spirituale e non materiale.

67 Il patriottismo, sentimento così fondamentalmente nel passato, per la difesa nazionale, risente delle mutate condizioni di vita e si trasforma. Invece che apparirci come esaltazione eroica, quell'idea ci si rivela in altri suoi aspetti, connessa a quelle di intolleranza, rivalità, aggressività, guerra e distruzione. L'una idea sbocca nell'altra, a catena, fino in fondo. L'elevarsi del livello di vita, la progressiva evoluzione dell'essere umano, lo hanno più sensibilizzato a tutto, specie di fronte alla distruzione, i cui dolori si fanno così sempre più insopportabili. Se il patriottismo è bello in patria, all'esterno è una minaccia e ad ogni esaltazione patriottica all'interno corrisponde una recrudescenza di odi nei paesi vicini. Questi isolamenti egocentrici si fanno sempre più assurdi in un mondo così intercomunicante nei suoi interessi e rapporti di ogni genere. Ci pesano oggi le barriere a cui nel passato si soggiaceva rassegnati come ad un fatto inevitabile, si ha sete, come mai, di libertà, di una libertà più vasta della precedente, di più spazio perché il mondo da bambino si fa adulto. Come mai oggi l'uomo sente che la vita tanto più è bella quanto più è libera, l'aumentato dinamismo moderno e gli aumentati mezzi di movimento atti a soddisfarlo, esigono libertà. E una maggiore libertà non si può ottenere che con una proporzionata maggiore tolleranza e comprensione. Dal principio, che è grande chi ama solo la sua patria odiando tutte le altre patrie, si giungerà al principio che è grande chi ama il prossimo suo come sé stesso. Quello che alla vecchia mentalità appare demoralizzazione, è invece una caduta di barriere. Il patriottismo dell'avvenire abbraccerà tutto il mondo e l'uomo non sarà cittadino che della nazione umanità. Il tipo biologico avvenire, padrone del pianeta, il vincitore della lotta per la vita nelle sue nuove forme, non sarà l'uomo bellicoso violento e feroce di una volta, ma un essere organico, "l'uomo sociale", cellula di un immenso organismo umano, la cui vita non avrà più nulla da guadagnare dall'estorsione da singolo a singolo fin'ora praticata, ma si baserà sull'intelligente e pacifico sfruttamento delle inesauribili ricchezze e forze di cui la natura trabocca.

em lutas mais elevadas, para uma seleção espiritual e não material.

67 O patriotismo, sentimento tão fundamental no passado, para a defesa nacional, ressente das mudanças nas condições de vida e se transforma. Em vez de nos parecer como exaltação heroica, aquela ideia se nos revela em outros seus aspectos, ligada àquele de intolerância, rivalidade, agressividade, guerra e destruição. A uma ideia desemboca na outra, em cadeia, até o fim. O elevar-se do nível de vida, a progressiva evolução do ser humano, o tornaram mais sensível a tudo, especialmente diante da destruição, cuja dor se faz sempre mais insuportável. Se o patriotismo é belo na pátria, no exterior ele é uma ameaça e a cada exaltação patriótica no interno corresponde um recrudescimento de ódio nos países vizinhos. Esses isolamentos egocêntricos se fazem sempre mais absurdos em um mundo tão intercomunicante nos seus interesses e relacionamentos de cada gênero. Nos pesam hoje as barreiras às quais no passado nos resignamos como se fossem inevitáveis, se tem sede, como nunca, de liberdade, de uma liberdade maior que a precedente, de mais espaço porque o mundo de criança se faz adulto. Como jamais hoje o homem sente que a vida tão mais é bela quanto mais é livre, o aumentado dinamismo moderno e os aumentados meios de movimento capazes de satisfazê-lo, exigem liberdade. E uma maior liberdade não se pode obter senão com uma proporcionada maior tolerância e compreensão. Do princípio, que é grande quem ama só a sua pátria odiando todas as outras pátrias, se chegará ao princípio, que é grande quem ama o próximo como a si mesmo. O que à velha mentalidade parece desmoralização é ao invés uma queda de barreiras. O patriotismo do futuro abrangerá todo o mundo e o homem não será cidadão senão da nação humanidade. O tipo biológico do futuro, senhor do planeta, o vencedor da luta pela vida nas suas novas formas, não será o homem belicoso, violento e feroz do passado, mas um ser orgânico, o "homem social", célula de um imenso organismo humano, a qual a vida não terá mais nada a ganhar da extorsão de indivíduo a indivíduo até agora praticada, mas se baseará na inteligente e pacífica exploração das inesgotáveis riquezas e forças das quais a natureza transborda.

V. L'unità religiosa

68 Il mondo di oggi non va solo verso l'unità politica e internazionale, in cui è implicita, come causa ed effetto, l'unità economica, ma va anche verso l'unità religiosa. Anche in questo campo, che è importante come quello politico ed economico, si tende oggi, tra tanti gruppi e ostili, all'unità, cioè alla formazione di un solo ovile con un solo pastore. Ma qui bisogna comprendere che non si può intendere, come non lo si poteva per le razze e le nazioni, la supremazia di una religione e suoi rappresentanti ad esclusione delle altre religioni e loro rappresentanti. Come la futura umanità sarà un'unità razziale e nazionale al di sopra delle singole unità razziali e nazionali, così la futura religione sarà una unità spirituale al di sopra delle singole unità religiose. In altri termini come nel campo politico, sociale ed economico, anche nel campo religioso l'unità non può essere data che dalla comprensione e fusione in un tutto armonico, delle verità religiose esistenti. Comprensione non significa asservimento del superiore all'inferiore, e nemmeno dell'inferiore al superiore, ma coordinamento, secondo il proprio intrinseco valore e peso specifico, di ciascuna unità per formare un tutto organico unico. Ogni religione nella sua giusta posizione secondo la sua altezza spirituale. Vi è posto dunque per i buddisti, maomettani, ebrei e cristiani di tutte le specie compresi i cattolici, vi è posto per ogni religione, per ogni setta che superi lo spirito settario, per ogni forma di fede, sia pur filosofia o scientifica, per quanto libera, che tenda sinceramente allo spirito ed al divino.

69 Anche questo può sembrare demoralizzazione. Ma le tante suddivisioni umane della stessa adorazione verso Dio, con le quali si crede gelosamente si conservare la fede, son più questione di forma che di sostanza e raggiungeranno l'unità quando sapremo superare la forma, attenendosi sopratutto alla sostanza. Si di alla forma il valore che merita e non più. Quanti delitti si commisero per questa forma, quante stragi si fecero in nome dello stesso Dio che a ciascuno appariva così diverso e che è sempre lo stesso! È evidente che tutto ciò che divide è satanico e che le vie di Dio che è amore, portano all'unità. Lo spirito egocentrico e settario è una espressione del male, lo spirito di comprensione e altruista è espressione del bene. In tutte le chiese si adora Dio ed è lo stesso Dio. E vogliamo dividerci per la pretesa di definire l'indefinibile infinito, di concepire l'inconcepibile, di dare nel relativo una forma a ciò che potendo assumere tutte, è al di sopra di tutte le forme! Se il Vero assoluto è uno solo e mai muta, è naturale che nel relativo umano non possa esistere che un Vero relativo, limitato e in evoluzione. È naturale che le umane capacità di comprensione non possono abbracciare il Vero assoluto che è al di là di

V. A unidade religiosa

68 O mundo de hoje não vai só rumo à unidade política e internacional, na qual está implícita, como causa e efeito, a unidade econômica mas vai também rumo à unidade religiosa. Também neste campo, tão importante quanto o político e econômico, se tende hoje, entre tantos grupos e hostis, à unidade, i. e., à formação de um só redil com um só pastor. Mas aqui precisa compreender que não se pode entender, como não se o poderia pelas raças e as nações, a supremacia de uma religião e seus representantes com a exclusão das outras religiões e seus representantes. Como a futura humanidade será uma unidade racial e nacional acima das individuais unidades raciais e nacionais, assim a futura religião será uma unidade espiritual acima das individuais unidades religiosas. Em outros termos, como no campo político, social e econômico, também no campo religioso a unidade não pode ser dada senão pela compreensão e fusão em um tudo harmônico, das verdades religiosas existentes. Compreensão não significa subjugação do superior ao inferior, nem mesmo do inferior ao superior, mas coordenação, segundo o seu intrínseco valor e peso específico, de cada unidade para formar um tudo orgânico único. Cada religião na sua justa posição segundo a sua altura espiritual. Há, portanto, um lugar para os budistas, muçulmanos, judeus e cristãos de todas as espécies, incluindo os católicos; há um lugar para cada religião, para cada seita que supere o espírito sectário, para cada forma de fé, seja ela filosófica ou científica, por quanto livre, que tenda sinceramente ao espírito e ao divino.

69 Também isto pode parecer desmoralização. Mas as tantas subdivisões humanas da mesma adoração a Deus, com as quais se crê zelosamente se conservar a fé, são mais questão de forma do que de substância, e chegarão à unidade quando soubermos superar a forma, aderindo sobretudo à substância. Se dê à forma o valor que merece e não mais. Quantos crimes se cometeram por esta forma, quantos massacres se fizeram em nome do mesmo Deus que a cada um parecia tão diverso e que é sempre o mesmo! É evidente que tudo o que divide é satânico e que as vias de Deus, que é amor, levam à unidade. O espírito egocêntrico e sectário é uma expressão do mal, o espírito de compreensão e altruísta é expressão do bem. Em todas as igrejas se adora Deus e é o mesmo Deus. E queremos nos dividir pela pretensão de definir o indefinível infinito, de conceber o inconcebível, de dar no relativo uma forma a isso que, podendo assumir tudo, está acima de todas as formas! Se a Verdade absoluta é uma só e jamais muda, é natural que no relativo humano não possa existir senão um Verdadeiro relativo, limitado e em evolução. É natural que as humanas capacidades de compreensão não possam abarcar o Verdadeiro absoluto que está além de

ogni umana intelligenza e che quindi ad esso non si possa accedere che per gradi per successive approssimazioni. Nella libera atmosfera spirituale dell'universo ogni isolamento nel chiuso di una particolare verità è disseccarsi e perire. Ogni profeta, ogni capo di religione portò il suo messaggio dello stesso Dio in forme diverse adatte all'uomo e proporzionate ai tempi. Non scambiamo la forma con la sostanza. I diversi messaggi di Dio non sono verità diverse e nemiche, ma le successive forme in cui si esprime la parola di Dio agli uomini in un stesso progressivo piano di educazione.

70 Non basta la tolleranza, che è atteggiamento negativo; è necessario giungere a questa comprensione, cioè all'affratellamento tra le varie religioni. Non si tratta di sopportare un nemico tollerandone l'errore con taciuto spirito di condanna, ma si tratta di andare incontro a tutte le fedi a cuore aperto cercando più che ciò che le divide, ciò che può unirle. È necessario capire che esse non sono che differenti stadi storici, fasi evolutive o forme etniche di una stessa religione unica, che man mano evolve e si completa di epoca in epoca. Perché l'adulto deve essere nemico del giovane o dal bambino, il frutto deve essere nemico del fiore o della gemma e del seme, se è sempre lo stesso io che cammina nel tempo evolvendo? La attuale mania separatista nel campo spirituale diventa ogni giorno più illogica e dannosa. Le barriere che dividono il mondo sono ancora grandi, ma nel tempo attuale esse dovrebbero crollare. La lotta fra le religioni è stata finora connessa con la lotta razziale, politica, economica, nazionale. È evidente che giungendo all'unificazione in questi ultimi campi, si debba giungere all'unificazione anche nel campo religioso. Dato che la realtà fondamentale delle religione è una e la stessa, e che la lotta religiosa è spesso l'espressione di rivalità di altro genere, è certo che cadendo queste, la tendenza all'unità in ogni campo porterà all'affratellamento anche in quello religioso, per cui al più evoluto spetterà di comprendere e aiutare i meno e non il condannarli e combatterli. Non è un danno la disputa sapiente se ci frutta scissione ed odi, quando l'essenza della religione è l'unione, la fratellanza, l'avvicinarsi a Dio amando il prossimo? La più profonda erudizione senza ardore di sacrificio e di fede sarà puro farisaismo.

71 È evidente, già dicemmo, che nel nostro tempo assistiamo ad un crollo di barriere in ogni campo. L'istinto espansionista, sempre fondamentale e attivo nella vita, come mai ci butta oggi l'uno nelle braccia dell'altro, anche se ciò è per istinto di sopraffazione bellica e un amplesso di odio. Non importa. Gli scopi dell'unificazione in un mondo involuto si attuano sopratutto nella forma di lotta che è la prima fase dell'avvicinamento. La vita è sempre espansionista ad ogni livello, dalle invasioni barbariche che riducono i popoli in schiavitù, agli imperialismi

cada humana inteligência e que, portanto, a ele não se possa acessar senão gradualmente por sucessivas aproximações. Na livre atmosfera espiritual do universo, cada isolamento no limite de uma particular verdade é definhar-se e perecer. Cada profeta, cada chefe de religião trouxe a sua mensagem do mesmo Deus em formas diversas, adequadas ao homem e proporcionais aos tempos. Não confunda a forma com a substância. As diversas mensagens de Deus não são verdades diversas e inimigas, mas as sucessivas formas nas quais se exprime a palavra de Deus aos homens no mesmo progressivo plano de educação.

70 Não basta a tolerância, que é atitude negativa; é necessário chegar a esta compreensão, i. e., ao irmanamento entre as várias religiões. Não se trata de suportar um inimigo tolerando-lhe o erro com silencioso espírito de condenação, mas se trata de abordar a todas as fés com o coração aberto, buscando mais do que aquilo que as divide, o que pode uni-las. É necessário entender que elas não são senão diferentes estágios históricos, fases evolutivas ou formas étnicas de uma mesma religião única, que gradualmente evolui e se completa de época em época. Por que o adulto deve ser inimigo do jovem ou da criança, o fruto deve ser inimigo da flor ou da gema e da semente, se é sempre o mesmo eu que caminha no tempo evoluindo? A atual mania separatista no campo espiritual se torna a cada dia mais ilógica e danosa. As barreiras que dividem o mundo são ainda grandes, mas no tempo atual elas devem ruir. A luta entre as religiões tem sido até agora conectada com a luta racial, política, econômica, nacional. É evidente que, alcançando a unificação nestes últimos campos, se deva alcançar a unificação também no campo religioso. Dado que a realidade fundamental da religião é uma e a mesma, e que a luta religiosa é frequentemente a expressão de rivalidades de outro gênero, é certo que estas caem, a tendência à unidade em cada campo levará ao irmanamento também no religioso, pelo qual ao mais evoluído terá de compreender e ajudar os menos e não o condená-los e combatê-los. Não é um mal a disputa sábia se nos produz cisão e ódio, quando a essência da religião é a união, a fraternidade, o aproximar-se de Deus amando ao próximo? A mais profunda erudição sem ardor de sacrifício e de fé será puro farisaísmo.

71 É evidente, já dissemos, que no nosso tempo assistimos a um colapso de barreiras em cada campo. O instinto expansionista, sempre fundamental e ativo na vida, jamais como hoje, nos lança nos braços um do outro, mesmo que isso seja por instinto de opressão bélica e um amplexo de ódio. Não importa. Os escopos da unificação em um mundo involuído se implementam sobretudo na forma de luta, que é a primeira fase do avizinhamento. A vida é sempre expansionista em cada nível, das invasões bárbaras que reduzem os povos à escravidão, aos imperialismos

politici ed economici, al comando evangelico che dice: “andate e predicate a tutte le genti”. Tutto tende sempre a dilatarsi e quindi all’unità.

72 Nel particolare campo religioso occidentale questa dilatazione non è attuabile per incameramento di dissidenti, ma per espansione al di là delle forme attuale. È necessario ritrovare al di là del Cristo, capo di una sola religione, il Cristo universale con tutte connesso, in cui quindi può riunirsi il consenso di tutti i giusti che seguono i princìpi del Vangelo, anche se formalmente seguono altre forme, riti e gerarchie. Una vera espansione non può avvenire che in questo senso, perché è l’unica che non genera reazioni e naturali difese. Gli ostacoli nascono tutti da ciò che vi è di materiale e terreno. Le scissioni religiose sono spesso nate da rivalità nazionali e razziali. Quando l’idea assume forma concreta di uomini, gerarchie e interessi terreni, si entra nel campo biologico con i suoi assoluti antagonismi. Più la religione avrà forma materiale e più risentirà della lotta che domina la vita in terra e quindi ne dipenderà. Se questa può essere una dura necessità del passato, per cui la religione, potere temporale, forza, guerra, dovettero mescolarsi insieme, è pur vero che tutto evolve e che col tempo tutto si spiritualizza. Quando l’idea entra sempre meno sul duro terreno biologico, allora essa è sempre più indipendente la tutte le limitazioni che ne derivano e più le è possibile l’espansione e quindi l’unificazione. Esse sono in funzione della spiritualizzazione.

73 Tale è il processo evolutivo delle religioni che nella loro forma esprimono le tappe seguìte dalla ascesa biologica dei popoli. Forma che quindi è l’effetto della forma mentale dominante nei vari secoli. Le colpe ed errori che quindi si attribuiscono ad una gerarchia umana, non sono che le colpe di un secolo, più o meno di tutti gli uomini. Quando l’evoluzione biologica avrà civilizzato il mondo, la religione si sarà liberata della forma terrena e allora potrà espandersi senza reazioni da parte di altre forme terrene, rivali solo perché forme terrene. Quando la religione poggerà solo in cielo non vi sarà, come per i santi, più ragione di rivalità in terra e cadranno tutti i mali che ne seguono. Cielo e terra sono due opposti; ogni potenza terrena è una impotenza nel cielo e ogni sconfitta in terra è una vittoria nel cielo. Così quando la religione sarà di solo spirito, allora automaticamente sarà universale. L’unificazione non può avvenire che fuori della terra nell’unico Dio universale che, oltre tutte le divisioni umane, le domina tutte.

74 In altri tempi non maturi per questi concetti, è stata una necessità storica il fissare il vero nella forma, e una ristretta libertà di pensiero nel campo della fede, per impedirne il frantumarsi in eresie. Il misoneismo ha funzioni conservatrici pur necessarie. Lo scisma era il terrore di ogni unità religiosa che rappresentava una laboriosa e preziosa costruzione, costata migliaia di martiri per formarsi, schiere di pensatori e di ministri per

políticos e econômicos, ao comando evangélico que diz: "ide e pregai a todas as gentes". Tudo tende sempre à dilatar-se e, portanto, à unidade.

72 No particular campo religioso ocidental, esta dilatação não é possível pela incorporação de dissidentes, mas pela expansão além das formas atuais. É necessário reencontrar, além do Cristo, chefe de uma só religião, o Cristo universal com todas conectado, no qual portanto pode se reunir o consenso de todos os justos que seguem os princípios do Evangelho, ainda que formalmente sigam outras formas, ritos e hierarquias. Uma verdadeira expansão não pode ocorrer senão neste sentido, porque é a única que não gera reações e defesas naturais. Os obstáculos nascem todos do que existe de material e terreno. As cisões religiosas muitas vezes nasceram de rivalidades nacionais e raciais. Quando a ideia assume forma concreta de homens, hierarquias e interesses terrenos, se entra no campo biológico com os seus absolutos antagonismos. Quanto mais a religião assumir forma material, mais se ressentirá da luta que domina a vida na terra e, portanto, dependerá dela. Se esta pode ser uma dura necessidade do passado, para a qual a religião, poder temporal, força, guerra tiveram que se misturar, porém é verdade que tudo evolui e que com o tempo tudo se espiritualiza. Quando a ideia entra sempre menos no duro terreno biológico, então ela é sempre mais independente de todas as limitações que dela derivam e mais lhe é possível a expansão e, portanto, unificação. Elas estão em função da espiritualização.

73 Tal é o processo evolutivo das religiões que na sua forma exprimem as etapas seguidas pela ascensão biológica dos povos. Forma que é, portanto, o efeito da forma mental dominante nos vários séculos. As culpas e erros que, portanto, se atribuem a uma hierarquia humana, não são senão as culpas de um século, mais ou menos de todos os homens. Quando a evolução biológica tiver civilizado o mundo, a religião terá se libertado da forma terrena e então poderá se expandir sem reação da parte de outras formas terrenas, rivais só porque são formas terrenas. Quando a religião se apoiar só no céu, não haverá, como para os santos, mais razão de rivalidade na terra e cairão todos os males que lhe seguem. Céu e terra são dois opostos; cada potência terrena é uma impotência no céu e cada derrota na terra é uma vitória no céu. Então, quando a religião será só de espírito, então automaticamente será universal. A unificação não pode ocorrer senão fora da terra, no único Deus universal que, além de todas as divisões humanas, as domina todas.

74 Em outros tempos não maduros para estes conceitos, era uma necessidade histórica fixar o verdadeiro na forma, e uma restrita liberdade de pensamento no campo da fé, para evitar o fracionar-se em heresias. O misoneísmo tem funções conservadoras, mas necessárias. O cisma era o terror de cada unidade religiosa que representava uma laboriosa e preciosa construção, custara milhares de mártires para se formar, hostes de pensadores e de ministros para

mantenersi. Si è insorti contro tale spirito conservatore. Ma esso ha la sua funzione e non ferma affatto l'evoluzione. Nonostante la loro apparente immobilità, le religioni camminano, in rapporto a tutto il progresso umano. Altrimenti sarebbero perite. Esse avanzano con la psicologia dominante. Cose che pochi anni fa apparivano eresie, come il concetto di evoluzione, oggi sono ammesse. Così sarà domani per queste pagine. Lasciamo che nell'uomo il finito commini man mano verso l'infinito, tanto non lo raggiungerà mai, lasciamo che l'uomo si faccia man mano, di Dio quella rappresentazione che è sopportabile per il suo potere di concezione. Tanto quello che egli dirà di Dio non sarà mai Dio, ma Sua limitazione per uso umano. L'essenza della divina realtà è per noi un inconcepibile e qualunque speculazione filosofica e teologica non ce ne può dare che una lontana approssimazione. L'uomo non può vedere Dio che nei Suoi specchi. Passano degli esseri in terra come il poeta, il genio, il santo, l'eroe, tanto più avanzati e in cui possiamo vedere un riflesso di Dio; alcuni così perfetti da apparirci simili a Dio. Se la Sua essenza non è conoscibile, le manifestazioni delle Sue qualità sono ovunque visibili e non vi è cosa che non ci parli di Lui. Allora potremo vederlo in ogni viso e forma, amarlo in ogni essere; lo troveremo dappertutto. Allora comprenderemo che Dio non si raggiunge che amando il prossimo e che se, sia pure in nome di una fede, noi questo aggrediamo e detestiamo, allora noi ci allontaniamo invece da Dio. Tale, al di sopra delle differenti forme religiose, è la sostanza della vera religione di Dio che non può essere che unica.

75 Oggi viviamo ancora in un mondo di scissioni. Non si può fare un passo senza inciampare in un muro divisorio. Ora nessuna vera fede si può fare con spirito settario di dominio. Questo è invece quello che si trova spesso in ogni campo. È lo stesso spirito umano di lotta ed esclusivismo che impera. Dio, il bene, il giusto sono sempre dalla parte propria. Satana, il male, la colpa sono sempre dalla parte opposta. È sempre l'uomo che agisce per sé e non l'uomo che si fa istrumento di Dio. I metodi di Dio sono opposti. Coloro che li seguonò, prima di predicare, praticano, e convincono con l'amore e con l'esempio prima di costringere con le argomentazioni, minacce di sanzione e condanne morali. La guerra santa è una contraddizione. Uccidere è sempre un delitto anche se si compie in nome di Dio. La guerra religiosa non si fa con la spada, ma con l'esempio e il martirio. Le persecuzioni non hanno mai potuto soffocare il vero, ma sono state invece istrumento di divulgazione. Per ogni credente ucciso per la sua fede si formano centinaia di nuovi credenti. Strategia di guerra anche questa, anche se è opposta a quella umana.

76 All'esterno limite del nostro ciclo storico i conflitti si fanno più aspri. Se oggi scienza e fede non vanno d'accordo, ciò significa che in una delle due vi deve essere qualche errore di giudizio e quindi una delle due aver

manter-se. Se insurgiu contra tal espírito conservador. Mas ele tem a sua função e não impede de fato a evolução. Não obstante de sua aparente imobilidade, as religiões caminham, em relação a todo o progresso humano. Ao contrário, teriam perecido. Elas avançam com a psicologia dominante. Coisas que há poucos anos pareciam heresias, como o conceito de evolução, hoje são admitidas. Assim será amanhã para estas páginas. Deixemos que no homem o finito caminhe gradualmente rumo ao infinito, tanto não o alcançará jamais; deixemos que o homem se faça gradualmente, de Deus aquela representação que é suportável para o seu poder de concepção. Tanto o que ele dirá de Deus não será jamais Deus, mas Sua limitação para uso humano. A essência da divina realidade é para nós um inconcebível e qualquer especulação filosófica e teológica não pode nos dar dela senão uma distante aproximação. O homem não pode ver Deus senão nos Seus espelhos. Passam pelos seres na terra como o poeta, o gênio, o santo, o herói, tanto mais avançados e nos quais podemos ver um reflexo de Deus; alguns tão perfeitos que nos parecem semelhantes a Deus. Se a Sua essência não é cognoscível, as manifestações das Suas qualidades são em todos os lugares visíveis e não há nada que não nos fale Dele. Então poderemos vê-Lo em cada rosto e forma, amá-Lo em cada ser; o encontraremos em todos os lugares. Então compreenderemos que Deus não se alcança senão amando o próximo e que se, mesmo em nome de uma fé, nós o agredimos e detestamos, então nós, em vez disso, nos distanciamos de Deus. Tal, acima das diferentes formas religiosas, é a substância da verdadeira religião de Deus que não pode ser senão única.

75 Hoje vivemos ainda em um mundo de cisões. Não se pode dar um passo sem tropeçar em uma parede divisória. Agora, nenhuma verdadeira fé se pode fazer com espírito sectário de domínio. Isso é ao invés o que se encontra geralmente em cada campo. É o mesmo espírito humano de luta e exclusivismo que impera. Deus, o bem, o justo está sempre do nosso lado. Satanás, o mal, a culpa está sempre do lado oposto. É sempre o homem que age por si e não o homem que se faz um instrumento de Deus. Os métodos de Deus são opostos. Aqueles que os seguiam, antes de pregar, praticavam e convenciam com o amor e com o exemplo antes de forçar com as argumentações, ameaças de sanções e condenações morais. A guerra santa é uma contradição. Matar é sempre um crime, mesmo que seja feito em nome de Deus. A guerra religiosa não é travada com a espada, mas com o exemplo e o martírio. As perseguições nunca conseguiram abafar a verdade, mas foram um instrumento de disseminação. Para cada crente morto por sua fé, centenas de novos crentes são formados. Esta também é uma estratégia de guerra, mesmo que seja o oposto da humana.

76 No limite externo do nosso ciclo histórico, os conflitos se tornam mais ásperos. Se hoje ciência e fé não concordam, isso significa que em uma das duas deve haver algum erro de julgamento e, portanto, uma das duas ter

torto. Ciò perché una religione e una scienza che siano vere e complete non possono non esser d'accordo, dovendo esse dire in forma diversa lo stesso pensiero di Dio. È necessario che queste due ali dello spirito umano si muovano insieme in armonia, senza di che il volo non è possibile. No si vola con una sola ala. Con la religione soltanto si cade nella superstizione, con la scienza soltanto nel materialismo. Oggi Oriente e Occidente sono divisi, non comunicano, non si comprendono. Eppure il primo ha bisogno delle cognizioni scientifiche dell'Occidente e questo ha bisogno degli ideali spiritualisti dell'Oriente. Un semplice scambio compenserebbe le due lacune. Oggi le religioni e le varie fedi sono spesso causa di scissioni ed odi. Chi pratica qualunque religione o fede con tali sentimenti è antireligioso e ogni religione che non genera amore, armonia e unione non è vera religione. Le verità a base di anatemi e di reciproche accuse di falsità sono molto lontane dallo spirito di vera religiosità. Il progresso della conoscenza esige collaborazione in tutti i campi, perché ognuno è connesso con l'altro e ogni scoperta, qualunque sia, il illumina tutti. Così l'astronomo, il chimico, il fisico, il biologo, lo psicologo, il sociologo, il filosofo, il teologo, etc., si aiutano a vicenda. È necessario che essi si comprendano e si completino fraternalmente. La sintesi universale del sapere non potrà nascere che da tale unificazione, in cui l'interprete della divina rivelazione dei testi sacri si accorda con l'interprete dello stesso pensiero di Dio scritto nella realtà fenomenica.

77 Tutti questi dissidi sono oggi un continuo intralcio alle ricerche e manifestazioni del pensiero. Ogni reparto, ogni fede ha la sua terminologia con cui pretende incasellare la verità entro il proprio monopolio. Si oppongono le forme che sono pure veste dello stesso Vero, credendo di opporre la verità all'errore. Chi ha spirito di separatismo si scandalizza quando chi ha spirito di unità dice lo stesso Vero indifferentemente con qualunque forma. Quest'ultimo crede invece di dare buon esempio di unificazione parlando e scrivendo delle più disparate questioni, come di una cosa sola con la fede, nel reparto religioso e viceversa, dimostrando di sentirsi tra credenti ugualmente, si tra cattolici, che protestanti, ebrei, mussulmani, buddisti, etc., purché sinceri, e di saper venerare Dio egualmente in una chiesa, come in una sinagoga o in una moschea o in un tempio indù, o addirittura in aperta campagna. Non è lo stesso Dio ovunque? Chi ha spirito di unità, che è molto più che tolleranza, gode di questo fraternizzare che pur offende lo spirito di esclusivismo e intransigenza di tanti. Eppure talvolta avviene che una verità già propria di una fede, è condannata perché esposta con la terminologia di un'altra fede e divulgata con la stampa di questa. E ne vengono fuori strane contraddizioni: che un libro o un'idea vengono esaltati sopratutto perché condannati dalla parte opposta che è sempre di Satana, e che siamo espulsi come satanici appena lo stesso libro o idea vengano da tale parte accettati e sottoscritti. Povera verità!

errado. Isto porque uma religião e uma ciência que sejam verdadeiras e completas não podem não estar de acordo, devendo dizer em forma diversa o mesmo pensamento de Deus. É necessário que estas duas asas do espírito humano se movam juntas em harmonia, sem a qual o voo não é possível. Não se voa com uma só asa. Com a religião se cai na superstição, com a ciência no materialismo. Hoje, Oriente e Ocidente estão divididos, não se comunicam, não se compreendem. No entanto, o primeiro precisa do conhecimento científico do Ocidente e este precisa dos ideais espiritualistas do Oriente. Uma simples troca compensaria as duas lacunas. Hoje as religiões e as várias fés são frequentemente causa de cisões e ódio. Quem pratica qualquer religião ou fé com tais sentimentos é antirreligioso e qualquer religião que não gere amor, harmonia e união não é verdadeira religião. As verdades baseadas em anátemas e recíprocas acusações de falsidade estão muito distantes do espírito da verdadeira religiosidade. O progresso do conhecimento exige colaboração em todos os campos, porque cada um está conectado ao outro e cada descoberta, qualquer seja, ilumina a todos. Assim, o astrônomo, o químico, o físico, o biólogo, o psicólogo, o sociólogo, o filósofo, o teólogo, etc., se ajudam mutuamente. É necessário que eles se compreendam e se complementem fraternalmente. A síntese universal do saber não poderá nascer de tal unificação, na qual o intérprete da divina revelação dos textos sagrados se acorda com o intérprete do mesmo pensamento de Deus escrito na realidade fenomênica.

77 Todos estes dissídios são hoje um contínuo obstáculo à pesquisa e às manifestações do pensamento. Cada repartição, cada fé tem sua terminologia com a qual pretende enquadrar a verdade dentro do próprio monopólio. Se opõem às formas que são também vestes da mesma Verdade, acreditando opor a verdade ao erro. Quem têm espírito de separatismo se escandaliza quando quem têm espírito de unidade diz a mesma Verdade indiferentemente, com qualquer forma. Este último acredita, em vez disso, dar um bom exemplo de unificação falando e escrevendo das mais díspares questões, como de uma coisa só com a fé, no departamento religioso e vice-versa, demonstrando que se sente igualmente entre os crentes, sejam eles católicos, protestantes, judeus, muçulmanos, budistas, etc., desde que sejam sinceros, e que sabe venerar a Deus igualmente em uma igreja, como em uma sinagoga ou uma mesquita ou em um templo hindu, ou mesmo em campo aberto. Não é o mesmo Deus em todos os lugares? Quem têm espírito de unidade, que é muito mais que tolerância, desfrutam dessa confraternização que, no entanto, ofende o espírito de exclusivismo e intransigência de tantos. No entanto, às vezes acontece que uma verdade já própria de uma fé é condenada porque é exposta com a terminologia de outra fé e divulgada pela imprensa desta. E estranhas contradições surgem: que um livro ou uma ideia é exaltado acima de tudo porque é condenado pela parte oposta, que é sempre de Satanás, e que somos expulsos como satânicos assim que o mesmo livro ou ideia é por tal parte aceita e subscrita. Pobre verdade!

Nei fatti quando si espone un concetto bisogna mantenersi sul principio astratto e lì son tutti d'accordo perché esso meno tocca persone e interessi. Ma se si precisa in particolare fino ai rappresentanti terreni di quell'idea, allora il dissidio è inevitabile e la condanna dal reparto opposto è sicura. Il che mostra che approvazione e condanna sono spesso interessante e preconcette. Molti si accordano oggi nel seguire il Cristo della storia, perché può apparire lontano e teorico. Ma quanti lo seguirebbero se Egli tornasse in terra toccando gli interessi terreni?

78 Abbiamo qui prospettata l'unificazione sopratutto nel suo aspetto religioso perché la religione è la base della civiltà. Ma in questo aspetto sono impliciti tutti gli altri. I segni dei tempi ci mostrano l'approssimarsi di una nuova era pel mondo. Essa è l'era dell'unità. Ciò vuol dire era dello spirito, dell'amore, della coscienza. E solo quando vi è tutto ciò, vi può essere anche libertà. Questo è quel qualcosa che l'uomo cerca e che ancora non sa raggiungere. La nuova civiltà nascerà dalla sostituzione progressiva dell'inimicizia reciproca con l'aiuto reciproco. È legge di vita che la crisalide si muti in farfalla, che il bambino diventi adulto e che ogni fiore sbocci e faccia il frutto. Tutto deve fatalmente maturare. È vero che fummo sempre e siamo già tutti uniti in un organismo universale, anche se molti non lo sanno. Ma oggi siamo uniti più per vincoli di odio e di lotta, che di amore e comprensione. Che duri e tristi vincoli sono questi! L'uomo avvenire sarà cosciente di questa unità che oggi non comprende. Oggi si è uniti più per il dolore che per la gioia, uniti senza volerlo, senza capirlo, per forza. Unione subìta non sentita e saputa, vissuta senza compartecipazione cosciente a questa divina unità di tutto ciò che esiste nell'universo, a questa che è la più evidente espressione di Dio e la più grande meraviglia della vita.

Nos fatos, quando se expõe um conceito, precisa manter-se ao princípio abstrato e com isso todos concordam, porque ele menos toca pessoas e interesses. Mas se se precisa em particular até os representantes terrenos daquela ideia, então o dissídio é inevitável e a condenação do lado oposto é certa. O que mostra que aprovação e condenação são muitas vezes interesses e preconceitos. Muitos concordam hoje em seguir o Cristo da história, porque pode parecer distante e teórico. Mas quantos o seguiriam se Ele retornasse à terra ferindo os interesses terrenos?

78 Propomos aqui a unificação sobretudo no seu aspecto religioso, porque a religião é a base da civilização. Mas neste aspecto estão implícitos todos os outros. Os sinais dos tempos nos mostram o aproximar-se de uma nova era para o mundo. Esta é a era da unidade. Isto quer dizer era do espírito, do amor, da consciência. E só quando tudo isso estiver presente é que poderá haver também liberdade. Isso é algo que o homem busca e que ainda não sabe alcançar. A nova civilização nascerá da substituição progressiva da inimizade recíproca pela ajuda mútua. É lei de vida que a crisálida se transforme em borboleta, que a criança se torne adulto e que cada flor floresce e de fruto. Tudo deve fatalmente maturar. É verdade que estivemos sempre e estamos já todos unidos em um organismo universal, mesmo que muitos não o saibam. Mas hoje estamos unidos mais por vínculos de ódio e de luta, do que de amor e compreensão. Que duros e tristes vínculos são esses! O homem do futuro será consciente dessa unidade que hoje não compreende. Hoje estão unidos mais pela dor do que pela alegria, unidos sem querê-lo, sem entendê-lo, pela força. União sofrida, mas não sentida e conhecida, vivida sem participação consciente a esta unidade divina de tudo o que existe no universo, a esta que é a mais evidente expressão de Deus e a maior maravilha da vida.

VI. Le vie della salvezza

79 Il lettore che ha seguìto la vasta orchestrazione sinfonica ascensionale con cui abbiamo cercato di rendere una eco di quella che realmente vive e parla nell'infinito, si vedrà ora di grado in grado portato nel mondo mistico. Su di esso affacciandoci, ci avviciniamo al vertice di questa trattazione, per poi per gradi ridiscende fino al suo termine. A questo vertice il lettore sarà guidato da una reale esperienza di chi scrive. Essa, come è qui esposto, rappresenta una di lui nuova maturazione, il cui tragitto preparatorio è qui tracciato nei quattro capitoli che seguono dal VI a tutto IX, da cui si prende lo slancio per il Cap. XI: "Risurrezione", che conclude la fase. Questo XI può considerarsi il punto culminante di questo volume.

80 Questi 4 capitoli furono sentiti e registrati nella Quaresima del 1947, in uno slancio istintivo che rappresentava una preparazione alla espansione della Pasqua 1947, in "Resurrezione", che segue. Entreremo in maggiori particolari quando le saremo giunti più vicini, facendole precedere: "Passione", richiamo di un culmine precedente, armonico ritorno nel ritmo di una vita. Questi 4 capitoli furono scritti per un opuscolo a sé, intitolato: "La Comunione Spirituale", il quale avrebbe dovuto narrare in sé completo, una esperienza mistica, logicamente presentata e inquadrata. Non essendo però stato possibile trovare un editore religioso che volesse pubblicare l'opuscolo, né prima ottenerne l'*imprimatur*, rappresentando poi questo gruppo di capitoli la fase spirituale vissuta dall'autore a metà cammino nella genesi del presente volume, esso gruppo viene qui innestato come nel suo punto più naturale e logico, quale veritiera esposizione di stati mistici vissuti in questo punto e momento.

81 Tuttavia resta il fatto che questi 4 capitoli, essendo stati scritti per un opuscolo a sé, hanno dovuto rifarsi a concetti generali che era necessario riassumere per farli conoscere al lettore nuovo, ma che risultano ripetizione superflua per chi abbia seguìto questo volume. Nonostante ciò, dato che si tratta di poche pagine, si è voluto qui tutto lasciare nella sua originaria spontaneità senza rifacimenti, sia perché essi sarebbero difficili oggi a stato d'animo superato e lontano, sia perché solo da un testo così lasciato integro si potrà in seguito fare per le anime pie un estratto autonomo, in sé completo, in opuscolo. Il lettore che già conosce i motivi generali che in questi 4 capitoli ricorrono come punto di riferimento ad uso del lettore nuovo a cui l'opuscolo era destinato, potrà facilmente tralasciarne la lettura. Ma nemmeno qui del resto sarà perfettamente inutile prospettive quei concetti complessi sotto un diverso punto di vista, cioè in forma pratica per le anime semplici, più che come teoria o dimostrazione, come applicazione vissuta.

VI. As vias da salvação

79 O leitor que seguiu a vasta orquestração sinfônica ascensional com a qual procuramos dar um eco daquilo que realmente vive e fala no infinito, se verá agora gradualmente conduzido ao mundo místico. Olhando para este, nos aproximamos do vértice desta discussão, para depois gradualmente descemos novamente até o seu fim. A este vértice o leitor será guiado por uma real experiência de quem escreve. Ela, como é aqui exposto, representa uma sua nova maturação, cujo trajeto preparatório é aqui traçado nos quatro capítulos que se seguem do VI ao IX, dos quais se tira o impulso para o Capítulo XI: "Ressurreição", que conclui a fase. Este XI pode ser considerado o ponto culminante deste volume.

80 Estes 4 capítulos foram sentidos e registrados na Quaresma de 1947, num impulso instintivo que representava uma preparação à expansão da Páscoa de 1947, na "Ressurreição", que segue. Entraremos em maiores detalhes quando nos aproximarmos delas, fazendo-as preceder: "Paixão", lembrança de um cume precedente, harmônico retorno ao ritmo de uma vida. Esses 4 capítulos foram escritos para um opúsculo separado, intitulado: "A Comunhão Espiritual", o qual deveria narrar em si completamente, uma experiência mística, logicamente apresentada e enquadrada. Não sendo porém foi possível encontrar uma editora religiosa que quisesse publicar o opúsculo, nem previamente obter o *imprimatur*, representando então esse grupo de capítulos a fase espiritual vivida pelo autor a metade do caminho na gênese do presente volume, esse grupo é aqui inserido como no seu ponto mais natural e lógico, como verídica exposição de estados místicos vivenciados nesse ponto e momento.

81 Todavia, o fato que estes 4 capítulos, tendo sido escritos para um opúsculo independente, tiveram que se referir a conceitos gerais que era necessário resumir para torná-los conhecidos pelo novo leitor, mas que são repetições supérfluas para quem seguiu este volume. Não obstante isso, dado que se trata de poucas páginas, se quis aqui tudo deixar na sua espontaneidade sem nenhuma revisão, seja porque isso seria difícil hoje em dia em um estado de ânimo superado e distante, seja porque só de um texto assim deixado íntegro se poderá, mais tarde, fazer para almas piedosas um extrato autônomo, em si completo, em opúsculo. O leitor que já conhece os motivos gerais que nestes 4 capítulos repetem como ponto de referência para o uso do novo leitor a quem o opúsculo era destinado, poderá facilmente pular a leitura. Mas mesmo aqui, além disso, será perfeitamente inútil apresentar esses conceitos complexos de um diverso ponto de vista, i. e., em forma prática para as almas simples, mais que como uma teoria ou demonstração, como aplicação vivida.

82 Può addirittura saltare in blocco questi 4 capitoli, il lettore che non ama la psicologia di tipo mistico-religioso, e soddisfarsi invece di quelli di carattere filosofico o sociale o scientifico o psicologico. Tuttavia egli dovrà ammettere che, in nome di quella imparzialità e universalità che qui furono sempre professate, non si può escludere a priori nessuna forma di pensiero, quindi nemmeno quella mistico-religiosa, se alcuni stati d'animo non si possono altrimenti esprimere. Gli aspetti del vero in questo volume prospettati sono vari ed ognuno porta con sé la sua forma mentale e relativa terminologia. Meno saremo universali e più ci chiuderemmo in un punto di vista particolare, e meno potremo abbracciare del vero. Per comprenderlo bisogna saper pensare nelle più disparate forme mentali, ed esprimersi secondo le più diverse psicologie e terminologie. Chi si chiude nel suo particolare aspetto del vero e si scandalizza se gli mostrano altri aspetti di esso, non può comprendere questi scritti animati dal principio della più imparziale universalità.

83 Sul vessillo che qui si segue è scritto: "Universale religione di Cristo". Lo segue chi vive nella tremenda, ma libera perché cosciente e convinta, disciplina dello spirito. Nessuna anarchia quindi, ma un ordine maggiore perché oltre che esteriore anche e sopratutto interiore. Solo la universale religione dello spirito sulle orme di Cristo vivendo il Vangelo, riunendo tutti i giusti della terra di qualunque religione, può dare al mondo una unità religiosa, che non si può ottenere per imperialismi e assorbimento sia pur morali, ma solo per comprensione e affratellamento.

84 Ciò permesso, chi scrive può affermare che quando segue prima di essere qui esposto, è stato da lui sperimentalmente vissuto, obiettivamente studiato, scientificamente capito. Si tratta qui dunque non di vaghe aspirazioni, ma di realtà controllate col metodo dell'osservazione e dell'esperimento, sia pur tratti di realtà immateriali che sfuggono alla comune sensibilità dell'uomo attuale. Se questo le nega perché non le percepisce e non le capisce, ciò non toglie che esse esistano.

85 Chi qui scrive si è reso contro delle attuali disastrose condizioni spirituali della maggioranza. Ma egli sa che in questa bolgia infernale che è il mondo di oggi, esistono anche anime elette sia pur in minoranza e che ad esse è affidata la salvezza e l'avvenire di tutti. La nostra terra è regno ancora involuto in cui ramificazioni salienti dal basso, dal grande albero del male animato de Satana, si intrecciano, spesso vittoriose, con le ramificazioni scendenti dall'alto, dal grande albero del bene animato da Dio. Nel nostro piano materiale ove regna la forma, Egli si manifesta attraverso le Sue creature. Certo ogni creatura è un canale della manifestazione divina, ma i buoni costituiscono il più elevato, il mezzo migliore, il più trasparente, con cui Dio può esprimersi con maggiore evidenza. Così essi rappresentano il punto di appoggio del bene in terra, costituiscono il canale attraverso il quale

82 Pode até saltar em bloco esses 4 capítulos, o leitor que não ama a psicologia de tipo místico-religioso, e se satisfazer ao invés disso com aquelas de caráter filosófico ou social ou científica ou psicológico. Todavia, ele deverá admitir que, em nome daquela imparcialidade e universalidade que aqui foram sempre professadas, não se pode excluir a priori nenhuma forma de pensamento, portanto nem mesmo a místico-religiosa, se alguns estados de ânimo não se podem de outra forma exprimir. Os aspectos da verdade neste volume apresentados são vários e cada um leva consigo a sua forma mental e relativa terminologia. Quanto menos formos universais e mais nos fechamos em um ponto de vista particular, e menos poderemos abraçar do verdadeiro. Para compreendê-lo, precisa saber pensar nas mais díspares formas mentais, e se exprimir segundo as mais diversas psicologias e terminologias. Quem se fecha no seu particular aspecto da verdade e se escandaliza se lhe mostram outros aspectos dela, não pode compreender estes escritos animados pelo princípio da mais imparcial universalidade.

83 Na faixa que segue aqui está escrito: "Universal religião de Cristo". O segue quem vive na tremenda, mas livre porque consciente e convicta, disciplina do espírito. Nenhuma anarquia, portanto, mas uma ordem maior porque além de exterior é também e sobretudo interior. Só a universal religião do espírito nas pegadas de Cristo vivendo o Evangelho, unindo todos os justos da terra de qualquer religião, pode dar ao mundo uma unidade religiosa, que não se pode obter por imperialismos e absorção, mesmo que moral, mas só por compreensão e fraternidade.

84 Isso permitido, quem escreve pode afirmar que quando segue antes de ser aqui exposto, foi por ele experimentalmente vivido, objetivamente estudado, cientificamente entendido. Se trata aqui portanto não de vagas aspirações, mas de realidades controladas com o método da observação e do experimento, ainda que sejam traços de realidades imateriais que fogem à comum sensibilidade do homem atual. Se este as nega porque não as percebe e não as entende, isso não impede que elas existam.

85 Quem aqui escreve se deu conta das atuais desastrosas condições espirituais da maioria. Mas ele sabe que neste poço infernal que é o mundo de hoje, existem também almas eleitas, ainda que em minoria, e que a elas está confiada a salvação e o futuro de todos. A nossa terra é reino ainda involuído no qual ramificações provindas de baixo, da grande árvore do mal animada por Satanás, se entrelaçam, muitas vezes vitoriosas, com as ramificações que descem do alto, da grande árvore do bem animada por Deus. No nosso plano material onde reina a forma, Ele se manifesta através das Suas criaturas. Certamente cada criatura é um canal da manifestação divina, mas os bons constituem o mais elevado, o melhor meio, o mais transparente com o qual Deus pode se exprimir com maior evidência. Assim eles representam o ponto de apoio do bem na terra, constituem o canal através do qual

l'azione benefica di Dio può meglio operate tra noi, sono l'unica via restata aperta perché il mondo possa attingere e nutrirsi alla divina sorgente della vita che è nel centro-Dio, comunicando con il principio affermativo e costruttivo del bene. Dall'altro lato i malvagi rappresentano il punto di appoggio del male in terra, costituiscono il canale attraverso cui l'azione delle sue forze può esplicarsi tra noi, la via comunicante con il principio negativo e distruttivo che personifichiamo in Satana. Se ai malvagi dunque è affidato il compito di tutto massacrare, spiritualmente e materialmente, ai buoni è affidato il compiuto di tutto salvare e costruire. Il terreno del loro incontro e lotta è il nostro mondo.

86 Queste pagine si dirigono imparzialmente a tutti i buoni che rappresentano in terra la divina opera del bene. Gli altri non possono capire ed ubbidiscono al altri impulsi e compiti. Vadano per la loro strada. Ora, chi ha compresso la vita, sa con assoluta certezza che solo le vie del bene sono quella della felicità, e che le forze del male, anche se la promettono poi tradiscono e concludono prima o poi sempre nel dolore. Lo scopo di questo scritto è di aiutare insegnando agli spiriti evoluti ad aprirsi sempre più verso l'alto in modo che la felicità che è nel bene, con la quale Dio brama sempre di inondarci purché sappiamo e vogliamo, possa, per vie del tutto indipendenti dalle cose terrene, scendere ed entrare in essi, per restarvi formando la loro pace interiore. Aiutare le anime pronte ad aprirsi sempre più verso l'alto, ha poi anche lo scopo di moltiplicare i canali di comunicazione col divino, di ampliare le strade, di vivificare i tramiti perché più rapida, attiva ed abbondante vi scorra e possa scendere la linfa vitale del bene, unico mezzo di salvezza.

87 Come si vede si parla qui in termini di psicologia utilitaria, poiché sappiamo bene che l'uomo non capisce e non si muove se non in funzione di un dato vantaggio. E il vantaggio in questo caso è per il singolo uno stato di felicità dipendente solo da sé stesso e non dalle condizioni di ambiente e volontà altrui; e per il mondo è di ricevere il più valido contributo oggi possibile per raggiungere la sua salvezza in un'ora storica di spaventosa gravità.

88 Il nostro mondo di oggi è materialista, si proietta cioè per vie sensorie, che chiama obiettive, tutto all'esterno e ivi solo cerca la soluzione dei suoi problemi. Qui seguiamo una via opposta. Invece di agire sugli effetti penetriamo nelle cause, nella sostanza spirituale delle cose e problemi, avendo prima ben compreso come tutto funziona. Si tratta di capire, per poi comportarsi in modo del tutto diverso da quello abituale. Le sorgenti della conoscenza e della potenza, della ricchezza e della salute non sono, come i più credono, nel mondo materiale esteriore a noi, ma nel mondo spirituale, e tutto ciò che si realizza in quello non è che un conseguenza di ciò che si è prima realizzato in questo. Tutto deriva da un

a ação benéfica de Deus pode melhor operar entre nós, são a única via que resta aberta para que o mundo possa atingir e nutrir-se da divina fonte da vida que está no centro-Deus, comunicando com o princípio afirmativo e construtivo do bem. Do outro lado, os malvados representam o ponto de apoio do mal na terra, constituem o canal através do qual a ação das suas forças pode se explicar entre nós, a via comunicante com o princípio negativo e destrutivo que personificamos em Satanás. Se aos malvados, portanto, é confiada a tarefa de tudo massacrar, espiritual e materialmente, aos bons é confiada a tarefa de tudo salvar e construir. O terreno do seu encontro e luta é o nosso mundo.

86 Estas páginas se dirigem imparcialmente a todos os bons que representam na terra a divina obra do bem. Os outros não podem entender e obedecem a outros impulsos e tarefas. Vão pela mesma estrada. Ora, quem compreendeu a vida, sabe com absoluta certeza que só as vias do bem são os da felicidade, e que as forças do mal, mesmo se a prometam, depois traem e, conduzem antes ou depois, sempre na dor. O escopo deste escrito é de ajudar, ensinando aos espíritos evoluídos a se abrirem sempre mais para o alto, de modo que a felicidade que há no bem, com a qual Deus quer sempre nos inundar, para que saibamos e queiramos, possa, por vias completamente independentes das coisas terrenas, descer e neles penetrar, para permanecer aí formando a sua paz interior. Ajudar as almas prontas a se abrirem sempre mais para o alto, tem também o escopo de multiplicar os canais de comunicação com o divino, de ampliar os caminhos, de vivificar os trâmites para que mais rápida, ativa e abundante possa descer até lá a linfa vital do bem, único meio de salvação.

87 Como se vê, se fala aqui em termos de psicologia utilitária, pois sabemos bem que o homem não entende e não se move senão em função de uma dada vantagem. E a vantagem neste caso é para o indivíduo um estado de felicidade dependente só dele mesmo e não das condições de ambiente e vontade dos outros; e para o mundo é de receber a mais válida contribuição hoje possível para alcançar a sua salvação em uma hora histórica de assustadora gravidade.

88 O nosso mundo de hoje é materialista, i. e., se projeta pelas vias sensórias, que chama objetivos, tudo ao exterior e aí só busca a solução dos seus problemas. Aqui seguimos uma via oposta. Em vez de agir sobre os efeitos, penetramos nas causas, na substância espiritual das coisas e problemas, tendo primeiro bem compreendido como tudo funciona. Se trata de entender, para depois se comportar de modo todo diverso do habitual. As fontes do conhecimento e do poder, da riqueza e da saúde não estão, como a maioria acredita, no mundo material exterior a nós, mas no mundo espiritual, e tudo o que se realiza naquele não é senão uma consequência do que é primeiro realizado neste. Tudo deriva de um

centro dell'universo che tutto regge e che si chiama Dio. Mettersi e mantenersi per vie spirituali in contatto con Dio significa poter attingere a tesori inauditi e a gioie sconfinate. Noi siamo liberi e possiamo, se vogliamo, raggiungere la felicità. Ma tutto proviene dall'interno e niente potrà andare bene all'esterno se prima non sarà andato bene all'interno di noi. È solo mutando in bene noi stessi che potremo trasformare in bene tutta la nostra vita. Che affari, salute, gli eventi ci siano amici invece che nemici, non si può pretendere se prima non si sarà fatto ordine dentro di noi in armonia con Dio e la Sua legge.

89 Quando le cose vanno male, nessuno ammette di essere stato egli stesso la causa. Non si comprende che l'avventarsi contro il prossimo non serve a nulla, che questo sfogo a cui tanti ricorrono nel dolore non solo non lo elimina, ma lo aggrava per il nuovo male che così vi si aggiunge, poiché chi fa il male agli altri lo fa a sé stesso e per fare il bene a sé stesso bisogna farlo per primo agli altri. La vita discende da Dio ed è irradiata dal centro in forma universale. Perché essa possa esser feconda di gioia, tutto deve circolare liberamente con spirito fraterno. L'egoismo attualmente dominante, col suo separatismo, è antivitale. Esso chiude i canali della linfa della vita e le barriere che esso pone producono congestioni e ristagni, dove sovrabbondanza inutile e dove dolorosa miseria, ovunque tristi sperequazioni e penosi squilibri di ogni genere, economici, demografici, organici, spirituali.

90 Cerchiamo qui di orientarci diversamente, di capire che la vita funziona in tutto altro modo che quello che si crede e si segue e che la maggior parte dei nostri guai dipende dal non saperci comportare. Cerchiamo la felicità ove essa veramente è e la troveremo se sapremo pensare ed agire. Potranno così incominciare a formarsi nell'oceano dei dolori umani delle oasi di felicità, nell'universale spineto, delle aiuole fiorite. Nella tempesta del mondo alcune anime potranno così formare attorno a sé una atmosfera di bontà e di pace e in essa riposare. In questi castelli protetti da forze spirituali, sia pur isolati in principio nell'inferno terreste, potrà stabilirsi qua e là un anticipo di paradiso. Da questo stato di ordine e armonia interiore non può non derivare poi, spontaneamente, un simile stato di ordine e quindi benessere anche nelle proprie cose terrene.

91 Ognuno di questi individui riequilibrati dentro di sé non può poi fare a meno di irradiare attorno a sé equilibrio e pace, di portare con sé ovunque vada, la sua atmosfera di armonia e di essa saturare qualunque cosa tocchi, sanando il male e il dolore attorno a sé, dopo averlo sanato dentro di sé. Si formeranno così nel generale disordine del male, dei nuclei di attrazione del bene dall'altro in terra e di irradiazione in terra per il bene di tutti. Ciò permetterà la formazione di correnti benefiche e salvatrici, un graduale riordinamento del caos, una progressiva trasformazione dell'infernale

centro do universo que tudo rege e que se chama Deus. Colocar-se e manter-se pelas vias espirituais com Deus significa poder atingir a tesouros inauditos e a alegrias ilimitadas. Nós somos livres e podemos, se quisermos, alcançar a felicidade. Mas tudo provém de dentro e nada poderá ir bem por fora se antes não for bem dentro de nós. É só mudando a nós mesmos em bem que podemos transformar em bem toda a nossa vida. Que negócios, saúde e os eventos nos sejam amigos em vez de inimigos, não se pode pretender se antes não tivermos criado ordem dentro de nós, em harmonia com Deus e a Sua lei.

89 Quando as coisas vão mal, ninguém admite se ser ele mesmo a causa. Não se compreende que agredir o próximo não serve para nada, que essa saída a que tantos recorrem na dor não só não a elimina, mas a agrava pelo novo mal que assim se acrescenta, pois quem faz mal aos outros o faz a si mesmo e para fazer bem a si mesmo precisa fazê-lo primeiro aos outros. A vida descende de Deus e é irradiada do centro em forma universal. Para que ela possa ser fecunda de alegria, tudo deve circular livremente com espírito fraterno. O egoísmo atualmente dominante, com o seu separatismo, é antivital. Ele fecha os canais da linfa da vida e as barreiras que ele coloca produzem congestões e estagnações, onde há superabundância inútil e onde há dolorosa miséria, por toda parte tristes desigualdades e penosos desequilíbrios de cada gênero, econômicos, demográficos, orgânicos, espirituais.

90 Aqui procuramos nos orientar diversamente, entender que a vida funciona de modo completamente diferente do que se crê e se segue e que a maior parte dos nossos problemas depende de não saber nos comportar. Busquemos a felicidade onde ela verdadeiramente está e a encontraremos se soubermos pensar e agir. Poderão assim, começar a se formar no oceano das dores humanas oásis de felicidade, no universal espinheiro, dos canteiros de flores. Na tempestade do mundo, algumas almas poderão assim formar em torno de si uma atmosfera de bondade e de paz e nela repousar. Nestes castelos protegidos por forças espirituais, mesmo que inicialmente isolados no inferno terrestre, poderá estabelecer-se aqui e ali uma antecipação do paraíso. Deste estado de ordem e harmonia interior não pode deixar de surgir espontaneamente, um semelhante estado de ordem e, portanto, bem-estar nas próprias coisas terrenas.

91 Cada um destes indivíduos, reequilibrados dentro de si, não pode deixar de irradiar em torno de si equilíbrio e paz, para levar consigo, aonde quer que vá, a sua atmosfera de harmonia e dela sanear qualquer coisa que toque, curando o mal e a dor em torno de si, depois de tê-los curado dentro de si. Se formarão assim, na geral desordem do mal, dos núcleos de atração do bem dos outros na terra e de irradiação na terra para o bem de todos. Isto permitirá a formação de correntes benéficas e salvadoras, um gradual reordenamento do caos, uma progressiva transformação do infernal

frastuono terreno nella musica divina del paradiso. La vita potrà allora sempre più espandersi per le grandi strade dell'amore. La vita ha bisogno per prosperare, non delle barriere dell'egoismo, ma dei canali aperti dell'altruismo ed è legge di Dio, che in questi essa si getti trionfante appena si formano, per portare nutrimento vitale dove è morte, amore ove è odio, pace ove è guerra, gioia ove è dolore. È la bontà di Dio che fa pressione per riversarsi in questi canali e circolare per essi, sono le forze del bene che per essi vogliono scendere tra noi in terra per bilanciare e vincere quelle del male, portando felicità. Le grazie divine cercano le porte aperte e chiedono anime pronte per poter venire fino a noi per salvarci.

92 È a queste anime che qui parliamo perché esse attingano al centro divino e fungano da tramite con la terra e così non solo conquistino la felicità per sé, ma anche la irradino tutto intorno a sé. Adempiendo alla loro missione che è di ricevere dall'alto e di irradiare in basso, esse formeranno una rete di correnti benefiche che avvolgeranno il mondo e, vincendo quelle del male che funzionando in posizione rovesciata vogliono invece strozzarlo, lo salveranno dai cataclismi che oggi lo minacciano.

estrondo terreno na música divina do paraíso. A vida poderá então sempre mais expandir-se pelas grandes estradas do amor. A vida precisa, para prosperar, não das barreiras do egoísmo, mas dos canais abertos do altruísmo, e é lei de Deus, que nestes ela se lance triunfantemente assim que se formem, para levar alimento vital onde há morte, amor onde há ódio, paz onde há guerra, alegria onde há dor. É a bondade de Deus que pressiona a fluir por esses canais e circular por eles, são as forças do bem que por eles querem descer entre nós na terra para equilibrar e vencer as do mal, trazendo felicidade. As graças divinas buscam as portas abertas e pedem almas pontas a vir até nós para nos salvar.

92 É a essas almas que aqui falamos, para que elas atinjam o centro divino e sirvam de intermediárias com a terra e, assim, não só conquistem a felicidade para si, mas também a irradiem em torno de si. Cumprindo a sua missão, que é de receber do alto e de irradiar para baixo, elas formarão uma rede de correntes benéficas que envolverão o mundo e, vencendo aquelas do mal que, funcionando em posição invertida, querem estrangulá-lo, o salvarão dos cataclismos que hoje o ameaçam.

VII. Fare la volontà di Dio

93 Tutto ciò è possibile. Ma bisogna sapersi attaccare alle sorgenti della vita che sono in Dio. Per giungere a ciò incominceremo ad avviarci col cercare di capire alcune cose elementari. Eccole. L'universo è un movimento continuo che non si svolge a caso, ma secondo precise norme stabilite da una legge che rappresenta il pensiero e la volontà di Dio. La scienza più avanza e più deve constatare in tutti i fenomeni un principio organico che regge l'universo e che rivela la presenza di una mente direttrice. Ne segue che il nostro libero arbitrio non è assoluto, illimitato. Se possiamo agire da pazzi facendo il male e quindi procurandoci dolore, mentre la legge di Dio vuole il bene per la nostra felicità, questa nostra possibilità di violazione, in un sistema universale di ordine, è provvidenzialmente arginata entro limiti dati dalle necessità della nostra libera esperimentazione. L'uomo vive per imparare e progredire, egli deve costruirsi spiritualmente, compiere delle conquiste, non come un automa cieco istrumento di Dio, ma in piena coscienza. Gli viene quindi concesso di agire in piena libertà. Ma perché questa libertà non si possa risolvere nella sua distruzione, essa è regolata dalle reazioni della legge che resta inviolata e che col dolore colpisce l'uomo al solo scopo di correggerlo ed illuminarlo per il suo bene, appena egli da detta legge si allontani con l'errore e la colpa. Se egli è libero, è dunque anche responsabile e deve fatalmente subire le conseguenze delle sue azioni.

94 Nel mondo attuale l'uomo della sua ignoranza si inganna ritenendo suo potere assoluto questa limitata libertà di agire concessagli da Dio solo per i suddetti scopi, e non capisce che si tratta di una libertà inquadrata da ferree reazioni della legge di Dio che gli infligge dolore quando egli sbaglia. Così l'uomo commette l'errore di credersi arbitro di tutto, mentre egli non è invece arbitro che del suo destino. L'uomo attuale non ha affatto capito la vita, la impiega quindi quasi tutta a commettere errori, quindi a procurarsi dolore. È naturale allora che in terra questo sia dominante, dato che l'uomo si dedica oggi sopratutto alla sua costruzione intensiva.

95 Chi dunque guida tutto, non è l'uomo, ma è Dio. E come potrebbe l'uomo guidare in un mondo in cui egli così male vuole, così poco può e di cui non sa nulla? Se a lui fosse affidata la direzione, il disastro per malvolere, per impotenza o per insipienza, sarebbe avvenuto da un pezzo. L'uomo è un relativo in evoluzione, imperfetto e contingente. La Legge è eterna, perfetta, assoluta. L'uomo è capriccio incosciente, la Legge è disciplina sapiente, l'uomo è disordine, la Legge è ordine e armonia. La prima cosa dunque che dobbiamo capire è che al di sopra della volontà

VII. Fazer a vontade de Deus

93 Tudo isso é possível. Mas precisa se saber alcançar às fontes de vida que estão em Deus. Para conseguir isso, começaremos tentando entender algumas coisas elementares. Ei-las. O universo é um movimento contínuo que não se desenvolve ao acaso, mas segundo precisas normas estabelecidas por uma lei que representa o pensamento e a vontade de Deus. Quanto mais a ciência avança, mais deve constatar em todos os fenômenos um princípio orgânico que rege o universo e que revela a presença de uma mente diretora. Segue-se que o nosso livre-arbítrio não é absoluto, ilimitado. Se podemos agir como loucos fazendo o mal e, portanto, causando-nos dor, enquanto a lei de Deus quer o bem para a nossa felicidade, esta nossa possibilidade de violação, em um sistema universal de ordem, está providencialmente contida dentro de limites dados pelas necessidades de nossa livre experimentação. O homem vive para aprender e progredir, ele deve construir-se espiritualmente, fazer conquistas, não como um autômato cego instrumento de Deus, mas em plena consciência. Ele então tem permissão de agir em plena liberdade. Mas para que esta liberdade não possa terminar na sua destruição, ela é regulada pelas reações da lei que permanece inviolada e que com a dor fere o homem, com o único escopo de corrigi-lo e iluminá-lo para o seu bem, assim que ele dessa lei se afasta com o erro e a culpa. Se ele é livre, é portanto também responsável e deve fatalmente sofrer as consequências das suas ações.

94 No mundo atual, o homem, na sua ignorância, se engana, considerando seu poder absoluto esta limitada liberdade de agir, concedida a ele por Deus, só para os acima mencionados escopos, e não entende que se trata de uma liberdade enquadrada por férreas reações da lei de Deus que lhe inflige dor quando ele erra. Assim, o homem comete o erro de crer-se árbitro de tudo, quando, ao invés, ele não é árbitro senão do seu destino. O homem atual, de fato, não entendeu a vida e, portanto, passa quase todo o seu tempo a cometer erros e, portanto, causando a si mesmo dor. É natural, então, que na terra isto seja dominante, dado que o homem se dedica hoje sobretudo à sua construção intensiva.

95 Quem portanto guia tudo, não é o homem, mas Deus. E como poderia o homem guiar em um mundo no qual ele tão mal procede, tão pouco pode e do qual não sabe nada? Se lhe fosse sido confiada a direção, o desastre por má vontade, por impotência ou por ignorância, teria ocorrido há muito tempo. O homem é um relativo em evolução, imperfeito e contingente. A Lei é eterna, perfeita, absoluta. O homem é capricho inconsciente, a Lei é disciplina sábia, o homem é desordem, a Lei é ordem e harmonia. A primeira coisa portanto que devemos entender é que acima da vontade

dell'uomo vi è questa norma che tutto regola e che essa è fatta di bene, di bontà e di amore, rappresenta la perfezione. Nulla dunque vi è da aggiungervi e nulla da modificare. Allora, quando il male trionfa e il dolore ci colpisce, invece di incolpare Dio e la Sua legge, si dovrebbe capire che ciò non è opera loro ma della creatura che, essendo libera ed ignara, ha sbagliato strada e che è appunto attraverso il dolore che Dio si fa capire e la induce a rimettersi su quella giusta ove è invece la sua gioia. Allora invece di ribellarsi o maledire, sarebbe meglio cercare di capire quale fu il nostro errore per correggerlo. Se si potesse giungere all'assurdità di sopprimere il dolore come l'uomo vorrebbe, la vita si fermerebbe nel suo cammino ascensionale che la porta verso la perfezione e la felicità, perché le verrebbe a mancare il suo più grande maestro e più potente correttivo. La gran cosa da capire è che noi non viviamo nel caos, ma sotto la guida di un Padre sapiente e amoroso, che la Sua Legge tende a portarci con tutti i mezzi compatibili con la nostra libertà, che pur ci è necessaria, alla nostra felicità. Bisogna capire che Dio non ci fa soffrire per suo egoismo o vendetta ma per il nostro bene perché ci ama; che la Legge non fa male e infligge dolore che a chi la trasgredisce, e ciò per insegnargli che essa sola è la vera via della felicità. Certo l'uomo è tremendamente ignorante e si butta di qua o di là illuso da miraggi di cui ancora non conosce la falsità. Solo soffrendo può capire dove ha sbagliato. E proprio il dolore ci mostra quanto amorosamente Dio ci sorvegli, ci guidi e ci provveda, sempre, anche quando ci colpisce, per il nostro bene.

96 Dato ciò si comprende che non solo la felicità è possibile, ma che noi siamo veramente costruiti per essa e che il nostro istinto che se la fa cercare ovunque, non ci inganna. Si comprende anche che c'è una via per raggiungerla non solo, ma Dio adopera tutti i mezzi compatibili con la nostra libertà per farci capire quale è questa via e per costringerci a raggiungere questa felicità. La Legge di Dio segna questa via. E allora la migliore posizione possibile nella nostra vita, quella che esprime il massimo grado di perfezione raggiungibili per ognuno relativamente a quello che egli è e deve divenire, è data dalla volontà di Dio e dalla fusione della nostra nella Sua, in adesione così completa da farne una sola. E che altro si può volere se non di aderire ad una volontà che non cerca che il nostro bene? Se l'uomo comprendesse Dio, come vedrebbe che questi vuole il suo vantaggio molto di più che non lo voglia lui stesso!

97 Molti restano tuttavia perplessi perché non sanno quale possa essere per essi la volontà di Dio. Prima di tutti noi, più o meno conquistato, secondo la nostra evoluzione, abbiamo tutti il senso del bene e del male. La volontà di Dio è sempre sulla via del bene. Una regola più precisa è questa: facciamo il nostro dovere, quale esso ci viene presentato dalle condizioni della nostra vita e noi avremo fatta la volontà di Dio. Che cosa si intende

do homem existe esta norma que tudo regula e que é feita de bem, de bondade e de amor, representa a perfeição. Portanto, nada há a acrescentar e nada a modificar. Então, quando o mal triunfa e a dor nos atinge, em vez de culpar a Deus e à Sua lei, se deveria entender que isso não é obra deles, mas da criatura que, sendo livre e inconsciente, errou o caminho e que é justamente através da dor que Deus se faz entender e a induz a retomar o certo, onde está aliás a sua alegria. Então, em vez de rebelar-se ou maldizer, seria melhor tentar entender qual foi o nosso erro para corrigi-lo. Se se pudesse chegar ao absurdo de suprimir a dor como o homem gostaria, a vida pararia em seu caminho ascensional que a leva à perfeição e à felicidade, porque estaria perdendo o seu maior mestre e mais poderoso corretivo. O importante é entender que não vivemos no caos, mas sob a guia de um Pai sábio e amoroso, que a Sua Lei tende a nos conduzir com todos os meios compatíveis com a nossa liberdade, que também nos é necessária, à nossa felicidade. Precisa entender que Deus não nos faz sofrer por seu egoísmo ou vingança, mas para o nosso bem, porque nos ama; que a Lei não faz mal e inflige dor senão a quem a transgride, e isso para ensiná-lo que ela somente é a verdadeira via da felicidade. É certo que o homem é tremendamente ignorante e se bota aqui e ali, iludido por miragens cuja falsidade ele ainda não conhece. Só sofrendo pode entender onde errou. E é justamente a dor que nos mostra quão amorosamente Deus zela por nós, nos guia e nos provê, sempre, mesmo quando nos fere, para o nosso bem.

96 Dado isso, se compreende que não só a felicidade é possível, mas que nós somos verdadeiramente construídos para ela e que o nosso instinto que se a faz buscar em todos os lugares não nos engana. Se compreende também que existe uma via para alcançá-la, não só, mas Deus usa todos os meios compatíveis com a nossa liberdade para nos fazer entender qual é esta via e para nos obrigar a alcançar esta felicidade. A Lei de Deus marca esta via. E assim a melhor posição possível na nossa vida, aquela que exprime o máximo grau de perfeição alcançável para cada um relativamente ao que lhe é e deve se tornar, é dada pela vontade de Deus e pela fusão da nossa na Sua, em adesão tão completa que as torna uma só. E o que mais se pode querer senão aderir a uma vontade que não busca senão o nosso bem? Se o homem compreendesse Deus, como ele veria que este quer o seu benefício muito mais do que ele mesmo!

97 Muitos permanecem todavia perplexos porque não sabem qual possa ser para eles a vontade de Deus. Antes de todos nós, mais ou menos conquistado, segundo a nossa evolução, temos todos o senso do bem e do mal. A vontade de Deus está sempre na via do bem. Uma regra mais precisa é esta: façamos o nosso dever, como ele nos é apresentado pelas condições de nossa vida e nós teremos feito a vontade de Deus. O que se entende

per dovere? Per accordarsi con Dio e così accendere all'infinito, non sono necessari atti eroici. Si tratta di armonizzarsi e ciò si può raggiungere benissimo per le vie le più semplici ed umili. Per cantare la musica divina non è necessario quel frastuono che colpisce i sensi e in terra fa tanto effetto, ma basta di saper compiere bene il proprio lavoro, con amore e con coscienza. Tutto cosciente nel saper inquadrare la propria attività nel funzionamento organico della vita e dell'universo. Noi ci valorizzeremo al massimo solo se sapremo adempiere alla funzione che ci spetta. Allora la corrente di vita ci trascinerà, altrimenti essa sarà contro di noi e cercherà di distruggere in noi il ribelle e il nemico.

98 Non è dunque l'importanza e nobiltà del lavoro che decide, ma è il modo in cui esso viene da noi eseguito. Quel lavoro può persino prendere la forma di solo dolore, qualcosa cioè che sembra non solo improduttiva, ma addirittura dannosa. Nella sapiente organizzazione della vita tutto e tutti sono utili al loro posto, ognuno occupa già la posizione più giusta secondo la sua capacità e merito, la più adatta per il suo avanzamento, la più utile per il suo bene, anche se essa è la più umile, spregiata e dolorosa. Se si osserva, si vede che la concezione del mondo è alla rovescia di tutto cioè e che tanti mali derivano appunto dal fatto che nessuno vuole far bene il proprio mestiere, qualunque esso sia. Tutti si sentono fuori posto e vogliono cambiarlo e così il mondo è pieno di scontento e di lotta. Ognuno pretende di valere molto di più di quel che vale e crede che il meglio stia nel mutar posizione, mentre vale, sa di più e finisce con lo star meglio, chi sa restare bene al proprio posto. Oggi si considera fallito chi noi trionfa in qualche modo, non importa con quali mezzi, si ritiene che il dolore sia una sconfitta e una perdita, mentre può risolversi in una vittoria e in un guadagno, non si lavora che con spirito di avidità, reputando bravura il saper il meno possibili il proprio dovere a vantaggio proprio e a danno degli altri. La vita è invece, per tutti, missione, con fini, realizzazioni e mercedi ultraterrene. Prima che operai umani, siamo operai di Dio, in qualunque posizione sociale ugualmente grandi. Adempiere alla propria funzione nell'immenso concerto universale, qualunque essa sia, quale ci viene offerta da Dio e adempierla bene, ecco la perfezione, perché ciò è fondersi nella perfetta Legge di Dio.

99 Questo è il segreto della felicità: inquadrarsi nell'ordine divino. Quando noi avremo fatto al nostro posto tutto il nostro dovere, basta, tutto va bene da sé. Possiamo allora riposare tranquilli. Quando abbiamo ubbidito in tutto a Dio uniformandoci alla Sua legge, non siamo responsabili in proprio perché non abbiamo agito del nostro, non siamo quindi passibili di reazioni dolorifiche come quando ci sostituiamo noi a Dio e Sua legge, agendo indipendenti. È naturale che quando la scelta fu nostra, anche conseguenze e guai siamo nostri. Ma è naturale anche che,

por dever? Para estar de acordo com Deus e assim acender ao infinito, não são necessários atos heroicos. Se trata de se harmonizar e isso se pode alcançar muito bem pelas vias mais simples e humildes. Para cantar a música divina, não é necessário aquele barulho que atinge os sentidos e na terra faz tanto efeito, mas basta saber cumprir bem o próprio trabalho, com amor e com consciência. Todos conscientes em saber enquadrar a própria atividade no funcionamento orgânico da vida e do universo. Nós nos valorizaremos ao máximo só se soubermos cumprir à função que nos cabe. Então a corrente da vida nos levará, ao contrário, ela estará contra nós e tentará destruir em nós o rebelde e o inimigo.

98 Não é portanto a importância e a nobreza do trabalho que decide, mas é o modo como ele é por nós realizado. Esse trabalho pode até assumir a forma de apenas dor, i. e., algo que parece não só improdutivo, mas totalmente prejudicial. Na sábia organização da vida, tudo e todos são úteis em seu lugar, cada um ocupa já a posição mais justa segundo a sua capacidade e mérito, a mais adequada ao seu avanço, a mais útil ao seu bem, mesmo se ela é a mais humilde, desprezada e dolorosa. Se se observa, se vê que a concepção do mundo é o oposto de tudo, i. e., e que tantos males derivam justamente do fato de que ninguém quer fazer bem o seu trabalho, qual que ele seja. Todos se sentem deslocados e querem mudá-lo, e assim o mundo está pleno de descontentamento e de luta. Cada um pretende valer muito mais do que vale e crê que o melhor esteja no mudar de posição, enquanto aqueles que sabem se manter no seu lugar valem mais, sabem mais e acabam se saindo melhor. Hoje se considera fracassado quem não triunfa de qualquer modo, não importa com quais meios; se retém que a dor é considerada uma derrota e uma perda, enquanto pode se resolver em uma vitória e num ganho; não se trabalha senão com espírito de ganância, reputando bravura o saber o menos possível o próprio dever, em vantagem própria e em detrimento dos outros. A vida, por outro lado, é para todos, missão, com fins, realizações e recompensas ultra-humanas. Antes de sermos operários humanos, somos operários de Deus, em qualquer posição social igualmente grandes. Cumprir a própria função no imenso concerto universal, qualquer que ela seja, tal como nos é oferecida por Deus, e cumpri-la bem, eis a perfeição, porque isso é fundir-se na perfeita Lei de Deus.

99 Este é o segredo da felicidade: enquadrar-se na ordem divina. Quando nós tivermos feito em nosso lugar todo o nosso dever, basta, tudo está bem por si só. Podemos então repousar tranquilos. Quando obedecemos em tudo a Deus, nos conformando à Sua lei, não somos pessoalmente responsáveis porque não agimos por conta própria e, portanto, não estamos sujeitos a reações dolorosas como quando nos substituímos a Deus e Sua lei, agindo independentes. É natural que quando a escolha foi nossa, também as consequências e os problemas sejam nossos. Mas é natural também que,

quando non fummo che esecutori della volontà di Dio, noi abbiamo diritto alla Sua protezione e provvidenza. La nostra vita allora ritrova un equilibrio, un senso di sicurezza che sono ignoti al mondo di oggi. Siamo allora presi da quel profondo senso di pace che è il primo passo verso quella felicità interiore che è la sostanza del paradiso. Allora la nostra vita si fa ricca e la nostra opera, coordinandosi in un piano universale, diventa infinita. Se ci isoliamo invece nel nostro egoismo restiamo staccati e soli e, lontani da Dio, siamo perduti. Bisogna abdicare al separatismo e con la carità verso il prossimo diventare una sola cosa col tutto. È abbracciando i fratelli, che noi conquistiamo l'unità. In un universo a principio unitario, è la via dell'unificazione che porta a Dio. Bisogna piegarsi con amore verso tutte le creature sorelle, perché ognuna di essa è un canale in cui Dio si esprime e di Sé a noi parla. Per arrivare ad abbracciare Dio, la via più facile è incominciare ad abbracciarlo nelle Sue infinite manifestazione nel creato. Bisogna farsi ovunque e sempre esecutori della volontà di Dio che è bontà e amore. Solo in ciò è la vita. Come un organo o cellula non possono avere una volontà diversa da quella di tutta la persona, così noi non potremo avere una volontà diversa da quella del Padre. E come la persona provvede con una saggia distribuzione, a che ogni cellula e organo adempia al suo lavoro e aiuti l'altro con cui è connesso pel vantaggio di tutti, così Dio provvederà ad ogni singolo quando questo abbia fatto il suo dovere, cioè adempiuto alle sue funzioni in rapporto ai suoi simili.

100 Questa l'economia del creato. Beato chi sa innestarsi in essa. Solo in questa economia il lavoro è rimunerato con giustizia e il risparmiatore può affidare il frutto di esso in casse sicure che gli daranno un reddito garantito per l'ora del bisogno in proporzione al suo merito. Solo così si può trovare una forma di investimento sicuro, che è tale perché dipende solo di Dio che è giusto e non dagli uomini in cui non si può ridurre fiducia alcuna. Si raggiunge così un possesso tranquillo e pacifico perché armonico, e armonico perché ridotto alla sua vera funzione, quella si essere un mezzo ai fini della vita. L'uomo invece mette la ricchezza fuori posto, facendone un fine invece che un mezzo. E così diventa avido e ansioso del domani, e in mezzo all'abbondanza finisce col dibattersi in tormenti. Dio non ci vuole avidi e ansiosi, ma in Lui fidenti. "Ad ogni giorno basti la sua pena". Che possiamo noi pretendere di dominare il domani, se non ne sappiamo nulla? Non è volontà che noi potremo ad esso imporci, ma per ubbidienza alla Legge, meritando. Potremo così formare in noi un'oasi di pace, no importa quale inferno ci circondi in terra. Non è il mondo che ce la potrà dare con le sue affascinanti menzogne, ma solo l'adesione alla volontà di Dio. Ubbidiamo alla Legge e l'aiuto è garantito, perché la vita è voluta da Dio e con essa abbiamo diritto ai mezzi per viverla. Tutti abbiamo diritto alla vita, ma solo se prima adempiremo ai nostri doveri verso Dio. Se questo non faremo, diritti non avremo o li avremo solo nella misura secondo cui

quando não fomos senão executores da vontade de Deus, nós tínhamos direito à Sua proteção e providência. A nossa vida então reencontra um equilíbrio, uma senso de segurança que são ignorados no mundo de hoje. Somos então tomados por aquele profundo senso de paz que é o primeiro passo rumo à felicidade interior que é a substância do paraíso. Então a nossa vida se faz rica e a nosso obra, coordenado-se em um plano universal, se torna infinita. Se nos isolarmos ao invés em nosso egoísmo, permaneceremos distantes e sozinhos e, longe de Deus, estamos perdidos. Precisa abdicar ao separatismo e, com a caridade para com o próximo, tornar uma só coisa com tudo. É abraçando os irmãos, que conquistaremos a unidade. Em um universo a princípio unitário, é a via da unificação que leva a Deus. Precisa curvar-se com amor para todas as nossas criaturas irmãs, porque cada uma delas é um canal no qual Deus se expressa e de Si mesmo a nós fala. Para abraçar Deus, a via mais fácil é começar a abraçá-Lo nas Suas infinitas manifestações na criação. Precisa se fazer em todo lugar e sempre executores da vontade de Deus, que é bondade e amor. Só nisso está a vida. Assim como um órgão ou célula não pode ter uma vontade diversa daquela da pessoa inteira, também não podemos ter uma vontade diferente daquela do Pai. E assim como a pessoa provê por uma sábia distribuição, para que cada célula e órgão cumpra o seu trabalho e ajude o outro com o qual está conectado para o benefício de todos, assim Deus proverá para cada indivíduo quando ele tiver feito o seu dever, i. e., cumprido as suas funções em relação aos seus semelhantes.

100 Esta é a economia da criação. Bem-aventurado quem sabe enxertar-se nela. Só nessa economia o trabalho é remunerado com justiça e o poupador pode confiar o fruto dele a cofres que lhe darão um rendimento garantido em hora de necessidade em proporção ao seu mérito. Só assim se pode encontrar uma forma de investimento seguro, que é assim porque depende só de Deus, que é justo, e não dos homens em quem não se pode depositar confiança alguma. Se alcança assim uma posse tranquila e pacífica porque harmônica, e harmônica porque reduzida à sua verdadeira função, a de ser um meio aos fins da vida. O homem, por outro lado, desperdiça a riqueza, fazendo dela um fim e não um meio. E assim se torna ávido e ansioso sobre o amanhã, e em meio à abundância acaba como debater-se em tormentos. Deus não nos quer ávidos e ansiosos, mas Nele confiados. “A cada dia basta a sua pena.” Que podemos nós pretender dominar o amanhã, se dele não sabemos nada? Não é vontade que nós podemos a ele nos impor, mas sim pela obediência à Lei, merecendo. Podemos assim formar em nós um oásis de paz, não importa qual inferno nos circunda na terra. Não é o mundo que nos a poderá dar com as suas fascinantes mentiras, mas só a adesão à vontade de Deus. Obedecemos à Lei e a ajuda é garantida, porque a vida é querida por Deus e com ela temos direito aos meios para vivê-la. Todos nós temos direito à vida, mas só se primeiro cumprirmos com nossos deveres para com Deus. Se não fizermos isso, não teremos direitos ou os teremos só na medida segundo a qual

avremo prima ottemperato a questi doveri. Il mondo non vuol capire tutto ciò, è sfasato e fuori strada. È logico che soffra e vada in rovina.

101 Ma a tanti tutto ciò ancora non basta per conoscere la volontà di Dio nel proprio caso particolare. Se Dio è ovunque presente, tuttavia non Lo vediamo mai manifestarsi per Sua azione diretta, ma solo attraverso il pensiero e l'azione delle Sue creature, per il tramite di eventi, e operare più che all'esterno, nel profondo o dal profondo delle cose. È qui che bisogna dunque guardare. Quando Dio fa un fiore, crea un organo, matura un fenomeno, non agisce con le Sue mani, come noi faremmo, dall'esterno, ma opera silenziosamente dall'interno, appunto perché, se Satana è esteriore e periferico e agisce in superficie, Dio è interiore e centrale e opera in profondità. La volontà di Dio nasce dunque dall'interno della vita e da lì affiora nei fatti, è una tacita e lenta trasformazione che affiora solo all'ultimo nella realtà sensoria quando tutto il processo della genesi è compiuto. Per questo i più non la vedono e quindi credono che Dio non sia presente con la Sua opera continua. Bisogna dunque saper guardare profondo con occhio non materiale ma spirituale, bisogna stare in ascolto per udire come parlano i fatti intorno a noi, soprattutto come significato spirituale, che non è quasi mai quello prossimo e utilitario che noi loro diamo. Se sapremo ascoltare ci accorgeremo che veramente Dio ci parla. Egli si manifesterà indirettamente, attraverso altre bocche e altre azioni che non Sue dirette, ma si manifesterà. Attraverso gli infiniti esseri viventi e pensanti non gli mancano davvero le vie per esprimersi in qualunque linguaggio e caso.

102 Noi ci facciamo illudere dalla voce del mondo. Essa è molto diversa. È vero che colpisce molto più gli orecchi, ma non scende nell'anima. Il mondo ha sempre fretta perché è chiuso nel tempo. Dio parla calmo perché è padrone del tempo. Il mondo per quanto corra non arriva mai giusto. Dio con la pace delle cose eterne, non sbaglia mai l'ora. Il male schiamazza forte nelle piazze, si fa materialmente ben udire e per questo sembra prevalga. Il bene che viene da Dio si vede meno perché nascosto all'interno, ove tace e aspetta, ma matura alla radice delle cose. Le vie di affermazione sono opposte, ma quelle interiori producono effetti molto maggiori. Gli uomini scrivono alla superficie, ma Dio scolpisce nel profondo da cui tutto nasce. Così i buoni non appaiono perché non fanno rumore, il bene è più lento a muoversi, ma produce trasformazioni più sostanziali, quindi più resistenti. Esso si propaga pacificamente, quasi invisibile, ramifica, si infiltra dal di dentro senza parere, poiché risponde alle tenaci e profonde spinte della vita che lo vuole. Ansia, frastuono e anche instabilità, sono all'esterno nel regno periferico di Satana, non alle sorgenti ove è Dio. Ivi è pace e silenzio: un lavorio immenso e tacito che non appare che all'ultimo quando tutto è fatto. Dio opera senza rumore. La Sua azione è tranquilla, uguale, sicura e tenace e

teremos antes cumprido estes deveres. O mundo não quer entender tudo isso, está defasado e fora do caminho. É lógico que sofra e vá à ruína.

101 Mas a tantos, tudo isso ainda não basta para conhecer a vontade de Deus no seu caso particular. Se Deus está em todos os lugares presente, todavia não O vemos jamais manifestar-se pela Sua ação direta, mas só através do pensamento e ações das Suas criaturas, por meio de eventos, e obras mais do que externamente, no profundo ou do profundo das coisas. É aqui que precisa portanto olhar. Quando Deus faz uma flor, cria um órgão, matura um fenômeno, não age com as Suas mãos, como nós faríamos, de fora, mas opera silenciosamente de dentro, precisamente porque, se Satanás é exterior e periférico e age na superfície, Deus é interior e central e opera em profundidade. A vontade de Deus nasce, portanto, de dentro da vida e daí aflora nos fatos; é uma tácita e lenta transformação que aflora só no final, na realidade sensória, quando todo o processo da gênese está completo. Por isto, a maioria não o vê e, portanto, acredita que Deus não está presente com a Sua obra contínua. Precisa, portanto, saber olhar profundamente com um olhar não material, mas espiritual, precisa escutar para ouvir como falam os fatos ao nosso redor, sobretudo como um significado espiritual, que quase nunca é o imediato e utilitário que lhes damos. Se soubermos ouvir, perceberemos que verdadeiramente Deus nos fala. Ele se manifestará indiretamente, através de outras bocas e outras ações que não são diretas Dele, mas ele se manifestará. Através dos infinitos seres vivos e pensantes não lhe faltam de verdade as vias para exprimir-se em qualquer linguagem e ocasião.

102 Nós nos fazemos iludir pela voz do mundo. Ela é muito diversa. É verdade que fere muito mais os ouvidos, mas não penetra na alma. O mundo tem sempre pressa porque é fechado no tempo. Deus fala calmamente porque ele é mestre do tempo. O mundo, por quanto corra, nunca chega ao seu destino. Deus, com a paz das coisas eternas, não erra jamais a hora. O mal chama estertorante nas praças, se faz materialmente bem ouvir e por isto parece prevalecer. O bem que vem de Deus se vê menos porque escondido no interno, onde cala e espera, mas amadurece na raiz das coisas. As vias de afirmação são opostas, mas as interiores produzem efeitos muito maiores. Os homens escrevem na superfície, mas Deus esculpe na profundo de onde tudo nasce. Assim os bons não aparecem porque não fazem rumor, o bem é mais lento para se mover, mas produz transformações mais substanciais, portanto mais resistentes. Ele se propaga pacificamente, quase invisível, ramifica, se infiltra de dentro sem aparecer, porque responde aos tenazes e profundos impulsos da vida que o quer. Ânsia, barulho e até instabilidade, estão lá fora, no reino periférico de Satanás, não nas fontes onde está Deus. Lá há paz e silêncio: um trabalho imenso e tácito que não aparece senão no final, quando tudo está feito. Deus opera sem ruído. A sua ação é tranquila, uniforme, segura e tenaz e

in pace tutto vince come una lenta inondazione. A differenza dell'affannoso divenire del mondo, Dio "È" e tace, e intanto è presente con la Sua azione intima, costante, benefica. Solo con questa Sua silenziosa presenza, Dio alimenta e rinnova l'universo, non dalla periferia o superficie ma dal centro, non dalla forma ma a questa giungendo dalla sostanza ove Egli è, sorgente di vita. Per questo Dio ci si rivela con una sensazione di grande pace. È in questa direzione dunque, cioè nel profondo, nello spirito, che noi dobbiamo cercare di udire le voci che ci dicono quale è per noi, nel nostro caso e in ogni momento, la volontà di Dio.

em paz tudo vence como uma lenta inundação. A diferença do frenético devir do mundo, Deus "É" e cala, e enquanto está presente com a Sua ação íntima, constante, benéfica. Só com esta Sua silenciosa presença, Deus alimenta e renova o universo, não da periferia ou superfície, mas do centro, não da forma, mas a esta alcançando da substância onde Ele está, fonte de vida. Por isto Deus se revela a nós com uma sensação de grande paz. É nessa direção, portanto, i. e., no profundo, no espírito, que nós devemos procurar ouvir as vozes que nos dizem qual é para nós, no nosso caso e em cada momento, a vontade de Deus.

VIII. Come pregare

103 Non basta aver stabilito i nostri rapporti con Dio. È necessario entrare in comunicazione con Lui. È necessaria cioè la preghiera. Ed ecco un'altra cosa elementare spesso non compresa e che pure è necessario capire per raggiungere non solo la conoscenza della volontà di Dio, ma anche l'adesione ad essa e con ciò l'unione mistica dell'anima con Lui. In genere non si sa pregare e da ciò dipende lo scarso risultato che otteniamo con le nostre preghiere.

104 La legge di Dio che regola tutto, anche la nostra vita, non è e non può essere illogico capriccio come noi spesso crediamo, perché tali noi siamo e perché così ci piacerebbe che essa fosse per poterla piegare come vorremmo. In questa legge che guida e regge l'universo, tutto è ordine, logica, metodo, disciplina. Il contrario è solo in noi, che siamo appena un grossolano abbozzo della sua realizzazione e quindi così lontani dalla sua perfezione. Il disordine non è nella Legge né in Dio, ma solo in noi, e il dolore che ne segue non è una assurda condanna di un Dio malvagio che ci abbia creato per tormentarci, ma è una prova della Sua bontà, sapienza e cura che ha di noi, in quando ci riconduce sulla sola via che porta alla nostra felicità, saggiamente correggendoci e ammaestrandoci nella scuola della vita. Il dolore che tanto ci scotta non è una violazione dell'ordine divino dell'universo, ma è appunto una reintegrazione di esso, sia pure a nostre spese, il che è giusto perché fummo noi che, liberi, volemmo violarlo.

105 Ora, nell'accostarci a Dio nella preghiera per comunicare con Lui, invece di aderire a questa Sua disciplina di cui Egli è fatto e di cui per primo ci dà l'esempio nel Suo operare, noi cerchiamo di alterarla e violarla a nostro vantaggio; noi invece di unificarci a Dio fondendo la nostra nella Sua volontà, cerchiamo le vie del separatismo egocentrico in cui siamo noi i padroni e dirigenti, le vie che appunto più ci allontanano da Dio che è unità e quindi fusione e non scissione. E quando ci colpisce il dolore, invece di capirne il significato profondo e accettarlo, riconoscendo che quel che Dio ci manda non può non essere giusto, invece di ammettere che, se esso ci colpisce, è segno che fu meritato, invece di cercare sopratutto di superare la salutare prova per imparare e non più cadere in errore, noi tentiamo di scalzare quell'ordine a nostro favore, pretendendo noi di dirigere e violentare la volontà di Dio. Ed ecco che invece di ripetere le grandi parole di Cristo: "*Fiat volutas tua*", che ci mostrano la coscienza del divino ordine dell'universo, noi ci facciamo avvocati di noi stessi al solo scopo di evitare danni o guadagnar grazie a nostro vantaggio, e ciò quasi sempre nel campo materiale che più ci tocca e interessa. Insomma nella preghiera noi ci portiamo dinanzi a Dio con quella psicologia di lotta e

VIII. Como orar

Não basta ter estabelecido os nossos relacionamentos com Deus. É necessário entrar em comunicação com Ele. É necessária, i. e. a oração. E eis uma outra coisa elementar muitas vezes não compreendida e que também é necessário entender para alcançar não só o conhecimento da vontade de Deus, mas também a adesão a ela e com isso a união mística da alma com Ele. Em geral não se sabe orar e disso depende o escasso resultado que obtemos com as nossas orações. 103

A lei de Deus que regula tudo, mesmo a nossa vida, não é e não pode ser um capricho ilógico como muitas vezes acreditamos, porque assim nós somos e porque assim nós gostaríamos que ela fosse para poder dobrá-la como quisermos. Nessa lei que guia e rege o universo, tudo é ordem, lógica, método, disciplina. O contrário está só em nós, que somos apenas um esboço de sua realização e, portanto, tão distantes de sua perfeição. A desordem não está na Lei nem em Deus, mas só em nós, e a dor que se segue não é uma absurda condenação de um Deus malvado que nos criou para nos atormentar, mas é uma prova da Sua bondade, sabedoria e cuidado para conosco, quando Ele nos reconduz a única via que leva à nossa felicidade, sabiamente nos corrigindo e nos amestrando na escola da vida. A dor que tanto nos queima não é uma violação da ordem divina do universo, mas é precisamente uma reintegração dela, mesmo que à nossa custa, o que é justo porque fomos nós que, livres, quisemos violá-la. 104

Agora, ao nos aproximarmos de Deus na oração para comunicar com Ele, em vez de aderir a esta Sua disciplina da qual Ele é feito e da qual por primeiro nos dá o exemplo no Seu operar, nós buscamos alterá-la e violá-la para nossa vantagem; nós em vez de nos unirmos a Deus fundindo a nossa na Sua vontade, buscamos as vias do separatismo egocêntrico, no qual somos os mestres e dirigentes, as vias que precisamente mais nos distanciam de Deus, que é unidade e, portanto, fusão e não cisão. E quando nos fere a dor, em vez de entender o significado profundo e aceitá-la, reconhecendo que o que Deus nos manda não pode ser injusto, em vez de admitir que, se ele nos atinge, é sinal que foi merecido, em vez de tentar, sobretudo, superar a salutar prova para aprender e não mais cair em erro, nós tentamos minar essa ordem em nosso favor, pretendendo dirigir e violentar a vontade de Deus. E eis que, em vez de repetir as grandes palavras de Cristo: "*Fiat volutas tua*", que nos mostram a consciência da ordem divina do universo, nós nos tornamos advogados de nós mesmos com o único escopo de evitar danos ou ganhar graças em nossa vantagem, e isso quase sempre no campo material que mais nos toca e interessa. Em suma, na oração nós nos colocamos diante de Deus com aquela psicologia de luta e 105

utilitarismo che appartiene alla terra e cose terrene. Ora, se quella mentalità può essere adatta per il nostro basso mondo, essa è del tutto fuori posto quando ci eleviamo verso l'Alto; l'atteggiamento egocentrico, per non dire egoista, l'esclusivismo è un grave errore quando si parla con Dio. È quindi illusorio credere che simile genere di preghiera possa portarci frutti reali. Certo Dio ci lascia dire. Solamente noi non otteniamo quel che chiediamo. Ed è logico. Dio non ci dà se non quello che meritiamo, quello che è giusto, secondo la Sua legge, che ci venga dato. Quali grandi sciocchezze noi commettiamo quotidianamente in atto così vitale quale è quello di metterci in comunicazione con Dio! Che risultati possiamo ottenere quando trasportiamo in piani di vita più elevati la psicologia del nostro, quella mentalità di lotta e usurpazione che, se in terra sembra così vera e utile perché risponde a necessità selettive animali, più in alto non ha senso?

106 L'atteggiamento fondamentale della preghiera dovrebbe essere di ubbidienza, di adesione alla volontà di Dio, di armonizzazione di noi nella Sua Legge che è perfetta. E invece, anche nella preghiera, cadiamo nella prima colpa dell'uomo che fu anche quella di Lucifero: cioè di erigere il proprio io a legge di vita e di anteporre questa legge in cui l'io è centro a quella in cui Dio è centro. Così si prega alla rovescia, con un impulso di allontanamento, invece che di avvicinamento a Dio. Noi ci erigiamo a giudici di noi stessi, dei nostri simili, del mondo, dell'operato stesso di Dio e pretendiamo indicargli le vie da seguire per il nostro bene. Pretendiamo di sapere tutto e non sappiamo nulla. Proprio nel dirigerci a Dio gli mostriamo tutto il nostro orgoglio e presunzione. Proprio nella preghiera gli diamo prova di non conoscere la Sua bontà e amore per noi. Lo crediamo invece un capo capriccioso da propiziarci con offerte, un Dio di vendetta da placare con sacrifici. Ce lo immaginiamo un padrone dispotico e lo rispettiamo solo perché è il più forte. Il malvagio giunge a sentire nella bestemmia che lo sfida, una prova della propria forza. E tanti pregano solo perché non possono comandare. Vorremo poter comandare e dovremmo invece donarci in piena dedizione. Diventiamo talvolta petulanti nel chiedere e richiedere vantaggi immediati e materiali che, se coincidono col nostro piacere, non sappiamo se rappresentino il nostro bene. Perché questo atteggiamento di mendicante noioso, che pretende di spuntarla più con l'insistenza che con l'umiltà, con la lunga ripetizione vocale più che con l'accettazione fidente? Ma Dio conosce già tutto di noi, sa quello che ci bisogna, sa molto meglio di noi quello che è bene o male per noi. Dobbiamo capire che Egli è Padre che ci ama e che quindi è Sua premura di offrirci Egli stesso ogni bene che non sia per noi un danno, prima che noi stessi sappiamo e chiediamo. Come possiamo presumere di insegnargli che cosa è il meglio per noi? E andiamo ad offrirgli questo bello spettacolo di superbia proprio nella preghiera?

utilitarismo que pertence à terra e às coisas terrenas. Agora, se aquela mentalidade pode ser adequada ao nosso mundo inferior, ela está completamente deslocada quando nos elevamos para o Alto; a atitude egocêntrica, para não dizer egoísta, o exclusivismo é um grave erro quando se fala com Deus. É portanto ilusório crer que semelhante gênero de oração possa nos trazer frutos reais. Claro que Deus nos deixa dizer. Somente nós não obtemos o que pedimos. E é lógico. Deus não nos dá senão o que merecemos, o que é justo, segundo a Sua lei, que nos seja dado. Quais grandes absurdos cometemos quotidianamente em ato tão vital qual é o de nos colocar em comunicação com Deus! Que resultados podemos obter quando transportamos em planos de vida mais elevados a psicologia do nosso, aquela mentalidade de luta e usurpação que, se na terra parece tão verdadeira e útil porque responde a necessidades seletivas animais, mais no alto não tem sentido?

106 A atitude fundamental da oração deve ser de obediência, de adesão à vontade de Deus, de harmonização de nós na Sua Lei que é perfeita. E em vez disso, mesmo na oração, caímos no primeiro pecado do homem, que foi também o de Lúcifer: isto é, erigir o próprio eu como lei da vida e de antepor esta lei na qual o eu é centro daquela na qual Deus é centro. Assim, se reza ao contrário, com um impulso de distanciamento em vez de aproximação de Deus. Nós nos colocamos como juízes de nós mesmos, dos nossos semelhantes, do mundo, da própria obra de Deus e pretendemos indicar-lhe as vias a seguir para o nosso bem. Pretendemos saber tudo e não sabemos nada. Justamente nos dirigirmos a Deus lhe mostramos todo o nosso orgulho e presunção. Exatamente na oração lhe damos prova de que não conhecer a Sua bondade e amor por nós. Em vez disso, acreditamos que ele seja um chefe caprichoso a propiciar-nos com ofertas, um Deus de vingança a aplacar com sacrifícios. Nós o imaginamos como um mestre despótico e o respeitamos só porque é o mais forte. O malvado chega a sentir na blasfêmia que o desafia, uma prova da sua própria força. E tantos rezam só porque não podem comandar. Gostaríamos de poder comandar e, em vez disso, deveríamos nos doar com plena dedicação. Nos tornamos às vezes petulantes no pedir e exigir vantagens imediatas e materiais que, se coincidem com o nosso prazer, não sabemos se representam o nosso bem. Por que esta atitude de mendicante chato, que pretende conseguir mais com a insistência do que com a humildade, com a longa repetição vocal mais do que com aceitação confiante? Mas Deus conhece já tudo de nós, sabe o que precisamos, sabe muito melhor do que nós o que é bom ou mal para nós. Devemos entender que Ele é Pai que nos ama e que, portanto, é Seu cuidado nos oferecer Ele mesmo cada bem que não seja para nós um dano, antes que nós mesmos saibamos e peçamos. Como podemos presumir de ensinar-lhe o que é o melhor para nós? E oferecermos-lhe este belo espetáculo de soberba justamente na oração?

107 No. La preghiera deve essere diversa. In quella non dobbiamo pretendere di insegnare nulla a Dio. Non è la Sua legge che deve mutarsi piegandosi a noi, ma siamo noi che dobbiamo mutarci piegandosi ad essa. Non pretendiamo mutarci ad essa. Non pretendiamo di fare con la preghiera, di Dio un nostro servo che lavori per noi, di Cristo un redentore che abbia sofferto invece di noi. Non si può capovolgere, perché fa comodo, l'ordine divino e la felicità va conquistata da ognuno col proprio sudore e dolore. La vera preghiera è avvicinamento e adesione, è docile accettazione. Né la si scambi per questo con una passiva e inerte rassegnazione. Essa è invece coscienza dell'ordine e volontà di Dio, è cooperazione attiva nella Sua azione di bene nel mondo, è accettazione operante, dinamica e feconda. Accettare significa collaborare con Dio secondo i Suoi disegni, significa rispondere al Suo amore col capire che tutta quella gioia che Egli secondo bontà e giustizia può darci per il nostro vero bene, già ce la ha data prima che sia da noi chiesta e che se un bene non ce lo dà, ciò è perché esso ci farebbe male. Anche una privazione può essere un dono in vista di una maggiore futura felicità.

108 Se vogliamo dunque che la preghiera sia vera preghiera e dia i suoi frutti, non chiediamo l'impossibile che, per quanto chiesto e richiesto, ci verrà negato. Essa non sia un comando, né un petulante elemosinare, né un dar consigli a Dio sul da fare, ma sia un atto di unile adesione alla Sua sapiente volontà: "*Fiat mihi secindum verbum tuum*". E se vogliamo ridurre la preghiera a richiesta di grazie, ricordiamo che il miglior modo di ottenerle è di meritarsele. Noi siamo liberi di fare come più ci piace e di accettare o no per momento la volontà di Dio. Ma se non l'accettiamo oggi, dovremo accettarla domani, in più gravose condizioni, poiché la volontà di Dio è che noi raggiungiamo con ogni mezzo e a qualunque costo, sia pur col dolore, il nostro bene. Questa attiva adesione a tutto ciò che Dio ci prepara, questa nostra comprensione e buona volontà di sviluppo dei motivi che Egli ci offre, siano essi di pena o di gioia, questo superamento del nostro interesse immediato in vista dei nostri più grandi interessi dell'avvenire, infine questo annientamento della nostra individuale volontà in quella di Dio che guida i grandi piani della vita dell'universo, tutto ciò è essenziale per raggiungere e mantenere quella continua unione con Dio che qui proponiamo di raggiungere.

109 Tale comunicazione con Dio attraverso la preghiera presuppone in noi uno stato d'animo abituale del tutto diverso dal comune. In terra si crede che il valere e potere sia dato dal possedere, mentre quello che conta è ciò che si è, e non ciò che si possiede. Quanta gente ha posseduto i nostri averi prima di noi, ha creduto di esserne padrona e li ha lasciati! Così noi crediamo di esserne padroni e li lasceremo, e così altri dopo di noi crederanno di esserne padroni e li lasceranno. E ognuno non porterà con sé

Não. A oração deve ser diversa. Nela não devemos pretender ensinar 107
nada a Deus. Não é a Sua lei que deve mudar se curvando a nós, mas somos nós que devemos nos mudar nos curvar a ela. Não pretendemos nos mudar a ela. Não pretendemos fazer com a oração, de Deus, um nosso servo que trabalha por nós, de Cristo um redentor que sofreu em nosso lugar. Não se pode inverter, porque é cômodo, a ordem divina e a felicidade devem ser conquistadas por cada um com o próprio suor e dor. A verdadeira oração é aproximação e adesão, é dócil aceitação. Isso também não deve ser confundido com passiva e inerte resignação. Ela é em vez disso, consciência da ordem e vontade de Deus, é cooperação ativa na Sua boa ação no mundo, é aceitação operante, dinâmica e fecunda. Aceitar significa colaborar com Deus segundo os Seus desígnios, significa responder ao Seu amor com o entender que toda aquela alegria que Ele, segundo bondade e justiça, pode nos dar para o nosso verdadeiro bem, já nos deu antes que a peçamos, e que se não nos dá um bem, isso é porque ele nos faria mal. Até mesmo uma privação pode ser um presente em vista de uma maior felicidade futura.

Se queremos portanto que a oração seja verdadeira oração e dê os 108
seus frutos, não peçamos o impossível, que, por mais que peçamos e solicitemos, nos será negado. Que não seja um comando, nem uma petulante súplica, nem um dar conselho a Deus sobre o que fazer, mas que seja um ato de adesão unida à Sua sábia vontade: "*Fiat mihi secindum verbum tuum*". E se quisermos reduzir a oração a um pedido de graças, recordemo que o melhor modo de obtê-las é merecê-las. Nós somos livres para fazer o que mais nos aprouver e de aceitar ou não por enquanto a vontade de Deus. Mas se não a aceitarmos hoje, deveremos aceitá-la amanhã, nas mais onerosas condições, pois a vontade de Deus é que nós alcancemos por qualquer meio e a qualquer custo, mesmo com dor, o nosso bem. Esta ativa adesão a tudo o que Deus nos prepara, esta compreensão e boa vontade de desenvolver os motivos que Ele nos oferece, sejam eles de dor ou de alegria, esta superação do nosso interesse imediato em vista dos nossos maiores interesses do futuro, enfim, este aniquilamento da nossa individual vontade naquela de Deus que guia os grandes planos da vida do universo, tudo isso é essencial para alcançar e manter essa contínua união com Deus que aqui nos propomos alcançar.

Tal comunicação com Deus através da oração pressupõe em nós um 109
estado de espírito habitual de tudo diverso do comum. Na terra se crê que o valor e o poder vêm do possuir, enquanto o que conta é o que se é, e não o que se possui. Quanta gente possuiu os nossos haveres antes de nós, acreditou ser dona deles e depois os deixaram para trás! Então acreditamos que somos donos deles e os deixaremos, e assim outros depois de nós acreditarão que são donos deles e os deixarão. E cada um não levará consigo

che è e vale, cioè le sue opere e meriti, solo cioè quello che possiede nel suo spirito. È bene quindi staccarsi col cuore da ogni cosa terrena e non trattarla che con animo distaccato di puro amministratore custode che deve rendere conto a Dio di cose temporaneamente affidategli per fini più alti. Allora in realtà non si possiede più nulla per sé. Tutto diventa proprietà di Dio e a Lui spetta la difesa dei nostri averi. Allora pur si fatica e si corre, ma per ben più sicura mercede e senza più ansia di perdere, perché tutto è affidato alla potenza di tanto padrone, è assicurato dalla Sua sapienza e bontà. Allora siamo sicuri che Egli ci manderà con la Sua Provvidenza il necessario perché possiamo compiere l'opera della nostra vita. Quale pace lavorare così in braccio a Dio, nella coscienza della propria funzione adempiuta! Quando si è fatto il proprio dovere verso Dio, stiamo sicuri che Dio farà il Suo verso di noi. E che cosa immensa, che espansione di tutta la nostra vita, diventare così Suoi operai e rappresentare una parte del grande organismo, una funzione nel funzionamento dell'universo!

110 La preghiera che si basa su tale stato d'animo fondamentale, deve avere per sua caratteristica di esser fatta di aspirazione più che di parole, sentita più che detta. Essa deve preferire le cose spirituali, e chiedere le materiali solo in funzione delle spirituali. La preghiera per queste va in ogni caso fatta solo per scopo giusto e altruista, altrimenti non può avere effetto essendo contraria alla legge di Dio che vuole l'amore del prossimo e non l'egoismo, il bene e non il male. La preghiera non deve essere egocentrica, dell'io che chiede per sé, ma sia una adesione alla volontà di Dio, un atto di armonizzazione nell'ordine divino. Si deve esser pronti a soffrire quando lo si è violato, persuasi che il nostro bene e redenzione sono in questo nostro dolore meritato che reintegra quell'ordine che violammo. Le forme inferiori di preghiera proprie dell'involuto uomo attuale, potranno essere per pietà della sua ignoranza permesse da Dio, ma è certo che la vera e più alta preghiera non pretende, non giudica, non consiglia, non chiede, quanto invece ascolta per poi aderire ed ubbidire. Cessa allora l'esposizione dei bisogni e richieste terrene e domina un atteggiamento recettivo di audizione, in cui parla molto più Dio che noi, prevale una attesa di consiglio e di guida non solo, ma anche di energia e di potenza per nostro nutrimento. La preghiera diventa così altra cosa: è un aprire le porte dell'anima perché Dio entri e il gran fiume della vita scendendo dalle sue sorgenti ci inondi, e la divina radiazione del centro ci pervada e vivifichi. Atteggiamento di grande attività spirituale, perché si tratta di raggiungere le alte frequenze e potenziali necessari per sintonizzarsi con la trasmittente, poiché senza sintonia non si comunica. Si tratta di donarsi in amore, perché solo allora Dio può donarsi a noi in amore, dato che Egli non si impone mai a chi non lo vuole. E finché noi non vorremo, perché non avremo ancora saputo capire, Egli resterà lì in attesa, indirettamente stimolandoci per mille vie, affinché noi sentiamo il

o que é e vale, i. e., as suas obras e méritos, i. e., só o que possui no seu espírito. É bom, portanto, se desapegar o coração de cada coisa terrena e não tratá-la senão com espírito desapegado de um simples administrador depositário que deve prestar contas a Deus das coisas temporariamente lhe confiadas para fins mais altos. Então, na realidade, não se possui mais nada para si. Tudo se torna propriedade de Deus e a Ele cabe a defesa dos nossos haveres. Então se canse e se corra, mas por uma bem mais segura recompensa e sem mais ânsia de perder, porque tudo está confiado ao poder do verdadeiro dono, é assegurado pela Sua sabedoria e bondade. Então estamos seguros que Ele nos mandará com a Sua Providência o necessário para que possamos cumprir a obra da nossa vida. Que paz é trabalhar assim nos braços de Deus, na consciência da sua função cumprida! Quando se cumpriu o próprio dever para com Deus, estamos seguros que Deus cumprirá o Seu para conosco. E que coisa imensa, que expansão de toda a nossa vida, tornar assim Seus operários e representar uma parte do grande organismo, uma função no funcionamento do universo!

110 A oração que se baseia sobre tal estado de alma fundamental, deve ter pela sua característica de ser feita de aspiração mais que de palavras, sentida mais que dita. Ela deve preferir as coisas espirituais, e pedir as materiais só em função das espirituais. A oração por estas vai em cada caso feita só por escopo justo e altruísta, ao contrário não terá efeito sendo contrária à lei de Deus que quer o amor do próximo e não o egoísmo, o bem e não o mal. A oração não deve ser egocêntrica, do eu que pede para si, mas deve ser uma adesão à vontade de Deus, um ato de harmonização na ordem divina. Se deve estar prontos para sofrer quando a violamos, persuadidos de que o nosso bem e redenção residem nessa nossa merecida dor que reintegra aquela ordem que violamos. As formas inferiores de oração, próprias do involuído homem atual, podem ser por piedade pela sua ignorância permitidas por Deus, mas é certo que a verdadeira e mais alta oração não pretende, não julga, não aconselha, não pergunta, mas sim escuta para depois aderir e obedecer. Cessa então, a exposição das necessidades e solicitações terrenas e domina uma atitude receptiva de audição, na qual fala muito mais Deus do que nós; prevalece uma expectativa de conselho e de guia não só, mas também de energia e de poder para nossa nutrição. A oração torna-se, assim, outra coisa: é um abrir das portas da alma para que Deus entre e o grande rio da vida, fluindo de suas fontes nos inunde, e a divina radiação do centro nos pervada e vivifique. Atitude de grande atividade espiritual, pois se trata de atingir as altas frequências e potenciais necessários para sintonizar-se com o transmissor, pois sem sintonia não se comunica. Se trata de nos doar em amor, porque só assim Deus pode doar-se a nós em amor, dado que Ele não se impõe jamais a quem não o quer. E enquanto nós não quisermos, porque não conseguimos ainda entender, Ele ficará ali em espera, indiretamente estimulando-nos por mil vias, para que sintamos a

bisogno di Lui, Lo cerchiamo e chiamiamo perché venga a noi. Quanti perdono i Suoi immensi tesori per andare in cerca delle povere ricchezze terrene! Eppure Dio non chiede di meglio che farci ricchi! Ma bisogna permetterglielo col rendersene degni, perché così vuole la Sua giustizia.

111 La vera preghiera, la più alta e più intensa, giunge così a non avere più parole e si riduce ad un silenzio di tutto il nostro essere, in atteggiamento di recezione e di offerta, in ascolto della parola di Dio. La più grande preghiera è tacita e consiste prima di tutto nell'aver bene operato e poi nella semplice sensazione della presenza di Dio. Quando avremo capito e fatto quanto di sopra è detto, ci saremo cioè armonizzati in pensieri, parole ed opere nell'ordine divino, e la nostra volontà sarà una con quella di Dio, allora proveremo questa sensazione. Quando tutto avremo dato a Dio e al prossimo e non esisteremo più per noi stessi, allora tutto verrà a noi spontaneamente e noi tutto possederemo.

112 Prepariamoci dunque a questa preghiera. Essa si fa in silenzio, soli con Dio, lontani dal frastuono delle folle, si fa in silenzio come opera la mano di Dio, come avvengono nell'intimo i più grandi fenomeni della vita. Apriamo fidenti le nostre anime, come fa il fiore alla luce del sole. Come la legge di Dio vuole che questo porti agli esseri la vita organica, così vuole anche che le radiazioni spirituali dei sole divino ci inondino di saggezza e di felicità.

necessidade Dele, O buscamos e chamamos para que venha até nós. Quantos perdem os seus imensos tesouros por andar em busca das pobres riquezas terrenas! No entanto Deus não deseja senão nos tornar ricos! Mas precisa permitir fazê-lo com o tornar-nos dignos disso, porque assim quer a Sua justiça.

111 A verdadeira oração, a mais alta e intensa, chega assim a não ter mais palavras e se reduz a um silêncio de todo o nosso ser, em atitude de recepção e de oferta, em escuta da palavra de Deus. A maior oração é tácita e consiste antes de tudo em ter bem operado e depois na simples sensação da presença de Deus. Quando tivermos entendido e feito o que acima foi dito, i. e., tivermos nos harmonizado em pensamentos, palavras e obras na ordem divina, e a nossa vontade for uma com a de Deus, então provaremos esta sensação. Quando tudo tivermos dado a Deus e ao próximo e não existirmos mais para nós mesmos, então tudo virá a nós espontaneamente e nós tudo possuiremos.

112 Preparemo-nos, portanto, para esta oração. Ela se faz em silêncio, a sós com Deus, longe do barulho das multidões, se faz em silêncio como opera a mão de Deus, como acontece no íntimo os maiores fenômenos da vida. Abramos confiantes as nossas almas, como faz a flor faz à luz do sol. Assim como a lei de Deus quer trazer aos seres a vida orgânica, assim quer também que as radiações espirituais do sol divino nos inundam de sabedoria e de felicidade.

IX. La comunione spirituale

113 Quando avremo ben compresi e assimilati i punti suesposti che sono suscettibili di applicazione in qualunque religione, in quanto hanno un significato universale, razionale, si potrebbe dire anche, biologico e scientifico, potremo entrare in una fase profonda, fase mistica e intuitiva, ove non si procede a lume di ragione ma di fede, fase di attuazione dei detti punti in senso al Cristianesimo che è la più alta religione che l'uomo conosca. Dio nella Sua vera essenza è talmente al disopra delle nostre capacità intellettive ed affettive, che resterebbe inaccessibile alla natura umana, né sapremmo amare e pregare una suprema astrazione di fronte a cui cuore e mente si perdono. Dobbiamo dunque contentarci di avvicinarci a Cristo, più accessibile a noi perché anche forma e forma umana.

114 Cristo, materialmente scomparso dalla terra e per i nostri sensi con la Sua morte fisica, è rimasto tra noi presente in spirito e ciò in modo particolare nell'Eucaristia. Egli volle con questa Sua istituzione lasciare un canale aperto perché noi con Lui potessimo meglio comunicare. Questo è il dono più grande della Sua passione. Qui noi ci proponiamo di utilizzare appunto questo canale per raggiungere l'unione con Cristo, in una forma del resto non nuova e già ammessa ma non molto praticata e sentita che, se può sembrare materialmente più libera, in compenso richiede spiritualmente una disciplina più stretta, almeno se vorremo ottenere i risultati che le chiediamo. Le anime pie potranno ricorrervi per integrare la forma materiale rinnovandola in questa forma spirituale anche quando l'altra, per l'ora, il luogo o infinite circostanze, non è possibile attuarla. La comunione spirituale si può difatti praticare in qualunque ora e luogo, senza necessità di digiuno, tutte le volte che l'anima ne senta il bisogno, quindi non solo nei momenti e circostanze più adatte, nei momenti di maggiore urgenza e slancio, ma anche con una frequenza altrimenti impossibile, fino a raggiungere così, anche in mezzo alle nostre occupazioni, una continua completa unione con Cristo.

115 Questa forma di comunione essendo spirituale, per questa sue stessa natura non può non assumere una forma più individuale e spontanea relativa alla natura di ciascuna anima. È difficile quindi tracciarne delle norme generali perché ognuno la adatterà a sé stesso, né a guida si possono concretare preghiere con parole e formule. L'anima dirà in piena sincerità ed effusione sé stessa quale essa è, esporrà secondo la sue necessità, ma sopratutto ascolterà secondo le sue capacità di udire. Nessuna costrizione le viene imposta, nessuna traccia le viene data se non i suesposti princìpi generali, perché essa deve dire cose sue veramente sentire, che sgorghino

IX. A comunhão espiritual

113 Quando tivermos bem compreendido e assimilado os pontos acima, que são suscetíveis de aplicação em qualquer religião, pois têm um significado universal, racional, se poderia dizer também, biológico e científico, poderemos entrar em uma fase profunda, fase mística e intuitiva, onde não se procede a luz de razão, mas de fé, fase de implementação dos ditos pontos no sentido do Cristianismo, que é a mais alta religião que o homem conhece. Deus na Sua verdadeira essência está tão acima das nossas capacidades intelectivas e afetivas, que permaneceria inacessível à natureza humana, nem saberíamos amar e rezar para uma suprema abstração diante da qual o coração e a mente se perdem. Devemos, portanto, contentar-nos em nos aproximar de Cristo, mais acessível a nós porque também é forma e forma humana.

114 Cristo, materialmente desapareceu da terra e para os nossos sentidos com a Sua morte física, permaneceu entre nós presente em espírito e isto de modo particular na Eucaristia. Ele queria com esta Sua instituição deixar um canal aberto para que nós com Ele pudéssemos melhor nos comunicar. Este é o dom maior da Sua paixão. Aqui nós nos propomos a utilizar justamente este canal para alcançar à união com Cristo, numa forma de resto não nova e já admitida, mas não muito praticada e sentida que, se pode parecer materialmente mais livre, em compensação requer espiritualmente uma disciplina mais rigorosa, ao menos se quisermos obter os resultados que pedimos. As almas piedosas poderão recorrer a ela para integrar a forma material, renovando-a nesta forma espiritual, mesmo quando a outra, pela hora, o lugar ou as infinitas circunstâncias, não é possível implementá-la. A comunhão espiritual se pode, de fato, praticar em qualquer hora e lugar, sem necessidade de jejum, todas as vezes que a alma sentir necessidade, portanto, não só nos momentos e circunstâncias mais adequados, nos momentos de maior urgência e ímpeto, mas também com uma frequência que de outra forma seria impossível, até alcançar assim, mesmo em meio às nossas ocupações, uma contínua e completa união com Cristo.

115 Esta forma de comunhão, sendo espiritual, por esta sua mesma natureza não pode deixar de assumir uma forma mais individual e espontânea relativa à natureza de cada alma. Portanto, é difícil traçar-lhe normas gerais porque cada um as adapta a si mesmo, nem como guia se podem concretizar orações com palavras e fórmulas. A alma dirá com toda sinceridade e efusão a si mesma quem é, exporá segundo as suas necessidades, mas sobretudo escutará segundo a sua capacidade de ouvir. Nenhuma restrição lhe é imposta, nenhuma orientação lhe é dada além dos acima mencionados princípios gerais, porque ela deve dizer coisas suas que verdadeiramente sente, que surgem

da sé stessa e mai abbandonarsi a ripetizioni meccaniche, lavoro di labbra e non di spirito. È appunto questa realtà interiore, che può mancare nella più precisa esecuzione delle forme materiali di comunione, che qui deve assolutamente esser portata in primo piano e reggere tutto e, giacché tutto il resto è caduto, essa solo deve sussistere e in pieno. Non è quindi possibile compiere la comunione spirituale con lo spirito assente, con animo svagato, senza la più completa e vibrante adesione di noi stessi.

116 È logico che trattandosi di un puro atto di amore, come preparazione si presume assolutamente l'atto di dolore perfetto riguardo le proprie manchevolezze, cioè un dolore veramente sentito per aver violato la legge di Dio e di avere disubbidito alla Sua bontà. Sarebbe veramente offensivo di un così puro atto di amore portare, proprio nel momento di compierlo, dinanzi a Dio, calcoli di interesse riguardanti il proprio danno per l'inferno meritato o per il paradiso perduto. Almeno in questo supremo momento dell'unione con Cristo, ogni umano egoismo sia assolutamente bandito. Per alcuni ciò sarà difficile e ci giungerà solo chi può. Ma se si vogliono ottenere dei veri risultati da tale comunione, non vi è altra via da seguire. Chi non è maturo non può capire e si occupi di altro. Per costoro l'Eucaristia è veramente un "*mysterium fidei*", qualcosa di incomprensibile a cui avvicinarsi solo col: "*credo quia absurdum*". È questione di evoluzione e relativa sensibilizzazione. Ma chi ha raggiunta biologica, e con ciò la necessaria sensibilità nervosa e spirituale, chi è giunto ad esser vivo più nello spirito che nello spirito che nel corpo e non come nella maggior parte dei casi vivo più nel corpo che nello spirito, costui può "sentire" nell'Eucaristia la reale Presenza di Cristo; e "sentire", fino al punto di raggiungere il colloquio, è l'evidenza massima che supera ogni dimostrazione o sforzo di fede.

117 È appunto nella pratica della Comunione Spirituale che l'anima cerca di educarsi ancor meglio a questa sensibilizzazione, di stabilizzare la comunicazione, di approfondire la sensazione sempre più progredendo verso Dio. Questa pratica può essere quindi per le anime elette un gran mezzo di elevamento spirituale. Certo che Dio dal centro fa pressione per raggiungere le Sue creature, ma spesso le forze del bene non possono passare perché i canali sono ostruiti da mille detriti e ingombri spirituali. Certo anche che le forze del male che personifichiamo in Satana, fanno del tutto per mantenere questi canali chiusi e accumulare sempre più ostacoli al passaggio delle correnti benefiche. Ma è anche vero che, appena per umana buona volontà qualche canale si apre al libero fluire delle radiazioni divine e si può formare così un buon conduttore per la corrente spirituale attraverso cui essa possa passare, allora le forze del bene seguono e abbondanti quella via che permette la loro espansione, perché tale è la legge, e la vita che parla nel cuore degli uomini li costringe istintivamente a sentire e riconoscere, in questi esseri fungenti da tramite col divino, il più alto e prezioso valore

de si mesma e jamais se abandonar a repetições mecânicas, obra de lábios e não de espírito. É justamente esta realidade interior, que pode faltar na mais precisa execução das formas materiais de comunhão, que aqui deve absolutamente ser trazida em primeiro plano e reger tudo e, já que todo o resto caiu, ela sozinha deve subsistir e plenamente. Não é portanto possível alcançar a comunhão espiritual com o espírito ausente, com alma distraída, sem a mais completa e vibrante adesão de nós mesmos.

116 É lógico que, se tratando de um ato puro de amor, como preparação se presume absolutamente o ato de dor referente as próprias faltas, i. e., uma dor verdadeiramente sentida por ter violado a lei de Deus e de ter desobedecido à Sua bondade. Seria verdadeiramente ofensivo a um ato tão puro de amor trazer, justamente no momento de realizá-lo, diante de Deus, cálculos de interesse referentes ao próprio dano pelo inferno merecido ou pelo paraíso perdido. Ao menos neste supremo momento de união com Cristo, cada egoísmo humano seja absolutamente banido. Para alguns isso será difícil e só quem pode conseguirá. Mas se si quiser obter resultados reais desta comunhão, não há outra via a seguir. Quem não é maduro não pode entender e se ocupe de outra coisa. Para estes a Eucaristia é verdadeiramente um "*mysterium fidei*", algo de incompreensível que só pode ser abordado com: "*credo quia absurdum*". É questão de evolução e relativa sensibilização. Mas quem alcançou a sensibilidade biológica, e com isso a necessária sensibilidade nervosa e espiritual, quem chegou a ser mais vivo no espírito do que no corpo e não, como na maior parte dos casos, mais vivo no corpo do que no espírito, pode "sentir" na Eucaristia a real Presença de Cristo; e "sentir", a ponto de alcançar o colóquio, é a evidência máxima que supera cada demonstração ou esforço de fé.

117 É justamente na prática da Comunhão Espiritual que a alma busca educar-se ainda melhor nessa sensibilização, estabilizar a comunicação, aprofundar a sensação sempre mais progredindo rumo a Deus. Essa prática pode, portanto, ser para as almas eleitas um grande meio de elevação espiritual. É certo que Deus do centro faz pressão para alcançar as Suas criaturas, mas muitas vezes as forças do bem não podem passar porque os canais estão obstruídos por mil detritos e embrolhos espirituais. É certo também que as forças do mal que personificamos em Satanás, fazem de tudo para manter estes canais fechados e acumular sempre mais obstáculos à passagem das correntes benéficas. Mas é também verdade que, tão logo pela boa vontade humana algum canal se abra ao livre fluir das radiações divinas e se possa formar assim um bom condutor para a corrente espiritual através do qual ela possa passar, então as forças do bem seguem e abundam aquela via que permite a sua expansão, porque tal é a lei, e a vida que fala no coração dos homens os obriga instintivamente a sentir e reconhecer, nestes seres que agem como intermediários com o divino, o mais alto e precioso valor

biologico, a cui è affidato il compito di alimentarci e salvarci. Queste attività spirituali qui prospettate sono quindi preziose non solo per il singolo e sua ascesa, ma anche per il bene di tutti.

118 Incominciamo dunque ad avviarci al punto culminante della Comunione Spirituale, che è la sensazione del contatto e dell'unione con Cristo, ricostruendo in noi, cioè rivivendo spiritualmente come concetto e come sentimento, la scena sublime dell'Ultima Cena. Chi non la avesse presente già impressa nell'anima, può affidarsi alla lettura dei Vangeli. Essi contengono un immenso materiale per meditazione. Si può così giungere alla formazione in sé e attorno a sé, d'una atmosfera spirituale in cui vibri come una eco di quei sentimenti, da un lato sublimi in Cristo e dall'altro commossi nei discepoli, sentimenti di alta passione spirituale, quali si agitarono nel Cenacolo in quella suprema ora di amore e di addio. Si cerchi di raggiungere uno stato di immedesimazione spirituale, in altri termini la presenza in spirito, per gradi, incominciando dalla rappresentazione della scena materiale e man mano ascendendo attraverso di essa alla sua penetrazione sempre più intima e comprensione sempre più profonda, fino alla fusione spirituale. Si concenti la propria attenzione sulla figura del Cristo, osservando il pensiero, l'amore, la passione di Lui in quell'ora e cercando di penetrare il senso del Suo supremo sacrificio. Ci avvicineremo così man mano alla visione dell'Eucaristia, alla percezione del suo vero contenuto e significato. Ci apriremo così man mano le vie alla comunione di spirito con Cristo che ora qui a noi si dona.

119 In principio questa ascesa, il nostro graduale elevamento di tensione sarà difficoltoso e lento. Tutto dipende dalla nostra purezza. È necessario quale prima condizione, che l'anima, prima di accingersi a questi atti spirituali costituenti una vera realtà e azione nell'imponderabile, si sia distaccata da tutte le cose terrene avendo compreso quanto sopra esposto, e ora si trovi già da esse lontana più in alto. È necessario poi essere abituati alla concentrazione, sapersi isolare dall'ambiente nella meditazione e in ciò può aiutarci la solitudine che può essere all'aperto, in casa, come anche in una chiesa che sia silenziosa, raccolta, poco frequentata da disturbatori e sopratutto povera. Tutto ciò che è sfarzo umano profana questi contatti di spirito. Non importa il luogo, quanto l'atmosfera spirituale che esso costituisce, le radiazione di cui è saturo e che ci restituisce investendocene, poiché la base di tali fenomeni è la sintonizzazione di vibrazioni. Vi sono ambienti che sembrano splendidi e sono spiritualmente sordi, e ambienti poverissimi, come per esempio S. Damiano in Assisi, ricchissimi di sonorità e risonanze spirituali. Ognuno scelga secondo sua natura, tutti i mezzi che secondo questa egli sente che possono nel suo caso coadiuvare il processo di sintonizzazione con il centro attorno a cui si rota e a cui si tende. L'anima può seguire in ciò le sue simpatie e attrazioni.

biológico, ao qual é confiada a tarefa de nos alimentar e nos salvar. Essas atividades espirituais aqui apresentadas são, portanto, preciosas não só para o indivíduo e sua ascensão, mas também para o bem de todos.

118 Comecemos, então, a aproximar-nos do ponto culminante da Comunhão Espiritual, que é a sensação do contato e da união com Cristo, reconstruindo em nós mesmos, i. e., revivendo espiritualmente, como conceito e como sentimento, a cena sublime da Última Ceia. Quem ainda não a tem impressa na alma, pode contar com a leitura dos Evangelhos. Eles contêm um imenso material para meditação. Pode-se assim chegar à formação, em si e ao redor de si, de uma atmosfera espiritual na qual vibrem como um eco daqueles sentimentos, de um lado sublimes em Cristo e, do outro, comoventes nos discípulos, sentimentos de alta paixão espiritual, quais se despertam no Cenáculo naquela suprema hora de amor e de despedida. Se busca alcançar um estado de identificação espiritual, em outros termos, a presença em espírito, gradualmente, começando pela representação da cena material e gradualmente ascendendo através dela até sua penetração sempre mais íntima e compreensão sempre mais profunda, até a fusão espiritual. Se concentre a própria atenção na figura do Cristo, observando o pensamento, o amor, a paixão Dele naquela hora e tentando penetrar no sentido de Seu supremo sacrifício. Nos aproximaremos assim gradualmente da visão da Eucaristia, da percepção do seu verdadeiro conteúdo e significado. Nos abriremos assim gradualmente a via para a comunhão de espírito com Cristo que agora aqui a nós se doa.

119 No princípio desta subida, o nosso gradual aumento de tensão será dificultoso e lento. Tudo depende da nossa pureza. É necessário como primeira condição, que a alma, antes de empreender esses atos espirituais que constituem uma verdadeira realidade e ação no imponderável, tenha-se desapegado de todas as coisas terrenas, tendo compreendido o exposto acima, e agora se encontre já delas afastada mais no alto. É necessário pois estar habituado à concentração, saber isolar-se do ambiente na meditação e nisso pode ajudar-nos a solidão que pode ser ao ar livre, em casa, como numa igreja silenciosa, recolhida, pouco frequentada por perturbadores e, sobretudo, pobre. Tudo o que é pompa humana profana esses contatos de espírito. Não importa o lugar, quanto a atmosfera espiritual que ele constitui, a radiação da qual é saturado e que nos restitui investindo-nos, pois a base de tais fenômenos é a sintonia de vibrações. Há ambientes que parecem esplêndidos e são espiritualmente surdos, e ambientes muito pobres, como por exemplo S. Damiano em Assis, riquíssimos de sonoridades e ressonâncias espirituais. Cada um escolha segundo sua natureza, todos os meios que segundo esta ela sinta que possam, no seu caso, coadjuvar o processo de sintonização com o centro em torno do qual se gira e para o qual se tende. A alma pode seguir nisso as suas simpatias e atrações.

Ma ricordi che ciò che sopratutto forma la sintonia è la natura dei suoi pensieri abituali, quelli di ogni ora della sua vita anche fuori nel mondo, è il suo carattere e tipo, è la natura delle opere di cui egli vive, è la sua affinità acquisita con l'Alto. Comunione vuol dire difatti adesione, contatto di spirito, immedesimazione, fusione, identificazione. Essa si basa sulla affinità. Bisogna dunque cercare di avvicinarci ora il più possibile a Cristo, per essergli già stati vicini prima con ogni manifestazione della nostra vita. Si può giungere a tutto questo, ma è necessaria una scuola che ci muti da capo a fondo. Lo scopo è appunto una maturazione e ascesa di tutto il nostro essere. L'esercizio e l'abitudine abbrevieranno poi e faciliteranno queste fasi introduttive.

120 Facciamo dunque tutto quel che sappiamo e possiamo per aprire, spalancare la nostra anima alle radiazioni divine, lasciandocene inondare, accettandole, facendole nostre, vibrandone in tutto l'essere. Quando noi avremo messo da parte nostra tutto lo slancio possibile per sintonizzarci, quando avremo saputo renderci recettivi più per abbandono che per sforzo, quando salendo in spirito saremo riusciti ad aprire il canale e stabilire così una corrente tra trasmittente e ricevente, allora basta, la nostra parte è fatta, la nostra fatica è compiuta. Aperte le porte, la luce entra da sé. I non esperti di cose spirituali vissute a tale profondità, non si sgomentino. Dio che dall'altro estremo desidera l'unione molto di più che non lo desideri la creatura, e molto più di essa può, la aiuterà perché tutto ciò è nella linea della ascesa, che è il punto più vitale e centrale della legge divina. L'anima non deve fare che secondarla, permettendole di attuarsi in lei. Certo che più si è evoluti e più è facile percorrere rapidamente e con maggior successo questa strada. Le anime pigre, gelide, egoiste, chiuse in sé e incapaci di un grande slancio di passione, anche se religiose, anche se si caricheranno di una montagna di pratiche formali e meccaniche, sono le più lontane da queste realizzazioni spirituali e quelle che di più devono maturarsi. Ma abbiamo fede, ché Dio è ovunque presente e aiuterà anche loro.

121 Continuiamo. Una volta dunque stabilita la comunicazione attraverso il desiderio e la preghiera, la comune è spontanea, calma, profondamente vibrante senza scosse. È come una corsa in aereo. Le scosse dello staccarsi da terra sono cessate e tutto si calma che sembra immobile. Non sempre riusciremo a stabilizzarci all'altra velocità del volo e in esso a mantenerci in equilibrio. Come chi ascende l'erta di un monte su di un terreno viscido, scivoleremo indietro di chi sa quanti passi, ma li rifaremo e torneremo ove eravamo giunti, per continuare più in alto finché, imparando, stabilizzeremo sempre più le nostre posizioni. Ma una volta giunti a stabilire il passaggio di corrente per aver eliminato tutto il materiale isolante, allora sentiremo la radiazione divina discendere a grandi ondate per colmarci la mente

Mas lembre-se de que o que acima de tudo forma a sintonia é a natureza dos seus pensamentos habituais, aqueles de cada hora da sua vida, mesmo fora do mundo, é seu caráter e tipo, é a natureza das obras pelas quais ele vive, é a sua afinidade adquirida com o Alto. Comunhão quer dizer de fato adesão, contato de espírito, participação, fusão, identificação. Ela se baseia na afinidade. Precisa, pois, tentar avizinhar-nos agora o mais possível de Cristo, já tendo estado perto dele antes em cada manifestação da nossa vida. Se pode alcançar tudo isso, mas é necessária uma escola que nos mude de cima a baixo. O escopo é justamente uma maturação e ascensão de todo o nosso ser. O exercício e o hábito abreviarão pois e facilitarão estas fases introdutórias.

120 Façamos, portanto, tudo o que sabemos e podemos para abrir, escancarar a nossa alma às radiações divinas, deixando-nos inundar por elas, aceitando-as, tornando-as nossas, vibrando com elas em todo o ser. Quando tivermos de nossa parte feito todo o esforço possível para nos sintonizar, quando soubermos nos tornar receptivos mais por abandono do que por esforço, quando, elevando em espírito, tivermos conseguido abrir o canal e, assim, estabelecer uma corrente entre transmissor e receptor, então basta, a nossa parte está feita, o nosso esforço está completo. Abertas as portas, a luz entra por si. Os não especialistas em coisas espirituais vivenciadas em tal profundidade, não se desanimem. Deus, que do outro extremo deseja a união muito mais do que a criatura a deseja, e muito mais do que ela pode, a ajudará porque tudo isso está na linha de ascensão, que é o ponto mais vital e central da lei divina. A alma não deve fazer senão sustentá-la, permitindo que ele se realize nela. É certo que quanto mais se é evoluído, mais fácil é percorrer rapidamente e com maior sucesso esta estrada. As almas preguiçosas, frias, egoístas, fechadas em si e incapazes de uma grande impulso de paixão, mesmo se religiosas, mesmo que se sobrecarreguem de uma montanha de práticas formais e mecânicas, são as mais distantes destas realizações espirituais e as que mais devem amadurecer. Mas temos fé que Deus está em todos os lugares presente e ajudará também a elas.

121 Continuemos. Uma vez portanto estabelecida a comunicação através do desejo e da oração, a comunhão é espontânea, calma, profundamente vibrante e sem choques. É como uma viagem de avião. Os solavancos causados pela decolagem cessaram e tudo se acalma que parece imóvel. Nem sempre seremos capazes de nos estabilizar na outra velocidade do voo e nela nos manter em equilíbrio. Como quem sobe a encosta de um monte em terreno escorregadio, recuaremos quem sabe quantos passos, mas os refaremos e tornaremos ao ponto em que chegamos, para continuar mais alto até que, aprendendo, estabilizemos sempre mais as nossas posições. Mas uma vez que tenhamos estabelecido a passagem de corrente eliminando todo o material isolante, então sentiremos a radiação divina descer em grandes ondas para encher-nos a mente

di pensiero, il cuore di sentimento, saziarci di potenza nutrendoci di energia, illuminando, confortando e alimentando tutto il nostro essere. Allora tutto si armonizza e si potenzia dentro di noi, le nostre energie non più retroverse contro sé stesse e divergenti, ma convergenti, e collaboranti, non si logoreranno in lotte e attriti e daranno un rendimento massimo. Acquisteremo allora la potenza che è propria dei sistemi di forze equilibrate. Una nuova armonia, che ha sapor di paradiso, incomincerà ad invadere il nostro essere, penetrandolo gradatamente prima sul piano spirituale, poi nervoso, poi organico, fino al midollo delle nostre ossa, imprimendo a tutto l'individuo un ritmo di vita più elevato e benefico. Questo poi resterà in noi come un'eco dolce e potente e si stabilizzerà in permanenza, dandoci una vitalità nuova che rimarginerà le nostre ferite prima morali, poi materiali in noi e infine anche nel nostro ambiente, dandoci una nuova forza che ci farà superare le difficoltà delle prove e le angustie della vita. Nel mondo organico non è retto tutto, sia pure attraverso tanti graduali passaggi, dall'energia che discende sulla terra dal sole? E così nel mondo delle forze spirituali tutto è retto dalla potenza che scende sulle anime da Dio. È quando si sono raggiunti questi più elevati piani dello spirito, che la preghiera diventa audizione e l'anima non parla più, ma ascolta e riceve. Allora essa non ha più nulla da dire o da fare, altro che udire la voce di Dio, che nutrirsi della Sua potenza e lasciarsi portare dalla Sua volontà.

122 Quando la scienza definisce allucinatorie simili sensazioni e le relega in massa senza discriminazione nel patologico, non sa quello che dice e fa. Come già dicemmo, qui si tratta di realtà sperimentali e obiettive, sebbene di una realtà supermateriale che sfugge a chi non ha i sensi per percepirla e che quindi nega. Ma l'uomo col tempo evolverà e allora capirà. Oggi, mancano la sensibilità per percepire, per ammettere un fatto che è aldilà della ragione, quale è quello della presenza di Cristo nell'Eucaristia, non vi è altra via che la fede.

123 Dato che questo scritto si dirige all'essere umano attuale, è necessario insistere su quello che per esso è la parte più difficile a percorrere, quella cioè che prepara la sintonizzazione. Abbiamo per questo consigliata la ricostruzione interiore dell'ambiente spirituale dell'Ultima Cena nel momento dell'istituzione dell'Eucaristia. Momento che sarebbe di una grandezza terrificante, se ivi tutto non fosse fatto di amore, in cui Cristo si sacrifica e tutto dona, talmente dimentico della propria grandezza, da discendere fino al livello della natura umana. Ora in nessuna cosa troveremo così potentemente ricostruita, attuale e presente nel suo senso più vivo e profondo, la sostanza spirituale di quel momento, come nel sacrificio della messa. Non vi è che seguirne in spirito lo sviluppo, anche se materialmente non si può esser presenti. Le stesse formule del rito, almeno le più importanti, ripetute con tutta l'anima, potranno essere una ottima guida per la preparazione alla Comunione Spirituale.

de pensamento, o coração de sentimento, saciar-nos de poder, nutrindo-nos de energia, iluminando, confortando e alimentando todo o nosso ser. Então tudo se harmoniza e se fortalece dentro de nós, as nossas energias não mais voltadas contra si mesmas e divergentes, mas convergentes e colaborativas, não se desgastarão em lutas e atritos e darão um rendimento máximo. Adquiriremos então o poder que é próprio dos sistemas de forças equilibradas. Uma nova harmonia, que tem o sabor de paraíso, começará a invadir o nosso ser, penetrando-o gradualmente, primeiro no plano espiritual, depois nervoso, depois orgânico, até a medula dos nossos ossos, imprimindo em todo o indivíduo um ritmo de vida mais elevado e benéfico. Isso depois permanecerá em nós como um eco doce e potente e se estabilizará em permanência, dando-nos uma vitalidade nova que curará as nossas feridas, primeiro morais, depois materiais em nós e, finalmente, também no nosso ambiente, dando-nos uma nova força que nos fará superar as dificuldades das provas e as angústias da vida. No mundo orgânico não é regido tudo, ainda que através de tantas graduais passagens, pela energia que desce para a terra do sol? E assim, no mundo das forças espirituais, tudo é regido pelo poder que desce sobre as almas de Deus. É quando são alcançados estes mais elevados planos do espírito, que a prece se torna audição e a alma não fala mais, mas escuta e recebe. Então, ela não tem mais nada a dizer ou a fazer, senão ouvir a voz de Deus, senão nutrir-se da Sua potência e deixar-se levar pela Sua vontade.

122 Quando a ciência define como alucinatórias tais sensações e as relega em massa, sem discriminação, ao patológico, não sabe o que diz e faz. Como já dissemos, aqui se trata de realidades experimentais e objetivas, ainda que de uma realidade supermaterial que escapa àqueles que não têm sentidos para percebê-la e que, portanto, nega. Mas o homem com o tempo evoluirá e então entenderá. Hoje, faltam a sensibilidade para perceber, para admitir um fato que está além da razão, como é o da presença de Cristo na Eucaristia; não há outra via senão a fé.

123 Dado que este escrito se dirige ao ser humano atual, é necessário insistir naquele que para ele é a parte mais difícil a percorrer , i. e., a que prepara a sintonização. Temos para isto aconselhada a reconstrução interior do ambiente espiritual da Última Ceia no momento da instituição da Eucaristia. Momento que seria de uma grandeza aterrorizante, se ali tudo não fosse feito de amor, no qual Cristo se sacrifica e tudo doa, tão esquecido da própria grandeza, para descer ao nível da natureza humana. Agora, em nada encontraremos tão potentemente reconstruída, atual e presente no seu sentido mais vívido e profundo, a substância espiritual daquele momento, como no sacrifício da missa. Não resta senão seguir-lhe em espírito o desenvolvimento, mesmo se materialmente não se possa estar presente. As mesmas fórmulas do rito, ao menos as mais importantes, repetidas com toda a alma, poderão ser um ótimo guia para a preparação da Comunhão Espiritual.

124 Seguiamo dunque il sacrificio della messa e concentriamo la nostra attenzione sul momento culminante dell'evoluzione, ripetendo le stesse parole del sacerdote, le più vitali, quelle che egli in genere pronuncia sottovoce quasi per sottrarle alla profanazione del pubblico distratto. Ripetiamole, meditandole, cercando di sentirle in profondità, in un crescendo di passione e avvicinamento: "*Accepit panem in sanctas manus suas et elevatis oculis in coelun, gratias agens benedixit, fregit, deditque discipulis suis dicens: accipit et manducate ex hoc omnes: hoc est enim corpus meum...". "Accipite et bibite ex eo omnes: hic est enim calix sanguinis mei, novi et aeterni testamenti, mysterium fidei: qui pro vobis et pro multis effundetur in remissionem peccatorum". "Haec quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis*".

125 Ognuno cerchi di "*sentire*" queste parole nella massima profondità possibile che la sua natura gli permette. Dopodiché l'anima sensitiva incomincerà ad avvertire la reale presenza di Cristo farsi sempre più vicina e sensibile, in un lento crescendo di percezioni sempre più chiare ed evidenti. Ogni parola va naturalmente non detta con la bocca come si suole, ma detta con l'anima e sentita come propria passione, in profondità. Altamente potente è la parola a cui corrisponde un reale stato spirituale, la parola che non è solo suono ma forza viva dell'anima.

126 Ecco si avvicina il momento in cui Cristo, che si è man mano approssimato come nostra sensazione, può comunicare con l'anima che a Lui ha saputo aprire le sue porte. Salutiamo questo suo approssimarsi con le parole del sacerdote: "*agnus dei qui tollis peccata mundi: miserere nobis*" "agnus dei qui tollis peccata mundi: miserere nobis" "agnus dei qui tollis peccata mundi: dona nobis pacem".

127 Su questa parola "*pace*", lasciamo la nostra anima riposare tranquilla, lontano da tutte le tempeste e preoccupazioni umane, tranquilla come un limpido lago sulla cui superficie il sole può ora specchiarsi, senza restare offuscato o deformato, in tutta la sua purezza.

128 Raggiunto questo stato di calma e limpidità, allora abbandoniamoci a Cristo lasciando che Egli venga a noi e operi il resto. Ma prima che Egli giunga offriamogli tutti noi stessi in perfetta adesione alla Sua legge e volontà, offriamogli tutto quello che siamo dolore e come miseria, che altro non abbiamo. Ripetiamogli le grandi parole: "*domine non sum dignus, ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo et sanabitur anima mea*".

129 Dopo questo ultimo slancio in umiltà e dedizione, l'anima che per successivi gradi è salita sin qua, è pronta. Udrà allora una voce dentro di sé annunciarle: "C*orpus domini nostri Jesu Christi custodiat animam tuam in vitam aeternam. Amen*".

124 Sigamos, pois, o sacrifício da missa e concentremos a nossa atenção no momento culminante da evolução, repetindo as mesmas palavras do sacerdote, as mais vitais, aquelas que ele geralmente pronuncia em voz baixa, quase para protegê-las da profanação do público distraído. Repitamo-las, meditando nelas, procurando senti-las em profundidade, num crescendo de paixão e aproximação: "*Accepit panem in sanctas manus suas et elevatis oculis in coelun, gratias agens benedixit, fregit, deditque discipulis suis dicens: accipit et manducate ex hoc omnes: hoc est enim corpus meum...". "Accipite et bibite ex eo omnes: hic est enim calix sanguinis mei, novi et aeterni testamenti, mysterium fidei: qui pro vobis et pro multis effundetur in remissionem peccatorum". "Haec quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis*".

125 Cada qual procure "sentir" estas palavras na máxima profundidade possível que a sua natureza lhe permite. Depois disso, a alma sensitiva começará a admitir a real presença de Cristo fazer-se sempre mais vizinha e sensível, num lento crescendo de percepções sempre mais claras e evidentes. Cada palavra naturalmente, não deve ser dita com a boca, como se habitua, mas dita com a alma e sentida como própria paixão, em profundidade. Altamente potente é a palavra a qual corresponde a um real estado espiritual, a palavra que não é só som, mas a força viva da alma.

126 Eis que se avizinha o momento no qual Cristo, que gradualmente se aproximou como nossa sensação, pode comunicar com a alma que para Ele soube abrir as suas portas. Saudemos este seu aproximar-se com as palavras do sacerdote: "*agnus dei qui tollis peccata mundi: miserere nobis*" "agnus dei qui tollis peccata mundi: miserere nobis" "agnus dei qui tollis peccata mundi: dona nobis pacem".

127 Sobre esta palavra "*paz*", deixemos a nossa alma repousar tranquila, longe de todas as tempestades e preocupações humanas, tranquila como um límpido lago em cuja superfície o sol já pode refletir-se, sem ficar ofuscado ou deformado, em toda a sua pureza.

128 Alcançado esse estado de calma e limpidez, então nos abandonemos a Cristo, deixando que Ele venha a nós e opere o resto. Mas antes que Ele venha, ofereçamos-lhe tudo de nós em perfeita adesão à Sua lei e vontade, ofereçamos-lhe tudo o que somos dor e como miséria, já que nada mais temos. Repitamos-lhe as grandes palavras: "*domine non sum dignus, ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo et sanabitur anima mea*".

129 Após este último impulso em humildade e dedicação, a alma que por sucessivos graus ascendeu até aqui, está pronta. Ouvirá então uma voz dentro de si anunciar: "C*orpus domini nostri Jesu Christi custodiat animam tuam in vitam aeternam. Amen*".

130 L'anima segua questo pensiero tre volte. Alla terza essa avrà la sensazione del Cristo non più solamente vicino, presente attorno a sé per farsi sentire non attenderà la terza volta, ma si farà avvertire fin dalla prima, poiché lo spirito arde di unirsi allo spirito. Dentro di sé, in sé non significa materiale penetrazione di corpi ma, come sempre avviene nel mondo spirituale, fusione di centri di forze vibranti e ciò per via di sintonizzazione che è vibrazione all'unisono, quella che di due note distinte, similmente a quanto avviene nel campo acustico, fa una nota sola. Questa fusione è la mistica unione con Cristo, cioè la perdita personalità egocentrica e distinta, perché essa è stata attratta e si è immedesimata in quella di Cristo e solo come tale oramai saprà pensare e agire.

131 Se l'anima saprà giungere a questo punto, ogni guida oramai sarà superflua, le sarebbe anzi di impaccio. Dio opererà in lei. E lei tacendo ammirata e rapita, si porrà in ascolto, realizzando così la preghiera perfetta. Essa non ha più bisogno di guida, perché Cristo la guiderà. Essa ha tutto oramai e nulla di più può esserle dato dall'uomo.

132 A questo punto il consigliere che ha accompagnato sin qua in queste pagine, lascia l'anima che egli ha cercato di condurre a Dio, nelle Sue mani, perché Egli solo le parli, la illumini, la conforti, la nutra, la fortifichi. Nessun terzo può accedere, intervenire in questi colloqui e amplessi di spirito. La comunicazione con Dio è stabilita e ogni anima troverà, secondo sua propria natura e in piena libertà, individuali vie di effusione. A questo punto, il povero consigliere che la ha accompagnata sin qua in queste pagine, tace, venera e in silenzio si ritrae.

130 A alma siga esse pensamento três vezes. Na terceira ela terá a sensação do Cristo não mais apenas perto, presente em torno de si para se fazer sentir não esperará a terceira vez, mas se fará sentir desde a primeira, porque o espírito arde para se unir ao espírito. Dentro de si, em si não significa material penetração de corpos, mas, como sempre acontece no mundo espiritual, fusão de centros de forças vibrantes e isso por via de sintonização que é vibração em uníssono, aquela que de duas notas distintas, similarmente ao que acontece no campo acústico, faz uma nota só. Essa fusão é a mística união com Cristo, i. e., a perdida personalidade egocêntrica e distinta, porque ela foi atraída e se identificada com a de Cristo e só como tal agora poderá pensar e agir.

131 Se a alma souber alcançar a esse ponto, qualquer guia será supérfluo, e até mesmo um obstáculo. Deus opera nela. E ela, calando, maravilhada e extasiada, se porá em escuta, realizando assim a oração perfeita. Ela não precisa mais de guia, porque Cristo a guiará. Ela tem tudo agora e nada mais pode ser-lhe dado pelo homem.

132 Neste ponto, o conselheiro que nos acompanhou até aqui nestas páginas deixa a alma que tentou conduzir a Deus, nas Suas mãos, para que só Ele lhe fale, a ilumine, a conforte, a nutra, a fortifique. Nenhum terceiro pode acessar, intervir nestes colóquios e abraços de espírito. A comunicação com Deus é estabelecida e cada alma encontrará, segundo sua própria natureza e em plena liberdade, individuais vias de efusão. A este ponto, o pobre conselheiro que a acompanhou até aqui nestas páginas, cala, venera e em silêncio se retrai.

X. Passione

133 Ora che abbiamo percorso il tragitto dei precedenti quattro capitoli e con ciò siamo giunti se non a realizzare tutti, almeno a comprendere la spirituale unione con Cristo, avanziamo ancora nel mondo mistico, tremendamente reale per chi vi è giunto, ma difficilmente concepibili per l'uomo solamente razionale.

134 Giunti a questo culmine non possiamo fare a meno di guardarci indietro e considerare quale lungo cammino abbiamo percorso dal Cap. I°: "La verità" (Problemi dell'avvenire), per giungere sin qua. Tutte le forme mentali attraversate sono veramente sentite come reali da chi le ha esposte e ciò per il fenomeno su-descritto della personalità oscillante e della sua ascesa lungo l'onda progrediente verso sempre alte tensioni. Man mano che ci siamo avvicinati al culmine, la razionalità, per quanto progrediente fino a distillarsi nelle astrazioni fisico-matematiche in una atmosfera così rarefatta dove essa sente dissolversi, e dove l'intuizione può penetrare. Dopo avere osservato questo momento culminante, e il suo vario echeggiare attorno in problemi affini, il lettore potrà osservare il fenomeno della personalità oscillante nella sua comoda metà in discesa, cioè in un più calmo riordinarsi nel piano della normale razionalità, ritornando verso i problemi della terra. Con ciò il volume si chiuderà.

135 I due capitoli, I°, "La verità" (Problemi dell'avvenire) e XI°, "Risurrezione", rappresentano i due estremi dell'oscillazione dell'onda percorsa dall'autore nel periodo 1945-50 in cui fu scritto questo volume. Alla fine del quale egli è tornato in fondo, ma sempre più in alto dell'avvallamento precedente, per poi ora risalire ad un vertice ancora più alto e così via. Se ne può concludere che non è tanto lo studio o il ragionamento che porta alla conoscenza, quanto la maturazione e conseguente sviluppo della personalità. Qui non si tratta cioè di acquisizione culturali, ma di un fenomeno biologico molto più profondo, di una catarsi di tutto l'essere, dalla quale tutta questa produzione deriva.

136 Prima di procedere oltre sarà utile osservare il ritmo di queste successive e salienti oscillazioni o ondate, paragonando i loro vertici che, come raggiungono con la maturazione del soggetto, altezze sempre maggiori. Un culmine era stato prima raggiunto alla fine della Iª trilogia, con la scena conclusiva: "Passione" del 3° suo volume: "Ascesi mistica". Quella scena fu scritta nella Pasqua 1937 presso la tomba di S, Francesco, che è nella sua Basilica in Assisi. Il culmine attuale, nella scena del capitolo seguente: "Risurrezione", viene raggiunto nella 2ª parte del 1° volume della IIIª trilogia, nella Pasqua 1947, di fronte alla Verna. Il contenuto qui non è di

X. Paixão

133 Agora que percorremos o trajeto dos quatro capítulos precedentes e com isso chegamos, se não se não a realizar todos, ao menos a compreender a espiritual união com Cristo, avancemos ainda no mundo místico, tremendamente real para quem chega lá, mas dificilmente concebível para o homem meramente racional.

134 Chegados a este cume, não podemos deixar de olhar para trás e considerar que longo caminho percorremos do Cap. I: "A Verdade" (Problemas do Futuro), para chegar até aqui. Todas as formas mentais percorridas são verdadeiramente sentidas como reais por quem as expõe e isso para o fenômeno acima descrito da personalidade oscilante e da sua ascensão ao longo da onda progressiva rumo sempre a tensões elevadas. À medida que nos aproximamos do cume, a racionalidade, por quanto progressiva até destilar-se nas abstrações físico-matemáticas em uma atmosfera tão rarefeita onde ela sente dissolver-se e onde a intuição pode penetrar. Após observar esse momento culminante, e o seu ecoar variado ao redor em problemas afins, o leitor poderá observar o fenômeno da personalidade oscilante na sua cômoda metade descendente, i. e., em um mais calmo reordenar-se no plano da normal racionalidade, retornando rumo aos problemas da terra. Com isso o volume se fechará.

135 Os dois capítulos, I°, "A Verdade" (Problemas do Futuro) e XI°, "Ressurreição", representam os dois extremos da oscilação da onda percorrida pelo autor no período 1945-50 em que foi escrito este volume. No final do qual ele retornou ao fundo, mas sempre mais alto que o avalamento precedente, para então subir novamente até um vértice ainda mais alto e assim por diante. Se lhe pode concluir que não é tanto o estudo ou o raciocínio que leva ao conhecimento, mas sim a maturação e o consequente desenvolvimento da personalidade. Aqui não se trata, i. e., de aquisição cultural, mas de um fenômeno biológico muito mais profundo, de uma catarse de todo o ser, da qual toda esta produção deriva.

136 Antes de seguir adiante, será útil observar o ritmo destas sucessivas e salientes oscilações ou ondas, comparando os seus vértices que, à medida que o sujeito amadurece, atingem alturas sempre maiores. Um clímax já havia sido alcançado no final da Iª trilogia, com a cena conclusiva: "Paixão" do seu 3° volume: "Ascese Mística". Essa cena foi escrita na Páscoa de 1937, ao pé da tumba de São Francisco, que fica na sua Basílica em Assis. O clímax atual, na cena do capítulo seguinte: "Ressurreição", é alcançado na 2ª parte do 1º volume da IIIª trilogia, na Páscoa de 1947, em frente ao Alverne. O conteúdo aqui não é de

desolazione in attesa della guerra e di offerta nel dolore, come in "Passione", ma è trionfante in attesa di una nuova civiltà. Anche l'ambiente dell'ispirazione invece che una tomba, scavata nelle viscere della terra, luogo di morte per il corpo, è sulla vetta radiosa di un sacro monte dove apparve Cristo, luogo di massima realizzazione spirituale. Tutto si trasforma e si rovescia. Il motivo del 1937, espresso nel 3° volume con cui si chiude la 1ª trilogia, si capovolge nel 1947 nel 1° volume con cui si inizia la IIIª trilogia, in perfetto equilibrio in un'opera di tre trilogie.

137 Vi è poi un ritorno con ritmo decennale 1937-47, che troviamo anche nei Messaggi Spirituali, per cui anche qui il Messaggio della pace (Pasqua 1943) è sopraggiunto inatteso proprio dieci anni dopo il Messaggio ai Cristiani (Pasqua 1933), che chiudeva la serie precedente. Ritorno decennale di vertici secondo un ritmo che sembra insito nel fenomeno, per cui i due culmini 1937 e '47 seguono al primo, nella vita dell'autore, del 1927, anno del suo voto di povertà e contemporanea prima visione del Cristo. Come si vede già nel 1927 il fenomeno si era avviato, benché la sua prima manifestazione esteriore non sia apparsa che col 1° Messaggio del Natale 1931. Tutte cose non preparate, costatate solo a posteriori e verificatesi solo per un intimo impulso non controllato come volontà e coscienza da parte di chi lo eseguiva. È evidente che questo, come tanti altri fenomeni biologici, è retto da un suo ritmo intelligente e sapiente, che l'essere segue e non crea.

138 Ecco dunque che, come nel volume: "Nuova Civiltà del III° Millennio" è sviluppata la "Grande Sintesi", qui è portato più avanti il motivo finale del volume "Ascesi Mistica". Così i germi sommariamente apparsi nella prima esplosione, ritornando maturarsi nella progressiva catarsi del soggetto, della quale non sono che un momento e una espressione. Così attraverso i volumi delle varie trilogie tutta l'opera veramente ascende, in una atmosfera sempre più purificata. Quì ogni parola, capitolo, ogni volume, infine tutta l'opera non possono fare a meno di rispecchiare e ripetere quel grande motivo ascensionale che è la base di tutta la orchestrazione della vita che si espande verso Dio. Canto unico quindi di tutto l'essere, canto cui questi scritti non sono che un'eccheggiare nell'animo di un povero uomo che ha sentito cantare in sé, l'universo e in una travolgente passione se ne è fatto l'umile interprete. Così questo canto, incominciando, in forma razionale dalle zone basse della materia e dal nostro quotidiano contingente individuale e sociale, eleva man mano il suo potenziale. Allora la razionalità diventa intuizione, la osservazione contemplazione, il pensiero si trasforma in preghiera, la visione del vero si fa estasi, amore, rapimento. Allora non si è più solo spettatori, ma si diventa attori nel grande funzionamento organico dell'universo, non più solo si ascolta la divina armonia del creato, ma si entra in essa, se ne è

desolação em expectativa à guerra e de oferta na dor, como em "Paixão", mas é triunfante em expectativa de uma nova civilização. Até mesmo o ambiente de inspiração, em vez de uma tumba, escavada nas entranhas da terra, lugar de morte para o corpo, é o topo radioso de um monte sagrado onde Cristo apareceu, lugar de máxima realização espiritual. Tudo se transforma e se inverte. O motivo de 1937, expresso no 3º volume que encerra a 1ª trilogia, se inverte em 1947 no 1º volume que inicia a IIIª trilogia, em perfeito equilíbrio numa obra de três trilogias.

137 Depois há um retorno com um ritmo decenal, 1937-47, que também encontramos nas Mensagens Espirituais, então aqui também a Mensagem de Paz (Páscoa de 1943) chegou inesperadamente exatamente dez anos depois da Mensagem aos Cristãos (Páscoa de 1933), que encerrava a série precedente. Retorno decenal de vértices, segundo um ritmo que parece inserido no fenômeno, pelo qual os dois cumes de 1937 e 1947 seguem o primeiro, na vida do autor, de 1927, ano do seu voto de pobreza e contemporânea primeira visão do Cristo. Como se vê já em 1927, o fenômeno havia começado, embora sua primeira manifestação exterior não tenha surgido senão com a 1ª Mensagem do Natal em 1931. Todas coisas não preparadas, constatadas só *a posteriori* e verificadas só por um íntimo impulso, não controlado como vontade e consciência da parte de quem as realizou. É evidente que este, como tantos outros fenômenos biológicos, é regido por um ritmo próprio, inteligente e sábio, que o ser segue e não cria.

138 Eis, pois que, como no volume: "Nova Civilização do III° Milênio" é desenvolvida a "Grande Síntese", aqui é levado mais avante o motivo final do volume "Ascese Mística". Assim, os germes que sumariamente apareceram na primeira explosão voltam a amadurecer na progressiva catarse do sujeito, da qual não são senão um momento e uma expressão. Assim, através dos volumes das várias trilogias, toda a obra verdadeiramente ascende, numa atmosfera sempre mais purificada. Aqui, cada palavra, capítulo, cada volume, enfim, toda a obra não pode deixar de refletir e repetir aquele grande motivo ascensional que é a base de toda a orquestração da vida que se expande rumo a Deus. Canto único, portanto, de todo ser, canto para a qual estes escritos não são senão um ecoar na alma de um pobre homem que ouviu cantar em si, o universo e em uma avassaladora paixão se fez seu humilde intérprete. Assim, este canto, partindo, de forma racional das zonas inferiores da matéria e do nosso quotidiano contingente individual e social, eleva gradualmente o seu potencial. Então a racionalidade se torna intuição, a observação contemplação, o pensamento se transforma em oração, a visão da verdade se faz êxtase, amor, arrebatamento. Então não somos mais só espectadores, mas nos tornamos atores no grande funcionamento orgânico do universo, não mais apenas ouvimos a divina harmonia da criação, mas entramos nela, por ela somos

presi e travolti. Allora si diventa noi stessi un canto, il canto della vita, un'armonia di Dio, un'arpa vibrante nella divina orchestrazione del tutto. Allora ci si annulla così perduti nello sconfinato incendio dell'amore divino.

139 Riporteremo qui di seguito nel presente capitolo e nel seguente, questi due vertici: "Passione" e "Risurrezione". Questa ultima composizione è nuova, mentre la precedente è riportata dal volume: "Ascesi Mistica". Cioè perché sia possibile il confronto. Ma prima ancora alcune osservazioni.

140 Il nuovo slancio rappresentato da "Risurrezione", fu preparato come da un preannuncio nella notte che precedette il Venerdì, 3° prima del Venerdì Santo 1947, con inattesi ed intensi fenomeni mistici. Ciò avveniva all'avvicinarsi della Pasqua del 60º anno compiuto dall'autore, mentre "Passione" fu scritta nella Pasqua del suo 50º. Questa composizione rappresenta il dolore e l'offerta espressi dalle tre solenni promesse fatte sulla tomba di S. Francesco in Assisi. Esse furono dai 50 anni in poi ripetute ogni sera, fino a che dopo 10 anni vi si aggiunse la suesposta "Comunione Spirituale", scritta nel 1947 poco prima di "Resurrezione". Questa, dopo quel periodo di macerazione, rappresenta la gioia che trionfa sul dolore, la vita sulla morte, il compimento della catarsi. Dopo 10 anni di fatica e di dolore, alla Verna ove Francesco si unì con Cristo, giunge dall'Alto la risposta e viene posto il sigillo della promessa finale. Il motivo negativo di "Passione" ritorna qui in posizione raddrizzata, al positivo, non più tenebra e tormento, ma come luce e vita.

141 È il raddrizzamento del mondo nella nuova era dello spirito. Il dolore capito, accettato e vissuto, ha compiuto la sua opera di redenzione e si muta in gioia. È la risurrezione del mondo attraverso la sua attuale prova e passione, è la sconfitta del male nel trionfo del bene. Sulle rovine spuntano i fiori e la vita avanza. Così l'autore non vive un motivo suo isolato, ma tutto il motivo biologico della sua era storica e incomincia a realizzare per primo in sé la metamorfosi che porterà il mondo verso un nuovo tipo di civiltà. È così che in queste composizioni e nella sua opera può ripercuotersi e vibrare il ritmo del grande fenomeno che la vita sta ora vivendo. Egli deve aver vissuto prima in sé quel raddrizzamento evangelico dei valori oggi capovolti nel materialismo, quale deve ora viverlo il mondo in parallela tragedia.

142 Nel raddrizzamento ritornano cosi in "Risurrezione", tra loro connessi, ma invertiti da tenebra in luce, da tristezza in gioia, i tre motivi di "Passione". E lo stesso uomo, che nel Giovedì Santo 1937 aveva fatto suo il dolore di Cristo morente e il dolore che attendeva il mondo allora ignaro dell'ultima guerra mondiale, ora, nel mattino dalle Pasque 1947, fa sua la festa del Cristo che risorge trionfante e la gioia che attende il mondo in una nuova civiltà, che esso ancora non vede. Il fenomeno non riguarda solo chi scrive e tutti stringe nello stesso ritmo e convoglia verso la stessa mèta.

pegos e dominados. Então nos tornamos nós mesmos um canto, o canto da vida, uma harmonia de Deus, uma harpa vibrante na divina orquestração do tudo. Então nos anulamos assim perdidos no ilimitado incêndio do amor divino.

139 Relataremos aqui a seguir no presente capítulo e no seguinte, estes dois vértices: "Paixão" e "Ressurreição". Esta última composição é nova, enquanto a precedente é relatada no volume: "Ascese Mistica". Isto é, para que seja possível o confronto. Mas primeiro ainda algumas observações.

140 O novo impulso representado pela "Ressurreição" foi preparado como que por um prenúncio na noite que precedeu a 3ª sexta-feira, antes da Sexta-feira Santa de 1947, com inesperados e intensos fenômenos místicos. Isso ocorria ao aproximar-se da Páscoa, do 60º aniversário do autor, enquanto "Paixão" foi escrita na Páscoa de seu 50º. Esta composição representa a dor e a oferta expressas pelas três solenes promessas feitas na tumba de S. Francisco em Assis. Elas foram dos 50 anos, depois repetidas cada noite, até que depois de 10 anos foi acrescentada a já mencionada "Comunhão Espiritual", escrita em 1947, pouco antes da "Ressurreição". Esta, depois daquele período de maceração, representa a alegria que triunfa sobre a dor, a vida sobre a morte, a realização da catarse. Após 10 anos de fadiga e de dor, no Alverne, onde Francisco se uniu com Cristo, chega do Alto a resposta e é posto o selo da promessa final. O motivo negativo de "Paixão" retorna aqui em posição endireitada, ao positivo, não mais trevas e tormento, mas como luz e vida.

141 É o endireitamento do mundo na nova era do espírito. A dor, entendida, aceita e vivenciada, realizou a sua obra de redenção e se transforma em alegria. É a ressurreição do mundo através de sua atual prova e paixão, é a derrota do mal no triunfo do bem. Sobre as ruínas despontam as flores e a vida avança. Assim, o autor não vive um motivo seu isolado, mas todo o motivo biológico da sua era histórica e começa a realizar primeiro em si a metamorfose que levará o mundo a um novo tipo de civilização. É assim que nestas composições e na sua obra pode reverberar e vibrar o ritmo do grande fenômeno que a vida está agora vivendo. Ele deve ter vivido primeiro em si aquele endireitamento evangélico dos valores hoje invertidos no materialismo, qual deve agora vivê-lo o mundo em paralela tragédia.

142 No endireitamento retornam assim em "Ressurreição", entre si conectados, mas invertidos da treva em luz, da tristeza em alegria os três motivos de "Paixão". E o mesmo homem, que na Quinta-feira Santa de 1937 fez sua a dor de Cristo agonizante e a dor que esperava o mundo, então ignaro da última guerra mundial, agora, na manhã da Páscoa de 1947, faz sua a festa de Cristo que ressuscita triunfante e a alegria que espera o mundo em uma nova civilização, que ele ainda não vê. O fenômeno não diz respeito só a quem escreve e todos envolve no mesmo ritmo e conduz rumo a mesma meta.

143 Mentre “Passione” fu scritta il Giovedì Santo sera, vigilia di passione, nella tenebra, in basso, presso una tomba, “Risurrezione” fu scritta la mattina di Pasqua, nella luce, in alto, dove trionfò lo spirito in Cristo. Questo passaggio rappresenta il rovesciamento della pietra, che chiudeva il sepolcro e la resurrezione dello spirito che il 3° giorno, cioè nel III° millennio, esplode dal suo involucro corporeo. Così chi scrive, istintivamente preparato dal ritmo del fenomeno universale che va dalla vita di Cristo alla vita del mondo, fenomeno in cui egli si trovava preso senza saperlo, giunse, dopo un vago presentimento dell'approssimarsi di un grande avvenimento spirituale, alla mattina di Pasqua 1947. La visione esposta in “Risurrezione”, si svolse nelle prime ore del giorno, presente il suo spirito nella Cappella delle Stimmate alla Verna, mentre il suo corpo era in S. Sepolcro (Arezzo) dove egli si era recato in famiglia. Tornato in sé, egli registrò detta visione, di getto, come una esplosione, pur potendo intanto con l'occhio fisico il profilo della Verna e il punto ove è detta cappella, visibili da S. Sepolcro. E quel mattino, sebbene chiuso tra due settimane di maltempo, fu veramente limpido e radioso.

144 Ecco il testo di “Passione”[1]. Seguirà nel capitolo successivo: “Risurrezione”.

145 P A S S I O N E

146 *Assisi, Giovedì Santo, 1937.*

147 Giunto a Te, Signore, pellegrino di dolore e di passione.

148 Tutti i miei amori umani Tu hai stroncati ad uno ad uno, perché l'amore Tuo solo volevi che restasse.

149 E quando il mio cuore è rimasto a terra, sanguinante, sulla strada polverosa, calpestato da tutti, Tu allora lo hai raccolto per dirmi: “Io sono il tuo amore. Me solo tu puoi amare”.

150 Tu hai stretta la mia passione in una morsa di ferro, mentre essa voleva esplodere nel mondo Tu le hai chiuse le porte e l'hai ricacciata dentro di me perché nella costrizione, comprimendosi, si approfondisse e si potenziasse il suo fuoco e ardesse un incendio sempre più grande e di dentro divampasse, lanciando fiamme fino a giungere a Te, Signore.

151 Tu hai dosato il mio tormento, hai proporzionato il soffocamento lento, hai voluto che io giungessi a Te per mia ricerca e per mia fatica.

152 Ora comprendo che al Tuo amore divino non potevo giungere che per lo strazio di ogni amore umano.

153 A Te non si arriva che dalla tempesta, poiché Tu sei il turbine e la

[1] Dal volume di P. Ubaldi: “Ascesi Mistica”, II Parte – Cap. XXVI.

Enquanto "Paixão" foi escrita na noite de Quinta-feira Santa, vigília de paixão, na treva, lá embaixo, perto de uma tumba, "Ressurreição" foi escrita na manhã de Páscoa, na luz, no alto, onde triunfou o espírito em Cristo. Esta passagem representa o derrubar da pedra, que fechava o sepulcro e a ressurreição do espírito que o 3º dia, i. e., no 3º milênio, explode do seu envólucro corpóreo. Assim, quem escreve, instintivamente preparado pelo ritmo do fenômeno universal que vai da vida de Cristo à vida do mundo, fenômeno no qual ele se encontra preso sem sabê-lo, chegou, após um vago pressentimento a aproximar-se de um grande acontecimento espiritual, na manhã de Páscoa de 1947. A visão exposta em "Ressurreição" ocorreu nas primeiras horas do dia, presente o seu espírito na Capela dos Estigmas do Alverne, enquanto seu corpo estava em S. Sepulcro (Arezzo), onde ele fora com a família. Voltando a si, ele registrou a dita visão, de jato, como uma explosão, embora pudesse ver ao mesmo tempo com seu olho físico o perfil do Alverne e o ponto onde está a dita capela, visíveis de S. Sepulcro. E aquela manhã, embora cercada por duas semanas de mau tempo, foi verdadeiramente límpida e radiosa. 143

Eis o texto de "Paixão"[1]. Seguirá no capítulo sucessivo: "Ressurreição". 144

P A I X Ã O 145

Assis, Quinta-feira Santa, 1937. 146

Venho a Ti, Senhor, peregrino de dor e paixão. 147

Todos os meus amores humanos Tu despedaçastes um a um, porque somente o amor Teu queria que restasse. 148

E quando o meu coração foi deixado na terra, sangrando, na estrada empoeirada, pisoteado por todos, Tu então o recolheu para me dizer: "Eu sou o teu amor. Só a Mim tu podes amar". 149

Tu estreitou a minha paixão em um morsa de ferro, enquanto ela queria explodir no mundo. Tu lhe fechou as portas e a empurrou de volta para dentro de mim para que, na constrição, comprimindo-se, se aprofundasse e se potencializasse o seu fogo e ardesse um incêndio sempre maior e de dentro inflamasse, lançando chamas até chegar a Ti, Senhor. 150

Tu dosaste o meu tormento, proporcionaste o sufocamento lento, quiseste que eu alcançasse a Ti pela minha busca e pelo meu esforço. 151

Agora compreendo que ao Teu amor divino não poderia alcançar senão pelo tormento de cada amor humano. 152

A Ti não se chega senão pela tempestade, pois Tu é o turbilhão e a 153

[1] Do volume de P. Ubaldi: "Ascese Mística", II Parte – Cap. XXVI.

potenza. Tu sei l'essenza della forza.

154 Sento che la vampa del tuo incendio si avvicina e lancia fiamme verso di me. A tratti una di esse mi lambisce, si attorciglia attorno alla mia anima, la stringe e la afferra per attrarla a sé, nel centro dell'incendio.

155 Poi rallenta la stretta e mi lascia ricadere nelle cose umane, per poi riprendermi ancora, ancora, sempre più forte.

156 E quell'incendio è là che mi attende e io vi cadrò.

* * *

157 È settimana di passione, si avvicina l'ora santa in cui Tu, Signore, nella Tua agonia, lanciasti al mondo il grido della redenzione e dell'amore.

158 In questi giorni hai maciullata la mia anima perché anche io vivessi la Tua passione di dolore e di amore.

159 Sulla mia sensibilità vibrante e risonante è passato l'urto brutale e l'insulto feroce e vi si è adagiato, affondando gaudente nel mio spasimo.

160 Tu eri presente e vicino, ma per mia pena io non lo sentivo.

161 Ma il dolore nuovo ha risollevato fino a Te la mia sensazione e nel profondo del mio smarrimento Ti ho ritrovato, così come tante volte Ti ho perduto e nella mia prostrazione mi sei venuto incontro e sei riapparso.

162 Che cosa vuoi da me, Signore?

* * *

163 Ecco, giungo in Assisi, la sera del Giovedì Santo.

164 Sette e sette candele, in due ordini salienti, ardono sole nella basilica di Francesco[1].

165 Si spengono lente ad una ad una con un salmodiar lungo e triste in cui piange la Chiesa e il mondo implora; si spegne dal di fuori tristemente il giorno e filtra la sua agonia attraverso le storiche vetrate.

166 La sinfonia di liturgia, di luci, di pianto, canta concorde un lento assopimento di morte in cui si spegne l'agonia della passione.

167 Ma quando con l'ultima luce del giorno si estingue l'ultima candela, l'ultimo canto del salmo esplode così tragico e straziante, spezzato dal batter cupo in terra delle verghe, che l'anima mia turbinosa si abbatte, perché vi odo gridar dentro il dolore del mondo, che invoca e piange col Cristo morente.

[1] In questa basilica giottesca si fa, la sera del Mercoledì e Giovedì Santo, al tramonto, la funzione dell'"Ufficio delle tenebre", esstremamente suggestiva per l'ambiente artistico, la liturgia e il canto solenne, e sopratutto per la quasi assenza di popolo che per la sua distratta incomprensione sempre disturba.

potência. Tu é a essência da força.

Sinto o brilho do teu incêndio se aproxima e lança chamas rumo a mim. Às vezes, um delas me lambe, se enrola em minha alma, a aperta e a agarra para atraí-la para si, no centro do incêndio. 154

Depois afrouxa o aperto e me deixa recair nas coisas humanas, para depois retomar-se ainda, novamente, sempre mais forte. 155

E aquele incêndio está lá me esperando e eu nele cairei. 156

* * *

É a Semana da Paixão, se aproxima a hora santa em que Tu, Senhor, na Tu agonia, lançastes ao mundo o grito da redenção e do amor. 157

Nestes dias esmagastes a minha alma para que também eu vivesse a Tua paixão de dor e de amor. 158

Sobre a minha sensibilidade vibrante e ressonante passaram o choque brutal e o insulto feroz e se instalaram ali, afundando pândego no meu espasmo. 159

Tu estava presente e perto, mas para minha pena eu não o senti. 160

Mas a nova dor elevou a Ti a minha sensação e nas profundezas do meu desânimo Te reencontrei, assim como tantas vezes Te perdi e na minha prostração me vieste ao encontro e reapareceste. 161

O que queres de mim, Senhor? 162

* * *

Eis, chego em Assis, na noite da Quinta-feira Santa. 163

Sete e sete velas, em duas ordens salientes, ardem sozinhas na basílica de Francisco[1]. 164

Se apagam lentas, uma a uma, com um salmodiar longo e triste em que chora a Igreja e o mundo implora; se extingue lá fora tristemente o dia e filtra a sua agonia através dos históricos vitrais. 165

A sinfonia de liturgia, de luzes, de pranto, canta concorde um lento sono de morte em que se extingue a agonia da paixão. 166

Mas quando, com a última luz do dia, se apaga a última vela, o último cântico do salmo explode tão trágico e comovente, interrompido pelo bater surdo na terra das varas, que a minha alma turbulenta se abate, porque ouço clamar dentro dela a dor do mundo, que invoca e chora com o Cristo moribundo. 167

[1] Nesta basílica giottesca se faz, as noites de Quarta-feira e Quinta-feira Santa, ao pôr do sol, a função do "Ofício das trevas", extremamente sugestiva pelo ambiente artístico, a liturgia e o canto solene, e sobretudo pela quase ausência de povo que, pela sua distraída incompreensão, sempre perturba.

168 È già notte di fuori, taccion le luci dalle vetrate, tutto è spento sugli altari nudi. La Chiesa, che in quest'ora raccoglie il dolore di un Dio e il dolore dell'uomo, ha deposto gli orpelli e si abbatte nuda ai piedi di Cristo.

169 In quest'aria triste ma calma, in questa atmosfera di dolore grande ma cosciente e rassegnato, io odo giunger l'urlo delle folle lontane che non vogliono e non sanno soffrire, sento lo spasimo delle maree umane che il dolore e la passione incalza e tormenta.

170 La mia anima trema.

171 Giace abbattuta al piè della croce e guarda in alto al dramma di un Dio agonizzante per amore. Il Suo sguardo mi dà forza di vivere.

172 Vivo il Tuo tormento, mio Signore, sono con Te sulla Croce, il Tuo dolore è mio, agonizzo e muoio con Te.

173 Vorrei invocare pietà per tutti e non ho coraggio. Non hai più sangue da dare, muori nudo e maledetto e sei innocente. Che cosa mai posso più chiederti per l'amore dell'uomo?

174 Lo so: mi darai ancora degli strappi tremendi. Ma ad ogni lacerazione nuova della mia carne io Ti dirò: "Per l'amor Tuo, Signore".

175 E quando spossato cadrò, e mi vedrò giungere incontro allettante la lusinga delle cose umane, l'anima mia dovrà rifiutare ogni riposo e conforto e dire: "Per l'amor Tuo, Signore".

176 Flagella ogni giorno il mio spirito, perché sia desto e pronto al Tuo comando.

177 Nutrirò ogni giorno la fiamma del mio amor per Te, con la mia rinuncia.

178 No! non è rinuncia, non è dolore, ma è espansione e gioia. "È per l'amore mio, Signore".

179 Che cose posso io fare? È inutile resistere oramai. Precipito in Te, Signore, le orbite si stringono vertiginosamente, la maturazione incalza nel mondo e in me, per opposte vie.

180 L'ora è intesa per tutti. Non si può fermare. Preparata sa tempo, precipita. Ho paura di guardare.

* * *

181 Il cerchio si stringe. Il dramma della passione di Cristo si fa intenso dentro di me, il dramma delle tempeste umane incalza al di fuori.

182 Scendo nella cripta, mi accascio ai piedi della tomba di Francesco.

183 Mi investe in pieno lo spirito del luogo, così forte che mi getto a

Já é noite lá fora, calam as luzes dos vitrais, tudo está apagado nos altares nus. A Igreja, que nesta hora recolhe a dor de um Deus e a dor do homem, depôs os ouropéis e se abate nua aos pés de Cristo. 168

Neste ar triste mas calmo, nesta atmosfera de dor grande mas consciente e resignada, eu ouço chegar o grito das multidões distantes que não querem e não sabem sofrer, sinto o aperto das marés humanas que a dor e a paixão pressionam e atormentam. 169

Minha alma treme. 170

Jaz abatida aos pés da cruz e olha no alto para o drama de um Deus agonizante por amor. O Seu olhar me dá força para viver. 171

Vivo o Teu tormento, meu Senhor, estou Contigo na Cruz, a Tua dor é minha, agonizo e morro Contigo. 172

Gostaria de invocar piedade para todos e não tenho coragem. Não tens mais sangue para dar, morres nu e amaldiçoado e é inocente. O que mais posso pedir-te pelo amor do homem? 173

O sei: me dareis ainda das lacerações tremendas. Mas a cada nova laceração da minha carne eu Te direi: “Por Teu amor, Senhor.” 174

E quando exausto cair, e ver vindo ao meu encontro o fascínio tentador das coisas humanas, a minha alma deverá refutar cada repouso e conforto e dizer: “Pelo Teu amor, Senhor”. 175

Flagela a cada dia o meu espírito, para que esteja desperto e pronto ao Teu comando. 176

Nutrirei cada dia a chama do meu amor por Ti, com a minha renúncia. 177

Não! Não é renúncia, não é dor, mas é expansão e alegria. “É pelo meu amor, Senhor”. 178

O que posso eu fazer? É inútil resistir agora. Precipito em Ti, Senhor, as órbitas se estreitam vertiginosamente, a maturação avança no mundo e em mim, por opostas vias. 179

A hora é intensa para todos. Não se pode parar. Preparada a tempo, precipita. Tenho medo de olhar. 180

* * *

O círculo se fecha. O drama da Paixão de Cristo se faz intenso dentro de mim, o drama das tempestades humanas assola os de fora. 181

Desço na cripta, me desabo aos pés da tumba de Francisco. 182

Me atinge plenamente o espírito do lugar, tão forte que eu me jogo por 183

terra. Appoggio contro la pietra nuda la fronte accesa, per calmare le febbre e mitigare l'incendio.

184 Mi hai Tu condotto qui e perché? Che cosa vuoi da me, Signore?

185 Incomincio a balbettare: "Prendi l'anima mia".

186 Sono in attesa, vibrante, in tensione, senza parola.

187 Ricordo. Già mi dicesti in un'ora di tenebre: "Seguimi, seguimi".

188 Incombe su me qualcosa di grave e di grande che non so. Sento l'ora solenne. Tu mi sei vicino, Cristo, Ti sento. Francesco è una forza viva, vibrante da quella tomba e mi guarda e mi aiuta.

189 Qualcosa di potente, di immenso, vuol salire dal profondo del mio cuore e non sa. Troppo intenso è per le sue forze. L'idea si agita, preme di dentro per esplodere, cerca la parola che la esprima, la leghi nell'ultima sua forma.

190 Finalmente la voce emerge e la mia anima grida: "Signore! Ti seguirò fin sulla croce".

191 Allora sento dentro di me cantarmi: "Tu sei nel centro del mio cuore".

192 L'anima mia, liquefatta in lacrime di gioia, di amore, di passione, si prostra sgomenta.

193 Ma ecco in quell'istante squilla dall'alto, dal tempio di sopra[1], dalla chiesa bassa dipinta da Giotto, nel canto salmodiante giunto al vertice della sua passione, squilla, come folgore in cui echeggia tutta l'esplosione del mio tormento e che tutta riassume la mia tempesta, squilla, nell'urlo supremo della musica e delle verghe battute a terra, il grido estremo del Cristo morente.

194 Mi giunge e mi percuote. Qualcosa si lacera in me, come uno squarcio si apre nell'anima mia.

195 L'appello estremo mi chiama: è il lamento del Cristo, è il dolore del mondo, è una convergenza di forze dall'alto e dal basso verso di me: sento l'anima mia sfuggirmi portata via in un vortice di forze titaniche, sento la voce incalzare di dentro e ripeto: "Signore, Ti seguirò fin sulla croce".

196 Resto schiacciato dal peso di una promessa solenne.

* * *

197 Risalgo nella chiesa di mezzo dipinta da Giotto.

[1] La basilica di S. Francesco è composta di tre chiese sovrapposte. La scena avviene nella chiesa di mezzo e nella sottostante cripta dove è la tomba del Santo.

terra. Apoio contra a pedra nua a fronte em chamas, para acalmar a febre e mitigar o incêndio.

Tu me conduziu aqui e por quê? O que queres de mim, Senhor? 184

Começo a balbuciar: "Leve a minha alma". 185

Estou em espera, vibrante, em tensão, sem palavras. 186

Recordo. Já me dissestes em uma hora de trevas: "Siga-me, siga-me". 187

Paira sobre mim algo de grave e de grande que não sei. Sinto a hora solene. Tu está perto de mim, Cristo, Te sinto. Francisco é uma força viva, vibrante daquela tumba e me olha e me ajuda. 188

Algo de potente, de imenso, quer surgir das profundezas do meu coração e não sabe. Demais intenso é para as suas forças. A ideia se agita, pressiona de dentro para explodir, busca a palavra que a exprima, a ligue na sua última forma. 189

Finalmente a voz emerge e a minha alma clama: "Senhor! Te seguirei até a cruz". 190

Então sinto dentro de mim cantar para mim: "Tu estás no centro do meu coração". 191

A minha alma, liquefeita em lágrimas de alegria, de amor, de paixão, se prostra consternada. 192

Mas eis que naquele instante ressoa do alto, do templo de cima[1], da igreja baixa pintada por Giotto, no canto salmodiante que atingiu o vértice da sua paixão, ressoa, como fulgor no qual ecoa toda a explosão do meu tormento e que resume toda a minha tempestade, ressoa, no grito supremo da música e das vergas batidas na terra, o grito extremo do Cristo agonizante. 193

Me chega e me percute. Algo se lacera em mim, como um rasgo se abre na minha alma. 194

O apelo extremo me chama: é o lamento do Cristo, é a dor do mundo, é uma convergência de forças do alto e do baixo rumo a mim: sinto a minha alma escapar-me, levada num vórtice de forças titânicas, ouço a voz que pressiona de dentro e repito: "Senhor, Te seguirei até a cruz". 195

Permaneço esmagado pelo peso de uma promessa solene. 196

* * *

Volto para a igreja do meio pintada por Giotto. 197

[1] A Basílica de São Francisco é composta por três igrejas sobrepostas. A cena acontece na igreja do meio e na cripta abaixo, onde fica a tumba do Santo.

198 Si spegne l'ultima candela. È notte. Si ripete e l'odo ancor più vicino, in me, il grido del Cristo morente.

199 Egli è quì, attuale, presente.

200 Si squarcia allora dinanzi a me la visione della terra e del cielo. Il cielo piange l'agonia e la passione d'amore di un Dio, la terra trema convulsa nel presentimento di una bufera senza nome.

201 Il dramma dell'uomo e il dramma di Dio si congiungono in quest'ora suprema di passione.

202 Guardo sgomento. Vedo un turbine di forze che si proietta verso la terra e vedo la terra squassata, sconvolta, sommersa in un mare di sangue.

203 Tetra è l'ora della passione del mondo. E sembra senza speranza. Il cerchio si stringe, si stringe, e presto sarà chiuso e sarà tardi per sfuggire alla stretta.

204 La mano dell'Eterno impugna il destino del mondo, son pronte a scatenarsi le forze per l'urto fatale. È vicina l'ora delle tenebre, del male trionfante, della prova suprema. Beato chi allora non sarà vivo sulla terra.

205 L'amore di Dio deve ritirarsi un momento perché giustizia sia fatta e il destino, voluto dall'uomo, si compia.

206 Già disse da tempo, preparatevi, preparatevi e non avete udito. Presto sarà troppo tardi.

207 Il dramma è vicino, lo sento, diventa mio, lo tocco, tutto risuona disperatamente nel profondo di me.

208 Ripeto: "Signore, prendi l'anima mia".

209 E tre volte ripeto: "Signore, Ti offro me stesso per la salvezza del mondo".

210 "Ti seguirò fin sulla croce".

211 Tre volte ripeto e sento che Tu, Cristo, mi ascolti, mi accetti, e che mi sono legato alla Tua passione.

212 Comprendo che Tu mi hai guidato sin qua nel tempio di Santo Francesco, perché sulla Sua tomba, a Lui vicino, io ripetessi a Te questa nuova promessa, solenne, decisiva, dopo la prima, dopo cinque anni di duro cammino.

213 Comprendo che Tu attendevi questo mio nuovo donarmi, perché ora un più aspro peregrinare incomincia e una più ardua fatica mi attende.

214 Il canto è cessato dopo l'ultimo suo parossismo. Le luci tutte sono spente. Il tempio è muto e buio.

Se apaga a última vela. É noite. Se repete e eu ouço ainda mais perto, em mim, o grito do Cristo agonizante. 198

Ele está aqui, atual, presente. 199

Se rasga então diante de mim a visão da terra e do céu. O céu chora a agonia e a paixão do amor de um Deus, a terra treme convulsa no pressentimento de um vendaval sem nome. 200

O drama do homem e o drama de Deus se conjugam nesta hora suprema da paixão. 201

Olho consternado. Vejo um turbilhão de forças que se projeta rumo à terra e vejo a terra sacudida, abalada, submersa num mar de sangue. 202

Tétrica é a hora da paixão do mundo. E parece sem esperança. O círculo se estreita, se estreita, e logo se fechará e será tarde para escapar das garras. 203

A mão do Eterno empunha o destino do mundo, estão prontas a desencadear-se as forças para o impacto fatal. Está próxima a hora das trevas, do mal triunfante, da prova suprema. Feliz quem então não estiver vivo na terra. 204

O amor de Deus deve se retirar por um momento para que a justiça seja feita e o destino, desejado pelo homem, se cumpra. 205

Já disse faz tempo, preparai-vos, preparai-vos, e não ouvistes. Logo será tarde demais. 206

O drama está próximo, o sinto, torna-se meu, o toco, tudo ressoa desesperadamente no profundo de mim. 207

Repito: “Senhor, toma a minha alma”. 208

E três vezes repito: “Senhor, Te ofereço a mim mesmo pela salvação do mundo”. 209

“Te seguirei até a cruz”. 210

Três vezes repito e sinto que Tu, Cristo, me escutas, me aceitas, e que estou ligado à Tua paixão. 211

Compreendo que Tu me guiaste até aqui, no templo de São Francisco, para que, na sua tumba, junto a Ele, eu pudesse repetir-Te esta nova promessa, solene, decisiva, depois da primeira, depois de cinco anos de duro caminho. 212

Compreendo que Tu esperavas este meu novo doar-me, porque agora uma peregrinação mais áspera começa e um mais árduo esforço me espera. 213

O canto cessou após seu último paroxismo. Todas as luzes estão apagadas. O templo está mudo e escuro. 214

215 L'anima mia tocca, accanto a quella di Cristo nel Getsemani, l'ultima sua desolazione.

216 Mi scuote l'ultimo scroscio delle verghe battute sul suolo.

217 In quel momento ho sentito tremare la terra.

* * *

218 Come era bello prima di fuori, il tramonto sulla dolce vallata umbra e i riflessi del Tescio[1], i cipressi ondeggianti al vento contro i diafani splendori del lontano! E più tardi, la luna piena sorgente dal Subasio e la mole del tempio, irreale nelle pallide luci e l'immensa campagna addormentata.

219 Ora di dolci colloqui di spirito con l'anima del creato, nell'intenso presentimento di primavera. Ora di dolci ricordi per me, di questa dolce terra assisana dove tanto profondo ho vissuto e che tanto ho amata. Ora in cui il cielo e la terra rispecchiano, amici, un comune sorriso e si stringono in fraterno amplesso.

220 Sembrano in pace, ma è l'apparenza del momento.

221 Dentro di me è la visione del reale.

222 Ho sentito veramente la terra tremare.

[1] Torrente presso Assisi.

A minha alma toca, junto à de Cristo no Getsêmani, a sua última desolação. 215

Me abala o último estrondo das vergas batendo no solo. 216

Naquele momento senti tremer a terra. 217

* * *

Como era belo antes lá fora, o pôr do sol sobre o doce vale umbriano e os reflexos do Tescio[1], os ciprestes ondulantes ao vento contra os diáfanos esplendores da distância! E mais tarde, a lua cheia nascendo do Subasio e a massa do templo, irreal nas luzes pálidas e a imensa paisagem adormecida. 218

Hora de doces colóquios de espírito com a alma da criação, no intenso pressentimento de primavera. Agora, de doces lembranças para mim, desta doce terra de Assis, onde tão profundamente vivi e que tanto amei. Agora quando o céu e a terra refletem, amigos, um comum sorriso e se estreitam em fraterno amplexo. 219

Parecem em paz, mas é a aparência do momento. 220

Dentro de mim está a visão do real. 221

Eu senti verdadeiramente a terra tremer. 222

[1] Rio perto de Assis.

XI. Risurrezione

223 È mattino di Pasqua, il mattino radioso della mia risurrezione in Cristo ed io son giunto in spirito quassù alla Verna. E qui nella cappella delle Stimmate, sul luogo ove Francesco vide Cristo, la mia anima scrive sul libro della sua vita eterna, in caratteri che non si cancellano più. Scrive e imprime in sé questo nuovo grande giorno del suo eterno divenire, giorno di gioia dopo tanto dolore, giorno di vittoria e di pace, dopo tanto faticoso andare. Sento lo sguardo di Cristo sopra di me, che imprime un sigillo di fuoco al mio dire.

224 Da questa alta vetta della Verna guardo alla sconfinata terra addormentata in basso, lontana e vaga nelle nebbie mattutine, così piena di ansie e di dolore, eppur scaldata e fecondata dalla divina luce del sole.

225 Da questa vetta dello spirito guardo alla sconfinata storia del mondo, ancora immerso nella palude dell'ignoranza e della ferocia, perduto nelle nebbie dell'involuzione, storia piena di affanno e distruzione, eppur guidata e retta della Legge di Dio.

226 Da questa vetta del mio destino guardo alla sconfinata vicenda del mio divenire che finalmente oggi emerge dalla prova e dal dolore e, da questo spinto ad una più alta sponda, può slanciarsi ora in un balzo verso Dio. Dal dolore lo spirito redento, può finalmente spalancare le porte chiuse dall'egoismo e dalla colpa, può aprirsi perché la luce dall'alto lo penetri e lo inondi.

227 Ed ecco oggi, non più alla tomba di Francesco in Assisi[1], tomba del Suo corpo morto, ma alla Verna, apoteosi del Suo spirito vivo e presente, si confermano e concludono, maturati nel tempo, i miei patti con Cristo, già compiuti in un'ora di passione e di tenebra pel mondo, nel chiaro presentimento dell'imminente ultimo conflitto mondiale. Tutto cammina e tutto fatalmente deve maturarsi nella vita. Il bene come il male sono inquadrati nel ritmo del loro divenire. Ed eccomi giunto, giunto quassù donde guardo alla terra, alla storia, a me stesso.

228 Dieci anni fa, nel Giovedì Santo 1937, piansi in Assisi, piansi sul dolore mio e sul dolore del mondo che feci mio. E come ora risorgo dal mio dolore nella gioia di Cristo, così risorgerà il mondo in una nuova civiltà. La vedo dall'alto di questa vetta che domina il tempo, ultima mèta di tanto lottare e soffrire. Oggi qui, su questa cima della Verna non piango più la mia passione in Cristo e la passione del mondo, ma canto

[1] Vedi "Passione", Assisi, Giovedì Santo 1937, capitolo precedente.

XI. Ressurreição

223 É manhã de Páscoa, a manhã radiosa da minha ressurreição em Cristo e eu cheguei em espírito aqui em cima do Alverne. E aqui na capela dos Estigmas, sobre o lugar onde Francisco viu Cristo, a minha alma escreve sobre o livro da sua vida eterna, em caracteres que não se apagarão mais. Escreve e imprime em si este novo grande dia do seu eterno devir, dia de alegria depois de tanta dor, dia de vitória e de paz, depois de tão exaustiva caminhada. Sinto o olhar de Cristo sobre mim, que imprime um sinete de fogo ao meu dizer.

224 Desta alta vista do Alverne olho a ilimitada terra adormecida em baixo, distante e vaga na névoa matutina, tão plena de ânsias e de dores, e porém aquecida e fecundada pela divina luz do sol.

225 Desta vista do espírito olho a ilimitada história do mundo, ainda imerso no pântano da ignorância e da ferocidade, perdido nas névoas da involução, história plena de aflição e destruição, e porém guiada e regida pela Lei de Deus.

226 Desta vista do meu destino olho a ilimitada vivência do meu devir que finalmente hoje emerge da prova e da dor e, deste impulso a um mais alto patamar, pode lançar-se agora em um salto para Deus. Da dor o espírito redimido, pode finalmente escancarar as portas fechadas do egoísmo e da culpa, pode abrir-se para que a luz do alto o penetre e o inunde.

227 E eis hoje , não mais a tumba de Francisco de Assis[1], tumba do Seu corpo morto, ma ao Alverne, apoteose do Seu espírito vivo e presente, se confirmam e concluem, amadurecidos no tempo, os meus pactos com Cristo, já cumpridos em uma hora de paixão e de treva para o mundo, no claro pressentimento do iminente último conflito mundial. Tudo caminha e tudo fatalmente deve maturar-se na vida. O bem como o mal são enquadrados no ritmo do seu devir. E eis me chegado, chegado aqui em cima onde olho a terra, a história, a mim mesmo.

228 Dez anos faz, na Quinta-feira Santa de 1937, chorei em Assis, chorei sobre a minha dor e sobre a dor do mundo que tornei minha. E como agora ressurjo da minha dor na alegria de Cristo, assim ressurgirá o mundo em uma nova civilização. A vejo do alto desta vista que domina o tempo, última meta de tanto lutar e sofrer. Hoje aqui, sobre este cume do Alverne não choro mais a minha paixão em Cristo e a paixão do mundo, mas canto

[1] Veja "Paixão",Assis, Quinta-feira Santa de 1937, capítulo precedente.

la mia risurrezione in Cristo e la risurrezione del mondo. A questa ho dedicata la vita.

* * *

229 Signore, ho seminato, seguendo le Tue orme, come mi hai comandato. Ho seminato ovunque, in tutti i campi del mondo, rivali e gelosi di vane posizioni terrene. Sono entrato là dove con bontà e comprensione mi è stata aperta la porta, seguendo il Tuo Vangelo che ci comanda amore. Mi sono arrestato dolorante in silenzio sulla soglia delle porte che mi furono chiuse. Fui cacciato da coloro che più amavo e che meglio avrebbero dovuto comprendere. Signore, ti offro questo mio dolore. Essi non mi hanno voluto. Prego per loro. Altro non posso. L'opera di cui io son servo è Tua. Tu solo hai i mezzi per farla trionfare. Io sono nulla. Ti ripeto il mio voto: "*Signore, io sono il Tuo servo, non chiedo altro che questo*".

230 Signore, per la salvezza del mondo, per alleviare se possibile il suo meritato dolore, per dare alla Tua giustizia un qualunque contributo il amore, sia pur quasi nullo, per colmare l'orrendo vuoto prodotto dall'odio, Ti ho offerto il mio dolore. Tu solo lo hai visto e giungo quassù sanguinante e sfinito. Lo sai. Mai chiedo per me. La mia preghiera non chiede, ma ascolta. Ascolta la Tua Voce. Ma se per gli altri posso implorare, fa che il mondo sia salvo dalla spaventosa catastrofe che lo minaccia, fa che esso possa approdare salvo all'altra sponda che è aldilà dell'attuale sua prova di dolore, fa che la mèta della sua risurrezione, per cui Ti ho offerto la vita, sia presto e in pieno raggiunta. Fa che non sia vano tanto soffrire, fa che il dolore apra le menti e i cuori, fa che questa distruzione nella materia costruisca nello spirito. Anche Tu, Cristo, risorgesti dalla sua passione, anche io risorgo ora in Te dal mio dolore. Fa che anche il mondo, redento dalla sua tribolazione, risorga in Te, gioioso e trionfante, come Ti vedo ascendere oggi nei cieli vincitore del dolore e della morte, come mi appari su questa radiosa cima della Verna, in questo glorioso mattino di Pasqua. Fa che ciò avvenga. So che tutto è perfetto nell'universo secondo la volontà del Padre che ne segna il fatale andare e che io, pregando, non posso e non devo né giudicare né consigliare, ma solo ubbidire. Dovrei dir solo: "Sia fatta la Tua volontà". Ma questa mia implorazione è l'esplosione del mio amore per i fratelli in pericolo ed è più forte di me. Vedo il baratro della barbarie che minaccia le folle incoscienti. Tra tanto folleggiare di sistemi, salvale, Signore! Ti ripeto il mio secondo voto: "*Signore, Ti offro me stesso per la salvezza del mondo*".

* * *

231 Signore, al terzo punto, rimango solo dinanzi a Te. Si separano i destini del mondo, dal mio. Ognuno è libero e responsabile per sé, da solo.

a minha ressurreição em Cristo e a ressurreição do mundo. A esta dediquei a vida.

* * *

229 Senhor, semeei, seguindo as Tuas pegadas, como me ordenaste. Semeei em todos os lugares, em todos os campos do mundo, rivais e zelosos das vãs posições terrenas. Entrei lá onde com bondade e compreensão me foi aberta a porta, seguindo o Teu Evangelho que nos ordena amor. Permaneci dolorido em silêncio sobre a soleira das portas que me foram fechadas. Fui expulso por aqueles que mais amava e que melhor deviam compreender. Oro por eles. Nada mais posso. A obra da qual eu sou servo é Tua. Tu só tem os meios para fazê-la triunfar. Eu sou nada. Te repito o meu voto "*Senhor, eu sou o Teu servo, não peço nada além disto*".

230 Senhor, pela salvação do mundo, para aliviar se possível a sua merecida dor, para dar à Tua justiça alguma contribuição de amor, ainda que seja quase nada, para preencher o horrendo vazio produzido pelo ódio, Te ofereço a minha dor. Só Tu a viu e chega aqui em cima sangrando e esvaído. O sabes. Jamais peço para mim. A minha prece não pede, mas escuta. Escuta a Tua Voz. Mas se para os outros posso implorar, faze com que o mundo seja salvo da apavorante catástrofe que o ameaça, faze com que ele possa aportar salvo na outra margem que está além da sua atual prova de dor, faze com que a meta da sua ressurreição, pela qual Te ofereço a vida, seja logo e plenamente alcançada. Faze com que não seja vão tanto sofrer, faze com que a dor abra as mentes e os corações, faze com que esta destruição na matéria construa no espírito. Também Tu, Cristo, ressurgistes da sua paixão, também eu ressurjo agora em Ti da minha dor. Faze com que também o mundo, redimido da sua tribulação, ressurja em Ti, alegre e triunfante, como Te vejo ascender hoje nos céus vencedor da dor e da morte, como me abre sobre este radioso cume do Alverne, nesta gloriosa manhã de Pascoa. Faze como que isso aconteça. Sei que tudo é perfeito no universo segundo a vontade do Pai que lhe acena o fatal caminhar e que eu, orando, não posso e não devo nem julgar nem aconselhar, mas só obedecer. Deverei dizer só: "Seja feita a Tua vontade". Mas esta minha imploração é a explosão do meu amor pelos irmãos em perigo e é mais forte do que eu. Vejo o báratro da barbárie que ameaça as multidões inconscientes. Entre tanto enlouquecer de sistemas, salva-os, Senhor! Te repito o meu segundo voto: "*Senhor, Te ofereço a mim mesmo pela salvação do mundo*".

* * *

231 Senhor, ao terceiro ponto, permaneço só diante de Ti. Se separam os destinos do mundo, do meu. Cada um é livre e responsável por si, isoladamente.

Un giorno mi chiamasti per dirmi: "Seguimi, seguimi!". Ho udito il Tuo appello e ho cercato di seguirTe, Signore, come la mia infinita fragilità e debolezza hanno potuto, come la mia povera e colpevole umanità hanno permesso. Più non ho saputo fare. Ti ho seguito da lontano, disperatamente piangendo il mio perduto amore, per riconquistarlo col rendermene degno. E sono andato sanguinando tra i rovi, cadendo e risorgendo, risorgendo solo perché Tu che conosci la mia misera hai avuto pietà di me e mi hai tesa la mano. Ti ho seguito da lontano come conviene ad un servo indegno, ho cercato di vederti dal fondo di questa tenebra terrestre, ho cercato di riudire la Tua voce amica nel Vangelo dimenticato dagli uomini. Ho scrutato con la mia povera ragione le orme di Te, impresse nella storia, pur sentendo che la povera analisi fatta dai sensi non potrà mai ricostruire la Tua figura, che è al di sopra di ogni forma umana. Ti ho seguito piangendo la mia inettitudine, accorato di non saperti raggiungere perché Tu sei in alto in così accecante gloria di perfezione che io mi smarrisco. Signore, ho aggiunto questo dolore, che è la coscienza della mia miseria, agli altri dolori e anche questo Ti ho offerto perché Tu avessi pietà di me. Tutto ciò Tu sai ed io so. Non ho fatto nulla di quello che avrei dovuto, che avrei voluto. Eppure il mio cuore innamorato di Te, senza misurare più nulla, né la Tua grandezza né la mia indegnità, il mio cuore pazzo di bramosia di Te, incapace di resistere alla Tua fiamma che lo avvolge e lo brucia, incapace di capire la portata delle sue parole, l'immensità dell'ardire, l'assurdità del suo slancio, il mio cuore Ti ripete, irresistibilmente travolto nella Tua luce, ripete il suo terzo voto: "*Signore, Ti seguirò fin sulla croce*".

* * *

232 Ecco qui, sulla cima della Verna, in questo mattino di Pasqua, il mio dramma si compie. Per dieci anni ho ripetuto ogni sera i tre voti. E Tu hai camminato accanto a me, Signore e hai guidato ogni mio passo nel mondo, precedendomi con la Tua croce, coronato di spinte. Ma tutto è divenire e il divenire ha un ritmo. La Legge che regge l'universo è un patto che Dio ha voluto con l'uomo a cui è così garantita la stabilità fenomenica. In questa Legge il male è inquadrato a servizio del bene, il dolore è permesso come istrumento di felicità. Come in Te, dunque, dopo la passione, la risurrezione. Tutto è ordine in un'armonia sublime. Come Tu già ci mostrasti, come avverrà per il mondo, così oggi in me il dolore ha compiuta la sua redenzione.

233 Nella redenzione non Ti vedo più coronato di spinte, sanguinante crocefisso, nella sua prima fase che è sacrificio del corpo-materia, crocifissione in cui l'uomo ancor tutto carne troppo si ferma e si dilunga. Ma Ti vedo dunque, quanto diverso da ieri! Ti vedo emerso dal dolore in uno splendore di gloria, di bellezza e di potenza, lanciato nell'abisso dei cieli. Splendi e irradi, fatto di luce. Sei il sole della vita. La Tua fiamma

Um dia me chamastes para dizer-me: "Segui-me, segui-me". Ouvi o Teu apelo e busquei seguir-Te, Senhor, como a minha infinita fragilidade e fraqueza possibilitaram, como a minha pobre e culpada humanidade permitiu. Mais não sei fazer. Te segui de longe, desesperadamente chorando o meu perdido amor, para reconquistá-lo com o tornar-me digno. E só andando sangrando entre as sarças, caindo e ressurgindo, ressurgindo só porque Tu que conhece a minha miséria teve piedade de mim e me estendeu a mão. Te segui de longe como convém a um servo indigno, busquei ver-Te do fundo desta treva terrestre, busquei reouvir a Tua voz amiga no Evangelho esquecido pelos homens. Perscrutei com a minha pobre razão as pegadas de Ti, impressas na história, porém sentindo que a pobre análise feita pelos sentidos não poderá jamais reconstruir a Tua figura, que está além de cada forma humana. Te segui chorando a minha insensatez, envergonhado de não saber Te alcançar, porque Tu está no alto em tão cegante glória de perfeição que eu me perco. Senhor, juntei esta dor, que é a consciência da minha miséria, as outras dores e também Te ofereço para que Tu tenha piedade de mim. Tudo isso Tu sabe e eu sei. Não fiz nada daquilo que deveria, que queria. E porém o meu coração enamorado de Ti, sem medir mais nada, nem a Tua grandeza nem a minha indignidade, o meu coração doido de desejo por Ti, incapaz de resistir à Tua chama que o envolve e o queima, incapaz de entender o alcance das suas palavras, a imensidade do arder, o absurdo do seu impulso, o meu coração Te repete, irresistivelmente envolto na Tua luz, repete o seu terceiro voto: "*Senhor, Te seguirei até a cruz*".

* * *

232 Eis aqui, sobre o cume do Alverne, nesta manhã de Pascoa, o meu drama se cumpre. Por dez anos repeti cada noite os três votos. E Tu caminhou ao meu lado, Senhor e guiastes cada passo meu no mundo, precedendo-me com a Tua cruz, coroado de espinhos. Mas tudo é devir e o devir tem um ritmo. A Lei que rege o universo é um pacto que Deus quis com o homem no qual está assim garantida a estabilidade fenomênica. Nesta Lei o mal está enquadrado a serviço do bem, a dor é permitida como instrumento de felicidade. Como em Ti, portanto, depois da paixão, a ressurreição. Tudo é ordem em uma harmonia sublime. Como Tu já nos mostrastes, como sucederá para o mundo, assim hoje em mim a dor cumpriu a sua redenção.

233 Na redenção não Te vejo mais coroado de espinhos, sangrando crucificado, na sua primeira fase que é sacrifício do corpo-matéria, crucificação na qual o homem ainda todo carne depois se firma e se delonga. Ma Te vejo então, quão diverso de ontem! Te vejo emerso da dor em um esplendor de glória, de beleza e de potência, lançado no abismo dos céus. Esplêndidos e irradiantes, feito de luz. És o sol da vida. A Tua chama

riscalda e nutre l'universo. In questo splendore, qui alla Verna, ove ora sono, presente in spirito, Ti vide Francesco, qui ove è scritto: "*Signasti, Domine, hic servum Tuum Franciscum, Signis Redemptionis nostrae*". In questa gioia, come è finito il Tuo dolore, o Signore, deve finire per la stessa legge che Tu ci hai mostrata, ogni dolore, il dolore dell'uomo, il dolore del mondo.

* * *

234 Per la selva attorno al sacro monte della Verna canta la voce dei grandi alberi pensosi protesi verso il cielo, la voce delle piccole creature alate che vi trovano riparo; più lontano canta la voce dell'uomo per la terra affaccendato, la voce delle rocce e delle acque, delle nubi e dei venti in tempesta, e tutto sovrasta il canto immenso dei cieli. Tutto è festa. Le campane annunciano pel mondo la Tua risurrezione. E Tu sali glorioso nello splendore del sole. Il Tuo ordine trionfa. È la vittoria finale del bene sul male.

235 Il mio destino si compie. Eccomi giunto a Te, Signore, ultima mèta. Le tenebre della notte si son diradate, le nebbie si son disfatte nel sole. Tu mi appari tutto mutato così vestito di gloria, visto da quest'altra sponda di mia vita dopo tanto doloroso andare. Ti vedo non più affitto, in amore chinato accanto a me, per dirmi: "Sei stanco. Poggia il tuo capo sul mio petto e riposa". Ma, vincitore del male, mi dici, come al ladrone, ché a nessun altro somiglio: "Domani, sarai comico in paradiso". È la Tua risposta ai miei voti, per dieci anni ripetuti e seguiti. Tante altre cose poi mi dici, in linguaggio non umano, nel segreto dell'anima; ma esse non si possono ripetere perché non sarebbero comprese. Esse non si devono dire e restano chiuse sotto il sigillo dell'Eterno.

* * *

236 Così son giunto a Te, Signore, pellegrino d'amore e di passione. Di tutti gli amori umani, il Tuo ha vinto. Te solo si può amare. Attraverso la tempesta, sono giunto alla Tua pace. Le fiamme del Tuo incendio mi hanno afferrato e non mi lasceranno mai più. Il dolore mi ha salvato. Benedetto sia fratello dolore che ci redime. Ora so che cosa Tu volevi da me, Signore. Non piange, non trema più l'anima mia, ma trionfa nella Tua gioia. La passione è superata nella risurrezione. Come il Tuo dolore fu mio, ora è mia la Tua felicità.

237 Tu sei con me, Signore, né più mi lascerai. Ed Egli mi dice: "Va, dì agli uomini che non si soffre invano. Va, ricorda loro la vie della redenzione. Che sappiano soffrire e, soffrendo, comprendere. Man mano che comprenderanno, il cerchio si aprirà e il dolore si addolcirà. La luce di Dio batte alle porte delle loro anime e chiede di entrare, ma essi le tengono

reaquece e nutre o universo. Neste esplendor, aqui no Alverne, onde agora estão, presente em espírito, Te viu Francisco, aqui onde está escrito: "*Signasti, Domine, hic servum Tuum Franciscum, Signis Redemptionis nostrae*". Nesta alegria, como acabou a Tua dor, oh Senhor, deve acabar pela mesma lei que Tu nos mostrou, cada dor, a dor do homem, a dor do mundo.

* * *

234 Pela selva ao redor do monte sagrado de Alverne canta a voz das grandes árvores meditativas, projetadas para o céu, a voz das pequenas criaturas aladas que ali se aninham; mais distante canta a voz do homem pela terra atarefado, a voz das rochas e das águas, das nuvens e dos ventos em tempestade, e tudo domina o canto imenso dos céus. Tudo é festa. Os sinos anunciam pelo mundo a Tua ressurreição. E Tu sobe glorioso no esplendor do sol. A Tua ordem triunfa. É a vitória final do bem sobre o mal.

235 O meu destino se cumpre. Eis me aqui junto a Ti, Senhor, última meta. As trevas da noite rarearam, as névoas se desfizeram no sol. Tu me aparece todo mudado assim vestido de glória, visto desta outra margem da minha vida depois de tão doloroso caminhar. Te vejo não mais aflito, amorosamente reclinado ao meu lado, para dizer-me: "Estais fatigado. Pousa a tua cabeça sobre o meu peito e repousa". Mas, vencedor do mal, me diz, como ao ladrão, que a ninguém mais assemelha: "Amanhã, estarás comigo no paraíso". É a Tua resposta aos meus votos, por dez anos repetidos e seguidos. Tantas outras coisas depois me dizes, em linguagem não humana, no segredo da alma; mas elas não se podem repetir porque não seriam compreendidas. Elas não se devem dizer e ficam fechadas sob o sigilo do Eterno.

* * *

236 Assim cheguei junto a Ti, Senhor, peregrino de amor e de paixão. De todos os amores humanos, o Teu venceu. A Ti só se pode amar. Através da tempestade, cheguei a Tua paz. As chamas do Teu incêndio me envolverão e não me deixarão mais. A dor me salvou. Bendita seja a irmã dor que nos redime. Agora sei o que Tu queria de mim, Senhor. Não chora, não teme mais a minha alma, mas triunfa na Tua alegria. A paixão está superada na ressurreição. Como a Tua dor foi minha, agora é minha a Tua felicidade.

237 Tu estás comigo, Senhor, e não mais me deixarás. E Ele me diz: "Vai, dize aos homens que não se sofre em vão. Vai, lembra-lhes as vias da redenção. Que saibam sofrer e, sofrendo, compreendam. À medida que compreenderem, o círculo se abrirá e a dor se adocicará. A luz de Deus bate às portas das suas almas e pede para entrar, mas eles as mantêm

disperatamente chiuse. Le aprano nell'amor fraterno e Dio entrerà. L'uomo deve imparare quale essere libero, può quindi accettare o respingere come vuole. Ma guai a chi odia gli altri, ché avvelena sé stesso. Guai a chi si imprigiona nel carcere dell'egoismo. Egli si taglia via dalle sorgenti della vita, si isola e dissecca e va verso la morte. Va, insegna al mondo dimentico, sperduto dietro falsi miraggi, le vere vie della gioia. Sii sacerdote dello spirito e offri anche tu quel che sei, perché da mille offerte nasca la nuova civiltà".

238 Ecco, mentre mi stacco dalla Verna per tornare al mio lavoro nel mondo affaticato, un'ultima visione. Anche qui, come già in Assisi, il dramma del mondo e il dramma di Cristo si congiungono. E come Cristo risorge, risorge la vita dall'odierna immane catastrofe. Vi saranno altri colpi, perché l'uomo è duro a capire. Ma oltre di essi è, anche pel mondo, la sua risurrezione. La fede, la logica profonda della vita ce la indicano. E come fui legato al dolore del mondo nell'ora della sua passione, sono legato ora alla sua gioia nell'ora della risurrezione nello spirito. In essa rivivrò. Nel bene e nella felicità degli altri sarà il mio paradiso. E questa sarà la pienezza della mia mèta raggiunta. Un paradiso ozioso, egoista e solitario, non è paradiso.

239 Addio, santo monte della Verna, addio… Ridiscendo giù al mio lavoro duro, nel mondo affaticato. Tutto quaggiù è tempesta: egoismo, odio, aggressione. La furia delle passioni devasta questa povera terra che potrebbe essere un giardino. Quaggiù il bel sogno vissuto diventa utopia, e al canto di Dio risponde uno sghignazzare feroce e satanico. Muto è lo spirito, spenta è la fiamma della fede e della speranza. Si vive in un presentimento di catastrofe universale, senza saperla evitare. La terra è agghiacciata sotto un manto di dolore. Nemmeno il cielo si vede più sorridente dal fondo di questo inferno e la terra sembra pronta ad aprirsi, avida di inghiottire l'uomo fattosi belva, creatura del male.

240 Tutto sembra finito. Ma è l'apparenza del momento.

241 Dentro di me è la visione del reale.

242 Sì! Il vecchio mondo veramente finisce. È la fine del mondo. Ma un altro ne risorge.

243 Ho visto veramente la terra fiorire.

desesperadamente fechadas. Abram-nas no amor fraterno e Deus entrará. O homem deve aprender qual ser livre e pode, portanto, aceitar ou rejeitar como quiser. Mas ai de quem odeia os outros, porque envenena a si mesmo. Ai de quem se aprisiona no cárcere do egoísmo. Ele se põe fora das fontes da vida, se isola, seca e caminha rumo à morte. Vai, ensina ao mundo esquecido, perdido atrás das falsas miragens, as verdadeiras vias da alegria. Seja um sacerdote do espírito e ofereça também tu o que sabes, para que de mil ofertas nasça a nova civilização".

238 Eis que, enquanto deixo o Alverne para retornar ao meu trabalho no mundo fatigado, uma última visão. Também aqui, como lá em Assis, o drama do mundo e o drama de Cristo se conjugam. E quando Cristo ressuscita, ressurge a vida da imensa catástrofe hodierna. Haverá outros golpes, porque o homem é duro de entender. Mas além deles, também para o mundo, está a sua ressurreição. A fé, a lógica profunda da vida, nos indicam isso. E como fui ligado à dor do mundo na hora da sua paixão, estou ligado agora à sua alegria na hora da ressurreição no espírito. Nela revivo. No bem e na felicidade dos outros será meu paraíso. E esta será a plenitude da minha meta alcançada. Um paraíso ocioso, egoísta e solitário não é um paraíso.

239 Adeus, sagrada montanha do Alverne, adeus… Desço novamente ao meu trabalho duro, no mundo fatigado. Tudo aqui embaixo é tempestade: egoísmo, ódio, agressão. A fúria das paixões devasta esta pobre terra que poderia ser um jardim. Aqui embaixo, o belo sonho vivido se torna utopia, e ao canto de Deus responde uma gargalhada feroz e satânica. Modo é o espírito, se apaga a chama da fé e da esperança. Se vive num pressentimento de catástrofe universal, sem saber evitá-la. A terra está congelada sob um manto de dor. Nem mesmo o céu pode se vê mais sorridente do fundo deste inferno e a terra parece pronta a abrir-se, ávida para engolir o homem que se tornou fera, criatura do mal.

240 Tudo parece acabado. Mas é a aparência do momento.

241 Dentro de mim está a visão do real.

242 Sim! O velho mundo verdadeiramente acaba. É o fim do mundo. Mas um outro ressurge dele.

243 Vi verdadeiramente a terra florir.

XII. Cristo avanza

244 Dopo avere osservato il fenomeno mistico in un caso individuale, osserviamone il dilatarsi nel mondo nell'ora attuale.

245 Ogni periodo storico ha la sua moda, che è la forma di manifestazione di ogni suo atteggiamento di pensiero. La corrente dominante del nostro tempo è stata il materialismo con tutte le sue conseguenze in ogni campo. Come mai oggi, nel bel mezzo di questa corrente che tutto ha permeato, nasce tra noi la moda delle apparizioni, del miracolo, nasce nelle masse una così imprevista e diffusa manifestazione di sentimento religioso? I fatti provano dunque la tesi da tempo largamente da me sostenuta, cioè che noi siamo nel profondo dell'avvallamento dell'onda involutiva e che è proprio da questo punto che si inizia l'ascesa. Ascesa oggi incredibile per chi vede solo in superficie, e che pure invaderà tutto l'orizzonte di domani, formando la realizzazione di quell'idea che oggi pare utopia e per cui lotto: la Nuova Civiltà del III millennio.

246 Come mai oggi, in pieno materialismo, assistiamo ad un intensificarsi di movimenti religiosi di masse? È difficile in tale forma provocarli ad arte. Essi sono spontanei. Essi non obbediscono a nessun comando di dirigenti umani. Le leggi della vita seguono un piano logico e entrano in funzione nel momento adatto, senza preoccuparsi di darci spiegazioni, ma solo di raggiungere i loro scopi. La concezione materialistica ha fatto credere ai dirigenti che l'opinione pubblica si possa oggi fabbricare a macchina, in serie, con la radio e la stampa. Non è vero. Vi sono correnti di pensiero indipendenti che si infischiano di tale industria. La vita ci mostra che in momenti decisivi l'anima collettiva cammina da sé, indipendentemente dal controllo dei soliti dirigenti in qualunque campo.

247 Nell'attuale momento difatti, ideologie edonistiche straniere tendono alla formazione di ben altro ordine de idee, basato sull'interesse e benessere materiale. Come mai tale propaganda, che pur dovrebbe attrarre perché così utilitaria, ha ottenuto proprio l'effetto opposto, e in pratica ci troviamo invece di fronte ad un innegabile risveglio religioso? Né esso è un prodotto artificiale, voluto dalla Chiesa. Esso è qualcosa di più profondo di quanto può volere il singolo, una autorità, le stesse masse umane che gli obbediscono. E come mai gli eventi storici prendono all'improvviso una piega così imprevista?

248 Osservo un fatto. Nel 1939, quando dal 1932 sentivo (tutto pubblicando) i terrori della guerra, nessuno la temeva e ci cademmo dentro con l'incoscienza dei bambini. Oggi che l'orizzonte non è nemmeno tanto

XII. Cristo avança

244 Depois de observar o fenômeno místico em um caso individual, observemos o dilatar-se no mundo na hora atual.

245 Cada período histórico tem a sua própria moda, que é a forma de manifestação de cada sua atitude de pensamento. A corrente dominante do nosso tempo tem sido o materialismo, com todas as suas consequências em cada campo. Como é que hoje, bem no meio desta corrente que tudo permeia, nasce entre nós a moda das aparições, dos milagres, nasce nas massas uma tão imprevista e difusa manifestação de sentimento religioso? Os fatos provam, portanto, a tese que há tempo venho defendendo, i. e., que nós estamos no fundo do vale da onda involutiva e que é justamente deste ponto que se inicia a ascensão. Ascensão hoje incrível para quem só vê na superfície, e que, no entanto, invadirá todo o horizonte do amanhã, formando a realização daquela ideia que hoje parece utopia e pela qual luto: a Nova Civilização do III milênio.

246 Como é que hoje, em pleno materialismo, assistimos a um intensificar-se dos movimentos religiosos de massa? É difícil em tal forma provocá-los por arte. Eles são espontâneos. Eles não obedecem a nenhum comando dos dirigentes humanos. As leis da vida seguem um plano lógico e entram em função no momento adequado, sem se preocupar em nos dar explicações, mas só para atingir os seus escopos. A concepção materialística fez crer aos dirigentes que a opinião pública se pode hoje fabricar mecanicamente, em série, com o rádio e a imprensa. Não é verdade. Existem correntes de pensamento independentes que não dão a mínima para tal indústria. A vida nos mostra que nos momentos decisivos a alma coletiva caminha por si, independentemente do controle dos líderes habituais em qualquer campo.

247 No atual momento, de fato, ideologias hedonistas estrangeiras tendem à formação de uma ordem de ideias bem diferente, baseada no interesse e no bem-estar material. Como é que tal propaganda, que deveria ser atraente por ser tão utilitária, conseguiu exatamente o efeito oposto e, na prática, nos encontramos, em vez disso, diante de um inegável despertar religioso? Nem ele é um produto artificial, desejado pela Igreja. Ele é algo mais profundo do que pode querer um indivíduo, uma autoridade, ou mesmo as massas humanas que lhe obedecem. E como é que os eventos históricos tomam de improviso uma rota tão imprevista?

248 Observo um fato. Em 1939, quando desde 1932 sentia (tudo publicando) os terrores da guerra, ninguém a temia e nós caímos nela com a inconsciência de crianças. Hoje que o horizonte não é tão nem tão

oscuro come allora, tutti vivono nel terrore di una guerra. Ma lo è di una nuova, o è piuttosto il ricordo dell'ultima così recente? E allora questo risveglio religioso è connesso a tale diffusa psicosi di guerra? La terra oramai appare all'uomo come qualcosa di infernale, di inabitabile. Allora egli cerca rifugio altrove, in Dio. Ed eccolo guardare in cielo, a Cristo e ai santi, ad un altro mondo. E alla terra, che il materialismo aveva indicato come paradiso immediato e sicuro e che di fatto è diventato un inferno, si volgono la spalle. Tale disinganno spinge l'uomo a cercare la vita altrove. Ecco che le forze del male collaborano per il trionfo di quelle del bene.

249 Tutto ciò è logico. Ma finisce qui? La disfatta del materialismo con il fallimento delle sue promesse è clamorosa e ha colpito in profondità. Lo hanno capito tutti. Il mondo sente che il materialismo ci ha tradito e lo ripudia. Il mondo precipitato nel dolore, ha visto il vero volto di Satana prima nascosto dietro le false promesse. E allora? Allora ecco il germe della reazione e il primo impulso verso una nuova direzione, opposta, quella spirituale. È così che l'onda della vita, dopo tanta discesa, giunta in fondo, tende a risalire. Il male operato dal materialismo fu grande, ma l'uomo è libero e deve provare per imparare. La lezione fu dura e ha macerato la nostra carne. Non è facile dimenticare, col sangue di cui grondiamo. Qualcosa di immenso e nuovo deve maturare, perché Dio non ci fa soffrire invano, ma solo per il nostro bene. Le leggi della vita vogliono che tutto approdi infine al bene, che bene nasca dal male pur rispettando l'umano libero arbitrio.

250 Che avviene dunque oggi nel mondo? Avviene una inversione di rotta. Questa inversione si inizia nelle masse nella forma più elementare: il sentimento religioso. Oggi ciò può apparire fanatismo. Ma domani salirà ai più evoluti, ai dirigenti che ne verranno trascinati, si raffinerà come sentimento e manifestazione, si consoliderà con la ragione e la scienza e darà, in forma tanto più evoluta, un nuovo aspetto al mondo. Tale rinnovamento non può venire dai dirigenti di oggi, perché essi non sono in ogni campo, così evoluti da poter assumere la direzione di un rinnovamento del mondo in senso spirituale. Il rinnovamento si inizia dalle folle, naturalmente in forma primitiva, quale esse sono. Esso è come una marea, una inondazione che sale lenta, in silenzio, tutto invadendo, sale senza grida, propaganda, armi, guerra, ma sale: non proviene come solito dall'esterno, da coazioni, partiti, gerarchie, classi dirigenti, basandosi su mezzi economici e volontà umane. Ma proviene dall'interno, dagli animi, da un bisogno istintivo, da un comando di Dio che parla tacito nei cuori e li trascina. Anche le vie e i metodi sono capovolti, agli antipodi di quelli umani ora vigenti.

251 È strano! Questa marea saliente del bene è sostenuta e incalzata a salire dalle spinte del male! La fase materialista ha generato uno spirito di lotta, il principio egoistico su cui essa si basa, è scissione satanica che porta

obscuro como então, todos vivem com medo de uma guerra. Mas o é de uma nova, ou será apenas a lembrança da última, tão recente? E então este despertar religioso está conectado a tal difusa psicose de guerra? A terra agora parece ao homem como algo de infernal, de inabitável. Então ele busca refúgio em outro lugar, em Deus. E ei-lo olhar no céu, a Cristo e aos santos, para um outro mundo. E à Terra, que o materialismo havia indicado como um paraíso imediato e seguro e que de fato se tornou um inferno, se viram as costas. Tal desengano leva o homem a buscar a vida em outro lugar. Eis que as forças do mal colaboram para o triunfo das do bem.

249 Tudo isso é lógico. Mas termina aqui? A derrota do materialismo com o fracasso de suas promessas é clamorosa e atingiu em profundidade. O entenderam todos. O mundo sente que o materialismo nos traiu e o repudia. O mundo, precipitado na dor, viu a verdadeira face de Satanás, antes escondida atrás das falsas promessas. E então? Então eis o germe da reação e o primeiro impulso rumo a uma nova direção, oposta, a espiritual. É assim que a onda da vida, depois de tanta descida, chegando no fundo, tende a subir novamente. O mal operado pelo materialismo foi grande, mas o homem é livre e deve provar para aprender. A lição foi dura e macerou a nossa carne. Não é fácil esquecer, com o sangue que derramamos. Algo de imenso e novo deve amadurecer, porque Deus não nos faz sofrer em vão, mas só para o nosso bem. As leis da vida querem que tudo acabe levando ao bem, que o bem nasça do mal, porém respeitando o livre arbítrio humano.

250 Que acontece então hoje no mundo? Ocorre uma inversão de rota. Essa inversão se inicia nas massas na forma mais elementar: o sentimento religioso. Hoje isso pode parecer fanatismo. Mas amanhã ela ascenderá aos mais evoluídos, aos dirigentes que serão arrastados por ela, se refinará como sentimento e manifestação, se consolidará com a razão e a ciência e dará, de forma tão mais evoluída, um novo aspecto ao mundo. Tal renovação não pode vir dos dirigentes de hoje, porque eles não são em cada campo, tão evoluídos para poder assumir a direção de uma renovação do mundo no sentido espiritual. A renovação se inicia das multidões, naturalmente em forma primitiva, como elas são. Ela é como uma maré, uma inundação que sobe lenta, em silêncio, tudo invadindo, sobe sem gritos, propaganda, armas, guerra, mas sobe: não provém como de costume de fora, da coação, partidos, hierarquias, classes dirigentes, baseando-se em meios econômicos e vontade humana. Mas provém de dentro, das almas, de uma necessidade instintiva, de um comando de Deus que fala tácito nos corações e os arrasta. Até mesmo as vias e os métodos estão emborcados, aos antípodas dos humanos agora vigentes.

251 É estranho! Essa maré crescente do bem é sustentada e impelida a subir pelas pressões do mal! A fase materialista gerou um espírito de luta, o princípio egoístico sobre o qual se baseia, é a cisão satânica que leva

il distruzionismo, con un crescendo continuo implicito nel sistema e che ormai fatalmente lo porta al crollo finale, unica sua soluzione. Il conflitto umano tra idee e interessi, è oggi così spasmodico che la vita non può più sopportarlo ed esso non può fare a meno ne può più. Da ciò la rivolta. In fondo alla attuale discesa involutiva dell'onda storica, vi è un vertice al negativo, un punto critico, di massima tensione, in cui l'edificio di forze formatosi secondo quel sistema, in quella direzione separatista-distruzionista, non può fare a meno di crollare, fragorosamente crollare. La risurrezione in direzione opposta, della vita che non può finire, è implicita e fatale. Ecco dove va a finire questo primo sintomo attuale dell'istintivo risveglio del sentimento religioso nelle masse.

252 Uomini e governi, ogni autorità umana in terra, sono stati in genere sin'ora prevalentemente egoisti. La lotta dominante ha pesato anche su di essi imponendo loro per primo di pensare alla propria autodifesa. In ogni campo, anche spiritualmente, la vita si è dovuta per forza basare sulla lotta e l'imposizione. Del resto le folle erano vero gregge inconscio a cui bisognava non solo insegnare ma anche imporre ciò che esse dovevano credere, pensare e fare, senza diritto di giudizio, che avrebbe portato anarchia. La necessità di unità implica asservimento di coscienze in ogni campo. Non si poteva pretendere un funzionare per convinzioni, da parte di masse incapaci di averne oltre quella del ventre e del sesso. Ma oggi l'uomo incomincia a cercare di capire e voler capire da sé. E il principio di autorità perde sempre più valore di fronte alla mente moderna che è adatta più a funzionare per persuasione spontanea che per accettazione obbligata. In modo che quel principio una volta utile, oggi può essere dannoso. Ma chi potrà costringere i dirigenti così istintivamente portati a riposare nelle loro posizioni di comando così faticosamente conquistate, se non la tonante voce della vita che li investe parlando attraverso le folle? Tale voce li disturba, ma dove potrebbe altrimenti parlare la vita, se le altre porte son chiuse? Allora solo, essi per salvare le loro posizioni, corrono ai ripari, seguono, si modernizzano; i dirigenti vengono diretti così dalla vita che tutto comanda. E così tutto si muove, anche essi arrivano, sebbene per ultimi, e la vita avanza.

253 L'uomo attraverso il dolore si desta oggi ad una maturità nuova. Guai a non tenerne conto. Alla crescita dello spirito, centro della vita, non si resiste. L'ideale dei dirigenti in ogni campo fu nel passato la vittoria su altri esseri umani, attraverso rivalità, lotte e sopraffazioni senza fine. L'eroe della razza fu il guerriero aggressivo, l'ideale fu la conquista, la grandezza consistette nella dominazione attraverso l'asservimento. Armonia e cooperazione nel mondo furono nella pratica un inconcepibile, l'utopia. Siamo oggi ad una grande svolta, per cui l'uomo stanco di sopportare gli effetti collettive della universale sua ferocia, si formerà un nuovo ideale, biologicamente più redditizio. Il suo eroe non sarà più quello imperialista

o destrucionismo, com um crescendo contínuo implícito no sistema e que agora fatalmente o leva ao colapso final, sua única solução. O conflito humano entre ideias e interesses é hoje tão espasmódico que a vida não pode mais suportá-lo e ele não pode prescindir dele mais. Daí a revolta. No fundo da atual descida involutiva da onda histórica, há um vértice ao negativo, um ponto crítico, de máxima tensão, no qual o edifício de forças formado segundo aquele sistema, naquela direção separatista-destrucionista, não pode deixar de ruir, fragorosamente ruir. A ressurreição na direção oposta, da vida que não pode acabar, é implícita e fatal. Eis onde vai terminar esse primeiro sintoma atual do instintivo despertar do sentimento religioso nas massas.

252 Homens e governos, cada autoridade humana na terra, têm sido em geral até agora predominantemente egoístas. A luta dominante pesou também sobre eles, impondo-lhes primeiro pensar a própria autodefesa. Em cada campo, até mesmo espiritualmente, a vida teve por força que se basear na luta e na imposição. Afinal, as multidões eram verdadeiro rebanho inconsciente ao qual precisava não só ensinar, mas também impor o que eles deviam acreditar, pensar e fazer, sem direito de juízo, o que levaria à anarquia. A necessidade de unidade implica escravização de consciências em cada campo. Não se poderia pretender um funcionar por convicções, da parte das massas incapazes de ter algo além do ventre e do sexo. Mas hoje o homem começa a tentar entender e querer entender por si. E o princípio de autoridade perde sempre mais valor diante da mente moderna, que é mais adequada a funcionar por persuasão espontânea do que por aceitação forçada. De modo que, aquele princípio que antes era útil, hoje pode ser danoso. Mas quem poderá constranger os dirigentes tão instintivamente inclinados a repousar nas suas posições de comando tão duramente conquistadas, se não a estrondosa voz da vida que os atinge falando através das multidões? Tal voz os perturba, mas onde poderia de outra forma falar a vida, se as outras portas estão fechadas? Só então, para salvar as suas posições, eles procuram as reparações, se modernizam; os dirigentes são, portanto, dirigidos pela vida que tudo comanda. E assim tudo se move, mesmo eles chegando, ainda que por último, e a vida avança.

253 O homem através da dor desperta hoje para uma maturidade nova. Ai de quem não ter isso em conta. Ao crescimento do espírito, centro da vida, não se resiste. O ideal dos dirigentes em cada campo foi no passado a vitória sobre outros seres humanos, através de rivalidades, lutas e opressões sem fim. O herói da raça foi o guerreiro agressivo, o ideal foi a conquista, a grandeza consistia na dominação através da subjugação. Harmonia e cooperação no mundo foram na prática um inconcebível, a utopia. Hoje estamos em um grande ponto de virada, em que o homem, cansado de suportar os efeitos coletivos de sua universal ferocidade, formará um novo ideal, biologicamente mais rentável. O seu herói já não será o imperialista

di un Giulio Cesare, di un Carlo Magno, di un Napoleone, ma quello di chi concepisce il mondo come una unità armonica e cooperante e per questo solo opera. Ma a questo si poteva giungere solo oggi in cui il mondo tende a riunirsi sotto un solo governo, i mezzi di comunicazione, moltiplicando i rapporti, permettono una fusione un altri tempi impossibile. Anche allora si tendeva alla unità, ma l'era troppo involuta non la permetteva che per approssimazioni.

254 Tutto ciò sembra oggi irrealizzabile. Eppure il mondo è ridotto a solo due o tre grandi unità. Che queste si armino per distruggersi a vicenda, prova che esse non possono fare a meno di decidere per la supremazia assoluta nel mondo, in una fatale gara eliminatoria per l'ultimo campionato. Questa darà l'unità e con ciò la fine della guerra. Essa non può finire per pacifismi teorici o finti disarmi, ma per la vittoria finale di uno solo, scelto dalla vita nella selezione naturale attraverso la lotta senza pietà, uno solo biologicamente scelto quale il più dotato delle qualità necessarie, e che nella prova dimostri di essere il migliore. Con ciò l'era dei conflitti, dopo un tremendo crescendo, si esaurirà, e allora da essa potrà nascere l'era nuova, quella dell'armonia e collaborazione, l'era nuova della conoscenza e dello spirito.

255 Tutte le energie del mondo, demografiche, belliche, economiche ruotano attorno a questi Princìpi. Ogni razza, ogni nazione li attua nella propria forma. Ma l'idea fondamentale che avanza attraverso tanti differenti mezzi e manifestazioni esteriori, è il ritorno di Cristo, è la vera attuazione in terra del Vangelo. Questa fin'ora fu purtroppo più predica e teoria, che pratica. Cristo avanza. Per questo le prime manifestazioni avvengono come espressione religiosa delle folle. Questi moti religiosi popolari sono il primo e vero sintomo dell'avvenire. Le stesse forze del male vengono utilizzate dalla vita per questo ritorno di Cristo. Egli è al centro della nuova civiltà, è la grande potenza della nuova ascesa umana. Egli è il principio dell'amore che concreterà la nuova unità, che sarà non solo di direttive sociali, di interessi, ma anche di fedi e di religioni. In Cristo ultima meta, si esauriranno tutti gli attuali conflitti umani. Cristo farà risorgere con Lui l'umanità, dalla tomba del materialismo nella nuova luce della percezione e coscienza spirituale. La grande forza che fa pressione attraverso tanti attuali conflitti per risolverli e vincerli, è Cristo. Egli ispira alcuni isolati a Lui più vicini a li fa parlare. Egli parla nell'istinto delle masse, orientandole in modi inattesi verso nuove forme di coscienza. La vita non può non rispondere all'appello di Cristo. Il mondo sa che tra gli uomini non vi può essere un Salvatore e lo aspetta dal cielo. E Cristo liberatore si avvicina. Il disperato grido di dolore dell'umanità straziata Lo chiama, uguagliata nella sofferenza, senza distinzione di classi, di fedi o di razza. Già si aprono le vie spirituali della Sua presenza tra noi. Tutto è evidente e pronto negli eventi e nessuno può fermarli. Tutto, anche il male, gli apre la via. Attendiamo con gioia la finale, fatale apoteosi del bene.

de um Júlio César, de um Carlos Magno, de um Napoleão, mas o de quem concebe o mundo como uma unidade harmônica e cooperante e para isto só opera. Mas a isto se poderia alcançar só hoje no qual o mundo tende a se reunir sob um só governo, os meios de comunicação, multiplicando as relações, permitem uma fusão em outros tempos impossível. Mesmo assim, de tendia à unidade, mas ela era muito involuída não a permitia senão aproximações.

254 Tudo isso parece hoje irrealizável. No entanto, o mundo está reduzido a só duas ou três grandes unidades. Que estas se armarem para destruir-se mutuamente, prova que elas não podem deixar de decidir pela supremacia absoluta no mundo, em uma fatal corrida de eliminação pelo último campeonato. Isso dará unidade e com ela o fim da guerra. Ela não pode terminar por pacifismos teóricos ou fingidos desarmamentos, mas pela vitória final de um só, escolhido pela vida na seleção natural, através da luta sem piedade, um só biologicamente escolhido como o mais dotado das qualidades necessárias, e que, na prova demonstre ser o melhor. Com isso, a era dos conflitos, depois de um tremendo crescendo, se exaurirá, e então dela poderá nascer a nova era, a da harmonia e colaboração, a era nova do conhecimento e do espírito.

255 Todas as energias do mundo, demográficas, bélicas, econômicas, giram em torno destes Princípios. Cada raça, cada nação os implementa na própria forma. Mas a ideia fundamental que avança através de tantos meios e manifestações exteriores diferentes é o retorno de Cristo, é a verdadeira implementação do Evangelho na terra. Infelizmente, isso tem sido mais pregação e teoria do que prática. Cristo avança. Por isto, as primeiras manifestações acontecem como expressão religiosa das multidões. Estes movimentos religiosos populares são o primeiro e verdadeiro sintoma do futuro. As mesmas forças do mal são usadas pela vida para este retorno de Cristo. Ele está no centro da nova civilização, é a grande potência da nova ascensão humana. Ele é o princípio do amor que concretizará a nova unidade, que será não só de diretivas sociais, de interesses, mas também de crenças e religiões. Em Cristo, última meta, se exaurem todos os atuais conflitos humanos. Cristo fará ressuscitar com Ele a humanidade, da tumba do materialismo para a nova luz da percepção e consciência espiritual. A grande força que pressiona através de tantos conflitos atuais para resolvê-los e vencê-los é Cristo. Ele inspira alguns isolados mais próximos a Ele e os faz falar. Ele fala no instinto das massas, orientando-as de modos inesperados rumo a novas formas de consciência. A vida não pode deixar de responder ao apelo de Cristo. O mundo sabe que entre os homens não pode haver Salvador e o espera do céu. E Cristo libertador se aproxima. O desesperado grito de dor da humanidade atormentada O clama, igualado no sofrimento, sem distinção de classe, de fé ou de raça. Já se abrem as vias espirituais da Sua presença entre nós. Tudo é evidente e pronto nos eventos e ninguém pode detê-los. Tudo, até o mal, lhe abre a via. Aguardamos com alegria a final, fatal apoteose do bem.

XIII. Una statua si muove

256 *S. Maria degli Angeli (Assisi) 14 Marzo 1948.*

257 Meglio precisiamo ora le nostre osservazioni, mettendole a fuoco su di un caso particolare[1]. Quando avviene un fenomeno che sa di miracoloso, tutti occorrono per vedere e per giudicare. Un problema inusitato, che appare situato fuori dell'ordinario funzionamento delle leggi della vita, ci si pone allora davanti. Di fronte all'inusitato, si è portati a dare quella soluzione interpretativa che più risponde alla propria forma mentale, istinti e bisogni, talvolta anche interessi, non solo individuali ma collettivi. Su questa interpretazione influisce dunque non solo la natura del singolo tipo biologico, ma anche quella della razza e degli eventi di un particolare momento storico, i quali possono fare pressione su questo giudizio. Esso è dunque la risultante anche di fattori psicologici interiori.

258 Ma ecco che accanto al giudizio dei singoli e a quello della massa, dato corrente formata dalla maggioranza, vi è anche un altro giudizio: quello della scienza e dell'autorità. Vi sono individui differenziati che osservano il fenomeno armati di cultura, di metodi razionali, di istrumenti scientifici e anche, parallelamente, di autorità spirituale. Tale osservatore non è istintivo o fanatico. Esso cerca con tutti i mezzi di cui dispone, di essere obiettivo, e vuole essere obiettivo, e vuole essere razionale e prudente. È logico dunque che il singolo e la folla si appellino in ultima analisi alla scienza e alla autorità. Ma ciò non toglie che le influenzino facendo pressione su di esse nella direzione che vuole la psicologia collettiva dell'ora, la quale trascina più o meno, "tutti".

259 Dalla parte opposta di questo triplice ordine di spettatori, cioè individuo, folla e scienza-autorità, vi è il fenomeno, sia esso l'apparizione di Lourdes o di Fatima, o altre. Nel caso presente è la enorme mole della statua di S. Maria degli Angeli. Si muove o non si muove? Per molti si muove. Ecco che cosa la gente va a vedere per giudicare, dedurre, commuoversi, credere o no, secondo il suo temperamento. Alcuni difatti non vendono. Perché alcuni non vedono? Un reale movimento della materia, situato nella materia, lo vedono tutti, meno i ciechi. Ma chi ha occhi vede, secondo precisi leggi ottiche. Sembra dunque che qui debba concorrervi qualche altro fattore più sottile, oltre quello delle leggi ottiche. Quale è?

260 Abbiamo elencato i vari elementi del fenomeno. Se questo da un lato riguarda la materia, dall'altro lato investe ciascuna e tutte insieme, con

[1] Questo capitolo è tratto da un articolo dello stesso autore, apparso in "La Nazione" di Firenze, 4 agosto 1948.

XIII. Uma estátua se move

Santa Maria dos Anjos (Assis) 14 de março de 1948. 256

Precisemos melhor agora as nossas observações, pondo-as em um foco num caso particular[1]. Quando ocorre um fenômeno que parece milagroso, todos acorrem para ver e para julgar. Um problema inusitado, que parece situado fora do ordinário funcionamento das leis da vida, surge então diante de nós. Diante do inusitado, se é levado a dar a solução interpretativa que melhor responde à própria forma mental, instintos e necessidades, às vezes até interesses, não só individuais, mas coletivos. Sobre esta interpretação, portanto, influem não só a natureza do tipo biológico individual, mas também a da raça e dos eventos de um determinado momento histórico, os quais fazem pressão sobre este julgamento. Ele é portanto a resultante também de fatores psicológicos interiores. 257

Mas eis que ao lado do julgamento dos indivíduos e o das massas, dado pela corrente formada pela maioria, há também um outro juízo: o da ciência e da autoridade. Há indivíduos diferenciados que observam o fenômeno munidos de cultura, de métodos racionais, de instrumentos científicos e também, paralelamente, de autoridade espiritual. Tal observador não é instintivo ou fanático. Ele tenta, com todos os meios à sua disposição, ser objetivo, e quer ser objetivo, e quer ser racional e prudente. Portanto, é lógico que o indivíduo e a multidão apelem, em última análise, à ciência e à autoridade. Mas isso não impede que não os influenciem, fazendo pressão sobre estas na direção que quer a psicologia coletiva da hora, a qual arrasta mais ou menos, "todos". 258

Da parte oposta dessa tríplice ordem de espectadores, i. e., indivíduo, multidão e ciência-autoridade, está o fenômeno, seja ele a aparição de Lourdes ou de Fátima, ou outros. Neste caso está presente a enorme massa da estátua de S. Maria dos Anjos. Se move ou não se move? Para muitos, se move. Eis que coisa a gente vai ver para julgar, deduzir, se comover, acreditar ou não, segundo o seu temperamento. Alguns de fato não vendem. Por que alguns não veem? Um real movimento da matéria, situado na matéria, o veem todos, exceto os cegos. Mas quem tem olhos vê, segundo precisas leis ópticas. Parece, portanto, que aqui deva concorrer-lhe algum outro fator mais sutil, além daquele das leis ópticas. Qual é? 259

Elencamos os vários elementos do fenômeno. Se este de um lado diz respeito à matéria, do outro lado afeta cada uma e todos em conjunto, com 260

[1] Este capítulo foi retirado de um artigo do mesmo autor, publicado em "La Nazione" de Florença, 4 de agosto de 1948.

reciproca influenza, le tre unità psichiche che sono all'estremo opposto del fenomeno stesso. L'insieme del quale è dunque situato parte nel campo delle leggi fisiche e dinamiche del mondo esteriore all'uomo, e parte nel campo delle leggi psichiche e spirituali del mondo a lui interiore.

261 Una conseguenza importante. Chi osserva solo il lato fisico ignorando quello psicologico, non vede che la metà del fenomeno; e non vede nulla, quando il fenomeno fisico, secondo l'esame obiettivo, risulta inesistente.

262 Applichiamo. Si dice che siamo stati apposti degli apparecchi sismici alla statua e che questi nulla abbiamo registrato. Questa è la prima fase, la più elementare e materiale dell'osservazione. La Chiesa in tali fenomeni di sua giurisdizione, d'accordo con la logica, non ricorre alla ipotesi del cosiddetto soprannaturale e miracoloso, se non dopo scartata ogni spiegazione che può essere data dalle normali leggi fisiche a noi note. La precedenza dunque alla scienza e al suo metodo materialista. Ma se con tale metodo di indagine nulla si trova in questo primo e più basso ordine di fenomeni, allora è evidente che, se non vogliamo rimanere lì arenati, bisogna abbandonare una sapienza della materia che di più non sa darci, per servirci invece della scienza dello spirito, competente con altri metodi a giudicare di un altro ordine di fenomeni. La prima ha osservato con tutti i suoi mezzi se esiste o no una oscillazione fisica e se si possa dare una spiegazione al fenomeno secondo le sue formule. Sono stati eseguiti controlli di carattere elettrico e ottico, ma né gli elettroscopi, né l'immagine fotografica hanno rivelato nulla. Escluse le cause fisiche, elettriche, ottiche (rifrazione, etc.), sono rimaste escluse anche le cause radianti. Ogni controllo nel senso di una causa fisica o dinamica ha avuto esito negativo. Quindi nella realtà obiettiva situata nel mondo delle leggi a noi scientificamente note, la statua non si muove. Per gli apparecchi di registrazione sprovvisti del lato spirituale che è nell'animo umano, il fenomeno non esiste. Giunti a questo punto il fenomeno sfugge alla scienza attuale che deve ritirarsi dichiarando la sua incompetenza.

263 Entriamo qui in un campo del tutto diverso. L'illusione ottica anche essa è esclusa trattandosi di un fenomeno collettivo e oggettivo, di movimenti parziali e intermittenti, visibile da qualunque punto, vicino o lontano, indipendentemente da fattori atmosferici. Entriamo allora nel campo delle scienze psicologiche. Ma queste purtroppo non conoscono la tecnica del funzionamento della personalità umana. Esse restano nel campo nervoso e cerebrale, con una psicologia di superficie che non raggiunge le profondità dello spirito. I termini, psicosi, allucinazione, etc., sono più parole che concetti, più complicazioni che spiegazioni. Giunti a questo punto, proprio dove dovrebbe incominciare la spiegazione scientifica del problema, come sopra dicevamo, non si vede più nulla e si

recíproca influência, as três unidades psíquicas que estão no extremo oposto do fenômeno em si. O conjunto do qual está, portanto, situado parte no campo das leis físicas e dinâmicas do mundo exterior ao homem, e parte no campo das leis psíquicas e espirituais do mundo a ele interior.

261 Uma consequência importante. Quem observa só o lado físico ignorando o psicológico, não vê senão a metade do fenômeno; e não vê nada, quando o fenômeno físico, segundo o exame objetivo, resulta inexistente.

262 Apliquemos. Se diz que foram colocados os aparelhos sísmicos na estátua e que estes não nada registraram. Esta é a primeira fase, a mais elementar e material da observação. A Igreja em tais fenômenos de sua jurisdição, de acordo com a lógica, não recorre à hipótese do considerado sobrenatural e milagroso, senão depois de descartada cada explicação que possa ser dada pelas normais leis físicas que conhecemos. A precedência, portanto, à ciência e ao seu método materialista. Mas se com tal método de investigação nada se encontra nesta primeira e mais baixa ordem de fenômenos, então é evidente que, se não quisermos permanecer ali presos, devemos abandonar uma sabedoria da matéria que não sabe nos dar mais para, em vez disso, fazer uso da ciência do espírito, que é competente com outros métodos para julgar uma outra ordem de fenômenos. A primeira observa com todos os seus meios se existe ou não uma oscilação física e se se possa dar uma explicação ao fenômeno segundo as suas fórmulas. Foram realizados controles de caráter elétrico e óptico, mas nem os eletroscópios nem a imagem fotográfica revelaram nada. Excluindo as causas físicas, elétricas, ópticas (refração, etc.), também foram excluídas as causas radiantes. Cada controle para uma causa física ou dinâmica foi negativo. Então, na realidade objetiva situada no mundo das leis por nós cientificamente conhecidas, a estátua não se move. Para os aparelhos de gravação desprovidos do lado espiritual que está na alma humana, o fenômeno não existe. Chegados a este ponto o fenômeno escapa à ciência atual que deve retirar-se declarando a sua incompetência.

263 Entramos aqui em um campo completamente diverso. A ilusão de ótica também é excluída tratando-se um fenômeno coletivo e objetivo, de movimentos parciais e intermitentes, visíveis de qualquer ponto, próximo ou distante, independentemente de fatores atmosféricos. Entramos agora no campo das ciências psicológicas. Mas estes infelizmente não conhecem a técnica do funcionamento da personalidade humana. Eles permanecem no campo nervoso e cerebral, com uma psicologia de superfície que não atinge as profundezas do espírito. Os termos psicose, alucinação, etc., são mais palavras do que conceitos, mais complicações do que explicações. Chegados a este ponto, exatamente onde deveria começar a explicação científica do problema, como acima dissemos, não se vê mais nada e se

salta a piè pari nel soprannaturale e miracoloso, nell'inspiegabile mistero. Il fenomeno così si sfugge nell'inconoscibile e si autorizzano così i miscredenti a negarlo. Ora Dio ci ha dato la mente per adoperarla e per comprendere e non per rinunciarvi. E per la mente la conclusione nell'inspiegabile non è conclusione, ma fallimento. Ciò non perché si voglia andare contro quell'atto di fede e di sentimento con cui le masse per istinto e intuizione subito risolvono tutto, ma per non cadere nel pericolo opposto a quello della miscredenza, che è quello di fanatizzarsi, creando per fantasia fatti e miracoli. Non vogliamo rinunciare affatto alla fede. Ma vogliamo essere né credenzoni né fanatici, ma veri credenti, esserlo cioè in piena coscienza e con la solidità della ragion veduta.

264 Se il fenomeno indubbiamente esiste e se la sua obiettiva realtà non è, come dimostrano i controlli, situata nella statua, detta realtà deve essere situata in qualche altra parte. Ora il miracolo non è meno grande se le sua sede è trasferita da un movimento fisico, spiritualmente di nessun valore, ad un movimento di anime. E qui è il caso di credere che, se gli apparecchi sismici fossero stati posti invece che nella statua, nell'animo delle folle, essi avrebbero registrato enormi oscillazioni. Ma la scienza non possiede apparecchi sismici capaci di registrare tali movimenti. Ed è da credere anche che, se le macchine fotografiche avessero potuto riprendere la figura psicologica e spirituale della statua nell'animo degli osservatori, avrebbero registrato immagini tutt'altro che statiche. Ma tali macchine fotografiche non esistono. Certo che se il fenomeno non è solubile sul piano fisico, deve esserlo sul piano spirituale. Certo che esistono realtà interiori solide e obiettive, potenti e resistenti quanto quelle esteriori, se non più. Non è più facile mutare forma ad una montagna, che ad un tipo di personalità?

265 Con tutto ciò, anche esaurite tutte le ipotesi scientifiche, la realtà obiettiva del fenomeno resta e poggia su fatti solidi quanto quelli della realtà esteriore che sembrano negarlo. Lasciamo la materia alle sue leggi. Lo spirito non ne ha bisogno. Tutt'al più come punto di riferimento per fissare l'attenzione e le idee. Ma la causa, il motore, non è nella materia, ma nello spirito. In un articolo non è possibile esporre che le conclusioni. In questo caso il movimento non è di carattere fisico, ma è carico di sentimento e di significato morale, qualità ignote alla materia. Si osserva nella statua un ansare doloroso, un tender le mani come per amore, mentre la corona e tutta la materia circostante che non hanno tale significato, restano immobili e indifferenti. Il fenomeno dunque, anche se è proiettato verso la materia, è ed ha origine negli animi, anche se questi in cui riconoscersi e ritrovarsi. Tutta la tecnica delle immagini risponde a questa legge. Il fenomeno non resta meno straordinario per questo. Anzi appunto per essere situato negli animi e di carattere spirituale, rappresenta la via logica e naturale della comunicazione dell'uomo con le forze superiori della

salta direto no sobrenatural e milagroso, no inexplicável mistério. O fenômeno, então, escapa para o incognoscível e se autoriza assim os descrentes a negá-lo. Agora Deus nos deu a mente para usar e para compreender e para não renunciá-la. E para a mente a conclusão no inexplicável não é conclusão, mas fracasso. Isso não porque se queira ir contra aquele ato de fé e de sentimento com que as massas, por instinto e intuição súbito resolvem tudo, mas para não cair no perigo oposto ao da descrença, que é o de se fanatizar, criando por fantasia fatos e milagres. Não queremos renunciar de fato à fé. Mas não queremos ser nem crentes nem fanáticos, mas verdadeiros crentes, i. e., com plena consciência e com a solidez da razão clara.

264 Se o fenômeno indubitavelmente existe e se a sua objetiva realidade não está, como demonstram os controles, situada na estátua, essa realidade deve estar situada em outra parte. Ora, o milagre não é menos grande se a sua sede for transferida de um movimento físico, espiritualmente sem valor, para um movimento de almas. E aqui é o caso de crer que, se os aparelhos sísmicos tivessem sido colocados nas almas das multidões e não na estátua, eles teriam registrado enormes oscilações. Mas a ciência não possui aparelhos sísmicos capazes de registrar tais movimentos. E é de se acreditar também que, se as máquinas fotográficas pudessem captar a figura psicológica e espiritual da estátua na alma dos observadores, teriam registrado imagens que seriam tudo menos estáticas. Mas tais máquinas fotográficas não existem. É certo que, se o fenômeno não é solúvel no plano físico, ele deve sê-lo no plano espiritual. É certo que existem realidades interiores sólidas e objetivas, potentes e resistentes quanto as exteriores, se não mais. Não é mais fácil mudar a forma de uma montanha do que um tipo de personalidade?

265 Com tudo isso, mesmo exauridas todas as hipóteses científicas, a realidade objetiva do fenômeno permanece e se apoia em fatos tão sólidos quanto aqueles da realidade exterior que parecem negá-la. Deixemos a matéria às suas leis. O espírito não precisa delas. No máximo como um ponto de referência para fixar a atenção e as ideias. Mas a causa, o motor, não está na matéria, mas no espírito. Em um artigo não é possível expor senão as conclusões. Neste caso, o movimento não é de caráter físico, mas é carregado de sentimento e de significado moral, qualidades ignoradas pela matéria. Se observa na estátua um ofegar doloroso, um estender as mãos como por amor, enquanto a coroa e toda a matéria circundante, que não tem tal significado, permanecem imóveis e indiferentes. O fenômeno, portanto, ainda que projetado rumo à matéria, é e tem sua origem nas almas, ainda se nestas em que se reconhece e se encontra. Toda a técnica das imagens corresponde a essa lei. O fenômeno não deixa de ser extraordinário por isto. Aliás, precisamente por estar situado nas almas e ser de caráter espiritual, representa a via lógica e natural da comunicação do homem com as forças superiores da

Divinità. Il fenomeno diventa addirittura miracoloso quando pensiamo che è cosi potente tale contatto delle masse con Dio e tale movimento di spiriti, da investire persino la materia e da trascinarla con sé. Ciò le conferisce nel fenomeno la parte di effetto, e non come si è creduto di causa.

266 Le folle accorrono, vedono, piangono, si convertono. La materia della statua, di per sé muta e inerte, fu già modellata in una forma di pensiero ed esprime una superiore idea di santità, di bontà e di fede. Questa idea che è viva negli animi, fa viva la statua morta. Questa sua vita la fa muovere, per vie interiori che possono talvolta raggiungere persino la solidità delle legge fisiche, la fa parlare, e l'anima veramente ode. Ma non è la statua che parla, ma è la voce di Dio che si fa udire dalle anime per vie interiori attraverso un tramite sensorio apparente, necessario per fissare l'attenzione di spiriti abituati a percepire quasi solo dall'esterno. Allora l'anima delle folle sente dirsi dalla Madre di Cristo: "Nell'ora tremenda che ti sovrasta e che tu nel tuo istinto senti avvicinarsi paurosa, Io son qua per amarti e proteggerti. Venite a Me. Credete. Vi salverò". Ciò risponde anche ai profondi istinti della vita che nelle ore apocalittiche ricorre alle idee madri della stirpe e alle forze biologiche salvatrici, che non sono quelle del maschio conquistatore-distruttore, ma quelle conservatrici della donna-madre.

267 Così il colloquio tra Dio e le folle si è iniziato. I due interlocutori si parlano e si avvicinano sempre più. È l'ora storica tremenda che acutizza nelle masse la sensibilità al divino. La tragedia è negli animi. Il terrore dell'avvicinarsi dei senza Dio provoca per naturale legge biologica di reazione, un automatico fronte di resistenza degli uomini che sono o saranno con Dio. Così secondo quello che si è, si vede o non si vede. Ciascuno secondo la sua anima. Ed è logico, perché questa non è visione di occhi, ma visione di anima. Solo così si spiega tutto: la immobilità fisica della statua, il suo movimento spirituale, e questo per alcuni invisibile perché nel loro animo inesistente. Si spiega come tali fenomeni prima così rari, ora si verifichino in folla in così calamitosi momenti. Lasciamo dunque alla materia quel che è della materia e diamo allo spirito quello che è dello spirito. E nello spirito piuttosto che nella materia, veneriamo il miracolo di Dio che in tali eccezionali momenti sa farsi sentire così tangibilmente presente.

Divindade. O fenômeno se torna ainda mais milagroso quando pensamos que é tão potente tal contato das massas com Deus e tal movimento dos espíritos, para afetar até a matéria e a arrastá-la consigo. Isso lhe confere no fenômeno a parte de efeito, e não, como se acredita, de causa.

266 As multidões acorrem, veem, choram, se convertem. A matéria da estátua, em si mesma muda e inerte, já estava modelada em uma forma de pensamento e exprime uma superior ideia de santidade, de bondade e de fé. Essa ideia que está viva nas almas, faz viva a estátua morta. Esta sua vida a faz mover, por vias interiores que podem às vezes até atingir a solidez das leis físicas, a faz falar, e a alma verdadeiramente ouve. Mas não é a estátua que fala, mas é a voz de Deus que se faz ouvir às almas por vias interiores através de um trâmite sensório aparente, necessário para fixar a atenção dos espíritos habituados a perceber quase só de fora. Então as almas das multidões ouvem a Mãe de Cristo dizer: "Na hora tremenda que te sobrecarrega e que tu no teu instinto sente se aproximar com medo, Eu estou aqui para amar-te e proteger-te. Vem a Mim. Crê. Vos salvarei". Isso responde também aos profundos instintos da vida que nas horas apocalípticas recorre às ideias maternas da linhagem e às forças biológicas salvadoras, que não são as do macho conquistador-destruidor, mas as conservadoras da mulher-mãe.

267 Desta maneira o colóquio entre Deus e as multidões iniciou. Os dois interlocutores se falam e se aproximam sempre mais. É a hora histórica tremenda que aguça nas massas a sensibilidade ao divino. A tragédia está nas almas. O terror do aproximar-se dos sem Deus provoca, pela natural lei biológica de reação, uma automática frente de resistência aos homens que estão ou estarão com Deus. Assim, segundo o que se é, se vê ou não se vê. Cada um segundo a sua alma. E é lógico, porque esta não é visão dos olhos, mas visão de alma. Só assim se explica tudo: a imobilidade física da estátua, o seu movimento espiritual, e isto para alguns invisível porque na sua alma inexistente. Se explica como tais fenômenos, antes tão raros, agora se verificam em massa em tão calamitosos momentos. Deixemos, pois, à matéria o que é da matéria e demos ao espírito o que é do espírito. E no espírito, e não na matéria, veneramos o milagre de Deus que, em tais excepcionais momentos sabe fazer-se sentir tão tangivelmente presente.

XIV. Segni dei tempi

268 Guardiamoci attorno[1]. Oggi nel nostro mondo impera il materialismo che in pratica significa razionalismo, egoismo, forza bruta, distruzione, dolore, stadi connessi e legati l'uno all'altro in una catena fatale, fino in fondo. Ciò è naturale, perché il materialismo rappresenta la filosofia dell'involuto che non sa fare appello che agli istinti bestiali, perché di più non comprende. Al materialismo si contrappone lo spiritualismo che ha caratteristiche opposte e si può chiamare, quando è sano, la filosofia dell'evoluto. Questi due atteggiamenti dell'umano pensiero sono oggi di fronte e in lotta disperata nel mondo, forme attuali della eterna lotta tra bene e male. E ognuno, secondo sua natura, si schiera da una parte o dall'altra.

269 È evidente che se, in un periodo di materialismo, si parla di ideologie, e mai come oggi se ne parlò tanto, ciò non può essere che per spirito di menzogna, che fa parte dei metodi dell'involuto. Altro valore non si può dare a tale attuale sistema di sciorinare ideologie, quando la sostanza che è dietro la maggior parte di questi stendardi-paravento è ben altra: è la voracità del lupo, è il più spietato egoismo, è lo spirito di sopraffazione per il dominio, sia di individuo, che di famiglia o di nazione, sul prossimo. Lo spirito di menzogna oggi è così diffuso che oramai non interessa più conoscere quale sia l'ideologia, tanto il suo contenuto reale consiste così spesso nella stessa cosa: sottomettere, impadronirsi, dominare.

270 Da tutto ciò è nata una straordinaria recrudescenza nella lotta per la vita. Il razionalismo male cela una realtà bestiale in cui il lupo, non importa in quale forma sociale, si allea all'altro lupo sol perché l'unione fa la forza e così è più facile predare e vincere. Si formano così quelle associazioni di interessi che tengono legate in compatte unità alcune classi di individui, non importa di quale categoria sociale e tipo biologico essi siamo, né gli scopi apparenti sciorinati o il punto della terra ove tutto ciò avvenga. Queste forme diverse sono apparenze di uno stesso problema sostanziale che è la lotta, l'offesa e difesa. Le quali riescono più facili se eseguite in gruppo. Non importa dunque se questo raggrupparsi ha carattere e scopi religiosi, economici, politici, etc. Riduciamo tutte queste diverse forme alla loro nuda realtà biologica e solo allora capiremo. Dietro tutti i princìpi che dovrebbero educare l'uomo, c'è in realtà l'uomo che vuole piegarli a sé, ai suoi bisogni che sono prima di tutto biologici, cioè di animale che vuole vivere.

[1] Questo capitolo e alcuni dei seguenti sono tratti da articoli dello stesso autore, apparsi nel 1948-49 in riviste italiane e straniere.

XIV. Sinais dos tempos

268 Vamos dar uma olhada ao redor[1]. Hoje, no nosso mundo, impera o materialismo que na prática significa racionalismo, egoísmo, força bruta, destruição, dor, estágios conectados e ligados um ao outro em uma cadeia fatal, até o fim. Isso é natural, porque o materialismo representa a filosofia do involuído, que sabe apelar senão aos instintos bestiais, pois não entende mais nada. Ao materialismo se contrapõe o espiritualismo, que tem características opostas e se pode chamar, quando é saudável, a filosofia do evoluído. Estas duas atitudes do pensamento humano estão hoje se enfrentando e em luta desesperada no mundo, formas atuais da eterna luta entre o bem e o mal. E cada um, segundo sua natureza, se alinha a uma parte ou a outra.

269 É evidente que se, em um período de materialismo, se fala de ideologias, e nunca como hoje se lhe falou tanto, isso não pode ser senão por espírito de mentira, que faz parte dos métodos do involuído. Outro valor não se pode dar a tal sistema atual de ostentar ideologias, quando a substância por trás da maioria destes estandartes é bem outra: é a voracidade do lobo, é o mais implacável egoísmo, é o espírito de opressão para o domínio, seja de indivíduo, seja de família ou de nação, sobre o próximo. O espírito de mentira hoje está tão difundido que por agora não interessa mais conhecer qual é a ideologia, já que o seu conteúdo real consiste muitas vezes na mesma coisa: subjugar, apropriar-se, dominar.

270 De tudo isso nasceu uma extraordinária recrudescência na luta pela vida. O racionalismo mal esconde uma realidade bestial na qual o lobo, não importa qual forma social, se alia ao outro lobo só porque a união faz a força e assim é mais fácil predar e vencer. Se formam assim aquelas associações de interesses que mantêm ligadas em compactas unidades algumas classes de indivíduos, não importa de qual categoria social e tipo biológico pertençam, nem os escopos aparentes exibidos ou o ponto da terra onde tudo isso acontece. Estas formas diversas são aparências do mesmo problema substancial que é a luta, o ataque e defesa. As quais são mais fáceis se feitas em grupo. Não importa então se este agrupar-se tem caráter e escopo religiosos, econômicos, políticos, etc. Reduzimos todas estas diversas formas à sua nua realidade biológica e só então entenderemos. Por trás de todos os princípios que deveriam educar o homem, há na realidade o homem que quer dobrá-los a si, às suas necessidades que são antes de tudo biológicas, i.e., de animal que quer viver.

[1] Este capítulo e alguns dos seguintes foram retirados de artigos do mesmo autor, publicados em 1948-49 em revistas italianas e estrangeiras.

271 In questo stato tendente sempre più al caotico, dell'"*homo homini lupis*", si cerca invano nel mondo un potere, un'autorità superiore che riporti la disciplina, senza cui né pace, né benessere sono possibili. Le nazioni cercheranno di unirsi come fanno gli uomini nelle classi sociali, allo scopo della difesa e offesa. Si formerà uno spirito di gruppo, non più solo di individui, ma di nazioni, solido perché utilitario. La psicologia del branco di lupi si estenderà dai singoli ai popoli, i quali si coalizzeranno in classi dominanti come avveniva prima nel seno di una nazione. I fenomeni sociali si comprendono solo se visti per quello che sono, cioè particolari fenomeni biologici. Ma se le unità in lotta saranno sempre più vaste, ciò non basta per formare un potere superiore a tutti i parziali poteri terrestri. Superiore vuol dire essere migliore per intelligenza, potenza e bontà. Ciò esiste nel superuomo, l'uomo di genio, l'eroe, il santo. Ma essi sono troppo pochi, funzionano quindi isolati, insufficienti a formare un gruppo, e poi non amano la psicologia del domatore necessaria per formare il branco di lupi atto a dominare. Anche se i materialisti non lo sanno perché non lo capiscono (dato che quella è psicologia di involuti), questa intelligenza e potere direttivo centrale c'è, ma non risiede in terra, non si può quindi né aggredire né distruggere, ed è Dio, anche se a questa parola dovremo dare solo un senso scientifico, di mente e volontà direttrici della vita. Non vi è dunque da scoraggiarsi se manca la direttiva umana. Se c'è essa è molto relativa. Del resto non ve n'è alcun bisogno e spesso sarebbe dannosa come vediamo. Non per questo la storia non ha senso e cammina a caso. Anche se i capi spesso no sanno nulla del pensiero di Dio, non per questo il Suo pensiero, non visto e inaccessibile all'involuto ribelle e distruttore, cessa di tutto guidare, anche l'azione deleteria di questo, verso i fini costruttivi del bene.

272 Chi vede nel profondo, dove il materialista involuto non giunge, non si allarma e dice: abbiate fede. Qualunque cosa succeda, Dio sa e tutto guida per il meglio. Le iniquità sono alla superficie e visibili in superficie. Dio lavora sotto acqua, nell'intimo, per rifiorire sempre contro tutti gli assalti. Tanto è vero che la vita sempre vince la morte. Se nel profondo vi è Dio silenzioso e perenne creatore, in superficie vi è il male rumoroso, distruttore e chiuso nel tempo. Il male naturalmente si contraddice e nessuna psicologia è più contraddittoria di quella razionalista moderna. Oggi si crede di poter giungere al possesso attraverso la distruzione, alla gioia seminando dolore, al benessere con la guerra e l'odio di classe. Ma per possedere è necessario ordine, disciplina e non rivolta, per progredire è necessaria l'opera saggia costruttrice dei migliori e non dei peggiori, dei benpensanti e non dei delinquenti, è necessaria pace e sicurezza. Ma come si può arricchire col metodo dell'aggressione e furto reciproco? Questo metodo dissecca le fonti di ogni ricchezza, la quale nasce solo dal lavoro pacifico e dalla fiducia. Non è più logico chiedere il benessere ad un

271 Neste estado tendente sempre mais ao caótico do "*homo homini lupis*", se busca em vão no mundo um poder, uma autoridade superior que restaure a disciplina, sem a qual nem a paz nem o bem-estar são possíveis. As nações buscarão se unir como fazem os homens nas classes sociais, ao escopo da defesa e ataque. Se formará um espírito de grupo, não mais só de indivíduos, mas de nações, sólido porque utilitário. A psicologia da matilha de lobos se estenderá dos indivíduos aos povos, os quais se unirão em classes dominantes, como acontecia antes no seio de uma nação. Os fenômenos sociais se compreendem só se vistos pelo que são, i. e., particulares fenômenos biológicos. Mas se as unidades em luta forem sempre mais vastas, isso não basta para formar um poder superior a todas os parciais poderes terrestres. Superior quer dizer ser melhor em inteligência, potência e bondade. Isso existe no super-homem, o homem de gênio, o herói, o santo. Mas eles são muito poucos, funcionam então isolados, insuficientes para formar um grupo, e pois não amam a psicologia do domador necessária para formar a matilha de lobos apta a dominar. Mesmo se os materialistas não o saibam porque não o entendem (dado que aquela é a psicologia de involuídos), esta inteligência e poder diretivo central existe, mas não reside na terra e, portanto, não pode agredir nem destruir, e é Deus, mesmo se a essa palavra devêssemos dar só um significado científico, de mente e vontade diretriz da vida. Portanto, não há necessidade de desanimar se faltar orientação humana. Se houver, é muito relativa. Do resto, não há necessidade disso e muitas vezes seria danosa, como vemos. Não por isto a história não tem sentido e caminha ao acaso. Mesmo que os chefes muitas vezes não saibam nada do pensamento de Deus, não por isto o Seu pensamento, não visto e inacessível ao involuído rebelde e destruidor, cessa de tudo guiar, até mesmo a ação deletéria deste, rumo aos fins construtivos do bem.

272 Quem vê no profundo, onde o materialista involuído não alcança, não se alarma e diz: tenha fé. Qualquer coisa que aconteça, Deus sabe e tudo guia para o melhor. As iniquidades estão na superfície e são visíveis na superfície. Deus trabalha debaixo d'água, no íntimo, para reflorescer sempre contra todos os assaltos. Tanto é verdade que a vida sempre vence a morte. Se no fundo existe Deus silencioso e perene criador, na superfície existe o mal rumoroso, destruidor e fechado no tempo. O mal naturalmente se contradiz, e nenhuma psicologia é mais contraditória do que a racionalista moderna. Hoje se crê poder alcançar a posse através da destruição, a alegria semeando dor, ao bem-estar com a guerra e o ódio de classe. Mas para possuir, é necessário ordem, disciplina e não revolta; para progredir, é necessária a obra sábia construtora dos melhores e não dos piores, dos bons pensadores e não dos delinquentes; é necessária paz e segurança. Mas como se pode enriquecer com o método de agressão e furto recíproco? Este método seca as fontes de cada riqueza, a qual nasce só do trabalho pacífico e da confiança. Não é mais lógico pedir o bem-estar a um

elevamento per tutti del livello economico per mezzo del lavoro concorde, che sperare miglioramenti da un improduttivo e distruttivo sbranarsi a vicenda? Le armi preparano il deserto e la morte, non il benessere e la vita. Se rimedia chiedendo uno sforzo in vista di un paradiso futuro, che non è quello supposto utopistico nei cieli, ma reale, in terra. E si ride del paradiso nei cieli, conquistati da questa realtà. Ma quella ha per lo meno il vantaggio di essere una promessa senza controllo perché si mantiene in altro mondo, mentre l'altra si è potuto controllare che in terra non si è riusciti affatto ad attuarla. Tale verifica fa si che a tali promesse pochi più possono credere. Tra tanta scienza e progresso, il dolore se non è cresciuto, certo non è diminuito. Che discredito! Se tali promesse materialistiche di paradiso in terra furono subito compresse ed accettate, ciò è perché esse fanno appello agli istinti animali dell'uomo. La via in principio, come per tutte le vie del male, è facile. Ma tali istinti non ragionano ed esigono soddisfazione. Se questa manca, è la rivolta. La bestia morde se si vede delusa, e l'involuto su cui il materialismo fa presa, è feroce.

273 Una fede che dia speranza in qualcosa che superi la miseria quotidiana e umana insoddisfazione e lo salvi dalla disperazione delle ore brutte, è necessaria all'uomo. La fede ha una funzione biologica di difesa, di resistenza e di ripresa. È una vera forza per la lotta, anche materiale. Distruggere questa fede è pericoloso, perché si disarma la vita nel dolore. Che mezzi dà il materialismo, che possano compensare la perdita di tali difese? Che dire poi quando il compenso offerto, il paradiso in terra, animalesco e vegetativo, non si realizza più e, anche se si realizza, l'anima, come è naturale, non se ne trova soddisfatta e cerca dell'altro? Anche raggiungendo il benessere materiale, si sa che l'uomo non vive di solo pane. È difficile saziare l'uomo, anche dandogli ogni benessere. Quando poi si semina lotta e quindi dolore, e ciò accanto ad una filosofia atea, l'assurdo è evidente. Ciò perché mai è tanto necessaria una fede come nel dolore. Chi semina dolore, anche se ateo, appunto perché semina dolore, spinge ad una fede in un paradiso altrove, perché senza una speranza di felicità, qua o là, non si vive. Ciò è istinto. Chi dunque distrugge Dio per imperare opprimendo, apre le vie del cielo che portano a Dio. Solo l'ingenuità dell'involuto può credere che una fede si possa distruggere con la forza. Opprimendo si crea la fede, perché essa soddisfa l'ansia di una fuga. Ho udito dire: a costui devono essere andate molto male le cose in terra, perché egli si sia volto con tanto fervore a Dio. In questo errore caddero gli imperatori romani perseguitando i primi cristiani e vi cadono i persecutori di tutti i tempi. Per ogni martire caduto nascono cento nuovi credenti.

274 Ma la reazione delle masse può prendere la direzione opposta, quando si tratta di involuti. Il dolore può, invece che elevare, inferocire. Allora si suole gettare loro avanti un cibo di odio e la posizione di dominio

Elevamento para todos do nível econômico por meio de trabalho conjunto, do que esperar melhorias por um improdutivo e destrutivo despedaçar-se mútuo? As armas preparam o deserto e a morte, não o bem-estar e a vida. Se remedeia pedindo um esforço em vista a um paraíso futuro, que não é aquele suposto utópico nos céus, mas o real na terra. E se ri do paraíso nos céus, conquistados por esta realidade. Mas aquela pelo menos tem a vantagem de ser uma promessa sem controle porque se mantém no outro mundo, enquanto a outra se poderia controlar já que na terra não se conseguiu de fato cumpri-la. Tal verificação se faz que a tais promessas poucos mais podem crer. Entre tanta ciência e progresso, a dor, se não aumentou, certo não diminuiu. Que descrédito! Se tais promessas materialistas de paraíso na terra foram logo compreendidas e aceitas, i. e., porque elas apelam aos instintos animais do homem. A via em princípio, como por todas as vias do mal, é fácil. Mas tais instintos não raciocinam e exigem satisfação. Se esta falta, é a revolta. A besta morde se se vê desiludida, e o involuído em quem o materialismo faz presa, é feroz.

273 Uma fé que dá esperança em algo que supera a miséria quotidiana e a insatisfação humana e o salva do desespero das horas ruins, é necessária para o homem. A fé tem uma função biológica de defesa, resistência e de recuperação. É uma verdadeira força para a luta, mesmo material. Destruir esta fé é perigoso, porque desarma a vida na dor. Que meios dá o materialismo, que possam compensar a perda de tais defesas? O que dizer então quando a recompensa oferecida, o paraíso na terra, animalesco e vegetativo, não se realiza mais e, mesmo que seja realizada, a alma, como é natural, não se satisfaz com ela e busca outra coisa? Mesmo alcançando o bem-estar material, se sabe que o homem não vive só de pão. É difícil saciar o homem, mesmo dando-lhe cada bem-estar. Então, quando se semeia luta e, portanto, dor, e isso junto com uma filosofia ateia, o absurdo é evidente. Isso porque nunca é tão necessária uma fé como na dor. Quem semeia dor, mesmo se ateu, justamente porque semeia dor, compele a uma fé num paraíso em outro lugar, porque sem uma esperança de felicidade, aqui ou ali, não se vive. Isso é instinto. Quem então destrói Deus para imperar oprimindo, abre as vias do céu que levam a Deus. Só a ingenuidade do involuído pode crer que uma fé se possa destruir com a força. Oprimindo se cria a fé, porque ela satisfaz a ânsia da uma fuga. Ouvi dizer: a este devem ter andado muito mal as coisas na terra, para que ele se tenha voltado com tanto fervor a Deus. Nesse erro caíram os imperadores romanos perseguindo os primeiros cristãos, e nele caem os perseguidores de todos os tempos. Para cada mártir caído nascem cem novos crentes.

274 Mas a reação das massas pode tomar a direção oposta, quando se trata de involuídos. A dor pode, em vez de elevar, enfurecer. Então se costuma lançar diante deles um alimento de ódio e a posição de domínio

si salva, aizzandoli contro una sempre più vasta preda umana. È un tozzo di pane che si dà intanto a spese altrui, come prima realizzazione terrestre del paradiso promesso. Però la via è pericolosa, è come tutte le vie del male, facile solo in principio e poi, alla fine, catastrofica. È necessaria una inesauribile scorta di vittime da spogliare e dare in pasto. Il sistema della lotta di classe è il più antiproduttivo e si può mutare in vero parassitismo. Si rischia così di arrivare o ad una reazione, ovvero peggio alla distruzione del lavoratore pacifico produttore e, con ciò, di ogni benessere. Il sistema è legato alla necessità di allargare sempre più la zona di distruzionismo su cui esso lavora. Come le guerre queste sistema è legato alla forza e alla necessità di sempre nuove conquiste che lo giustifichino. Questa necessità data dalla stessa natura del sistema, lo renderà sempre più feroce e aggressivo all'esterno, ferreo e spietato all'interno, cioè antisociale e antivitale, lo porterà cioè ad uno squilibrio biologico che ne imporrà ad un certo punto fatalmente la rottura e il rovesciamento. La spaventosa irrazionalità del razionalismo moderno non ha capito questa verità elementare: che l'oppressione, l'estorsione, la violenza, sono forze negative, che quindi distruggono solo e non possono mai costruire, funzione propria invece solo delle forze positive, che sono la convinzione, la collaborazione, la fiducia. Quel razionalismo non ha capito che il materialismo è spinta negativa che tende alla distruzione di tutto, compreso chi la pratica. È vero che esso crede di poter fare a meno dell'anima, sol negandone l'esistenza. Ma l'uomo resta un essere con l'anima. Esso non è un numero, una macchina da produzione, un calcolo economico. È un essere umano. Queste costruzioni del razionalismo moderno sono costruzioni a cui la vita si ribella. E la vita spezza tutto ciò che la ostacola. Certe leggi che rappresentano il pensiero e il volere di Dio, non possono essere piegate da nessun potere umano.

275 È necessario che lo spiritualista veda tutti gli aspetti della vita e non si limiti alla ripetizione stereotipata delle formule della sua religione o gruppo, quali esse siano. Vi sono oggi mali giganteschi in questa nostra epoca travagliata, problemi formidabili, ma oggi essi vengono denunciati, sentiti, investigati, affrontati con vigore e fede nuova. Il materialismo è un assalto che ha permeato tutta la nostra vita, contro le forze dello spirito. Ma questo assalto appunto serve per risvegliare e svilupparle. Mai tanta fede nasce come nei tempi di miscredenza e tanti martiri ed eroi si formano come con lo schiacciamento. I due movimenti dunque, dell'autodistruzione del materialismo e della reazione dello spirito, concorrono concordi verso la stessa mèta.

276 I buono non si sgomentino: sono i più forti. Diceva il Carlyle in "Sintomi dei tempi": "La verità è che, colui che possiede una saviezza immensa, una verità spirituale ancora sconosciuta, è più forte, non di

se salva instigando-os contra uma sempre mais vasta presa humana. É um pedaço de pão que se dá às custas de outros, como primeira realização terrestre do paraíso prometido. Mas avia é perigosa, como todas as vias do mal, fácil só no princípio e depois, no final, catastrófica. É necessária uma inesgotável corte de vítimas para espoliar e dar em pasto. O sistema da luta de classes é o mais antiprodutivo e se pode mudar em verdadeiro parasitismo. Se arisca assim de chegar a uma reação ou, pior ainda, à destruição do trabalhador pacífico produtor e, com isso, de cada bem-estar. O sistema está ligado à necessidade de alargar sempre mais a zona de destrucionismo sobre a qual ele trabalha. Como as guerras, este sistema está ligado à força e à necessidade de sempre novas conquistas que o justifiquem. Esta necessidade, dada pela própria natureza do sistema, o tornará sempre mais feroz e agressivo por fora, férreo e desapiedado por dentro, i. e., antissocial e antivital, i. e., o levará a um desequilíbrio biológico que lhe imporá, a um certo ponto, fatalmente sua ruptura e o emborcamento. A assustadora irracionalidade do racionalismo moderno não entendeu esta verdade elementar: que a opressão, a extorsão, a violência são forças negativas, que portanto só destroem e não podem jamais construir, função própria, ao invés, só das forças positivas, que são a convicção, a colaboração, a confiança. Que o racionalismo não entendeu que o materialismo é um impulso negativo que tende a destruir tudo, inclusive quem o pratica. É verdade que ele acredita poder prescindir da alma, somente negando-lhe a existência. Mas o homem permanece um ser com a alma. Ele não é um número, uma máquina de produção, um cálculo econômico. É um ser humano. Estas construções do racionalismo moderno são construções as quais a vida se rebela. E a vida quebra tudo o que a obstacula. Certas leis que representam o pensamento e a vontade de Deus, não podem ser contornadas por nenhum poder humano.

275 É necessário que o espiritualista veja todos os aspectos da vida e não se limite à repetição estereotipada das fórmulas da sua religião ou grupo, seja qual for. Existem hoje males gigantescos nesta nossa época conturbada, problemas formidáveis, mas hoje eles são denunciados, sentidos, investigados, enfrentados com vigor e fé nova. O materialismo é um assalto que permeia toda a nossa vida, contra as forças do espírito. Mas este assalto justamente serve para despertá-los e desenvolvê-los. Jamais tanta fé nasce como nos tempos de descrença e tantos mártires e heróis se formam como com o esmagamento. Os dois movimentos, portanto, a autodestruição do materialismo e da reação do espírito, convergem concordes para a mesma meta.

276 Os bons não se aflijam: são os mais fortes. Dizia o Carlyle em "Sintomas dos Tempos": "A verdade é que, aquele que possui uma imensa sabedoria, uma verdade espiritual ainda desconhecida, é mais forte, não por

dieci, non di diecimila uomini, ma di tutti gli uomini che non la posseggono; egli li sovrasta con una forza eterna, angelica, come impugnando una spada forgiata nell'armonia dei Cieli; una spada cui non potrà validamente resistere una corazza o una torre di bronzo".

277 Bisogna che l'evoluto che è più intelligente osservi le vie del male e i metodi dell'involuto. Questo per dominare, resta chiuso in un sistema che ne fa un proiettile lanciato verso l'autodistruzione. L'organizzazione degli involuti per mantenersi con la forza, suo mezzo, attrae e deve circondarsi dei peggiori elementi della società, i senza intelligenza, i senza cultura, i senza pietà. Che rendimento si può attendere da essi? Deve temere ogni risveglio del senso di umanità che è nell'anima. Ma quale abbrutimento può mai uccidere l'anima? Il nostro tempo cerca fabbricare gli uomini in serie, l'uomo macchina da produzione (il gran prodotto della moderna tecnica scientifica), in cui non è lo spirito che comanda la macchina per suoi fini superiori, ma è la macchina che asservisce lo spirito. Bisogna osservare quest'uomo imagine di Dio, da Satana legato alla macchina. Seguendo Satana oggi il mondo è riuscito a capovolgere un mezzo di liberazione in un istrumento di schiavitù. La vita ha limiti di resistenza e incredibili mezzi di reazione. Quante anime agonizzano asfissiate dal materialismo moderno! Quale è il loro limite di resistenza? Quando si spezzeranno esse nella disperazione? E quale reazione nascerà da tale disperazione? Ecco le segrete risorge della storia, l'imponderabile che si trascura, l'invisibile azione di Dio! I dolori si sommano, montagne di morti si accumulano, la vita urla disperata perché fu tradita dalle promesse di paradiso della scienza materialista. Quando traboccherà la bilancia? È la vita che dirige la storia e nessuno può resistere alla volontà della vita che non vuole morire. Essa non è morta nel tempo, non può morire ora. La forza bruta tenta frenare sempre più la marea della reazione. Ma questa sale, sale tacita e costante. Ad un dato momento traboccherà o romperà le dighe. Sarà il rovesciamento apocalittico della fase attuale.

278 Oggi abbiamo l'era del mitra e della bomba atomica, l'era della distruzione. Una certa percentuale di distruzione e morti si giustifica con la vittoria che può trasformare la carneficina in sacro olocausto. Ma oltre un dato limite, di fronte alla catastrofe, non vi è idealizzazione di morte in martirio, che tenga. La morte appare allora nella sua vera orrenda luce e la vita si ribella. Oltre un dato limite non vi è vittoria che possa compensare e giustificare le perdite, rendere ragionevole e utile il sacrificio. Questo allora diventa assassino o suicido. Ora quando un sistema è legato per reggersi alla necessità di un sacrificio crescente, questo limite del rovesciamento deve presto o tardi raggiungersi. Marcia indietro non si può fare poiché bisognerebbe ingoiare, cosi neutralizzandoli con altrettanta gioia e vita, tutto il dolore e morte seminati. Bisogna quindi avanzare e avanzare verso

dez, não de dez mil homens, mas de todos os homens que não a possuem; ele se eleva sobre eles com uma força eterna, angélica, como empunhando uma espada forjada na harmonia dos Céus; uma espada que não poderá validamente resistir uma couraça ou uma torre de bronze."

277 Precisa que o evoluído, que é mais inteligente, observe as vias do mal e os métodos do involuído. Este para dominar, permanece fechado em um sistema que o torna um projétil lançado rumo à autodestruição. A organização dos involuídos, para se manter com a força, seus meio, atrai e deve circundar-se dos piores elementos da sociedade, os sem inteligência, os sem cultura, os sem piedade. Que rendimento se pode esperar deles? Deve temer cada despertar do senso de humanidade que está na alma. Mas que brutalidade pode matar a alma? O nosso tempo busca fabricar os homens em série, o homem máquina de produção (o grande produto da moderna técnica científica), na qual não é o espírito que comanda a máquina para seus fins superiores, mas é a máquina que escraviza o espírito. Precisa observar este homem imagem de Deus, por Satanás ligado à máquina. Seguindo Satanás hoje o mundo conseguiu emborcar um meio de libertação em um instrumento de escravidão. A vida tem limites de resistência e incríveis meios de reação. Quantas almas agonizam, asfixiadas pelo materialismo moderno! Qual é o seu limite de resistência? Quando se quebram eles na desesperação? E qual reação nascerá de tal desespero? Eis as secretas ressurreições da história, o imponderável que se esconde, a invisível ação de Deus! As dores se somam, montanhas de mortes se acumulam, a vida clama desesperada porque foi traída pelas promessas de paraíso da ciência materialista. Quando transbordará a balança? É a vida que dirige a história e ninguém pode resistir à vontade da vida que não quer morrer. Ela não morreu no tempo, não pode morrer agora. A força bruta tenta frear sempre a maré da reação. Mas esta sobe, sobe tácita e constante. Em um dado momento transbordará ou romperá os diques. Será o emborcamento apocalíptico da fase atual.

278 Hoje temos a era da metralhadora e da bomba atômica, a era da destruição. Uma certa porcentagem de destruição e morte se justifica com a vitória que pode transformar a carnificina em sagrado holocausto. Mas, além de um dado limite, diante da catástrofe, não há idealização de morte em martírio que valha. A morte aparece então na sua verdadeira luz horrenda e a vida se rebela. Além de um dado limite não há vitória que possa compensar e justificar as perdas, tornar razoável e útil o sacrifício. Isso então se torna assassinato ou suicídio. Agora, quando um sistema está ligado para reger-se à necessidade de um sacrifício crescente, esse limite do emborcamento deve cedo ou tarde ser alcançado. Não há como voltar atrás, pois precisaria engolir, assim neutralizando-lhe com igual alegria e vida, toda a dor e morte semeadas. Precisa, portanto, avançar e avançar rumo

l'abisso. È pauroso non potersi fermare, non poter retrocedere. Sulle vie del bene, come su quelle del male, si è sempre lanciati, quindi legati, fino in fondo, secondo il sistema. E l'andare avanti se da ciò si è obbligati, è anche sempre più pericoloso, difficile e catastrofico. Il metodo della forza implica distruzione e la distruzione chiama distruzione. "*Abyssus abyssum invocat*" (Salmo XLII, verso 8). Sempre più. È uno sprofondarsi satanico di tutto.

279 A che serve tutto ciò? Dio lo sa, e la vita lo esprimerà. Certo il presente serve per fabbricare l'avvenire, altrimenti non avrebbe senso. Serve a ciò anche se nella mente degli uomini il presente sembra fatto sol per sé e per distruggere l'avvenire. Di tante immense costruzioni ideologiche, sociali, economiche, religiose di oggi forse non resterà che qualcosa di laterale, oggi non preveduto affatto. Tanti sono i segreti fini della storia, all'uomo ignoti. La vita si rivolterà contro la macchina e vorrà vivere libera nello spirito. La scienza con cui l'indirizzo materialista ha voluto tradire il mondo, sarà capovolta e usata per dimostrare l'anima e Dio e guidarci per le vie dello spirito all'evoluzione. L'attuale mondo materialista, non tenuto compatto da ideali e mète superiori, tradito dalla forza e dalla ricchezza in cui solo crede, si disgregherà. Uomini che non credono nel sacrificio e nell'amore fraterno che porta alla cooperazione, salteranno alla gola l'uno dell'altro. L'utilitarismo conduce al tradimento. Uomini e popoli creano con i loro pensieri e azioni un sistema di forze che poi li domina. Quel sistema è una nemesi e questa grava sul mondo moderno. Fu voluta. Oramai è fatale, fino in fondo. Le religioni dell'odio organizzato, il metodo del distruzionismo scientifico, una tale psicologia assorbita e vissuta in azione per tanto tempo, devono portare i loro frutti senza possibilità di evasione.

280 Fino a quando la sola forza bruta delle armi, basterà a supplire alla mancanza di intelligenza che mostra come la vita sociale non si può fare senza fiducia e collaborazione? Un sistema basato sulla violenza non può essere che istrumento di distruzione, non vale nulla come mezzo costruttivo, deve quindi fatalmente dissolversi nel caos. Praticamente ciò significa una perdita progressiva. Da ciò si vede che la teoria del male, dal proprio stesso sistema fatalmente portato all'autodistruzione, non è solo filosofia, ma una realtà pratica. Satana lavora sempre in perdita, anche quando opera razionalmente e scientificamente, anche disponendo di tutti i mezzi della ricchezza, dell'astuzia e della forza. Al traguardo, il raccolto delle fatiche è un tradimento. Satana non paga che in moneta falsa. Ciò è dato dal sistema. Puntare sul male è un pessimo affare. Questo è il tallone d'Achille del mondo moderno, vero colosso dai piedi d'argilla. Il complesso razionalismo del nostro tempo è troppo carico di cultura e chiuso nella meccanica della sua logica per capire una cosa così semplice. Appoggiare il proprio potere sugli involuti, puntare sui

ao abismo. É assustador não poder parar, não poder retroceder. Nas vias do bem, como nas do mal, se estão sempre lançados, portanto ligados, até o fim, segundo o sistema. E o seguir em frente, se disso forem obrigados, é também sempre mais perigoso, difícil e catastrófico. O método da força implica destruição, e a destruição exige destruição. "*Abyssus abyssum invocat*" (Salmo XLII, versículo 8). Sempre mais. É um afundar-se satânico de tudo.

279 Para que serve tudo isso? Deus o sabe, e a vida o expressará. Certo que o presente serve para fabricar o futuro, ao contrário não teria sentido. Serve a isso mesmo se na mente dos homens o presente pareça feito só para si e para destruir o futuro. De tantas imensas construções ideológicas, sociais, econômicas, religiosas de hoje, talvez não restará senão algo de lateral, hoje não previsto de fato. Tantos são os secretos fins da história, ao homem ignorados. A vida se revoltará contra a máquina e desejará viver livre no espírito. A ciência com a qual a direção materialista queria trair o mundo, será emborcada e usada para demonstrar a alma e Deus e nos guiar pelas vias do espírito à evolução. O atual mundo materialista, não tendo compactuado dos ideais e metas superiores, traído pela força e pela riqueza nas quais só crê, se desintegrará. Homens que não acreditam no sacrifício e no amor fraterno que leva à cooperação, pularão na garganta uns dos outros. O utilitarismo conduz à traição. Homens e povos criam com os seus pensamentos e ações um sistema de forças que os domina. Aquele sistema é uma nêmese e esta pesa sobre o mundo moderno. Foi desejada. Agora é fatal, até o fim. As religiões do ódio organizado, o método do destrutivismo científico, uma tal psicologia absorvida e vivida em ação por tanto tempo, devem dar os seus frutos sem possibilidade de evasão.

280 Até quando só a força bruta das armas, bastará para suprir a falta de inteligência que mostra como a vida social não se pode fazer sem confiança e colaboração? Um sistema baseado sobre a violência não pode ser senão instrumento de destruição, não vale nada como meio construtivo, portanto, deve fatalmente se dissolver no caos. Praticamente, isso significa uma perda progressiva. Disto se vê que a teoria do mal, do seu próprio sistema fatalmente levada à autodestruição, não é só filosofia, mas uma realidade prática. Satanás trabalha sempre com prejuízo, mesmo quando opera racionalmente e cientificamente, mesmo dispondo de todos os meios de riqueza, da astúcia e da força. Na linha de chegada, a colheita do trabalho é uma traição. Satanás não paga senão em moeda falsa. Isto é dado pelo sistema. Concentrar-se no mal é um péssimo negócio. Este é o calcanhar de Aquiles do mundo moderno, verdadeiro colosso com pés de argila. O complexo racionalismo do nosso tempo está muito carregado de cultura e fechado na mecânica de sua lógica para entender uma coisa tão simples. Apoiar o próprio poder nos involuídos, concentrando-se sobre os

peggiori, sugli strati inferiori della società, illudendoli di essere i padroni, mentre essi vanno prima educati a ciò che non sanno fare ed è difficile fare, non avere a difesa che mascelle da lupo e cercare le soluzioni dei problemi nel ventre squarciato del prossimo, ciò non può portare che rovina. La salvezza e l'avvenire non potranno essere che nel contrario, cioè nell'appoggiarsi sugli evoluti, puntare sui migliori, sugli strati non economicamente ma biologicamente più avanzati che hanno coscienza del duro compito di dirigere, avere a difesa la giustizia e cercare la soluzione dei problemi nel bene del prossimo. Tutto ciò è cosi, perché nessun uomo per quanto potente in terra può impedire che la vita voglia, non una selezione a rovescio, artificiale, ma una selezione del più intelligente, del più laborioso e produttivo, del più atto a collaborare fraternizzando in società.

281 Concludendo, salutiamo nella forma di pensiero e di azione dataci dal materialismo, un istrumento di Dio, per aprirci le porte alla nuova civiltà dello spirito.

piores, sobre os estratos inferiores da sociedade, iludindo-os de ser os senhores, enquanto eles devem primeiro ser educados no que não sabem fazer e no que é difícil fazer, não ter como defesa senão mandíbulas de lobo e buscar as soluções dos problemas no ventre dilacerado do próximo, isso não pode levar senão à ruína. A salvação e o futuro não podem estar senão no contrário, i. e., no apoiar-se sobre os evoluídos, concentrando-se nos melhores, sobre os estratos não economicamente, mas biologicamente mais avançados que têm consciência da difícil tarefa de dirigir, ter para defesa a justiça e buscar a solução dos problemas no bem do próximo. Tudo isso é assim, porque nenhum homem, por quanto poderoso na terra, pode impedir que a vida queira, não uma seleção emborcada, artificial, mas uma seleção dos mais inteligentes, dos mais laborioso e produtivo, do mais apito a colaborar confraternizando em sociedade.

281 Concluindo, saudamos na forma de pensamento e de ação que nos foi dada pelo materialismo, instrumento de Deus, para abrir as portas da nova civilização do espírito.

XV. L'attuale momento storico

282 Guardiamoci ancora attorno. Vi sono nell'attuale momento storico due stati: uno apparente di superficie, transitorio, che tutti vedono e in base al quale i più giudicano. Ed uno stato reale, profondo, dato dall'eterno sviluppo delle cose. Il primo stato è di distruzione, di miseria, di menzogna e di odio. Insomma uno stato bestiale, involuto. I migliori, che essendo più evoluti hanno conquistato i valori più alti della vita che non sono quelli materiali, unica mèta degli involuti, ma quelli spirituali ben più preziosi e potenti, i migliori sono oggi cacciati e schiacciati dai peggiori. Oggi è appunto l'ora del male la cui caratteristica è appunto la negazione e il rovesciamento. Così i migliori vanno fuggiaschi, nascondendosi quasi, mentre i peggiori conquistano tutto. Ma è naturale che i rivolgimenti necessari per passare da uno stato di equilibrio ad uno evolutivamente superiore, siano anche sconvolgimenti. È naturale che per passare da uno stato di legalità a quello di una più completa e perfetta, si debba attraversare una fase di illegalità che poi si riprende e si coordina in un nuovo ordine. Anche durante la rivoluzione francese, che pure ebbe i suoi fini storici e sociali, la feccia venne subito a galla. Ma è una posizione falsa, perché ad essa non corrisponde un intrinseco valore e quindi essa non può durare. Allora, o i figli di qualsiasi rivoluzione dimostrano di essere all'altezza della posizione conquistata, ovvero è la rivoluzione stessa che li uccide, come essa fece in Francia con Robespierre e compagni.

283 Che cosa vi è invece in profondità? Ogni verità, per la legge del dualismo universale, non è completa se non vista in ambo i suoi due termini antitetici e contraddittori, da cui essa nella sua totalità risulta composta. All'estremo del fenomeno storico attuale, quale appare in superficie, abbiamo uno stato opposto, di preparazione sotterranea, di attesa e maturazione. Come sotto la neve si dice che c'è il pane, così è sotto questa tempesta che si stanno maturando i germi di una nuova civiltà. Per capire questo, bisognerebbe conoscere non solo le leggi storiche, ma anche le leggi biologiche di cui la storia umana non è che una parte. Chi ha compresso queste leggi, non discute più con gli uomini che in genere non sanno quello che fanno, né perché lo fanno. Ma discute invece con le leggi biologiche che li muovono e a cui essi, che credono di tanto comandare, non fanno più o meno che ubbidire, mossi da loro istinti più o meno lucidi e coscienti, istinti che sono le forze per mezzo delle quali quelle leggi li manovrano. Ecco dunque che il cammino della storia non va a caso, non è affidato al capriccio o volontà dei popoli e molto meno dei loro capi. Chi fa la storia sono le correnti di pensiero collettivo, le quali

XV. O atual momento histórico

282 Olhemos novamente ao redor. Existem no atual momento histórico dois estados: um aparente de superfície, transitório, que todos veem e com base no qual a maioria julga. E um estado real, profundo, dado pelo eterno desenvolvimento das coisas. O primeiro estado é de destruição, de miséria, de mentiras e de ódio. Em suma, um estado bestial, involuído. Os melhores, que por serem mais evoluídos conquistaram os valores mais altos da vida que não são os materiais, única meta dos involuídos, mas os espirituais, bem mais preciosos e potentes, os melhores são hoje caçados e esmagados pelos piores. Hoje é justamente a hora do mal, cuja característica é justamente a negação e o emborcamento. Assim os melhores se tornam fugitivos, quase se escondendo, enquanto os piores conquistam tudo. Mas é natural que as convulsões necessárias para passar de um estado de equilíbrio para um evolutivamente superior, sejam também convulsões. É natural que para passar de um estado de legalidade a um mais completo e perfeito, se deva atravessar uma fase de ilegalidade que depois se retoma e se coordena em uma nova ordem. Mesmo durante a revolução francesa, que também tinha os seus fins históricos e sociais, a escória veio súbito à tona. Mas é uma posição falsa, porque ela não corresponde a um intrínseco valor e, portanto, não pode durar. Então, ou os filhos de qualquer revolução demonstram estar à altura da posição conquistada, ou é a própria revolução que os mata, como aconteceu na França com Robespierre e companheiros.

283 O que há, ao invés, em profundidade? Cada verdade, pela lei do dualismo universal, não é completa se não vista em ambos os seus dois termos antitéticos e contraditórios, dos quais ela na sua totalidade é composta. Ao extremo do fenômeno histórico atual, tal como aparece na superfície, temos um estado oposto, de preparação subterrânea, de espera e maturação. Assim sob a neve se diz que está o pão, assim é sob esta tempestade que estão amadurecendo os germes de uma nova civilização. Para entender isso, precisaria conhecer não só as leis históricas, mas também as leis biológicas das quais a história humana não é senão uma parte. Quem compreendeu estas leis não discute mais com homens que em geral não sabem o que fazem, nem por que o fazem. Mas, em vez disso, discute com as leis biológicas que os movem e as quais eles, que acreditam tanto comandar, não fazem mais ou menos que obedecer, movidos por seus instintos mais ou menos lúcidos e conscientes, instintos que são as forças por meio das quais aquelas leis os manobram. Eis portanto, que o caminho da história não acontece ao acaso, não é confiado ao capricho ou à vontade dos povos e muito menos dos seus líderes. Quem faz a história são as correntes de pensamento coletivo, as quais

vengono incoscientemente sentire e espresse dalle masse. E i capi saranno tanto più bravi quanto meglio sapranno sentire queste correnti, interpretarle, esprimerle, impersonale. Appena essi vorranno seguire altra via, sostituendo sé stessi alle profonde spinte biologiche per torcerne il cammino, queste si ribelleranno e se ne libereranno come di un ingombro. Poiché il potere per reggersi non può aver scopi egoistici individuali o di classe, scopi di sopraffazione, ma deve rappresentare una funzione biologica, essere intenso come una missione a servizio della vita. Altrimenti questa reagisce e qualunque potere umano deve crollare.

284 Ecco dunque che in fondo alle cose vi è ben altro, vi è il pensiero e la volontà direttrice di Dio, che non è solo trascendente nei cieli ma anche immanente tra noi e le nostre cose, qui presente con la sua incessante opera creativa. Alla direzione della storia vi è dunque ben altro che la povera e ignorante sapienza umana. Vi è la sapienza di Dio. Ciò sia di grande conforto ai migliori, più evoluti, oggi cacciati e schiacciati.

285 Chi è abituato a guardare con umiltà e amore, pregando e donandosi, verso questo pensiero divino che tutto regge, constata sperimentalmente l'esistenza di una legge di ordine e di amore che è al centro delle cose, che le alimenta e le tiene in vita, pur lasciando che alla periferia, nella forma e nella materia, domini il disordine e il male. Come nelle grandi tempeste oceaniche a pochi metri sotto la superficie delle acque si trova la calma, così nella storia. Sotto il grande rumore delle rivoluzioni, la caduta di classi sociali e di troni, il crollo di enormi costruzioni politiche, vi è la calma delle grandi leggi della vita che, lente ma sicure, vanno preparando l'avvenire. Avvenire garantito, come è garantita la primavera che "deve" ("deve" per legge di vita), portare il germogliare delle nuove messi. Non possiamo davvero presumere che la continuazione della vita sia affidata agli uomini e ai loro espedienti. E se essa trionfa sempre, e sempre ha trionfato, come lo dimostra il fatto che è arrivata sin qui, ciò è perché essa è protetta appunto da questa sapienza divina che la guida, la nutre, la regge.

286 Veniamo dunque alla parte più importante della questione. Che cosa la saggezza delle leggi biologiche e quindi anche storiche e sociali, ci sta preparando per l'avvenire? La storia non ha camminato mai diritta ma sempre per azioni e reazioni, per spinte e controspinte, avanzando nel tempo non come un bel fiume incanalato in argini fatti dall'uomo, ma come un fiume che, lasciato libero di vagare per la pianura, vi va serpeggiando nella forma che esprime il suo dinamismo. Dunque azione e reazione. Dunque, proprio contrariamente a quanto presume il calcolo delle probabilità, proprio l'utopia, cioè che domani avvenga il contrario di oggi. Questa è la logica della vita che è basata non sulla continuazione indefinita di stati identici e costanti, ma sulla compensazione di contrari e sul loro equilibrarsi. Sappiamo che l'oscillazione di contrari e sul loro equilibrarsi. Sappiamo che l'oscillazione tra contrari, cioè

são inconscientemente sentidas e expressas pelas massas. E os líderes serão tanto mais capazes quanto melhor souberem sentir essas correntes, interpretá-las, exprimi-las, de forma impessoal. Assim que eles quiserem seguir outra via, substituindo a si mesmos aos profundos impulsos biológicos para distorcer o caminho, estes se rebelarão e se libertarão deles como de um estorvo. Porque o poder, para reger-se, não pode ter escopos egoístas individuais ou de classe, escopos de opressão, mas deve representar uma função biológica, ser compreendido como uma missão a serviço da vida. Ao contrário, esta reage e qualquer poder humano deve colapsar.

284 Eis então que no fundo das coisas há algo mais, há o pensamento e a vontade diretora de Deus, que não é só transcendente nos céus, mas também imanente entre nós e as nossas coisas, aqui presente com a sua incessante obra criativa. À direção da história há, portanto, muito mais do que a pobre e ignorante sabedoria humana. Há a sabedoria de Deus. Que isso seja de grande conforto aos melhores, mais evoluídos, hoje caçados e esmagados.

285 Quem está habituado a olhar com humildade e amor, rezando e se doando, para este pensamento divino que tudo rege, constata experimentalmente a existência de uma lei de ordem e de amor que está no centro das coisas, que as nutre e as mantém em vida, porém deixando que à periferia, na forma e na matéria, dominem a desordem e o mal. Como nas grandes tempestades oceânicas a alguns metros abaixo da superfície das águas se encontra a calma, assim na história. Sob o grande barulho das revoluções, a queda de classes sociais e de tronos, do colapso de enormes construções políticas, há a calma das grandes leis da vida que, lenta mas seguramente, preparam o futuro. Futuro garantido, como é garantida a primavera, que "deve" ("deve" por lei da vida) trazer o germinar de novas colheitas. Não podemos verdadeiramente presumir que a continuação da vida seja confiada aos homens e aos seus expedientes. E se ela triunfa sempre, e sempre triunfou, como o demonstra o fato de ter chegado até aqui, é porque ela está protegida justamente por esta sabedoria divina que a guia, a nutre, a rege.

286 Vamos então à parte mais importante da questão. Qual é a sabedoria das leis biológicas e, portanto, também históricas e sociais, que nos preparam para o futuro? A história nunca caminhou em linha reta, mas sempre por ações e reações, por impulsos e contra-impulsos, avançando no tempo não como um belo rio canalizado em diques feitos pelo homem, mas como um rio que, deixado livre para vagar pela planície, serpenteia na forma que exprime o seu dinamismo. Então ação e reação. Então, justamente ao contrário do que pressupõe o cálculo das probabilidades, justamente à utopia, i. e., que amanhã acontecerá o contrário de hoje. Esta é a lógica da vida, que é baseada não na continuação indefinida dos estados idênticos e constantes, mas na compensação dos contrários e seus equilíbrios. Sabemos que a oscilação dos contrários e seu equilibrar-se. Sabemos que a oscilação entre contrários, i. e.,

da un estremo positivo ad un estremo negativo, in cui ogni fenomeno si rovescia nel suo opposto, è la base della lotta, della evoluzione, della percezione stessa. La cosa più inverosimile e utopistica per l'osservatore superficiale oggi dominante, è dunque, proprio quella, la cosa più verosimile e logica per l'osservatore profondo: cioè che noi siamo precisamente in una notte che precede un nuovo giorno. Poiché nella vita è appunto la notte la preparazione del giorno, è la morte che annuncia la rinascita, è il male, la distruzione, la materia, che annunciano il bene, la costruzione, lo spirito. Siamo in fondo all'avvallamento dell'onda storica, che deve necessariamente poi risalire, come tutte le onde risalgono. Conclusione: Noi andiamo verso una nuova civiltà dello spirito, verso la nuova civiltà del III millennio.

287 Si tratta ora di sapere come sarà fatta questa nuova civiltà. Naturalmente perché è nuova, per ragioni di equilibrio e compensazione, essa deve essere agli antipodi di quella che oggi chiamiamo civiltà. Si tratta non di ritocchi del vecchio, di nuovi ordinamenti politici con la solita sostituzione a vantaggio di nuove persone o classi, non si tratta di continuare ma si tratta di iniziare con princìpi diverse. Qui esporli è cosa troppo vasta per un articolo. Ci basti qualche accenno. I valori attuali, oggi posti in cima agli apprezzamenti comuni, appartengono più al piano animale che a quello che dovrebbe essere umano. L'uomo attuale è involuto, più bestia che uomo. Oggi vale la forza e l'astuzia. L'onestà e il merito, valori superiori, hanno importanza minima. La bontà e l'intelligenza volte al bene, sono le qualità meno utili nella vita sociale di oggi, forse sono nocive. Oggi la stima è misurata dalla capacità di nuocere e dalla utilità ricavabile, non dal valore. Ciò avviene appunto perché la bilancia dei giudizi umani è quella della bestia, più che quella di un essere superiore. Oggi il potere non è intenso come una funzione biologica, come missione del popolo, ma è conquistato con qualunque mezzo per soli scopi di vantaggio individuale. La selezione biologica di un tale tipo di più forte, risponde a stati primitivi involuti. L'evoluzione impone il passaggio a forme di lotta e di selezione biologica più elevata, dirette alla formazione di un tipo meno incosciente, meno egoisticamente isolato. La vita va verso la formazione di grandi unità collettive umane, in cui è necessaria comprensione e collaborazione, e non più schiacciamento e sfruttamento. L'epoca del padrone e del servo è passata. Si-va verso nuove forme di libertà che però non significano, come crede l'uomo di oggi, abuso e licenza, ma significano una nuova più alta disciplina, un più ferreo ordine e una coscienza che ne comprenda l'utilità e la segua quindi, sia pure solo per spirito utilitario.

288 Oggi si crede nel numero. Basta una maggioranza, non importa di quali elementi, per formare una verità, un diritto, per stabilire una norma di vita, una legge. Ora come può la quantità fare la qualità? Noi non

de um extremo positivo a um extremo negativo, no qual cada fenômeno se emborca no seu oposto, é a base da luta, da evolução, da própria percepção. A coisa mais inverossímil e utópica para o observador superficial hoje dominante, é então, justamente aquela, a coisa mais plausível e lógica para o observador profundo: i. e., que nós estamos precisamente em uma noite que precede um novo dia. Porque na vida é justamente a noite a preparação do dia, é a morte que anuncia o renascimento, é o mal, a destruição, a matéria, que anunciam o bem, a construção, o espírito. Estamos no fundo do vale da onda histórica, que deve necessariamente depois subir novamente, como todas as ondas sobem novamente. Conclusão: Estamos andando para uma nova civilização do espírito, rumo a nova civilização do III milênio.

287 Se trata agora de saber como será feita esta nova civilização. Naturalmente porque é nova, por razões de equilíbrio e compensação, ela deve estar nos antípodas do que hoje chamamos civilização. Se trata não de retoques do velho, de novos ordenamentos políticos com a habitual substituição em favor de novas pessoas ou classes, não se trata de continuar, mas de iniciar com princípios diversos. Aqui expô-los é coisa muito vasta para um artigo. Nos basta alguns acenos. Os valores atuais, hoje postos no topo das apreciações comuns, pertencem mais ao plano animal do que ao que deveria ser humano. O homem atual é involuído, mais besta do que homem. Hoje vale a força e a astúcia. A honestidade e o mérito, valores superiores, têm importância mínima. A bondade e a gentileza voltadas ao bem são as qualidades menos úteis na vida social de hoje, talvez sejam nocivas. Hoje, a estima é medida pela capacidade de causar dano e da utilidade obtenível, não pelo valor. Isso acontece precisamente porque a balança dos juízos humanos é a da besta, mais do que a de um ser superior. Hoje, o poder não é entendido como uma função biológica, como missão do povo, mas é conquistado com qualquer por único escopo de vantagem individual. A seleção biológica de um tal tipo de mais forte, responde a estados primitivos involuídos. A evolução impõe a passagem a formas de luta e seleção biológica mais elevadas, visando à formação de um tipo menos inconsciente, menos egoisticamente isolado. A vida ruma para a formação de grandes unidades coletivas humanas, nas quais é necessária compreensão e colaboração, e não mais esmagamento e exploração. A época do mestre e do servo passou. Se vai rumo a novas formas de liberdade que, no entanto, não significam, como crê o homem de hoje, abuso e licenciosidade, mas significam uma nova mais elevada disciplina, uma mais férrea ordem e uma consciência que lhe compreenda a utilidade e, portanto, a segue, mesmo que só por espírito utilitário.

288 Hoje se crê no número. Basta uma maioria, não importa de quais elementos, para formar uma verdade, um direito, para estabelecer uma norma de vida, uma lei. Agora, como pode quantidade fazer a qualidade? Nós não

possiamo raggiungere nemmeno una sola unità mettendo insieme un sia pure infinito numero di zeri. Ciò è elementare. Oggi la materia è tutto. Essa è solo mezzo e se ne è fatto un fine. La ricchezza è lo scopo della vita. Si scambia il contenente pel contenuto. Il lavoro materiale vale più di quello intellettuale. Ciò che decide nella diffusione di una idea non è il suo valore ma il possesso dei mezzi materiali atti a diffonderla. Le opinioni si fabbricano meccanicamente. Basta possedere la stampa e la radio. La grande fioritura di mezzi di cui ci ha arricchito la nostra pseudo-civiltà meccanica e utilitaria, ci ha fatto dimenticare il meglio. Essi hanno assorbita tutta la nostra attenzione, asservito il nostro spirito, hanno invaso tutto e pretendendo di bastare a tutto. Ma già sentiamo il vuoto terribile che è in noi, la carenza di direttive, perché a questi mezzi sempre più potenti, sempre meno noi sappiamo come comandare. E il pericolo è grave. Poiché se non sapremo dirigerli con saggezza, essi saranno nelle nostre mani un messo di distruzione universale. Questo il mondo lo ha già visto e fatto in questi anni. Basta continuare un poco ancora in questa follia e l'umanità sarà distrutta o per lo meno ridotta allo stato barbarico.

289 Ma si dirà: per giungere a ciò urge un uomo nuovo, cosciente, giusto, il che è stato e sarà sempre, utopia. Ora la storia ci mostra che spesso è proprio l'utopia che si avvera nel domini: un esempio ne è il Cristianesimo. Poi vi è un fatto positivo: l'evoluzione. Bisogna evolvere. Questa è la legge della vita che fa sempre pressione dall'intimo delle cose per manifestarsi non solo, ma per salire anche verso manifestazioni sempre più perfette. Ma si lotta tanto, si soffre, si esperimenta, tutto per questo! Il domani "deve", per legge, superare l'oggi. Poi l'uomo attuale è giunto ad un punto critico in cui non è possibile continuare con i vecchi sistemi e un deciso cambiamento di rotta si impone. I poteri oggi in sua mano sono molto superiori a quelli che egli possedeva in passato. Ciò implica la necessità di una proporzionata saggezza per saperli bene usare. L'uomo che possiede la bomba atomica non può agire con la stessa incoscienza e psicologia di ferocia con cui agiva il guerriero medioevale, che non aveva in mano che una lancia o poco più. Con quella psicologia l'uomo moderno distruggerebbe l'umanità.

290 Come si vede l'utopia di una nuova civiltà non si appoggia su sentimenti di bontà e altruismo. Conosciamo l'uomo e sappiamo che cosa si può ottenere da esso e quali sono le molle che lo muovono. Si fa dunque appello al terrore che gli ispirerà la prospettiva certa dell'autodistruzione. Si fa poi appello al suo senso utilitario. Si chiede solamente che l'uomo nuovo sia abbastanza intelligente da capire l'enorme vantaggio che può venire a tutti dal valorizzare il fattore morale e spirituale nella vita sociale, perché solo così si può ottenere pace, fiducia e quella sicurezza che è l'unica garanzia di qualunque godimento del frutto delle proprie fatiche. Se

podemos chegar nem mesmo a uma única unidade juntando um número infinito de zeros. Isso é elementar. Hoje a matéria é tudo. Ela é só meio e se fez um fim. A riqueza é o escopo da vida. Se troca o recipiente pelo conteúdo. O trabalho material vale mais que o intelectual. O que decide na difusão de uma ideia não é o seu valor, mas a posse dos meios materiais aptos a difundi-la. As opiniões se fabricam mecanicamente. Basta possuir a imprensa e a rádio. O grande florescimento dos meios com que nos enriqueceu a nossa pseudocivilização mecânica e utilitária, nos fez esquecer o melhor. Eles absorveram toda a nossa atenção, escravizaram o nosso espírito, invadiram tudo e pretenderam bastar para tudo. Mas já sentimos o vazio terrível que está em nós, a carência de direção, porque a estes meios sempre mais potentes, sempre menos nós sabemos como comandar. E o perigo é grave. Porque se não soubermos dirigi-los com sabedoria, eles serão nas nossas mãos um mensageiro da destruição universal. Isto o mundo já viu e fez nos últimos anos. Basta continuar um pouco mais com esta loucura e a humanidade será destruída ou pelo menos reduzida ao estado barbárico.

289 Mas dir-se-á: para chegar a isso urge um homem novo, consciente, justo, o que foi e será sempre uma utopia. Ora, a história nos mostra que muitas vezes é justamente a utopia que se realiza no amanhã: um exemplo disso é o Cristianismo. Depois há um fato positivo: a evolução. Precisa evoluir. Esta é a lei da vida que sempre pressiona do íntimo das coisas para manifestar-se não só, mas para subir rumo a manifestações sempre mais perfeitas. Mas se luta tanto, se sofre, se experimenta, tudo por isto! O amanhã "deve", por lei, superar o hoje. Então o homem atual atingiu a um ponto crítico em que não é possível continuar com os velhos sistemas e uma decisiva mudança de rota se impõe. Os poderes hoje em sua mão são muito superiores àqueles que ele possuía no passado. Isso implica a necessidade de uma proporcional sabedoria para sabê-los bem usar. O homem que possui a bomba atômica não pode agir com a mesma inconsciência e psicologia de ferocidade com que agia o guerreiro medieval, que não tinha na mão senão uma lança ou pouco mais. Com aquela psicologia o homem moderno destruiria a humanidade.

290 Como se vê, a utopia de uma nova civilização não se apoia sobre sentimentos de bondade e altruísmo. Conhecemos o homem e sabemos o que se pode obter dele e quais são as molas que o movem. Se faz, portanto, apelo ao terror que lhe inspirará a perspectiva certa da autodestruição. Se faz então apelo ao seu sentido utilitário. Se pede somente que o homem novo seja bastante inteligente para entender a enorme vantagem que pode advir a todos do valorizar o fator moral e espiritual na vida social, porque só assim se pode obter paz, confiança e aquela segurança que é a única garantia de qualquer gozo do fruto do próprio trabalho. Se

non si capirà questo è inutile ricostruire. Con la psicologia dell'*homo homini lupus*, col sistema della rivoltella spianata, si potrà pur fare un inferno per i demoni e i dannati che vivono in terra e un purgatorio per i demoni e i dannati che vivono in terra e un purgatorio per i giusti, che però si affretteranno ad andarsene in mondi migliori. Ma per la terra, per chi vi lavora, vi possiede e vi prolifica, non ci sarà altro che disperazione. Bisogna capire delle verità elementari come queste: che se si semina violenza e male non si può raccogliere che violenza e male; che la ricostruzione non si può fare che ricorrendo al lavoro, che è l'atto creativo in cui l'uomo diventa operaio collaboratore di Dio; che non conviene mai fare il male agli altri, perché chi fa il male non lo fa agli altri come gli sembra, ma lo fa per prima cosa a sé stesso.

291 Vi sono delle leggi nella vita. Per ottenere dati risultati come per esempio il nostro benessere, bisogna seguire delle norme. Ogni atto ha le sue norme, ogni fine ha la sua strada per raggiungerlo. Ci piacerebbe a tutti vivere in un giardino. Però ne facciamo un campo minato. Che possiamo aspettarci dunque? Però si dice: ma io vinco e mi rifaccio sul vinto. No. I vincitori non vincono. Solamente, nella sapienza divina adempiono ad una funzione diversa da quella dei vinti. Funzioni opposte che si devono compensare ed equilibrare per i comuni raggiungimenti che la vita si propone, "per tutti", sia pure in forme diverse secondo le diverse capacità. L'uomo avvenire dovrà essere più intelligente, tanto da superare queste illusioni psicologiche e non cadere negli errori in cui esse lo inducono.

292 Concludo. Il materialismo, frutto degli ultimi secoli, frutto spirituale e materiale, ha dato tutto il suo rendimento. Come filosofia è stato spremuto e ora è gettato via dalla vita. Come tecnica, ne resta il prodotto utile, che è il dominio sulle forze naturali asservite in parte all'uomo. Questo prodotto utile è il prodotto del nostro tempo e va trasportato (ridotto però da fine quale esso oggi è, a mezzo), in seno ad una nuova civiltà di diverso tipo. La nostra ha raggiunto i suoi fini. La nuova ne dovrà raggiungere di altri più elevati e complessi, servendosi dei prodotti del lavoro compiuto dal nostro tempo. La vita oggi dice, basta, da questo lato. E aggiunge: Compensiamoci ora, completando l'edificio da un altro lato. Un vuoto pauroso si è formato proprio dal lato spirito. È una mutilazione, una atrofia pericolosa per l'equilibrio, è una carenza patologica a cui urge rimediare. E le forze della vita si affrettano oggi a tamponare la falla convergendo la loro azione precisamente in questa direzione, similmente a quanto fanno nella difesa organica. Queste forze si propongono ora di costruire l'uomo nuovo dello spirito. Oggi siamo nella notte fonda della materia. Il mondo è sbandato, senza guida e con ben poco cervello. Lo spirito sembra morto. Non esiste più arte. La musica è una accozzaglia di rumori irritanti. Oggi la vita sta tentando la costruzione di nuovi grandi organismi collettivi, specie di

não se entender isto, é inútil reconstruir. Com a psicologia do *homo homini lupus*, com o sistema do revólver apontado, se poderá então fazer um inferno para os demônios e os condenados que vivem na terra e um purgatório para os demônios e os condenados que vivem na terra e um purgatório para os justos, que porém se apressarão em ir para mundos melhores. Mas para a terra, para quem a trabalha, a possui e a torna prolífica, não haverá nada além de desesperação. Precisa entender as verdades elementares como estas: que ao se semear violência e mal, não se pode colher senão violência e mal; que a reconstrução não se pode fazer senão recorrendo ao trabalho, que é o ato criativo no qual o homem se torna operário colaborador de Deus; que não convém jamais fazer mal aos outros, porque quem faz mal não o faz aos outros como lhe parece, mas o faz antes de tudo a si mesmo.

291 Existem leis na vida. Para obter certos resultados, como por exemplo o nosso bem-estar, precisa seguir certas normas. Cada ato tem as suas normas, cada fim tem a sua estrada para alcançá-lo. Nos agradaria a todos viver em um jardim. Porém dele fazemos um campo minado. Que podemos esperar então? Porém se diz: mas eu venço e me refaço sobre o vencido. Não. Os vencedores não vencem. Somente, na sabedoria divina, cumprem a uma função diversa daquela dos vencidos. Funções opostas que se devem compensar e equilibrar para as conquistas comuns que a vida propõe, "para todos", ainda que de formas diversa segundo as diversas capacidades. O homem do futuro deverá ser mais inteligente, tanto para superar essas ilusões psicológicas e não cair nos erros aos quais elas o induzem.

292 Concluo. O materialismo, fruto dos últimos séculos, fruto espiritual e material, deu todo o seu rendimento. Como filosofia, foi espremido e agora jogado fora pela vida. Como técnica, permanece o produto útil, que é o domínio sobre forças naturais subjugadas em parte ao homem. Este produto útil é o produto do nosso tempo e vai transportado (reduzido, porém, do fim que ele hoje é, a meio) no seio de uma nova civilização de diverso tipo. A nossa atingiu os seus fins. A nova lhe deverá atingir outros mais elevados e complexos, servindo-se dos produtos do trabalho realizado pelo nosso tempo. A vida hoje diz, basta, deste lado. E acrescenta: Vamos nos compensar agora, completando o edifício de um outro lado. Um vazio assustador se formou bem do lado espírito. É uma mutilação, uma atrofia perigosa para o equilíbrio, é uma carência patológica a qual urge remediar. E as forças da vida se apressam hoje a tamponar a falha, convergindo as suas ações precisamente nesta direção, semelhantemente ao que fazem na defesa orgânica. Estas forças se propõem agora a construir o homem novo do espírito. Hoje estamos na noite profunda da matéria. O mundo está à deriva, sem guia e com bem pouco cérebro. O espírito parece morto. Não há mais arte. A música é uma confusão de ruídos irritantes. Hoje a vida está tentando construir novos grandes organismos coletivos, espécie de

colossali unità biologiche di cui il singolo è cellula. Questo nuovo essere, di cui le masse sono il corpo, va ancora vagando incerto in cerca della sua anima direttrice, a guisa di antidiluviano mostro paleontologico. Stordito dal rumore di chi più grida e colpisce i sensi e i suoi istinti, diffidente eppure credente, restio eppure anelante, ribelle eppure fraterno, questo corpo sociale delle masse, ancora informe, è intento ad ascoltare nel suo istinto la lontana voce della vita, unica sua guida. E la vita è pronta a gridare in questo suo istinto una parola nuova e le masse son pronte ad udire e a seguire. E mai come oggi, tra tanto sfacelo e travaglio, gli spiriti furono pronti a prender fuoco dinanzi ad una parola incendiaria fatta di verità vera, sentita, vissuta, detta sul serio. E la attendono. Forse verrà. Ci penseranno le sapienti leggi della vita.

colossais unidades biológicas das quais o indivíduo é célula. Este novo ser, do qual as massas são o corpo, ainda vagueia incerto em busca da sua alma diretora, a guisa de antediluviano monstro paleontológico. Atordoado pelo barulho de quem mais grita e fere os sentidos e os seus instintos, desconfiado mas crente, relutante mas desejoso, rebelde mas fraterno, este corpo social das massas, ainda informe, está atento a ouvir no seu instinto a distante voz da vida, sua única guia. E a vida está pronta para gritar neste seu instinto uma palavra nova e as massas estão prontas para ouvir e a seguir. E nunca como hoje, entre tanto esfacelo e trabalho, os espíritos estiveram prontos a se incendiar diante de uma palavra incendiária feita de verdade real, sentida, vivida, dita a sério. E a esperam. Talvez virá. Disso cuidam as sapientes leis da vida.

XVI. Una parabola

293 Vi erano più uomini in una terra e ognuno di essi, secondo sua natura, si fece un suo diverso piano di vita. Uno si propose di trionfare nel più basso e primo piano della vita e di diventare il re secondo la legge della fame e della egoista conservazione individuale, cioè il vittorioso nel mondo economico dei beni e nel possesso della ricchezza. A ciò tutto sacrificò. Non vide, non volle altro, non si occupò di altro. E in questo campo vinse. Lavorò con l'anima e col corpo senza tregua per questa unica sua mèta. Si sposò per la ricchezza, subordinandole l'amore, non ebbe figli. Come frutto della sua fatica ottenne esuberante benessere. Fu anche stimato e rispettato, ma perché ricco e potente e solo per questo. Ebbe di riflesso anche autorità, onori e lodi. Ma fu poco amato, in realtà fu solamente invidiato. Durante la sua vita molti furono gelosi delle sue ricchezze e cercarono di portargliele via. Nella sua vecchiaia molti desiderarono la sua fine per impossessarsi e godere dei suoi beni. Egli morì senza figli per impossessarsi e godere dei suoi beni. Egli morì senza figli, ricco e solo, né amato né compianto e sul frutto delle sue fatiche altri si avventarono a loro vantaggio. Tale la sua vita. Ma egli non aveva possibilità di scelta perché tale era il suo tipo biologico e non poteva esplicarsi che quale egli era.

294 Un secondo uomo si propose di trionfare in un più alto piano della vita e di divenire il re secondo la legge dell'amore fisico e della conservazione della razza, cioè il vittorioso nel mondo biologico della moltiplicazione della carne. La protezione dei figli e famiglia lo costrinse allo stesso lavoro e sagacia del primo uomo, ma con una finalità che trascendeva il suo io in quanto questo si era dilatato fino a comprendere in sé tutto il gruppo familiare in cui egli si immedesimava. Si sposò per amore, ebbe molti figli, lottò, si sacrificò per essi, lavorò con l'anima e col corpo senza tregua per questa unica sua mèta. E in questo campo vinse. Da essi fu amato, ma il suo patrimonio e il suo lavoro non bastarono per tanta gente e la povertà si affacciò alla sua casa. Egli ebbe grandi affetti ma poca stima, e affatto onori perché non era ricco e potente. In vita non fu molto invidiato, nella sua vecchiaia nessuno desiderò la sua fine perché non vi era nulla da prendere. Egli mori povero, ma amato e compianto. Tale la sua vita. Ma egli non aveva possibilità di scelta perché tale era il suo tipo biologico e non poteva esplicarsi che quale egli era.

295 Un terzo uomo si propose di trionfare in un piano ancora più alto della vita e di divenire il re, non secondo la legge della fame o dell'amore, ma secondo quella dell'evoluzione, e cioè della conservazione e creazione dei valori morali che reggono la vita; volle essere il vittorioso nel mondo

XVI. Uma parábola

293 Haviam mais homens em uma terra e cada um deles, segundo sua natureza, se fez um seu diverso plano de vida. Um se propôs triunfar no plano mais baixo e primeiro plano da vida e tornar-se rei segundo a lei da fome e da conservação individual egoísta, i. e., o vitorioso no mundo econômico dos bens e na posse da riqueza. A isso tudo sacrificou. Não viu, não quis mais nada, não se ocupou de mais nada. E neste campo venceu. Trabalhou com sua alma e corpo sem trégua por esta única meta. Se casou pela riqueza, subordinando-lhe o amor, não teve filhos. Como fruto do seu esforço, obteve exuberante bem-estar. Foi também estimado e respeitado, mas porque rico e poderoso e só por isto. Por extensão, ele também recebeu autoridade, honras e elogios. Mas foi pouco amado, na verdade foi somente invejado. Durante a sua vida, muitos ficaram com inveja de suas riquezas e tentaram tirá-las dele. Na sua velhice, muitos desejaram o seu fim para tomar posse e desfrutar de seus bens. Ele morreu sem filhos para poder tomar posse e gozar dos seus bens. Ele morreu sem filhos, rico e só, nem amado nem lamentado, e dos frutos de seu trabalho outros de aventuraram em seu benefício. Tal a sua vida. Mas ele não tinha possibilidade de escolha porque tal era seu tipo biológico e não podia se explicar senão como ele era.

294 Um segundo homem se propôs a triunfar em um plano mais alto da vida e a tornar-se o rei segundo a lei do amor físico e da conservação da raça, i. e., o vitorioso no mundo biológico da multiplicação da carne. A proteção dos filhos e família o forçou ao mesmo trabalho e astúcia do primeiro homem, mas com uma finalidade que transcendia o seu eu enquanto este havia se dilatado até compreender em si todo o grupo familiar com o qual ele se identificava. Se casou por amor, teve muitos filhos, lutou, se sacrificou por eles, trabalhou com a alma e com o corpo sem trégua por esta única meta. E neste campo venceu. Por eles foi amado, mas o seu patrimônio e o seu trabalho não bastaram para tanta gente e a pobreza se aproximou da sua casa. Ele tinha grandes afetos, mas pouca estima e nenhuma honraria porque não era rico e poderoso. Em vida ele não foi muito invejado, na sua velhice ninguém desejava o seu fim porque não havia nada para levar. Ele morreu pobre, mas amado e lamentado. Tal a sua vida. Mas ele não tinha possibilidade de escolha porque tal era o seu tipo biológico e não podia se explicar senão como ele era.

295 Um terceiro homem se propôs a triunfar em um plano ainda mais alto da vida e a tornar-se o rei, não segundo a lei da fome ou do amor, mas segundo a da evolução, i. e., da conservação e criação dos valores morais que regem a vida; queria ser o vitorioso no mundo

spirituale dell'amore fraterno, del bene e della giustizia. A ciò tutto sacrificò. Non vide, non volle altro, non si occupò di altro. Non si curò di beni materiali, non si sposò. Lottò, lavorò con l'anima e col corpo senza tregua per questa unica sua mèta. E in questo campo vinse. Però egli fu derubato da tutti e impoverì; non ebbe figli e affetti e vagò solitario e triste. Non ebbe né stima né onori, perché umile e povero. In vita fu disprezzato, tutt'al più compianto. Ma egli lottò per il bene del prossimo e si sacrificò per la giustizia e la verità. Egli diffuse ovunque luce e amore intorno a sé. La gente che in pubblico lo disprezzava, in segreto lo ammirava. Alla sua morte egli non lasciò che i suoi dolori, ma finì amato e compianto da tutti. Dopo la sua morte fu compreso e venerato, ed egli rivisse nell'amore di una grande famiglia di suoi figli spirituali. Tale la sua vita. Ma egli non aveva possibilità di scelta perché tale era il suo tipo biologico e non poteva esplicarsi che quale egli era.

296 Questi tre uomini avevano lavorato a tre livelli diversi, ognuno secondo una delle tre fondamentali leggi biologiche che sono preposte al funzionamento della vita e che si esprimono con i tre istinti: 1) la fame; 2) l'amore; 3) l'evoluzione. Queste tre leggi, così espresse, sono i tre piani di altezza dell'edificio biologico nel nostro mondo. Ognuno dei tre tipi è al suo posto secondo sua natura e con una corrispondente e diversa funzione. L'uomo della 1ª legge pensa alla conservazione individuale con il suo egoismo. Quello della 2ª legge pensa a quella collettiva con la riproduzione. Ma né l'uno né l'altro si cura del progresso del quale si occupa solo l'uomo della 3ª legge. Qui li abbiamo visti funzionare disorganicamente quale è il caso del mondo di oggi. Essi sono rivali e separati. Ognuno ha la sua personalità, il suo istinto, la sua funzione, la sua mercede, ognuno per suo conto. I lavori non sono ancora coordinati. Ognuno dei tre tipi si crede tutto ed è portato ad operare con spirito di esclusivismo e invadenza, sia pure che, man mano che l'uomo evolve, egli passi dalla 1ª alla 2ª e poi alla 3ª posizione, e ciò colmando quella inferiore precedente. Così ognuno, restando nel suo piano, vi trova la sua ricompensa diversa a lui proporzionata. Il separatismo non lede la giustizia. Nel 1º caso la mercede fu immediata e ristretta nel personale godimento dei beni: nel 2º caso fu più lontana e vasta nella vita dei figli: nel 3º caso fu ancora più lontana e più vasta, nella vita spirituale dell'umanità. Però meno il risultato è immediato e meno è ristretto e più si espande ed è duraturo. Ognuno ebbe secondo giudizio secondo il suo tipo, piano evolutivo di azione biologica. Giuste rimangono sempre le leggi della vita ma, nel mondo umano egoista e involuto, per il suo stato di separatismo, non possono funzionare che isolatamente.

297 Questi tre uomini morirono e passarono. Dopo vari millenni, essi tornarono nel mondo, che intanto aveva progredito portando la mente umana tanto tanto più avanti fino a capire il Vangelo ed attuarlo sul serio

espiritual do amor fraterno, do bem e da justiça. A isso tudo sacrificou. Não viu, não quis mais nada, não se ocupou de mais nada. Ele não se importou com bens materiais, não se casou. Lutou, trabalhou com a alma e com o corpo sem trégua por esta sua única meta. E neste campo venceu. Mas ele foi roubado por todos e empobreceu; não teve filhos e afetos e vagou solitário e triste. Ele teve nem estima nem honrarias, porque era humilde e pobre. Em vida foi desprezado, quando muito, lamentado. Mas ele lutou pelo bem do próximo e se sacrificou pela justiça e pela verdade. Ele difundiu por todos os lugares luz e amor em torno de si. A gente que em público o desprezava, em segredo o admirava. Na sua morte, ele não deixou senão as suas dores, mas acabou amado e lamentado por todos. Após a sua morte, foi compreendido e venerado, e ele reviveu no amor de uma grande família de seus filhos espirituais. Tal a sua vida. Mas ele não tinha possibilidade de escolha porque tal era o seu tipo biológico e não podia se explicar senão como ele era.

296 Esses três homens trabalharam em três níveis diversos, cada um segundo uma das três fundamentais leis biológicas que são responsáveis pelo funcionamento da vida e que são exprimem com os três instintos: 1) a fome; 2) o amor; 3) a evolução. Estas três leis, assim expressas, são os três planos ascensionais do edifício biológico no nosso mundo. Cada um dos três tipos está no seu posto segundo sua natureza e com uma correspondente e diversa função. O homem da 1ª lei pensa na conservação individual com o seu egoísmo. O da 2ª lei pensa na coletiva com a reprodução. Mas nem nem o outro se importa com o progresso, do qual se ocupa só o homem da 3ª lei. Aqui os vimos funcionar desorganizadamente, como é o caso no mundo de hoje. Eles são rivais e separados. Cada um tem a sua própria personalidade, o seu próprio instinto, a sua função, a sua recompensa, cada um por sua conta. As obras não são ainda coordenadas. Cada um dos três tipos se acredita tudo e é levado a operar com espírito de exclusivismo e invasão, ainda que, à medida que o homem evolui, passe da 1ª para a 2ª e depois para a 3ª posição, e isso preenchendo a inferior precedente. Assim, cada um, permanecendo no seu plano, aí encontra sua recompensa, diversa a ele proporcional. O separatismo não prejudica a justiça. No 1º caso a recompensa foi imediata e restrita ao gozo pessoal dos bens: no 2º caso foi mais distante e vasta na vida dos filhos: no 3º caso foi ainda mais distante e mais vasta, na vida espiritual da humanidade. Porém quanto menos o resultado é imediato e menos é restrito, mais se expande e é duradouro. Cada um foi julgado segundo o critério do seu tipo e plano evolutivo de ação biológica. Justas permanecem sempre as leis da vida, mas no mundo humano egoísta e involuído, pelo seu estado de separatismo, não podem funcionar senão isoladamente.

297 Estes três homens morreram e passaram. Depois de vários milênios, eles retornaram ao mundo, que entrementes havia progredido, levando a mente humana tão mais avante até a entender o Evangelho e aplicá-lo a sério

come pratica individuale e cooperazione sociale, realizzando quel fraterno coordinamento di ogni attività, col quale solamente si può realizzare in terra il felice regno dei cieli. Ognuno dei tre uomini tornò nel mondo con le qualità del suo tipo biologico e, dato che non poteva esplicarsi che quale egli era, tornò ad operare come una volta cioè ad adempiere secondo sua natura alla sua funzione diversa. Però con questa grande differenza che, trovandosi ora essi in un mondo più evoluto, ciò permise loro di funzionare organicamente.

298 Allora il primo uomo, utilizzando la sua qualità di lavoratore e di capacità tecnica, divenne un produttore utile non solo per sé, ma anche per la società. Le più coscienti condizioni di vita del nuovo mondo non lo costrinsero più a sacrificare tutto per poter giungere alla realizzazione della sua personalità e al rendimento delle sue qualità. L'adempimento della sua funzione poté compiersi in pieno, ma per il bene suo e degli altri. Egli divenne così il re del mondo economico dei beni e ne trasse benessere per sé e per tutti. Fu anche stimato e onorato, ma non perché ricco e potente, ma perché capace di formare e conservare la ricchezza, che ha anche valore collettivo. Egli poté così godere anche dell'amore altrui, perché la ricchezza che una volta egli dedicò a se, ora egli la dedicava agli altri. La sua morte non fu attesa per impossessarsi di beni che erano già di tutti. Egli morì amato e compianto perché egli rappresentava un valore di utilità sociale, perché egli era veramente stimato, non per quello che possedeva, ma per quello che egli valeva e produceva.

299 Il secondo uomo divenne il re dell'amore terreno, utilizzando lo spirito acquisito di sacrificio e di dedizione alla famiglia, la sua capacità di risparmio e parsimonia, di laboriosità feconda non nel campo direttivo, ma esecutivo. Egli rappresenterò la carne onesta e pacifica, che con spirito di lavoratrice bontà fa fruttificare la terra e le officine e moltiplica le cose con la sua attività benedetta da Dio. Così la carne avida di moltiplicarsi come vuole la vita, non fu costretta a maledirla e a inquinarsi nel vizio e nel male, perché soffocarla nell'istinto. Allora riprodursi e moltiplicarsi non fu più un delitto o un pericolo, ma la gioia del vivere. Ma tutto ciò fu possibile perché chi aveva capacità direttive, organizzative o economicamente genetiche, non monopolizzò più solo per sé il frutto delle proprie qualità e riservò il suo rendimento a vantaggio della collettività. Allora l'amore sano e fecondo non fu una minaccia o una incognita, la famiglia non fu più un peso insopportabile e un nucleo di lupi affamati pronti a sbranare i vicini, la classe operaia non fu più una dinamite pronta ad esplodere in rivoluzioni. Così anche questo tipo di uomo poté, ricevendo quello di cui mancava, dare quello che aveva. Egli morì tranquillo sapendo che l'avvenire dei figli era assicurato.

300 Il terzo uomo divenne, secondo il suo tipo e capacità, anche

como prática individual e cooperação social, realizando aquela fraterna coordenação de cada atividade, com a qual somente se pode realizar na terra o feliz reino dos céus. Cada um dos três homens retornou ao mundo com as qualidades do seu tipo biológico e, dado que não podia se explicar senão qual ele era, voltou a operar como antes, i. e., a cumprir segundo sua natureza a sua função diversa. Porém com esta grande diferença que, ao se encontrarem agora num mundo mais evoluído, isso lhes permitiu funcionar organicamente.

298 Então o primeiro homem, usando a sua qualidade de trabalhador e de capacidade técnica, tornou-se um produtor útil não só para si, mas também para a sociedade. As mais conscientes condições de vida do novo mundo não o obrigavam mais a sacrificar tudo para poder alcançar a realização da sua personalidade e ao rendimento das suas qualidades. O atendimento da sua função pode cumprir-se plenamente, mas para o seu bem e dos outros. Ele se tornou, assim, o rei do mundo econômico dos bens e disso obteve bem-estar para si e para todos. Foi também estimado e honrado, mas não porque rico e poderoso, mas porque capaz de formar e conservar a riqueza, o que tem também valor coletivo. Ele pôde assim gozar do amor dos outros, porque a riqueza que antes ele dedicou a si, agora ele a dedicava aos outros. A sua morte não foi esperada para apossar-se de bens que já eram de todos. Ele morreu amado e lamentado porque ele representava um valor de utilidade social, porque ele era verdadeiramente estimado, não pelo que possuía, mas pelo que ele valia e produzia.

299 O segundo homem se tornou o rei do amor terreno, usando o espírito adquirido de sacrifício e de dedicação à família, a sua capacidade de poupança e economia, de laboriosidade fecunda não no campo diretivo, mas executivo. Ele representará a carne honesta e pacífica, que com o espírito de trabalhadora bondade faz frutificar a terra e as oficinas e multiplica as coisas com a sua atividade abençoada por Deus. Assim, a carne, ávida por multiplicar-se como quer a vida, não foi obrigada a amaldiçoá-la e a poluir-se no vício e no mal, porque sufocada no instinto. Então reproduzir-se e multiplicar-se não era mais um delito ou um perigo, mas a alegria de viver. Mas tudo isso foi possível porque quem possuía capacidade diretiva, organizativa ou economicamente genética, não monopolizou mais só para si o fruto das próprias qualidades e reservou o seu rendimento para o benefício da coletividade. Então o amor saudável e fecundo não era mais uma ameaça ou uma incógnita, a família não era mais um peso insuportável e um núcleo de lobos famintos prontos a devorar os vizinhos, a classe operária não era mais uma dinamite pronta a explodir em revoluções. Assim também este tipo de homem pode, recebendo o que lhe faltava, dar o que tinha. Ele morreu tranquilo, sabendo que o futuro dos filhos estava assegurado.

300 O terceiro homem tornou-se, segundo o seu tipo e capacidade, também

questa volta il re del mondo spirituale, il vincitore secondo la legge di evoluzione. Ma quanto maggior rendimento per il progresso collettivo giunsero a dare le sue qualità, potendo egli ora esplicarle in un mondo fraternamente comprensivo! Quanti attriti, malintesi, dolori risparmiati, quale aiuto nella più facile possibilità di moltiplicare con mezzi tecnici ed economici l'espressione di sé stesso, per fare giungere luce e consiglio, amore e bontà ovunque! Quanto tempo e energie risparmiate nel potersi esimere dal lavoro inadatto e per lui ingrato di doversi occupare di beni materiali, quindi quanto maggiore rendimento spirituale! Il trascurare la ricchezza non produsse più le disastrose conseguenze di prima. Egli non fu né derubato né impoverito, anzi non gli mancò il necessario che considerò già troppo, egli, la negazione personificata dell'avidità. Naturalmente egli era già così ricco più in alto, che non sentì il bisogno di prendere in terra, dal frutto del lavoro altrui, più del minimo indispensabile. Chi è dello spirito ha già in sé la misura delle cose. Egli non fu disprezzato e avvilito, perché negligente nel possedere. Lo stato di più elevata coscienza nel mondo era finalmente in grado di apprezzare un uomo, non con criteri di forza o di ricchezza, ma in base ai valori spirituali. Quindi egli fu compreso e stimato. Egli non accettò onori che non gli servivano, ma respirò con infinita gioia questa nuova atmosfera di simpatia che affettuosamente lo riscaldava e riempiva la triste solitudine di una volta. L'accendersi della gratitudine, il concreto manifestarsi della risposta della vita al suo slancio, nella forma di affratellamento con le sue creature spirituali, l'esteriore conferma alla intima coscienza della propria utilità collettiva, proveniente da una vasto consenso, non solo moltiplicarono per il bene altrui le sue risorse e rendimento, ma fecero di lui non più un perseguitato o un martire, operaio del dolore, ma l'uomo soddisfatto e felice di essere un lavoratore dello spirito, in piena efficienza. Egli non fu così costretto ad attendere fino a dopo la morte per raggiungere negli altri la realizzazione di sé e del suo ideale di bene.

301 Che cosa aveva avuto tanta potenza da mutare la posizione di questi tre uomini? Solo un atteggiamento dell'animo, un fraterno spirito di comprensione e collaborazione. Questa è la chiave della felicità che è nel regno dei cieli. Ed esso aspetta solo un po' di buona volontà negli uomini per scendere in terra. In fondo ognuno secondo il suo tipo biologico non chiede che di realizzare sé stesso. Si tratta di una sana e feconda legge biologica. Ma oggi questa realizzazione per potersi effettuare, deve assumere forme involute, violente e caotiche. Così l'utile dato dal rendimento della propria personalità, non si può raggiungere che a costo di sacrifici e danni, individuali e collettivi. Così in terra è l'inferno, e il regno dei cieli è lontano. E gli uomini di buona volontà sono rari e schiacciati. Basterebbe così poco per stare tutti meglio: invece che combattersi, aiutarsi a vicenda!

desta vez o rei do mundo espiritual, o vencedor segundo a lei de evolução. Mas quanto maior rendimento para o progresso coletivo conseguiram dar as suas qualidades, podendo ele agora explicá-las em um mundo fraternalmente compreensivo! Quantos atritos, incompreensões, dores poupados, quanta ajuda na mais fácil possibilidade de multiplicar com meios técnicos e econômicos a expressão de si mesmo, de fazer chegar luz e conselho, amor e bondade a todos os lugares! Quanto tempo e energia economizados no poder se eximir do trabalho inadequado e para ele ingrato de ter que lidar com bens materiais, portanto, quanto maior rendimento espiritual! O negligenciar a riqueza não produzia mais as desastrosas consequências de antes. Ele não foi nem roubado nem empobrecido, aliás, não lhe faltou o necessário que considerou excessivo, ele, a negação personificada da ganância. Naturalmente ele já era tão rico lá no alto que não sentia necessidade de tirar da terra, do fruto do trabalho alheio, mais do que o mínimo indispensável. Quem é do espírito já tem em si a medida das coisas. Ele não foi desprezado e aviltado, por ser negligente no possuir. O estado de mais elevada consciência no mundo era finalmente em grau de apreciar um homem, não com critérios de força, ou de riqueza, mas em base aos valores espirituais. Então ele foi compreendido e estimado. Ele não aceitou honrarias que não lhe serviam, mas respirou com infinita alegria esta nova atmosfera de simpatia que afetuosamente o aquecia e preenchia a triste solidão do passado. O despertar da gratidão, o concreto manifestar-se da resposta da vida ao seu ímpeto, na forma de fraternidade com as suas criaturas espirituais, a exterior confirmação da íntima consciência da sua própria utilidade coletiva, proveniente de um vasto consenso, não só multiplicou para o bem dos outros os seus recursos e rendimento, mas fez dele não mais um perseguido ou um mártir, operário da dor, mas o homem satisfeito e feliz de ser um trabalhador do espírito, em plena eficiência. Ele não foi assim forçado a esperar até depois da morte para alcançar nos outros a realização de si e do seu ideal de bem.

301 O que foi tão poderoso para mudar a posição desses três homens? Só uma atitude de alma, um fraterno espírito de compreensão e colaboração. Esta é a chave da felicidade que está no reino dos céus. E ele espera só um pouco de boa vontade dos homens para descer à terra. No fundo de cada um, segundo o seu tipo biológico, não pede senão realizar a si mesmo. Se trata de uma saudável e fecunda lei biológica. Mas hoje, esta realização para poder se efetivar, deve assumir formas involuídas, violentas e caóticas. Assim, o lucro dado pelo rendimento da própria personalidade não se pode alcar senão à custa de sacrifícios e danos, individuais e coletivos. Assim na terra há o inferno, e o reino dos céus está longe. E os homens de boa vontade são raros e esmagados. Bastaria tão pouco para estar todos melhores: em vez de combaterem-se, ajudem-se mutuamente!

302 Da questa parabola si vede come gli stessi tre tipi biologici, secondo cui si possono raggruppare gli uomini, solo col mutare il loro reciproco atteggiamento e restando gli stessi come capacità e attività, siano restati come trasformati, e abbiano potuto dare un molto maggior rendimento, per ciascuno di loro e per tutti. Il che significa creare gioia e eliminare dolore. L'evolvere solo può portarci verso la felicità, e solo tutto ciò che può servire per evolvere. Tutto ciò è spiegato dalla presente parabola.

302 Desta parábola se vê como os mesmos três tipos biológicos, segundo os quais se podem reagrupar os homens, só com o mudar a sua recíproca atitude e permanecendo os mesmos como capacidade e atividade, são transformados e foram capazes de dar um muito maior rendimento, para cada um deles e para todos. O que significa criar alegria e eliminar dor. O evoluir só pode nos levar rumo a felicidade, e somente tudo o que pode servir para evoluir. Tudo isso é explicado pela presente parábola.

XVII. Il disorientamento di oggi

303 Continuiamo a discendere dalle mistiche altezze prima raggiunte, per vagare ora nel nostro mondo, osservandone le condizioni attuali. Abbiamo già detto al principio del cap. X: "Passione", che qui siamo nella fase in discesa nel fenomeno della personalità oscillante, il che ora porta l'autore a vedere le verità più materiali, della terra, e a mettere a fuoco in rapporto ad esse la propria psicologia.

304 Una delle principali caratteristiche del nostro tempo è il disorientamento, qualità negativa, espressione dell'attuale fase involutiva. Mentre la parola d'ordine del nostro tempo è nelle direttive concettuali: ragione e analisi, quella del tempo che lo seguirà sarà: intuizione e sintesi. Se si ascoltano i discorsi dei nostri uomini di pensiero, si osserva che essi sono carichi di erudizione e scienza, carichi, cioè complessi e difficili, e che essi mancano di orientamento, della suprema semplicità della saggezza e del vero. Complicazione crescente, diretta alla confusione babelica, con cui alla fine di questo secolo si chiuderà, anche nel cervello dei dirigenti, la nostra così detta civiltà, perché da questo disfacimento possa nascerne una nuova basata su altri princìpi, costituita da altri cervelli, propri di un diverso tipo biologico.

305 Il corpo sociale di questa corrente di pensiero che ormai ha esaurito il suo ciclo e compitò con la attuale civiltà, è in disfacimento. Nel disfacimento prosperano tutti i princìpi patogeni che hanno la funzione biologica di accelerare la distruzione. In ogni campo oggi tutto è distruzione. Ma è nella putredine del corpo morto che la vita depone il seme delle sue nuove forme. I grandi creatori nascono quindi e operano ora, gettando queste seme.

306 La civiltà futura non è molto comprensibile agli spiriti di oggi. Osserviamo invece alcune forme mentali del nostro mondo attuale che, se è indubbiamente molto forte nel campo delle sopraffazioni e distruzioni, è invece debolissimo nel campo della comprensione. Ma come si fa a dirigere i popoli, provocare e compiere guerre, legiferare, imporre questo e quello, muoversi in qualunque campo, senza aver capito che cosa è la vita e la morte, i fini di ogni cosa, il piano stesso dell'universo? L'istinto che tutto guida basta pel bruto e, benché l'uomo sia ancora in gran parte tale, il problema della vita è oggi diventati troppo complesso perché quegli istinti possano bastare. Ci muoviamo nel mondo politico, sociale, economico, religioso, culturale, in un mare di contraddizioni. Parliamo di materia, spirito, elettricità, di giustizia, di libertà, di diritti e doveri, etc., senza sapere che cosa esattamente siano e senza saper mettere ogni concetto al suo giusto posto in senso ad un piano che

XVII. A desorientação de hoje

303 Continuamos a descer das alturas místicas que outrora alcançadas, para vagar agora no nosso mundo, observando-lhe as condições atuais. Já dissemos isso no princípio do cap. X: "Paixão", que aqui estamos na fase descendente no fenômeno da personalidade oscilante, o que agora leva o autor a ver as verdades mais materiais, da terra, e a focar em relação a elas a própria psicologia.

304 Uma das principais características do nosso tempo é a desorientação, qualidade negativa, expressão da atual fase involutiva. Enquanto a palavra de ordem do nosso tempo está nas diretivas conceituais: razão e análise, a do tempo que se seguirá será: intuição e síntese. Se se escutam os discursos dos nossos homens de pensamento, se observa que eles são cheios de erudição e ciência, i. e., complexos e difíceis, e que lhes falta a orientação, a suprema simplicidade da sabedoria e da verdade. Complicação crescente, levando à confusão babilônica, com a qual, no final deste século se encerrará, até mesmo nos cérebros dos líderes, a nossa dita civilização, para que desta desintegração possa nascer uma nova, baseada em outros princípios, constituída de outros cérebros, próprios de um diverso tipo biológico.

305 O corpo social desta corrente de pensamento, que já exauriu o seu ciclo e tarefa com a atual civilização, está em decomposição. Na decomposição, prosperam todos os princípios patogênicos, que têm a função biológica de acelerar a destruição. Em cada campo hoje tudo é destruição. Mas é na putrefação do corpo morto que a vida depõe a semente das suas novas formas. Os grandes criadores, portanto, nascem e operam agora, semeando estas sementes.

306 A civilização futura não é muito compreensível aos espíritos de hoje. Em vez disso, observemos algumas formas mentais do nosso mundo atual que, se são indubitavelmente muito fortes no campo das opressões e destruições, são por sua vez fraquíssimas no campo da compreensão. Mas como se faz para dirigir os povos, provocar e travar guerras, legislar, impor isto e aquilo, mover-se em qualquer campo, sem ter entendido o que é a vida e a morte, os fins de cada coisa, o próprio plano do universo? O instinto que tudo guia basta para o bruto e, embora o homem o seja ainda em grande parte, o problema da vida se tornou hoje por demais complexo para que aqueles instintos possam bastar. Movemo-nos no mundo político, social, econômico, religioso, cultural, num mar de contradições. Falamos de matéria, espírito, eletricidade, de justiça, de liberdade, de direitos e deveres, etc., sem saber o que exatamente são e sem saber colocar cada conceito no seu devido lugar no sentido de um plano que

logicamente tutto abbracci. Siamo nella cultura spaventosamente frammentari e divergenti, sperduti nel particolare e nella sottigliezza inconcludente. Nel campo pratico si ammazza, si ruba, si agisce in bene o in male, senza sapere l'esatta conseguenza delle proprie azioni. Non lo sa né chi fa il bene né chi fa il male. Solo nebbie. C'è la fede, ma la fede non è esatta, è vaga. E la ragione sa troppo poco. Bisogna invece far tutto vedere e tutto dimostrare perché l'uomo capisca tutto sul serio.

307 Che strana turlupinatura sta ricevendo il materialismo! Scava, scava nella materia, ed ecco che trova lo spirito che aveva negato! E le religioni che gridano al trionfo perché vedono nella scienza una conferma, troveranno un'anima individuata proprio con qui termini e concetti che una volta per loro sembravano così nemici e demolitori! Oggi tutti sono divisi, senza conoscere da Verità per cui lottano. Chi veramente lotta per la Verità che è una, semplice, unica, non può esser diviso. Chi è diviso, è nelle sette, nel partito, nel proprio gruppo e relativo interesse umano, è nel proprio egoismo, e non nella verità. Quanto siamo lontano dall'aver capito! L'unità è nell'amore reciproco, figlio di quella comprensione che ancora manca. Dio e la vita sono nell'unità. Nell'esclusivismo e separatismo è Satana, cioè involuzione e morte.

308 Il ridicolo e l'orrore della nostra attuale situazione sarà capito dalle generazioni future. Allora si comprenderà l'immensa stupidità dell'uccidere, perché si sarà visto che una persona non si uccide distruggendone il corpo con le armi. I morti restano accanto a noi più vivi di prima e, secondo come furono da noi trattati, ci fanno subire le conseguenze. Coloro che si atteggiano a giustizieri, non lo sono che per un momento, finché adempiono, per fini che essi ignorano, ad una data funzione biologica. Essi saranno alla loro volta, secondo quello che fecero, giudicati e al caso giustiziati. Il turno di ricco e povero è instabile, quello di vincitore e vinto è per i popoli, come ci dimostra la storia, transitorio. Le rivoluzioni quasi sempre divorano i loro autori e figli. Chi usa la spada perirà di spada. Si tratta di equilibri di forze, equilibri che ubbidiscono a leggi inviolabili che loro impongono di risolversi secondo dati schemi che l'uomo ignora e su cui nulla può. Come è effimero per chiunque, in tale ordine di cose, gridare vittoria!

309 Gli stessi imperialismi, sotto varie maschere sempre uguali, non sono che la stessa ubbidienza alla Legge che dà la palma al vincitore solo per affidargli il lavoro di dominare e cioè coordinare, nutrire, far evolvere altre nazioni minori. Le quali per la stessa legge si lasciano servire, nutrire, guidare e istruire finché non divengano adulte per poi allora ribellarsi e rendersi, come si dire, libere. Ciò come avviene per i nuovi virgulti che crescono sul vecchio ceppo, nutrendosi della sua rovina. Sempre lo stesso schema: dualismo, centro e periferia, nucleo positivo e elettroni negativi

logicamente tudo abrange. Estamos na cultura assustadoramente fragmentados e divergentes, perdidos no particular e na sutileza inconcludentes. No campo prático se mata, se rouba, se age no bem ou no mal, sem saber a exata consequência das próprias ações. Não o sabe nem quem faz o bem nem quem faz o mal. Apenas nevoeiros. Há fé, mas a fé não é exata, é vaga. E a razão sabe muito pouco. Precisa, em vez disso, fazer tudo ver e tudo demonstrar para que o homem entenda tudo seriamente.

307 Que estranha fraude está recebendo o materialismo! Escava, escava na matéria, e eis que encontra o espírito que havia negado! E as religiões que clamam triunfo porque veem na ciência uma confirmação, encontrarão aqui uma alma identificada justamente com termos e conceitos que antes lhes pareciam tão hostis e demolidores! Hoje todos estão divididos, sem conhecer a Verdade pela qual lutam. Quem verdadeiramente luta pela Verdade que é una, simples, única, não pode ser dividido. Quem está dividido, está nas seitas, no partido, no próprio grupo e relativo interesse humano, está no próprio egoísmo, e não na verdade. Quão longe estamos de entender! A unidade está no amor recíproco, filho daquela compreensão que ainda falta. Deus e a vida estão na unidade. No exclusivismo e separatismo está Satanás, i. e., involução e morte.

308 O ridículo e o horror da nossa atual situação será entendido pelas gerações futuras. Então se compreenderá a imensa estupidez de matar, porque se verá que não se mata uma pessoa destruindo seu corpo com as armas. Os mortos continuam ao nosso lado mais vivos do que antes e, segundo como os tratamos, nos fazem sofrer as consequências. Aqueles que se posam como justiceiros, não o são senão por um momento, desde que cumpram, para fins que eles ignoram, a uma dada função biológica. Eles serão, por sua vez, segundo o que fizeram, julgados e, se necessário, justiçados. A alternância de ricos e pobres é instável, a de vencedores e vencidos é para os povos, como nos mostra a história, transitória. As revoluções quase sempre devoram os seus autores e filhos. Quem usa a espada, perecerá pela espada. Se trata de equilíbrios de forças, equilíbrios que obedecem a leis invioláveis que o impõem que sejam resolvidos segundo dados esquemas que o homem ignora e sobre os quais nada pode. Como é efêmero para qualquer um, em tal ordem de coisas, gritar vitória!

309 Os mesmos imperialismos, sob várias máscaras sempre iguais, não são senão a mesma obediência à Lei que dá a palma ao vencedor só para lhe confiar a tarefa de dominar e, i. e., coordenar, nutrir, fazer evoluir outras nações menores. As quais pela mesma lei se deixam servir, nutrir, guiar e instruir enquanto não se tornam adultos para depois então se rebelam e se tornam, como se diz, livres. O como acontece para os novos brotos que crescem no velho cepo, nitrindo-se da sua ruína. Sempre o mesmo esquema: dualismo, centro e periferia, núcleo positivo e elétrons negativos

che gli ruotano attorno, padre e figli. Cresciuti i figli, il padre è liquidato. Così per le nazioni imperialistiche. E tutti, servi della stessa legge, tutti inquadrati nello sviluppo di cicli storici nel tempo. È fatale.

310 Ma oggi non siamo in tempo di comprensione e saggezza. Poche, magre idee, spesso errate, tenebre nei cervelli e mezzi enormi. Quali disastri saranno necessari sol per riuscire e capire qualcosa! Ma è necessario, perché la saggezza non si può acquistare con la saggezza altrui, ma solo col dolore "proprio".

311 Così avanza lento il cammino della storia. Il destino è uno sviluppo logico e, quando se ne conoscono tutti gli elementi, dato che l'effetto è fatalmente legato alla causa, si può allora prevedere il futuro, per il singolo e per i popoli. Allora la storia è già tutta presente e il tempo segna solo la successione di quadri noti. Allora nel pensiero il tempo si ferma, l'intuizione supera questa dimensione e tutto appare nello stesso presente. Il problema è nel conoscere tutti gli elementi costitutivi del sistema di forze dato dall'io individuale, come da quello collettivo di un popolo.

312 Oggi si agisce a caso, in genere per interessi materiali immediati, ignari del poi. Ascoltiamo le ultime parole del Budda ai suoi discepoli: "Semina un pensiero e raccoglierai un'azione; Semina un'azione e raccoglierai una abitudine; Semina una abitudine e raccoglierai un carattere; Semina un carattere e raccoglierai un destino".

313 Oggi si sa poco o nulla della realtà dell'imponderabile in cui tutto si registra quel che pensiamo e facciamo e da cui tutto rinasce. Ma oggi domina l'involuto e questo tipo biologico vive alla periferia, non cerca quindi il potere che nella materia, nella forza, nel danaro. L'evoluto di domani vivrà più verso il centro, e troverà il suo potere nello spirito, nel merito, nella convinzione degli animi. Esso sarà tanto più ricco perché tanto più vicino alla sorgente della vita, che è interiore, nel centro-Dio. Allora alla conquista imperialistica con la guerra, si sostituirà la conquista delle anime con l'esempio, l'illuminazione, la pace.

314 Quali immensi continenti inesplorati per la mente e la scienza di domani! È alle scoperte compiute con lo spirito di verità e non con quello utilitario di oggi, che spetta il compito di sfondare tutte le inutili barriere del medioevalismo spirituale che ancore ci soffocano entro le loro strette mura. Il pensiero moderno è ancora chiuso in turriti castelli in guerra fra loro. Il futuro sfonderà le porte e abbatterà le mura. La vita è al sole di Dio. Le architetture logiche del passato sono oramai prigioni e non case. Quando si sarà sperimentalmente provato quello che ora l'intuizione mi dice, essere cioè lo spirito un organismo di forze individualizzabili per onda, frequenza e potenziale, e che la sua vita si esprime in oscillazioni dinamiche o vibrazioni di una lunghezza d'onda più corta dei raggi

que lhe giram em torno, pai e filhos. Crescidos os filhos, o pai é liquidado. Assim para as nações imperialistas. E todos, servos da mesma lei, todos enquadrados no desenvolvimento dos ciclos históricos no tempo. É fatal.

310 Mas hoje não estamos em tempo de compreensão e sabedoria. Poucas magras ideias, as vezes erradas, trevas nos cérebros e meios enormes. Que desastres serão necessários só para conseguir e entender alguma coisa! Mas é necessário, porque a sabedoria não se pode adquirir com a sabedoria dos outros, mas só com a dor "própria".

311 Assim avança lentamente o caminho da história. O destino é um desenvolvimento lógico e, quando se lhe conhece todos os elementos, dado que o efeito está fatalmente ligado à causa, se pode então prever o futuro, para o indivíduo e para os povos. Portanto, a história já está toda presente e o tempo marca só a sucessão dos quadros conhecidos. Então, no pensamento, o tempo para, a intuição supera esta dimensão e tudo aparece no mesmo presente. O problema está no conhecer todos os elementos constitutivos do sistema de forças dado pelo eu individual, bem como pelo coletivo de um povo.

312 Hoje se age ao acaso, em geral por interesses materiais imediatos, ignaros do futuro. Escutemos as últimas palavras do Buda aos seus discípulos: "Semeie um pensamento e colherás uma ação; Semeie uma ação e colherás um hábito; Semeie um hábito e colherás um caráter; Semeie um caráter e colherás um destino".

313 Hoje se sabe pouco ou nada da realidade do imponderável no qual tudo o que pensamos e fazemos se registra e do qual tudo renasce. Mas hoje domina o involuído e este tipo biológico vive na periferia, não busca portanto o poder senão na matéria, na força, no dinheiro. O evoluído de amanhã viverá para o centro, e encontrará o seu poder no espírito, no mérito, na convicção das almas. Ele será tão mais rico porque tão mais próximo da fonte da vida, que é interior, no centro-Deus. Então à conquista imperialista com a guerra, se substituirá a conquista das almas com o exemplo, a iluminação, a paz.

314 Quais imensos continentes inexplorados para a mente e a ciência do amanhã! É às descobertas feitas com o espírito de verdade e não com aquele utilitário de hoje, que cabe a tarefa de derrubar todas as inúteis barreiras do medievalismo espiritual que ainda nos sufocam dentro dos seus muros estreitos. O pensamento moderno ainda está encerrado em castelos com torres em guerra entre si. O futuro quebrará as portas e derrubará os muros. A vida está no sol de Deus. As arquiteturas lógicas do passado são agora prisões e não casas. Quando for experimentalmente provado o que agora a intuição me diz, i. e., que o espírito é um organismo de forças individualizáveis por onda, frequência e potencial, e que a sua vida se exprime em oscilações dinâmicas ou vibrações de uma largura de onda mais curta dos raios

ultra-violetti, allora si potranno costruire anche degli apparecchi radio riceventi di tali onde e con ciò rivelatori del pensiero incorporeo, umano e superumano. Allora si potrà fare tutti meccanicamente quello che pochi ultrafani possono oggi, soli e incompresi. Per penetrare scientificamente il mondo dello spirito bisogna raggiungerlo attraverso la scomposizione del sistema dinamico nelle sue zone di massima frequenza, come per raggiungere il mondo dell'energia si è scomposto il sistema atomico della materia nelle zone più evolute, più vecchie e più complesse. In fondo alla materia, oltre l'energia che già vi abbiamo trovato, troveremo lo spirito. Ciò è logico e analogico nel fisio-dinamo-psichismo, trino monismo dell'universo. Le scoperte già fatte, domani saranno al confronto cose puerili. Ecco l'immenso avvenire.

ultravioleta, então se poderão construir também aparelhos de rádio receptores de tais ondas e com isso reveladores do pensamento incorpóreo, humano e sobre-humano. Então se poderá fazer todos mecanicamente o que poucos sensitivos podem hoje, sozinhos e incompreendidos. Para penetrar cientificamente no mundo do espírito precisa alcançá-lo através da decomposição do sistema dinâmico nas suas zonas de máxima frequência, como para atingir o mundo da energia foi decomposto o sistema atômico da matéria nas suas zonas mais evoluídas, mais velhas e mais complexas. No fundo da matéria, além da energia que já encontramos ali, encontraremos o espírito. Isto é lógico e analógico no fisio-dínamo-psiquismo, trino monismo do universo. As descobertas já feitas, amanhã serão em comparação coisas pueris. Eis o imenso futuro.

XVIII. L'errore di Satana e le cause del dolore

315 Osserviamo alcuni grandi errori del nostro tempo, dovuti al suo disorientamento.

316 Una delle gravi conseguenze del peccato capitale dei nostri tempi, l'orgoglio, è l'incomprensione del problema del dolore, del suo perché e suoi fini. Sulla nostra terra oggi una parte è intenta ad affliggerlo ad un'altra parte che vive sotto l'incubo di esso. Così i peggiori, gli involuti, più feroci, si affaticano senza respiro per organizzare ciò che può far soffrire tanti altri, che formano un'altra parte dell'umanità che, quando non soffre, vive sotto la psicosi del terrore di dover soffrire. Tutto ciò si è creduto di giustificarlo con la teoria della selezione del più forte. Ma questa è la forza del bruto che tutti sopraffà pel proprio egoismo. Non so che cosa di tale forte sappia farsene la vita nella sua fase sociale che essa ha ora raggiunto sul nostro pianeta.

317 Rispondiamo alla domanda: come mai può esistere una tale condanna di dolore in un mondo retto da una legge divina che è perfetta, buona e giusta? Certo non potremo capirci nulla, se non avremo compreso quello che tutti i fenomeni ci dicono, che cioè una legge regola tutto; e se non a avremo connesso il nostro stato presente con la serie di antefatti che si nasconde nel nostro passato. Se prima non decifreremo l'enigma del nostro destino individuale e collettivo, non potremo decifrare l'enigma del nostro dolore. Il principio di selezione del più forte, abbandona il vinto al dolore, senza spiegare nulla delle cause e finalità del suo soffrire. Ma, per chi ha compreso che una legge tutto regola, non è possibile credere che ciò non abbia una ragione ed una mèta. Nasce allora il dubbio che, in un regime di ordine quale è indubbiamente l'universo, il debole schiacciato, il vinto nella lotta per la vita, non sia un inferiore sconfitto, da venire espulso, ma solo un individuo che paga il suo debito alla giustizia divina, e che il vincitore non lo sia che momentaneamente; anzi che per costui possa avvenire che, se non fa buon uso della sua momentanea posizione, egli non faccia che indebitarsi, in modo che domani egli debba in tal caso pagare cara una vittoria di cui abusò. Altro che la selezione del più forte! Quanto aberrante può risultare la odierna concezione materialista che regola il mondo!

318 In realtà le cose stanno molto diversamente. Qui dobbiamo richiamare alcuni concetti già esposti. Incominciamo da Dio. Benché sia impossibile definire un infinito e nella Sua essenza Egli resti per noi un superconcepibile, pure la Sua legge che noi vediamo funzionare ad ogni passo in tutti i fenomeni, ci dire chiaro che Egli è ordine, giustizia, bontà, Amore. Dalla intelligenza direttrice e volontà costruttrice di questa legge, in

XVIII. O erro de Satanás e as causas da dor

315 Observemos alguns grandes erros do nosso tempo, devido à sua desorientação.

316 Uma das graves consequências do pecado capital dos nossos tempos, o orgulho, é a incompreensão do problema da dor, do seu porquê e seus fins. Na nossa terra hoje, uma parte está decidida a afligir a uma outra parte que vive sob o pesadelo disso. Assim, os piores, os mais involuídos, mais ferozes, trabalham incansavelmente para organizar o que pode fazer sofrer tantos outros, que formam uma outra parte da humanidade que, quando não sofre, vive sob a psicose do terror de ter que sofrer. Acreditava-se que tudo isso era justificado com a teoria da seleção do mais forte. Mas esta é a força do bruto, que a todos subjuga pelo próprio egoísmo. Não sei o que de tal forte pode fazer a vida na sua fase social que ela agora atingiu no nosso planeta.

317 Respondamos à pergunta: como pode existir uma tal condenação de dor em um mundo regido por uma lei divina que é perfeita, boa e justa? É certo que não podemos entender nada, se não tivermos compreendido o que todos os fenômenos nos dizem, i. e., que uma lei regula tudo; e se não a conectamos o nosso estado presente com a série de antecedentes que se ocultam no nosso passado. Se primeiro não decifrarmos o enigma do nosso destino individual e coletivo, não poderemos de decifrar o enigma da nossa dor. O princípio de seleção do mais forte, abandona o vencido à dor, sem explicar nada das causas e finalidades do seu sofrer. Mas, para quem compreendeu que uma lei tudo regula, não é possível acreditar que isso não tenha uma razão e uma meta. Nasce então a dúvida de que, num regime de ordem como é indubitavelmente o universo, o fraco esmagado, o vencido na luta pela vida, não é um inferior derrotado, a ser expulso, mas só um indivíduo que paga sua o seu débito à justiça divina, e que o vencedor o é senão momentaneamente; visto que para este pode acontecer que, se não fizer bom uso de sua momentânea posição, ele não faça senão endividar-se, de modo que amanhã ele terá que pagar caro por uma vitória da qual abusou. Mais do que a seleção do mais forte! Quão aberrante pode resultar a hodierna concepção materialista que regula o mundo!

318 Na realidade, as coisas passam muito diversamente. Aqui devemos relembrar alguns conceitos já expostos. Comecemos com Deus. Embora seja impossível definir um infinito e na Sua essência Ele permaneça para nós um superconcebível, ainda assim a Sua lei, que vemos funcionar a cada passo em todos os fenômenos, nos diz claramente que Ele é ordem, justiça, bondade, Amor. Da inteligência diretriz e vontade construtiva desta lei, na

cui si manifesta la presenza di Dio in tutte le cose, tutto e noi stessi siamo permeati in una atmosfera continuamente risanatrice e creatrice. Sicché, vogliamo o no, Dio è veramente presente ovunque e sempre. È questa potenza interiore che regge la vita e le cose e, se essa cessare, tutto subito perirebbe. Ognuno può dire: essa è presente nel mio organismo di cui regola lo sviluppo e le funzioni, che certo non sono prodotto dal mio volere e coscienza. È presente nello svolgimento del mio destino, i cui avvenimenti coordina verso un fine, anche se io non lo conosco in particolare. È presente nello sviluppo della storia, in cui eventi guida verso continui superamenti facendo progredire l'uomo secondo la legge di evoluzione. È presente nel ritmo che caratterizza e definisce ogni fenomeno, dal mondo fisico al mondo morale, facendo dell'universo un'opera musicale. Dio è presente come disciplina di ogni momento del movimento universale, disciplina da cui nasce quell'armonia che nel campo dello spirito significa felicità.

319 Quando avremo compreso questo, dovremo capire che Dio è sempre così presente e operante in noi, che non possiamo assolutamente separarcene. Dato che Egli è amore, Egli solo rappresenta per noi la felicità, la cui via è quindi scritta nella divina legge e il cui raggiungimento è dato dal seguirla, cioè dal fare noi quel che si suol dire, la volontà di Dio. È difficile far capire all'uomo comune, soggiogato dalla illusione dei sensi, come la felicità, invece che nel loro soddisfacimento, possa consistere nell'aderire alla volontà di Dio. Bisogna che egli incominci a osservare e a comprendere la Sua legge. Noi portiamo in noi il germe e l'istinto della felicità, che è anche un nostro assoluto diritto. Perché mai dunque siamo così lontani dal raggiungerla? Forse per un tantalico raffinamento di crudeltà da parte della così detta bontà divina? Potrebbe dire lo scettico. No. Per un raffinamento dell'amore di Dio verso le sue creature.

320 L'universo è basato su due princìpi: Amore e libertà. Tutto ciò che esiste, noi compresi, si regge in quanto è in ogni momento in esso presente e attivo, cioè pienamente immanente, il Dio trascendente dei cieli. Egli è quindi anche quaggiù in terra a lottare e a soffrire con noi. L'Amore che ha tutto generato, tutto sorregge e rigenera in ogni momento. Ma Dio non solo ci ama: ci volle e ci vuole liberi, come lui, fatti cioè a sua immagine e somiglianza, elevati alla dignità di esseri che si conquistano una coscienza per conoscere quello che fanno, sapendo scegliere liberamente la via che preferiscono, tra il bene e il male.

321 Osserviamo questi due princìpi. Da quello di Amore deriva il principio di dualità, per cui ogni individuazione dell'esistere è data da due metà inverse e complementari che si attraggono e si completano e non sono soddisfatte finché non si sono fuse in unità. In ogni piano dal più materiale al più spirituale, ritroviamo questo stesso principio, che è in sostanza Amore. Ciò dal minimo particolare al massimo: Dio-creazione,

qual se manifesta a presença de Deus em todas as coisas, tudo e nós mesmos somos permeados por uma atmosfera continuamente curativa e criativa. Mesmo que, queiramos ou não, Deus está verdadeiramente presente em todo lugar e sempre. É esta potência interior que rege a vida e as coisas, e se ela cessar, tudo súbito pereceria. Cada um pode dizer: ela está presente no meu organismo do qual regula o desenvolvimento e as funções, que certamente não são produto do meu querer e consciência. Está presente no desenrolar do meu destino, cujos acontecimentos coordena rumo a um fim, mesmo se eu não o conheça em particular. Está presente no desenvolvimento da história, em que eventos guia rumo à contínuas superações, fazendo progredir o homem segundo a lei de evolução. Está presente no ritmo que caracteriza e define cada fenômeno, do mundo físico ao mundo moral, fazendo do universo uma obra musical. Deus está presente como disciplina de cada momento do movimento universal, disciplina da qual nasce aquela harmonia que no campo do espírito significa felicidade.

319 Quando tivermos compreendido isto, deveremos entender que Deus está sempre tão presente e operante em nós, que não podemos absolutamente nos separar Dele. Dado que Ele é amor, somente Ele representa para nós a felicidade, cuja via está portanto escrita na divina lei e cuja obtenção é dada por segui-la, i.e., fazendo nós o que geralmente se diz, a vontade de Deus. É difícil fazer entender ao homem comum, subjugado pela ilusão dos sentidos, como a felicidade, em vez de sua satisfação, possa consistir no aderir à vontade de Deus. Precisa que ele comece a observar e compreender a Sua lei. Nós levamos em nós o germe e o instinto da felicidade, que também é nosso direito absoluto. Por que então estamos tão longe de alcançá-la? Talvez devido a um tantálico refinamento de crueldade por parte da dita bondade divina? Poderia dizer o cético. Não. Por um refinamento do amor de Deus para com as suas criaturas.

320 O universo é baseado em dois princípios: Amor e liberdade. Tudo o que existe, inclusive nós, se rege em quanto está em cada momento nele presente e ativo, i. e., plenamente imanente, o Deus transcendente dos céus. Ele está portanto, também aqui na terra a lutar e a sofrer conosco. O amor que tudo gerou, tudo sustenta e regenera a cada momento. Mas Deus não só nos ama: nos quer e nos quer livres, como ele, i. e., feitos à sua imagem e semelhança, elevados à dignidade de seres que se conquistam uma consciência para saber o que fazem, sabendo escolher livremente a via que preferem, entre o bem e o mal.

321 Observemos estes dois princípios. Do de Amor deriva o princípio de dualidade, pelo qual cada individuação do existir é dada por duas metades inversas e complementares que se atraem e se completam e não são satisfeitas até que se fundam na unidade. Em cada plano, do mais material ao mais espiritual, reencontramos este mesmo princípio, que é em substância Amor. Isto do mínimo particular ao máximo: Deus-criação,

tutto secondo lo stesso schema dualistico. Dio, e la creazione in tutte le sue infinite forme, in due termine contrari e complementari, il perfetto e l'imperfetto, l'assoluto e il relativo, il centro e la periferia, si attraggono e tendono irresistibilmente ad unirsi e non saranno soddisfatti finché non si saranno fusi in unità. Dio e creatura sono dunque fatti per amarsi e la creatura, per la stessa logica del sistema, non può trovare felicità che in Dio. Spiegare ciò all'uomo attuale figlio dei sensi, fargli comprendere come la felicità possa consistere nell'amare un superconcepibile, o per lo meno quella tremenda astrazione che è Dio, è difficile. Questa è una conseguenza dell'esagerare nel concetto del Dio trascendente, il che porta all'altro danno di doverlo allora umanizzare, riducendolo ad una riproduzione antropomorfica, che la divina bontà ci perdonerà. Dio è anche immanente in tutte le sue creature. Lo possiamo dunque, in esse che sono la Sua manifestazione, sempre trovare e amare. In esse possiamo vedere come Dio pensa e opera, come dirige e fa muovere il funzionamento organico dell'universo. La legge in cui Dio si esprime non è un segreto ed è visibile anche in terra; la scienza stessa vi si imbatte in ogni passo e la scruta sempre più, cercando di approfondirne la conoscenza. Ogni scoperta scientifica non è una scoperta che per l'uomo, ma è già una legge eterna fatta da Dio. Non ci manca dunque modo di trovare Dio anche in terra. E per la nostra felicità lo troveremo sopratutto nel mondo morale, seguendo di questo aspetto della legge tutti i saggi comandi. Nei rapporti sociali questa legge dice: "Amore". Cioè: "ama il prossimo tuo come te stesso". Ecco la chiave della felicità. Ecco il mezzo pratico per fondersi in Dio, raggiungendolo attraverso le Sue creature. Ecco come si realizza fin nelle sue ultime conseguenze pratiche, nel nostro mondo, il principio dell'amore.

322 Osserviamo ora il principio della libertà. Esso è principio assoluto, inviolabile, grande dono, però arma a doppio taglio, che quindi, se male usata, può risolversi in grande dolore. Qui il problema dell'amore si complica con questo della libertà. Poiché essendo l'uomo libero egli può anche rifiutare l'amore e scegliere l'odio, rifiutare il bene e preferire il male, sia pur che con ciò egli rifiuta con Dio la felicità e accetta con Satana il dolore. Dono dunque pericoloso, ma era necessario perché l'uomo non fosse un automa dell'amore, ma un essere che va a Dio spontaneamente, come Amore vuole, che non può essere forzoso; un essere che conquista, liberamente sperimentando, questa coscienza do sé e sapienza della vita, che Dio ha scritta nella Sua legge che l'uomo segue vivendo. Dio dunque lascia libero l'uomo di amarlo, come di ripudiarlo. Non li costringe. Vuole essere amato spontaneamente, liberamente, non per coazione, ma per comprensione. Vuole che lo riconosciamo quale Egli è, Padre buono e provvido. Come fare allora in queste condizioni a persuadere di tutto ciò un essere che è libero e che ha voluto scegliere le vie del male? L'intervento di Dio onnipresente è indiretto. Egli allora si ritrae da costui,

tudo segundo o mesmo esquema dualista. Deus e a criação em todas as suas infinitas formas, em dois termos contrários e complementares, o perfeito e o imperfeito, o absoluto e o relativo, o centro e a periferia, se atraem e tendem irresistivelmente a unir-se e não serão satisfeitos até que se fundam em unidade. Deus e criatura são, portanto, feitos para amar-se e a criatura, pela própria lógica do sistema, não pode encontrar felicidade senão em Deus. Explicar isso ao homem atual, filho dos sentidos, fazê-lo compreender como a felicidade possa consistir no amar um superconcebível, ou pelo menos aquela tremenda abstração que é Deus, é difícil. Esta é uma consequência do exagerar no conceito do Deus transcendente, o que leva ao outro dano de devê-lo humanizar, reduzindo-o a uma reprodução antropomórfica, que a divina bondade nos perdoará. Deus também é imanente em todas as suas criaturas. O podemos, portanto, nelas que são a Sua manifestação, sempre encontrar e amar. Nelas podemos ver como Deus pensa e opera, como dirige e faz mover o funcionamento orgânico do universo. A lei na qual Deus se exprime não é um segredo e é visível até mesmo na terra; a ciência mesma se depara com isso a cada passo e a perscruta sempre mais, tentando aprofundar o conhecimento sobre ela. Cada descoberta científica não é uma descoberta somente para o homem, mas já é uma lei eterna feita por Deus. Portanto, não nos faltam maneiras de encontrar Deus também na terra. E para a nossa felicidade, a encontraremos sobretudo no mundo moral, seguindo deste aspecto da lei todos os sábios mandamentos. Nas relações sociais esta lei diz: "Amor". Isto é: "ame o próximo como a ti mesmo". Eis a chave da felicidade. Eis o meio prático de se fundir em Deus, alcançando-O através de Suas criaturas. Eis como se realiza em suas últimas consequências práticas, no nosso mundo, o princípio do amor.

322 Observemos agora o princípio da liberdade. Ele é um princípio absoluto, inviolável, grande dom, porém arma de dois gumes que, portanto, se mal usada, pode resultar em grande dor. Aqui o problema do amor se complica com o da liberdade. Porque sendo o homem livre, ele pode também refutar o amor e escolher o ódio, refutar o bem e preferir o mal, mesmo que com isso ele refute a felicidade com Deus e aceite a dor com Satanás. Dom perigoso, portanto, mas era necessário para que o homem não fosse um autômato do amor, mas um ser que vai a Deus espontaneamente, como quer o Amor, que não pode ser forçado; um ser que conquista, livremente experimentando, esta consciência de si e sabedoria da vida, que Deus escreveu na Sua lei que o homem segue vivendo. Deus, portanto, deixa o homem livre para amá-lo, como para repudiá-lo. Não o força. Quer ser amado espontaneamente, livremente, não por coação, mas por compreensão. Quer que o reconheçamos como Ele é, Pai bom e providente. Como então nessas condições podemos persuadir de tudo isso um ser que é livre e que quer escolher as vias do mal? A intervenção do Deus onipresente é indireta. Ele então se retira deste,

non si vendica o punisce, come si suol dire, ché tali concetti sono assurdi in Dio, ma solo si nega. Ma non è nemmeno Dio che si nega, perché egli continua a proteggere e ad assistere il ribelle, ma è questi che a sé stesso ha negato Dio. Ora Dio è la sorgente della vita e chi lo nega in qualunque forma, nega sé stesso in quanto si espelle dalla vita. Egli rimane allora abbandonato a sé stesso, fuori legge. Questa non può tenere nelle sue file ordine un nucleo di disordine, un simile bubbone pestifero, e lo isola come fa anche sul piano organico per ogni focolaio di infezione. Costui rimane allora in balia della legge che il suo io che si sostituì a Dio volle farsi, quindi nella miseria della sua ignoranza. Conseguenza è disarmonia, quindi dolore. Se Dio non fosse sempre pronto ad operare indirettamente il salvataggio di costui, questa sarebbe la via dell'autodistruzione.

323 Questa rivolta dell'uomo libero e la sua conseguente caduta nel dolore, non è un sogno, ma realtà. Su ciò si basa la vita umana e l'umano destino. Questo destino ci è narrato fin dalla preistoria dal mito della caduta degli angeli capitanati da Lucifero, dal racconto ciclico di Adamo che, mangiato il frutto proibito dell'albero del bene e del male, fu cacciato in dolore dal paradiso terrestre, poi dalla vicenda del figliol prodigo che, ridotto a sfamarsi con le ghiande dei porci, torna pentito al padre che lo perdona, e via dicendo. Nei tempi moderni questo destino di rivolta e di dolore è una realtà tangibile, di cui il mondo deve vivere. Il motivo del passato e l'attuale è sempre lo stesso: l'essere è libero, ma quando esso si ribella e abusa della sua libertà, sorge allora la necessità del dolore. Ma non solo del dolore, in sé stessa idea sterile. Ma di un dolore che non ha, non può avere altro senso che quello di istrumento di redenzione, di un dolore che cioè ci riporta a Dio e alla nostra felicità. Ecco il dolore che non è vendetta o punizione, o solo giustizia indifferente, ma che è atto di amore di un Dio sollecito del nostro bene, ansioso che noi ci decidiamo a continui superamenti per evolverci e renderci così atti a congiungerci a Lui nel suo amore come è la sua brama più ardente. Ecco sorgere l'idea centrale nella storia del mondo: la redenzione. Ecco la santificazione del dolore sublime, creativo che ci porta a Dio. Ecco il significato della passione di Cristo. Siamo ben lontani e ben più in alto del concetto terreno di dolore sconfitta dell'essere vinto nella lotta per la vita.

324 Dunque anche quando il dolore ci colpisce, Dio resta sempre buono. Nulla abbiamo mai da temere da Lui. Anche nell'errore, Egli ci è vicino e ci aiuta a guadagnarci la nostra felicità anche quando la nostra insensibilità e ignoranza esige la frusta. Tale metodo è voluto da noi e scompare appena si sale più in alto, perché allora esso non è più necessario. Ma dato il nostro livello, esso prova sempre, sia pure nella forma che deve necessariamente assumere, l'amore di Dio, il Suo desiderio di attrarci per unirci a noi, di farci felici in una felicità che non può essere che in Lui. Nel dolore che

não se vinga ou pune, como dizem, pois tais conceitos são absurdos em Deus, mas só se nega. Mas não é nem mesmo Deus que se nega, porque ele continua a proteger e a assistir o rebelde, mas é este que a si mesmo negou Deus. Ora, Deus é a fonte da vida, e quem o nega de qualquer forma, nega a si mesmo, enquanto se expulsa da vida. Ele permanece então abandonado a si mesmo, fora da lei. Esta não pode manter nas suas fileiras um núcleo de desordem, um semelhante bubão pestifero, e o isola, como faz no plano orgânico para cada surto de infecção. Ele permanece então à mercê da lei que o seu eu, que se substituiu a Deus, quis fazer-se, portanto, na miséria da sua ignorância. Consequência é desarmonia, portanto, dor. Se Deus não fosse sempre pronto a operar indiretamente a salvação dele, esse seria a via da autodestruição.

323 Essa revolta do homem livre e a sua consequente queda na dor não é um sonho, mas realidade. Sobre isso se baseia a vida humana e o humano destino. Esse destino nos foi narrado desde a pré-história do mito da queda dos anjos capitaneados por Lúcifer, no conto cíclico de Adão que, tendo comido o fruto proibido da árvore do bem e do mal, foi expulso com dor do paraíso terrestre, depois na história do filho pródigo que, reduzido a alimentar-se com as bolotas dos porcos, retorna arrependido ao pai que o perdoa, e assim por diante. Nos tempos modernos, esse destino de revolta e de dor é uma realidade tangível, da qual o mundo deve viver. O motivo do passado e o atual é sempre o mesmo: o ser é livre, mas quando ele se rebela e abusa da sua liberdade, surge então a necessidade da dor. Mas não só da dor, em si uma ideia estéril. Mas de uma dor que não tem, não pode ter outro sentido senão o de instrumento de redenção, de uma dor que, i. e., nos reconduz a Deus e à nossa felicidade. Eis a dor que não é vingança ou punição, ou só justiça indiferente, mas é ato de amor de um Deus solícito do nosso bem, ansioso para que nos decidamos a contínuas superações para evoluir e nos tornar, assim, aptos de nos unir a Ele no seu amor, como é seu desejo mais ardente. Eis surgir a ideia central da história do mundo: a redenção. Eis a santificação da dor sublime, criativa que nos leva a Deus. Eis o significado da paixão de Cristo. Estamos muito distantes e muito acima do conceito terreno de dor derrota do ser vencido na luta pela vida.

324 Então, mesmo quando a dor nos atinge, Deus permanece sempre bom. Não temos nada a temer Dele. Mesmo no erro, Ele está perto de nós e nos ajuda a ganhar a nossa felicidade, mesmo quando a nossa insensibilidade e ignorância exigem o açoite. Tal método é desejado por nós e desaparece assim que subimos mais alto, porque então ele não é mais necessário. Mas dado o nosso nível, ele prova sempre, mesmo na forma que deve necessariamente assumir, o amor de Deus, o Seu desejo de nos atrair, de nos unir a nós, de nos fazer felizes em uma felicidade que não pode estar senão Nele. Na dor que

redime, nel dolore di cui si è capita la grande funzione, si sente l'amore di Dio che lo mitiga e addolcisce fino al gaudio dei santi, si sente in esso, Dio che avvolge l'anima nella Sua azione salvatrice, confortando il dolore con l'amore. Si sente allora, anche soffrendo, che Egli urge alle porte dell'anima per potervi entrare e portarvi vita e gioia, si sente che Egli non punisce, ma che fa pressione per farci salire fino a Lui, ove solo saremo felici. Anche questo dolore, che nella prima fase mosaica fu definito vendetta e punizione, nella nostra fase più evoluta si rivela come un atto di amore, un provvidenziale dono di Dio che Egli ci manda solo per farci comprendere l'errore commesso, e che non ha più ragione di esistere appena esaurita la sua funzione educatrice. Così l'uomo esperimenta la vita e costruisce, attraverso i suoi assaggi e conseguenze, la sua coscienza; impara che è necessario sapersi muovere con giustizia e disciplina, come è scritto nella legge. Quando questo avremo compreso, saremo uniti con Dio e felici. Allora il dolore non avrà più motivo di esistere né causa da cui nascere.

325 La vittoria sul dolore non si ottiene dunque riversandolo con odio sul prossimo, infliggendo altrui male, ma smaltendo le sue cause con le cause contrarie, cioè spandendo bene e amore. In terra si accumulano invece le reazione malefiche, le si giustificano con un malinteso senso di giustizia pretendendo santificare la vendetta, si fa dipendere la vita solo dalla forza e sopraffazione sia pure solo morale ed economica. Così si crede di liberarci dal dolore, ma invece constatiamo che il dolore aumenta. Così le colpe si accumulano e la terra è diventata luogo di pena, il regno del male. E si impreca a Dio, quale causa di esso. Ma la causa è l'uomo e questa è la fatale conseguenza del suo spirito di rivolta e pazzo agire. In realtà questo dolore è la provvidenza di Dio e l'unica via di redenzione e di redenzione e di salvezza. Questo così vasto dolore umano deve echeggiare ben lontano dai ristretti confini terrestri e ripercuotersi più in alto in tante creature più elette di noi, che per amore vi prendono parte, aiutandoci con ogni mezzo nella nostra fatica di redenzione. Attraverso di essa sembra che Dio stesso soffra del nostro dolore e proprio con ciò si voglia unire a noi in fraterna comunione di amore. Certo Egli è presente in ogni stato dell'essere, nella pena. La passione di Cristo e la quotidiana ripetizione del suo sacrificio nel rito ecclesiastico, non ci dicono appunto questo? Poiché, nel gran vincolo di amore, noi siamo in Lui ed Egli è in noi.

326 La grande legge della vita è Amore. In ogni manifestazione non dobbiamo mai seguire la via dell'egoismo che divide, ma la via dell'amore che unifica. Questa solo ci porta a Dio e alla gioia. Non resistere a Dio, alla Sua volontà. Da Dio non si evade. Egli è l'atmosfera che l'universo tutto respira e di cui tutto si nutre e vive. Da Dio non si fugge e Dio non si fugge e Dio non si può distruggere. Essere con Dio significa partecipare della Sua

redime, na dor da qual se entende a grande função, se sente o amor de Deus que a mitiga e adoça para o regozijo dos santos, se sente nela, Deus que envolve a alma na Sua ação salvadora, confortando a dor com o amor. Se sente então, mesmo sofrendo, que Ele urge às portas da alma para poder-lhe entrar e nos trazer-lhe vida e alegria, se sente que Ele não pune, mas que faz pressão a nos elevar até Ele, onde somente seremos felizes. Mesmo esta dor, que na primeira fase mosaica foi definida como vingança e punição, na nossa fase mais evoluída se revela como um ato de amor, um providencial dom de Deus que Ele nos manda só para nos fazer compreender o erro cometido, e que não tem mais razão de existir assim que exaurida a função educativa. Assim o homem experimenta a vida e constrói, através dos seus gostos e consequências, a sua consciência; aprenda que é preciso saber mover com justiça e disciplina, como está escrito na lei. Quando entendermos isto, estaremos unidos com Deus e felizes. Então a dor não terá mais motivo de existir nem causa da qual nascer.

325 A vitória sobre a dor não se obtém portanto despejando-a com ódio sobre o próximo, infligindo aos outros mal, mas eliminando as suas causas com as causas contrárias, i. e., espalhando bem e amor. Na terra, ao invés disso, se acumulam as reações malignas, as justificam com um incompreendido senso de justiça, pretendendo santificar a vingança, se faz depender a vida só da força e opressão, mesmo que seja só moral e econômica. Assim, se crê nos libertar da dor, mas, em vez disso, constatamos que a dor aumenta. Assim as culpas se acumulam e a terra se torna lugar de pena, o reino do mal. E se amaldiçoa a Deus, como causa disso. Mas a causa é o homem e esta é a fatal consequência do seu espírito de revolta e insano agir. Na realidade, essa dor é a providência de Deus e a única via de redenção e de salvação. Esta tão vasta dor humana deve ecoar muito além dos estreitos confins terrestres e repercutir mais alto em tantas criaturas mais eleitas do que nós, que por amor tomam parte dela, ajudando-nos com cada meio no nosso esforço de redenção. Através dela, parece que o próprio Deus sofre com a nossa dor e, justamente com isso, quer unir-se a nós em fraterna comunhão de amor. É certo que Ele está presente em cada estado do ser, na pena. A Paixão de Cristo e a quotidiana repetição do seu sacrifício no rito eclesiástico não nos dizem precisamente isto? Porque, no grande vínculo do amor, estamos Nele e Ele está em nós.

326 A grande lei da vida é Amor. Em cada manifestação nunca devemos seguir a via do egoísmo que divide, mas a via do amor que unifica. Só esta nos leva a Deus e à alegria. Não resista a Deus, à Sua vontade. De Deus não se evade. Ele é a atmosfera que todo o universo respira e da qual tudo se nutre e vive. De Deus não se foge e Deus não se pode destruir. Estar com Deus significa participar da Sua

potenza. Essere contro Dio significa essere perduti in un deserto di tenebre. Senza Dio nemmeno il peccatore può vivere e se vive vuol dire che Dio ancora opera il lui. Il rimorso, il dolore esprimono la necessità di ritrovarlo. La rivolta alla legge ne ostacola l'attuazione, genera un piccolo attrito nella continua opera creatrice di Dio. La legge non muta, ma qualcosa nell'universo deve soffrire. Questa ribellione genera uno spasimo da qualche parte. Il piano della legge invece è che l'uomo diventi, libero e cosciente, collaboratore del divino piano del perenne creare, un operaio, un ministro di Dio. Come posiamo maledire un dolore che ci permette di ridiventare tali, tornando in armonia con la legge per partecipare alla grande opera di Dio? Come temere un dolore che ci costringe sempre a salire? La nostra insoddisfazione di fronte a qualunque raggiungimento umano, esprime questo bisogno di ascesa.

327 Il piano della vita è di portarci ora verso le grandi unità. È necessario quindi che l'egocentrismo umano si dilati nell'altruismo. È nell'istinto del nostro tempo la gioia del superamento meccanico dei limiti di spazio e tempo, superamento delle dimensioni della nostra attuale fase di vita. Tutto tende con questo superamento ad una maggiore unificazione. La vita sociale si avvia a funzionare per grandi unità, come mai prima di oggi. Dobbiamo cercare in ogni campo del pensiero e della attività umana tutto ciò che unifica e schivare tutto ciò che divide, insistendo sui punti che possono servire di collegamento e fuggendo tutti quelli che possono servire di collegamento e fuggendo tutti quelli che possono portare a scissione. Le vie di Dio sono quelle che tendono all'unificazione, il progresso è su questa via. Tutto ciò che ci divide e ci isola, qualunque forma di separatismo, anche se lo faremo in nome di Dio e della verità, ci porta verso la scissione che è l'opera di disgregazione di Satana. Gli uomini si rivelano sopratutto dal metodo che essi usano, più che dalla verità che professano. Quando il metodo è persecuzione, terrore, odio e vendetta, è sicuro che siamo sulla via di Satana. È un grave errore credere che tale metodo faciliti la vittoria: in realtà esso è disgregante e porta alla sconfitta. Il ribellarsi nella lotta ad una disciplina morale non significa restar più liberi per meglio vincere, ma urtarsi con la resistenza della legge, usare cioè una strategia di pessimo rendimento. Dio opera per le vie opposte, della convinzione, del perdono e dell'amore. Chi è veramente da Dio non resiste al male col male, ma lo neutralizza diffondendo bene. La universale religione dello spirito che comprende tutte le altre, chiede solo di amare Dio con l'amare il prossimo come sé stesso. E basterebbe questo per trasformare il mondo. Il grande errore di Satana e di chi lo segue, consiste nel credere che la vita possa basarsi sull'egoismo e sull'odio e quindi il trionfo solo sulla forza, mentre la vita si basa sull'altruismo appartiene alla giustizia. Nessun uomo, per quanto potente, può mutare questa legge.

potência. Ser contra Deus significa estar perdido em um deserto de trevas. Sem Deus nem mesmo o pecador pode viver e se vive quer dizer que Deus ainda opera nele. O remorso, a dor expressam a necessidade de reencontrá-lo. A revolta contra a lei obstacula a sua implementação, gera um pequeno atrito na contínua obra criadora de Deus. A lei não muda, mas algo no universo deve sofrer. Esta rebelião gera um espasmo em alguma parte. O plano da lei, ao invés disso, é que o homem se torne, livre e consciente, colaborador do divino plano da perene criação, um operário,, um ministro de Deus. Como podemos amaldiçoar uma dor que nos permite nos tornarmos tais novamente, retornando à harmonia com a lei para participar da grande obra de Deus? Como podemos temer uma dor que nos obriga sempre a subir? A nossa insatisfação diante a qualquer conquista humana exprime esta necessidade de ascensão.

327 O plano da vida é nos levar agora rumo às grandes unidades. É necessário, portanto, que o egocentrismo humano se dilate no altruísmo. Está no instinto do nosso tempo a alegria da superação mecânica os limites de espaço e tempo, superação das dimensões da nossa atual fase de vida. Tudo tende com esta superação a uma maior unificação. A vida social se avia a funcionar por grandes unidades, como nunca antes. Devemos buscar em cada campo do pensamento e da atividade humana tudo o que unifica e evitar tudo o que divide, insistindo em pontos que podem servir de conexão e fugindo de tudo o que pode levar à cisão. As vias de Deus são aquelas que tendem à unificação, o progresso está nesta via. Tudo o que nos divide e nos isola, qualquer forma de separatismo, mesmo que o façamos em nome de Deus e da verdade, nos leva à cisão que é a obra de desintegração de Satanás. Os homens se revelam sobretudo pelo método que eles usam, mais do que pela verdade que professam. Quando o método é perseguição, terror, ódio e vingança, é certo que estamos sobre a via de Satanás. É um grave erro acreditar que tal método facilite a vitória: na realidade, ele é desagregante e leva à derrota. O rebelar-se na luta contra uma disciplina moral não significa permanecer mais livre para melhor vencer, mas sim chocar-se com a resistência da lei, i. e., usar uma estratégia de péssimo rendimento. Deus opera pelas vias opostas, da convicção, do perdão e do amor. Quem é verdadeiramente de Deus não resiste ao mal com o mal, mas o neutraliza difundindo o bem. A universal religião do espírito, que compreende todas as outras, pede só amar Deus amando o próximo como a si mesmo. E bastaria isto para transformar o mundo. O grande erro de Satanás e de quem o segue, consiste no acreditar que a vida possa basear-se no egoísmo e no ódio e, portanto, o triunfo só pela força, enquanto a vida se baseia no altruísmo e pertence à justiça. Nenhum homem, por mais poderoso que seja, pode mudar esta lei.

XIX. L'errore morale

328 Continuiamo a passare in rassegna gli errori moderni. Una delle più grandi conquiste del nostro tempo fu senza dubbio la scienza. Ma, benché mostrasse un atteggiamento agnostico, che voleva essere filosoficamente e religiosamente imparziale, questa scienza, afilosofica e areligiosa, dato che l'animo umano non può far nulla senza un qualche orientamento, in realtà essa lo aveva ed era materialista. Il suo assenteismo nel campo etico, campo che è imprescindibilmente connesso alla vita, significava in realtà negazione dei valori morali. Il più grande dunque errori moderni è l'errore morale che ha indirizzato e utilizzato male una scienza di per sé benefica. Errore dannoso, perché ha fatto delle conquiste della tecnica un mezzo di distruzione materiale, errore grave perché, nello spirito delle masse che, non sapendo pensare da sé, sempre seguono l'indirizzo dato dalla classe colta dirigente, quell'errore si è risolto in spirito di rivolta, disordine e distruzione. Nel nostro secolo si è creduto, in nome della scienza, di potersi liberare dei tradizionali concetti di Dio e di una Sua legge che regola la vita tutta, fin nel campo etico umano. Ciò sembrò una conquista e una liberazione. E lo poteva essere in rapporto alle concezioni filosofiche e religiose che, essendo state vissute e avendo dato il loro rendimento, richiedevano un superamento. Ma superamento vuol dire raggiungere un concetto di Dio e Sua legge, superiore e non la distruzione di quel concetto. Certo tante idee erano invecchiate e non rispondevano più alle nuove forme mentali. Ma è grave distruggere e non ricostruire, lasciando solo rovine, grave sopratutto nel campo etico e ideale dove sono le direttive delle nostre azioni. L'orgoglio umano esagerò nel distruzionismo e, mentre il compito era di progredire nel relativo, innalzò la bandiera dell'ateismo e del disordine morale e, ansioso di autoaffermazione, sostituì al vecchio un nuovo dogmatismo, dimostrando con lo stesso spirito di parte, che l'uomo è sempre quello. La scienza vera continuò con i suoi geni e i suoi eroi il lavoro tenace, rigido, obiettivo che ha prodotto le meraviglie che vediamo. Ma un così bel frutto cadde in un mondo negatore di Dio e di ogni legge, che di quel frutto fece pessimo uso. E la scienza ne portò la colpa. In sé stessa innocente tanto che oggi, continuando il suo tenace cammino, è proprio lei, che in principio si era fatto un vessillo del materialismo, che a forza di progredire non può fare a meno di indicarci lo spirito e di riportarci a Dio e alla Sua legge.

329 Quante cose ci dimostrerà questa scienza, ancora i più progrediti demoliranno tanti errori del nostro tempo. E sono molti, conseguenza del suddetto orientamento che ancora deve smaltire i suoi effetti pratici. Questi errori furono gravi e il mondo di oggi ne paga le dure conseguenze. La legge di Dio che guida l'universo non si può distruggere. Oggi l'uomo è ancora così bambino da credere di potersi con suo arbitrio e volontà sostituire ad essa. Ma

XIX. O erro moral

328 Continuemos a passar em resenha os erros modernos. Uma das maiores conquistas do nosso tempo foi, sem dúvida, a ciência. Mas, embora demonstrasse uma atitude agnóstica, que queria ser filosófica e religiosamente imparcial, essa ciência, sem filosofia e religião, dado que a alma humana nada pode fazer sem alguma orientação, na realidade ela a tinha e era materialista. O seu absenteísmo no campo ético, campo que é inextricavelmente ligado à vida, significava na verdade negação dos valores morais. O maior erro moderno, portanto, é o erro moral que desviou e fez mau uso de uma ciência que por si é benéfica. Erro danoso, porque fez das conquistas da técnica um meio de destruição material, erro grave porque, no espírito das massas que, não sabendo pensar por si mesmas, seguem sempre a direção dada pela classe culta dirigente, aquele erro se resolveu em espírito de revolta, desordem e destruição. No nosso século se acreditou, em nome da ciência, de poder-se libertar dos tradicionais conceitos de Deus e de Sua lei que regula toda a vida, até mesmo no campo ético humano. Isso pareceu uma conquista e uma libertação. E o poderia ser em relação às concepções filosóficas e religiosas que, tendo sido vividas e tendo dado o seu rendimento, exigiam uma superação. Mas superação quer dizer alcançar um conceito mais elevado de Deus e Sua lei e não a destruição daquele conceito. É certo que tantas ideias envelheceram e não responderam mais às novas formas mentais. Mas é grave destruir e não reconstruir, deixando só ruínas, grave sobretudo no campo ético e ideal onde estão as diretrizes das nossas ações. O orgulho humano exagerou no destrucionismo e, enquanto a tarefa era progredir no relativo, levantou a bandeira do ateísmo e da desordem moral e, ansioso por autoafirmação, substituiu ao velho um novo dogmatismo, demonstrando com o mesmo espírito partidário, que o homem é sempre o mesmo. A ciência verdadeira continuou com os seus gênios e os seus heróis o trabalho tenaz, rígido e objetivo que produziu as maravilhas que vemos. Mas um tão belo fruto caiu em um mundo negador de Deus e de cada lei, que daquele fruto fez péssimo uso. E a ciência levou a culpa. Em si mesma tão inocente que hoje, continuando o seu tenaz caminho, é precisamente ela, que no princípio se fez bandeira do materialismo, que à força de progredir não pode deixar de nos indicar o espírito e de nos reconduzir a Deus e à Sua lei.

329 Quantas coisas nos demonstrará esta ciência, mesmo as mais avançadas demolirão tantos erros do nosso tempo. E são muitas, consequência da citada orientação que ainda deve digerir os seus efeitos práticos. Estes erros foram graves e o mundo de hoje lhe paga as duras consequências. A lei de Deus que guia o universo não se pode destruir. Hoje o homem ainda é tão criança que acredita poder com o seu arbítrio e vontade substituir-se a ela. Mas

solo i giovani, gli ignoranti, gli incoscienti sono in genere presuntuosi. Gli evoluti sono saggi. Il gran peccato dell'uomo di oggi è il peccato di Lucifero, l'orgoglio. Il mondo attuale è tutto uno spaventoso grido di ribellione a Dio e alla Sua legge. Tentata sostituzione di comando dalle conseguenze terribili, che vediamo terribili, che vediamo in guerra come in pace. Tale mondo si sfascia. Perché? Perché l'orgoglio acceca, fa perdere la limpida visione delle cose, distrugge il potere direttivo e così accumula errori. Perché l'orgoglio, affermazione dell'io, è negativo di fronte a Dio, quindi di fronte alla vita, dalle cui sorgenti l'uomo viene così a tagliarsi via. Ne risulta un agire squilibrato, contraddittorio, in discesa e non in ascesa. Ciò che è contro Dio e la Sua legge non può operare che distruzione. Allora lo spirito ribelle all'ordine divino si ripiega sulla forma con sensualità e avarizia, e si disperde nel relativo e nel particolare. Ed ecco il mondo di oggi fatto di avidità pazzesche, di rivalità pazzesche, di rivalità sanguinose, di distruzionismo e di caos, giù giù, fino in fondo. Ogni sistema ha una logica di proposizioni a catena, la quale, una volta iniziatasi, deve svolgersi anello per anello fino alle ultime sue conseguenze.

330 L'uomo credendo di poter disorganizzare almeno in terra, per rifarla a suo modo, la legge di Dio, con tale orgoglio non ha disorganizzato che sé stesso e il suo mondo. La causa non è Dio, ma è l'uomo. La legge è perfetta, è ordine e non sbaglia. All'uomo, operaio di Dio, è stato affidato, ad immagine e somiglianza dell'opera del Creatore, un lavoro di creazione in terra. La Legge lo lascia libero di scagliare, ma poi lo costringe a pagare in proporzione, perché egli possa imparare. Il dolore e il male non sono in Dio ma nell'ignoranza, malvolere, nell'errore dell'uomo, e vengono eliminati attraverso la sua dura esperienza. Quindi tutto ciò riguarda l'uomo ed è relativo alla sua fase attuale di evoluzione. Il male non è relativo alla sua fase attuale di evoluzione. Il male non è in Dio e nella Sua legge, la quale non muta affatto per tutti gli errori umani, anzi salva tutto meravigliosamente, nonostante questi. Da ciò si vede quanto l'uomo sia guidato dalla sapienza divina e protetto dalla divina bontà, anche quando si ribella, si acceca e rischia di perdersi. Mentre l'uomo, abusando della sua libertà, tenta nella sua insipienza di sconvolgere tutto, la Legge di Dio è sempre intimamente presente ed attiva nel ricostruire. La distruzione opera dall'esterno, la ricostruzione dall'interno, la prima è esplosiva, disordinata, cieca e violenta, la seconda è tenace, metodica, sapiente e buona, sempre intenta a riparare le falle. Così l'uomo soffrendo ancora e ancora, deve imparare quale essere libero e cosciente, quindi responsabile, a saper usare con saggezza il potere che Dio gli ha concesso. Ma oggi, dato l'ordine dell'universo e che in esso ordine l'uomo oggi pensa e agisce pazzamente, il suo dolore è logico e giustificato pienamente. Giustificato non solo come conseguenza punitrice ma anche come condizione provvidenziale, poiché col dolore di oggi diminuisce il dolore di domani, cioè col dolore si elimina il dolore, in quanto con esso si evolve.

só os jovens, os ignorantes, os inconscientes são em geral presunçosos. Os evoluídos são sábios. O grande pecado do homem de hoje é o pecado de Lúcifer, o orgulho. O mundo atual é um grito assustador de rebelião a Deus e à Sua lei. Tentada a substituição de comando com consequências terríveis, que vemos como terríveis, que vemos tanto na guerra quanto na paz. Tal mundo se desfaz. Por que? Porque o orgulho cega, faz perder a límpida visão das coisas, destrói o poder diretivo e, assim, acumula erros. Porque o orgulho, afirmação do eu, é negativo diante de Deus, portanto, diante da vida, de cujas fontes o homem acaba se isolando. Lhe resulta um agir desequilibrado, contraditório, descendente e não ascendente. O que é contra Deus e a Sua lei não pode operar senão destruição. Então o espírito rebelde à ordem divina se redobra na forma com sensualidade e avareza, e se dispersa no relativo e no particular. E eis o mundo de hoje, feito de louca avidez, de loucas rivalidades, de rivalidades sangrentas, de destrucionismo e de caos, até o fim, até o fim. Cada sistema tem uma lógica de proposições em cadeia, a qual, uma vez iniciada, deve desenvolver-se elo por elo até as suas ultimas consequências.

330 O homem, acreditando poder desorganizar, ao menos na terra, para refazê-la ao seu modo, a lei de Deus, com tanto orgulho não desorganizou senão a si mesmo e o seu mundo. A causa não é Deus, mas é o homem. A lei é perfeita, é ordem e não erra. Ao homem, operário de Deus, foi confiada, à imagem e semelhança da obra do Criador, um trabalho de criação na terra. A Lei o deixa livre para lançar, mas depois o obriga a pagar em proporção, para que ele possa aprender. A dor e o mal não estão em Deus, mas na ignorância, na má vontade, no erro do homem, e são eliminados através da sua dura experiência. Então, tudo isso diz respeito ao homem e é relativo à sua fase atual de evolução. O mal não é relativo à sua fase atual de evolução. O mal não está em Deus e na Sua lei, a qual não muda de fato por todos os erros humanos, ao contrário salva tudo maravilhosamente, não obstante estes. Disso se vê o quanto o homem é guiado pela sabedoria divina e protegido pela divina bondade, mesmo quando se rebela, fica cego e se arrisca de perder-se. Enquanto o homem, abusando da sua liberdade, tenta na sua insensatez conturbar tudo, a Lei de Deus está sempre intimamente presente e ativa no reconstruir. A destruição opera de fora, a reconstrução de dentro, a primeira é explosiva, desordenada, cega e violenta, a segunda é tenaz, metódica, sábia e boa, sempre atenta à reparar as falhas. Assim, o homem, sofrendo uma e outra vez, deve aprender como ser livre e consciente, portanto responsável, a saber usar com sabedoria o poder que Deus lhe concedeu. Mas hoje, dada a ordem do universo e que nessa ordem o homem pensa e age loucamente, a sua dor é lógica e justificada plenamente. Justificada não só como consequência punitiva, mas também como condição providencial, pois com a dor de hoje diminui a dor de amanhã, i. e., com a dor se elimina a dor, pois com ela se evolui.

331 Questi principî generali e sintetici sono presenti nelle loro conseguenze fin nelle più minute cose della nostra vita contingente, ci riguardano quindi molto da vicino. Essa è satura in ogni suo particolare, di soluzioni false che quindi producono dolore e male. Non sappiamo funzionare ordinatamente e armonicamente, attraverso un pensare e agire inconsulto seminiamo ogni giorno la nostra pena. Nella ricerca pazza di godimento e libertà, ci facciamo sempre più schiavi di mille bisogni artificiali. Ne soffre la nostra salute, i nostri interessi, la nostra pace. Per elevare il nostro livello economico, in sostanza ci impoveriamo sempre di più. La soppressione della disciplina morale non è libertà come si crede, ma è schiavitù. Si può sorridere da emancipati, ma le eterne leggi della vita non mutano e in esse l'ordine ed elevatezza morale sono la base dei poteri. La potenza si conquista armonicamente evolvendo e non squilibratamente con la violenza che tende a riequilibrarsi col riprenderci il mal tolto, coll'eccitarci contro, una proporzionata reazione. L'odierno grido satanico contro Dio, espresso dall'orgoglio dell'io e dall'adorazione della forza e della materia, è schiavitù dello spirito libero, verso questi padroni. In realtà l'uomo ha perso ogni potere di autodominio e chi non è padrone di sé non può essere padrone delle cose; chi non ha disciplina in sé non può portare che caos intorno a sé. Non basta come si crede, per ottenere felicità e prosperità, il solo possesso delle cose. Se ci avvineremo ad esse con spirito di egoismo e di avidità, esse verranno così da noi avvelenate, ed esse ci avveleneranno. Invece che al godimento, di cui prima condizione è la pace, arriveremo così alla violenza, alla guerra, quindi alla miseria ed al dolore.

332 Tuttavia la vita è immersa in un oceano di sostanza e noi con tali atteggiamenti impediamo che questa ci raggiunga. Questa sostanza alimentatrice, questa atmosfera nutritizia in cui l'essere si muove, è ovunque, inesauribile, è la onnipresente divinità da cui tutto nasce. Però è legge che tale sostanza circoli. La sua vitalità e fecondità è data dal circolare, dallo scambio, dalla comunicazione e fraterna comunione fra gli esseri. Quando egoisticamente noi arrestiamo il suo libero fluire, col tesaurizzare con tesaurizzare con esclusivismo eleviamo barriere che la chiudono inerte e stagnante, allora la potenza di questa sostanza dinamizzante si spegne, Dio si nega e l'uomo viene tagliato via dalla sorgente vitale. Non si arricchisce dunque con l'avarizia ma con l'illuminata e benefica generosità. Il mondo fa invece il contrario e, naturalmente, impoverisce. La legge di Dio ha posto una ricchezza inesauribile a libera disposizione dei saggi che ne sappiano fare uso, ma la preclude agli stolti che vanno contro il suo ordine. Non vediamo noi il mondo immiserito appunto per una pazza ricerca di ricchezza, indebolito per la follia della potenza, schiavo per l'assurdità del dominio egoista e per la ricerca della più indisciplinata libertà? La vita ha leggi molto savie, che favoriscono il saggio e frustano lo stolto, perché impari.

331 Estes princípios gerais e sintéticos estão presentes nas suas consequências até mesmo nas mínimas coisas da nossa vida contingente, portanto, nos dizem respeito muito de perto. Ela está saturada, em cada seu detalhe, de soluções falsas que, portanto, produzem dor e mal. Não sabemos funcionar ordenada e harmoniosamente; através de um pensar e agir irrefletido, semeamos a cada dia a nossa pena. Na busca louca por gozo e liberdade, nos tornamos sempre mais escravos de mil necessidades artificiais. Sofrem a nossa saúde, os nossos interesses, a nossa paz. Para elevar o nosso nível econômico, em substância nos empobrecemos sempre mais. A supressão da disciplina moral não é liberdade como se crê, mas é escravidão. Se pode sorrir como emancipados, mas as eternas leis da vida não mudam e nelas a ordem e a elevação moral são a base dos poderes. O poder se conquista harmoniosamente evoluindo e não desequilibradamente com a violência, que tende a se reequilibrar com o retomar o que foi roubado, com o excitar contra nós, uma proporcional reação. O hodierno clamor satânico contra Deus, expresso pelo orgulho do eu e pela adoração da força e da matéria, é escravidão do espírito livre, a estes senhores. Na realidade, o homem perdeu cada poder de autocontrole e quem não é senhor de si não pode ser senhor das coisas; quem não tem disciplina em si não pode levar senão caos ao seu redor. Não basta como se crê, para obter felicidade e prosperidade, simplesmente possuir as coisas. Se nos aproximarmos delas com espírito de egoísmo e de avidez, elas serão assim por nós envenenados, e elas nos envenenarão. Em vez do prazer, cuja primeira condição é a paz, chegaremos assim à violência, à guerra, portanto, à miséria e à dor.

332 Todavia a vida está imersa em um oceano de substância e nós com tais atitudes impedimos que esta nos alcance. Esta substância nutritiva, esta atmosfera nutritiva na qual o ser se move, está em toda parte, inesgotável, é a onipresente divindade da qual tudo nasce. Porém é lei que tal substância circule. A sua vitalidade e fecundidade são dadas pelo circular, pelo escambo, pela comunicação e fraterna comunhão entre os seres. Quando egoisticamente nós interrompemos o seu livre fluir, com o entesourar com exclusivismo, levantamos barreiras que o fecham inerte e estagnante, então o poder desta substância dinamizante se extingue, Deus se nega e o homem é cortado da fonte vital. Não se enriquece, portanto, com a avareza, mas com a iluminada e benéfica generosidade. O mundo, ao contrário, faz o contrário e, naturalmente, empobrece. A lei de Deus colocou uma riqueza inesgotável à livre disposição dos sábios que dela sabem fazer uso, mas a fecha aos tolos que vão contra a sua ordem. Não vemos nós o mundo empobrecido justamente pela louca busca de riqueza, enfraquecido pela loucura do poder, escravizado pela absurdidade do domínio egoísta e pela busca da mais indisciplinada liberdade? A vida tem leis muito sábias, que favorecem o sábio e fustigam o tolo, para que ele aprenda.

333 Anche la prosperità materiale ha le sue leggi, ma chi le segue? Esse si violano continuamente. La conseguente continua costatazione di generale carenza, radica degli animi il terrore della mancanza del necessario e si stabilisce una psicosi di carenza e una angustia perpetua. Ci si crede schiavi del lavoro senza cui non si vive, e se ne fa una condanna a vita. Ma il lavoro è un atto creativo che ci fa operai di Dio, collaboratori della Sua opera di creazione! Esso esprime il nostro io nelle forme che questo plasma secondo sua natura, nelle quali manifesta la sua potenza; esso rappresenta la nostra realizzazione, è il mezzo della nostra sperimentazione per evolvere, è il segno della fratellanza tra gli esseri. La potenza del lavoro è nella cooperazione che in questo campo esprime l'armonia e l'ordine dell'universo. Invece oggi abbiamo un lavoro astioso, ribelle, rivale del capitale invece che suo collaboratore, un lavoro disgregante e fatto di attriti, quindi destinato più a distruggere che a creare. Al contrario la forza è nella collaborazione e non nella disordinata concorrenza. Come tutte le cose, anche il lavoro, per essere fecondo e genetico, deve essere saturo di amore, esso deve cioè esser fatto non per carpire con qualunque mezzo e conseguenza, una vantaggio egoista, incuranti dell'altrui interesse, ma fatto perché sia veramente utile al prossimo e impegnandovisi a fondo per farlo bene. La gara odierna è invece nel farlo male e la palma della vittoria spetta a chi meglio ha saputo utilizzare per sé il prossimo. Non si basano su tali princìpi la "réclame" e i metodi di tanta produzione moderna? Non tende essa ad allevarsi una mandria di consumatori, ad educare le masse in questo senso, considerandole un mezzo per guadagnare e l'uomo come un campo di sfruttamento, mentre si finge di servirlo? Ora, qualunque sia la mèta e l'astuzia, è legge che chi viola il principio del servizio amorevole, raccolga quel che ha seminato.

334 Il mondo economico e commerciale non può sfuggire all'attuazione della legge universale, per cui chi fa il bene lo fa a sé stesso, chi fa il male lo fa a sé stesso. Una economia agnostica, che prescinde dai fattori morali, è un'altro degli errori moderni. La legge morale è al disopra di tutte le altre leggi umane, quindi le domina e le penetra tutte. Il mondo di oggi non immagina nemmeno quali siano le vere sorgenti del benessere anche materiale e che questo derivi da intimi equilibri spirituali in rapporto alla legge di Dio. La nostra odierna economia si basa tutta sul "*do ut des*". Ma la legge del dare e del ricevere è più vasta nell'economia della vita e non si limita all'obbligo di ricambiare chi ci dette e nella misura in cui ci dette. Nella divina atmosfera alimentatrice di tutto, gli scambi sono vasti e infiniti e non vi è da preoccuparsi se non vi è da preoccuparsi se non si riceve da chi fu da noi donato e in proporzione al dono. "Dà e ti verrà dato". Il compenso non si sa da chi, né come, né quanto tornerà, ma tornerà. Bisogna capire che la divina economia dell'universo è vasta, sempre

333 Mesmo a prosperidade material tem as suas leis, mas quem as segue? Elas se violam continuamente. A consequente contínua constatação de geral carência, enraíza nas almas o terror da falta do necessário e se estabelece uma psicose de escassez e uma angústia perpétua. Nos acreditamos escravos do trabalho sem o qual não se vive, e dele fazemos uma condenação na vida. Mas o trabalho é um ato criativo que nos faz operários de Deus, colaboradores da Sua obra de criação! Ele exprime o nosso eu nas formas que este plasma segundo sua natureza, nas quais manifesta a sua potência; ele representa a nossa realização, é o meio da nossa experimentação para evoluir, é o sinal de fraternidade entre os seres. A potência do trabalho está na cooperação que neste campo exprime a harmonia e a ordem do universo. Em vez disso, hoje temos um trabalho rancoroso, rebelde, rival do capital em vez de seu colaborador, um trabalho desagregante e feito de atritos, portanto, destinado a destruir em vez de criar. Ao contrário, a força está na colaboração e não na desordenada concorrência. Como todas as coisas, o trabalho, para ser fecundo e genético, deve ser saturado de amor, i. e., ele deve ser feito não para apropriar-se, por qualquer meio e consequência, de uma vantagem egoísta, independentemente do interesse alheio, mas feito para que seja verdadeiramente útil ao próximo e comprometendo-se a fundo de fazê-lo bem. A corrida hodierna é em vez disso o fazer mal e a palma da vitória vai para quem melhor soube utilizar para si o próximo. Não se baseiam sobre tais princípios a "propaganda" e os métodos de tanta produção moderna? Não tende ela a criar um rebanho de consumidores, a educar as massas neste sentido, considerando-as um meio para ganhar e o homem um campo de exploração, enquanto se finge servi-lo? Agora, qualquer que seja a meta e a astúcia, é lei que quem viola o princípio do serviço amoroso, recolha o que semeou.

334 O mundo econômico e comercial não pode fugir da implementação da lei universal, pela qual quem faz o bem o faz a si mesmo, e quem faz o mal o faz a si mesmo. Uma economia agnóstica, que prescinde dos fatores morais, é um outro dos erros modernos. A lei moral está acima de todas as outras leis humanas, portanto, as domina e as penetra todas. O mundo de hoje não imagina nem mesmo quais são as verdadeiras fontes do bem-estar mesmo material e que isto deriva de íntimos equilíbrios espirituais em relação à lei de Deus. A nossa hodierna economia é baseada toda no "*do ut des*". Mas a lei do dar e do receber é mais vasta na economia da vida e não se limita à obrigação de retribuir quem nos deu e na medida em que nos deu. Na divina atmosfera alimentadora de tudo, os escambos são vastos e infinitos e não há do que se preocupar se não se recebe de quem recebeu de nós e na proporção ao donativo. "Dá e ti será dado". A compensação não se sabe de quem, nem como, nem quanto retornará, mas retornará. Precisa entender que a divina economia do universo é vasta, sempre

comunicante, automaticamente e irresistibilmente compensatrice. Il dono che facemmo ad un ignoto, poi mai più visto, tanto circolerà per le vie della vita, che dovrà tornare a noi. Ma se noi non ci arricchiremo di tali crediti, ma al contrario, di debiti di fronte agli equilibri della legge di Dio, che cosa mai potremo pretendere che ci giunga di ritorno? Ecco da che cosa è mosso il meccanismo della così detta Provvidenza. Senza merito come potremo dunque aspettarcela? E allora non ci rimane che scarsezza di mezzi e continua preoccupazione per l'avvenire, il male oggi dominante, preoccupazione che, come si vede, non si elimina affatto, anzi si aumenta, coll'avere saputo accumulare ricchezze.

335 Da tutto ciò si comprende come vi sia un mondo immenso che è oltre il nostro e che regge e penetra la nostra realtà contingente. Nella nostra piccola vita quotidiana, noi viviamo, senza sospettarlo, l'infinito; nel relativo viviamo l'assoluto, nell'attimo l'eternità, nelle piccole vicende di ogni ora attuiamo il nostro destino già da noi preparatoci mente ce ne forgiamo uno nuovo, anche se non lo sappiamo siamo in comunione con Dio. Beati quelli che lo sanno e lo sentono. Essi sono i dominatori che spaziano oltre l'illusione umana, retaggio dei più. Questi rimangono miseramente chiusi nella prigione fatta dalla propria natura, assillati dal bisogno in mezzo ad una ricchezza infinita, ansiosi di tutto là dove vi è sovrabbondanza di tutto e a tutto Dio provvedere, schiavi della materia, mentre l'uomo è fatto per esserne libero padrone. Ma quale mondo si apre a chi sa uscire di prigione! Si tratta di imponderabili che pure hanno peso decisivo e possono mutare la vita. Si tratta di sentire questa continua presenza di Dio, alimentatrice di tutto. Se Dio è talmente trascendente da sfuggirci nel super-concepibile, tanto che definire, cioè chiudere nel finito, tale infinito, non si può senza mutilarlo e quindi la Sua definizione è un'assurdo, Egli è nello stesso tempo, all'altro estremo dell'essere, così immanente da essere presente e attivamente creativo in ogni momento e particolare di quella Sua manifestazione che è l'universo. È vero che noi viviamo nel caduco della forma, nel relativo e periferico. Ma questa zona esteriore della manifestazione con la sostanza eterna, con l'assoluto centrale, da cui tutto deriva e perennemente fiorisce, sorgente vitale senza cui tutto si spegnerebbe. Questo, anche la scienza si avvia oggi a capirlo e domani lo dimostrerà. L'orgoglio e la rivolta al divino principio che tutto regge, non importa l'immagine che ciascuno secondo il suo potere intellettivo può farsi di Dio, sono il più grave errore moderno, il cui risultato è che il mondo tenta di isolarsi dalle sorgenti della vita e così di compiere il suo suicidio. Ma la sapienza di Dio supera l'ignoranza dell'uomo e lo salverà a suo dispetto, attraverso un proporzionato dolore, perché il bene trionfi.

comunicante, automática e irresistivelmente compensadora. O presente que demos a um desconhecido, nunca mais visto, tanto circulará pelas vias da vida que deverá retornar a nós. Mas se não nos enriquecermos com tais créditos, mas, ao contrário, com débitos diante dos equilíbrios da lei de Deus, o que podemos pretender que nos seja devolvido? Eis o que move o mecanismo da assim dita Providência. Sem mérito, como podemos então esperar isso? E assim não nos resta senão escassez de meios e contínua preocupação com o futuro, o mal que hoje dominante, preocupação que, como se vê, não se elimina de fato, mas antes se aumenta, com o ter sabido acumular riquezas.

335 De tudo isso se compreende que existe um mundo imenso que está além do nosso e que rege e penetra a nossa realidade contingente. Na nossa pequena vida cotidiana, nós vivemos, sem suspeitá-lo, o infinito; no relativo vivemos o absoluto, no átimo a eternidade, nos pequenos acontecimentos de cada hora realizamos o nosso destino já por nós preparado enquanto nos forjamos um novo, mesmo que não o saibamos estamos em comunhão com Deus. Bem-aventurados aqueles que o sabem e o sentem. Eles são os dominadores que vão além da ilusão humana, legado da maioria. Estes permanecem miseravelmente fechados na prisão feita pela própria natureza, sitiados pela necessidade em meio a uma riqueza infinita, ansiosos por tudo lá onde há superabundância de tudo e a tudo Deus provê, escravos da matéria, enquanto o homem é feito para ser seu mestre livre. Mas que mundo se abre para quem sabe sair da prisão! Se trata de imponderáveis que têm peso decisivo e podem mudar a vida. Se trata de sentir esta contínua presença de Deus, alimentadora de tudo. Se Deus é tão transcendente para fugir-nos no superconcebível, tanto que definir, i. e., encerrar no finito, tal infinito, não se pode sem mutilá-lo e, portanto, a Sua definição é um absurdo, Ele está, ao mesmo tempo, no outro extremo do ser, tão imanente para estar presente e ativamente criativo em cada momento e detalhe daquela Sua manifestação que é o universo. É verdade que nós vivemos no caduco da forma, no relativo e periférico. Mas esta zona exterior da manifestação com a substância eterna, com o absoluto central, da qual tudo deriva e perenemente floresce, fonte vital sem a qual tudo se extinguiria. Este, também a ciência se avia hoje a entendê-lo e amanhã o demonstrará. O orgulho e a revolta ao divino princípio que tudo rege, não importa a imagem que cada um segundo o seu poder intelectivo possa formar de Deus são o mais grave erro moderno, cujo resultado é que o mundo tenta se isolar das fontes da vida e assim cometer o seu suicídio. Mas a sabedoria de Deus supera a ignorância do homem e o salvará a seu despeito, através de uma proporcional dor, para que o bem triunfe.

XX. Medicina e filosofia

336 Abbiamo sopra spiegato come la colpa e l'errore fondamentale dei nostri tempi sia l'orgoglio e la ribellione al divino ordine delle cose. Dal che derivano molti mali e dolori. Qui non parleremo di questo errore morale, specie in rapporto al lavoro e ai beni utili della vita, ma ne tratteremo in rapporto alla nostra salute fisica. Vedremo di precisare gli effetti della odierna psicologia d'indipendenza, quando essa penetra anche questo nobile ramo della scienza, che è la medicina.

337 Sorvoliamo ora sulle conseguenze distruzioniste, a cui un indirizzo esclusivamente materialista ed edonista ha condotto la scienza e sulla urgente necessità di dare a questa una superiore finalità etica. L'uomo che sostituisce il suo io a Dio e crede di farsi centro e padrone del suo mondo, per quanto voglia mantenersi obiettivamente aderente solo ai fatti e assente e neutrale di fronte a qualsiasi mèta ideale, solo per questo suo atteggiamento, ha premesso una affermazione assiomatica e dogmatica che colorirà ogni sua concezione, anche se tale premessa è nascosta nel subcosciente. Da ciò non può nascere che una medicina che tende a sostituirsi alla natura e che prescinde dal potere curativo di questa, tanto da credere di potere e dovere correggerla e soppiantarla. Così oggi, mentre la medicina si guarda bene dall'avere una filosofia, di fatto ne ha una da cui dipende il suo orientamento. Anche qui non si può prescindere dal fattore morale che, essendo superiore a tutte le leggi umane, le compenetra tutte, e in tutte lo ritroviamo, anche se negato. Anche qui la solida catena: *ignoranza, errore, male, dolore*. Anche qui gli stessi risultati come negli altri casi.

338 Osserviamo il problema più da vicino. In nessun campo quanto in quello della medicina, che interviene nel nostro mondo organico, è tanto gravido di dannose conseguenze questo odierno spirito ribelle alle leggi della vita, il quale pretende di erigersi in piena autonomia, per piegarla ai propri fini edonistici. La salute è fenomeno a lunghe e lontane ripercussioni, è un equilibrio profondo delle energie della vita che l'uomo moderno turba con troppa leggerezza, conducendo una vita contro natura, che egli pretende poi ricostituire con la bacchetta magica del medico e della medicina, col miracolo della scoperta scientifica. E si crede facilmente a ciò che piace e fa comodo, tanto più che ciò si presta allo sfruttamento industriale e individuale, e vi è chi ha interesse a create e a mantenere simili credenze. Purtroppo però la vita è fatta diversamente, né si può mutare a piacer nostro. E se tenteremo una tale impresa, le forze della vita reagiranno, punendoci dell'errore. Certo è che l'imbecillità delle masse sembra illimitata e biologicamente è inevitabile che i deboli vengano

XX. Medicina e filosofia

336 Explicamos acima como a falha e o erro fundamentais dos nossos tempos são o orgulho e a rebelião contra a divina ordem das coisas. Da qual derivam muitos males e dores. Aqui não falaremos desse erro moral, especialmente em relação ao trabalho e aos bens úteis da vida, mas trataremos em relação a nossa saúde física. Tentaremos precisar os efeitos da hodierna psicologia da independência, quando ela penetra também neste nobre ramo da ciência, que é a medicina.

337 Sobrevoemos agora as consequências destrutivas, às quais uma orientação exclusivamente materialista e hedonista conduziu a ciência, e na urgente necessidade de dar a esta uma superior finalidade ética. O homem que substitui o seu eu a Deus e crê fazer-se centro e senhor do seu mundo, por mais que queira manter-se objetivamente aderente só aos fatos e ausente e neutro diante de qualquer meta ideal, só por esta sua atitude, tem como premissa uma afirmação axiomática e dogmática que colorirá cada sua concepção, mesmo que tal premissa esteja oculta no subconsciente. Disto não pode nascer senão uma medicina que tende a substituir-se à natureza e que prescinde do poder curativo desta, a ponto de acreditar que pode e deve corrigi-la e suplantá-la. Assim, hoje, embora a medicina tenha o cuidado de não ter uma filosofia, ela de fato tem uma da qual depende a sua orientação. Também aqui não se pode prescindir do fator moral que, sendo superior a todas as leis humanas, permeia todas elas, e em todas o encontramos, mesmo se negado. Também aqui a sólida cadeia: *ignorância, erro, mal, dor*. Também aqui os mesmos resultados como nos outros casos.

338 Observemos o problema mais de perto. Em nenhum campo como no da medicina, que intervém em nosso mundo orgânico, está tão prenhe de danosas consequências este hodierno espírito rebelde às leis da vida, o qual pretende se erguer em plena autonomia, para dobrá-la aos próprios fins hedonistas. A saúde é fenômeno com longas e distantes repercussões, é um equilíbrio profundo das energias da vida que o homem moderno perturba com muita leviandade, levando uma vida contra a natureza, que ele pretende então reconstituir com a varinha mágica do médico e da medicina, com o milagre da descoberta científica. E se crê facilmente no que gosta e é cômodo, tanto mais que isso se presta à exploração industrial e individual, e há quem tenha interesse em criar e manter tais crenças. Infelizmente, porém, a vida é feita de forma diversa, e não podemos mudá-la à vontade. E se tentarmos tal empreendimento, as forças da vida reagirão, punindo-nos pelo erro. É certo que a imbecilidade das massas parece ilimitada e biologicamente é inevitável que os fracos sejam

sfruttati. Quanto ciò sia redditizio per gli scaltri, lo prova la concorrenza che vi è oggi nell'industria dello sfruttamento di tale imbecillità, in ogni campo possibile e immaginabile. Ma è vero anche che, dato il grado di comprensione delle maggioranze, nessuna cosa le può meglio educare che il restare esse scottate con proprio danno. In ogni campo la vita adopera questo sistema per indurci a capire, cioè a progredire.

339 Il danno in medicina è grave, in quanto si tratta di una terapia disorientata che, applicata su larga scala, minaccia la costituzione organica sopratutto dalle razze civili, che ne fanno maggiore uso. È vero che la vita è una battaglia che ognuno deve combattere con le proprie armi, con le proprie caratteristiche e mezzi accumulati nel tempo e ciò nel campo organico come spirituale. È vero anche che la vita ha poteri correttivi e di fronte ai peggiori errori; è quindi tale da saper resistere ai maggiori assalti. Ma noi non possiamo dire quanti dolori ciò costerà all'uomo moderno.

340 Oggi domina le terapia antimicrobica, la quale porta ad un intervento continuo e diffuso nella pratica, il quale, penetrando nell'organismo, tende a modificare la struttura stessa delle cellule e quindi ad un progressivo inquinamento organico e conseguente decadenza costituzionale. La caccia al microbo si riduce così ad uno sconvolgimento, per cui si danneggiano le naturali forze difensive e si procura una sempre maggiore vulnerabilità organica. Si otterrà spesso un vantaggio immediato, ma bisogna vedere quello che esso ci verrà a costare per le sue conseguenze. Nonostante la fioritura di scoperte e di nuovi rimedi a getto continuo, gli organismi *resistono sempre meno*: se li aiutiamo da un lato, essi crollano dall'altro. È naturale che essi si indeboliscano in proporzione della difesa loro apportata. Alla moltiplicazione dei rimedi risponde così una moltiplicazione di mali. Poi le malattie si fanno amorfe, atipiche, il che significa che è scompaginata la logica strategia messa in atto dall'intelligenza della vita. Gli organismi non reagiscono più o se reagiscono lo fanno disordinatamente, il che mostra che la natura è indotta ad impazzire. Il diffuso uso dei prodotti sintetici l'uso di un cattivo surrogato che, se ha le caratteristiche chimiche, non può avere affatto quelle organiche, dato che la vita contiene forze sottili, che sconfinato fin nel campo spirituale.

341 Senza poter entrare qui in particolari, questo è il risultato della terapia moderna. Per voler essere imparziale e obiettiva, essa manca dell'orientamento generale, che solo una filosofia della vita può dare. Per restare positiva, le sfuggono così tanti fondamentali imponderabili. Non possedendo il senso dell'unità cosmica, le sfugge anche quello dell'unità organica, e così pure il potere di sintesi, perduta come è nell'analisi, nella specializzazione clinica, nel localismo patologico e nel frazionarismo sintomatico. Potere di sintesi senza cui non si giunge a compiere quell'atto

explorados. O quão lucrativo isso é para os astutos, o prova a concorrência que existe hoje na indústria da exploração de tal imbecilidade, em cada campo possíveis e imagináveis. Mas é verdade também que, dado o grau de compreensão da maioria, nada pode melhor educá-los do que serem eles queimados com o próprio dano. Em cada campo, a vida opera este sistema para nos induzir a entender, i. e., a progredir.

339 O dano em medicina é grave, pois se trata de uma terapia desorientada que, aplicada em larga escala, ameaça a constituição orgânica sobretudo das raças civilizadas, que dela fazem maior uso. É verdade que a vida é uma batalha que cada um deve combater com as próprias armas, com as próprias características e meios acumulados no tempo e isso no campo orgânico como no espiritual. É verdade também que a vida tem poderes corretivos e diante dos piores erros; é, portanto, capaz de resistir aos maiores assaltos. Mas não podemos dizer quantas dores isso custará ao homem moderno.

340 Hoje, domina a terapia antimicrobiana, a qual leva a uma intervenção contínua e difusa na prática, a qual, penetrando no organismo, tende a modificar a própria estrutura das células e, portanto, a uma progressiva poluição orgânica e consequente decadência constitucional. A caça ao micróbio se reduz assim a uma convulsão, pala qual se danificam as naturais forças defensivas e causa uma sempre maior vulnerabilidade orgânica. Se obterá muitas vezes uma vantagem imediata, mas precisa ver o que isso nos custará pelas suas consequências. Não obstante o florescimento de descobertas e novos remédios de modo contínuo, os organismos *resistem sempre menos*: se os ajudamos de um lado, eles entram em colapso do outro. É natural que eles se enfraqueçam na proporção da defesa que lhes é aportada. À multiplicação dos remédios corresponde, assim, uma multiplicação dos males. Pois as doenças se tornam amorfas, atípicas, o que significa que é interrompida a lógica estratégia implementada pela inteligência da vida. Os organismos não reagem mais, ou se reagem o fazem de forma desordenada, o que mostra que a natureza está induzida a enlouquecer. O difuso uso dos produtos sintéticos o uso de um substituto ruim que, se tem as características químicas, não pode ter as orgânicas, dado que a vida contém forças sutis, que se estendem até o campo espiritual.

341 Sem poder entrar em detalhes aqui, este é o resultado da terapia moderna. Para querer ser imparcial e objetiva, falta-lhe a orientação geral que só uma filosofia da vida pode dar. Para se manter positiva, lhe fogem assim tantos fundamentais imponderáveis. Não possuindo o sentido da unidade cósmica, falta-lhe também aquele da unidade orgânica, e assim também o poder de síntese, perdido como está na análise, na especialização clínica, no localismo patológico e no fracionamento sintomático. Poder de síntese sem o qual não se pode realizar aquele ato

individuale *d'intuizione*, che è la diagnosi e la prognosi. Non si può capire un momento particolare della vita se non ci siamo prima orientati nel tutto, comprendendo prima il funzionamento organico dell'universo. Nello studio della vita non si può prescindere dall'ordine spirituale in cui essa pur si muove, né è lecito ignorarlo. Una medicina materialistica è di sua stessa natura *incompleta* e *incompetente* a giudicare i fenomeni vitali. Le sfugge l'essenza di questi. Mentre essa nega di averla, pure ha una filosofia, ma negatrice della sostanza della vita, quale è il suo materialismo. Tale è la nostra medicina analisista, organicista e microbista.

342 Questa sua psicologia di battaglia antimicrobica le viene dalla psicologia del secolo che è di rivolta e non di aderenza alla sapienza della natura; cioè la psicologia dell'uomo ancora involuto. La caccia al microbo, se questo è realtà, può essere empirismo come orientamento generale. Ma chi ci assicura che il microbo non sia l'effetto invece che la causa della malattia, in quanto esso appare quando il terreno organico è già preparato dal morbo, e che sullo stesso terreno organico, anche quando esso sia patogeno, non eserciti particolari funzioni? Chi ci dice che il malato non sia un'essere che la vita mette sotto cura per guarirlo, piuttosto che un essere che aspetta l'intervento umano per risanarsi? Concezione questa che sposta tutto, facendo passare in primo piano la saggezza della natura e in secondo quella del medico, mentre oggi le cose sono capovolte. Ma la medicina consiste nel seguire quella saggezza e non nel sostituirsi ad essa per coartarla.

343 Il primo vero grande medico è la natura, grande concorrente della medicina ufficiale, medico che ognuno ha sempre con sé, dentro di sé e che sorveglia e opera in continuità. Esso rappresenta la universale presenza di Dio, benefica sempre e risanatrice. Il concetto di microbo patogeno deriva dall'istinto di lotta dell'uomo ancora involuto. È impossibile inseguire il bacillo e colpirlo nelle profondità viventi dei tessuti, perché esso non vi sta come un apporto estraneo, ma come combinazioni in simbiosi, che fa parte degli equilibri stessi della vita. Anche esso è nostra vita, con funzioni vitali. Esso non si può isolare nelle infinite interdipendenze organiche. La natura lo utilizza nella sua strategia difensiva. I microbi non sono gli antagonisti della vita, ma i suoi collaboratori. Anche quando agiscono contro di lei, ne eccitano le reazioni vitali.

344 Quando la vita avverte l'assalto, adopera tanti mezzi tra cui primeggia quell'elevamento di temperatura che si chiama febbre. Questa rappresenta un più alto potenziale elettrico cellulare, specie del sangue, una più energica posizione per la battaglia. I medicamenti intenti a sopprimere il mobilitarsi di questo dinamismo espresso dal processo febbrile, demoliscono le naturali difese organiche e paralizzano la lotta ingaggiata dalla natura. La vita è un intelligente principio spirituale che vuole la

individual *de intuição*, que é o diagnóstico e o prognóstico. Não se pode entender um momento particular da vida se não nos orientarmos primeiro no todo, compreendendo primeiro o funcionamento orgânico do universo. No estudo da vida não se pode prescindir da ordem espiritual na qual ela se move, nem é lícito ignorá-la. Uma medicina materialista é, por sua mesma natureza, *incompleta* e *incompetente* para julgar os fenômenos vitais. Lhe foge a essência disto. Embora ela negue tê-la, também tem uma filosofia, mas negadora da substância da vida, que é o seu materialismo. Tal é a nossa medicina analista, organicista e microbiana.

342 Esta sua psicologia de batalha antimicrobiana lhe vem da psicologia do século, que é de revolta e não de aderência à sabedoria da natureza; i. e., a psicologia do homem ainda involuído. A caça ao micróbio, se isso é realidade, pode ser empirismo como orientação geral. Mas quem nos assegura que o micróbio não seja o efeito em vez da causa da doença, uma vez que ele aparece quando o terreno orgânico já está preparado pelo morbo, e que no mesmo terreno orgânico, também quando ele é patogênico, ele não exerce particulares funções? Quem nos disse que o doente não seja um ser que a vida coloca em tratamento para curá-lo, e não um ser que aguarda a intervenção humana para curar-se a si mesmo? Concepção esta que muda tudo, colocando em primeiro plano a sabedoria da natureza e em segundo plano a do médico, enquanto hoje as coisas são inversas. Mas a medicina consiste em seguir aquela sabedoria e não em substituir-se a ela para coagi-la.

343 O primeiro verdadeiro grande médico é a natureza, grande concorrente da medicina oficial, médico que cada um tem sempre consigo, dentro de si, e que zela e opera continuamente. Ele representa a universal presença de Deus, sempre benéfica e curadora. O conceito de micróbio patogênico deriva do instinto de luta do homem ainda involuído. É impossível perseguir o bacilo e atingi-lo nas profundezas vivas dos tecidos, porque ele não está ali como um aporte estranho, mas como combinações em simbiose, que faz parte dos próprios equilíbrios da vida. Também ele é nossa vida, com funções vitais. Ele não se pode isolar nas infinitas interdependências orgânicas. A natureza o utiliza na sua estratégia defensiva. Os micróbios não são os antagonistas da vida, mas os seus colaboradores. Mesmo quando agem contra ela, eles excitam as reações vitais.

344 Quando a vida adverte o assalto, opera tantos meios, entre os quais destaca aquela elevação de temperatura que se chama febre. Esta representa um maior potencial elétrico celular, especialmente do sangue, uma mais energética posição para a batalha. Os medicamentos destinados a suprimir o mobilizar-se desse dinamismo expresso pelo processo febril, destroem as naturais defesas orgânicas e paralisam a luta travada pela natureza. A vida é um inteligente princípio espiritual que quer a

conservazione dell'individuo, perché il vivere ha uno scopo ed essa vuole raggiungerlo. Le malattie rappresentano una vera strategia difensiva con mosse calcolate per intensità e durata, condotte con un loro ritmo, che si esprime nella sintomatologia; rappresentano insomma una intelligente operazione di guerra. Se ne sconvolgeranno i piani col paralizzare artificialmente la reazione febbrile, disorganizzeremo tutta la difesa. Allora la natura, o resiste alla cura e fa la sua battaglia lo stesso; ovvero la pospone ad altra occasione. Ma intanto noi avremo potuto rendere talvolta così difficile il suo lavoro, che potrà avvenire che la battaglia si perda e l'organismo si sfasci.

345 Muta così completamente il concetto di salute. La quale non è data tanto dalle buone condizioni dell'ambiente, quanto dalla capacità di resistenza dell'individuo. Anzi la vita, se troppo protetta, si indebolisce.

346 È necessario essere esposti, lottare, perché si deve imparare a vincere. La cellula diviene aggredibile da parte dei germi patognostici soltanto quando il suo indice biofisiochimico è venuto ad alterarsi. Lo stato di salute non possiamo quindi aspettarcelo da un ambiente artificiale corretto, ma sopratutto da noi stessi, e ciò è il risultato di una lunga storia individuale e collettiva, storia in cui la vita tutto registra in bene e in male con somma giustizia e volontà di bene.

347 Le nostre attuali concezioni dipendono da un falso orientamento filosofico. Non è errata la scienza che osserva obiettivamente, ma è errata la psicologia con cui si applicano i suoi risultati. Nel nostro caso, se è pericoloso essere troppo filosofo e poco medico, come è avvenuto nei secoli scorsi, è pericoloso anche, come forse per reazione avviene oggi, essere troppo medico e poco filosofo. Un po' di filosofia è necessaria anche per superare il pericolo di dispersione rappresentato dal frammentarismo analitico, il pericolo di smarrimento del senso unitario in un ginepraio di fenomeni dislegati. Per resistere al frantumarsi della scienza nella specializzazione, occorre sintesi, unificazione, orientamento filosofico. Purtroppo quello materialista ha dato alla nostra medicina un colore meccanico, freddo, astratto, in cui l'animo del paziente si sente annegare.

348 Anche la medicina, come dicemmo per il lavoro, e come deve avvenire per tutte le manifestazioni della vita, deve consistere, per essere genetica e creativa, in un atto di amore. Il secolo futuro dovrà attendere alla conquista, nella scienza, di questa nuova qualità, che è dello spirito e che al nostro tempo assolutamente manca.

conservação do indivíduo, porque o viver tem um escopo e ela quer alcançá-lo. As moléstias representam uma verdadeira estratégia defensiva com movimentos calculados em intensidade e duração, conduzidos com um seu ritmo, que se exprime na sintomatologia; representam em suma, uma inteligente operação de guerra. Se lhe atrapalharmos os planos paralisando artificialmente a reação febril, desorganizaremos toda a defesa. Então a natureza, ou resiste à cura e faz a sua batalha de qualquer maneira; ou melhor, ele adia para outra ocasião. Mas, enquanto isso, às vezes podemos ter dificultado tanto o seu trabalho que poderá acontecer que a batalha se perca e o organismo se desfaça.

345 Muda assim completamente o conceito de saúde. O qual não é dado tanto pelas boas condições do ambiente, mas pela capacidade de resistência do indivíduo. Aliás a vida, se muito protegida, se enfraquece.

346 É necessário ser expostos, lutar, porque se deve aprender a vencer. A célula se torna passível de agressão pelos germes patogênicos somente quando o seu índice bio-físico-químico é alterado. O estado de saúde não podemos, portanto, esperá-lo de um ambiente artificial correto, mas sobretudo de nós mesmos, e isso é o resultado de uma longa história individual e coletiva, história na qual a vida tudo registra, para o bem ou para o mal, com a suma justiça e vontade de bem.

347 As nossas atuais concepções dependem de uma falsa orientação filosófica. Não é errada a ciência que observa objetivamente, mas é errada a psicologia com a qual se aplicam os seus resultados. No nosso caso, se é perigoso ser muito filósofo e pouco médico, como aconteceu nos séculos passados, é perigoso também, como talvez por reação aconteça hoje, ser muito médico e pouco filósofo. Um pouco de filosofia é necessária também para superar o perigo de dispersão representado pelo fragmentarismo analítico, o perigo de perda do significado unitário em um emaranhado de fenômenos desconexos. Para resistir à fragmentação da ciência na especialização, ocorre sínteses, unificações e orientação filosófica. Infelizmente, a materialista deu à nossa medicina uma coloração mecânica, fria e abstrata, na qual a alma do paciente se sente afogar.

348 Também a medicina, como dissemos para o trabalho, e como deve acontecer para todas as manifestações da vida, deve consistir, para ser genética e criativa, num ato de amor. O século futuro deverá esperar à conquista, na ciência, dessa nova qualidade, que é do espírito e que ao nosso tempo absolutamente falta.

XXI. La scienza dell'orientamento

349 Continuiamo ad osservare gli errori del nostro tempo sopratutto in rapporto all'orientamento dello scibile moderno, poiché la nostra scienza così vasta e profonda sembra mancare appunto della scienza dell'orientamento. La carenza di sintesi è una dei mali del nostro attuale sapere. L'analisi, per quanto utilitariamente oggi dimostratasi così fruttifera, rischia di naufragare se non sarà completata da una visione sintetica che la disciplini ed organizzi portandola verso mète più alte. Funzioni opposte che possono tuttavia integrarsi a vicenda, quella della scienza moderna a scopi prevalentemente pratici e utilitari, e quella dell'orientamento generale che le manca e che non le può venire che da una visione sintetica unitaria, in cui tutto è ridotto a uno, tutto è connesso e compatto e non polverizzato nei mille rivoli del particolare.

350 Torniamo allo scottante problema della medicina. Là dove si studia la vita, bisogna risalire alle sorgenti sue che sono interiori, nello spirito, e che si trovano andando verso il centro concettuale dell'universo. La medicina moderna ha seguìto il generale indirizzo della nostra scienza e si è fermata alla periferia, nella forma. È naturale che carica di infinite nozioni, essa tenda alla dispersione del particolare e ciò per mancanza di quell'orientamento che solo un concetto unitario può darle. Il grande Ippocrate e i medici intuitivi dell'antichità avevano concepita questa unità e in tal modo curavano. Se la scienza ci ha fornito tanti nuovi mezzi di indagine ed elementi per la conoscenza, bisogna oggi tornare, ma così ben diversamente provvisti, ai metodi di quei grandi. Ne verrà fuori quella che deve essere la nuova medicina che, senza essere più empirica come l'antica, per aver imparato ad osservare ad essere obiettiva, sia come l'antica orientata in armonia con tutte le leggi della vita e, invece di erigersi contro di esse per sottometterle a dominarle, in esse comprenda una sapienza profonda, la accetti e le segua secondandone le vie. Si dirà: ma questa non è medicina, è filosofia della medicina. Ebbene in cima alla conoscenza scientifica ci vuole questa filosofia se non vorremo finire in una torre di Babele di specializzati che non si conoscono più tra loro per essersi troppo allontanati dalla comune origine di tutte le cose. Tale è la fine che ci attende se non ci affretteremo a formare una scienza dell'orientamento che dia coesione e compattezza e con ciò una direzione al divergente attuale scibile scientifico.

351 Con tutto il rispetto che meritano le grandi conquiste compiute, si sente il bisogno di inquadrarle e coordinarle in un sistema unico e universale che ci dia la chiave degli schemi fenomenici, chiave con cui li

XXI. A ciência da orientação

349 Continuamos a observar os erros do nosso tempo, sobretudo em relação à orientação do saber moderno, pois a nossa ciência, tão vasta e profunda, parece carecer precisamente da ciência da orientação. A carência de síntese é um dos males do nosso atual saber. A análise, por quanto utilitariamente hoje se demonstre tão frutífera, corre o risco de naufragar se não for completada por uma visão sintética que a discipline e organize, conduzindo-a para metas mais altas. Funções opostas que podem, todavia, integrar-se mutuamente, àquela da ciência moderna com escopos predominantemente práticos e utilitários, e a da orientação geral que lhe falta e que não pode advir senão de uma visão sintética unitária, na qual tudo se reduz a um, tudo está conectado e compacto e não pulverizado nas mil correntes do particular.

350 Voltemos ao candente problema da medicina. Lá onde se estuda a vida, precisa retornar às suas fontes, que são interiores, no espírito, e que se encontram indo rumo ao centro conceitual do universo. A medicina moderna seguiu a direção geral da nossa ciência e parou na periferia, na forma. É natural que, carregada de infinitas noções, ela tenda à dispersão do particular e isso por falta daquela orientação que só um conceito unitário pode lhe dar. O grande Hipócrates e os médicos intuitivos da antiguidade conceberam esta unidade e em tal modo curaram. Se a ciência nos forneceu tantos novos meios de investigação e elementos para o conhecimento, precisa hoje retornar, mas tão bem diversamente providos, aos métodos daqueles grandes. O que surgirá disto é o que deve ser a nova medicina que, sem ser empírica como a antiga, porque aprendeu a observar e a ser objetiva, é como a antiga orientada em harmonia com todas as leis da vida e, em vez de se erigir contra elas para subjugá-las e dominá-las, compreende nelas uma sabedoria profunda, a aceita e as segue, seguindo suas vias. Se dirá: mas esta não é medicina, é filosofia da medicina. Pois bem, no topo do conhecimento científico queremos esta filosofia se não quisermos acabar em uma torre de Babel de especialistas que não se conhecem mais porque se distanciaram muito da comum origem de todas as coisas. Tal é o fim que nos espera se não nos apressarmos a formar uma ciência de orientação que dê coesão e compacidade e, assim, uma direção ao atual conhecimento científico divergente.

351 Com todo o respeito que merecem as grandes conquistas alcançadas, se sente a necessidade de enquadrá-las e coordená-las em um sistema único e universal que nos dê a chave dos esquemas fenomênicos, chave com a qual os

potremo tutti meglio svelare. Si sente il bisogno di completare la nostra medicina della materia con una medicina globale, anche dello spirito, che tenga conto, oltre che dell'organismo fisico, anche di quella altra parte pur così importante dell'essere umano che vagamente si esprime ancora col sommario termine religioso di anima. Una medicina dunque totale, più completa e più armonica, inquadrata nel funzionamento organico dell'universo e non da questo avulsa e ad esso ribelle, una medicina che non pretenda creare il sapere e far leggi, ma la cui più grande sapienza consista nel sapersi accordare con le leggi così sapienti che già sono in atto.

352 Como si vede non si tratta di innovazioni particolari, ma di riferimenti alla forma mentis attuale da cui tutto è derivato. Oggi si fabbricano i medici in serie, nelle università, dove si applica su qualunque cervello una vernice di cultura. L'applicazione, rafforzata da un diploma che sembra fissi e renda stabile l'attacco, autorizza quindi il funzionamento della macchina cerebrale così confezionata. La vera medicina è invece una dote personale, una vocazione, un sacerdozio, è il prodotto di qualità biologiche intrinseche che non si improvvisano, che non si acquistano per sola erudizione. Invece nel nostro mondo oggi si tende a far tutto per via meccanica, mentre ciò che vale è il materiale primo: l'uomo, con cui poi si fa tutto e senza cui non si fa nulla. Per fare dunque il medico è necessario, cosa incredibile, l'uomo; in questo caso ancor di più, un uomo di tipo biologico ancora più raro in terra, cioè l'uomo orientato e intuitivo, che abbia cioè capito tutto l'universo almeno nelle grandi linee direttive e abbia raggiunto per evoluzione qualità di intuizione e sintesi che gli permettano di inquadrare le cose in rapporto al tutto, per poi penetrarne il significato, e così comprendere lo stato patologico nel caso particolare a cui egli si avvicina per curare. È necessario l'uomo per evoluzione più sensibilizzato dell'attuale, capace quindi di adoperare nell'indagine il metodo nuovo dell'avvenire, il metodo dell'intuizione. Quest'uomo oggi è sporadico, quale anticipo evolutivo. I metodi della conquista della conoscenza furono una volta il deduttivo procedente per architetture logiche e razionali. Poi venne il metodo induttivo e sperimentale. E sembrava non vi fosse altro. Oggi, per evoluzione dell'istrumento uomo, deve nascere il metodo dell'intuizione che è penetrazione del fenomeno per vie di sintonizzazione del dinamismo vibratorio (lunghezza d'onda, frequenza, potenziale, etc.) del sistema di forze dell'"io", col dinamismo vibratorio (id. id.) del sistema di forze rappresentato dal fenomeno stesso. Ma non è qui che si possono sviluppare tali concetti.

353 La nostra medicina è un settore della nostra scienza che è una delle manifestazioni del tipo di correnti di pensiero dominanti della nostra fase storica. In ogni secolo l'uomo pensa in un mondo diverso e tutto è in lui orientato di conseguenza. Tutto dunque progrediente e relativo. Oggi

poderemos todos melhor revelar. Se sente a necessidade de completar a nossa medicina da matéria com uma medicina global, também do espírito, que tenha em conta, além do organismo físico, também aquela outra parte, por mais importante que seja, do ser humano que vagamente se exprime ainda com o sumário termo religioso de alma. Uma medicina portanto total, mais completa e mais harmônica, enquadrada no funcionamento orgânico do universo e não deste avulsa e rebelde a ele, uma medicina que não pretenda criar o saber e fazer leis, mas cuja maior sabedoria consista no saber acordar-se com as leis muito sábias que já estão em vigor.

352 Como se vê, não se trata de inovações particulares, mas de referências à forma mental atual da qual tudo deriva. Hoje se fabricam os médicos em série, nas universidades, onde se aplica sobre cada cérebro um verniz de cultura. A aplicação, reforçada por um diploma que parece fixar e estabilizar o ataque, autoriza, portanto, o funcionamento da máquina cerebral assim confeccionada. A verdadeira medicina, em vez disso, é um dom pessoal, uma vocação, um sacerdócio; é o produto de qualidades biológicas intrínsecas que não se improvisam, que não se adquirem só pela erudição. Em vez disso, no nosso mundo hoje se tende a fazer tudo via mecânica, enquanto o que vale é a matéria-prima: o homem, com o qual depois se faz tudo e sem o qual nada se faz. Para fazer, portanto, o médico é necessário, incrivelmente, o homem; neste caso ainda mais, um homem de um tipo biológico ainda mais raro na terra, i. e., o homem orientado e intuitivo, que, i. e., entendeu todo o universo ao menos nas grandes linhas diretivas e alcançou por evolução qualidades de intuição e síntese que lhe permitam enquadrar as coisas em relação ao todo, para então penetrar-lhe o significado e, assim, compreender o estado patológico no caso particular a qual ele se aproxima para curar. É necessário o homem por evolução mais sensibilizado do que o atual, portanto, capaz de operar na investigação o novo método do futuro, o método da intuição. Este homem hoje é esporádico, qual antecipação evolutiva. Os métodos da conquista de conhecimento eram antigamente o dedutivo procedente por arquiteturas lógicas e racionais. Depois veio o método indutivo e experimental. E parecia que não havia outro. Hoje, por evolução do instrumento humano, deve nascer o método da intuição, que é penetração do fenômeno por vias de sintonização do dinamismo vibratório (comprimento de onda, frequência, potencial, etc.) do sistema de forças do "eu", com o dinamismo vibratório (id. id.) do sistema de forças representado pelo próprio fenômeno. Mas não é aqui que tais conceitos podem se desenvolver.

353 A nossa medicina é um setor da nossa ciência que é uma das manifestações do tipo das correntes de pensamento dominantes da nossa fase histórica. Em cada século o homem pensa em um mundo diverso e tudo é nele orientado como consequência. Tudo é, portanto, progressivo e relativo. Hoje

l'orientamento materialista ha invaso ogni cosa. Quindi forma e non sostanza, quindi vedere, esistere, operare alla periferia e non nell'intimo. Il metodo obiettivo, dell'osservazione ed esperimento, è un metodo periferico che dagli effetti risale per ipotesi e poi per teorie alle cause, fino a stabilire le leggi. Metodo che è in voga perché è sensorio, meccanico, può fare a meno di un particolare tipo evoluto di uomo che oggi manca, e si può applicare a tutti o quasi. Anche in medicina ciò significa una scienza degli effetti e non delle cause. È un possedere un fiume alla foce, ignorando che cosa avviene lungo il percorso e alle sorgenti. Che cosa avvenga nelle altre realtà che sono oltre quelle della materia, la scienza lo ignora.

354 L'odierno orientamento in medicina rispecchia nel suo campo la oggi dominante psicologia luciferiana della ribellione, data dalla nostra fase biologica involuta in cui la selezione si opera ancora, come nell'animale, attraverso la forza. È una psicologia di battaglia e di aggressione in cui l'io affronta, armato di mezzi di indagine, il fenomeno come un nemico. Atteggiamento egocentrico e utilitarista per tutto asservire a sé stessi, facendosi centro e legge dell'universo. Ora questo ha già una legge sapiente e perfetta e la saggezza è tutta nel seguirla, nell'armonizzarsi con essa che esprime il pensiero di Dio. Solo da questo accordarsi può derivare la felicità spirituale e anche la salute fisica. Questo volersi erigere a legge propria, contro l'ordine già stabilito delle cose, questo elevarsi ad anti-legge, sostituendo a questa il proprio volere, è patologico, somiglia alla indisciplinata moltiplicazione cellulare del cancro in un organismo sano, e non può produrre che male e dolore. Si cammina così seguendo un errore continuo, che è di tutto il pensiero moderno in ogni campo, pensiero che, pur tanto acuto, per essere così rovesciato, non può creare che bene e gioia al negativo, cioè male e dolore. E così, mentre sembra che si cammini in avanti verso l'ascesa, si vede che di fatto solo nella forma è così e che in realtà, nella sostanza, ciò è un inganno perché si cammina all'indietro, in discesa involutiva, lo vediamo, verso le barbarie e la distruzione. Ecco dove finisce la nostra scienza per essere male orientata e diretta! Farne qui la filosofia, quale scienza di orientamento, non è dunque cosa oziosa e inutile.

355 Da tutto ciò nasce una medicina apparentemente meravigliosa ma a risultati dannosi, che cioè non crea salute ma malattia. Dato il suo indirizzo essa rappresenta un intervento violatore e violento invece che assecondatore della sapienza divina, col risultato di sconvolgere l'ordine invece di agevolarne la manifestazione. Semina con ciò i precedenti causali di una serie di sempre nuove forme patologiche amorfe che sempre più tormenteranno noi e i nostri discendenti. Questa medicina da domatore diventa un elemento di più nel degenerare delle razze. Ma ciò non ci sorprende. Tutto oggi è sulla via della discesa involutiva, tende quindi al male, dolore, distruzione, morte. Il pensiero attuale è un bubbone che la

a orientação materialista invadiu cada coisa. Portanto, forma e não substância, portanto ver, existir, operar na periferia e não no íntimo. O método objetivo, de observação e experimento, é um método periférico que dos efeitos remonta por hipóteses e depois por teorias às causas, até estabelecer as leis. Método que está em voga porque é sensório, mecânico, pode prescindir de um particular tipo evoluído de homem que hoje falta, e se pode aplicar a todos ou quase. Mesmo em medicina isso significa uma ciência dos efeitos e não das causas. É como possuir um rio em sua foz, ignorando o que acontece ao longo do percurso e nas nascentes. O que acontece nas outras realidades que estão além da matéria, a ciência o ignora.

354 A hodierna orientação em medicina reflete no seu campo a hoje dominante psicologia luciferiana da rebelião, dada pela nossa fase biológica involuída na qual a seleção se opera ainda, como nos animais, através da força. É uma psicologia de batalha e de agressão na qual o eu encara, armado de meios de investigação, o fenômeno como um inimigo. Atitude egocêntrica e utilitarista para tudo subjugar a si mesmo, fazendo-se centro e lei do universo. Ora, este já tem uma lei sábia e perfeita, e a sabedoria está em segui-la, no harmonizar-se com ela, que exprime o pensamento de Deus. Só deste harmonizar-se pode derivar a felicidade espiritual e também a saúde física. Este querer se erigir em lei própria, contra a ordem já estabelecida das coisas, este elevar-se à anti-lei, substituindo a esta pela própria vontade, é patológico, assemelha-se à indisciplinada multiplicação celular do câncer em um organismo saudável, e não pode produzir senão mal e dor. Se caminha assim, seguindo um erro contínuo, que está em todo pensamento moderno em cada campo, pensamento que, embora tão agudo, por ser tão invertido, não pode criar senão bem e a alegria ao negativo, i. e., mal e dor. E assim, embora pareça que se caminha avante rumo à ascensão, se vê que de fato só na forma é assim e que na realidade, na substância, isso é um engano, porque se caminha para trás, numa descida involutiva, o vemos, rumo à barbárie e à destruição. Eis onde acaba a nossa ciência por ser mal orientada e direcionada! Fazer aqui a filosofia, como ciência de orientação, não é, portanto, algo ocioso e inútil.

355 De tudo isso nasce uma medicina aparentemente maravilhosa, mas com resultados danosos, i. e., que não cria saúde, mas moléstia. Dada a sua direção, ela representa uma intervenção violadora e violenta em vez de apoiadora da sabedoria divina, com o resultado de perturbar a ordem em vez de agilizar-lhe a manifestação. Semeia com isso os precedentes causais de uma série de sempre novas formas patológicas amorfas que sempre mais atormentarão a nós e aos nossos descendentes. Esta medicina do domador se torna mais um elemento na degeneração das raças. Mas isso não nos surpreende. Tudo hoje está na via da descida involutiva e, portanto, tende ao mal, dor, destruição, morte. O pensamento atual é um bubão que a

vita vuole isolare per ucciderlo. Tutto: l'arte, la musica, la letteratura, la filosofia, la politica, l'agricoltura a sfruttamento intensivo con mezzi chimici, la tecnica e la scienza utilitaria, l'uomo come pensiero, come organismo, come azione, le sue macchine e ogni suo potere, tutto cammina su questa via. Così anche la medicina, secondo il ritmo del nostro tempo. Il sistema ovunque lo stesso: trionfi apparenti, promesse fallaci, vantaggi vistosi e immediati e "*après moi le déluge*".

356 Tutta la nostra coltura è oggi divergente dal centro, dall'unità, quindi disgregante, invece che convergente verso l'unità, cioè costruttiva. Ci allontaniamo così dalle sorgenti della vita che tutto alimentano, rimaniamo disseccati e sperduti nella specializzazione. È una corsa folle di tutto il pensiero moderno. L'umanità così lanciata da lanciata da secoli di materialismo non può più fermarsi e per inerzia è fatale che essa non possa arrestarsi che sfracellandosi contro la resistenza delle inviolabili leggi della vita, costituite da imponderabili dinamismi di ferro. Urto apocalittico, ma necessario. Quando questa umanità folle, che va avanti stupidamente per masse e per imitazione, credendo che la legge e la verità si facciamo solo col numero, si sarà spaccata la testa, capirà. E così le leggi della vita la salveranno per forza.

357 Il singolo non ha che una salvezza: isolarsi in ogni campo da questa corrente, rendendosi il più possibile indipendente da tutti i prodotti di una civiltà capovolta. Resistenza passiva invece di buttarsi nel branco. In tutti i campi: culturale, politico, religioso, economico, appena c'è un interesse, la mentalità moderna porta alla formazione di gruppi per lo sfruttamento del prossimo. Chi difende il singolo? Ma nessuno ed è logico. Egli crede in varie difese e giustizie, ma bisogna che egli impari da sé a difendersi dalle infinite menzogne umane, in tutti i campi. Invece con quale beata incoscienza le masse si lasciano turlupinare da tutte le réclame umane!

358 Anche la terapia nella pratica viene travolta da questa corrente. È la massa che oggi fa tutto e con la sua ignoranza e psicologia stabilisce che cosa si deve produrre perché poi si venda. È la domanda che crea l'offerta. Il medico stesso che volesse andare contro corrente sarebbe travolto. La colpa è del pubblico. Ma dove mai il popolo, sovrano o no, ha capito qualcosa? Si è calcolato che le specialità farmaceutiche prodotte nelle sole nazioni europee raggiungono la cifra di 50.000. E questa è scienza o è industria e empirismo? Ciò che decide è la réclame, una volta ciarlataneria. Essa allo scopo di vendere educa i gonzi alla necessità di ingerire, iniettare per la minima cosa una quantità di prodotti, inutili se non dannosi, promettendo miracoli. Crea così bisogni artificiali e abitudinari per stabilizzare il proprio commercio. Ciò è un male non solo per la borsa, ma anche per la salute. I farmaci fondamentali, gli indispensabili, sono pochissimi. Essi saranno 50, al massimo 100. Perché sì gran copia

a vida quer isolar para matá-lo. Tudo: a arte, a música, a literatura, a filosofia, a política, a agricultura de exploração intensiva com meios químicos, a tecnologia e a ciência utilitária, o homem como pensamento, como organismo, como ação, as suas máquinas e cada seu podere, tudo caminha por esta via. Assim até a medicina, segundo o ritmo do nosso tempo. O sistema é o mesmo em todos os lugares: triunfos aparentes, falsas promessas, vantagens visíveis e imediatas e "*après moi le déluge*".

356 Toda a nossa cultura é hoje divergente do centro, da unidade, portanto, desagregante, em vez de convergir rumo a unidade, i. e., construtiva. Nos distanciamos assim das fontes de vida que tudo alimentam, permanecemos secos e perdidos na especialização. É uma corrida louca de todo o pensamento moderno. A humanidade, assim lançada por séculos de materialismo, não pode mais parar e, por inércia, é fatal que ela não possa para senão chocando-se contra a resistência das leis invioláveis da vida, constituídas por imponderáveis dinamismos de ferro. Choque apocalíptico, mas necessário. Quando esta humanidade louca, que avança estupidamente por meio de massas e por imitação, acreditando que a lei e a verdade são feitas só com os números, tiver partido a cabeça, entenderá. E assim as leis da vida por força a salvarão.

357 O indivíduo não tem senão uma salvação: isolar-se em cada campo desta corrente, tornando-se o mais independente possível de todos os produtos de uma civilização emborcada. Resistência passiva em vez de se juntar ao bando. Em todos os campos: cultural, político, religioso, econômico, desde que haja interesse, a mentalidade moderna leva à formação de grupos para a exploração do próximo. Quem defende o indivíduo? Mas ninguém e é lógico. Ele acredita em várias defesas e justiças, mas precisa que ele aprenda a se defender das infinitas mentiras humanas, em todos os campos. Em vez disso, com que beata inconsciência as massas se deixam enganar por todas as propagandas humanas!

358 Mesmo a terapia na prática foi transformada por esta corrente. É a massa que hoje faz tudo e com a sua ignorância e psicologia estabelece o que deve produzir para depois vender. É a demanda que cria a oferta. O médico mesmo que quisesse ir contra a corrente ficaria sobrecarregado. A culpa é do público. Mas onde é que o povo, soberano ou não, entendeu alguma coisa? Se calculou que as especialidades farmacêuticas produzidas só nas nações europeias cheguem a cifra de 50.000. E esta é ciência ou é indústria e empirismo? O que decide é a publicidade, antes charlatanismo. Ela a escopo de vender, educa os tolos para a necessidade de ingerir, injetar, por uma ninharia, uma quantidade de produtos inúteis, senão danosos, prometendo milagres. Cria assim, necessidades artificiais e habituais para estabilizar o próprio comércio. Isso é um mal não só para o bolso, mas também para a saúde. Os fármacos fundamentais, os indispensáveis, são pouquíssimos. Eles são 50, no máximo 100. Por que um tão grande número

di specialità? La ragione è data dall'interesse a produrre ciò che la dabbenaggine fa acquistare. Eppure si vede bene che nel mondo quasi tutto è menzogna. Ma tale è il bisogno di fiducia, la pigrizia di non pensare da sé e la pretesa di farsi servire, che pare la nobile razza del credulone non si estingua mai e sempre rinasca con l'uomo.

359 Basti guardare al tempo che durano il pregio e la forma di questi prodotti. Vi è in essi una moda sempre mutevole e capricciosa, come quella delle donne. Il valore preponderante sembra sia dato dalla "novità". Si va dunque per tentativi? Non è questo, empirismo? Ma il corpo umano non è sempre quello? Eppure le stesse malattie si curano oggi col bianco e domani col nero. Il medicamento fa miracoli in principio. Poi sembra si esaurisca la sua carica di potere suggestivo datagli dalla novità, dal sapore di scoperta, dal nome strano ed esotico, ed allora non guarisce più e cade in discredito. Perché?

360 Come si vede il fattore psicologico ha una funzione importante in terapia, per cui in gran parte non è il farmaco con i suoi elementi chimici che guarisce, ma è "*la fois qui guérit*" (Charcot). Certo oggi si vorrebbe fabbricare questa fede con la psicoterapia, psicoanalisi e affini. Ma la fede fa parte di movimenti di forze nell'organismo spirituale, le quali ubbidiscono a loro leggi a cui non è facile darla ad intendere, illudendosi di basarsi sulla suggestione. Questa si verifica quando vuole e la vita sa proteggersi. La fede salutifera, che guarisce, non si fabbrica in serie come i farmaci, ma fa parte della "*vis sanatrix nature*", è uno stato del dinamismo spirituale che si verifica quando le leggi protettrici della vita lo vogliono. Tale fede non si comunica meccanicamente con formule studiare e non sentire né vissute da chi le impartisce. Questi deve dare molto di più, la vita stessa, sé stesso, e per dare deve essere in sé qualcosa come forza biologica. Più che mai qui il medico dovrebbe essere un sacerdote o un taumaturgo.

361 La attuale patologia e terapia si limita al corpo e si ignora in gran parte lo spirito, di cui pur l'uomo è fatto. Lo si cura come si farebbe di un animale. Ora il principio genetico della vita è nel suo intimo, quindi anche il principio rigeneratore, riparatore. Perché il tempo guarisce? Perché è nel tempo che si svolge il ritmo del trasformismo universale, e nel tempo la divina potenza, che è nel profondo di tutte le cose e le anima e guida, può emergere e manifestare la sua volontà di bene, la sua inesauribile potenza risanatrice. Così questa può, attraverso quel canale di sua manifestazione che è la forma, giungere ad operare terapeuticamente fino alla periferia materiale, quella che il medico vede. Le cause sono tutte profonde, nello spirito, di cui bisognerebbe quindi conoscere la storia, l'evoluzione, la patologia. I traumi fisici sono prima traumi spirituali, e la sapienza divina che li rimargina incomincia ad operare prima in queste cause fino a giungere alle conseguenze organiche. Come si può curare senza saper

de especialidades? A razão é dada pelo interesse em produzir o que a ingenuidade faz comprar. Mas se vê bem que no mundo quase tudo é mentira. Mas tal é a necessidade de confiança, a preguiça de não pensar por si mesmo e a pretensão de ser servido, que parece que a nobre raça dos crédulos não se extingue jamais e sempre renasça com o homem.

359 Basta olhar para o tempo que dura o preço e a forma destes produtos. Há neles uma moda sempre mutável e caprichosa, como a das mulheres. O valor predominante parece ser dado pela "novidade". Então, se vai por tentativas? Não é isto, empirismo? Mas o corpo humano não é sempre o mesmo? No entanto, as mesmas moléstias são curadas hoje com o branco e amanhã com o preto. O remédio faz maravilhas no princípio. Depois parece que se exaure a carga de poder sugestivo que lhe é dado pela novidade, pelo sabor de descoberta, pelo nome estranho e exótico, se então não cura mais e cai em descrédito. Por que?

360 Como se vê, o fator psicológico tem uma função importante na terapia, pelo qual em grande parte não é o fármaco com os seus elementos químicos que cura, mas é "*la fois qui guérit*" (Charcot). É certo que hoje gostaríamos de fabricar esta fé com a psicoterapia, psicanálise e afins. Mas a fé faz parte dos movimentos de forças no organismo espiritual, as quais obedecem a suas leis que não é fácil de entender, iludindo-se de basear-se na sugestão. Esta se verifica quando quer e a vida sabe se proteger. A fé salutar, que cura, não se fabrica em série como os fármacos, mas faz parte da "*vis sanatrix nature*", é um estado do dinamismo espiritual que se verifica quando as leis protetoras da vida o desejam. Tal fé não se comunica mecanicamente com fórmulas que são estudadas e não sentidas nem vividas por quem as transmite. Deve-se dar muito mais, a própria vida, a si mesmo, e para dar deve ter em si algo como força biológica. Mais do que nunca aqui o médico deveria ser um sacerdote ou um taumaturgo.

361 A atual patologia e a terapia se limita ao corpo e se ignora em grande parte o espírito do qual o homem é feito. Cura-se este como se faria com um animal. Ora o princípio genético da vida está no seu íntimo, portanto também o princípio regenerador, reparador. Por que o tempo cura? Porque é no tempo que se desenvolve o ritmo do transformismo universal, e no tempo a divino potência, que está nas profundezas de todas as coisas e as anima e guia, pode emergir e manifestar a sua vontade de bem, a sua inesgotável potência curadora. Assim, esta pode, através do canal de sua manifestação que é a forma, chegar a operar terapeuticamente até a periferia material, aquela que o médico vê. As causas são todas profundas, no espírito, das quais deveria, portanto, conhecer a história, a evolução, a patologia. Os traumas físicos são antes traumas espirituais, e a sabedoria divina que os cura começa a operar antes nestas causas até chegar às consequências orgânicas. Como se pode curar sem saber

queste cose? La medicina completa è anche mistica e religiosa. La vera patologia e terapia dovrebbe abbracciare secoli di vita del soggetto, seguirlo nelle vicende della sua lunga vita nel tempo. Che ne sa la scienza di quella altra ereditarietà spirituale che per la universale legge di dualità si attua per un canale parallelo e complementare a quello della ereditarietà fisiologica, l'unica oggi nota? Finché la scienza non conoscerà la biologia trascendentale dello spirito e l'anatomia, fisiologia e patologia di questo organismo dinamico o sistema di forze, individuandolo per lunghezza d'onda, frequenza di vibrazione, potenziale, etc., non potrà capire nemmeno la patologia dell'organismo fisico che non è che l'ultima conseguenza di quanto noi stessi preparammo con i nostri pensieri, volontà e azioni, nel campo dell'imponderabile. La diagnosi si fa invece oggi in base alla sintomatologia immediata, di superficie, denunciata più o meno dal paziente, controllata dal medico che lo vede per la prima volta o quasi, che non lo conosce, e lo cura come corpo, in serie, non come individuo, quale esso è, tipico caso specifico, ma come malattia che si presume più o meno uguale per tutti. Oggi l'utilitarismo pratico, la legge del minimo mezzo, impone rapidità. Tutto in serie, per masse; gli uomini come le macchine, si riparano in serie, come si fanno le biciclette.

362 Concludendo, ai nostri tempi e loro prodotti manca l'orientamento che dia la visione degli ultimi fini da raggiungere. È una constatazione, non per screditare scienza o medicina. Vi sono medici illuminati e onesti e la scienza è una grande conquista dovuta alla fatica e abnegazione delle grandi menti che vi hanno lavorato, poiché anche essa ha i suoi geni e suoi martiri. Rispettiamola. Ma sappiamo anche poi adoperarla con saggezza e non mettere l'immenso potere che ne può derivare in mano se non a chi sa farne buon uso. Purtroppo la scienza, se sa fabbricare tante cose, non sa ancora fabbricare i cervelli per saperla bene usare. Pieni di sapienza, ci manca la saggezza. Possediamo tutte le scienze ma non quella dell'orientamento. E così talvolta la scienze diventa un male, per cui sarebbe bene che certe scoperte gli scienziati non le facessero, o per lo meno non le facessero conoscere.

363 Quando si pensa che oggi l'umanità è in balia di pochi uomini che posseggono il segreto e i mezzi della bomba atomica, e che da questa oggi i popoli inermi si aspettano, data la mentalità dominante, di essere massacrati senza scampo, tali amare conclusioni potranno sembrare giustificate.

estas coisas? A medicina completa é também mística e religiosa. A verdadeira patologia e terapia deveria abranger séculos de vida do sujeito, segui-lo nas vivências da sua longa vida no tempo. O que sabe a ciência daquela outra hereditariedade espiritual que pela lei universal de dualidade, se realiza por um canal paralelo e complementar àquele da hereditariedade fisiológica, a única hoje conhecida? Enquanto a ciência não conhecer a biologia transcendental do espírito e a anatomia, fisiologia e patologia deste organismo dinâmico ou sistema de forças, identificando-o pelo comprimento de onda, frequência de vibração, potencial, etc., não poderá entender nem mesmo a patologia do organismo físico, que não é senão a última consequência do que nós mesmos preparamos com os nossos pensamentos, vontades e ações, no campo do imponderável. A diagnose se faz hoje com base na sintomatologia imediata, de superfície, denunciada mais ou menos pelo paciente, controlada pelo médico que o vê pela primeira vez ou quase, que não o conhece, e o cura como corpo, em série, não como indivíduo, como ele é, típico caso específico, mas como moléstia que se presume mais ou menos igual para todos. Hoje, o utilitarismo prático, a lei do mínimo meio, impõe rapidez. Tudo em série, por massas; os homens, assim como as máquinas, se reparam em série, como se fazem as bicicletas.

362 Concluindo, aos nossos tempos e seus produtos falta a orientação que dá a visão dos últimos fins a alcançar. É uma constatação, não para desacreditar a ciência ou a medicina. Há médicos iluminados e honestos e a ciência é uma grande conquista devida ao trabalho e à abnegação das grandes mentes que trabalharam nela, pois também ela tem seus gênios e seus mártires. Respeitamo-la. Mas sabemos também pois usá-la com sabedoria e não colocar o imenso poder que dela pode derivar nas mãos de ninguém além daqueles que sabem fazer-lhe bom uso. Infelizmente, a ciência, se sabe fabricar tantas coisas, não sabe ainda fabricar os cérebros para sabê-la bem usar. Cheios de sapiência, nos falta a sabedoria. Possuímos todas as ciências, mas não a da orientação. E assim, às vezes, a ciência se torna um mal, pelo qual seria melhor se certas descobertas os cientistas não as fizessem, ou pelo menos não as tornassem conhecidas.

363 Quando se pensa que hoje a humanidade está à mercê de poucos homens que possuem o segredo e os meios da bomba atômica, e que desta hoje os povos indefesos esperam, dada a mentalidade dominante, ser massacrados sem escapatória, tão amargas conclusões podem parecer justificadas.

XXII. Il concetto di potere in biologia sociale

364 Affrontiamo ora il problema del comando, osservando il meccanismo psicologico che preside al funzionamento delle forze su cui si basa l'autorità sia in chi la esercita che in chi la subisce, cercando di precisare anche in questo campo quali sono gli errori moderni e il loro perché. Essi sono errori di popoli e talmente vasti che è difficile correggerli. Anche qui il male non è nella perfetto legge di Dio che tutto regge, ma nell'umano spirito di rivolta.

365 Qualunque sia il sistema politico e il periodo storico preso in esame, il comando spetta al più forte. Questa è la base del potere nella attuale fase biologica dell'unità, in cui la selezione è diretta al trionfo non del moralmente migliore, ma del tipo più atto ad egoisticamente imporsi. Una tale umanità involuta non può polarizzarsi che attorno ad un individuo o ad una classe che la superi e la vinca, quindi possa dominarla, secondo lo stesso tipo di forze che in essa prevalgono. È logico quindi che ogni popolo abbia il governo che si merita ed ogni governo abbia che si merita. In ogni manifestazione della vita, appena un individuo o gruppo di individui, per volontà e intelligenza emerge un poco dalla massa, ma non troppo da distanziarsene completamente, allora ecco che esso, secondo lo schema universale dei fenomeni, si erige ad autonoma centrale dinamica, cioè a sole o nucleo attorno a cui, come i satelliti o gli elettroni, incominciano a ruotare le unità dinamiche minori, cioè di segno negativo in rapporto al dinamismo centrale di segno positivo. Questa è una legge propria anche di ogni manifestazione biologica, che si manifesta nei rapporti sociali appena vi sia da disciplinarli nella convivenza di più individui. Il concetto di autorità si basa dunque su di un principio di dinamica biologica, in questo particolare caso, sociale. In politica avviene quello che vediamo per il gallo nel pollaio, nella famiglia per l'uomo, nella cellula tra nucleo e protoplasma, e più lontano nell'atomo e nel sistema solare, etc. Formatosi il potere centrale, incomincia attorno ad esso la rotazione degli elementi satelliti. Dalla sostanziale natura e valore biologico del nucleo centrale deriva il diritto del comando e il dovere dell'ubbidienza.

366 La sociologia non è che una branca della biologia e solo così la si può comprendere. Ora, dato l'attuale livello evolutivo umano, è inutile cercarvi l'elemento morale. L'ubbidienza dei più ai pochi si basa su di un principio di debolezza dei più e sul bisogno di compensarla con la forza dei dirigenti. Legge di complementarità. La vita non porge omaggio se non al merito effettivo, anche se in tal caso, trattandosi di un mondo involuto, il merito può consistere nella forza brutale espressa con la sopraffazione.

XXII. O conceito de poder em biologia social

364 Enfrentemos agora o problema do comando, observando o mecanismo psicológico que preside ao funcionamento das forças sobre as quais se baseia a autoridade, tanto em quem a exerce como em quem está sujeito a ela, procurando precisar também neste campo quais são os erros modernos e o seu por quê. Eles são erros dos povos e tão vastos que é difícil corrigi-los. Também aqui o mal não está na perfeita lei de Deus que tudo rege, mas no humano espírito de revolta.

365 Qualquer que seja o sistema político e o período histórico posto em exame, o comando cabe ao mais forte. Esta é a base do poder na atual fase biológica de unidade, na qual a seleção é direcionada ao triunfo não do moralmente melhor, mas do tipo mais apto a egoisticamente se impor. Uma tal humanidade involuída não pode polarizar-se senão em torno de um indivíduo ou de uma classe que a supere e a vença, podendo, portanto, dominá-la, segundo o mesmo tipo de forças que nela prevalecem. É lógico, portanto, que cada povo tenha o governo que mereça e cada governo tenha o que mereça. Em cada manifestação da vida, assim que um indivíduo ou grupo de indivíduos, por vontade e inteligência, emerge um pouco da massa, mas não muito para distanciar-se completamente, então, eis que ele segundo o esquema universal dos fenômenos, ele se ergue como uma autônoma dinâmica central, i. e., como um sol ou núcleo em torno do qual, como os satélites ou os elétrons, começam a girar as unidades dinâmicas menores, i. e., aquelas de sinal negativo em relação ao dinamismo central de sinal positivo. Esta é uma lei inerente também a cada manifestação biológica, que se manifesta nas relações sociais desde que estas sejam disciplinadas na convivência de mais indivíduos. O conceito de autoridade baseia-se, portanto, num princípio de dinâmica biológica, neste particular caso, social. Em política acontece o que vemos com o galo no galinheiro, na família com o homem, na célula entre o núcleo e o protoplasma, e mais longe no átomo e no sistema solar, etc. Uma vez formado o poder central, inicia-se em torno dele a rotação dos elementos satélites. Da substancial natureza e valor biológico do núcleo central deriva o direito do comando e o dever da obediência.

366 A sociologia não é senão um ramo da biologia e só assim a pode compreender. Agora, dado o atual nível evolutivo humano, é inútil procurar aí o elemento moral. A obediência de muitos a poucos se baseia no princípio de fraqueza de muitos e na necessidade de compensá-la com a força dos dirigentes. Lei da complementaridade. A vida não presta homenagem senão ao mérito efetivo, mesmo se em tal caso, tratando-se de um mundo involuído, o mérito possa consistir na força bruta expressa com a opressão.

Tutto dipende dalla struttura dinamica del sistema, la quale richiede nel nucleo sopratutto la potenza di reggere i satelliti. Per la stessa struttura è necessaria una certa prossimità qualitativa, una affinità tra governanti e governati. Poiché, se chi detiene il potere è troppo evoluto e si è così troppo distanziato dalla media, i ponti di comunicazione non sussistono più ed è impossibile lo scambio dinamico e la comprensione. Allora i governati distruggono un potere che non risponde più ai loro bisogni e capacità. Così un santo non potrà mai governare, ma solo l'individuo o la classe che ha le qualità e anche i difetti propri dell'involuzione della maggioranza.

367 Se nell'illusione propria dell'ignoranza dell'attuale stato dell'umanità, chi comanda crede di comandare per sé, tuttavia in realtà egli è un servo il quale viene dalla vita utilizzato per i suoi fini e viene eliminato quando egli non adempia più, come potenza, volontà e intelligenza, alla sua funzione sociale. L'uomo attuale, molto più carne che spirito, disprezza il capo che non sia un dominatore, un domatore, perché esige di vedere in esso la personificazione del suo ideale di supremazia materiale e il vincitore nella lotta animale per la vita. Le membra esigono direzione e protezione dal centro, l'adempimento cioè, sia pure inconscio, dei fini della vita che sono di prosperare e avanzare: benessere e progresso. L'uomo moralmente evoluto, l'uomo evangelico della bontà e dello spirito, risponde ad altre funzioni biologiche che non sono quelle che dipendono dal governare dominando. Anche egli fungerà da nucleo che attrae satelliti, ma non nel campo delle organizzazioni sociali che si basano sulla forza materiale ed economica.

368 Da questi principi di dinamica sociale, si vede come gli eventi storici siano prodotto di spinte interiori delle quali gli attori principali di essi non si rendono conto. La storia non avanza dunque come prodotto della conoscenza della conoscenza e volontà umana, ma mossa da un dinamismo interiore di cui gli uomini anche i più importanti sono in genere una inconscia espressione. Più che nella loro intelligenza, questo dinamismo sembra piuttosto situato nel subcosciente delle masse, in una specie di inconscia anima collettiva che sa per intuizione, senza sapersela spiegare razionalmente, la sostanza dell'azione che in ogni momento necessita. Allora questo dinamismo affida ai più diversi individui le più diverse funzioni sociali, che essi compiono secondo il loro tipo biologico, ma ignorandone ciascuno il coordinamento che avviene solo nella intelligenza che dirige la storia. Non è questa forse la stessa sapienza di Dio che opera a nostra insaputa quando eleva nel nostro organismo il livello termico per difenderlo con la febbre quando esse è assalito dal morbo? Non si tratta sempre della stessa paterna e benefica onnipresenza della saggezza divina? E non resta così la più grande difesa della nostra vita individuale e sociale, affidata a questa sapienza che esiste e funziona al di là della nostra coscienza?

Tudo depende da estrutura dinâmica do sistema, a qual requer no núcleo sobretudo a potência de reger os satélites. Para a mesma estrutura é necessária uma certa proximidade qualitativa, uma afinidade entre governantes e governados. Porque se quem detém o poder é muito evoluído e se é muito distanciado da média, as pontes de comunicação não subsistem mais e é impossível a troca dinâmica e a compreensão. Então os governados destroem um poder que não responde mais às suas necessidades e capacidades. Assim, um santo jamais poderá governar, mas só o indivíduo ou classe que tiver as qualidades e também os defeitos próprios da involução da maioria.

367 Se, na ilusão inerente à ignorância do atual estado da humanidade, quem comanda acredita comandar para si, todavia na realidade ele é um servo o qual é usado pela vida para os seus fins e é eliminado quando ele não cumpre mais, como poder, vontade e inteligência, à sua função social. O homem atual, muito mais carne que espírito, despreza o chefe que não seja um dominador, um domador, porque exige ver nele a personificação do seu ideal de supremacia material e o vencedor na luta animal pela vida. Os membros exigem direção e proteção do centro, i. e., a realização, mesmo que inconsciente, dos fins da vida que são prosperar e avançar: bem-estar e progresso. O homem moralmente evoluído, o homem evangélico da bondade e do espírito, responde a outras funções biológicas que não são aquelas que dependem do governar dominando. Também ele funcionará como núcleo que atrai satélites, mas não no campo das organizações sociais que se baseiam sobre a força material e econômica.

368 Destes princípios de dinâmica social, se vê como os eventos históricos são o produto de impulsos interiores dos quais os atores principais deles não se dão conta. A história não avança então como produto do conhecimento e da vontade humana, mas movida por um dinamismo interior do qual mesmo os homens mais importantes são em geral uma inconsciente expressão. Mais do que na sua inteligência, este dinamismo parece antes estar situado no subconsciente das massas, numa espécie de inconsciente alma coletiva que sabe por intuição, sem poder explicar racionalmente, a substância da ação que em cada momento necessita. Então este dinamismo confia aos mais diversos indivíduos as mais diversas funções sociais, que eles cumprem segundo o seu tipo biológico, mas ignorando-lhes cada um a coordenação que ocorre só na inteligência que dirige a história. Não é esta talvez a mesma sabedoria de Deus que opera sem o nosso conhecimento quando eleva no nosso organismo o nível térmico para defendê-lo com a febre quando assaltado pela morbidade? Não se trata sempre da mesma paterna e benéfica onipresença da sabedoria divina? E não é esta a maior defesa da nossa vida individual e social, confiada a esta sabedoria que existe e funciona além da nossa consciência?

369 È da questa sapienza e potenza divina che è nel funzionamento della vita, che gli uomini ricevono il potere. È essa che lo dà, ma anche che lo toglie. Una specie di diritto divino ma in senso biologico, cioè che dura finché esso è giustificato da una funzione vitale nel corpo sociale, rappresenta in altri termini il reale adempimento di una missione. Un diritto che cessa quando esso non è più biologicamente utile e quindi giustificato. Ne segue che, come verrebbe subito eliminato un santo posto al governo perché, sebbene addetto a funzioni altissime, quella non è la sua, così viene eliminato l'involuto che abusi del potere trasformandolo in sfruttamento a proprio vantaggio. La vita esige una utilità in cambio dei poteri che conferisce e, quando questa sua utilità sociale viene a mancare, essa li toglie. Se le masse sono involute, questi poteri saranno esercitati in forma proporzionatamente involuta cioè con la forza fino alla ferocia. Ma la funzione, non importa quale sia la forma che essa secondo il grado evolutivo dei popoli deve assumere, la funzione deve essere sempre presente. Così si spiega come alcuni forti che polarizzarono attorno a sé i popoli, siano stati liquidati per quanto potenti, quando opprimendo e abusando abbiano con la tirannide tradita la loro missione, non abbiano più per una ragione qualsiasi adempiuta la funzione loro affidata dalla vita, di dirigere e di proteggere. Come si vede, si tratta di reazioni biologiche automatiche che tutte le storiche affermazioni di potere per diritto divino non possono fermare appena la missione e funzione cessi. In quel giorno in cui un governo e una classe dirigente incominciano a vivere solo per sé e non più per la nazione, essi iniziano il loro suicidio.

370 Chi dunque in sostanza attribuisce e toglie il potere non sono gli uomini, non importa con quale sistema politico, ma le forze biologiche. Esse proporzionano il grado evolutivo dei governanti a quello dei governati e licenziano un servitore inutile quando egli non serva più, per quante difese la sua posizione di comando gli possa permettere di accumulare e usare per restare artificialmente al suo poste. La vita non nutrisce più quelle forme, le dissecca e indebolisce all'interno, poi chiama alla ribalta della storia gli elementi adatti che loro danno l'ultimo colpo. Tali sono le leggi biologiche che reggono la politica di tutti i tempi e luoghi e a cui tutti vanno soggetti. Non vi è barriera di legalità che possa fermare il loro irrompere e, in una forma o in un'altra, esse prevalgono sempre.

371 La prima affermazione di ogni nuovo governo è di dire: io rappresento la nazione. E ciò è vero finché non ne giunga un'altro più forte e più adatto che dice lo stesso. Vanno così gli uomini e le classi sociali nella storia occupando una posizione di autorità che essi affermano per sé, ma che in realtà si spersonalizza e sussiste solo e ha valore come funzione. Cambiano così le varie verità politiche connesse a catena sul cammino evolutivo della società umana. Esse vanno e vengono, si contraddicono e si combattono, si rovesciano nel loro opposto ad ogni passo. Eppure non sono

369 É dessa sabedoria e potência divina que está no funcionamento da vida que os homens recebem o poder. É ela que o dá, mas também quem o tira. Uma espécie de direito divino, mas em sentido biológico, i. e., que dura enquanto é justificado por uma função vital no corpo social, representa, em outros termos, o real cumprimento de uma missão. Um direito que cessa quando ele não é mais biologicamente útil e, portanto, justificado. Segue-se que, assim como seria imediatamente eliminado um santo porto no governo porque, embora designado para funções altíssimas, aquela não é a sua, assim é eliminado o involuído que abusa do poder, transformando-o em exploração para seu próprio benefício. A vida exige uma utilidade em troca dos poderes que confere, e quando esta utilidade social vem a faltar, ela os retira. Se as massas são involuídas, estes poderes serão exercidos de forma proporcionalmente involuída, i. e., com a força até a ferocidade. Mas a função, não importa qual seja a forma que ela, segundo o grau evolutivo dos povos, deva assumir, a função deve estar sempre presente. Assim se explica como alguns fortes que polarizavam em torno de si os povos, foram liquidados por mais poderosos que fossem, quando oprimindo e abusando, traíram com a tirania a sua missão, não tendo mais, por uma razão qualquer cumprida a função lhes confiada pela vida, de dirigir e de proteger. Como se vê, trata-se de reações biológicas automáticas que todas as históricas afirmações de poder por direito divino não podem deter assim que a missão e função cessem. Naquele dia em que um governo e uma classe dirigente começam a viver só para si e não mais para a nação, eles iniciam o seu suicídio.

370 Quem, pois, em substância atribui e retira o poder não são homens, não importa com qual sistema político, mas as forças biológicas. Elas proporcionam o grau evolutivo dos governantes ao dos governados e dispensam um servidor inútil quando ele não serve mais, por quantas defesas a sua posição de comando lhe possa permitir acumular e usar para permanecer artificialmente em seu posto. A vida não nutre mais aquelas formas, as seca e enfraquece por dentro, depois chama à ribalta da história os elementos apropriados que lhes dão o último golpe. Tais são as leis biológicas que regem a política de todos os tempos e lugares e às quais todos estão sujeitos. Não há barreira de legalidade que possa parar o seu irromper e, de uma forma ou de outra, elas prevalecem sempre.

371 A primeira afirmação de cada novo governo é dizer: eu represento a nação. E isso é verdade até que lhe apareça um outro mais forte e mais adequado que diga o mesmo. Vão assim os homens e as classes sociais na história ocupando uma posição de autoridade que eles afirmam para si, mas que na realidade é despersonalizada e subsiste só e tem valor como função. Mudam assim, as várias verdades políticas conectadas em cadeia no caminho evolutivo da sociedade humana. Elas vêm e vão, se contradizem e se combatem, se transformam no seu oposto a cada passo. Ainda não são

nella storia che lo svolgimento di un pensiero solo, quello della vita che lo guida. Ogni governo si dichiara insostituibile rappresentante del bene pubblico. Viceversa viene poi presto poi presto o tardi sostituito. La verità, fatta ad uso e consumo di ognuno di essi, si capovolge. E così per azione e reazione si compensano gli eccessi e gli errori di ognuno e si svolve per superamenti un pensiero unico continuamente progrediente, quello che la storia e non gli uomini, pensa e vuole. Cambiano i servitori della vita scelti per il bene pubblico e, attraverso tante forme e individui, che credono combattersi e invece si equilibrano, il bene pubblico resta e viene da tutti diversamente servito. Da ciò si vede come nella storia regni logica ed equilibrio nonostante le opposte apparenze, e come tutto in essa, dall'incidente momentaneo al grande evento della maturazione e caduta delle civiltà, sia regolato intelligentemente da una legge. A questa dobbiamo se la storia cammina, non pazzamente come gli interessi dei singoli vorrebbero, ma verso sue mète.

372 Questo lo stato attuale del nostro mondo nel suo livello ancora involuto. Dato che la coscienza collettiva è ancora nella sua fase paleontologica, di formazione, essa ha espressioni esteriormente caotiche, la cui logica non si ritrova che nelle direttive interne della storia alle quali quindi tutto è affidato in una zona situata per l'uomo fuori della sua coscienza e ragione. Ma ad un livello evoluto, formatasi una coscienza collettiva, l'uomo avrà conquistato il senso del dovere e delle funzioni di ciascuno, dirigenti e sudditi, nell'organismo sociale. Allora ogni potere non sarà detenuto a mezzo di forza, ma per la coscienza di un adempimento di funzione e missione e, senza uso di forza, il cittadino capace di capire spontaneamente lo riconoscerà e rispetterà. Ma questa è una mèta lantana, un punto di arrivo. Il punto di partenza è ben diverso e il mondo attuale è tra i due. L'autorità è nata molto spesso dalla forza e violenza, come la proprietà può esser nata spesso anche dal furto. Ma con ciò il potere non cessava di adempiere alla funzione di un primo ordinarsi e disciplinarsi della società umana. Di più da una umanità involuta non si può pretendere. Nel nostro ciclo storico il principio dell'autorità si sta maturando, dalla sua primitiva fase di violenza e oppressione, nella futura fase di missione. Quante lotte ancora per giungervi! Attraverso ogni forma politica la vita matura qualche diverso aspetto e fa una diversa conquista. Il nostro tipo di potere risente delle sue origini e si appoggia sulla forza senza cui non può reggersi, ma ha anche il presentimento del suo avvenire. Difatti, appena consolidatosi con la forza, cerca di formarsi una corrente favorevole di opinione pubblica, un consenso generale, perché già avverte la potenza di un'altra forza, sempre maggiore col formarsi della coscienza collettiva, la forza della persuasione. Ma ciò avviene solo in un secondo tempo, di stabilizzazione già avvenuta con la forza, sia essa bruta o economica o di pensiero direttivo, ma forza, senza cui non vi è conquista, per quanto

na história senão o desenvolvimento de um pensamento único, o da vida que o guia. Cada governo se declara insubstituível representante do bem público. Por outro lado, mais cedo ou mais tarde será substituído. A verdade, feita para o uso e consumo de cada um deles, se emborca. E assim, por ação e reação se compensam os excessos e os erros de cada um e se desenvolve por superações um pensamento único continuamente progressivo, aquele que a história e não os homens, pensa e quer. Mudam os servidores da vida escolhidos para o bem público e, através de tantas formas e indivíduos, que acreditam combater-se e, em vez disso, se equilibram, o bem público permanece e é por todos diversamente servido. Disso se vê como na história reinam lógica e equilíbrio, não obstante as opostas aparências, e como tudo nela, do incidente momentâneo ao grande evento da maturação e queda das civilizações, é regulado inteligentemente por uma lei. A esta devemos que a história caminhe, não loucamente como os interesses individuais gostariam, mas rumo às suas metas.

372 Este é o estado atual do nosso mundo no seu nível ainda involuído. Dado que a consciência coletiva está ainda em sua fase paleontológica, de formação, ela tem expressões externamente caóticas, cuja lógica não se encontra senão nas diretivas internas da história, às quais tudo é, portanto, confiado em uma zona situada para o homem fora da sua consciência e razão. Mas em um nível evoluído, uma vez formada uma consciência coletiva, o homem terá conquistado um senso de dever e das funções de cada um, dirigentes e súditos, no organismo social. Então cada poder não será detido pela força, mas pela consciência de um cumprimento de função e missão e, sem uso de força, o cidadão capaz de entender espontaneamente o reconhecerá e respeitará. Mas esta é uma meta distante, um ponto de chegada. O ponto de partida é bem diverso e o mundo atual está entre os dois. A autoridade muitas vezes nasce da força e violência, como a propriedade pode nascer do furto. Mas com isso, o poder não deixou de cumprir a função de um primeiro ordenar-se e disciplinar-se da sociedade humana. Não se pode pretender mais de uma humanidade involuída. No nosso ciclo histórico, o princípio da autoridade está amadurecendo, da sua primitiva fase de violência e opressão, na futura fase de missão. Quantas lutas ainda para chegar lá! Através de cada forma política a vida amadurece algum diverso aspecto e faz uma diversa conquista. O nosso tipo de poder é ressente das origens e se apoia na força sem a qual não pode reger-se, mas tem também um pressentimento do seu futuro. De fato, uma vez consolidada com a força, tenta formar uma corrente favorável de opinião pública, um consenso geral, porque já intui o poder de uma outra força, sempre maior com o formar-se da consciência coletiva, a força da persuasão. Mas isso acontece só num segundo tempo, de estabilização já ocorrida com a força, seja ela bruta ou econômica ou de pensamento diretivo, mas força, sem a qual não há conquista, por quanto

essa voglia mascherarsi con i metodi più diversi.

373 È vero che i governanti sono i servi della vita, ma quello che oggi volesse esercitare il potere senza una percentuale di egoismo accentratore e di imposizione, e volesse usare solo il metodo evoluto della funzione e missione, sarebbe troppo in anticipo in rapporto alla psicologia dei più e verrebbe travolto. Il tipo biologico attuale medio non può capire doveri se non imposti con la forza e la minaccia del proprio danno. L'uso della spada, data l'immaturità prevalente, fa parte del potere. Questo, quale centro e nucleo è di segno positivo, è cioè maschio. Come tale esula dalla sua funzione lo spirito di amore e di sacrificio che è femmina, cioè proprio degli elementi rotanti in periferia, di segno negativo. Tale non potrà mai essere la virtù dei governanti. Questa dovrà essere solo un virile spirito di giustizia. Ed ecco che il potere accanto alla spada non porta un cuore, ma una bilancia. Ad esso non si può chiedere sacrificio e amore, ma l'istinto dei popoli chiede forza e giustizia. I dirigenti troppo teneri vengono presto richiamati dai fatti a questa realtà biologica che è la base delle risposte e reazioni ai loro atti da parte dei sudditi. È logico che il sistema della forza a cui il potere è attualmente legato, sia un sistema che continui a legarlo. La forza è sempre pronta a ritorcersi contro chi la usa ("chi usa la spada perirà si spada") e per questo chi ha il potere non ha altra difesa che una forza maggiore. Se non la ha, è perduto. Fatale conseguenza del sistema che su tali elementi è imperniato. Forza di ogni genere, ma che mostri la sua reale potenza e superiorità. Se manca, altri strati sociali insorgono, per sostituirvisi. La prima ondata è dei più involuti, più padroni della forza bruta ma, se essi anche posseggono quella economica, loro manca quella della intelligenza organizzatrice. Essi durano poco. Difatti in genere le rivoluzioni divorano i propri figli. Questi così esauriscono la loro funzione di spianare la via ad elementi più adatti, di seconda e terza ondata, i quali sono quelli che resistono e, come più atti, restano. Insomma la vita lascia la funzione del comando a quella classe che è ancora abbastanza involuta per essere affine alle masse, ma che è abbastanza evoluta per sapersi assumere il compito di farle evolvere.

374 La funzione è dunque biologicamente aperta a tutti, ma è dalla vita riservata solo al più adatto (e ben lo vaglia, pena la vita), che viene lasciato in funzione solo fino a quando egli la adempia, e poi è liquidato. Ne risulta un va e vieni di uomini, un continuo flusso e riflusso, una catena di lotte collaudatrici, di crolli spaventosi e di ascese incredibili. Tutto ciò non è fortuna, né caso. È funzione, è la logica della vita. Mutano le forme, i mezzi, le dimensioni. Il motivo, finché l'uomo non sale ad altri gradi di evoluzione, è sempre lo stesso. Tutto sempre a turno, perché secondo la stessa legge uguale per tutti, i famelici nuovi arrivati addolciscono i costumi e si esauriscono nel benessere, cadono alla lor volta vittime di altri

ela queira maquiar-se com os métodos mais diversos.

373 É verdade que os governantes são os servos da vida, mas quem hoje quisesse exercer o poder sem um porcentual de egoísmo centralizador e de imposição, e quisesse usar só o método evoluído da função e missão, estaria muito à frente da psicologia da maioria e seria subjugado. O tipo biológico atual médio não pode entender deveres senão impostos com a força e a ameaça do próprio dano. O uso da espada, dada a imaturidade prevalecente, faz parte do poder. Este, como centro e núcleo, é de sinal positivo, i. e., é masculino. Como tal, exila da sua função o espírito de amor e de sacrifício, que é feminino, i. e., próprio dos elementos que giram na periferia, de sinal negativo. Tal não poderá jamais ser a virtude dos governantes. Esta deverá que ser só um viril espírito de justiça. E eis que o poder ao lado da espada não carrega um coração, mas uma balança. A ele não se pode pedir sacrifício e amor, mas o instinto dos povos exige força e justiça. Os dirigentes excessivamente sensíveis logo são lembrados dos fatos desta realidade biológica que é a base das respostas e reações aos seus atos por parte dos súditos. É lógico que o sistema da força ao qual o poder está atualmente ligado, seja um sistema que continua a ligá-lo. A força está sempre pronta a retroceder contra quem a usa ("quem usa a espada perecerá pela espada") e por isso quem têm o poder não têm outra defesa senão uma força maior. Se não a tem, está perdido. Fatal consequência do sistema que sobre tais elementos é articulado. Força de qualquer gênero, mas que mostre o seu real poder e superioridade. Se falta, outros estratos sociais insurgem, para substituí-lo. A primeira onda é dos mais involuídos, mais mestres da força bruta, mas, se eles também possuem aquela econômica, falta-lhes a da inteligência organizadora. Eles duram pouco. De fato, em geral as revoluções devoram os próprios filhos. Estes exaurem assim a sua função de abrir a via a elementos mais adequados, da segunda e terceira onda, os quais são aqueles que resistem e, por serem mais adequados, permanecem. Em suma, a vida deixa a função do comando àquela classe que é ainda suficientemente involuída para ser afim às massas, mas que é suficientemente evoluída para saber assumir a tarefa de fazê-las evoluir.

374 A função está, pois, biologicamente aberta a todos, mas é pela vida reservada só ao mais apto (e bem a desempenha, ou paga a vida), que é deixado na função só até cumpri-la, e depois é liquidado. Lhe resulta um vai e vem de homens, um contínuo fluxo e refluxo, uma cadeia de lutas desafiadoras, de colapsos aterrorizantes e de ascensões incríveis. Tudo isso não é sorte nem acaso. É função, é a lógica da vida. Mudam as formas, os meios, as dimensões. O motivo, até que o homem ascenda a outros graus de evolução, é sempre o mesmo. Tudo sempre a seu turno, porque segundo a mesma lei igual para todos, os famintos recém-chegados suavizam os costumes e se exaurem no bem-estar, caindo por sua vez vítimas dos outros

nuovi arrivati. Così, come le onde del mare, le varie forme politiche si susseguono e si accavallano nell'oceano della storia. Così si attua il tipo della attuale umana selezione biologica, operante sopratutto nel piano animale; selezione attiva nel campo politico-sociale come lo è in tutti gli altri campi: organico, economico, intellettuale, etc. Così la vita mastella le folle perché, attive o passive, ne sprizzino scintille creative e perché nel diuturno travaglio carico di conquiste, di colpi e di dolori, esse evolvano.

375 La vita è sapiente e giusta. Fa sempre il meglio possibile col minimo mezzo, secondo gli elementi di cui dispone dati dal grado evolutivo di ogni popolo. Essa non può dar loro una forma di governo superiore a quella che essi possono capire. Come può il cervello evolvere, da solo, in forme superiori, se parallelamente non evolve tutto il suo corpo? Tutto è connesso e interdipendente in una nazione, meriti e colpe non sono mai fatto isolato. Solo un popolo di santi potrebbe pretendere un governo di santi. L'involuzione è da tutte le parti e chi accusa usa i metodi dell'accusato. L'egoismo è in tutti presente, e dirigenti e dipendenti sono abituati a considerarsi reciprocamente falsi e nemici. Tutti sono allenati a combattere gli uni contro gli altri. Le nazioni non si fabbricano con pochi uomini dirigenti, ma con le forze spirituali delle masse. Che si può pretendere se tutto si basa sulla forza, sul diritto di prendere e non su comprensione, disciplina e collaborazione? Che meraviglia che in un tale mondo, chi è riuscito chi sa con quale sforzo a conquistare un potere e una qualsiasi autorità, non sia portato per prima cosa a godersi il frutto delle proprie fatiche? Il difenderlo da infiniti rivali costa non poco lavoro. Il mestiere è rischioso, la posizione incerta. Come si può, invece che cercare di approfittarne subito, pensare al bene dei popoli e all'esercizio di una funzione e missione? Ciò richiederebbe una stabilità, un rispetto, una comprensione, una coscienza che l'uomo attuale non sa ancora immaginare. Invece, solo la forza comanda. Se vi è un potere forte allora c'è l'ordine, ma si chiama tirannia e schiavitù. Se esso si disgrega, tutti si sentono liberi e ne nasce il disordine, la lotta, il caos. Come si può pretendere che una disciplina sociale si possa, in questa fase evolutiva, attuare senza un assolutismo che si imponga con la forza? Bello sarebbe un ordine di esseri liberi. Ma per questo l'uomo di oggi è assolutamente immaturo. La disciplina sociale necessaria alla vita delle nazioni, qualunque sia il loro regime di governo, non si può ottenere nella fase attuale di civiltà, per le vie della libertà e della coscienza, ma solo per le vie della coazione. La forza è un elemento necessario per l'educazione dell'uomo inferiore, incapace di comprendere altro. Per questo la vita ancora la ammette, mentre non la ammetterà più domani, con l'uomo evoluto. Elemento necessario oggi, perché la disciplina in qualunque organizzazione di elementi, siano uomini, atomi o stelle, è indispensabile. Tutto l'universo ce ne dà un esempio evidente.

recém-chegados. Assim, como as ondas do mar, as várias formas políticas se sucedem e se sobrepõem no oceano da história. Assim atua o tipo da atual seleção biológica humana, operando sobretudo no plano animal; seleção ativa no campo político-social como o é em todos os outros campos: orgânico, econômico, intelectual, etc. Assim a vida mastiga as multidões para que, ativas ou passivas, elas suscitem centelhas criativas e para que, no trabalho diurno cheio de conquistas, de golpes e de dores, elas evoluam.

375 A vida é sábia e justa. Faz sempre o melhor possível com o mínimo meio, segundo os elementos dos quais dispõe dados pelo grau evolutivo de cada povo. Ela não pode dar-lhes uma forma de governo superior àquela que eles podem entender. Como pode o cérebro evoluir, por si só, para formas superiores, se paralelamente não evolui todo o seu corpo? Tudo é conectado e interdependente em uma nação, méritos e culpas não são jamais fatos isolados. Só um povo de santos poderia pretender um governo de santos. A involução é de todas as partes e quem acusa usa os métodos do acusado. O egoísmo está em todos presente, e dirigentes e dependentes estão habituados a considerar-se reciprocamente falsos e inimigos. Todos são treinados a combater uns contra os outros. As nações não se fabricam com poucos homens dirigentes, mas com as forças espirituais das massas. Que se pode pretender se tudo se baseia na força, no direito de tomar e não na compreensão, disciplina e colaboração? Não admira que, em um tal mundo, quem obtive sucesso, sabe-se lá com qual esforço, para conquistar um poder e alguma autoridade, não sejam levado, antes de tudo, a desfrutar o fruto do próprio trabalho? O defendê-lo de infinitos rivais custa não pouco trabalho. A empresa é arriscada, a posição incerta. Como se pode, em vez de tentar tirar proveito imediato, pensar no bem dos povos e no exercício de uma função e missão? Isso exigiria uma estabilidade, um respeito, uma compreensão, uma consciência que o homem atual ainda não consegue imaginar. Em vez disso, só a força comanda. Se há um poder forte, então há ordem, mas se chama tirania e escravidão. Se ele se desintegra, todos se sentem livres e nasce a desordem, a luta, o caos. Como se pode pretender que uma disciplina social se possa, nesta fase evolutiva, atuar sem um absolutismo que se imponha com a força? Bela seria uma ordem de seres livres. Mas para isto que o homem de hoje é absolutamente imaturo. A disciplina social necessária à vida das nações, qualquer que seja o seu regime de governo, não se pode obter na fase atual da civilização, pelas vias da liberdade e da consciência, mas só pelas vias da coerção. A força é um elemento necessário para a educação do homem inferior, incapaz de compreender outra coisa. Por isto a vida ainda a admite, enquanto não a admitirá mais amanhã, com o homem evoluído. Elemento necessário hoje, porque a disciplina em qualquer organização de elementos, sejam homens, átomos ou estrelas, é indispensável. Todo o universo nos dá disso um exemplo evidente.

XXIII. Crisi di civiltà

376 Gli errori umani e i dolori che naturalmente ne seguono dipendono nella loro molteplicità da un unico errore fondamentale a cui essi si possono ricondurre, errore dato da un atteggiamento psicologico di rivolta alle leggi divine che reggono il mondo, fino al punto di negarne l'esistenza. Si instaura così in terra in ogni campo un regime di disordine e quindi di sofferenza, mentre la legge divina è fatta assolutamente d'ordine e ad esso, che è base di felicità, continuamente tende. Essa così restaura ad ogni passo le distruzioni operate dall'ignoranza dell'uomo a proprio danno, e cerca attraverso le sue reazioni che infliggono dolore, di fargli capire che solo nell'ordine può essere e sarà la sua felicità. Fargli capire, come è necessario con un essere che deve restar libero e diventare cosciente e non manovrato come un automa. L'errore e il dolore dipendono dalla libertà, grande dono da Dio concesso all'uomo, ma grave pericolo finché l'uomo, non sapendola usare, ne abuserà. Libertà che ci costa grandi dolori, ma senza cui non si esperimenta del proprio e non si conquista coscienza. Gran dono di Dio con cui Egli ci eleva al grado di suoi collaboratori nella divina ed eterna opera di creazione, ci eleva alla dignità di suoi ministri. Ma quanto dovrà soffrire l'uomo prima di riuscire a rendersene degno! E benedetto sia fratello dolore che per suo bene lo educa e lo costringe, per le vie della libertà e della coscienza, a seguire la via che lo conduce alla sua felicità.

377 Queste cose è inutile ripeterle oggi nel nostro mondo. La maggioranza che è involuta, non può capirle. Di prediche se ne son fatte tante e oramai non ci si bada più. La parola resta a fratello e maestro dolore in modo che, frustando la carne troppo adorata, esso riesca a destare lo spirito e a indurlo a riflettere e a comprendere. Questa è la dura realtà. Il folleggiarvi sopra con mille astuti espedienti in cerca di evasione, non la sposta affatto, perché essa dipende dalle leggi della vita, e queste all'uomo non è dato di alterarle. Esse sanno il gran bene che si deve raggiungere e, quando l'uomo non vuole comprendere, certi disastri sono necessari.

378 Abbiamo visto i vari aspetti umani di questo fondamentale errore fatto di orgoglio e di ribellione e cioè: 1º L'errore morale, di comprensione della legge divina. 2º L'errore scientifico specialmente nel campo medico, da cui dipende la nostra salute fisica, 3º L'errore politico sociale causa di guerre e di rivoluzioni. Vediamone ora un 4º aspetto: L'errore intellettuale, che disorienta tutto il pensiero moderno. Essi sono quattro forme di disordine e di violazione della legge da cui derivano varie carenze o privazioni di beni e cioè: 1º miseria materiale, 2º aumento di malattie, 3º distruzionismo bellico e rivoluzionario, 4º disorientamento spirituale fino alla pazzia.

XXIII. Crise de civilização

376 Os erros humanos e as dores que naturalmente lhes seguem dependem, na sua multiplicidade, de um único erro fundamental ao qual podem ser atribuídos, erro dado por uma atitude psicológica de revolta contra as leis divinas que regem o mundo, até ao ponto de negar-lhe a existência. Se instaura assim, na terra em cada campo um regime de desordem e, portanto, de sofrimento, enquanto a lei divina é feita absolutamente de ordem e a ela, que é base da felicidade, continuamente tende. Ela assim restaura a cada passo a destruição operada pela ignorância do homem a próprio dano, e busca, através de suas reações que infligem dor, fazê-lo entender que só na ordem pode ser e será a sua felicidade. Fazer-lhe entender, como é necessário com um ser que deve permanecer livre e se tornar consciente e não manipulado como um autômato. O erro e a dor dependem da liberdade, grande dom concedido por Deus ao homem, mas grave perigo enquanto o homem, não sabendo usá-la, abusa dela. Liberdade que nos custa grandes dores, mas sem a qual não se experimenta por si mesmo e não se conquista consciência. Grande dom de Deus com o qual Ele nos eleva ao grau de Seus colaboradores na obra divina e eterna de criação, nos eleva à dignidade de Seus ministros. Mas quanto deve sofrer o homem antes de poder tornar-se digno disso! E bendito seja a irmã dor que para seu bem o educa e o constrange, pelas vias da liberdade e da consciência, a seguir a via que o conduz à sua felicidade.

377 Estas coisas é inútil repeti-las hoje no nosso mundo. A maioria, que é involuída, não pode entendê-las. De tantas pregações que lhe foram feitas agora ninguém mais presta atenção nelas. A palavra fica com a irmã e mestra dor de modo que, fustigando a carne demasiado adorada, ele possa despertar o espírito e induzi-lo à refletir e à compreender. Esta é a dura realidade. O brincar com ele com mil astutos expedientes em busca de evasão, não a comove em nada, porque ela depende das leis da vida, e estas ao homem não é dado alterar. Elas sabem o grande bem que se deve alcançar e, quando o homem não quer compreender, certos desastres são necessários.

378 Vimos os vários aspectos humanos deste erro fundamental feito de orgulho e de rebelião, a saber: 1º O erro moral, de compreensão da lei divina. 2º O erro científico, especialmente no campo médico, do qual depende a nossa saúde física. 3º O erro político e social causa de guerras e de revoluções. Vejamos agora um 4º aspecto: O erro intelectual, que desorienta todo o pensamento moderno. Eles são quatro formas de desordem e de violação da lei, da qual derivam várias carências ou privações de bens, a saber: 1ª miséria material, 2ª aumento de moléstias, 3ª destruição bélica e revolucionária, 4ª desorientação espiritual até a loucura.

379 Nel campo intellettuale l'errore moderno basato sull'orgoglio, prende la forma di razionalismo. Questa è la forma mentale del nostro secolo, che si è chiuso in essa senza saperne uscire. Forma che ha avuto la sua grande funzione, nella quale però le risorse spirituali dell'uomo non possono esaurirsi. La ragione rappresenta una fase relativa e transitoria della personalità umana, un mezzo costruttivo della coscienza, che però va abbandonato dopo raggiunto lo scopo. Nella realtà abbiamo un divenire psicologico relativo e un continuo processo di superamento, divenire di cui il razionalismo non è che un particolare momento al quale si vuol dare un valore assoluto e definitivo. Il razionalismo è una forma di pensiero destinata ad esaurirsi con la sua funzione costruttrice, e che non ha valore che in rapporto a questa. Ora in nessuna cosa si vede tanto l'aspetto luciferiano dello spirito di orgoglio e ribellione, quanto in questo razionalismo che sostituisce l'io a Dio, e il volere umano, alle leggi della vita. Si vorrebbe così dominare l'eternità riducendola nella forma del nostro presente, e l'assoluto chiudendolo e riducendolo nei termini del nostro relativo. L'attuale non è un razionalismo sano, diretto alla comprensione della comprensione della legge di Dio, armonico e saggio, ma un razionalismo ribelle che fa l'uomo centro e padrone di tutto, fa la vita fine a sé stessa e non mezzo subordinato a mète superiori. La colpa non è voler pensare ché, se Dio ci ha data una intelligenza, è appunto per adoperarla pensando. La colpa è nel pensare con esclusivismo egocentrico e ribelle, nel pensare autonomo che non si dirige alla conoscenza sempre più profonda delle leggi dell'essere, che esprimono il pensiero di Dio, per poi seguirle con saggezza; ma è nel volerle scoprire per impadronirsene e per piegarle al proprio dominio. L'uomo è così trascinato dal suo istinto animale di lotta, che non si accorge nemmeno dello spaventoso errore che compie e delle terribili conseguenze di tale suo atteggiamento. La vita ne risulta capovolta e i risultati, essendo il movimento in direzione contraria a quella della Legge, invece che in abbondanza si risolvono in carenza. Si crede così di costruire e invece si distrugge. Abbiamo visto le più colossali assurdità dovute al raziocinio. Il nostro momento storico si può definire, da queste che sono le sue radici intellettuali, la fase luciferiana della negazione, l'ora della disorganizzazione sociale e della liquidazione dei valori etici, l'ora dell'avventura e dell'incoscienza in cui si antepone l'oggi al domani. Un mondo destinato a crollare nel disordine.

380 Il movimento è profondo, grave, ha il significato biologico di crisi di civiltà, di laboriosa conclusione di una fase evolutiva. Nel nostro nervoso dinamismo la vita sembra elevi la sua temperatura per poter affrontare uno sforzo disperato di superamento. Intanto ha l'ansia del malato che si dibatte nella febbre. Un altro errore è il credere che si tratti di orientamenti particolari e questioni di dettaglio, che si possano risolvere con ritocchi al passato con i metodi e la psicologia del passato. Si tratta invece di una crisi

379 No campo intelectual, o erro moderno baseado no orgulho, assume a forma de racionalismo. Esta é a forma mental do nosso século, que se fechou nela sem saber como sair. Forma que teve a sua grande função, mas na qual os recursos espirituais do homem não podem exaurir-se. A razão representa uma fase relativa e transitória da personalidade humana, um meio construtivo da consciência, que, porém, deve ser abandonado depois de alcançado o escopo. Na realidade, temos um devir psicológico relativo e um contínuo processo de superação, devir do qual o racionalismo não é senão um particular momento ao qual se quer dar um valor absoluto e definitivo. O racionalismo é uma forma de pensamento destinada a exaurir-se com a sua função construtiva, e que não tem valor senão em relação a esta. Agora, em nada se vê tanto o aspecto luciferiano do espírito de orgulho e rebelião quanto neste racionalismo que substitui o eu a Deus, e o querer humano, às leis da vida. Se queria assim dominar a eternidade reduzindo-a na forma do nosso presente, e o absoluto encerrando-o e reduzindo-o nos termos do nosso relativo. O atual não é um racionalismo saudável, voltado à compreensão da lei de Deus, harmônico e sábio, mas um racionalismo rebelde que faz o homem centro e senhor de tudo, faz a vida fim em si mesma e não meio subordinado a metas superiores. A culpa não é querer pensar, porque se Deus nos deu uma inteligência, é justamente para usá-la pensando. A culpa está no pensar com exclusivismo egocêntrico e rebelde, no pensar autônomo, que não visa um conhecimento sempre mais profundo das leis do ser, que exprimem o pensamento de Deus, para depois segui-lhe com sabedoria; mas está no querer descobrir para apossar deles e dobrá-los ao próprio domínio. O homem é tão levado pelo seu instinto animal de luta, que não percebe nem mesmo o terrível erro que comete e as terríveis consequências de sua atitude. A vida lhe resulta emborcada e os resultados, sendo o movimento em direção contrária à da Lei, em vez de abundância se resolve em carência. Se crê assim construir, e invés se destrói. Vimos os mais colossais absurdos devido ao raciocínio. O nosso momento histórico se pode definir, destas que são as suas raízes intelectuais, a fase luciferiana da negação, a hora da desorganização social e da liquidação dos valores éticos, a hora da aventura e da inconsciência em que se antepõe o hoje ao amanhã. Um mundo destinado a colapsar na desordem.

380 O movimento é profundo, grave, tem o significado biológico de crise de civilização, da laboriosa conclusão de uma fase evolutiva. No nosso nervoso dinamismo, a vida parece elevar a sua temperatura para poder enfrentar um esforço desesperado de superação. Enquanto isso, tem a ânsia de um doente que se debate na febre. Um outro erro é crer que se trate de orientações particulares e questões de detalhe, que se podem resolver com retoques no passado com os métodos e a psicologia do passado. Se trata em vez disso, de uma crise

della vita umana, di fine del mondo attuale e dell'inizio di uno nuovo, del capovolgimento del sistema attuale, di un rinnovamento totale, dell'inizio di un nuovo ciclo biologico basato su princìpi del tutto diversi. La attuale posizione della psicologia umana ha esaurita la sua funzione, non ha più domani, quale essa è, non può più evolvere. Si sente questo vuoto e sfiducia e questa ricerca di un domani. Il razionalismo materialista ha soppresso gli ideali e senza di essi non vi è mèta, manca l'avvenire, si ferma l'evoluzione e, con l'evoluzione, la vita. L'ideale del ventre e del piacere non bastano per reggerla. Il "*carpe diem*" è la rinuncia al progredire, è l'incoscienza senza speranza. Si sente che oggi manca qualcosa, sia pure imponderabile: è l'atmosfera di cui lo spirito respira e senza cui soffoca. La filosofia materialista ha prosperato sul vasto terreno dei più bassi istinti facendo largo appello all'animalità dell'involuto, lo ha allettato, illudendolo di liberarlo dalla fatica di evolvere, di costruirsi cioè colla sua fatica un domani più elevato e felice, e promettendogli di dargli in compenso, e subito, un paradiso in terra con le conquiste sociali e con la tecnica scientifica. E tutto ciò si è risolto in rivoluzioni e guerre: non paradiso, ma odî e distruzioni infernali! Il materialismo giunto alle sue ultime conseguenze ha fallito, avendo mentito. È liquidato.

381 Bisogna cambiare rotta. Tale crisi non si risolve per le vecchie vie, distillando nuove complicazioni del razionalismo guidato dallo stesso spirito egocentrico. Non si tratta qui di nuovi sistemi razionali, ma del crollo di quel tipo di sistema. È proprio tutto l'orientamento dell'umana facoltà speculativa che è in crisi. I tentativi attuali non sono che gli ultimi sprazzi di una forma mentale che si estingue. È necessario ancora discendere in dolore e tenebre. La sapienza del ribelle non può finire che nella confusione babelica. Il collasso è inevitabile. In fondo vi è il caos, la pazzia, la disperazione. Bisogna raccogliere e mangiare i frutti avvelenati dell'egoismo e dell'odio, seminati dall'orgoglio e spirito di rivolta, prima di poter risalire per le vie costruttive della fede e dell'amore. Bisogna slanciarsi in direzione opposta, dalla periferia al centro, dalla forma alla sostanza e ritornare a Dio. L'uomo ha già esperimentato nelle età preistoriche il suo giovanile ciclo intuitivo istintivo. Lo ha superato nel ciclo a forma mentale razionalista, in cui ha conquistato l'uso cosciente del suo io. Deve ancora superare questo ciclo in uno nuovo, intuitivo cosciente, in cui lo spirito torni in contatto con la divina essenza delle cose, ma rendendosene analiticamente conto per mezzo dei poteri di razionalità conquistati. È un andare a Dio non più solo attraverso la fede, ma anche attraverso la scienza. L'attuale antagonismo tra scienza e fede non è che la contrapposizione di un momento, la quale non esprime che l'attuale contrasto tra l'io e Dio. Che cosa grande diverrà la scienza quando così miserabile contrasto sarà superato ed essa, non più egocentrica e isolata nel suo razionalismo, verrà a contatto con Dio per mostrarci la Sua grandezza

da vida humana, do fim do mundo atual e do início de um novo, do emborcamento do sistema atual, de uma renovação total, do início de um novo ciclo biológico baseado em princípios de tudo diversos. A atual posição da psicologia humana exauriu a sua função, não tem mais amanhã, qual ela é, não pode mais evoluir. Se sente este vazio e desconfiança e esta busca por um amanhã. O racionalismo materialista suprimiu os ideais e sem eles não há meta, falta o futuro, para a evolução e, com a evolução, a vida. O ideal do ventre e do prazer não bastam para sustentá-la. O "*carpe diem*" é a renúncia ao progredir, é a inconsciência sem esperança. Se sente que hoje falta algo, ainda que imponderável: é a atmosfera da qual o espírito respira e sem a qual sufoca. A filosofia materialista prosperou no vasto terreno dos mais baixos instintos, fazendo largo apelo à animalidade do involuído, o seduziu, iludindo-o de libertá-lo do trabalho de evoluir, i. e., de construir com o seu esforço um amanhã mais elevado e feliz, e prometendo-lhe dar em compensação, e súbito, um paraíso na terra com as conquistas sociais e com a técnica científica. E tudo isso se resultou em revoluções e guerras: não paraíso, mas ódios e destruições infernais! O materialismo, atingido as suas últimas consequências, falhou, tendo mentido. Está liquidado.

381 Precisa mudar de rota. Tal crise não se resolve pelas velhos vias, destilando novas complicações do racionalismo guiado pelo mesmo espírito egocêntrico. Não se trata aqui de novos sistemas racionais, mas do colapso daquele tipo de sistema. É justamente toda a orientação da humana faculdade especulativa que está em crise. As tentativas atuais não são senão os últimos vestígios de uma forma mental que se extingue. É necessário ainda descer em dor e trevas. A sabedoria do rebelde não pode terminar senão na confusão babélica. O colapso é inevitável. No fundo há o caos, a loucura, a desesperação. Precisa recolher e comer os frutos venenosos do egoísmo e do ódio, semeados pelo orgulho e espírito de revolta, antes de poder retomar pelas vias construtivas da fé e do amor. Precisa saltar na direção oposta, da periferia ao centro, da forma à substância e retornar a Deus. O homem já experimentou na era pré-histórica o seu juvenil ciclo intuitivo instintivo. O superou no ciclo a forma mental racionalista, no qual conquistou o uso consciente do seu eu. Deve ainda superar este ciclo em um novo, intuitivo consciente, no qual o espírito retorne ao contato com a divina essência das coisas, mas dando-se analiticamente conta delas por meio dos poderes de racionalidade conquistados. É um ir a Deus não mais só pela fé, mas também pela ciência. O atual antagonismo entre ciência e fé não é senão a contraposição de um momento, a qual não exprime senão o atual contraste entre o eu e Deus. Que grande coisa se tornará a ciência quando tão miserável contraste for superado e ela, não mais egocêntrica e isolada no seu racionalismo, entrar em contato com Deus para nos mostrar a Sua grandeza

e il Suo amore, penetrando con lo studio dei fenomeni della profondità del Suo pensiero direttivo! Quale quadro stupendo essa potrà allora mostrarci del funzionamento organico dell'universo e con quanto nostro vantaggio essa potrà allora precisare in quell'universo la nostra posizione, attività e fini, etici, spirituali, sociali e biologici! Le vie della ragione analitica e separatrice, nella loro obiettività sono poco adatte a portarci in alto fino a Dio, ma piuttosto a farci restare aderenti al concreto della forma e alla pratica utilitaria. Per avvicinarci alla concezione e sensazione di Dio sono adatte le vie dell'intuizione sintetica e unificatrice. Quando l'uomo avrà superato il processo razionale così relativo e mediato, e saprà seguire, con metodo scientifico e maggiore maturità spirituale, le vie dell'intuizione così sintetiche ed immediate, quanto meglio potrà egli comprendere e sentire Dio onnipresente! Non si tratta di distruggere ma di completare e continuare l'evoluzione del razionalismo con i mezzi della fede, che diverrà così illuminata e cosciente, fusa con la ragione divenuta sua ancella, la ragione che è laboriosa e preziosa conquista che non si può disperdere. Concepire Dio con una nuova approssimazione di precisione e profondità, sentirlo presente non più vagamente e istintivamente come nella primordiale fase prerazionale ma, portando in sé tutto il potere della fase razionale, per averla attraversata, assimilata e superata, sentire Dio per intuizione di fede confermata e compresa per coscienza analitica e razionale, portare l'io scientifico moderno, senza menomarlo, con tutta la sua ragione intatta, a Dio, questa è la grande avventura e conquista biologica dell'uomo di domani.

382 Che laboriosa epoca la nostra in cui, tra tanto disfacimento, tanti germini nuovi devono germogliare, quale profondo travaglio oggi nella vita umana, tra la morte e la risurrezione! Momento storico bifronte, ibrido, contrastante, fatto di distruzione e creazione. Le vecchie impalcature hanno perduta la grande forza dello spirito, non si sa se così senza anima crolleranno o se sapranno ritrovarne una nuova, non si sa se lo spirito emigrerà da loro e in quale forma vorrà risorgere. Che cosa mai di questo oceano in ebollizione di tanti elementi vecchi e nuovi, di frutti in putrefazione e vertigini germi, la vita vorrà fare, quale ordine nuovo da tutto ciò essa vorrà oggi trarre, come dal caos primordiale trasse il nostro attuale, non sappiamo. Ma è certo che qualcosa di apocalittico sta avvenendo. E mentre le masse folleggiano, i pochi che vedono trattengono tremanti il respiro, ansiosi dell'esito di questa apocalittica avventura della vita da cui dipende la storia dei futuri millenni.

383 Certo è che lo spirito dovrà vincere, ma è certo anche che il peccato capitale del nostro secolo, fu grave. Esso fu l'orgoglio di Lucifero. L'uomo ha voluto disubbidire alla legge di Dio, mangiare di nuovo il frutto proibito, farsi cioè arbitro del bene e del male, farsi Dio e Legge. Ed ora è

e o Seu amor, penetrando com o estudo dos fenômenos da profundidade do Seu pensamento diretivo! Que quadro estupendo ela poderá então mostrar-nos do funcionamento orgânico do universo, e com que nossa vantagem ela poderá então precisar naquele universo a nossa posição, atividades e fins éticos, espirituais, sociais e biológicos! As vias da razão analítica e separadora, em sua objetividade, são pouco adequadas a nos conduzir a Deus, mas sim a nos fazer permanecer aderentes ao concreto da forma e à prática utilitária. Para abordar a concepção e a sensação de Deus são adequadas as vias da intuição sintética e unificadora. Quando o homem tiver superado o processo racional, tão relativo e mediato, e souber seguir, com método científico e maior maturidade espiritual, as vias da intuição, tão sintéticas e imediatas, quanto melhor poderá ele compreender e sentir Deus onipresente! Não se trata de destruir, mas de completar e continuar a evolução do racionalismo com os meios da fé, que se tornará assim iluminada e consciente, fundida com a razão que se tornou sua aia, a razão que é laboriosa e preciosa conquista que não se pode desperdiçar. Conceber Deus com uma nova aproximação de precisão e profundidade, senti-lo presente não mais vaga e instintivamente como na primordial fase pré-racional, mas, carregando em si todo o poder da fase racional, por tê-la atravessada, assimilada e superada, sentir Deus por intuição de fé confirmada e compreendida por consciência analítica e racional, levar o eu científico moderno, sem diminuí-lo, com toda a sua razão intacta, a Deus, esta é a grande aventura e conquista biológica do homem de amanhã.

382 Que laboriosa época a nossa, na qual, entre tanta decadência, tantas sementes novas devem germinar, qual profundo trabalho hoje na vida humana, entre a morte e a ressurreição! Momento histórico bifronte, híbrido, contrastante, feito de destruição e criação. Os velhos andaimes perderam a grande força do espírito, não se sabe se assim sem alma ruirão ou se conseguirão encontrar uma nova, não se sabe se o espírito emigrará deles e em qual forma quererá ressurgir. O que deste oceano em ebulição de tantos elementos velhos e novos, de frutas em putrefação e vertiginosos germes, a vida quererá fazer, qual ordem nova de tudo isso ela quererá hoje tirar, como do caos primordial tirou a nossa atual, não sabemos. Mas é certo que algo de apocalíptico está acontecendo. E enquanto as massas se deleitam, os poucos que veem prendem a respiração, tremendo, ansiosos pelo êxito desta apocalíptica aventura da vida da qual depende a história dos futuros milênios.

383 É certo que o espírito deverá vencer, mas é certo também que o pecado capital do nosso século, foi grave. Ele foi o orgulho de Lúcifer. O homem queria desobedecer à lei de Deus, comer de novo o fruto proibido, i. e., fazer-se árbitro do bem e do mal, fazer-se Deus e Lei. E agora é

espulso e ricacciato ancor più lontano dal paradiso terrestre nell'inferno da lui voluto. Andare non secondo la legge dall'io a Dio, ma a ritroso da Dio verso l'io, è anche un grande errore biologico che si paga con la morte spirituale di quell'io che volle indiarsi. Ogni peccato si autopunisce, automaticamente ritorcendosi su chi lo compie. Il Vangelo di Cristo non è una consolazione per i diseredati e un surrogato alle gioie della vita spostate nell'avvenire e nel cielo, ma esprime una realtà biologica in quanto indica le vie dell'evoluzione. L'Amore fraterno non è poetico sogno, ma la base delle future organizzazioni sociali. Di fronte al tipo biologico superiore tracciatoci come ideale umano dal Vangelo, il nostro tempo ha elevato a vessillo un tipo di superuomo che rappresenta la luciferiana divinizzazione dell'io che si sostituisce alla sapienza e bontà di Dio con i suoi opposti istinti bestiali. È la divinizzazione del bruto. Nietzsche ha creduto di uccidere Dio e ha sterminato la Germania. Tale moderna psicologia di dominio ha distrutto l'Europa e fa tramontare la sua civiltà.

384 Se lo guardiamo da vicino, in sostanza questo superuomo non è che un ben povero e borghese mortale, avido di beni terreni, che si getta sull'altrui, cupido e famelico ma che, non sapendo saziarsene, non sa arrivare a quelli più nutrienti del cielo. Resta così a mezza via, impotente e insoddisfatto. È un povero uomo avido d'evasione, ma che la cerca alla rovescia non sospettando, perché non ne ha la forza morale, una possibilità di superamento. Fango e miseria. Egli odia la terra, vorrebbe il cielo, ma non lo capisce e lo odia e resta in terra, che odia. È assetato di infinito, ma col suo sistema se ne è chiuse le porte e resta schiavo a ringhiare, impotente ad evadere. La tragica ironia di tale superuomo disprezzatore di Dio e di ogni morale, postosi al di là del bene e del male, è che in realtà egli è un mutilato e che il suo ruggito leonino non è che il pianto di un disperato che invoca la vita. Egli è un debole e un vinto, che grida potenza e vittoria per illudersi di possederle.

385 Ecco il campione e i risultati della civiltà della materia. L'evoluzione è stata tradita. Non si può per tale via più salire. La storia è stata così legata per ora ad un destino d'involuzione, di rovesciamento. La nostra è l'ora negativa del capovolgimento satanico di tutti i valori fino al crollo. La parola d'ordine è: distruggere. Tale è il frutto della teoria del superuomo, espressione del secolo. Il paradiso del benessere materiale invece di avvicinarsi, si è allontanato. Abbiamo usato della libertà per andare non secondo legge, ma contro legge. Questa è ora contro di noi. Non c'è che pagare e ricominciare per la via opposta. Oggi la ragione ha di nuovo crocifisso Cristo. Ora la vita crocifigge la ragione per riportarci a Cristo. Non si è capito che crocifiggendo Cristo, non più nella carne ma nello spirito, abbiamo crocifisso la vita e con la vita noi stessi. Non si è capito che, calpestando la legge e l'evoluzione, abbiamo calpestato l'avvenire e la

expulso e reconduzido ainda mais longe do paraíso terrestre ao inferno que ele quis. Ir não segundo a lei, do eu para Deus, mas às avessas de Deus para o eu, é também um grande erro biológico que se paga com a morte espiritual daquele eu que quer endeusar-se. Cada pecado se autopune, automaticamente voltando-se contra quem o comete. O Evangelho de Cristo não é uma consolação para os deserdados e um substituto para as alegrias da vida transferida para o futuro e para o céu, mas exprime uma realidade biológica enquanto indica as vias da evolução. O amor fraterno não é um sonho poético, mas a base das futuras organizações sociais. Diante do tipo biológico superior delineado para nós como o ideal humano pelo Evangelho, o nosso tempo elevou a bandeira um tipo de super-homem que representa a luciferiana divinização do eu, que se substitui à sabedoria e bondade de Deus com os seus opostos instintos bestiais. É a divinização do bruto. Nietzsche creu matar Deus e exterminou a Alemanha. Tal moderna psicologia de domínio destruiu a Europa e declinou a sua civilização.

384 Se o observarmos de perto, em substância este super-homem não é senão, um bem pobre e burguês mortal, ávido de bens terrenos, que se lança sobre os outros, cúpido e faminto, mas que, não sabendo saciar-se com eles, não sabe alcançar aqueles mais nutritivos do céu. Permanece assim a meia via, impotente e insatisfeito. É um pobre homem ávido de evasão, mas que a busca às avessas, não suspeitando, porque não tem força moral, uma possibilidade de superação. Lama e miséria. Ele odeia a terra, gostaria do céu, mas não o entende e o odeia e permanece na terra, que odeia. Tem sede do infinito, mas com o seu sistema lhe fechou as portas e continua escravo a rosnar, impotente para evadir. A trágica ironia de tal super-homem, que despreza Deus e cada moral, pondo-se além do bem e do mal, é que na realidade ele é um mutilado e que o seu rugido leonino não é senão o pranto de um desesperado que invoca a vida. Ele é um fraco e um vencido, que grita potência e vitória para se iludir de possuí-las.

385 Eis o campeão e os resultados da civilização da matéria. A evolução foi traída. Não se pode por tal via mais subir. A história foi assim ligada por hora a um destino de involução, de emborcamento. A nossa é a hora negativa do emborcamento satânico de todos os valores até o seu colapso. A palavra de ordem é: destruir. Tal é o fruto da teoria do super-homem, expressão do século. O paraíso do bem-estar material, em vez de se aproximar, se afastou. Usamos da liberdade para ir não segundo a lei, mas contra a lei. Esta está agora contra nós. Não resta mais nada a fazer senão pagar e recomeçar pela via oposta. Hoje a razão de novo crucificou Cristo. Agora a vida crucifica a razão para nos trazer de volta a Cristo. Não se entendeu que, crucificando Cristo, não mais na carne, mas no espírito, crucificamos a vida e com a vida nós mesmos. Não se entendeu que, ao pisotearmos a lei e a evolução, pisoteamos o futuro e a

felicità nostri, che tradendo Dio abbiamo tradito il nostro bene. Questo è il tradimento di Giuda, ribelle all'amore divino ed esso ci perseguiterà nell'odio e nella violenza nostro attuale retaggio. Ci perseguiterà disgregando le nostre compagini sociali perché violammo la legge dell'amore fraterno, ci colpirà con la distruzione perché credemmo nella forza, con la miseria perché adorammo la ricchezza, con la servitù perché abusammo della libertà. Capovolgemmo la direzione della via aperta da Dio al naturale bisogno di sviluppo e espansione, con l'andare verso il fratello non con amore, ma contro, con odio. Così l'uomo, preso nelle spire di una illusione satanica, per crescere e salire, si è chiuso in un carcere fatto con le proprie mani. E la lotta si fa sempre più disperata contro le pareti di acciaio. Si son chiuse con l'odio le porte della vita aperte dall'amore ed ognuno è rimasto imprigionato in un disperato isolamento. La vita immensa palpita vicina e non vi si può partecipare, perché l'io isolatosi in egoismo non può più comunicare che in forma negativa di odio e di offesa. Tutti si respingono, si aggrediscono, si sbranano. Si è fatto in terra l'inferno. Gli uomini, divenuti demoni, si dibattono sempre più e, più offendono, e più incontrano offesa, più odiano e più si sentono odiati, più si agitano per liberarsi e più il nodo si stringe alla gola. Più male si diffonde, e più male si incontra e si riceve. Si assalisce per disperata sete di evasione e ogni assalto ricade su chi lo mosse. Il distruzionismo contro il prossimo diventa autonegazione e suicidio. Così ognuno finisce col ferire sé stesso, coll'avvelenarsi col suo veleno. Ad ogni nuovo slancio egoista egli si trova più prigioniero di sé stesso, più armato e feroce contro sé stesso. Così il circuito di forze tende sempre più a serrarsi, per risolversi nella catastrofe di chi si fece centro e padrone di tutto. Così si perde l'io che a sé sacrificò Dio.

386 Non si ferma un proiettile lanciato. I movimenti storici una volta mossi, hanno una loro traiettoria e sviluppo fatali. L'uomo che ha creduto crocifiggere la Legge e rovesciare Dio, si è inchiodato da sé alla sua croce e ha rovesciato il suo io. Dello spirito non si può fare bottega. Gli uomini che credettero solo nella forza si elimineranno tra loro con la forza, quelli che adorarono solo la ricchezza finiranno nella miseria, quelli che credettero nell'orgoglio saranno capovolti nell'umiltà. Penitenza! Solo dopo si potrà capire e risorgere, da essa purificati. Si potranno far tacere gli uomini che parlano così, ma non si possono distruggere le leggi della vita che funzionano così. Potrà l'uomo vivere in disordine, alla ventura del "*carpe diem*", ma non la vita che sa quel che fa e si prepara sempre un domani. Chi capovolge è capovolto, chi si fa Dio, è punito da Dio. Nelle misteriose profondità della vita vi è un indomabile volontà di raddrizzamento degli errori umani, a qualunque costo, per il nostro bene. E allora la nuova civiltà che ci attende non può essere che l'antitesi della attuale, un mondo nuovo. Non si tratta di ritocchi, di una presente civiltà

nossa felicidade, que traindo Deus traímos o nosso bem. Esta é a traição de Judas, rebelde ao amor divino, e ele nos perseguirá no ódio e na violência que são nossa atual herança. Nos perseguirá desagregando as nossas estruturas sociais porque violamos a lei do amor fraterno, nos golpeará com a destruição porque acreditamos na força, com a miséria porque adoramos a riqueza, com a servidão porque abusamos da liberdade. Emborcaremos a direção da via aberta por Deus à natural necessidade de desenvolvimento e expansão, indo ao encontro do irmão não com amor, mas contra, com ódio. Assim, o homem, preso nas armadilhas de uma ilusão satânica, para crescer e ascender, trancou-se num cárcere feito por suas próprias mãos. E a luta se faz sempre mais desesperada contra as paredes de aço. Se foram fechadas com o ódio as portas da vida abertas pelo amor e cada um permaneceu aprisionado em um desesperado isolamento. A vida imensa palpita vizinha e não se pode participar dela, porque o eu, isolado no egoísmo, não pode mais se comunicar senão em forma negativa de ódio e de ofensa. Todos se afastam, se agridem, se despedaçam. Se fez na terra o inferno. Os homens, tendo se tornado demônios, se debatem sempre mais, e quanto mais ofendem, e quanto mais encontram ofensas, mais odeiam e mais se sentem odiados, mais se agitam para se libertar, e mais o nó lhe aperta a garganta. Quanto mais o mal se difunde, mais mal se encontra e se recebe. Se atacam por uma sede desesperada de evasão, e cada assalto recai sobre quem o moveu. O destrucionismo contra o próximo se transforma em autonegação e suicídio. Assim cada um acaba com o ferir a si mesmo, com o envenenar-se com o seu veneno. A cada novo impulso egoísta ele se encontra mais prisioneiro de si mesmo, mais armado e feroz contra si mesmo. Assim, o circuito de forças tende sempre a se estreitar, para resolver-se na catástrofe de quem se fez centro e senhor de tudo. Assim, se perde o eu que a si sacrificou Deus.

386 Não se para um projétil lançado. Os movimentos históricos, uma vez movidos, têm uma sua trajetória e desenvolvimento fatais. O homem que acreditou crucificar a Lei e derrotar Deus, pregou-se na própria cruz e derrotou o seu eu. Do espírito não se pode fazer negócio. Os homens que acreditavam só na força se eliminarão uns aos outros com a força, aqueles que adoraram só a riqueza acabarão na miséria, aqueles que acreditavam no orgulho serão emborcados na humildade. Penitência! Só então se poderá entender e ressurgir, dela purificados. Se podem silenciar os homens que falam assim, mas não se podem destruir as leis da vida que funcionam assim. Poderá o homem viver em desordem, na aventura do "*carpe diem*", mas não a vida que sabe o que faz e se prepara sempre para o amanhã. Quem emborca é emborcado, quem se faz Deus é punido por Deus. Nas misteriosas profundezas da vida existe uma indomável vontade de correção dos erros humanos, a qualquer custo, para o nosso bem. E então a nova civilização que nos espera não pode ser senão a antítese da atual, um novo mundo. Não se trata de retoques, de uma presente civilização

corretta, ma di due cicli antagonisti anche se complementari. Già le due epoche si contrastano, la vecchia e la nuova, i loro rappresentanti si misurano e si battono, la fine e il principio lottano per la vita. Naturalmente il nuovo, per legge di evoluzione, per quanto meno armato ed esperto, finirà col vincere sul vecchio. La vita affida ad ogni secolo un compito speciale. Il nostro tempo adempie alla sua funzione di creare la macchina e la tecnica, per raggiungere domani l'emancipazione dal lavoro materiale. Ciò perché il tempo avvenire possa adempiere ad una sua funzione diversa, che sarà quella di creare nello spirito è un campo sterminato verso cui l'evoluzione avanza e in cui è l'avvenire del mondo.

387 Abbiamo così voluto con questi capitoli sugli errori umani (capitoli nati come serie di articoli per riviste) esaminare l'avvento di una nuova civiltà nel suo nel suo lato negativo e preparatorio, cioè come crollo della attuale. Per poter meglio comprendere quale sarà il futuro che ci attende, cerchiamo ancora di osservare gli errori di prospettiva dati dalla forma mentale del nostro mondo attuale.

correta, mas de dois ciclos antagônicos, ainda que complementares. Já as duas épocas se contrastam, a velha e a nova, os seus representantes se medem e se batem, o fim e o princípio lutam pela vida. Naturalmente o novo, por lei da evolução, o novo, por quanto menos armado e experiente, acabará com o vencer o velho. A vida confia a cada século uma tarefa especial. O nosso tempo cumpre à sua função de criar a máquina e a técnica, para alcançar amanhã a emancipação do trabalho material. Isto para que o tempo vindouro possa cumprir a uma sua função diversa, que será a de criar no espírito um campo ilimitado para onde a evolução avança e no qual está o futuro do mundo.

Quisemos assim com estes capítulos sobre os erros humanos 387
(capítulos nascidos como uma série de artigos para revistas), examinar o advento de uma nova civilização no seu lado negativo e preparatório, i. e., como colapso da atual. Para poder melhor compreender qual será o futuro nos espera, procuramos ainda observar os erros de perspectiva dados pela forma mental do nosso mundo atual.

XXIV. Come funziona l'imponderabile

388 Il mondo odierno, frettoloso e scettico, non immagina la presenza dell'imponderabile anche in mezzo alle cose della vita quotidiana. È a questo mondo che vogliamo oggi parlarne in forma pratica secondo la sua psicologia. Dell'imponderabile si è molto parlato specie durante la guerra, quasi come di un elemento della vittoria, ma se ne è parlato con criteri così materialisti, per finalità così antiumane, con un così completo falsare il suo vero significato spirituale, come si fece della parola "mistica" e simili, che anche il concetto di questo imponderabile ha finito con il restare confuso e alterato, diventando una di più delle tante menzogne a cui sono oggi ridotti i più preziosi valori spirituali. È stato così che di questo tanto invocato imponderabile non si è capito nulla, non si è capito sopratutto il suo funzionamento, fino al punto che, come abbiamo visto, dopo essere stato tanto invocato in proprio favore, esso ha funzionato precisamente in senso opposto, proprio ai danni di chi più lo invocava. Ciò mostra che con l'imponderabile non si scherza, che esso è una forza potente e terribile, che può essere con noi o contro di noi secondo la posizione in cui ci troveremo di fronte ad esso. Cerchiamo di capire di che cosa si tratta.

389 Quando noi ci accingiamo alla realizzazione di un qualsiasi scopo, esiste un nostro bisogno e desiderio da un lato e un piano istintivo o razionale dall'altro, diretti a raggiungere la soddisfazione. Ma che cosa abbraccia questo piano, di fronte all'oceano di incognite che ci circonda? E queste incognite sono forze presenti, reali e attive, tali che possono deviare in ogni momento lo sviluppo dei nostri piani, interferire nella serie da noi coordinata dei nostri atti introducendovi spinte nuove, che provenendo dall'ignoto sono per noi imprevedibili. Per poter comprendere e definire l'imponderabile, bisogna penetrare questo ignoto. Queste deviazioni, che non riusciamo a prevedere perché ce ne sfuggono gli elementi e che sono più forti di noi, ci assediano ad ogni passo, nei piccoli eventi individuali di ogni giorno come nei grandi della storia, dando alla nostra vita un continuo torno di incertezza. Di fatto noi non siamo mai veramente sicuri, quando mettiamo in esecuzione un qualsiasi progetto, se finiremo con l'arrivare dove volevamo o piuttosto ad un punto del tutto diverso da quello fissatoci. Spesso una cosa voluta con tenacia e sagacia non riesce per quanto sapientemente preparata, mentre altre cose sembrano all'inizio presentarsi con minima probabilità di riuscita talvolta impreveduta mente riescono in pieno. Che i tre quarti degli elementi del successo ci sfuggono, è fatto che tutti sanno. Noi ci agitiamo dunque alla cieca, stringendo in nostro potere appena un quarto degli elementi del trionfo e, con così poche carte in mano, tentiamo di fare tutto. Tentiamo. I più che sanno questa incertezza,

XXIV. Como funciona o imponderável

388 O mundo de hoje, apressado e cético, não imagina a presença do imponderável mesmo em meio às coisas da vida cotidiana. É a este mundo que queremos hoje falar de forma prática, segundo a sua psicologia. Do imponderável se falou muito, principalmente durante a guerra, quase como de um elemento da vitória, mas se falou dele com critérios tão materialistas, para finalidades tão anti-humanas, com uma tão completo falsear do seu verdadeiro significado espiritual, como se fez com a palavra "mística" e similares, que até mesmo o conceito deste imponderável acabou ficando confuso e alterado, tornando-se mais uma das tantas mentiras às quais hoje se reduzem os mais preciosos valores espirituais. Assim, sobre esse tão invocado imponderável nada se entendeu, sobretudo, o seu funcionamento, a ponto de, como vimos, depois de ter sido tão invocado em seu favor, ele ter funcionado precisamente no sentido oposto, em detrimento de quem mais o invocava. Isso mostra que com o imponderável não se brinca, que ele é uma força potente e terrível, que pode estar conosco ou contra nós, segundo a posição na qual nos encontramos diante dele. Tentemos entender do que se trata.

389 Quando nós nos propomos à realização de um escopo qualquer, há uma nossa necessidade e desejo de um lado e um plano instintivo ou racional do outro, visando alcançar a satisfação. Mas o que abrange esse plano, diante do oceano de incógnitas que nos circunda? E estas incógnitas são forças presentes, reais e ativas, tais que podem desviar a qualquer momento o desenvolvimento dos nossos planos, interferir na série por nós coordenada dos nossos atos, introduzindo impulsos novos que, provindo do ignoto, são para nós imprevisíveis. Para poder compreender e definir o imponderável, precisa penetrar nesse ignoto. Estes desvios, que não conseguimos prever porque nos escapam os elementos e são mais fortes do que nós, nos assediaram a cada passo, nos pequenos eventos individuais de cada dia como nos grandes da história, dando à nossa vida um contínuo turno de incertezas. De fato, nós nunca estamos verdadeiramente seguros, quando realizamos qualquer projeto, se chegaremos onde queríamos ou em um ponto de tudo diverso daquele que nós fixamos. Muitas vezes algo desejado com tenacidade e sagacidade não dá certo, por mais sabiamente preparado que seja, enquanto outras coisas parecem a princípio se apresentar com mínima probabilidade de sucesso, às vezes imprevisivelmente dão certo por completo. Que os três quartos dos elementos do sucesso nos escapam, é fato que todos sabem. Nós nos movemos, portanto, às cegas, tendo em nosso poder apenas um quarto dos elementos do triunfo e, com tão poucas cartas na mão, tentamos fazer tudo. Tentamos. A maioria que conhece esta incerteza,

si buttano alla ventura, ghermendo a caso, disordinatamente, quello che possono e più che possono. Me è evidente che la soluzione del problema del successo non è nell'uso pazzo e disordinato, per quanto prepotente e deciso, di quel quarto di elementi in nostro possesso, ma è nella conoscenza e quindi saggia manovra degli elementi contenuti negli altri tre quarti che ci sfuggono. Che cosa contengono quei tre quarti di ignoto? Questo bisogna conoscere.

390 Quante imprevedibili cose sono in agguato, in bene e in male, come gioia e come dolore, un questo imponderabile che dal mistero pur guida tanta parte della nostra vita! Accanto alla zona che vorremmo ben definita, delle cose da noi volute, che vasto campo in cui dominano le così dette circostanze, la sorpresa, la fortuna e la sfortuna! La maggioranza ignara e semplicista attribuisce ciò tutto in un fascio al caso. Ora chi dice caso, dice la propria ignoranza. A chi sa guardare nel profondo, la struttura della vita appare ben diversa. Un simile abbandono senza regola, una mancanza di guida, un funzionamento fuori legge affidato tutto al disordine, è un assurdo. La direzione, che è atto positivo, non può essere affidata ad un elemento negativo, che non si regge di per sé stesso e che non esiste che come contrapposto. La negazione dell'ordine non può avere la forza di reggere la perenne affermazione creativa della vita. Come il nulla non esiste che relativamente come condizione dell'essere, così il caso non è concepibile che come disordine inquadrato in funzione di un più vasto ordine che lo circoscrive e ordinatamente lo guida verso superiori finalità. Tutto nell'universo, anche quello che appare indisciplinato e casuale, è regolato da norme, ogni forza si muove per concatenazione verso una precisa finalità secondo il principio di causa ed effetto, anche là dove le forze appaiono ancora allo stato caotico proprio delle fasi più involute, intimo e nascosto il pensiero e la volontà di Dio tengono le redini e reggono quel caos. È solo per questa ragione che questo non si dissolve in una ridda infernale di forze nemiche e non si disperde nel nulla, ma gradatamente evolve disciplinandosi in un ordine in cui sempre più evidente si manifesta la presenza di Dio. L'imponderabile non è dunque il caso o un disordine, ma è una legge, un ordine che noi non conosciamo.

391 Il problema consiste dunque nel penetrare la legge di questo funzionamento a noi ignoto. Che cosa è la vita di un uomo? Essa non è certo un fenomeno statico. È un fascio di forze in movimento. Dato il principio di causalità, il problema è di conoscere la natura e caratteristiche di ciascuna di queste forze quali sono oggi, e il cammino da loro percorso fino ad oggi. Solo così potremo stabilire che cosa esse potranno essere domani. Si tratta di conoscere sé stessi, conoscere la personalità umana in genere e poi nel proprio caso particolare. L'uomo di oggi non conosce né l'altra. Né è facile, ché gli elementi sono tanti; si tratta do spinte recenti,

se lançam à aventura, agarrando ao acaso, desordenadamente, o que podem e o mais que podem. Me é evidente que a solução do problema do sucesso não está no uso louco e desordenado, por mais prepotente e determinado que seja, daquele quarto dos elementos que possuímos, mas está no conhecimento e, portanto, na sábia manobra dos elementos contidos nos outros três quartos que nos escapam. O que contêm esses três quartos de ignoto? Isto precisa conhecer.

390 Quantas imprevisíveis coisas espreitam, para o bem ou para o mal, como alegria e como dor, este imponderável que, no entanto, do mistério guia tanto parte da nossa vida! Ao lado da zona que gostaríamos que fosse bem definida, das coisas que queremos, que vasto campo em que dominam as assim ditas circunstâncias, a surpresa, a sorte e o infortúnio! A maioria ignara e simplista atribui isso tudo em um um feixe ao acaso. Ora, quem diz acaso, fala da própria ignorância. Para quem sabe olhar no profundo, a estrutura da vida parece bem diversa. Um semelhante abandono sem regra, uma falta de guia, um funcionamento fora da lei, entregue tudo à desordem, é um absurdo. A direção, que é ato positivo, não pode ser confiada a um elemento negativo, que não se rege por si só e que não existe senão como contraposto. A negação da ordem não pode ter a força de reger a perene afirmação criativa da vida. Como o nada não existe senão relativamente como condição do ser, assim o acaso não é concebível senão como desordem enquadrada em função de uma mais vasta ordem que o circunscreve e ordenadamente o guia rumo a superiores finalidades. Tudo no universo, mesmo o que parece indisciplinado e casual, é regulado por normas, cada força se move por concatenação rumo a uma precisa finalidade segundo o princípio de causa e efeito, mesmo lá onde as forças parecem ainda estar no estado caótico típico das fases mais involuídas, íntimo e oculto o pensamento e a vontade de Deus seguram as rédeas e regem aquele caos. É só por esta razão que isto não se dissolve em um turbilhão infernal de forças inimigas e não se dispersa no nada, mas gradualmente evolui, disciplinando-se em uma ordem na qual sempre mais evidente se manifesta a presença de Deus. O imponderável não é, portanto, o acaso ou uma desordem, mas é uma lei, uma ordem que nós não conhecemos.

391 O problema consiste, portanto, no penetrar a lei deste funcionamento a nós ignoto. O que é a vida de um homem? Ela não é certamente um fenômeno estático. É um feixe de forças em movimento. Dado o princípio da causalidade, o problema é conhecer a natureza e características de cada uma destas forças quais elas são hoje, e o caminho do seu percurso até agora. Só assim poderemos estabelecer o que eles poderão ser amanhã. Trata-se de conhecer a si mesmo, conhecer a personalidade humana em geral e depois no seu caso particular. O homem de hoje não conhece nem a outra. E não é fácil, pois há tantos elementos; se trata de impulsos recentes,

lontane, lontanissime, di varia natura e potenza, e sempre in continuo movimento e sviluppo, si tratta di forze nostre e altrui intrecciate da una continua interdipendenza di azione e reazione, di forze già coagulate in determinismo, fissatesi per lunga ripetizione di atti in automatismi e istinti, e di forze ancora libere, in formazione, che incominciano solo ora ad entrare nel fascio dinamico costituente la personalità umana, ancora fluide, non cristallizzate nel destino che continuamente ci fabbrichiamo. Come orientarsi? Eppure l'universo è indubbiamente una grande orchestrazione di forze, un immenso concerto dove anche l'uomo canta la sua nota più o meno cosciente, più o meno libera, secondo la sua evoluzione e volontà. Ogni atto, ogni giorno, ogni vita segue e incalza l'altra come le onde di uno sterminato oceano. Tutto è connesso nello spazio e nel tempo e tutto avanza nella grande marcia ascensionale dell'evoluzione verso Dio, verso fini individuali, verso più vasti fini collettivi, con una gerarchia di finalità orientate tutte verso l'unico centro: Dio.

392 Se l'uomo conoscesse tutti questi elementi che sono in lui e attorno a lui, certo egli conoscerebbe il suo futuro. Il concetto di caso, caos e disordine non può essere che nella forma mentale dell'involuto. Solo nei gradi di evoluzione superiore a quella umana si può avere la capacità di abbracciare così vasti panorami che all'uomo attuale, dati i suoi bassi istinti, sono provvidenzialmente chiusi. Così oggi per esso tutto ciò che è fuori del suo piccolo campo di esercitazioni a lui necessarie per progredire, tutto si confonde in un inestricabile groviglio che lo lascia in una tenebra profonda. Per esso dunque la parola "imponderabile" non può assumere che un significato negativo, di ignoto e inconoscibile, mentre in realtà ha un contenuto positivo e precisamente definibile. Ma per giungere a questo è necessario ancora evolvere, allontanandosi dall'attuale stato di animalità. L'uomo di oggi non può capire ciò perché egli è dentro questo stato, esso è la sua forma mentale, e uno stato non si può percepire quando si è dentro si è dentro di esso, ma solo quando se ne è fuori o se ne viene fuori per aver iniziato il movimento di allontanamento. Così l'uomo attuale naviga in un mare di incognite, ove la direzione degli eventi suoi, individuali e collettivi, non può essere certo affidata a lui cieco, ma è tenuta dalla sapienza delle leggi di Dio. Tuttavia perché gli sia possibile evolvere attraverso una libera sperimentazione, in forma cosciente e responsabile, gli viene lasciata una piccola striscia di luce, quanto basta per illuminare la strada da percorrere. Là egli comprende, sceglie, semina e raccoglie, sbaglia e paga, subisce le reazioni delle forze che possiede e che solo può muovere. Per il resto egli non sa e non può, tutto è determinismo fuori del suo potere e conoscenza, quindi anche responsabilità e altro non gli rimane che abbandonarsi a Dio e alla Sua sapienza. All'uomo fu affidato un dato compito e un piccolo campo da arare che è il suo pianeta, e le direzione dell'universo non lo può certo riguardare che come ubbidiente spettatore, e per quel tanto che egli può

distantes, muito distantes, de naturezas e potências várias, e sempre em contínuo movimento e desenvolvimento, se trata de forças nossas e alheias entrelaçadas por uma contínua interdependência de ação e reação, de forças já coaguladas no determinismo, fixadas pela longa repetição de atos em automatismos e instintos, e de forças ainda livres, em formação, que só agora começam a entrar no feixe dinâmico constituinte da personalidade humana, ainda fluida, não cristalizada no destino que continuamente nos fabricamos. Como orientar-se? No entanto o universo é, indubitavelmente, uma grande orquestração de forças, um imenso concerto onde também o homem canta sua nota mais ou menos consciente, mais ou menos livre, segundo a sua evolução e vontade. Cada ato, cada dia, cada vida segue e pressiona a outra como as ondas de um ilimitado oceano. Tudo está conectado no espaço e no tempo e tudo avança na grande marcha ascensional da evolução rumo a Deus, rumo a fins individuais, rumo a mais vastos fins coletivos, com uma hierarquia de finalidades, orientadas todas rumo ao único centro: Deus.

392 Se o homem conhecesse todos estes elementos que estão nele e em torno a ele, certamente ele conheceria o seu futuro. O conceito de acaso, caos e desordem não pode estar senão na forma mental do involuto. Só nos graus de evolução superiores àquela humana se pode ter a capacidade de abarcar tão vastos panoramas que ao homem atual, dados seus baixos instintos, são providencialmente fechados. Assim, hoje, para ele, tudo o que está fora do seu pequeno campo de exercícios a ele necessários para progredir, tudo se confunde em um inextricável emaranhado que o deixa em uma escuridão profunda. Para ele, portanto, a palavra "imponderável" não pode assumir senão um significado negativo, de ignoto e incognoscível, enquanto na realidade tem um conteúdo positivo e precisamente definível. Mas para chegar a isto é preciso ainda evoluir, afastando-se do atual estado de animalidade. O homem de hoje não pode entender isso porque ele está dentro deste estado, ele é a sua forma mental, e um estado não se pode perceber quando se está dentro dele, mas só quando se está fora dele ou se sai dele tendo iniciado o movimento de afastamento. Assim, o homem atual navega em um mar de incógnitas, onde a direção dos seus eventos, individuais e coletivos, certamente não pode ser confiada a ele cegamente, mas é sustentada pela sabedoria das leis de Deus. Todavia, para que ele possa evoluir através da livre experimentação, de forma consciente e responsável, resta-lhe um pequeno raio de luz, suficiente só para iluminar a estrada a percorrer. Ali ele compreende, escolhe, semeia e colhe, erra e paga, sofre as reações das forças que possui e que só ele pode mover. Do resto, ele não sabe e não pode, tudo é determinismo fora de seu poder e conhecimento, portanto também responsabilidade e nada mais lhe resta senão abandonar-se a Deus e à Sua sabedoria. Ao homem foi confiado uma dada tarefa e de um pequeno campo para arar, que é o seu planeta, e a direção do universo certamente não o pode lhe interessar senão como obediente espectador, e pelo quanto que ele possa

capirci. Compiuto il suo lavoro nell'ambito stabilitogli dalla Legge di Dio per la propria costruzione, il resto appartiene a Dio che vi avrà preposto con infiniti compiti chi sa quanti e quali esseri. Compiuto il suo dovere, all'uomo non rimane che affidarsi al Padre celeste che ha dimostrato di saper così bene guidare l'universo da portato sano e splendido fin qua, quale oggi lo vediamo, operando prima e senza dell'uomo. E quando esso sbaglia, da Dio accetti la giusta correzione, e quando si sa inquadrare nel Suo ordine, ne accetti la giusta ricompensa.

393 Quando noi parliamo di un imponderabile conoscibile, dobbiamo riferirci alle incognite relative all'uomo e suo ambiente e a quelle dell'universo che in queste si ripercuotono. Se ci contenteremo di scandagliare quell'imponderabile che più ci interessa perché più vicino, relativo alla nostra personalità, maggiore è la possibilità di raggiungerne la conoscenza. Già col calcolo delle probabilità si è tentato di stabilire la legge che regola lo svolgimento degli eventi. Ma quel calcolo riguarda le forme più semplici ed è una astrazione a cui la realtà concreta è ben lontana dal corrispondente. Negli avvenimenti umani gli elementi costitutivi sono tanti e in così gran parte ignoti, che quel calcolo fallisce completamente al suo scopo. Riducendo tuttavia il complesso fascio di forze costituenti un destino alla loro più semplice espressione, cioè di forze favorevoli o contrarie, potremo farci un'idea del loro probabile sviluppo in una data vita.

394 Se mescoliamo 50 palline bianche e 50 nere perfettamente uguali, la probabilità teorica di estrazione di ognuna è di 50/100. Se be mescoliamo 25 palline bianche, 25 nere, 25 per es. gialle e 25 verdi, la probabilità di estrazione di ognuna di uno dei quattro tipi è di 25/100. Se ne mescoliamo 100 di 100 tipi diversi, avremo la probabilità di 1/100 per ciascuno di essi. Un'altra osservazione. Il calcolo di probabilità ci fa ammettere che sia l'andamento del fenomeno del passato che ci autorizza a credere alla continuazione di esso in avvenire nella stessa direzione. Il fatto invece che la vita è basata sull'equilibrio, fa avvenire proprio il contrario. Più volte un fatto si è verificato e, per legge di equilibrio, meno è probabile che esso continui a verificarsi domani. Secondo una universale legge di dualità, la vita umana avanza non per accumulamento di casi, ma per compensazione di contrari. Questa e non quella è la vera legge degli eventi umani, è quindi anche la legge del nostro destino. Legge che va dalla grande compensazione dichiarata da Cristo nel Discorso della Montagna, al caso per cui più volte la sorte ci ha arriso e più difficile è che si continui a vincere. Ecco le leggi della fortuna, tutt'altro che cieca. L'uomo comune ragiona invece proprio all'opposto. Più egli è fortunato e più acquista baldanza e sicurezza di sé, più si sente spinto ad osare; e così va diritto verso la sconfitta. Ma ciò è appunto conseguenza di una legge a cui egli

entender um ao outro. Concluído o seu trabalho no âmbito estabelecido pela Lei de Deus para a própria construção, o resto pertence a Deus, que terá preposto com infinitas tarefas quem sabe quantas e quais seres. Cumprido o seu dever, o homem não tem senão que confiar-se ao Pai celeste, que demonstrou saber tão bem guiar o universo, tão saudável e esplêndido até aqui, como hoje o vemos, operando antes e sem o homem. E quando ele erra, que aceite de Deus a justa correção, e quando souber se enquadrar na Sua ordem, que aceite a justa recompensa.

393 Quando nós falamos de um imponderável cognoscível, devemos nos referir às incógnitas relativas ao homem e seu ambiente e àquelas do universo que neste se repercutem. Se nos contentarmos em sondar aquele imponderável que mais nos interessa porque mais próximo de nós, relativo à nossa personalidade, maior é a possibilidade de atingir-lhe o conhecimento. Já com o cálculo das probabilidades, tentou-se estabelecer a lei que regula o desenvolvimento dos eventos. Mas aquele cálculo diz respeito às formas mais simples e é uma abstração à qual a realidade concreta está bem longe do correspondente. Nos acontecimentos humanos, os elementos constitutivos são tantos e em grande parte ignorados, que aquele cálculo falha completamente em seu escopo. Reduzindo todavia o complexo feixe de forças constituintes de um destino à sua mais simples expressão, i. e., de forças favoráveis ou contrárias, podemos fazer uma ideia do seu provável desenvolvimento numa dada vida.

394 Se misturarmos 50 bolas brancas e 50 pretas perfeitamente idênticas, a probabilidade teórica de extração de cada uma é de 50/100. Se misturarmos 25 bolas brancas, 25 bolas pretas, 25 por ex. amarelo e 25 verdes, a probabilidade de extração de cada um dos quatro tipos é de 25/100. Se misturarmos 100 de 100 tipos diversos, teremos uma probabilidade de 1/100 para cada um deles. Uma outra observação. O cálculo de probabilidade nos faz admitir que é a tendência do fenômeno do passado que nos autoriza a acreditar na sua continuação no futuro, na mesma direção. O fato, no entanto, de a vida é baseada no equilíbrio, faz com que aconteça exatamente o contrário. Quanto mais vezes um fato se verifica e, por lei do equilíbrio, menor é a probabilidade que ele continue a verificar-se amanhã. Segundo uma universal lei de dualidade, a vida humana avança não pelo acúmulo de casos, mas pela compensação dos contrários. Esta e não aquela é a verdadeira lei dos eventos humanos e, portanto, também a lei do nosso destino. Lei que vai da grande compensação declarada por Cristo no Sermão da Montanha, ao caso pelo qual mais vezes a sorte nos sorriu e mais difícil é que se continue a vencer. Eis as leis da fortuna, que é tudo menos cega. O homem comum, ao invés, raciocina ao oposto. Quanto mais ele é afortunado e mais ousadia e autoconfiança ele adquire, mais se sente compelido a ousar; e assim vai direto para a derrota. Mas isso é precisamente consequência de uma lei à qual ele

inconscio ubbidisce e che vuole ristabilire l'equilibrio. Così si spiega il crollo incredibile di tanti grandi trionfatori.

395 Senza voler entrare ora nella questione se uno stato relativamente originario abbia contenuto per l'essere una proporzione del 100/100 di felicità e se da questo stato si sia decaduti ad una percentuale del 100/100 di dolore, e se l'evoluzione attuale consista nel ricuperare il 100/100 di felicità perduta, oggi possiamo considerare come relativo punto di partenza attuale uno stato di equilibrio in cui secondo giustizia il destino di ogni uomo contenga 50 palline bianche o probabilità favorevoli di gioia e 50 palline nere o probabilità sfavorevoli di dolore. Questa potrebbe essere allo stato attuale dell'evoluzione una posizione mediana di equilibrio a cui la Legge oggi, nonostante qualunque deviazione, tende a riportare. Si tratta di un ordine che, per quanto violato, tende automaticamente e provvidenzialmente a ricostituirsi. Non vogliamo qui indagare se la Legge voglia di più e tenta a costringerci a ricostituire il 100/100 di felicità. Qui ora interessa notare solo che la trasformazione del dosaggio di questa percentuale e gli spostamenti di equilibrio possono essere operati dalla libera condotta dell'uomo. Era necessario, perché l'uomo potesse evolvere attraverso la propria sperimentazione, che gli fosse concessa la libertà della violazione dell'ordine, in modo che egli potesse conoscere le conseguenze dolorose dell'errore e imparare a guardarsene. Insomma l'evoluzione vuole produrre un essere cosciente del bene e del male, un uomo che sa, e non un automa per quanto perfetto.

396 Dato ciò, è avvenuto che, per la libertà da Dio concessagli di abusare ed errare per imparare sia pur duramente pagando, l'uomo ha potuto più o meno allontanarsi dall'equilibrio della giustizia divina, alterando nelle sue diverse vite successive a catena, la proporzione basilare di equilibrio. L'uomo ha avuto la libertà di spostare, sia pur a suo rischio e pericolo, questi equilibri che tendono tuttavia sempre a ricostituirsi e a cui la Legge tende sempre a riportarlo. Senza giungere al caos limite dell'assorbimento completo, attraverso il dolore e l'ascesa, delle 50 palline nere, cioè alla felicità assoluta in Dio, e all'opposto caso limite dell'assorbimento completo, attraverso l'abuso e la discesa, delle 50 palline bianche, cioè da un lato alla pienezza della pienezza della vita volutamente e coscientemente conquistata, e dell'altro all'autodispersione nel nulla, attualmente in terra troviamo spostamenti parziali di equilibrio. Questi spostamenti sono squilibri che si fissano sia pur transitoriamente nel campo di forze del proprio destino, e così si trasmettono di vita in vita in attesa di correzione. Si formano così, da noi stessi fabbricati, i destini i più disparati, con sbilanci diversi, in bene o in male, e che sono il risultato finale di tutte le operazioni della vita, risultato che viene riportato intatto a capo pagina quando con una nuova vita si inizia un nuovo bilancio. Così

inconsciente obedece e que quer restabelecer o equilíbrio. Assim se explica o colapso incrível de tantos grandes triunfadores.

395 Sem querer entrar agora na questão de se um estado relativamente originário continha para o ser uma proporção de 100/100 de felicidade e se deste estado se decaiu para uma percentagem de 100/100 de dor, e se a evolução atual consiste no recuperar os 100/100 de felicidade perdida, hoje podemos considerar como relativo ponto de partida atual um estado de equilíbrio em que, segundo a justiça, o destino de cada homem contém 50 bolas brancas ou probabilidades favoráveis de alegria e 50 bolas pretas ou probabilidades desfavoráveis de dor. Esta poderia ser, no estado atual da evolução, uma posição mediana de equilíbrio à qual a Lei hoje, não obstante qualquer desvio, tende a reconduzir. Se trata de uma ordem que, por quanto violada, tende automática e providencialmente a se reconstituir. Não queremos investigar aqui se a Lei quer mais e tenta nos forçar a reconstituir o 100/100 de felicidade. Aqui agora interessa notar só que a transformação da dosagem desta porcentagem e as mudanças de equilíbrio podem ser operadas pela livre conduta do homem. Era necessário, para que o homem pudesse evoluir através da própria experimentação, que lhe fosse concedida a liberdade da violação da ordem, de modo que pudesse conhecer as consequências dolorosas do erro e aprender a se proteger delas. Em suma, a evolução quer produzir um ser consciente do bem e do mal, um homem que sabe, e não um autômato, por mais perfeito que seja.

396 Dado isso, aconteceu que, devido à liberdade que lhe foi concedida por Deus de abusar e errar para aprender, mesmo que duramente pagando, o homem pôde mais ou menos distanciar-se do equilíbrio da justiça divina, alterando nas suas diversas vidas sucessivas em cadeia, a proporção basilar de equilíbrio. O homem teve a liberdade de mudar, ainda que por seu risco e perigo, estes equilíbrios que todavia sempre tendem a se reconstituir e aos quais a Lei sempre tende a trazê-lo de volta. Sem atingir ao caos limite da absorção completa, através da dor e da ascensão, das 50 bolas pretas, i. e., à felicidade absoluta em Deus, e ao oposto caso limite da absorção completa, através do abuso e da descida, das 50 bolas brancas, i. e., por um lado, a plenitude da plenitude da vida voluntária e conscientemente conquistada, e do outro, a autodispersão no nada, atualmente na terra encontramos mudanças parciais de equilíbrio. Estas mudanças são desequilíbrios que se fixam, mesmo que transitoriamente, no campo de forças do próprio destino, e assim, se transmitem de vida em vida, aguardando correção. Se formam assim, por nós mesmos fabricados, os destinos mais díspares, com desequilíbrios diversos, para o bem ou para o mal, e que são o resultado final de todas as operações da vida, resultado que é relatado intacto no topo da página com uma nova vida se inicia um novo equilíbrio. Assim

nascendo ognuno porta con sé il suo fardello, suo perché fatto da lui, e esso sarà un peso o un aiuto, secondo quello che egli volle. Il punto di arrivo di una vita è il punto di partenza di quella che segue. Le conclusione di allora, ora diventano le premesse. La convinzione con cui chiudiamo formano l'istinto con cui, prima di rendercene conto, agiremo nella nuova gioventù. Così inconsciamente, ma secondo giustizia, impianteremo la nostra nuova vita sulle fondamenta già poste in piena coscienza di maturi e saremo sempre la conseguenza di noi stessi. Avremo così dei destini che chiamiamo fortunati o sfortunati, destini di gioia o di dolore. Chi ha abusato della Legge per eccesso di godimento, può darsi che si trovi con un destino di 25 probabilità di gioia contro 75 di dolore, e così via. Così liberamente ci facciamo il nostro destino volta per volta, ce lo portiamo appresso con tutta la nostra storia ivi scritta a base dei nostri crediti o debiti, e mentre di continuo lo subiamo fatalmente, di continuo lo correggiamo, come vogliamo, in bene o in male per l'avvenire.

397 Ecco dunque come si può fare l'analisi dell'imponderabile e penetrare l'ignoto suo contenuto. Tutto ciò è vero i singoli come per i popoli. Nella realtà il fenomeno non ci si presenta così ridotto, per comodità di osservazione, alla sua più semplice espressione. Nella realtà le forze componenti un destino non hanno due soli colori, ma tanti diversi; non si tratta solo di gioia o dolore, per quanto ciò sia fondamentale, ma anche di svariatissime qualità acquisite, delle più variopinte specializzazioni e attitudini secondo le attività esplicate e i lavori da compiere. È un fatto che i destini, meno quelli grigi delle nullità, ci si presentano orientati, tipici, individuati da un proprio colore dominante, da una tendenza verso un dato genere di esperienze. In altri termini le forze costitutive sono diversamente coordinate, formano un organismo con una sua volontà di raggiungere una data direzione. La realtà esteriore su cui tutti si basano, non è che una veste, uno scenario transitorio che non serve che per dar corpo a questo sviluppo di forze. È naturale che chi scambia questa forma concreta per tutta la realtà, all'ultimo si accorga di trovarsi di fronte ad una illusione.

398 Per poter fare dunque l'analisi dell'imponderabile bisognerebbe saper penetrare la struttura del proprio destino. Bisognerebbe cioè conoscere la formula della sua composizione, la natura delle varie forze componenti e la dose secondo esse vi entrano. Bisognerebbe in altri termini conoscere ciò che ci preparammo nel nostro lungo passato. L'uomo attuale non conosce tutto ciò ed è le mille miglia lontano dall'immaginare che ciò si possa sapere. Ed è un bene, tanto egli è pronto a fare cattivo uso di tutto. La divina sapienza non ci permette di conoscere che in proporzione a quello che meritiamo. Bisognerebbe poter pesare meriti e demeriti, misurare e qualificare le forze acquisite, le spinte negative e contrarie delle colpe,

nascendo cada um carrega consigo o seu fardo, seu porque feito por ele, e ele será um peso ou uma ajuda, segundo o que ele quis. O ponto de chegada de uma vida é o ponto de partida daquela que se segue. As conclusões daquela hora, agora se tornam as premissas. A convicção com que encerramos forma o instinto com o qual, antes que nos darmos conta, agiremos na nova juventude. Assim, inconscientemente, mas segundo a justiça, implantaremos a nossa nova vida sobre os fundamentos já postos em plena consciência de amadurecidos e seremos sempre a consequência de nós mesmos. Teremos, assim, dos destinos que chamaremos afortunados ou desafortunados, destinos de alegria ou de dor. Quem abusou da Lei por excesso de prazer, pode dar-se que se encontre com um destino de 25 probabilidades de alegria contra 75 de dor, e assim por diante. Assim, livremente nos fazemos o nosso destino volta por volta, nós o carregamos conosco com toda a nossa história ali escrita com base em nossos créditos ou débitos, e enquanto continuamente sofremos fatalmente, continuamente o corrigimos, como desejamos, no bem ou no mal para o futuro.

397 Eis então como se pode fazer a analise do imponderável e penetrar em seu ignoto conteúdo. Tudo isso é verdade tanto para indivíduos como para os povos. Na realidade, o fenômeno não nos apresenta tão reduzido, para comodidade de observação, à sua mais simples expressão. Na realidade as forças componentes de um destino não têm só duas cores, mas tantas diversas; não se trata só de alegria ou dor, embora isso seja fundamental, mas também das mais variadas qualidades adquiridas, das mais variadas especializações e aptidões segundo as atividades desempenhadas e os trabalhos a cumprir. É fato que os destinos, exceto aqueles cinzentos das nulidades, nos se apresentam orientados, típicos, identificados por uma própria cor dominante, por uma tendência a um dado tipo de experiência. Em outros termos, as forças constitutivas são diversamente coordenadas, formam um organismo com uma sua vontade para atingir uma dada direção. A realidade exterior na qual todos se baseiam, não é senão uma veste, um cenário transitório que não serve senão para dar corpo a este desenvolvimento de forças. É natural que quem confundem essa forma concreta com toda a realidade, pro fim perceba encontrar-se diante de uma ilusão.

398 Para poder fazer, então, a análise do imponderável precisaria saber penetrar a estrutura do próprio destino. Precisaria, i. e., conhecer a fórmula da sua composição, a natureza das várias forças componentes e a dose segundo a qual elas entram nele. Precisaria, em outros termos, conhecer o que nos preparamos no nosso longo passado. O homem atual não conhece tudo isso e está a mil milhas distante de imaginar que isso se possa saber. E é um bem, já que ele está pronto a fazer mau uso de tudo. A divina sabedoria não nos permite conhecer senão na proporção do que merecemos. Precisaria poder ponderar méritos e deméritos, medir e qualificar as forças adquiridas, os impulsos negativos e contrários das culpas,

i vuoti, gli sviamenti, come gli sforzi verso l'alto, i raddrizzamenti, registrare tutto il dare e l'avere di fronte agli equilibri della divina giustizia. Bisognerebbe conoscere l'uomo in genere e il suo caso particolare. Lavoro di profonda penetrazione nel proprio intimo, che ognuno può fare da sé, studiandosi, ricostruendosi da quello che egli è oggi, quale necessariamente egli deve essere stato nel passato, osservando analiticamente quello che i suoi istinti oggi riassumono in sintesi, ripercorrendo la strada fatta per formarsi quale oggi egli è, scomponendo l'attuale prodotto nei suoi vari elementi costitutivi. Stabilito tutto questo, egli potrà dire quale probabilità avrà oggi di vincere o di perdere, godere o di soffrire, di essere, come si dice, fortunato o sfortunato. È fondamentale per sapere l'esito di questa vita, sapere i suoi precedenti e quindi conoscere la sua contabilità nel tempo e con quale fardello di crediti o debiti siano nati. Si tratta ben altro che di fortuna o di caso o di pura abilità! Capire, capire, capire, questo è il grande problema. Ma l'uomo attuale si occupa di ben altro. E così la Legge lo guida e costringe senza che egli ci capisca nulla.

399 Quale immenso bagaglio di spinte portiamo con noi, come individui e come popoli! Ciò in ogni campo: morale, economico, intellettuale, organico, sociale. Ogni abuso, ovunque, genera la inversa, corrispondente e proporzionata carenza. Per questo in terra tanti soffrono, mancano di cose che pur abbondano. Ogni unilaterale sviluppo di qualità genera la necessità di completarsi sviluppandosi nel lato opposto con esperienze agli antipodi. Per questo in terra tanti sono spostati appunto perché vi stanno per esperimentare e imparare proprio là dove ancora non sanno. Per questo in terra tutto sembra fuori posto, perché questo non è luogo di riposo ma palestra, non è luogo di raccolto ma di semina. Le nostre deficienze morali, tante disgrazie, la povertà, l'imbecillità, anche le predisposizioni e vulnerabilità organiche, sono tante carenze conseguenza di abuso. Lo spettacolo del nostro mondo pare che possa tutto riassumersi in queste due parole: abuso e carenze. Tutto vi è, ma mal distribuito. L'abuso facendoci troppo sazi, ci logora, ci indebolisce, aprendo le porte a tutti gli assalti patogeni in ogni campo, contro i quali non siamo più premuniti dalle naturali difese che noi demolimmo. Il cattivo uso inverte le spinte della vita che così non sono più con noi ma contro di noi. Quale è il nostro passato umano? La storia ci dice che esso spesso è orrendo. Che possiamo aspettarci dalla vita con simile fardello sulle spalle? E il dinamismo intimo della propria personalità poi attrae le forze dell'ambiente, ne diventa nucleo, formandoglisi poi attorno quella veste materiale di forme alle quali noi arrestiamo la nostra osservazione e che danno solidità e resistenza concreta all'imponderabile. Se questo sembra a noi nemico e la terra un luogo di pena, è anche vero che essa può essere un purgatorio, luogo di redenzione. Se in terra gli involuti possono venire persino per godere e i malvagi per rovinarsi sprofondando sempre più verso il male, è anche vero

os vazios, os desvios, bem como os esforços para o alto, os endireitamentos, registrar todo o dar e o receber diante dos equilíbrios da divina justiça. Precisaria conhecer o homem em geral e o seu caso particular. Trabalho de profunda penetração no seu íntimo, que cada um pode fazer por si, estudando-se, reconstruindo-se daquilo que ele é hoje, qual necessariamente ele deve ter sido no passado, observando analiticamente o que os seus instintos hoje resumem em síntese, repercorrendo a estrada feita para se formar qual hoje ele é, decompondo o atual produto nos seus vários elementos constitutivos. Estabelecido tudo isso, ele poderá dizer qual probabilidade terá hoje de vencer ou de perder, gozar ou de sofrer, de ser, como se diz, afortunado ou desafortunado. É fundamental para saber o desfecho desta vida, saber os seus precedentes e, portanto, conhecer a sua contabilidade no tempo e com qual fardo de créditos ou débitos nasceram. Se trata muito mais do que de fortuna ou de acaso ou de pura habilidade! Entender, entender, entender, esse é o grande problema. Mas o homem atual se ocupa de algo bem diverso. E assim a Lei o guia e constrange sem que ele entenda nada.

399 Que imensa bagagem de impulsos carregamos conosco, como indivíduos e como povos! Isto em cada campo: moral, econômico, intelectual, orgânico, social. Cada abuso, em toda parte, gera a inversa, correspondente e proporcional carência. Por isto na terra tantos sofrem, carentes de coisas que porém abundam. Cada unilateral desenvolvimento de qualidade gera a necessidade de se completar desenvolvendo-se no lado oposto com experiências aos antípodas. Por isto na terra tantos são movidos justamente porque ali estão para experimentar e aprender mesmo lá, onde ainda não sabem. Por isto na terra tudo parece fora do lugar, porque este não é lugar de repouso, mas ginásio, não é lugar de colheita, mas de semeadura. As nossas deficiências morais, tantas desgraças, a pobreza, a imbecilidade, até mesmo as predisposições e vulnerabilidades orgânicas, são tantas carências consequência de abuso. O espetáculo do nosso mundo parece que possa tudo resumir-se nestas duas palavras: abuso e carência. Tudo está lá, mas mal distribuído. O abuso, tornando-nos muito saciados, nos desgasta, nos enfraquece, abrindo as portas para todos os assaltos patogênicos em cada campo, contra os quais não estamos mais protegidos das naturais defesas que nós destruímos. O uso indevido inverte os impulsos da vida, que assim não estão mais conosco, mas contra nós. Qual é o nosso passado humano? A história nos diz que muitas vezes é horrendo. O que podemos esperar da vida com semelhante fardo sobre nossos ombros? E o dinamismo íntimo da própria personalidade então atrai as forças do ambiente, torna-se seu núcleo, forma então ao seu redor aquela vestimenta material de formas as quais nos detemos a nossa observação e que dão solidez e resistência concreta ao imponderável. Se isto nos parece inimigo e a terra um lugar de pena, também é verdade que ela pode ser um purgatório, lugar de redenção. Se na terra os involuídos podem vir até para gozar e os malvados para se arruinarem afundando-se sempre mais no mal, é também verdade

che gli evoluti vi vengono per purificarsi ancor più attraverso il dolore e l'amore e che nel purgatorio terreno è data ad ogni anima la possibilità di ricostituirsi nel bene e di prepararsi un avvenire di felicità, correggendo attraverso una santa vita il proprio destino.

que os evoluídos ali vêm para se purificarem ainda mais através da dor e do amor e que no purgatório terreno é dada a cada alma a possibilidade de se reconstituir no bem e de se preparar um futuro de felicidade, corrigindo através de uma santa vida o próprio destino.

XXV. Amore e procreazione

400 Gettiamo ora uno sguardo sul grande problema individuale e sociale della sessualità e dell'amore, dalle sue funzioni biologiche così diverse eppure tutte necessarie alla vita. Incominciamo dall'amore come procreazione.

401 Più è basso il gradino biologico occupato dall'essere nell'evoluzione e più il problema della protezione della prole è ridotto alla sua più semplice espressione. Allora la natura proteggere l'essere, meno valorizzato come qualità, colla quantità e si esime così da particolari funzioni protettive, anche perché la selezione possa meglio compiersi. Ma man mano che si sale nella scala evolutiva e si giunge alla formazione di un tipo biologico più perfetto, il problema della protezione si fa più importante. Si tratta di un prodotto più prezioso, frutto di un più lungo processo evolutivo, dalla formazione più laboriosa e quindi più rara negli attuali esemplari. È logico che la natura protegga con cura maggiore un valore maggiore. Nell'uomo il nuovo nato, dovendosi sviluppare fino a raggiungere funzioni superiori, ha bisogno di assistenze ignote nei piani inferiori, dalle quali il procreatore involuto si esime. Dalle condizioni di civiltà segue dunque che la procreazione non è più quell'atto semplice e istintivo come è fra i primitivi allo stato animale, ma diventa un atto complesso e riflesso, carico di conseguenze e responsabilità.

402 Mentre nell'animale e uomo inferiore la procreazione si esaurisce quasi tutta con l'atto fisico della generazione, nell'uomo che non viva nel piano animale questa si protrae anche nel campo morale e abbraccia anche una lunga educazione diretta alla formazione della personalità. Mentre nel piano animale i procreatori possono presto disinteressarsi della prole e liberarsene, nell'uomo non allo stato animale il legame e servizio di assistenza e di guida dura decine di anni. Necessità allora di organizzare e prevedere.

403 Da ciò ne segue che nelle società civili il fenomeno della procreazione viene a trovarsi strettamente connesso e legato al fenomeno economico, il quale viene così ad influire su quello biologico della riproduzione. Ne segue ancora che più alto sale il livello di vita di una civiltà, più costoso si fa quindi il mantenimento di un individuo, e più stretto si stabilisce il controllo sulle nascite. Data l'economia della natura, grande risparmiatrice, la qualità si ottiene a spese della quantità. Allora le più raffinate e complesse condizioni di civiltà di civiltà, diventano un freno alla riproduzione e si pagano con la povertà demografica. Per ritornare alla quantità, è necessario allora discendere come qualità. Tutto insieme non

XXV. Amor e procriação

400 Lancemos agora um olhar sobre o grande problema individual e social da sexualidade e do amor, das suas funções biológicas tão diversas e, no entanto, todas necessárias à vida. Comecemos pelo amor como procriação.

401 Quanto mais baixo for o degrau biológico ocupado pelo ser na evolução, mais o problema da proteção da prole se reduz à sua mais simples expressão. Então, a natureza protege o ser, menos valorizado como qualidade, com a quantidade e, assim, se isenta de particulares funções protetoras, também para que a seleção possa melhor cumprir-se. Mas à medida que se sobe na escada evolutiva e se chega à formação de um tipo biológico mais perfeito, o problema da proteção se faz mais importante. Se trata de um produto mais precioso, fruto de um mais longo processo evolutivo, da formação mais laboriosa e, portanto, mais rara nos atuais exemplares. É lógico que a natureza proteja com mais cuidado um valor maior. No homem, o recém-nascido, tendo que se desenvolver para atingir funções superiores, necessita de assistência desconhecida nos planos inferiores, da qual o procriador involuído se exime. Das condições de civilização segue portanto que a procriação não é mais aquele ato simples e instintivo como é entre os primitivos no estado animal, mas se torna um ato complexo e reflexo, cheio de consequências e responsabilidades.

402 Enquanto no animal e homem inferiores a procriação se exaure quase toda no ato físico da geração, no homem que não viva no plano animal, esta se estende também ao campo moral e abrange também uma longa educação dirigida à formação da personalidade. Enquanto no plano animal os procriadores podem rapidamente desinteressar-se pela prole e se livrar dela, no homem que não está no estado animal o vínculo e o serviço de assistência e de guia duram dezenas de anos. Há então a necessidade de organizar e prever.

403 Disso se segue que nas sociedades civis o fenômeno da procriação passa a estar estreitamente conexo e ligado ao fenômeno econômico, o qual passa assim a influenciar aquele biológico da reprodução. Segue-se ainda que quanto mais alto sobe o nível de vida de uma civilização, mais custosa se faz portanto a manutenção de um indivíduo e mais rígido se estabelece o controle sobre os nascimentos. Dada a economia da natureza, grande administradora, a qualidade se obtém às custas da quantidade. Então as mais refinadas e complexas condições de civilização, se tornam um freio à reprodução e se pagam com a pobreza demográfica. Para retornar à quantidade, é necessário então descer como qualidade. Todo conjunto não

si può avere. O la potenza o il numero. Se un popolo sarà ricco e dominatore, sarà poco numeroso con tendenza ad assottigliarsi sempre più; se un popolo sarà povero e servo invaderà il mondo con i suoi figli. Sapienti equilibri della legge che nessuna coazione politica può spostare. La lotta così tra l'intelligenza che ha raggiunto il predominio economico e la carne espressa dalla massa demografica, si riduce ad una distribuzione di funzione, finché la carne delle masse amorfe, educata dall'intelligenza dei dominatori, salendo al piano di questi non li sostituirà nel grado biologico e funzioni. Intanto la qualità dei popoli padroni, il loro alto livello di vita costituiscono una conquista dell1evoluzione, essa è costata lavoro alla vita, questa difende quindi questo suo prodotto; sapendo quello che esso le costa, per leggi della sua economia, la vita tende ad ogni costo a mantenerlo ed è disposta per questo a sacrificare l'abbondanza della sua produzione. È così che, per proteggere la qualità, preziosa conquista, sacrifica la quantità, che ne è la minaccia. Tutto si paga in natura. Si paga così la mortalità minore, la cultura, la protezione sociale, il benessere, tutto. Ma si può giungere così ad un livello di sviluppo da cui i popoli più prolifici e numerosi sono esclusi finché non verrà il loro turno di ascendere e, quindi assottigliandosi, di sostituire i più evoluti, ripetendo lo stesso ciclo, uguale per tutti.

404 Il progresso si sposta dunque a vantaggio dei figli che vengono così a gravare sempre più sui genitori e sulla società. È naturale così che, per l'egoismo protettivo dell'individuo, questo schivi sempre più una procreazione che viene a essere gravata di sempre maggiori doveri e responsabilità. Date le sue conseguenze sempre più gravi col progredire della civiltà, la procreazione viene così sempre più strettamente controllata, la si fa dipendere da calcoli; essa viene sottoposta alla lotta per la vita che può gravarla fino a contorcerla e soffocarla. Così il fattore economico si sostituisce a quello biologico che, mentre dovrebbe essere il principale, viene così relegato in secondo piano ai danni della scelta sessuale e quindi dei figli stessi. Per una sana e selettiva procreazione, l'amore dovrebbe restare libero dal fattore economico e da tante pressioni sociali di ogni genere, per ubbidire alle sue proprie leggi. La necessità che ne consegue di disciplinare l'amore sempre più a protezione dei figli, da una parte, dall'altra parte la lotta dell'individuo per evadere da questa disciplina che lo grava, pesano sempre più sulla procreazione e quindi sui figli stessi, che così col loro sacrificio come quantità e qualità vengono a pagare tutti i maggiori aiuti che essi costano ai genitori e società. Anche qui tutto non si può avere e tutto si paga.

405 Anche l'amore è soggetto nelle nostre società civili alle necessità del calcolo. E il calcolo è il primo passo della prostituzione. D'altro lato è naturale che la società umana, rendendosi conto che l'atto procreativo è

se pode ter. Ou a potência ou o número. Se um povo for rico e dominador, será pouco numeroso com tendência a sutilizar-se sempre mais; se um povo for pobre e servil, invadirá o mundo com os seus filhos. Sábios equilíbrios da lei que nenhuma coerção política pode mudar. A luta assim entre a inteligência que alcançou o predomínio econômico e a carne expressa pela massa demográfica, se reduz a uma distribuição de funções, até que a carne das massas amorfas, educada pela inteligência dos dominadores, elevando-se ao plano destes, não os substitua no grau biológico e funções. Enquanto isso, a qualidade dos povos dominantes, o seu alto nível de vida, constituem uma conquista da evolução; ela custou o trabalho à vida, e portanto esta defende seu produto; sabendo o que ele lhe custa, pelas leis da sua economia, a vida tende a todo custo a mantê-lo e está disposta por este a sacrificar a abundância da sua produção. É assim que, para proteger a qualidade, preciosa conquista, sacrifica a quantidade, que é sua ameaça. Tudo se paga na natureza. SE paga assim a mortalidade menor, a cultura, a proteção social, o bem-estar, tudo. Mas se pode chegar assim a um nível de desenvolvimento do qual os povos mais prolíficos e numerosos são excluídos até que chegue a sua vez de ascender e, assim se rarefazendo, de substituir os mais evoluídos, repetindo o mesmo ciclo, igual para todos.

404 O progresso, portanto, se desloca em benefício dos filhos, que se tornam um fardo sempre maior para os pais e para a sociedade. É natural assim que, pelo egoísmo protetor do indivíduo, este evite sempre mais uma procriação, que o sobrecarrega com deveres e responsabilidades cada vez maiores. Dadas as suas consequências sempre mais graves com o progredir da civilização, a procriação é assim sempre mais controlada, torna-se dependente de cálculos; ela é submetida à luta pela vida que pode sobrecarregá-la até o ponto de contorcê-la e sufocá-la. Assim, o fator econômico se substitui ao biológico que, embora devesse ser o principal, fica assim relegado a segundo plano em detrimento da escolha sexual e, portanto, dos próprios filhos. Para uma saudável e seletiva procriação, o amor deve permanecer livre do fator econômico e de tantas pressões sociais de cada gênero, para obedecer às suas próprias leis. A necessidade que decorre de disciplinar sempre mais o amor para proteger os filhos, de uma parte, da outra parte a luta do indivíduo para evadir a esta disciplina que lhe pesa, pesa sempre mais sobre a procriação e, portanto, sobre os próprios filhos, que assim com o seu sacrifício como quantidade e qualidade acabam por pagar todos os maiores auxílios acrescidos que eles custam aos genitores e sociedade. Também aqui não se pode ter e tudo se paga.

405 Até o amor está sujeito, nas nossas sociedades civis, às necessidades do cálculo. E o cálculo é o primeiro passo da prostituição. Por outro lado, é natural que a sociedade humana, dando-se conta que o ato procriador está

alle basi della sua costituzione, abbia voluto disciplinarlo. E le religioni, prima dello Stato, hanno inquadrato e ordinato l'amore, equilibrando diritti e dovere, nell'istituzione del matrimonio. Ma questa è legge, disciplina esteriore, in cui l'uomo resta fin dove sa e vuole. E quando l'uomo non sa e non vuole, le più eccellenti istituzioni e la coazione delle leggi non possono impedire l'evaderne. E così in perfetto regime di indissolubilità in cui l'integrità della famiglia appare intatta, non si può impedire che il matrimonio possa essere un qualunque mercimonio e la più vantaggiosa forma di prostituzione. Divorzio dunque? La risposta è una sola: qualunque legge è inutile quando gli individui sono corrotti, ogni legge è buona quando essi sono savi. Quando l'uomo vuole evadere, evade e ogni regola è inutile. Peggio per lui, ma evade se vuole, perché è libero. Pacherà, ma intanto evade. Allora capirà, ma ora non capisce. Ciò che decide è la volontà individuale prima che le leggi. In ogni campo è sempre così: alle leggi umane, per quanto armate di coazioni, ubbidisce chi vuole. Il valore delle leggi dipende tutto da chi e da come si maneggiano. Se ad esse, esteriori, non corrisponde il sentimento di una più grande legge interiore, ogni legge umana è inutile e di scarso effetto. Così la questione del divorzio si riduce ad una legalizzazione esteriore di un fatto che senza divorzio esiste ugualmente da un pezzo. Il negarlo varrà come affermazione teorica e di principio, ma di fatto ognuno già risolve il problema per suo conto secondo sua natura e convinzioni. Il negarlo sarà una remora che freni l'attuale generazione di involuti dal gettarsi per questa porta aperta verso un agognato disordine che si chiama libertà e così gli impedisca di fissare e esibire questo disordine in forma giuridicamente legalizzata. Ma in questo caso come in tutte le cose, la sostanza, il movente, le conseguenze da pagare, sono tutte personali e interiori e le leggi vi possono fino ad un certo punto. La questione non è dunque tanto giuridica quanto morale.

406 Osserviamo in due casi tipici che cosa può nella nostra società diventare l'amore quale vi è, sottoposto alle pressioni del fattore economico e della lotta per la vita. 1º caso: Una brava signorina, religiosa, ubbidiente ai saggi consigli dei genitori, ossequiente alle norme sociali, saggia calcolatrice e gelosa della sua posizione sociale che non vuole perdere cercando troppe cose insieme, non riesce a maritarsi che tardi. Altrimenti ciò avviene perché la ragazza è povera, vuole prima formarsi una posizione e vi arriva naturalmente a gioventù sfiorita. L'una e l'altra si sposano con riflessione, con tutti i calcoli relativi, con tutti i permessi e consensi dei genitori, parenti, delle leggi religiose e civili, in piena regola con tutti. Si sposano, ma l'amore non c'è o tra tante riflessioni non si sa più dove sia. Ma in compenso il bilancio è assicurato, i coniugi sono tranquilli, la protezione dei figli è assicurata. Posizione ideale, frutto di oculati sacrifici, ben guadagnata, anche per i figli. Lei fu saggia e onesta, seppe attendere, sacrificare l'istinto e si presentò illibata. Formalmente di fronte a

nas bases de sua constituição, queria discipliná-lo. E as religiões, antes do Estado, enquadraram e ordenaram o amor, equilibrando direitos e deveres, na instituição do matrimônio. Mas esta é lei, disciplina exterior, na qual o homem permanece até onde sabe e quer. E quando o homem não sabe e não quer, as mais excelentes instituições e a coerção das leis não podem impedir sua evasão. E assim, em perfeito regime de indissolubilidade, em que a integridade da família parece intacta, não se pode impedir que o matrimônio possa ser um comércio qualquer e a mais vantajosa forma de prostituição. Divórcio então? A resposta é uma só: qualquer lei é inútil quando os indivíduos são corruptos, cada lei é boa quando eles são sábios. Quando o homem quer evadir, evade e cada regra é inútil. Pena para ele, mas evade se quiser, porque é livre. Ele vai se acalmar, mas enquanto isso evade. Então entenderá, mas agora não entende. O que decide é a vontade individual antes que as leis. Em cada campo é sempre assim: as leis humanas, por mais armadas que sejam de coerção, são obedecidas por quem quer. O valor das leis depende todo de quem e de como as manejam. Se delas, exteriores, não corresponde o sentimento de uma maior lei interior, cada lei humana é inútil e de pouco efeito. Assim, a questão do divórcio se reduz a uma legalização exterior de um fato que sem divórcio existe igualmente há muito tempo. O negá-lo valerá como afirmação teórica e de princípio, mas, de fato, cada um resolve o problema por sua conta, segundo sua natureza e convicções. O negá-lo será um obstáculo que freia a atual geração de involuídos de se lançar por esta porta aberta rumo a uma almejada desordem que se chama liberdade e assim os impeça de fixar e exibir esta desordem de forma juridicamente legalizada. Mas neste caso, como em todas as coisas, a substância, o motivo, as consequências a pagar, são todos pessoais e interiores, e as leis só podem fazer isso até certo ponto. A questão, portanto, não é tanto jurídica quanto moral.

406 Observemos em dois casos típicos o que pode nossa sociedade se tornar o amor tal como ele é, submetido às pressões do fator econômico e da luta pela vida. 1º caso: Uma boa jovem, religiosa, obediente aos sábios conselhos dos pais, obsequiosa às normas sociais, sábia, calculista e ciumenta de sua posição social, que não quer perder tentando muitas coisas ao mesmo tempo, não consegue se casar senão tarde. Ao contrário, isso acontece porque a menina é pobre, quer antes construir uma posição para si e lá chega naturalmente no final da juventude. Ambos se casam com reflexão, com todos os cálculos relativos, com todas as permissões e consentimentos dos genitores, parentes, das leis religiosas e civis, em plena conformidade com todos. Se casam, mas o amor não está lá ou entre tantas reflexões não se sabe mais onde está. Mas, em compensação, o orçamento está assegurado, os cônjuges estão tranquilos, a proteção dos filhos está assegurada. Posição ideal, fruto de previdentes sacrifícios, bem ganhos, até para os filhos. Ela foi sábia e honesta, soube esperar, sacrificar o instinto e se apresentou ilibada. Formalmente diante de

tutte le esigenze sociali tutto è in ordine, la società applaude, stima e rispetta. Tutto è secondo le regole con tutti i vantaggi. La riflessione, cioè il calcolo, ha trionfato, la battaglia per la vita è vinta e tutti si inchinano. Vi è solamente un piccolo fatto, secondario nel nostro mondo civile: le leggi dell'età e dell'amore furono violate, la freschezza vitale è appassita e l'amore nella necessità di adattarsi non si sa più che cosa sia diventato. I cuori delusi dall'attesa si gettano sugli ultimi avanzi della giovinezza con voracità inutile, i figli o non nascono sono fiacchi, figli di scontenti e di vecchi, esseri che non possono amare e godere la vita, nati stanchi che non potranno affrontare e vincere la lotta. Si è vinta la battaglia economica, ma si è perduta la battaglia biologica. Questa è la storia di tanti matrimoni di lusso, in cui due patrimoni si sposano, non importa le persone che vi sono attaccate. Dei figli sventurati, per i quali appunto si era voluto tutto preparare, pagheranno per questa eccessiva preoccupazione. Certo essi cresceranno in mezzo agli agi, protetti dalla ricchezza e per questa stimati. Esenti artificialmente dalla lotta, finiranno di indebolirsi e di rimbecillirsi. E automaticamente perderanno la ricchezza che li ha spronati all'inettitudine. Viene così loro a costare ben caro quando è stato loro gratuitamente elargito. La vita deve essere una palestra di esercitazioni e la natura snida i parassiti e i protetti. La ricchezza vale solo finché rappresenta una nostra esercitazione per conquistarla. Ma quando diventa istrumento di ozio e parassitismo, essa diventa un pericolo. Nei casi più gravi la natura nega addirittura la riproduzione. Ma in ogni caso la vittoria economica è una sconfitta biologica.

407 2º caso: Un'altra signorina, ribelle ai consigli dei genitori e alle norme sociali, temperamento passionale, poco saggio calcolatore, noncurante di sé e della sua posizione sociale, disposta a sacrificare tutto per l'amore, dimentica dell'autodifesa, si lascia trascinare dall'istinto e, contrariamente alle sagge regole religiose, morali e sociale, ama e genera, giovane, e compie un matrimonio d'amore, ma economicamente disastroso, quando non resta sola, abbandonata. Il suo destino è segnato, una vita dura di lavoro e sacrificio la aspetta, essa non ha più diritti e dovrà tutto accettare, nessuna protezione è assicurata per i figli. Essa non seppe attendere, sacrificare l'istinto, essere saggia e onesta. Genitori e parenti costernati e scontenti, le leggi religiose e civili violate, formalmente tutto è in disordine. Tutto contro le regole, e tutti gli svantaggi di una posizione pessima. La società condanna e disprezza. Qui la sincerità e spontaneità dell'amore hanno trionfato, ma la lotta individuale per la vita fu perduta e tutti disapprovano. Colei non fu abile, non seppe ben vendere se stessa regolarmente proteggendosi con contratti a vita, non seppe utilizzare la legge a sua difesa. Essa è una fallita, uno scarto economico, giustamente quindi tutti si ribellano perché vi è un errore da pagare, e esso graverà su quella menomata giustificando la necessità di ogni suo adattamento.

todas as exigências sociais, tudo está em ordem, a sociedade aplaude, estima e respeita. Tudo está segundo as regras e com todas as vantagens. A reflexão, i. e., o cálculo, triunfou, a batalha pela vida foi vencida e todos se inclinam. Há somente um pequeno fato, secundário no nosso mundo civilizado: as leis da idade e do amor foram violadas, o frescor vital murchou e o amor, na necessidade de se adaptar, não se sabe mais no que se tornou. Os corações desiludidos pela espera lançam-se sobre os últimos resquícios da juventude com voracidade inútil, os filhos ou não nasceram são fracos, filhos dos descontentes e dos velhos, seres que não podem amar e gozar a vida, nascidos cansados que não poderão enfrentar e vencer a luta. Foi vencida a batalha econômica, mas foi perdida a batalha biológica. Esta é a história de tantos matrimônios de luxo, onde dois patrimônios se esposam, não importa as pessoas ligadas a eles. Os filhos desventurados, para os quais precisamente tudo se queria preparar, pagarão por esta excessiva preocupação. É certo que eles crescerão em maio ao conforto, protegidos pela riqueza e estimados por isso. Isentos artificialmente da luta, acabarão enfraquecendo-se e se imbecilizando. E automaticamente perderão a riqueza que os levou à inépcia. Vem, assim, a custar bem caro, quando lhes é dado gratuitamente. A vida deve ser um ginásio de exercícios e a natureza expulsa os parasitas e os protegidos. A riqueza vale só enquanto representa um nosso esforço para conquistá-la. Mas quando se torna instrumento de ócio e parasitismo, se torna um perigo. Nos casos mais graves, a natureza até nega a reprodução. Mas em qualquer caso a vitória econômica é uma derrota biológica.

407 2º caso: Uma outra jovem, rebelde aos conselhos dos genitores e às normas sociais, temperamento passional, pouco pendor calculista, descuidada de si e da sua posição social, disposta a sacrificar tudo pelo amor, esquecida da autodefesa, se deixa levar pelo instinto e, contrariando às sábias regras religiosas, morais e sociais, ama e gera, jovem, e entra em um matrimônio de amor, mas economicamente desastroso, quando não fica só, abandonada. O seu destino está selado, uma vida dura de trabalho e sacrifício a aguarda, ela não tem mais direitos e deverá tudo aceitar, nenhuma proteção está assegurada para os filhos. Ela não soube esperar, sacrificar o instinto, ser sábia e honesta. Genitores e parentes consternados e insatisfeitos, as leis religiosas e civis violadas, formalmente tudo está em desordem. Tudo contra as regras, e todas as desvantagens de uma posição péssima. A sociedade condena e despreza. Aqui a sinceridade e espontaneidade do amor triunfaram, mas a luta individual pela vida foi perdida e todos desaprovam. Ela não foi habilidosa, não soube valorizar-se regularmente protegendo-se com contratos na vida, não soube como usar a lei em sua defesa. Ela é uma falida, um refugo econômico, justamente então, todos se rebelam, porque há um erro a pagar, e isso pesará sobre aquela inválida, justificando a necessidade de cada sua adaptação.

Solamente l'errore non fu di carattere biologico, ma economico e la società sembra veda prima questo e poi quello. Nonostante tutto, vi è anche qui un piccolo fatto secondario nel nostro mondo civile ed è che le leggi dell'età e dell'amore furono rispettate. I figli, concepiti nel vigore dell'età e nello slancio dell'amore, sono robusti, fatti per amare e godere la vita, fatti per affrontare e vincere la lotta per l'esistenza. Si è perduta la battaglia economica, ma si è vinta la battaglia biologica. Se la società disprezza, in compenso la vita approva. Sembra che questa la pensi molto diversamente da quella. I punti di vista e le mète sono molto diverse. Dove l'una condanna, l'altra premia. Certo i figli saranno poveri, ma ben attrezzati dalla natura per lottare, e l'assenza di agi protettivi li allenerà fin da piccoli e li rinforzerà ancora, in modo che sarà loro poi facile portar via agli indeboliti figli della ricchezza questo loro guscio protettivo. Così la natura ristabilisce i suoi equilibri, indebolendo i protetti e rafforzando i diseredati. Così i figli che sembrano fortunati risultano sventurati e quelli che sembravano diseredati finiscono vittoriosi. Così la natura giusta restituisce a questi, a spese di quelli, quanto i primi avevano ricevuto in più, e la sconfitta economica si risolve in una vittoria biologica.

408 Questi non sono che due tipici e opposti casi limite. In pratica le combinazioni sono innumerevoli. Essi vogliono dimostrare che la nostra civiltà, sotto l'assillo economico che è suo prodotto, tende a diventare una spinta antivitale, e come sia necessario per i fini dell'evoluzione liberare il fenomeno biologico da questa sua dannosa dipendenza dal fenomeno economico. È un fatto che oggi questo ultimo elemento grava sulla scelta sessuale e sulla riproduzione, sui sentimenti dell'amore e su tutte le loro conseguenze. Certo l'assillo economico è un assalto che la lotta per la vita muove alla vita stessa, assalto una volta mosso invece dalle belve e dagli elementi. Ma come il progresso ha alleggerito quella forma di lotta nelle attuali meno crude e feroci,così ora l'assistenza statale dovrà esprimere un sempre più intenso contributo della società alla difesa della sua procreazione. I casi del primo tipo si spiegano con la universale pressione che su tutto esercitano le necessità materiali. L'uomo sa bene che la natura non scherza e si difende attaccandosi ovunque, dove più. Nel nostro grado di evoluzione la lotta si è fatta incruenta, meno fisica e molto più psichica, ma non per questo meno feroce. All'uomo che non vede che sé e la sua famiglia e la sua breve vita, la natura tesa verso fini complessi e lontani, appare spietata ed è così che egli sacrifica la lontana vittoria biologica della razza, alla più vicina vittoria economica individuale. Nell'amore noi vediamo la vita in conflitto con sé stessa, perché essa vuole raggiungere due fini che in questo momento vengono a contrasto: la conservazione dell'individuo e la conservazione della specie. E l'egoismo che difende l'individuo si difende dall'egoismo della specie e questo tende a schiacciare quello.

Somente o erro não foi de caráter biológico, mas econômico, e a sociedade parece ver primeiro este e depois aquele. Não obstante, há também aqui um pequeno fato secundário no nosso mundo civilizado e é que as leis da idade e do amor foram respeitadas. Os filhos, concebidos no vigor da idade e no ímpeto do amor, são robustos, feitos para amar e gozar a vida, feitos para enfrentar e vencer a luta pela existência. Foi perdida a batalha econômica, mas foi vencida a batalha biológica. Se a sociedade despreza, em compensação a vida aprova. Parece que esta pensa muito diversamente daquela. Os pontos de vista e as metas são muito diversos. Onde uma condena, a outra recompensa. É certo que os filhos serão pobres, mas bem equipados pela natureza para lutar, e a ausência de conforto protetor os treinará desde pequenos e os reforçará ainda mais, de modo que lhes será depois fácil tirar dos enfraquecidos filhos da riqueza esta sua casca protetora. Assim a natureza restabelece os seus equilíbrios, enfraquecendo os protegidos e reforçando os deserdados. Assim, os filhos que pareciam afortunados acabam desventurados e aquelas que pareciam deserdados acabam vitoriosas. Assim, a natureza justa restitui a estes, às custas daqueles, o que os primeiros haviam recebido em excesso, e a derrota econômica se resolve em uma vitória biológica.

408 Estes não são senão dois típicos e opostos casos limite. Na prática, as combinações são inúmeras. Eles querem demonstrar que a nossa civilização, sob a pressão econômica que é seu produto, tende a se tornar um impulso antivital, e como é necessário, para os fins da evolução, liberar o fenômeno biológico desta sua danosa dependência do fenômeno econômico. É um fato que hoje esse último elemento pesa na escolha sexual e na reprodução, nos sentimentos do amor e em todas as suas consequências. É certo que a ansiedade econômica é um assalto que a luta pela vida move contra a própria vida, um assalto que antes era movido por feras e pelos elementos. Mas assim como o progresso amenizou aquela forma de luta nas atuais menos cruéis e ferozes, assim também agora a assistência estatal deverá exprimir uma sempre mais intensa contribuição da sociedade para a defesa da sua procriação. Os casos do primeiro tipo se explicam com a universal pressão que exercem sobre tudo as necessidades materiais. O homem sabe bem que a natureza não brinca e se defende atacando em todo lugar, onde mais. No nosso grau de evolução, a luta se tornou incruenta, menos física e muito mais psíquica, mas não menos feroz. Ao homem que não vê senão a si mesmo, a sua família e a sua breve vida, a natureza tendendo a fins complexos e distantes, parece desapiedada e é assim que ele sacrifica a distante vitória biológica da raça, à mais próxima vitória econômica individual. No amor nós vemos a vida em conflito consigo mesma, porque ela quer atingir dois fins que neste momento estão em contraste: a conservação do indivíduo e a conservação da espécie. E o egoísmo que defende o indivíduo se defende do egoísmo da espécie e este tende a esmagar aquele.

409 L'uomo vorrebbe il più possibile esimersi dalla grande fatica di evolver, mentre la natura vuol il suo sforzo per farlo progredire. Il progresso costa tanto lavoro, dolore, sacrificio di vite e l'istinto della conservazione individuale se ne ritrae. L'uomo vorrebbe la vita facile di gaudente e invece lo aspetta la vita dura dell'ascesa. La società si agita per uscire da questo incastro e assume alternativamente atteggiamenti diversi, ma invano. Nei periodi di benessere quando dominano regimi di ordine, la famiglia è sana e la filiazione è protetta e incoraggiata, si determina l'incremento e la pressione demografica, la coscienza collettiva si ridesta nella forza e con ciò il sentimento nazionale, l'amor di patria, la fede, la disciplina. Questi periodi e regimi finiscono tutti nelle guerre di conquista per l'espansione. Se quel popolo vince diventa grande alle spese di altri popoli vinti, se perde si ritrae a vantaggio di altri popoli vincitori. In questo caso spuntano i regimi deboli del disfacimento e del disordine, regna la miseria, la famiglia si guasta e si disfà, la filiazione non protetta diminuisce, rallenta lo sviluppo demografico, la coscienza collettiva si addormenta e con essa il sentimento nazionale e il desiderio di guerre espansionistiche. Si giunge così alla pace, ma a prezzo del proprio disfacimento. La natura vuole un solo fine: la vittoria. È per questa via che essa caccia i popoli appena si verifichi una esuberanza di forze e, per quanto questo capitale costi all'uomo, non glielo fa godere, ma glielo fa spendere tutto per tentare la vittoria. E se perde peggio per lui. Se poi un popolo si rifiuta a questo bel gioco, allora la vita lo punisce liquidandolo con l'indebolimento, la servitù, l'estinzione. Ed il singolo, mosso dal proprio egoistico istinto di conservazione legato alle necessità della propria difesa, schiacciato dall'assillo di mille bisogni, spinge lontano da sé più che può questa valanga di altre necessità biologiche di cui gli importa ben poco e così sacrifica e contorce l'amore e la procreazione su cui la durezza della lotta per la vita viene così ad incidere i suoi segni funesti. Di chi in questo stato è la colpa? Quando non vi è margine è naturale che l'individuo pensi prima alla propria conservazione che alla qualità della sua procreazione e anteponga la sua vittoria di individuo, trascurando quella biologica, meno urgente, della razza.

410 L'amore difatti non è una funzione solo ad uso della prole, ma anche ad uso dei genitori. Se esso è un fenomeno biologico, demografico e sociale di interesse collettivo, esso è anche un fenomeno elettromagnetico, ormonico e genetico, di interesse individuale. Lo scambio delle radiazioni di opposto segno elettrico è un eccitante del dinamismo nervoso, è un *do ut des* in cui le due opposte cariche reciprocamente si scaricano del superfluo e si ricaricano nel necessario. Lo scambio ormonico, fenomeno non ancora ben compreso dalla scienza e che non è possibile qui illustrare, realizzandosi attraverso le mucose, rifornendo la cellula, influisce come regolatore e attivatore del ricambio. Tutto ciò è necessario e utile alla vita

409 O homem gostaria o mais possível de se eximir do grande esforço de evoluir, enquanto a natureza quer o seu esforço para fazê-lo progredir. O progresso custa tanto trabalho, dor, sacrifício de vidas e o instinto da conservação individual recua. O homem gostaria da vida fácil de um gozador e em vez disso o aguarda a vida dura da ascensão. A sociedade se agita para sair deste recorte e assume alternativamente atitudes diversas, mas em vão. Nos períodos de prosperidade, quando dominam regimes de ordem, a família é saudável e a filiação é protegida e encorajada, se determina o incremento e a pressão demográfica, a consciência coletiva desperta na força e com ela o sentimento nacional, o amor à pátria, a fé, a disciplina. Estes períodos e regimes terminam todos em guerras de conquista para expansão. Se aquele povo vence, se torna grande às custas dos outros povos vencidos; se perde, se retrai em vantagem dos outros povos vencedores. Neste caso, despontam os regimes frágeis da decadência e da desordem, reina a miséria, a família se desgasta e se desfaz, a filiação não protegida diminui, desacelera o desenvolvimento demográfico, a consciência coletiva adormece e com ela o sentimento nacional e o desejo de guerras expansionistas. Se chega assim à paz, mas ao preço da própria desintegração. A natureza quer um só fim: a vitória. É por esta via que ela caça os povos logo se verifique uma exuberância de forças e, por mais que esse capital custe ao homem, não lho permite gozar, mas o faz despender tudo para tentar a vitória. E se perde, pior para ele. Se pois um povo se recusa a este belo jogo, então a vida o pune liquidando-o com o enfraquecimento, a servidão, a extinção. E o indivíduo, movido pelo próprio egoístico instinto de conservação ligado às necessidades da própria defesa, esmagado pela preocupação de mil necessidades, afasta de si o mais que pode esta avalanche de outras necessidades biológicas das quais lhe importam bem pouco, e assim sacrifica e distorce o amor e a procriação, nos quais a dureza da luta pela vida vem assim a incidir os seus funestos sinais. De quem neste estado é a culpa? Quando não há margem, é natural que o indivíduo pense primeiro na própria conservação e não na qualidade da procriação, e anteponha a sua vitória de indivíduo àquela biológica, menos urgente, da raça.

410 O amor, de fato, não é uma função só para uso da prole, mas também para uso dos genitores. Se ele é um fenômeno biológico, demográfico e social de interesse coletivo, ele é também um fenômeno eletromagnético, hormonal e genético de interesse individual. A troca das radiações de oposto sinal elétrico é um excitante do dinamismo nervoso, é um *do ut des* em que as duas cargas opostas reciprocamente se descarregam do supérfluo e se recarregam no necessário. A troca hormonal, fenômeno ainda não bem compreendido pela ciência e que não é possível aqui ilustrar, realizando-se através das mucosas, que irrigam a célula, influem como regulador e ativador do metabolismo. Tudo isso é necessário e útil à vida

dei genitori indipendentemente dalla procreazione. In ultimo e connesso con i precedenti appare il fenomeno genetico, per cui attraverso la nostra vita individuale un'altra vita si individua, fino a diventare autonoma staccandosi dai genitori. Impossibile illustrare qui come il principio spirituale si incarni nel feto e come quello si leghi alla sua forma fisica, secondo quali leggi, per quali forze e affinità. Entriamo qui nel campo spirituale in cui si maturano i fini della vita, di cui l'organismo corporeo non è che un istrumento di sperimentazione. Si può dire che non si può comprendere veramente l'amore se non si sono compresi tutti i problemi dell'universo. Considerato anche solo come fatto individuale, esso è un fenomeno così vasto da raggiungere le radici stesse della vita. Qui possiamo appena sfiorare la sue leggi e nemmeno lo conosce. Da ben altra sapienza che quella umana esso è regolato, nella sua funzione e conseguenze.

411 Man mano che l'essere evolve, il suo amore si fa sempre più spirituale. L'involuto non sa capire l'amore che nella sua forma inferiore, egoista e carnale. La potenza, la bellezza, la libertà, la gioia dell'amore spirituale sono per lui un inconcepibile, perché fuori delle sue capacità percettive. Solo in alto dove gli esseri non amano carnalmente e egoisticamente, si può avere un amore che sia disopra del tradimento, dell'illusione, della morte. Certo è fatica salire, ma se si vogliono possedere questi risultati, è necessario affrontarla. È duro l'ascendere, ma è legge che chi sale, va verso la gioia e chi discende va verso il dolore. Guai a chi, illudendosi di poter godere, precipita in basso. Istintivamente sentiamo il paradiso nell'alto dei cieli e l'inferno nelle tenebrose profondità della terra. Oggi l'umanità è presa da una frenesia di evasione e di liberazione. E si crede che si possa raggiungere la liberazione dal dolore evadendo da ogni norma. Si è formato così un concetto rovesciato di libertà, in discesa invece che in ascesa. Ma che cosa non è rovesciato in questa era di involuzione? Ma la vera libertà non si può raggiungere che con l'ascesa e la lotta per l'ascesa. Questo è il secolo delle parole false, fatte per ingannare, perché tutto sia travisato e contorto. Oggi dilaga una smania pazza di buttare all'aria tutti i doveri, di liberarsi da ogni disciplina, credendo di alleggerirsi così da tutti i pesi. La sostanza è un egoismo sempre più feroce, seminatore di danni per tutti, una lotta sempre più accanita e quindi una vita sempre più dura. E questa discesa nella barbarie si chiama evasione e libertà. Ognuno nega al prossimo il tributo del proprio dovere e tutti ne risultano impoveriti. Evadere dalle norme della morale, imbestialirsi nel piacere, può sembrare ascesa verso la gioia, ma è discesa verso il dolore. Ogni manifestazione umana esprime la attuale fase negativa, distruttiva, involutiva, di discesa. Si va così verso un sempre maggior dolore e così, con la rottura dei freni che si chiama libertà, si scenderà sempre più giù fino a tale stato di disperata sofferenza, che la

dos genitores, independentemente da procriação. Por último e ligado aos precedentes, aparece o fenômeno genético, pelo qual através da nossa vida individual uma outra vida se individua, a ponto de se tornar autônoma destacando-se dos genitores. Impossível ilustrar aqui como o princípio espiritual se encarna no feto e como aquele se liga à sua forma física, segundo quais leis, por quais forças e afinidades. Entramos aqui no campo espiritual onde se amadurecem os fins da vida, do qual o organismo corpóreo não é senão um instrumento de experimentação. Se pode dizer que não se pode compreender verdadeiramente o amor se não se compreende todos os problemas do universo. Considerado também só como fato individual, ele é um fenômeno tão vasto que atinge as próprias raízes da vida. Aqui podemos apenas tocar as suas leis e nem ao menos o sabemos. Por uma sabedoria bem diferente daquela humana ele é regulado, na sua função e consequências.

411 À medida que o ser evolui, o seu amor se faz sempre mais espiritual. O involuído não sabe entender o amor senão na sua forma inferior, egoísta e carnal. A potência, a beleza, a liberdade, a alegria do amor espiritual são para ele inconcebíveis, porque estão além de suas capacidades perceptivas. Só no alto, onde os seres não amam carnalmente e egoisticamente, se pode ter um amor que está acima da traição, da ilusão, da morte. Certo que é difícil subir, mas se se quer obter estes resultados, é necessário encarar. É duro o ascender, mas é lei que quem sobe, vai rumo à alegria e quem desce vai rumo à dor. Ai de quem, iludindo-se de poder gozar, precipita em baixo. Instintivamente sentimos o paraíso no alto dos céus e o inferno nas tenebrosas profundezas da terra. Hoje a humanidade está tomada por um frenesi de evasão e de libertação. E acredita-se que se possa alcançar a liberdade da dor evadindo de cada norma. Se formou assim um conceito invertido de liberdade, descendente em vez de ascendente. Mas o que não é emborcado nesta era de involução? Mas a verdadeira liberdade não se pode alcançar senão com a ascensão e a luta pela ascensão. Este é o século das palavras falsas, feitas para enganar, para que tudo fique deturpado e distorcido. Hoje em dia, há um desejo insano e generalizado de abandonar todos os deveres, de se libertar de cada disciplina, acreditando que dessa forma se livrará de todos os fardos. A substância é um egoísmo sempre mais feroz, disseminador de danos para todos, uma luta sempre mais encaniçada e, portanto, uma vida sempre mais dura. E esta descida na barbárie se chama evasão e liberdade. Cada um nega ao próximo o tributo do seu dever e todos deles resultam empobrecidos. Evadir das normas da moralidade, embrutecer-se no prazer, pode parecer ascensão rumo à alegria, mas é uma descida rumo à dor. Cada manifestação humana exprime a atual fase negativa, destrutiva, involutiva de descida. Se vai assim, rumo a uma sempre maior dor e, assim, com a ruptura dos freios que se chama liberdade, se descerá sempre mais até um tal estado de tão desesperado sofrimento, que o

disperazione stessa imporrà la reazione, cioè la ripresa della fatica dell'ascesa. L'evoluzione non si può fermare. Le masse di oggi son prese nel vortice e non possono vedere oltre di esso. Dovranno percorrere tutto il ciclo dell'ora storica. Ognuno ha e sa quel che si merita. Dio guida tutto. Pochi isolati e schiacciati seguono in dolore e silenzio la via opposta stringendosi a Dio in una lotta disperata per salvare, in quest'ora di distruzione universale specie dei valori spirituali, ciò che di più prezioso con immense fatiche le civiltà hanno conquistato. La lotta è impari e disperata. Ma Dio che tutto guida è con loro, la vita per la sua salvezza è con loro, l'evoluzione che non si può fermare è con loro, la tenebra è grande, ma la luce è con loro. In un'ora di incoscienza, essi hanno la coscienza de essere i depositari e i custodi dei più alti valori della vita e quindi i padroni dell'avvenire.

desespero mesmo imporá a reação, i. e., a retomada do esforço da ascensão. A evolução não se pode parar. As massas de hoje estão presas no vórtice e não podem ver além dele. Devem percorrer todo o ciclo da hora histórica. Cada um tem e sabe o que merece. Deus guia tudo. Poucos isolados e esmagados seguem na dor e no silêncio a via oposta, agarrando-se a Deus numa luta desesperada para salvar, nesta hora de destruição universal, especialmente dos valores espirituais, o que de mais precioso com imenso esforço as civilizações conquistaram. A luta é desigual e desesperada. Mas Deus que tudo guia está com eles, a vida para a sua salvação está com eles, a evolução que não se pode parar está com eles, a treva é grande, mas a luz está com eles. Em uma hora de inconsciência, eles têm a consciência de serem os depositários e os curadores dos mais altos valores da vida e, portanto, os mestres do futuro.

XXVI. Sessualità e misticismo

412 Osserviamo ora le funzioni e il significato dell'amore nei piani biologici più elevati, dove tutto ed anche esso si trasforma con l'ascendere della vita.

413 Di fronte alle gravi affermazioni del Freud, oggi di moda, per il quale la sessualità è a base della personalità e ogni forma di amore non è che una estensione diretto derivato dell'amore sessuale, ci poniamo queste domande: dato che l'amore dei mistici presenta dei caratteri di affinità con l'amore sessuale, di cui conserva spesso persino le espressioni, vi è veramente parentela tra le due forme e perché? Quale rapporto vi è fra di esse? È il misticismo una forma patologica, ovvero supernormale, dell'amore sessuale? Intendiamo qui per misticismo quel fenomeno che non appartiene solo al Cristianesimo, ma alle religioni o meglio alla vita, per il quale qualche isolato esperimenta in sé, quale attuale fenomeno vitale, l'immanenza del divino, del trascendente. Intendiamo qui parlare di questo misticismo vero, reale fenomeno biologico, e non di certo pseudo-misticismo che può dare ragione al Freud. E questo misticismo vero indichiamo alla scienza come una cosa seria. Tanto seria che in quel giorno in cui tali problemi sono passati dal campo solamente teologico, religioso e speculativo al campo scientificamente obiettivo e razionale, si può dire che il materialismo scientifico sia crollato.

414 Accettiamo l'orientamento dei psicoanalisti freudiani che nello studio della personalità danno gran valore al fattore sessuale. Ma abbiamo il diritto di esagerarne con essi tanto l'importanza, da giungere al punto di definire il mistico un grande amatore che, trovatosi per volontaria o imposta rinuncia, chiuse le normali vie dello sfogo erotico, si è in via anormale soddisfatto per le vie traverse del misticismo, che così si riduce ad un surrogato sessuale? Senza dubbio il misticismo male si accoppia con la frigidità di sentimento poiché rappresenta lo sviluppo della potenza del cuore, al polo opposto di quella della ragione. Il fatto che i mistici avrebbero potuto essere dei grandi amatori anche nel piano sessuale, ha fatto pensare che essi non siano che dei libidinosi mancati. Si è creduto allora di poter assumere il fattore sessuale a base del fenomeno del misticismo e suo sviluppo e di poter contrapporre alla sessualità normale una sessualità mistica, intesa come deviazione, cioè come una sessualità mancata e deformata.

415 Il problema che qui ci poniamo è questo: il caso del mistico è patologico, è degenere deviazione del normale, è un qualunque surrogato per compensazione e di valore inferiore, ovvero è un vero e proprio tentativo di evoluzione che la natura, in date circostanze e casi, compie

XXVI. Sexualidade e misticismo

412 Observemos agora as funções e o significado do amor nos planos biológicos mais elevados, onde tudo e até mesmo ele se transforma com a ascensão da vida.

413 Diante das graves afirmações de Freud, hoje em moda, pelas quais a sexualidade é a base da personalidade e cada forma de amor não é senão uma extensão diretamente derivada do amor sexual, nos fazemos estas perguntas: dado que o amor dos místicos apresenta características de afinidade com o amor sexual, do qual conserva muitas vezes até as expressões, existe verdadeiramente um parentesco entre as duas formas e por quê? Qual é a relação entre eles? É o misticismo uma forma patológica ou supranormal do amor sexual? Entendemos aqui por misticismo aquele fenômeno que não pertence só ao Cristianismo, mas às religiões, ou melhor, à vida, pelo qual algum indivíduo isolado experimenta em si, como fenômeno vital atual, a imanência do divino, do transcendente. Pretendemos aqui falar deste misticismo verdadeiro, real fenômeno biológico, e não certamente de pseudomisticismo que pode dar razão a Freud. E este misticismo verdadeiro indicamos à ciência como coisa séria. Tão séria que naquele dia em que tais problemas passaram do campo meramente teológico, religioso e especulativo ao campo cientificamente objetivo e racional, se pode dizer que o materialismo científico colapsou.

414 Aceitamos a orientação dos psicanalistas freudianos que no estudo da personalidade dão grande valor ao fator sexual. Mas temos o direito de exagerar com eles tanto a sua importância, para chegar ao ponto de definir o místico como um grande amante que, encontrando-se, por voluntária ou imposta renúncia, fechadas as normais vias de liberação erótica, satisfez-se anormalmente pelas vias transversas do misticismo, que assim se reduz a um substituto sexual? Sem dúvida, o misticismo não combina com a frigidez de sentimento, pois representa o desenvolvimento do poder do coração, ao polo oposto daquele da razão. O fato de que os místicos pudessem ser grandes amantes também no plano sexual, fez pensar que eles não são senão libidinosos fracassados. Se acreditou então poder assumir o fator sexual como a base do fenômeno do misticismo e seu desenvolvimento e poder contrapor à sexualidade normal uma sexualidade mística, entendida como desvio, i. e., como uma sexualidade falhada e deformada.

415 O problema que aqui nos pomos é este: o caso do místico é patológico, é um degenerado desvio do normal, é um substituto qualquer por compensação e de valor inferior, ou melhor, é uma verdadeira e própria tentativa de evolução que a natureza, em dadas circunstâncias e casos, cumpre

per arrivare, attraverso un superamento biologico, a forme più progredite di vita, di sentire, di amare? Certo, misticismo e rinuncia nella realtà si associano come legati da una stessa legge, poiché le due forme di amore, sessuale e mistico, sembrano rivali e quindi escludersi. Ma il problema è di stabilire se la rinuncia piuttosto che la causa, non sia l'effetto del misticismo. Senza dubbio l'amore è uno degli impulsi fondamentali della vita e sappiamo anche che la natura, grande economa, non spreca nulla e utilizza tutto. Come essa utilizza anche la malattia per irrobustire e immunizzare, potrebbe così ben utilizzare la rinuncia, a qualunque causa dovuta, per elevare le manifestazioni dell'amore e così, in temperamenti per maturità biologica più adatti, tentare una sublime rivalsa più in alto, utilizzando il mancato sfogo sul piano sessuale animale, per dirigere il suo impulso per più alte vie. Data la potenza creativa dell'amore e la grande importanza del fenomeno evolutivo, non è verosimile che la sapienza della natura si lasci così facilmente defraudare di fronte all'adempimento dei suoi fini maggiori, che sono: conservare, creare, evolvere; e che in tal caso piuttosto che fallire in una ritorsione patologica, non tenti dar sfogo alle sue spinte maggiori, per vie superiori, per realizzarsi ugualmente con l'insegnare ad amare in forme biologiche più evolute.

416 Ora, dal fare rinuncia un fatto concomitante al misticismo, al farne la causa, ci corre una immensa distanza. È vero che la natura può utilizzare la rinuncia per aiutare lo sviluppo mistico. Ma la sola rinuncia non basta per creare il mistico. L'elasticità degli istinti, quella che rende nell'adattamento, sopportabile il surrogato e la trasposizione di oggetto, è limitata. Poiché quegli istinti hanno un fine da raggiungere e vengono così in esso fine defraudati. La deviazione dell'impulso non può superare un certo grado di deformazione, qualsiasi siano le necessità imposte dall'adattamento. Queste forme derivate si riconosco per caratteristiche di somiglianza, ma di una somiglianza tendente al degenere e non al superamento nel sublime. Non ci induca questa somiglianza in errore, facendoci accomunare l'anormale col supernormale. La facoltà di adattamento non ci autorizza a credere possibile un salto, quale è quello che è necessario per superare l'abisso che separa l'amante carnale dall'amante mistico. Amare spiritualmente e altruisticamente Dio e in Dio il prossimo, è ben altra cosa che amare sessualmente e egoisticamente un proprio simile. Se vi sono delle affinità, ciò è perché l'Amore nell'universo è uno. Ma esse non bastano per fondere i due fenomeni. Certo la scala evolutiva è la stessa e tutto è unitario in un universo monista, ma troppa distanza corre fra la fase superumana, perché per superarla basti da solo la spinta di una mancata soddisfazione. Nel misticismo non vi è solo l'elemento negativo della rinuncia, ma vi è un elemento positivo che di distanzia dal mondo sessuale nel rovesciamento dei valori, e che è implicito in tale superamento. Nell'individuo vi è un fatto evolutivo nuovo una maturità che lo eleva e lo potenzia. La rinuncia

para chegar, através de uma superação biológica, a formas mais avançadas de vida, de sentir, de amar? É certo que misticismo e renúncia, na realidade, se associam como ligados à uma mesma lei, já que as duas formas de amor, sexual e místico, parecem rivais e, portanto, excluem-se. Mas o problema é de estabelecer se a renúncia, em vez da causa, não é o efeito do misticismo. Sem dúvida, o amor é um dos impulsos fundamentais da vida e sabemos também que a natureza, grande ecônoma, não desperdiça nada e utiliza tudo. Como ela usa também a moléstia para robustecer e imunizar, poderia assim bem utilizar a renúncia, devida a qualquer causa, para elevar as manifestações do amor e assim, em temperamentos por maturidade biológica mais aptos, tentar uma sublime compensação superior, usando a falta de desafogo no plano sexual animal, para dirigir o seu impulso por vias mais altas. Dada a potência criativa do amor e a grande importância do fenômeno evolutivo, não é verossímil que a sabedoria da natureza se deixe tão facilmente defraudar diante do cumprimento dos seus fins maiores, que são: conservar, criar, evoluir; e que em tal caso, em vez de fracassar numa retaliação patológica, não tente dar vazão aos seus impulsos maiores, por vias superiores, para realizar-se igualmente com o ensinar a amar em formas biológicas mais evoluídas.

416 Ora, do fazer a renúncia um fato concomitante ao misticismo, ao torná-lo causa, há uma imensa distância. É verdade que a natureza pode utilizar a renúncia para ajudar o desenvolvimento místico. Mas só a renúncia não basta para criar o místico. A elasticidade dos instintos, a que torna na adaptação, suportável a substituição e a transposição de objeto, é limitada. Porque aqueles instintos têm um fim a atingir e vêm, assim, neles fins defraudados. O desvio do impulso não pode superar um certo grau de deformação, quaisquer que sejam as necessidades impostas pela adaptação. Estas formas derivadas são reconhecidas por características de semelhança, mas de uma semelhança que tende a degenerar e não à superação no sublime. Não nos induz esta semelhança em erro, fazendo confundir o anormal com o supranormal. A faculdade de adaptação não nos autoriza a crer possível um salto, tal como é necessário para superar o abismo que separa o amante carnal do amante místico. Amar espiritualmente e altruisticamente Deus, e em Deus o próximo, é bem outra coisa que amar sexualmente e egoisticamente o próprio semelhante. Se há afinidades, isso é porque o Amor no universo é uno. Mas ele não basta para fundir os dois fenômenos. É certo que a escala evolutiva é a mesma e tudo é unitário em um universo monista, mas há muita distância entre a fase sobre-humana, porque para superá-la baste só a pressão de uma falta de satisfação. No misticismo não há só o elemento negativo da renúncia, mas há um elemento positivo que se distancia do mundo sexual no emborcamento dos valores, e que está implícito em tal superação. No indivíduo há um fato evolutivo novo, uma maturidade que o eleva e o potencia. A renúncia

potrà essere un fatto concomitante e collaterale, persino una negazione inferiore necessaria perché possa attuarsi il superamento. Ma da ciò ad essere quella, la causa determinante del misticismo, ci corre. È molto più logico ammettere il contrario, cioè che la rinuncia si accoppi al misticismo in quanto questo stato rappresenta un tale sforzo evolutivo, da assorbire per sé tutte le risorse dell'individuo. Nel genio, nel santo, che tanto somigliano al mistico, vediamo che la vita, che in essi compie un lavoro eccezionale supernormale, pospone i fini della riproduzione e relativa sessualità, ai maggiori suoi fini creativi.

417 Per poter giudicare un essere bisogna comprenderlo e per comprenderlo bisogna saper vivere nel suo grado di evoluzione. Ora la scienza e il pensiero umano attuali si propongono come tipo biologico modello, l'involuto di oggi, dalla sensibilità limitata, dagli istinti animali. L'odierno orientamento materialista e utilitario non sa concepire altro superuomo che quello di Nietzsche, cioè il super-bruto, egoista, violento e antisociale. Tutto dipende dalla forma mentale e dal metro con cui si giudica. È naturale che il materialismo freudiano non potesse vedere nell'uomo che l'animale. È certo che in un tale mondo, il superuomo dello spirito non può apparire che un anormale, un degenere. Per giudicare bisogna aver capito il pensiero della Legge che regge l'universo e i fini della vita. Che lo scopo di questa sia l'evolvere, è pure una ipotesi che risponde alla osservazione e soddisfa la logica delle cose e la ragione umana. È logico che, se ci sono esseri che si muovono in fase animale nel campo delle leggi della fame e dell'amore, occupandosi solo delle funzioni vegetative della conservazione individuale e collettiva, vi possano essere anche individui che si muovono nel campo delle leggi dell'evoluzione, occupandosi della funzione del progredire. Ecco l'eroe, il genio, il martire, il santo, il mistico, il superuomo dello spirito, l'anticipo della evoluzione, il pioniere del progresso, tipo biologico che non è un prodotto di un tempo, di un luogo, di un popolo o di una regione; ma universale, prodotto della vita.

418 Tutto dipende dunque dal punto di osservazione e conseguente prospettiva. Per l'uomo involuto attuale che pone sé stesso a modello di vita, la sublimazione delle sue qualità non sembra avere molta importanza, mentre ne ha moltissima per l'uomo che da lui comincia a distaccarsi per evoluzione. Vi può essere un modo di vedere le cose dalla terra, cioè evolutivamente dal basso in alto, e un modo di vedere le cose dal cielo, cioè dall'alto verso il basso. Nel primo caso si sarà portati a disprezzare, relegando il fenomeno nel patologico e anormale. Nel secondo caso si ammirerà il grado di sublimazione a cui quel misticismo è giunto a portare, evolvendole, le primordiali spinte biologiche dell'istinto bestiale. È naturale che la visione egocentrica che pone l'uomo attuale a regola e modello di vita, gli faccia considerare un allontanamento da questo tipo, sia pure per

poderá ser um fato concomitante e colateral, até mesmo uma negação inferior necessária para que ocorra a superação. Mas disso e aquela ser a causa determinante do misticismo, há um longo caminho a percorrer. É muito mais lógico admitir o contrário, i. e., que a renúncia esteja associada ao misticismo, enquanto este estado representa um tal esforço evolutivo, a absorver para si todos os recursos do indivíduo. No gênio, no santo, que tanto se assemelham ao místico, vemos que a vida, que neles realiza um trabalho excepcional e supranormal, adia os fins da reprodução e da relativa sexualidade, aos seus maiores fins criativos.

417 Para poder julgar um ser precisa compreendê-lo e para compreendê-lo precisa saber viver no seu grau de evolução. Agora, a ciência e o pensamento humano atuais se propõem como tipo biológico modelo, o involuído de hoje, com sensibilidade limitada, pelos instintos animais. A hodierna orientação materialista e utilitária não sabe conceber outro super-homem senão o de Nietzsche, i. e., o superbruto, egoísta, violento e antissocial. Tudo depende da forma mental e do critério com o qual se julga. É natural que o materialismo freudiano não pudesse ver no homem senão o animal. É certo que em um tal mundo, o super-homem do espírito não pode parecer senão um anormal, um degenerado. Para julgar precisa ter entendido o pensamento da Lei que rege o universo e os fins da vida. Que o escopo desta seja o evoluir, é também uma hipótese que responde à observação e satisfaz a lógica das coisas e a razão humana. É lógico que, se há seres que se movem na fase animal, no campo das leis da fome e do amor, ocupando-se só das funções vegetativas da conservação individual e coletiva, pode haver também indivíduos que se movem no campo das leis da evolução, ocupando-se da função do progredir. Eis o herói, o gênio, o mártir, o santo, o místico, o super-homem do espírito, o precursor da evolução, o pioneiro do progresso, tipo biológico que não é um produto de um tempo, de um lugar, de um povo ou de uma região; mas universal, produto da vida.

418 Tudo depende portanto do ponto de observação e consequente perspectiva. Para o homem involuído atual que se coloca como modelo de vida, a sublimação das suas qualidades não parece ter muita importância, enquanto a tem muitíssima para o homem que começa a se destacar pela evolução. Pode haver um modo de ver as coisas da terra, i. e., evolutivamente de baixo para cima, e um modo de ver as coisas do céu, i. e., do alto para o baixo. No primeiro caso, se será levado a desprezar, relegando o fenômeno ao patológico e anormal. No segundo caso, se admitirá o grau de sublimação a qual aquele misticismo chegou a levar, ao evoluir, os primordiais impulsos biológicos do instinto bestial. É natural que a visão egocêntrica que põe o homem atual como regra e modelo de vida, o faça considerar um afastamento deste tipo, ainda que seja por

evoluzione, come una deviazione che viene guardata con diffidenza, senza interesse, se non con disprezzo. È naturale anche che dalla posizione biologica del più evoluto, le cose appaiono ben diverse e si guardi all'uomo attuale con pietà, come ad un povero essere inferiore che non sospetta ancora quali infinite possibilità contenga il suo futuro sviluppo. Per questo i problemi del mistico, per lui assillanti, non possono interessare la maggioranza a cui, più che l'avvenire e l'evolvere, cose per lei ancora lontane, preme sopratutto l'esplicazione ed affermazione di sé, dell'uomo quale esso oggi è, nello stato attuale. Egli non potrà tuttavia negare che alla vita non debba interessare anche l'evoluzione. Se essa difatti produce individui con tale funzione precipua, ciò vuol dire che anche essi sono indispensabili nel lavoro di insieme.

419 Ma troppo lontano ci porterebbe lo sviluppare questi concetti. Dobbiamo qui dunque conclude l'aspetto attuale. Se l'Amore universale è il fenomeno che lega sessualità e misticismo e ci permette di rintracciare i rapporti che tra essi corrono, con ciò si stabilisce la immensa distanza evolutiva che li divide. Se certo essi sono due forme dello stesso Amore universale, in quale diverso grado esse lo sono, per purezza, gioia e potenza! Ciò ci dice anche che i due fenomeni possono essere comunicanti e riecheggiare l'uno nell'altro, ma anche che questa lontana parentela, che del resto è in tutte le forme della vita, non basta per passare dall'amore sessuale all'amore mistico. Per giungere fino ad esso occorre una maturazione evolutiva, il manifestarsi di qualità nuove, una vera catarsi biologica, un superamento di sé stesso. Nel misticismo, se vi è un ricordo della sessualità, vi è infinitamente di più. Dato ciò, l'orientamento freudiano è assolutamente inadeguato per spiegare una simile nascita del più dal meno. Il solo fenomeno sessuale non è causa sufficiente per determinare il vero fenomeno mistico. Se bastasse solo una forte sessualità, per quanto contrastata, per generare e spiegare il fenomeno mistico, i casi ne sarebbero molto più frequenti. La maggior parte dei rinunciatari forzosi si compensa ben diversamente e devia nel patologico e nell'anormale. Il vero misticismo è raggiunto solo dalle anime elette. Milioni di rinunciatari si isolano nei conventi o altrove nel mondo, ma quanti essi diventano veri mistici? La maggior parte degli esuberanti non ci pensa nemmeno. Il normale tipo biologico, in tal caso o si ribella spezzando i freni, o si adatta alla deformazione dello istinto, o impazzisce e si uccide. Per poter raggiungere il sublime, per diventare un santo, devono concorrere ben altri elementi che non appartengono affatto alla sessualità propria del piano animale umano. Per arrivare così biologicamente in alto, ci vuol ben altro che una deformazione del tipo biologico normale! Per giungere a vivere la vita del tipo biologico supernormale, non basta esuberanza e rinuncia, ma è necessario aver percorso la lunga via che porta alla propria maturazione, è necessario essere evoluti e non involuti.

evolução, como um desvio que é olhado com desconfiança, sem interesse, se não com desprezo. É natural também que, da posição biológica do mais evoluído, as coisas pareçam bem diversas e se olhe ao homem atual com piedade, como a um pobre ser inferior que não suspeita ainda das infinitas possibilidades que encerra o seu futuro desenvolvimento. Por isto, os problemas do místico, para ele angustiantes, não podem interessar à maioria a qual, mais do que o futuro e o evoluir, coisas para eles ainda distantes, se preocupa sobretudo com a explicação e afirmação de si, do homem como ele hoje é, no estado atual. Ele não poderá, todavia, negar que à vida não deva interessar também a evolução. Se ela de fato produz indivíduos com tal função precípua, isso quer dizer que também eles são indispensáveis no trabalho de conjunto.

419 Mas longe demais nos levaria o desenvolver estes conceitos. Devemos aqui, portanto, concluir o aspecto atual. Se o Amor universal é o fenômeno que liga sexualidade e misticismo e nos permite traçar as relações entre eles, com isso se estabelece a imensa distância evolutiva que os divide. Se certamente eles são duas formas do mesmo Amor universal, em quão diverso grau eles o são, de pureza, alegria e potência! Isso nos diz também que os dois fenômenos podem ser comunicantes e ecoar um no outro, mas também que este distante parentesco, presente em todas as formas de vida, não basta para passar do amor sexual ao amor místico. Para chegar até ele ocorre uma maturação evolutiva, o manifestar-se de qualidades novas, uma verdadeira catarse biológica, uma superação de si mesmo. No misticismo, se há uma lembrança da sexualidade, há infinitamente mais. Dado isso, a orientação freudiana é absolutamente inadequada para explicar um semelhante nascimento do mais a partir do menos. Só o fenômeno sexual não é causa suficiente para determinar o verdadeiro fenômeno místico. Se bastasse só uma forte sexualidade, por quanto contrastada, para gerar e explicar o fenômeno místico, os casos lhe seriam muito mais frequentes. A maior parte dos que abandonam o vício forçados se compensam diversamente e se desviam no patológico e no anormal. O verdadeiro misticismo é alcançado só pelas almas eleitas. Milhões de renunciadores se isolam nos conventos ou em outros lugares no mundo, mas quantos deles se tornam verdadeiros místicos? A maior parte dos exuberantes nem pensa nisso. O normal tipo biológico, em tal caso, ou se rebela quebrando os freios, ou se adapta à deformação do instinto, ou enlouquece e se mata. Para poder atingir o sublime, para se tornar um santo, devem concorrer bem outros elementos que não pertencem de fato à sexualidade própria do plano animal humano. Para atingir tão biologicamente no alto, se quer bem outro que uma deformação do tipo biológico normal! Para chegar a viver a vida do tipo biológico supranormal, não basta exuberância e renúncia, mas é necessário ter percorrido a longa via que leva à própria maturação, é necessário ser evoluído e não involuído.

XXVII. Perché Amore è gioia

420 Che significato ha la gioia nella vita? Che cosa è l'Amore e perché esso in qualunque grado evolutivo, dalla sua forma sessuale alla più alta, del misticismo, è godimento? Quale rapporto vi è tra le due forme? Può portarci questa domanda alla scoperta del loro comune denominatore, se esso esiste? È esso forse l'Amore, il gran motore della vita? E, in grado evolutivo più o meno elevato, si tratta sempre dello stesso Amore? E come evolve e a che tende questo Amore universale che raggiunge Dio? E come può esso restare godimento anche quando ci si presenta come rinuncia ad ogni gioia terrena, come dolore e negazione della normale vita animale? Come può esso restare creazione e sublimazione, anche quando umanamente sembra distruzione e sconfitta?

421 Rispondiamo a queste domande. Certo è che la vita cerca la gioia. Perché? Perché essa è fatta per questa, la quale ci indica dove è il bene. Il bene è contraddistinto dal segno della gioia, il male dal segno del dolore. Gioie momentanee e fittizie potranno in errore, ma se esse celano il male, presto scoprono il dolore di cui sono fatte. Gioia è in tutto ciò che evolve, che va verso Dio, sommo bene. La vita è fatta per evolvere, sia pur attraverso il dolore, verso una gioia sempre più grande. Tutte le volte che noi seguiamo da legge di Dio, seminiamo la gioia, anche se ce ne separa un abisso di prove e dolori. Tutte le volte che noi andiamo contro la legge di Dio, seminiamo per noi dolore, anche se ce ne separa un mare di vantaggi e piaceri. Ora, vi è il godimento della gola che ci dice che è bene nutrire il corpo perché esso deve vivere. Vi è un po' più in alto il godimento del sesso che ci dice che è bene riprodursi perché la specie deve vivere. Ma vi è ancora, molto più in alto, il godimento del lavoro e del pensiero che creano, il godimento dello spirito e dell'ascesa, per indicarci che è bene progredire, perché l'uomo non deve solo vivere e moltiplicarsi, ma anche evolvere. Ad ogni fine da raggiungere, la Legge prepone un godimento adatto. Ogni cosa a suo posto, secondo una gerarchia di funzioni, a guida delle nostre azioni.

422 Ma osserviamo ancora. Se l'uomo possiede una sua coscienza relativa, riflessa, transitoria, limitata e adatta agli scopi della vita ed evoluzione, è un fatto che l'universo funziona retto da un altro pensiero che l'uomo appena conosce, legge assoluta, eterna, illuminata, divina. La mente umana non guida affatto l'universo che sa ben funzionare da sé. Al contrario la mente dell'universo guida l'uomo, senza che egli ne sia cosciente ed è talmente insita in ogni essere, è così onnisciente e onnipresente, che senza di essa nulla vivrebbe. È un fatto che la più

XXVII. Porque Amor é alegria

420 Que significado tem a alegria na vida? Que coisa é o Amor e por que ele em qualquer grau evolutivo, da sua forma sexual à mais alta, do misticismo, é prazer? Qual relação há entre as duas formas? Pode nos levar esta pergunta à descoberta do seu denominador comum, se ele existe? É ele talvez o Amor, o grande motor da vida? E, num grau evolutivo mais ou menos elevado, se trata sempre do mesmo Amor? E como evolui e a que tende esse Amor universal que chega a Deus? E como pode permanecer prazer mesmo quando nos se apresenta como renúncia a cada alegria terrena, como dor e negação da vida animal normal? Como pode ele permanecer criação e sublimação, mesmo quando humanamente parece destruição e derrota?

421 Respondamos a essas perguntas. É certo que a vida busca a alegria. Por que? Porque ela é feita para esta, a qual nos indica onde está o bem. O bem é marcado pelo sinal da alegria, o mal pelo sinal da dor. Alegrias momentâneas e fictícias podem ser enganosas, mas se escondem o mal, logo descobrem a dor da qual são feitas. Alegria está em tudo isso que evolui, que vai rumo a Deus, sumo bem. A vida é feita para evoluir, mesmo através da dor, rumo a uma alegria sempre maior. Todas as vezes que nós seguimos a lei de Deus, semeamos a alegria, mesmo que nos separe dela um abismo de provações e dores. Todas as vezes que nós transgredimos a lei de Deus, semeamos para nós dor, mesmo que nos separe dela um mar de vantagens e prazeres. Agora, há o prazer da gula, que nos diz que é bom nutrir o corpo porque ele deve viver. Há um pouco mais acima, o prazer do sexo, que nos diz que é bom reproduzir-se porque a espécie deve viver. Mas há ainda, muito mais acima, o gozo do trabalho e do pensamento que criam, o gozo do espírito e da ascensão, para nos indicar que é bom progredir, porque o homem não deve só viver e se multiplicar, mas também evoluir. A cada fim a alcançar, a Lei proporciona um gozo adequado. Cada coisa em seu lugar, segundo uma hierarquia de funções, que guia as nossas ações.

422 Mas observemos ainda. Se o homem possui uma própria consciência relativa, reflexiva, transitória, limitada e adequada aos escopos da vida e da evolução, é um fato que o universo funciona regido por outro pensamento que o homem mal conhece, lei absoluta, eterna, iluminada, divina. A mente humana não guia de fato o universo que sabe bem funcionar por si só. Ao contrário, a mente do universo guia o homem, sem que ele tenha consciência disso e é tão inerente a cada ser, é tão onisciente e onipresente, que sem ela nada viveria. É um fato que a mais

semplice delle cellule del nostro corpo sa compiere a nostra insaputa tali miracoli di biochimica che noi non solo non sappiamo riprodurre ma che nemmeno riusciamo a conoscere e a comprendere. Una piccola cellula è più sapiente del più grande scienziato. Questa coscienza dell'universo, nell'uomo appare nella forma istintiva, non riflessa; intuitiva, non razionale. La coscienza umana è invece legata ai sensi ed è un sistema, uno schema logico, una forma mentis, in cui l'uomo è chiuso. È il suo corpo mentale. Ora quando per maturazione evolutiva l'io riesce a traboccare oltre questi confini, sia pur per poco, nella coscienza universale, ciò, in quanto è superamento, distensione ed espansione in una più grande vita, costituisce gioia. La quale dicemmo che è indice di bene e dia ascesa. Tuttavia vi è nella vita una continua lotta tra il bisogno di conversazione a cui presiede l'istinto dell'egoismo, e il bisogno di espansione a cui presiede l'istinto altruista dell'amore. Poter dilagare dal ristretto cosciente individuale, nell'immenso cosciente universale, che all'uomo sfugge nell'incosciente, il potervi sentire e attingere rappresenta toccare il sovrumano, avvicinarsi a Dio. Rispondendo ciò ai più alti fini della Legge che è di progredire verso l'Alto, costituisce anche la maggior gioia dell'essere.

423 A ciò si giunge attraverso l'Amore. Intendiamo, con la maiuscola, l'Amore universale che va dalla forma sessuale alla mistica fino a Dio. Non è il razionale calcolo egoista, ma è l'abbandono cieco di Dio, la dedizione alla vita, che ci aprono le porte a questi contatti con l'infinito e alle gioie che ne derivano. In fondo al supremo godimento del mistico come di ogni amante terreno, è il lasciarsi inghiottire, al di là di ogni logica di interesse individuale, è il perdersi nell'abisso divino, per quanto irrazionale possa apparire un tale naufragare dell'egoismo. Ma perché mai, se esso pur presiede alla conservazione, è così dolce per l'io un tal rinnegarsi, e per la mente umana, così smarrirsi nella contraddizione e nell'irrazionale? In ogni grado di amore, tanto maggiore sarà il godimento, quanto maggiore è la rinuncia all'egoismo. Ecco che in fondo ad ogni amore, dal sessuale al mistico, c'è lo stesso motivo della rinuncia. La ragione di ciò è nel fatto che la gioia è data dall'evolvere, salendo verso Dio che è amore e ciò non si può ottenere che per le vie dell'amore che, se è gioiosa espansione altruista, è anche contrazione di egoismo, negazione di sé, rinuncia. Tutte le volte che ci doniamo superando le barriere del nostro egoismo, la legge di Dio ci approva e ce lo dice compensandoci con una intima gioia. Ciò a qualunque livello, quello dell'amore sessuale come in quello dell'amore mistico. Allora l'io si perde e la vita trionfa. L'io crede allora di morire e rinasce invece nella sua espansione, nei figli o nello spirito. Poiché Dio dona a chi dona e nega a chi si nega. Al sacrificio e al godimento segue la creazione, moltiplicazione sia materiale che spirituale, che è manifestazione di Dio. Il principio è unico. Ecco il comune denominatore dei due fenomeni pur

simples das células do nosso corpo sabe cumprir sem nosso conhecimento tais milagres de bioquímica, que nós não só não sabemos reproduzir, mas que nem mesmo somos capazes de saber e compreender. Uma pequena célula é mais sábia que o maior cientista. Esta consciência do universo no homem aparece na forma instintiva, não reflexiva; intuitiva, não racional. A consciência humana, é em vez disso, ligada aos sentidos e é um sistema, um esquema lógico, uma forma mental, na qual o homem está encerrado. É o seu corpo mental. Agora, quando por maturação evolutiva, o eu consegue transbordar além desses confins, mesmo que por pouco, na consciência universal, isso, enquanto é superação, distensão e expansão para uma vida maior, constitui alegria. A qual dissemos que é índice de bem e de ascensão. Todavia, há na vida uma contínua luta entre a necessidade de conversação, a qual preside o instinto do egoísmo, e a necessidade de expansão, a qual preside o instinto altruísta do amor. Poder extravasar da estreita consciência individual no imensa consciente universal, que ao homem escapa no inconsciente, o poder sentir e extrair dela representa tocar o sobre-humano, aproximar-se de Deus. Respondendo isso aos mais elevados fins da Lei, que é de progredir rumo ao Alto, constitui também a maior alegria do ser.

423 A isto se alcança através do Amor. Queremos dizer, com A maiúsculo, o Amor universal que vai da forma sexual à mística até chegar a Deus. Não é o racional cálculo egoísta, mas é o abandono cego de Deus, a dedicação à vida, que nos abre as portas a esses contatos com o infinito e às alegrias que dele derivam. No fundo do supremo gozo do místico, como de cada amante terreno, está o deixar-se engolir, para além de cada lógica de interesse individual, é o perder-se no abismo divino, por mais irracional que pareça um tal naufrágio do egoísmo. Mas por que, se ele embora preside à conservação, é tão doce para o eu negar a si mesmo, e para a mente humana, perder-se tanto na contradição e no irracional? Em cada grau de amor, tanto maior será o prazer, quanto maior é a renúncia ao egoísmo. Eis que, no fundo de cada amor, do sexual ao místico, há o mesmo motivo da renúncia. A razão para isto está no fato que a alegria é dada pelo evoluir, subindo rumo a Deus que é amor, e isto não se pode obter senão pelas vias do amor que, se é alegre expansão altruísta, é também contração de egoísmo, negação de si, renúncia. Todas as vezes que nos doamos, superando as barreiras do nosso egoísmo, a lei de Deus nos aprova e nos diz isso, recompensando-nos com uma íntima alegria. Isto em qualquer nível, aquele do amor sexual como aquele do amor místico. Então o eu se perde e a vida triunfa. O eu acredita então de morrer e renasce ao invés na sua expansão, nos filhos ou no espírito. Pois Deus a quem dá e nega a quem nega. Ao sacrifício e ao prazer segue a criação, multiplicação seja material ou espiritual, que é a manifestação de Deus. O princípio é único. Eis o denominador comum dos dois fenômenos, mesmo

così distanti: l'Amore. Nell'uno come nell'altro caso, la gioia è data dalla stessa espansione, sebbene in forma e gradi diversi, dalla stessa adesione alla divina legge di amore che è base della vita. Allora parla, oltre la coscienza umana, la divina coscienza universale e, senza che l'uomo più sappia, essa si sostituisce alla coscienza di lui, andando oltre la ragione, il calcolo egoista e gli interessi della sua conservazione, anzi contro di questi. Tale superamento, questo abbandono ad un incosciente istintivo in cui opera un'altra coscienza più alta che ci sfugge, questo traboccare oltre i confini dell'egoismo per vivere nel tutto e per il tutto, rappresenta il sacrificio che è connesso all'amore di chi genera a qualunque livello e senza cui non vi è né vero amore, né genesi. Ciò forma il deliquio dell'anima. Ecco per quali ragioni ritroviamo nei due fenomeni della sessualità e del misticismo gli stessi elementi, cioè amore, sacrificio e godimento.

424 Mentre l'egoismo contrae e dissecca, l'amore dilata e crea. Il primo, se spinto oltre la sua funzione conservatrice, si inverte in forza distruttrice. Così si comprende come l'Amore porti al rovesciamento dei valori stabiliti dall'egoismo, come l'amante dimentichi sé stesso per l'amato e il mistico viva di rinuncia. Allora la perdita diventa guadagno, il comandare un servire e l'irrazionale trionfa. La vita passa ad una fase evolutiva più alta e la legge di conservazione dell'io si sacrifica perché vinca la legge di immedesimazione con un altro essere. Dio è unità e tutto ciò che affratella e unifica, porta e avvicina a Dio. Dato che l'amore è godimento, l'uomo può abusarne eliminandone il sacrificio che lo eleva rendendolo creativo e ne fa così sterile istrumento di piacere. Non rimane allora che un rudero, un amore egoista e, anche come gioia, mutilato, infecondo e traditore dei fini della vita. Eppure tra tutte le colpe, quelle che meno allontanano di Dio, sono quelle di amore che è sempre la Sua legge suprema. Le peggiori sono quelle dell'egoismo, dell'odio, della distruzione. Dante mette i lussuriosi sempre lontano da Lucifero, negazione di Dio, cioè dell'amore, odio centro del male, li mette cioè vicino all'ingresso nell'inferno e nel punto più alto nel purgatorio, all'uscita, vicino al Paradiso.

425 Tutto ciò ci permette di poter meglio definire i rapporti tra sessualità e misticismo. Se, data l'unità della vita, non si può disconoscere una necessaria somiglianza tra tali sue manifestazioni, ciò non toglie nulla alla superiorità spirituale del fenomeno mistico che così ci appare ben altro che una semplice sublimazione di istinti sessuali, fungente da surrogato per derivazione compensatrice, come può essere apparso agli psicoanalisti freudiani. Nonostante la grande distanza fra le due forme, il loro comune e fondamentale elemento, l'amore, porta al verificarsi in ambo i casi, dello stesso fenomeno del pudore. Osserviamone il significato. Questo stato proprio dell'atto sessuale, atto che significa protezione di esso e niente affatto coscienza di peccato, si ritrova anche nell'artista nel momento

tão distantes: o Amor. Em um como no outro caso, a alegria é dada pela mesma expansão, embora em formas e graus diversos, pela mesma adesão à divina lei do amor que é a base da vida. Então fala, para além da consciência humana, a divina consciência universal e, sem que o homem mais saiba, ela se substitui à consciência dele, indo para além da razão, do cálculo egoísta e dos interesses da sua conservação, aliás, contra estes. Tal superação, este abandono a um inconsciente instintivo no qual opera uma outra consciência mais alta que nos escapa, este transbordar para além dos confins do egoísmo para viver no todo e para o todo, representa o sacrifício que está ligado ao amor de quem gera em qualquer nível e sem o qual não há nem verdadeiro amor, nem gênese. Isso forma o delíquio da alma. Eis por quais razões reencontramos nos dois fenômenos da sexualidade e do misticismo os mesmos elementos, i.e., amor, sacrifício e prazer.

424 Enquanto o egoísmo se contrai e seca, o amor se dilata e cria. O primeiro, se levada além da sua função conservadora, se inverte em força destrutiva. Assim se compreende como o Amor leva ao emborcamento dos valores estabelecidos pelo egoísmo, como o amante se esquece de si mesmo pelo amado e o místico vive de renúncia. Então a perda se torna ganho, o comandar um servir e o irracional triunfa. A vida passa para uma fase evolutiva mais alta e a lei de conservação do eu se sacrifica para que vença a lei da identificação com um outro ser. Deus é unidade e tudo o que irmana e unifica, leva e nos aproxima de Deus. Dado que o amor é gozo, o homem pode abusar dele eliminando o sacrifício que o eleva, tornando-o criativo e, dele faz assim, estéril instrumento de prazer. Não resta então senão uma ruína, um amor egoísta e, mesmo como alegria, mutilado, estéril e traidor dos fins da vida. E no entanto, entre todos as culpas, aquelas que menos nos distanciam de Deus, são aquelas de amor, que é sempre a Sua lei suprema. As piores são aquelas do egoísmo, do ódio, da destruição. Dante coloca os luxuriosos sempre longe de Lúcifer, negação de Deus, i. e., do amor, ódio centro do mal, i. e., os coloca perto da entrada do inferno e no ponto mais alto no purgatório, na saída, perto do Paraíso.

425 Tudo isso nos permite poder melhor definir as relações entre sexualidade e misticismo. Se, dada a unidade da vida, não se pode desconhecer uma necessária semelhança entre essas suas manifestações, isso não diminui em nada a superioridade espiritual do fenômeno místico que assim nos parece algo bem diferente de uma simples sublimação dos instintos sexuais, agindo como um substituto por derivação compensatória, como pode ter parecido aos psicanalistas freudianos. Não obstante a grande distância entre as duas formas, o seu comum e fundamental elemento, o amor, leva ao verificar-se em ambos os casos, do mesmo fenômeno do pudor. Observemos-lhe o significado. Este estado próprio do ato sexual, ato que significa proteção dele e não consciência de pecado, encontra-se também no artista no momento

della concezione, in chiunque compia con coscienza un atto nobile e altruista, infine sopratutto nel mistico nei suoi contatti spirituali. Il pudore si manifesta nella vita tutte le volte che vi sia un atto importante che va *difeso*, quasi sacro, persino dagli sguardi dei profani. Ciò porta anche a questo: che più si sente la fede e la si porta viva in sé, e meno si è portati ad esibirla e più ripugnano le esteriorità; e viceversa. È raro che si ami di mettere in mostra il proprio più prezioso tesoro e, se lo si esibisce, ciò vuol dire che non lo si ama. È sopratutto nel caso del vero misticismo, che la natura cerca pudicamente di proteggere, nascondendone le manifestazioni ai normali involuti distruttori, il misterioso processo della genesi del superuomo dello spirito. Allora è la vita che protegge l'individuo che a lei si dona, perché l'io abbandona le sue difese e, dimentico di sé, resta inerme. Tanto nel fenomeno sessuale come in quello mistico, la coscienza riflessa rimane sospesa per perdersi fondendosi nella coscienza cosmica, il separatismo del singolo si annulla nella immedesimazione con l'oggetto del proprio amore, sia creatura o Creatore. La vita rimane rapita da questo fatto, tanto più è assente la volontà separatista ed egoista dell'io. L'amore a qualunque livello è un tripudio della vita cosmica perché rappresenta lo adempimento della sua prima legge. Dio è amore e crea nell'amore, ad ogni livello, dall'amore della carne se inteso con purezza, su su, fino all'amore dello spirito. Lo stesso cristianesimo ha fatto del primo un sacramento, la base della famiglia, missione sociale.

426 L'Amore è lo stato sublime in cui appare e agisce la divina volontà che è in tutte le cose, la onnisciente segreta anima del cosmo. Allora essa si sostituisce all'io e sua ragione e ad insaputa di lui, lo manovra per i suoi fini, lo lega al suo comando, assorbendolo nella sua oceanica potenza. L'io si smarrisce, sente il pericolo che incombe sulla sua sicurezza di singolo nel donarsi senza riflettere e vorrebbe calcolare, difendersi, ritirarsi. Ma un supremo godimento lo affascina e lo trascina nel gorgo, ove è così dolce lasciarsi naufragare, che l'egoismo si spezza disfatto dall'amore. Allora, nell'amante terreno, come nel mistico amante superumano, come un fatto si impossessa dell'essere che non sa più resistere e viene travolto. Allora come l'innamorato della creatura affronta ogni rischio e sacrificio per lei, così l'innamorato di Dio pazzamente osa il capovolgimento evangelico dei valori umani nella rinuncia. Allora il mistico, che non crea nella carne ma nello spirito, si fonde nella volontà di Dio senza riserve. La divina potenza creativa si manifesta in questa spinta evolutiva dell'amore che ci costringe a spezzare, con pericolo della nostra sicurezza, gli argini dell'egoismo posti a protezione dell'io. Questo lotta e si difende per restare nel campo sicuro della sua piccola coscienza razionale. Ma ad un certo punto l'incosciente istintivo e irrazionale, anelando ai propri fini che il singolo ignora e a ben altre mete superiori, emergendo con una sapienza e potenza immense dalla profondità del cosmo per rivelare il pensiero e la volontà di Dio, si avventa alla creatura e la trascina.

da concepção, em qualquer um que cumpra com consciência um ato nobre e altruísta, enfim sobretudo no místico nos seus contatos espirituais. O pudor se manifesta na vida todas as vezes que há um ato importante que deve ser *defendido*, quase sagrado, até mesmo dos olhares dos profanos. Isso leva também a isto: que mais se sente a fé e a carrega viva em si, e menos se é levado a exibi-la e mais repugna a exterioridade; e vice-versa. É raro que se ame de exibir o seu tesouro mais precioso, e se o exibe, isso quer dizer que não o ama. É sobretudo no caso do verdadeiro misticismo, que a natureza tenta pudicamente proteger, escondendo as manifestações dos normais e involuídos destruidores, o misterioso processo da gênese do super-homem do espírito. Então é a vida que protege o indivíduo que a ela se doa, porque o eu abandona as suas defesas e, esquecido de si, resta inerme. Tanto no fenômeno sexual como naquele místico, a consciência refletida permanece suspensa para se perder fundindo-se na consciência cósmica, o separatismo do indivíduo se anula na identificação com o objeto de seu amor, seja ele criatura ou Criador. A vida permanece extasiada com este fato, tanto mais ausente estiver a vontade separatista e egoísta do eu. O amor em qualquer nível é um triunfo da vida cósmica porque representa o cumprimento da sua primeira lei. Deus é amor e cria no amor, em cada nível, do amor da carne, se entendido com pureza, até o amor do espírito. O mesmo cristianismo fez do primeiro um sacramento, a base da família, missão social.

426 O amor é o estado sublime no qual aparece e age a divina vontade que está em todas as coisas, a onisciente secreta alma do cosmo. Então, ela se substitui ao eu e sua razão e, sem que este saiba, o manipula para os seus fins, o liga ao seu comando, absorvendo-o na sua oceânica potência. O eu se perde, sente o perigo que paira sobre sua segurança de individuo no doar-se sem refletir e gostaria de calcular, se defender, se retirar. Mas um supremo prazer o fascina e o arrasta para o redemoinho, onde é tão doce deixar-se naufragar, que o egoísmo se despedaça, desfeito pelo amor. Então, no amante terreno, como no místico amante sobre-humano, um fato toma posse do ser que não sabe mais resistir e fica arrebatado. Então como o amante da criatura enfrenta cada risco e sacrifício por ela, assim o amante de Deus loucamente ousa o emborcamento evangélico dos valores humanos na renúncia. Então o místico, que não cria na carne, mas no espírito, se funde na vontade de Deus sem reservas. A divina potência criativa se manifesta nesse impulso evolutivo do amor que nos constrange a quebrar, com o perigo da nossa segurança, as barreiras do egoísmo postas para proteção do eu. Este luta e se defende para permanecer no campo seguro da sua pequena consciência racional. Mas, em certo ponto, o inconsciente instintivo e irracional, ansiando aos próprios fins, que o indivíduo ignora, e a bem outras metas superiores, emergindo com uma sabedoria e potência imensas da profundeza do cosmo para revelar o pensamento e a vontade de Deus, se arroja sobre a criatura e a arrebata.

Questa si dibatte ignara e smarrita, vorrebbe ma non sa resistere, cede all'ultimo, trionfando più in alto nel sacrificio di sé, che è sconfitta del suo egoismo. Poiché in questa sconfitta dell'io egoista è nata una vita nuova e, a chi ha seguìto l'Amore, viene elargito un dono da Dio.

427 Questa è l'ora creativa in cui la vita trionfa della morte e il bene sul male, l'ora in cui l'individuo mortale diventa immortale e la vita si santifica, postasi a contatto con Dio. Ora sublime questa dell'Amore, in cui la natura così economa diventa prodiga, perché essa allora tanto più si sente ricca, aprendosi in lei la potenza generatrice di Dio. Allora la vita si esalta nei tripudio della sua più grande festa, i sensi comunemente usati nella lotta, si spengono come in una trance, la luce disturba e la parola tace. In ciò si somigliano le manifestazioni sessuali come gli stati di ispirazione artistica, gli stati medianici, gli stati mistici. Sembra che il fenomeno della trance si verifiche si verifichi tutte le volte che avvenga il trasmutamento più o meno accentuato, dalla coscienza individuale razionale a quella cosmica, si esca cioè di sé stessi per immedesimarsi, donandosi, in ciò che è più grande, al di sopra di sé. Nota dominante è il disinteresse, l'abnegazione, la rinuncia a sé, l'espansione dell'umano nel divino. Così si comprende come le più alte attività dell'essere si compiano al di là della volontà e della coscienza, per istinto e intuizione. Si raggiungono allora piani di coscienza super-individuale e superazionale, quale è divina coscienza cosmica. Se ciò contrasta con l'egoismo che ci difende e se sembra tradirci, se ci appare come un pericoloso abbandono, è tuttavia la più grande e irresistibile gioia della vita. Allora la coscienza normale rimane indietro impotente a misurare col suo piccolo metro e deve inchinarsi a ciò che non comprende. Allora si vince nella sconfitta e si diventa ricchi nella miseria, potenti nell'ubbidienza e saggi nella follia, poiché il centro della vita si è spostato mutando col punto di vista tutte le prospettive e la coscienza ha dato un balzo verso Dio.

428 Ecco dunque perché Amore è gioia, a qualunque livello, ma tanto più quanto esso è più quanto esso è più in alto: perché esso è superamento di egoismo separatista, è fraterna unificazione col tutto attraverso quella col proprio simile, è l'essenza di quella evoluzione che ci avvicina a Dio. Amore, gioia suprema dell'essere, però continuamente negata e contrastata dal dolore che ci proviene dal frantumarsi del nostro egoismo. L'universo è divinamente saturo e traboccante di quella gioia e ad essa ognuno anela. Essa è pronta e vuole giungere a noi con la stessa brama con cui noi vogliamo giungere a lei. Ma questo è il gran dramma della vita: che una barriera di dolore ci divide da lei e questo è dato dallo spezzarsi del nostro egoismo. Da qui la tragica illusione del mondo e il suo errore nel cercare la gioia. La vera felicità non è nel piacere, ma al di là del dolore che è necessario attraversare e superare. Questo è il significato del rovesciamento evangelico dei valori del mondo e della conseguente fatale necessità che la

Esta se debate ignara e perdida, gostaria, mas não sabe resistir, cede por fim, triunfando mais alto no sacrifício de si, que é derrota do seu egoísmo. Porque nesta derrota do eu egoísta nasce uma vida nova e, para quem seguiu o Amor, é prodigalizado um dom por Deus.

427 Esta é a hora criativa na qual a vida triunfa da morte e o bem sobre o mal, a hora na qual o indivíduo mortal se torna imortal e a vida se santifica, colocada em contato com Deus. Hora sublime esta do Amor, na qual a natureza, tão ecônoma, se torna pródiga, porque ela então tanto mais se sente rica, abrindo-se nela a potência geradora de Deus. Então a vida se exalta no triunfo da sua maior festa, os sentidos comumente usados na luta, se extinguem como em um transe, a luz perturba e a palavra cala. Nisso, se assemelham as manifestações sexuais como os estados de inspiração artística, os estados mediúnicos,os estados místicos. Parece que o fenômeno do transe se verifica todas as vezes que ocorre a transmutação mais ou menos acentuada, da consciência individual racional àquela cósmica, i. e., se sai de si mesmo para se identificar, doando-se, nisso que é maior, acima de si mesmo. Nota dominante é o desinteresse, a abnegação, a renúncia de si, a expansão do humano no divino. Assim, se compreende como as mais altas atividades do ser se cumprem além da vontade e da consciência, por instinto e intuição. Se alcança então planos de consciência superindividual e super-racional, qual é a divina consciência cósmica. Se isso contrasta com o egoísmo que nos defende e se parece nos trair, se nos parece como um perigoso abandono, é, todavia, a maior e mais irresistível alegria da vida. Então a consciência normal fica para trás, impotente para medir com a sua pequena régua, e deve inclinar-se ao que não compreende. Então, se vence na derrota e se torna rico na miséria, potentes na obediência e sábios na loucura, porque o centro da vida se deslocou, mudando com o ponto de vista todas as perspectivas e a consciência deu um salto rumo a Deus.

428 Eis então porque o Amor é alegria, em qualquer nível, mas tanto mais quanto ele estiver mais no alto: porque ele é superação de egoísmo separatista, é fraterna unificação com tudo através daquela com o próprio semelhante, é a essência daquela evolução que nos aproxima de Deus. Amor, alegria suprema do ser, porém continuamente negada e contrastada pela dor que nos provém do fragmentar-se do nosso egoísmo. O universo é divinamente saturado e transbordante daquela alegria e a ela cada um anela. Ela está pronta e quer vir até nós com o mesmo desejo com o qual nós queremos vir até ela. Mas este é o grande drama da vida: que uma barreira de dor nos divide dela e isto é dado pelo quebrar-se do nosso egoísmo. Daí a trágica ilusão do mundo e o seu erro em buscar a alegria. A verdadeira felicidade não está no prazer, mas além da dor que é necessária atravessar e superar. Este é o significado do emborcamento evangélico dos valores do mundo e da consequente fatal necessidade que a

redenzione di Cristo non potesse essere compiuta che attraverso il dolore. Per sfondare il fatale diaframma oltre il quale è la felicità, bisogna rovesciare l'egoismo, disfarlo nell'amore, dilatarlo ed espanderlo in altruismo, per le creature, fino a Dio. Ciò sembra, ma non è perdita, ciò non è distruzione ma dilatazione e evoluzione di egoismo. L'universo che è egocentrico in Dio, è secondo uno stesso unico schema, fondamentalmente egoista in ogni sua forma e creatura. Questa è la legge con cui tutto si conserva e protegge. Quanto l'egoismo evolve, noi lo chiamiamo altruismo ma esso non ha fatto che allargare la sua cerchia. L'egoismo resta. Solamente esso è ora un egoismo più vasto, che si è esteso fino ad abbracciare un maggior numero di esseri. È l'evoluzione che porta l'egoismo ad espandersi in un egoismo relativamente più esteso, che in rapporto la primo si chiama altruismo. Questa espansione si chiama Amore, il quale ci fa salire. Evolvere è così dilatare il nostro io, progressivamente, sempre più verso Dio. Tanto più gli saremo vicini quanto più grande sarà l'unità collettiva in cui sapremo armonizzarci, quanto più vasto e profondo sarà l'affratellamento che sapremo compiere. Bisogna insomma sacrificare l'io in amore, non importa quel che ciò possa costarci. E ci costa. Ma solo le gioie procurateci faticando in ascesa, sono vere. Quelle comode, in discesa, sono un tradimento. È logico che siano illusione. Dio che è giusto non può concedere felicità non guadagnata. L'uomo vorrebbe la via facile. Ma, si voglia o no, non vi è altra via che la stretta e difficile, per giungere alla vera gioia.

429 Oggi il mondo preferisce le vie dell'odio, alle vie dell'amore. E questo per i beni materiali. Odiate, odiate, ma sarete infelici, perché l'odio porta in sé la sua punizione: l'odio è dolore. Senza amore, per quanto ricca, la vita è stupida, senza mèta, senza senso. Non vi è benessere materiale che ci possa pagare del dolore che l'odio ci porta. Non è con l'odio ma con l'amore che si crea il benessere. Non ci è rimasto in terra che un amore venale, prostituito all'interesse. E ciò ci rende disperati, perché l'amore non è solo in bisogno della carne, ma è sopratutto un bisogno dello spirito. Oggi si cerca di uccidere questo, di soffocarne il grido nel piacere della carne. Ma l'uomo, per quanto involuto, non è solo bestia. La libidine soddisfatta non basta a saziarlo. Oltre la carne c'è l'anima che vuole l'Amore. È l'anima, non sazia di solo piacere, che chiede di più e si dibatte perché non glie lo diamo. Essa si alza dal banchetto del piacere piena di nausea e di schifo e piange anelando in alto. È sete l'Amore, cioè di qualcosa di santo e di sacro, di quel congiungimento mistico che è solo la scintilla che scocca tra le anime. È bisogno del divino, che ci manca ed è pur necessario alla vita. Il materialismo ha creduto di liberarci di fastidiosi e superflui legami e ci ha tagliato via dalle sorgenti della vita. Il mondo, oggi saturo di odio, cerca di stordire il tormento di questa sua insoddisfazione nel piacere. Ma questo è tradimento. Perché senza il vero Amore non ci può essere gioia.

redenção de Cristo não poderia ser realizada senão através da dor. Para romper o fatal diafragma além do qual está a felicidade, precisa inverter o egoísmo, desfazê-lo no amor, dilatá-lo e expandi-lo em altruísmo, pelas criaturas, até Deus. Isso parece, mas não é perda, isso não é destruição, mas dilatação e evolução de egoísmo. O universo que é egocêntrico em Deus, existe segundo um mesmo único esquema, fundamentalmente egoísta em cada sua forma e criatura. Esta é a lei com a qual tudo se conserva e protege. Quando o egoísmo evolui, nós o chamamos altruísmo, mas ele não faz senão alargar o seu círculo. O egoísmo permanece. Somente ele é agora um egoísmo mais vasto, que se estendeu para abranger um maior número de seres. É a evolução que leva o egoísmo a se expandir em um egoísmo relativamente mais extenso, que em relação ao primeiro se chama altruísmo. Esta expansão se chama Amor, o qual nos faz subir. Evoluir é, assim, dilatar o nosso eu, progressivamente, sempre mais rumo a Deus. Tanto mais lhe estivermos próximos, quanto maior será a unidade coletiva na qual soubemos nos harmonizar, quanto mais vasta e profunda será a fraternidade que saberemos alcançar. Precisa em suma, sacrificar o eu em amor, não importa o que isso possa nos custar. E nos custa. Mas só as alegrias que obtemos trabalhando arduamente em ascensão são verdadeiras. Aquelas cômodas, em descida, são uma traição. É lógico que são ilusão. Deus que é justo não pode conceder felicidade imerecida. O homem gostaria da via fácil. Mas, se gosta ou não, não há outra via senão a estreita e difícil, para alcançar a verdadeira alegria.

429 Hoje o mundo prefere as vias do ódio às vias do amor. E isto é pelos bens materiais. Odiai, odiai, mas sereis infelizes, porque o ódio traz em si a sua punição: o ódio é dor. Sem amor, por quanto rica, a vida é estúpida, sem meta, sem sentido. Não há bem-estar material que nos possa pagar a dor que o ódio nos traz. Não é com o ódio, mas com o amor, que se cria o bem-estar. Não nos resta na terra senão um amor venal, prostituído por interesse. E isso nos deixa desesperados, porque o amor não é só uma necessidade da carne, mas é sobretudo uma necessidade do espírito. Hoje se tenta matar isso, de sufocar-lhe o seu grito no prazer da carne. Mas o homem, por quanto involuído, não é só besta. A libido satisfeita não basta para saciá-lo. Além da carne existe a alma que quer o Amor. É a alma, não satisfeita apenas com o prazer, que pede mais e se debate porque não lho damos. Ela se alça do banquete do prazer plena de náusea e desgosto e chora, anelando as alturas. É sede do Amor, i. e., de algo de santo e de sagrado, daquela conjunção mística que é só a centelha que vibra entre as almas. É uma necessidade do divino, que nos falta e é, porém, necessária à vida. O materialismo acreditou que poderia nos libertar dos irritantes e supérfluos laços e nos isolar das fontes da vida. O mundo, hoje saturado de ódio, procura atordoar o tormento desta sua insatisfação no prazer. Mas este é traição. Porque sem o verdadeiro Amor não nos pode haver alegria.

XXVIII. Il problema della castità

430 Nel sistema del nostro mondo biologico, in cui la sessualità ha fondamentali funzioni di continuazione della vita, la castità rappresenta certamente una posizione negativa. E tale essa è senza dubbio nei casi di frigidità, patologici, in quei casi aberranti in cui la natura eccezionalmente fallisce al suo scopo. Ma non è di questi particolari casi di fallimento nel piano animale, che qui vogliamo parlare. Ci occuperemo qui di un'altra castità, quella volontariamente talvolta seguìta dal santo, dal genio, dall'eroe della carità, dal mistico, quale sacrificio necessario in vista di maggiori raggiungimenti. Ora tale castità non può considerarsi fallimento e negazione di vita in quanto essa è connessa ad un superamento, ad una più alta e potente affermazione. Ci possiamo allora domandare come mai possa non essere più negativa, di fronte ai fini della vita, una rinuncia che la mutila nella sua fondamentale necessità di continuazione e come possa essa giustificarsi in organismi fisio-psichici in cui la sessualità è rappresentata da tutto un sistema organico-nervoso, base della personalità. Rispondiamo che prima di tutto simile rinuncia non riguarda che tipi di eccezione e che quindi non compromette affatto i fini della vita che li raggiunge pienamente, nel gran numero dei casi. Tutto ciò fa anzi parte del suo piano, poiché essa non fa così che intelligentemente distribuire compiti e funzioni, affidando alle masse quelli di moltiplicarsi nella carne, e a pochi eletti il lavoro di formale e guidarle spiritualmente. Questi poi, da veri evoluti, non possono non sentire l'amore che in una forma supersensuale, universale, base di una fecondità tutta spirituale e della speciale missione loro affidata dalla vita. La quale non si esaurisce tutta nel piano animale umano a cui oggi la osservazione scientifica si limita; altre forme di esistenza esistono al di sopra di quello. Ed è nell'ingresso dell'essere in superiori fasi di evoluzione, che la natura trasforma col tipo biologico anche il fenomeno della sessualità. Tutto ciò risponde perfettamente all'economia della vita che non rinuncia a qualche sua attività e manifestazione, se non perché queste cedano il posto ad altre che tendono a fini che per importanza superano i precedenti.

431 Ciò che già dicemmo riguardo l'Amore, può molto aiutarci a farci comprendere questo del superuomo, per il quale, se nel piano animale-umano domina la rinuncia nella castità, nel piano spirituale-superumano trionfa la più grande affermazione nell'Amore universale. La castità che qui incontriamo è ben altro che sola negazione e rinuncia, è invece condizione di affermazione e superamento, è un abbandono dell'inferiore, ma connesso a conquistare a livelli superiori. Nell'armonica distribuzione delle attività vitali, una esigua minoranza può e deve sottrarsi alla legge dei più, per l'adempimento di compiti che i più non saprebbero assolvere. Non bisogna

XXVIII. O problema da castidade

430 No sistema do nosso mundo biológico, no qual a sexualidade tem funções fundamentais de continuação da vida, a castidade representa certamente uma posição negativa. E tal ela é, sem dúvida, nos casos de frigidez, patológicos, naqueles casos aberrantes em que a natureza excepcionalmente falha no seu escopo. Mas não é destes casos particulares de falha no plano animal que aqui desejamos falar. Nos ocuparemos aqui de outra castidade, aquela seguida voluntariamente às vezes pelo santo, pelo gênio, pelo herói da caridade, pelo místico, como sacrifício necessário em vista de maiores realizações. Ora, tal castidade não pode considerar-se falha e negação de vida, porque ela está ligada a uma superação, a uma mais alta e potente afirmação. Podemos então nos perguntar como é possível não ser mais negativa, diante dos fins da vida, uma renúncia que a mutila na sua fundamental necessidade de continuação e como possa ela justificar-se em organismos fisiopsíquicos nos quais a sexualidade é representada por todo um sistema orgânico-nervoso, base da personalidade. Respondemos que, antes de tudo, semelhante renúncia não diz respeito senão a certos tipos de exceção e que, portanto, não compromete de fato os fins da vida que os alcançam plenamente, na grande maioria dos casos. Tudo isso faz aliás parte do seu plano, pois ela não faz assim senão inteligentemente distribuir tarefas e funções, confiando às massas àquelas de se multiplicarem na carne, e a poucos eleitos o trabalho de formá-las e guiá-las espiritualmente. Estes, então, verdadeiros evoluídos, não podem não sentir o amor senão de uma forma supersensual, universal, base de uma fecundidade toda espiritual e da especial missão que lhes foi confiada pela vida. A qual não se exaure toda no plano animal humano a qual hoje a observação científica se limita; outras formas de existência existem acima daquele. E é na entrada do ser em superiores fases de evolução, que a natureza transforma com o tipo biológico também o fenômeno da sexualidade. Tudo isso responde perfeitamente à economia da vida, que não renuncia a qualquer de suas atividades e manifestações, a menos que estas deem lugar a outras que tendam a fins cuja importância supere as precedentes.

431 O que já dissemos sobre o Amor pode muito ajudar-nos a compreender isto do super-homem, para o qual, se no plano animal humano domina a renúncia na castidade, no plano espiritual super-humano triunfa a maior afirmação no Amor universal. A castidade que aqui encontramos é bem outra que só negação e renúncia, é em vez disso condição de afirmação e superação, é um abandono do inferior, mas conectado à conquista de níveis superiores. Na harmônica distribuição das atividades vitais, uma exígua minoria pode e deve subtrair-se à lei da maioria, para o cumprimento de tarefas que a maioria não saberia absorver. Não precisa

dunque confondere la castità negativa, vera mutilazione quando essa si applica all'involuto fatto per vivere nel piano animale, con questa castità positiva del superuomo che si libera dalle forme di sessualità animali per conquistare di nuove. Non mancano nella storia esempi di tali castità positive, non morte ma trionfo dell'Amore, casi di esseri che ardono non più delle passioni animali della carne, ma di quelle super-umane dello spirito. Essi sono giunti, evolvendo, al di là delle gioie e pesi, desideri e lotte del comune amore sessuale e familiare. L'egocentrismo dell'amore umano che non supera per ampiezza un egoismo esteso al massimo al gruppo familiare, si estende qui a tutta l'umanità, a tutte le creature, a tutto l'universo. L'Amore di questi esseri è troppo elevato e vasto perché possa adattarsi nelle forme limitate ed egoiste dell'amore umano.

432 Fin qui tutto va bene: ognuno per la sua strada, col suo tipo di amore e proporzionata funzione biologica, secondo sua natura. È avvenuto però che tale tipo biologico supernormale fu preso a modello e proposto all'imitazione, specie nel campo religioso. E anche ciò è giusto, in quanto l'educazione non può venire che dal migliore. Però così è avvenuto che, per rendere tale imitazione possibile, si tentò di imporre un processo di assimilazione della perfezione e di evoluzione forzosa, dall'esterno e con ciò una disciplina di castità, adatta solo a temperamenti di eccezione e non a tipi biologici tutt'altro che supernormali. Allora ci domandiamo: quando si tratta di immaturi, del normale involuto, non provvisto nemmeno di una maturità avviata, di un primo istinto o germe di superamento biologico, se il tutto si applicherà artificiosamente, per chi sa quali altri motivi, sulle spalle di tale tipo biologico incapace di sospettare nel suo intimo, qualunque cosa si dica a parole, nemmeno l'esistenza della vita spirituale, allora che cosa diventerà quella disciplina e con quali effetti? Essa sarà un ergastolo a vita, una oppressione atta a generare aberranti e più involute passioni. È un grave errore credere, come talvolta si crede, che la virtù si esaurisca "solo" nel suo aspetto negativo di rinuncia e che una tale virtù possa creare in bene. Così, da sola, essa è un dolore inutile e dannoso. Guai se le manca la sua controparte affermativa e creativa, di conquista e di amore. Guai a chi tenta di uccidersi nel piano animale, se non sa risuscitare nel piano spirituale! Tale virtù è un suicidio. Qualunque negazione di vita è lecita solo in vista di una affermazione più in alto. Dio non vuole la virtù che dissecca e uccide, ma la virtù feconda, che va verso la vita. I superuomini, i veri chiamati, sono pochi. E che avverrà allora? Gli individui che nel monachesimo di tutte le religioni si isolano in castità nei conventi, in comunità monosessuali, sono essi tutti esseri superiori, capaci di utilizzare tale mutilazione per giungere ad un superamento nell'amore universale? Ovvero, a questa rivalsa più in alto, quel tipo biologico sarà assolutamente incapace di giungere per la sua stessa natura? E allora a quali contorcimenti, contrazioni e menzogne sarà costretto

então confundir a castidade negativa, verdadeira mutilação quando ela se aplica ao involuído feito para viver no plano animal, com esta castidade positiva do super-homem que se liberta das formas de sexualidade animal para conquistar novas. Não faltam na história exemplos de tal castidade positiva, não morte, mas triunfo do Amor, casos de seres que ardem não mais com as paixões animais da carne, mas com aquelas sobre-humanas do espírito. Eles chegaram, evoluindo, além das alegrias e fardos, desejos e lutas do comum amor sexual e familiar. O egocentrismo do amor humano, que não supera em extensão um egoísmo estendido no máximo ao grupo familiar, se estende aqui a toda a humanidade, a todas as criaturas, a todo o universo. O Amor destes seres é muito elevado e vasto para que possa adaptar-se nas formas limitadas e egoístas do amor humano.

Até aqui, tudo bem: cada pela sua estrada, com o seu tipo de amor e proporcional função biológica, segundo sua natureza. Aconteceu, porém, que tal tipo biológico supranormal foi tomado como modelo e proposto para imitação, especialmente no campo religioso. E também isso é justo, pois a educação não pode vir senão dos melhores. Porém aconteceu que, para tornar tal imitação possível, se tentou impor um processo de assimilação da perfeição e de evolução forçada, de fora, e com isso uma disciplina de castidade, adequada só a temperamentos de exceção e não a tipos biológicos tudo menos supranormais. Então nos perguntamos: quando se trata de imaturos, do normal involuído, nem mesmo provido de uma maturidade precoce, de um primeiro instinto ou germe de superação biológica, se tudo for aplicado artificialmente, por quem sabe quais outros motivos, sobre os ombros de tal tipo biológico incapaz de suspeitar no seu íntimo, o que quer que seja dito em palavras, nem mesmo a existência da vida espiritual, então o que se tornará aquela disciplina e com quais efeitos? Ela será um ergástulo perpétuo, uma opressão capaz de gerar paixões aberrantes e mais involuídas paixões. É um grave erro crer, como às vezes se crê, que a virtude se esgota "só" no seu aspecto negativo de renúncia e que uma tal virtude possa criar o bem. Assim, por si só, ela é uma dor inútil e danosa. Ai daquele que não tiver a sua contraparte afirmativa e criativa, de conquista e de amor. Ai de quem tenta se matar no plano animal, se não sabe ressuscitar no plano espiritual! Tal virtude é um suicídio. Qualquer negação de vida é lícita só em vista de uma afirmação mais no alto. Deus não quer a virtude que seca e mata, mas a virtude fecunda, que vai rumo a vida. Os super-homens, os verdadeiros chamados, são poucos. E o que acontecerá então? Os indivíduos que no monarquismo de todas as religiões se isolam na castidade nos conventos, em comunidades monossexuais, são eles todos seres superiores, capazes de usar tal mutilação para alcançar a uma superação no amor universal? Ou, a esta compensação mais no alto, aquele tipo biológico será absolutamente incapaz de alcançar pela sua própria natureza? E então, a quais contorções, contrações e mentiras será forçado

432

quell'essere, da quella stessa disciplina che voleva migliorarlo? Allora questa, invece di elevarlo, lo schiaccerà. L'evoluzione non si sforza e non si precipita. Imponendo uno slancio evolutivo e uno sforzo sproporzionato al proprio grado e possibilità, si provoca, per reazione, involuzione invece che evoluzione. E avremo il triste spettacolo di esseri intenti solo a mutilarsi e a diminuirsi, a soffocare la vita e a discendere, invece che a salire, così costretti a piegarsi a tristi adattamenti e a vivere di surrogati.

433 Altro avviene nell'individuo biologicamente pronto, in qualche modo almeno avviatosi. Allora la castità può avere la funzione di costringere a cercare sfogo più in alto, dato che ad esso vengono chiuse le porte più in basso. La passione sessuale rappresenta normalmente nel piano animale il manifestarsi di una forza e lo scaricarsi di una spinta, con cui la vita si esprime e vuole raggiungere dati suoi fini. Quando artificialmente venga imposta una diga alla naturale manifestazione di questa energia, avviene in essa come una compressione, un concentramento, il che implica un elevamento di potenziale, porta cioè a far salire il livello della sua manifestazione a forme biologiche più evolute. Avviene allora come in un recipiente in cui, affluendo acqua, a questa venga chiusa l'uscita in basso. Il libello tende a salire per traboccare più in alto. Ecco a che cosa può servire la castità: ed elevare il livello dell'acqua, cioè del potenziale nervoso e ciò per giungere a trovare manifestazioni di vita e forme di passione più elevate.

434 Ora questo è il problema. È la maggioranza degli individui che praticano questa disciplina, matura per tale evoluzione? Qui sta la difficoltà. Poiché se l'individuo non è maturo, cioè atto a salire, potremo avere invece che un aumento di pressione che eleva, un aumento che opprime e comprime, tende quindi, invece che a salire, a deviare e a scoppiare più in basso. Da ciò si vede quanto sia difficile l'uso sapiente di tali virtù. Quando l'individuo giunge per evoluzione ad una nuova creazione e conquista, egli si trova subito dinanzi ad un bivio, alla possibilità cioè, accanto a ciò che è sano, di incontrarsi nella sua controparte patologica. Si rischia allora di scendere invece che di salire, invece di creare la virtù, di creare il vizio, si rischia di contrarre la vita, invece di espanderla verso Dio. Ad ogni individuo va applicata la legge del suo piano evolutivo, e la regola che egli può capire, per i non chiamati che sono i più, è già molto che essi sappiano seguire un amore carnale disciplinato nel matrimonio e nobilitato nella famiglia.

435 Osserviamo ora un altro aspetto della questione, come cioè venga a trovarsi l'evoluto maturo per cui la castità ha un significato, a contatto con la massa dei normali involuti, la cui psicologia è ben diversa. Qui, nel piano animale dell'amore sessuale, siamo in pieno regime di lotta e rivalità. Il principio vitale è frenetico di individuarsi nella carne. Ma vi è concorrenza, per cui ogni individuo vorrebbe tutta la espansione creativa

aquele ser, daquela mesma disciplina que queria melhorá-lo? Então esta, em vez de elevá-lo, o esmagá-lo-á. A evolução não se força e não se precipita. Impondo um impulso evolutivo e um esforço desproporcional ao próprio grau e possibilidades, se provoca, por reação, involução em vez de evolução. E teremos o triste espetáculo de seres que querem só se mutilar e diminuir, sufocar a vida e descer em vez de subir, assim coagidos a se submeter a tristes adaptações e a viver de substitutos.

433 Outra coisa acontece no indivíduo biologicamente pronto, de qualquer modo, ao menos preparado. Então, a castidade pode ter a função de constranger a buscar desafogo mais no alto, dado que a ele estão fechadas as portas mais em baixo. A paixão sexual representa normalmente, no plano animal, o manifestar-se de uma força e o descarregar-se de um impulso, com o qual a vida se exprime e quer atingir seus fins determinados. Quando artificialmente se impõe uma barragem à natural manifestação dessa energia, ocorre nela uma compressão, uma concentração, o que implica num aumento de potencial, i. e., a faz subir o nível da sua manifestação a formas biológicas mais evoluídas. Acontece então como em um recipiente no qual, afluem água, e este tenha fechada a saída no fundo. O nível tende a subir para transbordar mais no alto. Eis a que coisa serve a castidade: para elevar o nível da água, i.e., do potencial nervoso, e isso para encontrar manifestações de vida e formas de paixão mais elevadas.

434 Agora este é o problema. É a maioria dos indivíduos que praticam esta disciplina, madura para tal evolução? Aqui reside a dificuldade. Porque se o indivíduo não estiver maduro, i. e., apto a subir, poderíamos ter em vez de um aumento de pressão que eleva, um aumento que oprime e comprime, portanto ele tende, em vez de subir, a desviar e explodir mais abaixo. Daí se vê quão difícil é o uso sábio de tais virtudes. Quando o indivíduo chega por evolução a uma nova criação e conquista, ele se encontra súbito numa encruzilhada, i. e., na possibilidade ao lado do que é são, de encontrar-se na sua contraparte patológica. Se arisca,então, de descer em vez de subir, em vez de criar virtudes, de criar o vício, se arisca de contrair a vida em vez de expandi-la rumo a Deus. A cada indivíduo deve ser aplicada a lei do seu plano evolutivo, e a regra que ele pode entender, para os não chamados que são a maioria, já é muito que eles saibam seguir um amor carnal disciplinado no matrimônio e enobrecido na família.

435 Observemos agora outro aspecto da questão, i. e., como se torna o evoluído maduro para o qual a castidade tem um significado, em contato com a massa dos normais involuídas, cuja psicologia é bem diversa. Aqui, no plano animal do amor sexual, estamos em pleno regime de luta e rivalidade. O princípio vital é frenético para individuar-se na carne. Mas há concorrência, pela qual cada indivíduo gostaria de toda a expansão criativa

per sé sopraffacendo l'altro, tanto che una sola specie se, per essere meglio dotata, potesse vincere, presto invaderebbe tutto, soppiantando le altre. Gelosia e sopraffazione fanno parte dell'amore animale. Il concetto di virtù in pratica risente di tali istinti. L'involuto può così apprezzare le limitazioni terrene dell'evoluto, anche perché proprio queste significano un rivale di meno, tutto a vantaggio della propria soddisfazione ed espansione vitale. L'involuto può stimare l'evoluto anche perché, vivendo questo in un altro piano di vita, non è il suo naturale nemico. Certo è che, nel consenso collettivo di venerazione per gli esseri superiori che vivono di sacrificio, vi è nell'istinto delle masse qualcosa di ben altro, cioè una intuizione istintiva del loro valore e funzione biologica. Ma ciò non toglie che il senso utilitario non apprezzi molto in essi l'assenza del rivale. E non si ha motivo di odiare chi non è rivale. Il nostro mondo è più atto a comprendere, del santo, il lato negativo della rinuncia alla terra ed è portato quasi a compensarlo di ciò, dato che ciò gli è utile, con la lode per la sua virtù. Tale esaltazione sarebbe nell'universale "*do ut des*" della vita, come un compenso che l'uomo dà a chi non lo molesta quale suo antagonista e gli risparmia un po' della dura fatica di lottare. Il mistico è sempre un nemico di meno, e intanto è innocuo. Un inconscio calcolo utilitario presiede a tutti gli umani giudizi. Così, chi è della terra, è predisposto ad un tributo di consolazione che costa poco, quindi buon affare, in confronto a quello che a lui sembra una altrui grave rinuncia. Ma il santo si compensa con ben altro. Però, nel suo egoismo, l'involuto si sente allora in pieno diritto di esigere nell'evoluto virtù, cioè ogni forma di sacrificio che ne limiti l'espansione vitale nel piano animale umano, e fuori di questo cerca sempre di ricacciarlo, perché qui sono i suoi tesori di cui è geloso. Sicché, finché il santo è in vita, il normale lo guarda sospettoso di orgoglio e di qualunque affermazione e non si decide a dare pieno tributo di onore che quando costui sia morto, perché solo un morto è sicuro che non sia più un rivale sulla terra.

436 Come si vede tutto si basa su di un malinteso dipendente dal punto di vista dell'involuto, che è del tutto diverso da quello dell'evoluto. Il primo crede che questi si sacrifichi per lui, per il suo vantaggio; e questa è una delle prime condizioni per la sua approvazione in quanto ciò serve al suo egoismo. Utilizza e non va oltre. Però un altruismo assoluto, tutto a danno di chi lo pratica e tutto a vantaggio di chi lo sfrutta, è una dispersione antivitale, è un assurdo in un universo che è egocentrico in Dio e dove tutto somiglia a tale principio. Il santo, anche se martire, non rinuncia affatto al proprio io, non lo disperde, ma è nel proprio io tanto più grande, che egli comprende e abbraccia fraternamente uomini e creature. Il santo vive in un altro piano biologico con leggi che il normale non capisce, e se cede molte cose a questo, ciò è perché non ne ha più bisogno. Ciò mostra come nelle concezioni degli ideali vi sia in terra, per utilitarismo egoista, una

para si, sobrepujando o outro, tanto que, se uma só espécie, estando melhor dotada, pudesse vencer, logo invadiria tudo, suplantando as outras. Ciúme e opressão fazem parte do amor animal. O conceito de virtude na prática ressente de tais instintos. O involuído pode, assim, apreciar as limitações terrenas do evoluído, também porque precisamente estas significam um rival a menos, tudo em benefício da sua própria satisfação e expansão vital. O involuído pode estimar o evoluído também porque, vivendo este em outro plano de vida, não é o seu natural inimigo. É certo que, no consenso coletivo de veneração pelos seres superiores que vivem de sacrifício, há no instinto das massas algo bem diferente, i. e., uma intuição instintiva de seu valor e função biológica. Mas isso não impede que o sentido utilitário não aprecie muito neles a ausência de um rival. E não há motivo para odiar quem não é rival. O nosso mundo é mais apto a compreender, do santo, o lado negativo da renúncia à terra e está inclinado quase a compensá-lo por isso, dado que lhe é útil, com elogios à sua virtude. Tal exaltação estaria no universal "*do ut des*" da vida, como uma compensação que o homem dá a quem não o molesta como seu antagonista e o poupa de um pouco da dura tarefa de lutar. O místico é sempre um inimigo a menos e, enquanto isso, é inócuo. Um inconsciente cálculo utilitário preside a todos os humanos julgamentos. Assim, quem é da terra está predisposto a um tributo de consolação que custa pouco, portanto bom negócio, em confronto ao que lhe parece aos outros uma grave renúncia. Mas o santo se compensa algo bem diverso. Porém, no seu egoísmo, o involuído se sente então em pleno direito de exigir do evoluído virtude, i. e., cada forma de sacrifício que lhe limite a expansão vital no plano animal humano, e fora disso busca sempre empurrá-lo para trás, porque aqui estão os seus tesouros dos quais ele tem ciúmes. Assim, enquanto o santo estiver vivo, o normal o olha desconfiado de orgulho e de qualquer afirmação e não se decide a dar pleno tributo de honra senão quando ele esteja morto, porque só a um morto é seguro que não seja mais um rival na terra.

436 Como se vê, tudo se baseia num mal-entendido dependendo do ponto de vista do involuído, que é de tudo diverso daquele do evoluído. O primeiro crê que este se sacrifica por ele, para o seu benefício; e esta é uma das primeiras condições para a sua aprovação, enquanto isso serve ao seu egoísmo. Utiliza e não vai além. Porém um altruísmo absoluto, tudo em detrimento de quem o pratica e tudo em benefício de quem o explora, é um desperdício antivital, é um absurdo num universo que é egocêntrico em Deus e onde tudo se assemelha a tal princípio. O santo, mesmo se mártir, não renuncia de fato ao seu eu, não o dispersa, mas é no seu eu tão maior, que ele compreende e abraça fraternamente os homens e as criaturas. O santo vive em outro plano biológico com leis que o normal não entende, e se ele cede muitas coisas a este, isso é porque não lhe tem mais necessidade. Isto mostra como nas concepções dos ideais existe na terra, por utilitarismo egoísta, uma

certa percentuale di inquinamento, fino al punto di considerare istintivamente la virtù nel prossimo come mezzo per soffocarne le manifestazioni vitali nel piano animale umano.

437 Dopo aver vista la funzione evolutiva della castità e la psicologia con cui l'uomo comune la giudica nell'evoluto dal suo punto di vista terreno, osserviamo ora, per concludere, un aspetto che l'evoluzione del fenomeno sessuale può assumere in individui in processo di maturazione mistica. Abbiamo già visti i rapporti tra sessualità e misticismo. Il momento di più intensa manifestazione della vita del mistico è nell'estasi, si tratta di un rapimento, di un particolare stato che è affine alla trance medianica, ma da cui pur si distingue nettamente, poiché la grande trance dei medium è incosciente e passiva, mentre la piccola trance dei sensitivi lascia intatta la personalità e al coscienza desta. Ciò a parte del contenuto teologico e trascendentale divino che la trance del mistico può assumere nell'estasi. Ora nel momento culminante dell'estasi mistica può verificarsi il fenomeno dell'angor mistico, che sembra riconnettersi al fenomeno sessuale. Già osservammo il significato profondo dell'Amore e le profonde ragioni per cui esso è gioia. La scienza ci dice che l'angor mistico è un fatto pseudo-anginoso cardiaco, uno spasmo delle arterie coronarie del cuore come avviene nei casi patologici di *angina pectoris* luetica o arteriosclerotica. Esso non differisce dagli altri spasmi fisiologici accompagnati da piacere, come nell'orgasmo sessuale, che per il movente e sede anatomica. In un temperamento spasmofilico, il caso di libido insoddisfatta, si può sensibilizzare il plesso simpatico cardiaco dagli ormoni genitali spasmogeni che in tal caso agiscono da eccitanti sui nervi e fibre cardiache. Tutto è dunque dovuto alla proiezione di tali ormoni nel meccanismo cardiaco. Fatto dunque naturale anche se supernormale. Fatto adombrato allegoricamente dalla "Kundalini Yoga" indù, in cui il serpe "Kundalini" (libido) si desta e dal perineo ascende sublimandosi attraverso i diversi "Chakra" (gangli del simpatico, centri nervosi midollari) che sensibilizza, fino a raggiungere il supremo "Chakra" nel cervello.

438 Ora se l'ascesa del fuoco "Kundalini" e l'angor mistico si spiegano fisiologicamente, l'intuizione, la fede e l'esperienza mistica ci dicono che in tale fenomeno concorrono anche altri elementi di carattere trascendentale, benché essi sfuggano agli apprezzamenti della scienza. Questi speciali stati organici e nervosi sono connessi a particolari stati psichici in cui "sentiamo" la presenza spirituale di correnti di pensiero e di affettività che riteniamo provenienti da esseri extra-terreni con cui in tali sublimi momenti il mistico giungerebbe a porsi in sintonia, quindi in condizioni di risonanza e comunicazione di spirito. Allora il fenomeno dell'amore ci si presenta in tutto altro aspetto che quello sessuale, raggiungendo i più eccelsi stati spirituali. Ecco quali trasformazioni organiche e nervose possono connettersi

certa porcentagem de poluição, a ponto de considerar instintivamente a virtude no próximo como meio para sufocar as manifestações vitais no plano animal humano.

437 Depois de ter visto a função evolutiva da castidade e a psicologia com a qual o homem comum a julga no evoluído, do seu ponto de vista terreno, observemos agora, para concluir, um aspecto que a evolução do fenômeno sexual pode assumir em indivíduos em processo de maturação mística. Já vimos a relação entre sexualidade e misticismo. O momento de mais intensa manifestação da vida do místico é o êxtase, se trata de um arrebatamento, de um particular estado que se assemelha ao transe mediúnico, mas do qual se distingue nitidamente, pois o grande transe dos médiuns é inconsciente e passivo, enquanto o pequeno transe dos sensitivos deixa intacta a personalidade e a consciência desperta. Isso se destaca do conteúdo teológico e transcendental divino que o transe do místico pode assumir no êxtase. Agora, no momento culminante do êxtase místico, pode ocorrer o fenômeno do angor místico, que parece reconectar-se ao fenômeno sexual. Já observamos o significado profundo do Amor e as profundas razões pelas quais ele é alegria. A ciência nos diz que o angor místico é um fato pseudoanginoso cardíaco, um espasmo das artérias coronárias do coração, como ocorre nos casos patológicos de *angina pectoris* luética ou arteriosclerótica. Ele não difere dos outros espasmos fisiológicos acompanhados de prazer, como no orgasmo sexual, senão pelo móvel e sede anatômica. Num temperamento espasmofílico, no caso de libido insatisfeita, se pode sensibilizar o plexo simpático cardíaco por hormônios genitais espasmogênicos que, em tal caso, agem como excitantes nos nervos e fibras cardíacas. Tudo se deve, portanto, à projeção de tais hormônios no mecanismo cardíaco. Fato então natural, ainda que supranormal. Fato assombrado alegoricamente pela "Kundalini Yoga" hindu, no qual a serpente "Kundalini" (libido) desperta e do períneo ascende, sublimando-se através dos diversos "Chacras" (gânglios do simpático, centros nervosos medulares) que ela sensibiliza, até atingir o supremo "Chacra" no cérebro.

438 Ora, se a ascensão do fogo "Kundalini" e o angor místico se explicam fisiologicamente, a intuição, a fé e a experiência mística nos dizem que em tal fenômeno ocorrem também outros elementos de caráter transcendental, embora eles escapem à apreciação da ciência. Estes especiais estados orgânicos e nervosos estão conectados a particulares estados psíquicos nos quais "sentimos" a presença espiritual de correntes de pensamento e de afetividade que acreditamos provenientes de seres extraterrestres com os quais em tais sublimes momentos o místico entraria em sintonia e, portanto, em condições de ressonância e comunicação de espírito. Então o fenômeno do amor se nos apresenta em um aspecto todo diferente do sexual, atingindo os mais excelsos estados espirituais. Eis quais transformações orgânicas e nervosas podem conectar-se

all'evoluzione della sessualità, quali raggiungimenti la vita può toccare, mentre nell'inferiore piano animale essa sembra mutilarsi nella castità. Allora, mentre tutto tace nel piano passionale umano, si accende nel piano spirituale lo spasmo di un diverso Amore sublime funzionante in forme diverse, a più alti livelli di vita. Allora il fenomeno organico sembra venga rimorchiato dal fenomeno mistico e che lo spirito domini tutto. Allora ciò che, visto dalla fase biologica attuale, può apparire anormale e patologico, osservato da una più alta fase di evoluzione, può apparire un tentativo di stabilizzare e fissare nelle forme della vita umana, un nuovo tipo di Amore supersessuale attivo solo al suo livello e non più in quello animale-umano attuale. La proiezione di ormoni nel meccanismo cardiaco non sarebbe allora una deviazione patologica, ma solo un mezzo e ripercussione sul piano organico, paralleli alla trasformazione del fenomeno dell'amore, per evoluzione. Ecco quale può essere in alcune casi la giustificazione e il significato biologico della castità. Dal contrasto tra la psicologia normale e l'evoluto, abbiamo visto di quanta incomprensione sia circondata la laboriosa creazione biologica del mistico, che vivendo in un piano diverso si trova di fronte a leggi di vita diverse. Allora una rinuncia che per i più essere non adatta e, se applicata forzosamente, dannosa, per l'uomo superiore può essere la prima condizione per il soddisfacimento di passioni più alte e per l'esplicazione di un amore diverso, tanto più vasto e potente.

à evolução da sexualidade, que alturas a vida pode tocar, enquanto no inferior plano animal ela parece mutilar-se na castidade. Então, enquanto tudo está cala no plano passional humano, se acende no plano espiritual o espasmo de um diverso Amor sublime, funcionando em formas diversas, a mais altos níveis de vida,. Então o fenômeno orgânico parece ser rebocado pelo fenômeno místico e que o espírito domina tudo. Então, o que, visto da fase biológica atual, pode parecer anormal e patológico, observado de uma mais alta fase de evolução, pode parecer uma tentativa de estabilizar e fixar nas formas de vida humana, um novo tipo de Amor supersexual ativo só ao seu nível e não mais naquela animal humano atual. A projeção de hormônios no mecanismo cardíaco não seria então um desvio patológico, mas só um meio e repercussão no plano orgânico, paralelos à transformação do fenômeno do amor, pela evolução. Eis qual pode ser em alguns casos a justificação e o significado biológico da castidade. Do contraste entre a psicologia normal e o evoluído, vimos quanta incompreensão seja circundada a laboriosa criação biológica do místico, que, vivendo em um plano diverso, se encontra diante de leis da vida diversas. Então, uma renúncia que para a maioria é não adequada e, se aplicada forçosamente, danosa, para o homem superior pode ser a primeira condição para a satisfação de paixões mais altas e para a explicação de um amor diverso, tanto mais vasto e potente.

Conclusione[1]

439 Ancora una sosta prima di lasciare questo volume, alla fine di questa settima tappa, la prima della IIIª trilogia. Anche questo nuovo tragitto è compiuto. Assisto a questo mio fatale andare che calmo e costante avanza verso la mèta. Quando si è prima volutamente scelto e ci si è liberamente lanciati, poi il cammino è fatale. Guardo talvolta più da spettatore che da attore a questo andare di forze che, oramai mosse, vogliono come per volontà propria raggiungere la mèta loro prefissa. E la maturazione continua, in me, negli scritti, nel mondo. E già per queste tre vie il mio sguardo dal cammino compiuto si protende verso la sua continuazione. È fame di salire e ad ogni tappa l'anima si affaccia avanti verso la seguente, scruta l'orizzonte del domani, avida di esplorare ancora l'ignoto che questa sua apocalittica avventura nell'infinito sempre le riserva.

440 Il corpo segue la sua traiettoria in discesa, lo spirito segue la sua traiettoria in salita. In lui si accende sempre più una giovanile gioia di vivere che l'invecchiare dell'involucro fisico sempre meno può turbare, perché la distinzione e il distacco tra i due sempre più si accentuano. Per le vie dell'ascesa spirituale sempre più si ottiene l'indipendenza del corpo, dal suo involucro, dalla sua morte. I sensi fisici si affievoliscono, queste porte dell'anima aperte sul mondo della materia si ingombrano di detriti che ostruiscono il rapido passaggio delle vibrazioni. Però i sensi interiori ridesti traboccano da ogni lato dalla prigione del corpo, sfondano altri varchi tra le sue mura e si protendono avidi verso mondi che vanno saggiando. Una delle mie più grandi gioie confesso che è nel sostare dalla dura fatica di vivere nella materia e comunicare col mondo dello spirito, sentire l'infinito, ascoltare nel nostro contingente, così vivente e vicina, reale e tangibile, l'immanenza di Dio, troppo lontano per noi nella Sua trascendenza; guardare con stupore a questo universo così saturo di pensiero perché mi dica qualcosa di tutto quello che sa e che io non so, mi insegni a risolvere tanti problemi che esso in ogni momento risolve per vie che io non so comprendere. Allora non posso non udire la voce tonante di Dio che parla dal profondo di tutte le cose. Allora vedo che tutti gli esseri hanno la loro faccia rivolta verso Dio e che chi gliela volge contro, muore. Allora mi ridesto in una coscienza più grande, in una vita che è eterna. È una lenta risurrezione, viva e sensoria, altrove, più lontana, chi sa dove e come, nell'infinito. È come un aprirsi dell'anima verso nuove realtà inesplorate. Essa con altri occhi guarda stupefatta le nuove meraviglie e ne resta rapita, perché nel suo nuovo udito sente cantare il divino, sconfinata musica fatta di silenzio. Così, di fatica in fatica, ma di gioia in gioia, continua il fatale andare.

[1] La presente conclusione si riferisce a tutto il 1º termine della III Trilogia: "Problemi dell'avvenire e Ascensioni umane", pubblicato in due volumi, il 1º dal titolo: "Problemi dell'avvenire", e il 2º dal titolo: "Ascensioni umane".

Conclusão[1]

439 Ainda uma parada antes de deixar este volume, no final desta sétima etapa, a primeira da IIIª trilogia. Também este novo trajeto foi concluído. Assisto a esta minha fatal jornada que calma e constante avança rumo a meta. Quando antes voluntariamente se escolheu e se lançou livremente, pois o caminho é fatal. Olho, às vezes, mais como um espectador do que como ator para este caminhar de forças que, agora movidas, querem, como que por vontade própria, atingir a meta prefixada. E a maturação continua, em mim, nos escritos, no mundo. E já por estas três vias o meu olhar do caminho percorrido se estende rumo à sua continuação. É fome de subir e, a cada etapa, a alma encara avante rumo a seguinte, escruta o horizonte do amanhã, ávida para explorar ainda o ignoto que esta sua apocalíptica aventura no infinito sempre lhe reserva.

440 O corpo segue a sua trajetória em descida, o espírito segue a sua trajetória em subida. Nele se acende sempre mais uma juvenil alegria de viver que o envelhecimento do invólucro físico sempre menos pode perturbar, porque a distinção e o destaque entre os dois sempre mais se acentuam. Pelas vias da ascensão espiritual, sempre mais se obtém a independência do corpo, do seu invólucro, da sua morte. Os sentidos físicos se embotam, essas portas da alma abertas sobre o mundo da matéria se entulham de detritos que obstruem a rápida passagem das vibrações. Porém os sentidos interiores despertos transbordam de cada lado da prisão do corpo, rompem outras brechas em suas paredes e se lançam ávidos aos mundos que vão testando. Uma das minhas maiores alegrias, confesso que está no fazer uma pausa do duro esforço de viver na matéria e comunicar com o mundo do espírito, sentir o infinito, escutar no nosso contingente, tão viva e próxima, real e tangível, a imanência de Deus, tão distante para nós na Sua transcendência; olhar com estupor a este universo tão saturado de pensamento para que me diga algo de tudo o que sabe e que eu não sei, me ensine a resolver tantos problemas que ele a cada momento resolve por vias que eu não sei compreender. Então não posso deixar de ouvir a voz troante de Deus que fala das profundezas de todas as coisas. Então vejo que todos os seres têm a face voltada para Deus e que quem a volta ao contrário, morre. Então me desperto em uma consciência maior, em uma vida que é eterna. É uma lenta ressurreição, viva e sensória, em outro lugar, mais longe, quem sabe onde e como, no infinito. É como um abrir-se de alma para novas realidades inexploradas. Ela com outros olhos olha estupefata para novas maravilhas e por elas é arrebatada, porque na sua nova audição sente cantar o divino, ilimitada música feita de silêncio. Assim, de esforço em esforço, mas de alegria em alegria, continua a fatal marcha.

[1] A presente conclusão se refere a todo o 1º termo da III Trilogia: "Problemas do Futuro e Ascensões Humanas", publicada em dois volumes, o 1º intitulado: "Problemas do Futuro", e o 2º intitulado: "Ascensões Humanas".

441 In questo nuovo tragitto che va dalla Pasqua 1945 (fine del volume precedente) alla Pasqua 1950 (fine dell'attuale), la mia sperimentazione evangelica mi ha sempre più dimostrato, nel laboratorio della mia vita ove analizzo i fenomeni spirituali e applico sperimentalmente le teorie esposte, la verità della dottrina di Cristo, dal mondo ritenuta pazzia. Ho constatato che quando il capovolgimento evangelico dei valori è stato realmente attuato, allora funziona l'economia dell'evoluto, la Provvidenza, come descritto nel 3º volume della II trilogia, funziona cioè fin nel nostro contingente quella nuova tecnica che noi, perché non la comprendiamo, chiamiamo miracolo. In questo periodo, da quando ho terminato detto volume: "Nuova civiltà del IIIº millennio", ho sottoposto i principî ivi affermati a controllo sperimentale, ottenendo risultati pienamente soddisfacenti che sempre più mi incoraggiano nella difficile via dell'applicazione integrale del Vangelo. Per una strada che umanamente appare disastrosa, il prodigio del salvataggio è avvenuto regolarmente nel momento più opportuno. Non potrò mai smentire questa conferma sperimentale da me ottenuta, nella realtà del contingente, fino ad oggi. Di fronte a tali prove il mio più preciso e acerbo spirito di osservazione e di autocritica, che io devo possedere per mio controllo accanto alla fede più ardente, si è dovuto arrendere. Il rischio del momento, come a tutti, mi è parso grave, talvolta terrificante. Ma il coraggio dato dalla fede appassionata in Cristo, ha sfatato il miraggio. Questo una volta affrontato, è crollato. Cristo con cui sono sempre in contatto, mi ha sempre salvato. Quanto fu affermato nel detto volume è dunque realmente vero e il tempo lo ha convalidato. Si fa sempre più vero quanto ho voluto spiegare analiticamente e razionalmente sulla tecnica di tali salvataggi, perché altri potessero esperimentarli. I principî del Vangelo sono leggi biologiche di piani di esistenza più alti, esse sono realmente funzionanti quando noi applicandole le facciamo funzionare. Altrimenti, non applicandole o applicandole male, come avviene nel mondo, è naturale che esse restino utopia. È naturale che ogni meccanismo di forze per mettersi in moto, vada saputo far funzionare, toccandone i punti motori. È logico che nelle mani dell'involuto ignorante ciò non possa avvenire.

442 Forte dei miei risultati sperimentali, non solo nel campo morale ma anche in quello psicologico, ho voluto spiegare in questi volumi queste nuove realtà perché il lettore le scoprisse poi a suo modo, da sé e per sé, come io le ho scoperte da me e per me. Scoperta che se fatta su larga scala potrebbe rivoluzionare il mondo. Guidare l'uomo verso queste scoperte credo sia il più grande contributo che si possa dare per l'ascesa verso la nuova civiltà dello spirito. Scoperte pratiche perché utilitarie come risultato, in quanto facilitano la convivenza umana cioè quel collettivizzarsi della vita che è la sua tendenza attuale; utilitarie anche nel senso che esse non fanno appello che al naturale desiderio umano di un vantaggio. Si

441 Neste novo trajeto que vai da Páscoa de 1945 (fim do volume anterior) à Páscoa de 1950 (fim do atual), a minha experimentação evangélica tem-me demonstrado sempre mais, no laboratório da minha vida onde analiso os fenômenos espirituais e aplico experimentalmente as teorias expostas, a verdade da doutrina de Cristo, pelo mundo considerada loucura. Tenho constatado que quando a inversão evangélica de valores é realmente implementada, então a economia do evoluído, a Providência, como descrita no 3º volume da segunda trilogia, funciona, i. e., até no nosso contingente aquela nova técnica que nós, por não a compreendermos, chamamos de milagre. Neste período, desde que terminei o dito volume: "Nova Civilização do IIIº Milênio", submeti os princípios ali afirmados a controle experimental, obtendo resultados plenamente satisfatórios que sempre mais me encorajam na difícil via da aplicação integral do Evangelho. Para uma estrada que humanamente parece desastrosa, o prodígio da salvação ocorreu regularmente no momento mais oportuno. Não poderei jamais desmentir esta confirmação experimental por mim obtida, na realidade do contingente, até hoje. Diante de tais provas, o meu mais preciso e aguçado espírito de observação e autocrítica, que eu devo possuir para meu controle, juntamente com a fé mais ardente, teve que se render. O risco do momento, como a todos, me parecia grave, às vezes terrificante. Mas a coragem dada pela fé apaixonada em Cristo, desfez a miragem. Esta uma vez enfrentada, colapsou. Cristo, com quem estou sempre em contato, sempre me salvou. O que foi afirmado no dito volume é, portanto, realmente verdadeiro e o tempo o convalidou. Se fez sempre mais verdadeiro o que eu queria explicar analítica e racionalmente sobre a técnica de tais salvações, para que outros pudessem experimentá-las. Os princípios do Evangelho são leis biológicas de planos de existência mais altos, eles são realmente funcionais quando nós os aplicamos e os fazemos funcionar. Ao contrário, não os aplicando ou aplicando-os mal, como acontece no mundo, é natural que eles permaneçam utopia. É natural que cada mecanismo de forças, para ser posto em movimento, seja feito para funcionar, tocando seus pontos de acionamento. É lógico que nas mãos de um involuído ignorante isso não possa acontecer.

442 Fortalecido pelos meus resultados experimentais, não só no campo moral, mas também no psicológico, eu quis explicar nestes volumes estas novas realidades para que o leitor as descobrisse depois ao seu modo, por si e para si, assim como eu as descobri por mim e para mim. Descoberta que, se feita em larga escala, poderia revolucionar o mundo. Guiar o homem rumo a essas descobertas creio seja a maior contribuição que se possa dar para a ascensão rumo à nova civilização do espírito. Descobertas práticas porque utilitárias como resultado, pois facilitam a convivência humana, i.e., o coletivizar-se da vida que é sua tendência atual; utilitárias também no sentido que elas não apelam senão ao natural desejo humano de uma vantagem. Se

tratta di quelle idee-madri che sono estremamente genetiche, perché rappresentano una creativa scintilla di pensiero. Esse hanno la potenza di generare una nuova civiltà, perché sono già scritte nel libro della vita e fanno parte del divino piano della sua ascesa. Ho voluto guardare nel profondo per leggerle e per insegnare ad altri a leggerle da loro nel profondo. Come queste verità si sono rivelate a me che lo guardato, possono rivelarsi a chiunque altro voglia veramente guardare.

443 Ogni volume rappresenta per me un dato tragitto psicologico nel cammino della mia vita. Questo ultimo che si compie nel 1950[1] ha avuto per suo particolare contenuto anche questo fatto: che il mio pensiero si è voluto avvicinare ai problemi dello spirito per la via di una diversa sperimentazione di carattere astratto-speculativo, quella risultante dalle conclusioni di processi logici della più moderna fisico-matematica. Queste conclusioni accettate dalla scienza mi hanno fornito una base solida, un elevato punto di riferimento e di partenza su cui positivamente poter costruire quelle teorie dello spirito che poi fanno capo al Vangelo. Abbiamo dovuto con gioia constatare che anche la scienza che fu materialista, si sta destando e si prepara a dare un serio contributo alla nuova civiltà dello spirito. Questa nuova scienza mi ha scosso e in essa ho visto la nostra più grande alleata. Gli stessi scienziati che lo hanno lanciato, non hanno capito l'importanza del grido che essi, immersi nei calcoli, si sono lasciati sfuggire, e le sue conseguenze nel campo spirituale. Il mondo non ha capito questo grande sintomo che ci dice che il cammino della vita sta cambiando direzione, per cui le grandi menti di avanguardia sono portate a dirigersi dalla materia allo spirito.

444 Così con il volume "*Problemi dell'avvenire*" abbiamo sviluppato e approfondito la parte astratta e scientifica della "*Grande Sintesi*", come nel precedente a quello abbiamo fatto per la parte pratica e umana. Così quel pensiero che poteva sembrare non ortodosso, si è chiarito, esso è stato così sempre meglio dimostrato come scientificamente e razionalmente rispondente alla realtà dei fatti. Da questi nuovi volumi, la "*Grande Sintesi*" esce sempre più rafforzata. Io stesso, sempre più penetrandone il pensiero in profondità, trovo nuove prove nella vita e conferme ovunque, sia sperimentando nel campo morale che approfondendomi nel campo scientifico; comprendo quello che prima avevo intuitivamente scritto ma che pur non avevo razionalmente capito. Se il volume: "*Nuova Civiltà del III Millennio*" ha convalidata la "*Grande Sintesi*" sul piano morale e sociali, i volumi: "*Problemi dell'avvenire*" e "*Ascensioni umane*" la confermano sul piano psicologico e scientifico.

445 Possiamo quindi ora dire, alla fine di questo 9º volume, che sono

[1] Qui l'autore si riferisce anche al volume: "Problemi dell'avvenire" che è la 1ª parte del I termine della Trilogia, di cui il presente è la 2ª parte.

trata daquelas ideias-mãe que são extremamente genéticas, porque representam uma criativa centelha de pensamento. Elas têm o poder de gerar uma nova civilização, porque já estão escritos no livro da vida e fazem parte do divino plano da sua ascensão. Eu queria olhar nas profundezas para lê-las e para ensinar a outros a lê-las por si mesmos nas profundezas. Como estas verdades se revelaram a mim que as olho, possam se revelar a qualquer outro que queira verdadeiramente olhar.

443 Cada volume representa para mim um dado trajeto psicológico no caminho da minha vida. Este último que se cumpre em 1950[1], teve como particular conteúdo também este fato: que o meu pensamento queria abordar os problemas do espírito pela via de uma diversa experimentação, de caráter abstrato-especulativa, aquela resultante das conclusões dos processos lógicos da mais moderna físico-matemática. Estas conclusões aceitas pela ciência me forneceram uma base sólida, um elevado ponto de referência e de partida sobre o qual positivamente poder construir aquelas teorias do espírito que então levam ao Evangelho. Devemos com alegria constatar que até mesmo a ciência, que foi materialista, está despertando e se prepara para dar uma séria contribuição à nova civilização do espírito. Esta nova ciência me abalou e nela vi a nossa maior aliada. Os mesmos cientistas que a lançaram não entenderam a importância do grito que eles, imersos nos cálculos, deixaram escapar, e as suas consequências no campo espiritual. O mundo não entendeu este grande sintoma que nos diz que o caminho da vida está mudando de direção, pela qual as grandes mentes de vanguarda são levadas a dirigir-se da matéria ao espírito.

444 Assim, com o volume "*Problemas do Futuro*" desenvolvemos e aprofundamos a parte abstrata e científica da "Grande Síntese", como no precedente àquele fizemos para a parte prática e humana. Assim, aquele pensamento que poderia parecer não ortodoxo se aclarou, ele tem sido assim sempre melhor demonstrado como científica e racionalmente correspondente à realidade dos fatos. Destes novos volumes, a "*Grande Síntese*" emerge sempre mais reforçada. Eu mesmo, sempre mais penetrando o pensamento em profundidade, encontro novas provas na vida e confirmações em toda parte, seja experimentando no campo moral quanto aprofundando-me no campo científico; compreendo o que antes havia intuitivamente escrito, mas que porém não havia racionalmente entendido. Se o volume: "*Nova Civilização do III Milênio*" convalidou a "*Grande Síntese*" sobre o plano moral e social, os volumes: "*Problemas do Futuro*" e "*Ascensões Humanas*" a confirmam sobre o plano psicológico e científico.

445 Podemos portanto agora dizer, ao final deste 9º volume, que são

[1] Aqui o autor se refere também ao volume: "Problemas do Futuro" que é a 1ª parte do 1º termo da Trilogia, do qual o presente é a 2ª parte.

state attuale le parole della "*Grande Sintesi*" (Capitolo XLII): "La mia mèta è la comprensione di una più alta legge di amore e collaborazione, che tutti ci unisca in un grande organismo animato da una nuova universale coscienza unitaria. Non è in fondo una sapienza nuova, poiché io ripeto la buona novella che fu detta già da millenni agli uomini di buona volontà; la ridirò tutta, identica nella sostanza, ma più vasta, nel più vasto gesto della vostra mente più matura, perché finalmente vi scuota, vi accenda, vi salvi. Ecco la mèta nostra, la parola eterna, il nutrimento che sazia, la soluzione di tutti i problema, *la sintesi massima*".

446 "E al Vangelo di Cristo io giungerò per le vie della scienza, raggiungerò, cioè, il Vangelo per le stesse vie del materialismo, per fondere i due presunti nemici: scienza e fede, per dimostrarvi che non vi è via che al Vangelo non conduca, per imporlo ad ogni essere razionale, rendendolo obbligatorio come è ogni processo logico. Esso è la nuova legge superumana, il superamento biologico che l'evoluzione dell'umanità impone in questo momento storico in cui sta per sorgere la civiltà nuova del III millennio. L'ora è giunta che questi concetti dimenticali e incompresi, predicati e non vissuti, esplodano per potenza propria, nel momento decisivo della vita del mondo, fuori del chiuso ambito delle religioni, nella vita dove l'interesse lotta, il dolore sanguina, la passione travolge".

447 I presenti volumi continuano ad adempiere a questa promessa che avevo registrata, non mia, e che non avevo valutata, ignorando che essa avrebbe portato agli attuali sviluppi. Dopo tale continuo accumularsi di conferme, è evidente che si faccia sempre più assurdo rinnegare questa "*Grande Sintesi*", la cui verità ogni giorno da tanti anni voi controllando nella vita quotidiano del mondo fisico come spirituale e che ogni esperienza della vita conferma sul piano pratico, come morale, logico, scientifico. Non sono mai riuscito nella più spietata critica a trovare un fatto che smentisca questo scritto. Più ne cerco i punti deboli e più esso si rafforza. La "*Grande Sintesi*" mi ha fatto comprendere tutto, mi ha data la forza per superare tante prove, mi ha sostenuto nel dolore, mi ha data la speranza e la fede, ha illuminata la mia mente e riscaldato il mio cuore. Centinaia di lettere colme di gratitudine mi giungono da tutte le parti del mondo ripetendomi queste stesse affermazioni. Non si possono negare tali fatti. La mia vita, come la vita di tanti, era un deserto di spine, ed ora ha delle oasi fiorite, rifugio di pace. Siamo andati vagando attraverso tanti problemi. Ma tutti si orientano e trovano la loro soluzione in Cristo che è la luce della "*Grande Sintesi*", verso cui questa è sempre tesa in ascesa.

448 Un'altra prova di verità mi viene dalla sua automatica divulgazione nel mondo, con quasi nessuna mia disponibilità di mezzi. Poi senza alcun piano o preparazione culturale scientifica, ecco che mi trovo in mano un organismo concettuale che è avanzato compatto fino ad oggi, già al

atuais as palavras da "*Grande Síntese*" (Capítulo XLII): "A minha meta é a compreensão de uma mais alta lei de amor e colaboração, que todos nos una em um grande organismo animado de uma nova universal consciência unitária. Não é no fundo uma sabedoria nova, pois que eu repito a boa nova que foi dita há milênios aos homens de boa vontade; a redirei toda, idêntica na substância, mas mais vasta, no mais vasto gesto da vossa mente mais madura, para que finalmente vos abale, vos acenda, vos salve. Eis a meta nossa, a palavra eterna, o alimento que sacia, a solução de todos os problemas, a *síntese máxima*".

446 "E ao Evangelho de Cristo eu chegarei pelas vias da ciência, alcançarei, i. e., o Evangelho pelas mesmas vias do materialismo, para fundir os dois pretensos inimigos: ciência e fé, para demonstrar-vos que não há via que ao Evangelho não conduza, para impô-lo a cada ser racional, tornando-o obrigatório como é cada processo lógico. Ele é a nova lei super-humana, a superação biológica que a evolução da humanidade impõe neste momento histórico em que está por surgir a civilização nova do III milênio. A hora chegou em que esses conceitos esquecidos e incompreendidos, pregados e não vividos, explodam por potência própria, no momento decisivo da vida do mundo, fora do fechado âmbito das religiões, na vida onde o interesse luta, a dor, sangra, a paixão arrasta".

447 Os presentes volumes continuam a cumprir a esta promessa que havia registrado, não minha, e que não havia avaliado, ignorando que ela levaria aos atuais desenvolvimentos. Depois de tal contínuo acumular-se de confirmações, é evidente que se faça sempre mais absurdo renegar esta "*Grande Síntese*", a cuja verdade cada dia Há tantos anos venho controlando, na vida cotidiana do mundo físico como espiritual e que cada experiência de vida confirma no plano prático, como moral, lógico, científico. Nunca consegui, na mais implacável crítica, encontrar um fato que desmentisse este escrito. Quanto mais procuro os pontos fracos, mais ele se reforça. A "*Grande Síntese*" me fez compreender tudo, me deu forças para superar tantas provas, me sustentou na dor, me deu esperança e fé, iluminou a minha mente e aqueceu o meu coração. Centenas de cartas cheias de gratidão me chegaram de todas as partes do mundo repetindo estas mesmas afirmações. Não se pode negar tais fatos. A minha vida, como a vida de tantos, era um deserto de espinhos, e agora tem oásis floridos, refúgio de paz. Estamos vagando por tantos problemas. Mas todos se orientam e encontram a sua solução em Cristo, que é a luz da "*Grande Síntese*", rumo a esta é sempre apontada em ascensão.

448 Uma outra prova de verdade me vem da sua automática divulgação no mundo, com quase nenhuma minha disponibilidade de meios. Então, sem nenhum plano ou preparação cultural científica, eis que me encontro nas mãos um organismo conceitual que avançou compacto até hoje, já no

decimo volume che sta ora nascendo di seguito a questo. Ho la sensazione come di cosa che voglia avanzare quasi per volontà propria, perché il destino così vuole, perché essa è incastonata come forza in quel sistema do forze che è oramai lanciato e fatalmente deve quindi andare verso quella data mèta. Allora tutto sembra avanzare da sé, tutto automaticamente tende a riuscire. Conosco per esperienza un altro ordine di cose che per quanto vuole e studiate, cercate e sospinte, non vogliono riuscire e, per quanto si faccia con ogni sforzo, irresistibilmente tendono ad annegare in un mare di ostacoli. Se la "*Grande Sintesi*" sembra volere avanzare da sé, devo supporre che la forza che la sospinge non sia altro che il fatto che essa è seconda la Legge e non contro, cioè in verità e non in errore.

449 Ho la sensazione come di una maturità del momento storico che lo renda famelico di soluzione universali e atto a comprenderle, come di essere io stato inconsciamente l'interprete di un bisogno della mente moderna e di avere offerto, senza volerlo e saperlo, precisamente il cibo necessario alla vita e da questa richiesto. Che cosa ha parlato in me così inesperto di tutto ciò, come ho potuto sentire la forma mentale dell'ora storica? Non vi è processo logico che ci sappia dire perché oggi vada una corrente di idee e domani un'altra, e quale sia questa corrente. Esse ubbidiscono a ragioni profonde che solo il pensiero che guida la vita, conosce. Nessuno sa perché oggi si pensi diversamente da ieri e nessuno può sapere come si penserà domani. Ogni tempo ha il suo linguaggio. Il pensiero dei vari periodi storici sembra così funzionare nel subcosciente collettivo e che l'uomo ne subisca più che provochi i risultati. Vi è certo nella vita un altro pensiero chi sa dove situato, ma non certo nella coscienza umana che non ne sa nulla. Vi è uno sviluppo automatico e fatale nel pensiero collettivo, con suoi periodi, forme e leggi, di cui l'uomo che pur lo compie, non si rende conto, e di cui inconsciamente egli accetta i risultati. Vi è una maturazione che non è nella volontà umana di determinare e di guidare.

450 La comprensione di questi scritti tendenti alla spiritualità dimostra un cambiamento di forma mentale, è un sintomo del reale avvicinarsi di un nuovo modo di concepire la vita, nella nuova civiltà dello spirito. Ciò avviene in mezzo al disfacimento dei valori della civiltà della materia. In questa ogni principio è falsato e va sempre più perdendo i suoi connotati precisi. A forza di mentire su tutto per trarne vantaggio nella lotta per la vita, la valanga dei valori falsi in ogni campo immessi in circolazione, sta inquinando l'atmosfera di tutti. Le idee più vengono sfruttate per camuffare i valori più bassi. La delinquenza e il vizio si fanno i loro martiri che si atteggiano a vittime dell'ideale. Tutto si adopera solo a scopo utilitario di sfruttamento. Questi scritti rispondono al bisogno vitale del raddrizzamento dei più alti valori che nella tavola oggi capovolta sono passati in fondo.

décimo volume que está agora nascendo na sequência deste. Tenho a sensação como de algo que quer avançar quase por vontade própria, porque o destino assim quer, porque ela está inserida como força naquele sistema de forças que agora se lança e fatalmente deve, portanto, caminhar rumo àquela dada meta. Então tudo parece avançar por si, tudo automaticamente tende a realizar. Conheço por experiência uma outra ordem de coisas que, por mais que queira e estude, busque e empurre, não querem dar certo e, por quanto se faça com cada esforço, irresistivelmente tendem a se afogar em um mar de obstáculos. Se a "*Grande Síntese*" parece querer avançar por si, devo supor que a força que a impulsiona não é outra senão o fato que ela está de acordo com a Lei e não contra, i. e., na verdade e não no erro.

449 Tenho a sensação como de uma maturidade do momento histórico que o torna faminto de soluções universais e apto a compreendê-las, como se eu tivesse sido inconscientemente o intérprete de uma necessidade da mente moderna e de ter oferecido, sem querê-lo e sabê-lo, precisamente o alimento necessário à vida e por esta requerido. O que falou em mim, tão inexperiente de tudo isso, como eu pude sentir a forma mental da hora histórica? Não existe processo lógico que nos saiba dizer por que vigora uma corrente de ideias hoje e amanhã outra, e qual seja esta corrente. Elas obedecem a razões profundas que só o pensamento que guia a vida conhece. Ninguém sabe por que hoje se pensa diversamente de ontem e ninguém pode saber como se pensará amanhã. Cada tempo tem a sua linguagem. O pensamento dos vários períodos históricos parece assim funcionar no subconsciente coletivo e que o homem lhe sofra mais que provoca os resultados. É certo que na vida há um outro pensamento, quem sabe onde, mas certamente não na consciência humana, que nada sabe sobre ele. Há um desenvolvimento automático e fatal no pensamento coletivo, com os seus períodos, formas e leis, do qual o homem que porém o realiza, não se dá conta, e da qual inconscientemente ele aceita os resultados. Há uma maturação que não está na vontade humana de determinar e de guiar.

450 A compreensão destes escritos tendendo à espiritualidade demonstra uma mudança de forma mental, é um sintoma da real aproximação de um novo modo de conceber a vida, na nova civilização do espírito. Isto ocorre em meio ao desfazimento dos valores da civilização da matéria. Nesta, cada princípio é falseado e vai sempre mais perdendo as suas conotações precisas. Ao força de mentir sobre tudo para obter vantagem na luta pela vida, a avalanche dos falsos valores em cada campo colocados em circulação, está poluindo a atmosfera de todos. As ideias mais exploradas pelo camuflar os valores mais baixos. A delinquência e o vício fazem os seus mártires que se apresentam como vítimas do ideal. Tudo se adota só como escopo utilitário de exploração. Estes escritos respondem à necessidade vital do endireitamento dos mais altos valores que na mesa hoje virada foram relegados para o fundo.

451 Tra tanti scissioni e partiti, menzogne e interessi, la parola imparziale e universale, sincera e disinteressata, ricostruttrice di valori elevati, connessa alla verità eterna, anche se sembra fuori della psicologia del tempo, appunto perché sempre più rara, si fa sempre più ricercata. Più dilaga l'ingiustizia e più si ha fame di giustizia, più l'odio divampa e più si brama l'amore, più la malvagità ci tormenta e più si valorizza la bontà. Specie i giovani, che devono ancora vivere una vita in terra e più di tutti hanno bisogno di un domani, si sentono straziati dal vuoto risultante più che dal distruzionismo materiale ed economico dell'ultima guerra, da quello morale e cercano ricostruirsi l'anima devastata. Ed ecco un cibo di verità eterne che nessun crollo umano potrà distruggere.

452 È vero che questi scritti per la loro imparzialità possono essere guardati con diffidenza da quanti non si vedono da essi particolarmente rappresentati, dato che costoro sono chiusi nei castelli delle proprie verità particolari. Chi non rappresenta nessun gruppo umano, non essendo l'esponente di nessun interesse, non è sostenuto e lanciato da nessuno e deve avanzare senza aiuti terreni. È solo. Ma solo così si può raggiungere una verità universale, quale richiedono le grandi unificazioni sociali del nostro tempo, che non possono raggiungersi attraverso estensioni imperialiste di centri particolari. È solo. Ma appunto per questo può dire la verità di tutti e non solo quella del gruppo, della classe sociale o partito a cui egli resta altrimenti esclusivamente legato. È solo. Ma così invece che un dato insieme di uomini può rappresentare la vita, le sue leggi, esprimerne la voce ed avere per il proprio lancio, sostegno e difesa, più che le forze di un gruppo umano, quelle ben più potenti dell'evoluzione. Nel nostro caso tutto, che sembra prodotto per ispirazione da una intelligenza non umana, deve anche diffondersi per forze e mezzi che non sono quelli degli uomini. Strano metodo di concepire e di operare, eppure è quello che qui vediamo in atto. Strano perché esso è agli antipodi del metodo adoperato nel mondo. Questo agisce dal di fuori, reputa di prima necessità, la pubblicità e i mezzi economici perché opera per vie esteriori, sensorie, operanti dal di fuori. Qui invece si agisce dal di dentro, per vie interiori e pubblicità e danaro non servono affatto. È il metodo di Cristo.

453 Tutto ciò che viene da Cristo sembra essere improntato a questo metodo che ripudia i mezzi umani. Ma perché, si potrebbe allora obiettare, proprio oggi la necessità di una dimostrazione razionale del Vangelo quale è qui offerta, cioè di un diverso metodo di divulgazione, quando Cristo ai suoi tempi non sentì affatto il bisogno di ricorrervi? Egli con ciò ci ha dimostrato che per conquistare il mondo non vi è alcun bisogno di dimostrazione razionale. Però il mondo di oggi non è il mondo di allora e questo nuovo mezzo viene oggi adoperato perché ora esso è di maggiore efficienza. Se il Vangelo viene oggi così presentato identico nella sostanza

451 Entre tantas cisões e partidos, mentiras e interesses, a palavra imparcial e universal, sincera e desinteressada, reconstrutora de valores elevados, conectada à verdade eterna, mesmo se pareça fora da psicologia do tempo, justamente por ser sempre mais rara, se faz sempre mais procurada. Quanto mais se difunde a injustiça, mais se tem fome de justiça, mais o ódio arde e mais se anseia pelo amor, mais a maldade nos atormenta e mais se valoriza a bondade. Especialmente os jovens, que devem ainda viver uma vida na terra e mais do que tudo têm necessidade de um amanhã, se sentem dilacerados pelo vazio resultante mais do que da destruição material e econômica da última guerra, daquela moral e buscam reconstruir-se a alma devastada. E eis um alimento de verdades eternas que nenhum colapso humano poderá destruir.

452 É verdade que estes escritos, por sua imparcialidade, podem ser olhados com desconfiança por quantos não se veem por eles particularmente representados, dado que eles estão fechados nos castelos das suas verdades particulares. Quem não representa nenhum grupo humano, não sendo o expoente de nenhum interesse, não é sustentado e impulsionado por ninguém e deve avançar sem auxílio terreno. Está só. Mas só assim se pode alcançar uma verdade universal, como requerem as grandes unificações sociais do nosso tempo, que não podem se alcançar através de extensões imperialistas de centros particulares. Está só. Mas justamente por isto pode dizer a verdade de todos e não só a do grupo, da classe social ou partido ao qual ele permanece de outra forma exclusivamente vinculado. Está só. Mas assim, em vez de um dado grupo de homens pode representar a vida, as suas leis, exprimir-lhe a voz e ter para seu próprio lançamento, sustento e defesa, mais do que forças de um grupo humano, aquelas bem mais potentes da evolução. No nosso caso, tudo, que parece produzido pela inspiração de uma inteligência não humana, deve também difundir-se por forças e meios que não são os dos homens. Estranho método de conceber e de operar, mas é o que aqui vemos em ação. Estranho porque ele está nos antípodas do método adotado no mundo. Este age de fora, reputa necessidade primária, a publicidade e os meios econômicos, pois opera por vias exteriores, sensórias, operando de fora. Aqui, ao invés, se age de dentro, por vias interiores, e publicidade e dinheiro não servem de fato. É o método de Cristo.

453 Tudo o que vem de Cristo parece estar marcado por este método que repudia os meios humanos. Mas por que, se poderia então objetar, mesmo hoje a necessidade de uma demonstração racional do Evangelho como a oferecida aqui, i. e., de um diverso método de divulgação, quando Cristo em seu tempo não sentiu de fato a necessidade de recorrer a ele? Ele com isso nos demonstrou que para conquistar o mundo não há necessidade de demonstração racional. Porém o mundo de hoje não é o mundo do passado e este novo meio é hoje adotado porque agora ele é de maior eficiência. Se o Evangelho é hoje apresentado como idêntico na substância

ma con parole diverse, ciò è perché esso rimanga vivo nell'anima moderna così trasformatasi per evoluzione, ciò è una concessione alla forma mentale dei nostri tempi; in modo che questa, avuto il cibo spirituale nella forma che essa esige, non possa più avere il diritto di rifiutarlo. Concessione che implica una grande responsabilità per il mondo perché se esso non vorrà oggi accettare un Vangelo razionalmente dimostrato ciò non potrà attribuirsi che a suo malvolere. La vita apre oggi all'umanità le porte di una nuova grande civiltà. Le tremende conseguenze di un rifiuto, che oramai non può essere che coscientemente voluto, si dovrebbero poi fatalmente subire.

454 Il prodotto offerto con questi scritti è globale, unitario, come è la trattazione sempre orientata verso lo stesso centro. Unitario perché i più svariati problemi, disparati e lontani, risultano connessi da questa costante loro centralizzazione che li fonde in un'unica legge. Tutto qui è retto da un universale senso unitario per cui qualunque particolare è sempre riportato allo stesso centro. Unitario anche perché qui è offerta teoria e pratica insieme, il principio e la sua sperimentazione, la legge esposta è vissuta da chi la espone, dato che ogni vero filosofo deve credere nella sua filosofia e deve viverla. Qui pensare e scrivere significa vivere. E come per l'autore così anche per il lettore la parola deve avere lo stesso significato di vita, e non può essere compresa se non è trasformata in vita. Leggere senza vivere significa ben poco poter comprendere. Ciò perché la comprensione è data dalla conferma esteriore dell'esperimento e interiore della voce della vita che è quella che deve dire al lettore nel suo intimo: "si, è vero". Questi libri richiedono dunque questo nuovo modo di leggere che non è quello comune. Leggere per comprendere, qui non significa una sola penetrazione di pensiero, un arido processo razionale come si suole nel mondo culturale, ma significa restare penetrati fin nel profondo, assimilare e vivere i concetti, fare di essi la vita propria, per attuare in sé una maturazione biologica, quella stessa che essi hanno prodotto in chi li ha scritti. La dialettica, le disquisizioni, la potenza di argomentazione logica e polemica, appartengono ad altri piani. Qui la lotta nel senso umano di sopraffazione, anche se intellettuale, non ha senso.

455 Il grado dell'evoluzione dell'individuo si rivela subito dal metodo. L'involuto polemizza, l'evoluto organizza, il primo è portato ad affermarsi sopraffacendo, il secondo costruendo, l'uno è particolare, egocentrico-separatista, l'altro è universale, armonico-altruista. Il primo comprende solo piccole verità parziali, in funzione di sé stesso, l'altro abbraccia verità universali, in funzione di tutti. Il primo è esclusivista e non ammette che la sua verità e dichiara false tutte le altre. Il secondo sente la possibilità di infine altre verità, tutte vere nell'universale, quali aspetti dell'assoluto. L'evoluto può comprendere l'involuto, questo può aggredire quello, ma non

mas com palavras diversas, isso é para que permaneça vivo na alma moderna assim transformada por evolução, isto é uma concessão à forma mental dos nossos tempos; de modo que esta, tendo recebido o alimento espiritual na forma que ela requer, não possa mais ter o direito de refutá-lo. Concessão que implica uma grande responsabilidade para o mundo, porque se ele não quer hoje aceitar um Evangelho racionalmente demonstrado, isso só poderá se atribuir senão à sua própria má vontade. A vida abre hoje à humanidade as portas de uma nova grande civilização. As tremendas consequências de uma recusa, que agora não pode ser senão conscientemente desejada, se devem então fatalmente sofrer.

454 O produto oferecido com estes escritos é global, unitário, assim como a discussão sempre orientada para o mesmo centro. Unitários porque os mais variados problemas, díspares e distantes, resultam conectados por esta sua constante centralização que os funde em uma única lei. Tudo aqui é regido por um universal senso unitário, pelo qual qualquer detalhe é sempre reportado ao mesmo centro. Unitário também porque aqui é oferecido juntos teoria e prática, o princípio e a sua experimentação, a lei exposta é vivida por quem a expõe, dado que cada verdadeiro filósofo deve crer na sua filosofia e deve vivê-la. Aqui pensar e escrever significa viver. E como para o autor, assim também para o leitor a palavra deve ter o mesmo significado de vida, e não pode ser compreendida se não é transformada em vida. Ler sem viver significa bem pouco poder compreender. Isso porque a compreensão é dada pela confirmação exterior do experimento e interior pela voz da vida que é aquela que deve dizer ao leitor no seu íntimo: "sim, é verdade". Estes livros requerem, portanto, este novo modo de ler que não é aquele comum. Ler para compreender, aqui, não significa uma mera penetração do pensamento, um árido processo racional como é habitual no mundo cultural, mas significa permanecer penetrado até o fundo, assimilar e viver os conceitos, fazer deles a própria vida, para suscitar em si uma maturação biológica, aquela mesma que eles produziram em quem os escreveu. A dialética, as dissertações, o poder da argumentação lógica e polêmica, pertencem a outros planos. Aqui a luta no sentido humano de opressão, mesmo se intelectual, não faz sentido.

455 O grau de evolução do indivíduo se revela súbito pelo método. O involuído polemiza, o evoluído organiza, o primeiro é levado a afirmar-se subjugando, o segundo construindo, um é particular, egocêntrico-separatista, o outro é universal, harmônico-altruísta. O primeiro compreende só pequenas verdades parciais, em função de si mesmo, o outro abrange verdades universais, em função de todos. O primeiro é exclusivista e não admite senão a sua verdade e declara falsas todas as outras. O segundo sente a possibilidade de enfim outras verdades, todas verdadeiras no universal, quais aspectos do absoluto. O evoluído pode compreender o involuído, este pode agredir aquele, mas não

comprenderlo. La dialettica è corrosiva; divide, non convince. La fede e l'amore, la bontà e l'esempio convincono. Più che con la ragione e la discussione, la verità si conquista con lo slancio della mente e del cuore. Tale conquista è sopratutto un abbandono in Dio. Come noi non creiamo la vita, ma se viviamo, ciò è perché la vita vive in noi, così se noi comprendiamo non è che noi creiamo o scopriamo la verità, ma è che la verità entra in noi.

456 Siamo così giunti al termine di questa nuova fatica. Ecco una nuova serie di esperienze materiali e morali, vissute, realizzate nella vicenda quotidiana, allineate lungo il cammino della vita. Esse formano una nuova serie di concetti esposti in questo volume. Si può ora fermare questo pensiero? Nel passato ogni punto di arrivo precedentemente raggiunto, è diventato poi per me un punto di partenza per nuovi sviluppi. Ho detto tanto, eppure non ho detto nulla. È vero che il passato si fa sempre più lungo; ma il futuro resta sempre un infinito. Guardo con senso di tremore verso questo vertiginoso infinito che tutti ci attende. Come non si può fermare la vita a cui vi è sempre un domani, come non si può fermare una maturazione biologica, così non si potrà fermare questo pensiero che in me continuamente ne nasce. Ed esso continuerà a nascere come continuerà sempre a nascere in me e in tutti la vita. Sento l'atmosfera della mia camera carica di vibrazioni concettuali, ivi già scritte in forma imponderabile, non percepire che ai sensi dell'anima. La quale poi, dopo aver fatte sue quelle vibrazioni assimilandole nel proprio sistema di forze, deve trasmetterle al cervello che le registri in forma razionale e analitica e poi le concreti in parole e in fine, per mezzo della mano comandata dal cervello e dal sistema nervoso dipendente, le materializzi in scrittura. Ecco il mio lavoro. Così questo pensiero continuerà a svilupparsi in nuovi volumi, trascinandomi verso nuovi orizzonti, nella direzione in cui sono lanciato, cioè sempre più compiendo quel processo di sublimazione che è il contenuto di questa III[ª] trilogia.

457 Questa sublimazione opera quella che può apparire una strana trasformazione della personalità. Prima di tutto si è trasformato in me il metodo della registrazione concettuale, ed è naturale che il progresso evolutivo porti a queste trasformazioni. Mentre nei primi miei scritti come: "*Messaggi spirituale*" e "*Grande Sintesi*", si trattava di recezione diretta per via ispirativa da una sorgente di pensiero di cui io ero puro istrumento sia pure in piena coscienza, cioè della registrazione di un pensiero *già formulato* che io semplicemente *ricevevo* (mai medianità o ultrafania passiva con trance), ora col progredire, impossessatomi della tecnica del metodo dell'intuizione, la recezione avviene non per sola recezione ma per libera osservazione della sostanza delle cose, per lettura del pensiero direttivo dei fenomeni, per visione diretta, con una nuova mia vista

compreendê-lo. A dialética é corrosiva; divide, não convence. A fé e o amor, a bondade e o exemplo convencem. Mais do que com a razão e a discussão, a verdade se conquista com o impulso da mente e do coração. Tal conquista é sobretudo um abandono em Deus. Como nós não criamos a vida, mas se vivemos, isso é porque a vida vive em nós, assim se nós compreendemos, não é que nós criamos ou descobrimos a verdade, mas é que a verdade entra em nós.

456 Chegamos assim ao fim deste novo esforço. Eis uma nova série de experiências materiais e morais, vividas, realizadas na vivência cotidiana, alinhadas ao longo do caminho da vida. Eles formam uma nova série de conceitos expostos neste volume. Se pode agora interromper este pensamento? No passado, cada ponto de chegada precedentemente alcançado, se tornou depois para mim um ponto de partida para novos desenvolvimentos. Eu disse tanto, no entanto não disse nada. É verdade que o passado se faz sempre mais longo; mas o futuro permanece sempre um infinito. Olho com senso de tremor para este vertiginoso infinito que a todos nos espera. Assim como não se pode parar a vida, para a qual há sempre um amanhã, assim como não se pode parar uma maturação biológica, também não se poderá parar este pensamento que em mim continuamente nasce. E ele continuará a nascer como continuará sempre a nascer em mim e em todos a vida. Sinto a atmosfera do meu quarto carregada de vibrações conceituais, ali já escritas de forma imponderável, não percebidas senão pelos sentidos da alma. As quais, depois de ter feito suas aquelas vibrações, assimilando-as no próprio sistema de forças, deve transmiti-las ao cérebro, que as registra de forma racional e analítica, e então as concretiza em palavras e, enfim, por meio da mão comandada pelo cérebro e pelo sistema nervoso dependente, as materializa na escrita. Eis o meu trabalho. Assim, este pensamento continuará a se desenvolver em novos volumes, arrastando-me a novos horizontes, na direção na qual sou lançado, i. e., sempre mais completando aquele processo de sublimação que é o conteúdo desta IIIª trilogia.

457 Esta sublimação opera aquela que pode parecer uma estranha transformação da personalidade. Antes de tudo, transformou-se em mim o método do registro conceitual, e é natural que o progresso evolutivo leve a estas transformações. Enquanto nos meus primeiros escritos, como: "*As Grandes Mensagens*" e "*A Grande Síntese*", se tratava de recepção direta por via inspirativa de uma fonte de pensamento da qual eu era puro instrumento, embora em plena consciência, i. e., do registro de um pensamento *já formulado* que eu simplesmente *recebia* (nunca mediunidade ou ultrafania passiva com transe), agora com o progredir, apodero-me da técnica do método da intuição, a recepção ocorre não apenas pela recepção, mas pela livre observação da substância das coisas, pela leitura do pensamento diretivo dos fenômenos, pela visão direta, com uma nova visão minha

interiore, dei concetti che presiedono al funzionamento organico del tutto. È così che i quadri degli ultimi volumi si presentano non in forma ispirativa, me come *visioni* in cui semplicemente descrivo le mie osservazioni nell'ipersensorio. Così si spiega il succedersi di un mio linguaggio razionale normale al linguaggio dei miei primi scritti che è, non mio, di natura trascendentale. Così potrà sembrare che la seconda parte, più recente, della mia produzione non sia che una mia spiegazione razionale della prima. No. Nessuno dei miei scritti è mio prodotto personale o creazione della mia mente. Si è solamente allargata e perfezionata la via della mia percezione. Se prima io ero istrumento, ora sono spettatore, tutt'al più osservatore, ma mai creatore della mia opera che è di Dio e solo di Dio.

458 Ma la sublimazione opera nel mio caso anche un'altra trasformazione. Devo infatti attraversare con la mia sensazione la grande rivoluzione biologica rappresentata dal dissolvimento del proprio io quale unità egocentrica. L'altruismo e il sacrificio di sé, oltre che legge di vita, sul piano morale, lo è anche su quello biologico. La vita è un divenire e volerla fermare in una propria separata esistenza, chiudendosi nel proprio egoismo conservatore invece che aprendosi in un altruismo innovatore, isolarsi nella corrente dell'essere scuotendo da sé il sacrificio per la continuazione, è punito con l'essiccamento fino all'estinzione. La vita è così fatta che, mentre tende egoisticamente a conservarsi, bilancia questa tendenza con la opposta, per cui essa si impoverisce nel volersi conservare e si arricchisce nel donarsi. L'egoismo uccide, l'altruismo è genetico. Il Vangelo dice che chi vorrà salvare la sua vita, la perderà, e chi avrà perduto la sua vita (per causa del Vangelo che è amore) la troverà. La vita, sorgente di tutto, si nega a chi si nega a lei, si dona a chi a lei si dona. Essa è uno scambio. Tutto ciò ci vien detto dalla cellula che ci mostra che la vita che dura è quella impersonale. Ciò ci rivela una grande legge dell'essere che ci dice che per sopravvivere bisogna non isolarsi per conservarsi, ma perdersi gettandosi nella grande corrente della vita, bisogna cioè disindividualizzarsi, spersonalizzarsi, come avviene nell'amore che si dona. Chi si fa centro, si separa e muore. Della vita potremo dunque tanto più usufruire, quanto meno penseremo a noi stessi.

459 Essendo l'universo costruito a schemi a tipo unico, ritroviamo questa legge, vera sia nella riproduzione come nell'amore evangelico per il prossimo. In ambedue i casi la vita si rifiuterà a noi se noi ci rifiuteremo a lei e non rivivremo, sia nel primo come carne, che nel secondo come spirito. In biologia è il non-individuo che dura e non il singolo. L'amore è la voce della vita tutta che esige l'altruismo per vivere essa, in un io più vasto di cui l'essere vivente è una cellula e la sua vita un momento. In modo che come individuo separato, come singolo io, l'essere appare piuttosto come una negazione, un limite alla vita tutta, che è eterna e universale.

interior, dos conceitos que presidem ao funcionamento orgânico do todo. É assim que os quadros dos últimos volumes se apresentam não de forma inspirativa, mas como *visões* nas quais simplesmente descrevo as minhas observações no hipersensório. Assim se explica o suceder-se da minha linguagem racional normal à linguagem dos meus primeiros escritos que é, não é minha, de natureza transcendental. Assim, pode parecer que a segunda parte, mais recente, da minha produção não seja senão uma minha explicação racional da primeira. Não. Nenhum dos meus escritos é meu produto pessoal ou criação da minha mente. Se é somente alargada e aperfeiçoada a via da minha percepção. Se antes eu era instrumento, agora sou espectador, no máximo observador, mas jamais criador da minha obra que é de Deus e só de Deus.

458 Mas a sublimação opera no meu caso também uma outra transformação. Devo de fato atravessar com a minha sensação a grande revolução biológica representada pela dissolução do próprio eu qual unidade egocêntrica. O altruísmo e o sacrifício de si, além de serem leis da vida, no nível moral, o são também no nível biológico. A vida é um devir e querer pará-la em uma própria existência separada, fechando-se no próprio egoísmo conservador em vez de abrir-se em um altruísmo inovador, isolando-se na corrente do ser se livrando do sacrifício pela continuação, é punido com o ressecamento até a extinção. A vida é assim feita que, enquanto tende egoisticamente a conservar-se, equilibra esta tendência com a oposta, pela qual ela se empobrece no querer conservar-se e se enriquece no doar-se. O egoísmo mata, o altruísmo é genético. O Evangelho diz que quem quiser salvar a sua vida, a perderá, e quem perder a sua vida (por causa do Evangelho que é o amor), a encontrará. A vida, fonte de tudo, se nega àqueles que se negam a ela, e dá a quem se doa a ela. Ela é uma troca. Tudo isso nos é dito pela célula que nos mostra que a vida que perdura é aquela impessoal. Isso nos revela uma grande lei do ser que nos diz que para sobreviver precisa não isolar-se para conservar-se, mas perder-se lançando-se na grande corrente da vida, i. e., precisa se desindividualizar, se despersonalizar, como acontece no amor que se dá. Quem se faz centro, se separa e morre. Da vida poderemos portanto tanto mais usufruir, quanto menos pensarmos em nós mesmos.

459 Sendo o universo é construído em esquemas de tipo único, reencontramos esta lei, verdadeira seja na reprodução como no amor evangélico pelo próximo. Em ambos os casos, a vida se recusará a nós se nós nos recusarmos a ela e não revivermos, seja no primeiro como carne, quanto no segundo como espírito. Em biologia, é o não-indivíduo que perdura e não o indivíduo. O amor é a voz da vida toda que exige altruísmo para viver ela, num eu mais vasto do qual o ser vivente é uma célula e a sua vida um momento. De modo que, como um indivíduo separado, como único eu, o ser aparece mais como uma negação, um limite à vida toda, que é eterna e universal.

460 Ecco il contenuto della sublimazione. Ad un certo grado di evoluzione l'io si spersonalizza e si fonde nell'umanità. È una immensa dilatazione di sé in tutti, un egoismo che diventa così vasto che abbraccia tutti. Sembra di perdersi, si conquista invece una più grande vita: essa è data dall'io impersonale che non può più perire. Non si concepisce più l'io aggressivo che combatte per vincere e schiacciare, perché gli altri sono diventati lui stesso. Non si concepisce invece che l'io che ama, lotta e soffre per aiutare gli altri, perché egli è diventato essi stessi. Allora l'io separato, muore, scompare e si sente come proprio il dolore, la responsabilità, il dovere di ascesa del mondo. È inutile ribellarsi a questa legge di vita che ad un dato momento del nostro cammino ci prende, come i giovani sono presi dall'amore. È la vita che vuole così. Tutto è biologicamente logico. Allora l'esistenza non può essere che missione.

461 Gubbio, Pasqua 1950.

462 FINE

Eis o conteúdo da sublimação. A um certo grau de evolução, o eu se despersonaliza e se funde na humanidade. É uma imensa dilatação de si em todos, um egoísmo que se torna tão vasto que abrange todos. Parece perder-se, se conquista em vez disso, uma grande vida: ela é dada pelo eu impessoal que não pode mais perecer. Não se concebe mais o eu agressivo que combate para vencer e esmagar, porque os outros se tornaram ele mesmo. Não se concebe, em vez disso, senão o eu que ama, luta e sofre para ajudar os outros, porque ele se tornou eles mesmos. Então o eu separado morre, desaparece e se sente como seu a dor, a responsabilidade, o dever da ascensão do mundo. É inútil rebelar-se contra esta lei de vida que, num dado momento do nosso caminho, nos toma, como os jovens são tomados pelo amor. É a vida que quer assim. Tudo é biologicamente lógico. Então a existência não pode ser senão missão. 460

Gubbio, Pascoa de 1950. 461

FIM 462

Sobre o Tradutor

ANDRÉ RENÊ BARBONI nasceu em Ribeirão Preto – SP em 1963. Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) é graduado em Engenharia Elétrica (UnB – 1986) com mestrado em Telecomunicações (UnB – 1992), trabalhou na Rede SARAH de Hospitais do Aparelho Locomotor (1992-1996) onde atuou como Líder de Pesquisa da Rede e na Coordenação do Laboratório de Movimento do hospital de Salvador. Após o seu ingresso na carreira acadêmica como Professor Visitante do Departamento de Saúde da UEFS (1996), se efetivou através de concurso (1997), na condição de Professor Assistente e ao longo da sua carreira, complementou a sua formação com um doutorado em Saúde Pública – Epidemiologia (USP – 2002), um bacharelado em Biologia (UEFS – 2006 – semestre 2005.2) e outro em Filosofia (UEFS – 2014.2). Estudioso da obra de Pietro Ubaldi desde 1987 é cofundador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade da UEFS – NFSEE.